SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

SINDAG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2019

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA
Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

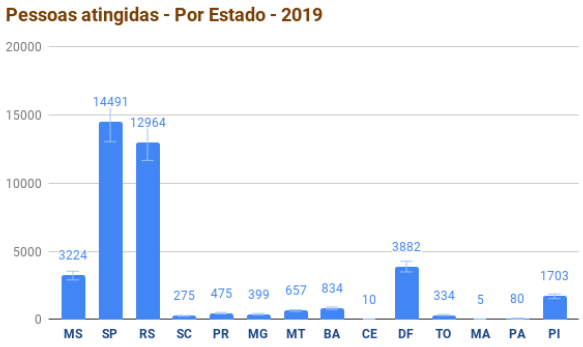
EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais

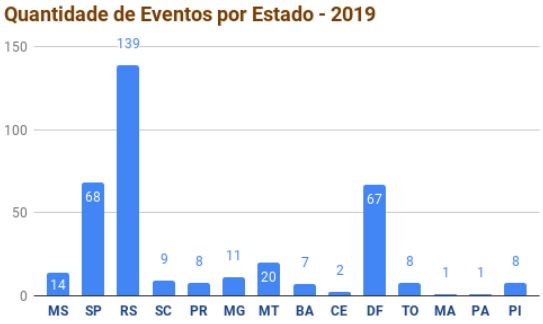
- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

Gráficos do Ano de 2019









JANEIRO

02 / 01 / 19

Vantagens da aviação agrícola são destaque em revista

A precisão e economia da aviação agrícola são tema da reportagem de capa da edição nº 30 da revista Agro Cultura, da empresa I.Riedi Grãos e Insumos, de Campo Mourão/PR. A publicação conversou com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e com o gerente Silvio Barbosa, da Aerovale Aviação Agrícola, de Palotina/PR, entre outros entrevistados.

A reportagem chama a atenção especialmente para o custo das aplicações aéreas na soja, extremamente vantajosos pela eliminação do amassamento causado pelos equipamentos terrestres – que chega a 521 reais por alqueire, contra 125 reais do custo por avião na mesma área.

Confira abaixo as páginas com a reportagem ou baixe a revista completa no link: http://iriedi.com.br/revistas





04 / 01 / 19

Fabricante de aviões agrícolas dos EUA prepara nova planta industrial

A fabricante de aviões agrícolas Weatherly Aircraft Company recebeu em dezembro sinal verde das Comissões da cidade de Newton e do Condado de Harvey, no Estado norte-americano do Kansas, para instalar uma nova unidade no Aeroporto de Newton. A notícia saiu ontem no jornal The Kansan. A empresa, que tem sede em McClellan, Califórnia, deve ocupar um hangar de 8 mil metros quadrados com uma linha de produção do seu modelo 620-B. A instalação começa em fevereiro e a produção local deve iniciar em março.

O 620-B é um avião equipado com motor radial Pratt & Whitney R-985, com hopper de 1,3 mil litros e wing let invertidos nas asas.

Já a Weatherly Aircraft é uma empresa que começou nos anos 60, fundada por John C. Weatherly. A empresa começou convertendo o treinador Fairchild M-62 (da época da 2ª Guerra Mundial) no avião agrícola Weatherly WM-62C, movido por um motor radial Wright W-670 ou Pratt. & Whitney R-985. Depois, vieram os modelos 201 e, em 1979, o 620.

O 620 B foi certificado em 1992, em 1997, a fábrica lançou o turboélice 620-TGB, com turbina Pratt & Whitney PT6A-11AG. Mais de 200 aparelhos da família 620 foram vendidos em 13 países. No caso do modelo turboélice, os aparelhos foram vendidos nos Estados Unidos e Argentina. Em 2005, a empresa chegou a anunciar a intenção de participar de feiras do setor na América do Sul no Brasil, Argentina e Uruguai, como faz nos Estados Unidos e no Canadá.

05 / 01 / 19

Insensatez de projeto contra a aviação no CE é tema de entrevista na rádio jovem Pan News de Fortaleza

As consequências e a insensatez de uma possível proibição da aviação agrícola no Ceará foram o tema das falas do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Ceará (Faec), Flávio de Saboya, no Jornal da Manhã, da rádio Jovem Pan News de Fortaleza. As entrevistas foram ao ar na quinta-feira (dia 3).

Colle advertiu que a medida colocaria em risco a produção e as exportações de frutas do Estado, além e colocar atingir milhares de empregos no campo. Já Saboya ressaltou que a agricultura orgânica tem seu espaço e é importante, mas não é possível simplesmente eliminar o uso de agroquímicos da agricultura. Principalmente na produção em larga escala, essencial para a economia e a segurança alimentar.

O Ceará é o terceiro maior exportador de frutas do Brasil, com vendas principalmente para Europa, Estados Unidos e África. Só no setor da banana, por exemplo, são cerca de 1 mil empregos na região do Cariri. A reportagem também ressaltou a legislação que torna segura a aviação agrícola, com a exigência, por exemplo, de agrônomos e técnicos agrícolas especializados e de pátio de descontaminação para as aeronaves.

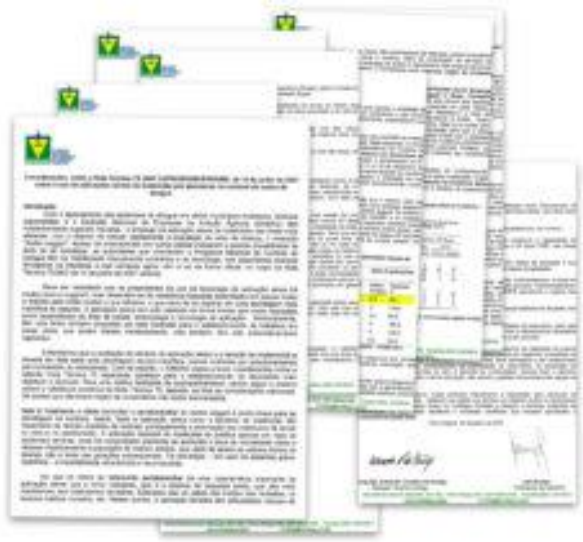
A matéria também ponderou que países da Europa, como Suécia, Dinamarca e Finlândia (normalmente, e de maneira errônea citados em comparativos com a agricultura brasileira), têm população muito pequena e não dependem do agro em sua balança comercial, por isso conseguem fazer maior uso de agricultura orgânica.

07 / 01 / 19

Aplicação aérea no controle de mosquito – Parecer do Sindag sobre a Nota Técnica 75 do MS

Aplicação aérea no controle de mosquito –
Parecer do Sindag sobre a Nota Técnica 75 do Ministério da Saúde

Clique abaixo para acessar



07 / 01 / 19

Sindag inicia aproximação com novos parlamentares

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve em reunião na manhã dessa segunda-feira (dia 7), em Porto Alegre, com o deputado eleito Mateus Wesp (PSDB). O encontro ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado e marcou o início da aproximação do sindicato aeroagrícola com os parlamentares do período 2019/2022. Natural de Passo Fundo, Wesp é advogado e professor universitário e foi vereador em sua cidade.



No encontro, Colle conversou sobre o cenário da aviação agrícola no Brasil e sua importância para a agricultura gaúcho (que, aliás, é o berço do setor no País). O futuro parlamentar recebeu um exemplar da revista Aviação Agrícola, do Ibravag, e outros informativos sobre o setor.

Wesp assume sua cadeira na casa no próximo dia 31, quando termina o recesso do Legislativo (que permanece aberto na transição) e todos os parlamentares eleitos tomam posse para a 55ª Legislatura da Assembleia gaúcha. Além do Rio Grande do Sul, o Sindag tem agendas organizadas em todo o País, para aproximação com parlamentares e autoridades executivas.

10 / 01 / 19

Relatório de Atividades – Dezembro 2018

Relatório de Atividades – Dezembro 2018

12 / 01 / 19

Visita do Sindag à Farsul

Ações em conjunto entre as duas entidades em 2019, estratégias de comunicação com produtores e sociedade, ações de boas práticas aeroagrícolas e outros temas estiveram na pauta da visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao assessor técnico do Sistema Farsul, Luís Fernando Cavalheiro Pires, da Federação da Agricultura do RS (Farsul). O encontro ocorreu no último dia 9 (quarta-feira), na sede da Farsul. Pires também recebeu de Colle um exemplar da última edição da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Pires (esq) recebeu exemplar da revista

14 / 01 / 19

Imprensa nacional repercute falta de avgas

Depois do tema ter ganhado destaque no Jornal da Band do último dia 10, na última segunda-feira foi a vez do Jornal Nacional repercutir os problemas da falta de gasolina de aviação (avgas) no País, que atingiu em cheio a aviação agrícola e colocou em risco a proteção das principais lavouras do País. O tema ganhou eco na imprensa nacional a partir do dia 8, quando o Sindag começou a chamar a atenção para os riscos que a situação representa para a economia e a segurança alimentar do Brasil. O tema teve entrevista no canal Terra Viva e a cobertura abrangeu o jornal Zero Hora de Porto Alegre, Agência Estado, Canal Rural, Globo Rural, Folha de São Paulo e dezenas de outras publicações.

15 / 01 / 19

Quarta-feira terá Sindag na Estrada na Showtec, no MS

Tudo pronto para o primeiro Sindag na Estrada do ano e a abertura da Showtec 2019, que ocorrem nessa quarta-feira (16), em Maracaju/MS. A feira é uma das mais importantes no calendário de eventos do agronegócio do ano e abre seus portões às 8 horas. O Sindag terá um espaço no estande da Nórdica Aviação Agrícola, que é grande parceira da entidade na Showtec – levou uma aeronave sua para a feira, divulgando e colocando o setor na vitrine – e cedeu espaço e suporte ao sindicato aeroagrícola.

ENCONTRO À TARDE

Já o Sindag na Estrada está marcado para as 14 horas, no Auditório da Fundação MS, e terá como tema o Futuro da Aviação Agrícola no Brasil, a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. Ele vai apresentar um panorama sobre as ações da entidade e o cenário e perspectivas do setor. Além disso, a consultora e coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) também estará no encontro e na feira, atendendo os operadores sobre dúvidas a respetio de documentos e normas do setor

Como sempre, as inscrições serão gratuitas e podem ser feitas *clicando **AQUI**.*

SHOWTEC

A feira em Maracaju vai até a 18 e o Sindag estará presente no estande da Nórdica, divulgando o setor aeroagrícola aos produtores, empresas e autoridades, além de atender as empresas associadas, junto com a Nórdica e a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica.

Além disso feira terá cerca de 100 expositores e a expectativa é de receber 16 mil visitantes. O foco principal são as tecnologias e cenários para as lavouras de soja e milho, mas também são abordadas tecnologias para forrageiras e para todo o tipo de lavouras, como uso de drones, aviação e outras ferramentas, boas práticas no uso de defensivos, gestão no agronegócio e políticas agrícolas.
“Esse evento faz parte de nosso mapeamento do planejamento estratégico, onde elencamos os principais eventos do agro no Brasil nos quais estaremos presentes”, ressalta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.



A empresa Nórdica colocou um avião junto a seu estande (onde cedeu espaço ao Sindag) para divulgar a ferramenta aérea






SINDAG
SHOWTEC
2019
MARACAJU-MS
O SINDAG estará presente na SHOWTEC!
16 a 18 de janeiro em um stand
Local: Fundação MS (Estrada da Usina Velha, km 02, CEP: 79150-000).
1º SINDAG NA ESTRADA do ano na SHOWTEC!
Palestra: Futuro da Aviação Agrícola do Brasil
Local: Auditório da Fundação MS, junto à SHOWTEC
Data: 16.01.2019
Horário: às 14h
www.sindag.org.br

15 / 01 / 19

Operadores aeroagrícolas ainda preocupados pela falta de combustível de aviação

Presidência da República intercedeu na questão e Sindag foi informado que governo determinou prioridade na liberação de combustível importado

Com cerca de 200 aviões agrícolas parados no País e em torno de 300 com combustível para apenas um ou dois dias de operação, o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, vê com um certo alívio a notícia de o governo está priorizando a liberação imediata de uma carga de gasolina de aviação (avgas) que teria chegado no final de semana ao Porto de Santos, em São Paulo. No entanto, ainda há a expectativa de que o combustível seja distribuído o mais rápido possível aos operadores que estão parados em pleno auge de safras importantes, como Soja, cana-de-açúcar e arroz.

Principalmente em São Paulo, onde pelo menos 30 aeronaves a avgas deixaram de funcionar desde o início de janeiro e onde a escassez já afeta também aeroclubes e aeroportos regionais. Porém, a maior expectativa está no Rio Grande do Sul, onde a falta de avgas só não foi devastadora porque as chuvas estão atrasando o tratamento das lavouras.

Porém, foi justamente isso que estava deixando operadores aeroagrícolas e produtores apreensivos. O Estado tem a maior frota movida a avgas do país (mais da metade de seus 427 aviões). Os empresários que ainda tinham avgas chegaram ao sábado com combustível para dois dias de operações. Insignificante para a necessidade que virá quanto o tempo melhorar e todas as lavouras estarão em emergência de aplicações – principalmente para não serem dizimadas por doenças fúngicas com tempo quente e úmido.

Na verdade, a tensão continua nas lavouras de soja (terceiro maior produtor nacional) e de arroz (70% da produção do País), enquanto o combustível não chegar de fato.

Em outros Estados, como Mato Grosso do Sul, operadores também foram afetados pela falta de avgas. Porém, os efeitos da crise não foram tão sentidos porque quase todos os empresários contam com a maioria dos aviões a etanol ou a querosene de aviação (QAV, que é usado nos aviões maiores, turboélices). “Quem tem um avião a avgas parado, tem pelo menos outros três a etanol em sua frota. Apesar do transtorno, isso permite um remanejo sem maiores sustos nas operações”, explica Colle.

O diretor do Sindag lembra que os primeiros relatos de operadores pelo país com dificuldades de encontrar gasolina de aviação ocorreram em dezembro. O sindicato aeroagrícola entrou janeiro buscando informações e uma solução junto à Petrobras. “Ontem (14) soubemos que a Presidência da República interviu para resolver a questão e mandou priorizar a liberação de um navio de combustível que teria chegado no final de semana no porto de Santos/SP. Além disso, chamou todas as entidades envolvidas para uma reunião nas próximas semanas, a fim de se traçar um plano de contingências mais eficiente”, relata Colle.

A falta de avgas no País teria começado a partir de uma manutenção (que teria sido programada e iniciada em novembro) na única linha de produção de gasolina de aviação (avgas) no País, na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão/SP. Com o auge da safra, isso colocou a aviação agrícola brasileira à beira de um colapso. Faltou combustível para pelo menos metade da frota aeroagrícola nacional – que é a segunda maior do mundo, com mais de 2,1 mil aeronaves. Enquanto as obras na refinaria não forem concluídas (iria pelo menos até outubro), a importação de avgas deve continuar pelos próximos meses.

Para entender os tipos de combustíveis:

***Gasolina de aviação (avgas)** – combustível de alta octanagem e que equipa aviões com motores a pistão. Pelo menos metade da frota aeroagrícola nacional utiliza esse combustível que é o que está faltando no País.*

***Etanol** – Também usado em motores a pistão. É o mesmo combustível utilizado nos automóveis e atende em torno de 35% da frota nacional. Principalmente em São Paulo e outros Estados grandes produtores de cana, onde seu preço é menor e ele se torna mais competitivo.*

***Querosene de aviação (QAV)** – Combustíveis para aviões turboélices, que são mais potentes e bem maiores (mais rápidos e maior capacidade de carga). É tipo de avião utilizado para operações em áreas maiores e representa 15% da frota brasileira no setor.*

16 / 01 / 19

Visitas a associados no MS

Aproveitando a estada no Mato Grosso do Sul para o Sindag na Estrada dessa quarta-feira e a participação do sindicato aeroagrícola na Showtec, que ocorre em Maracaju, o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, realizou um roteiro de visitas a empresas aeroagrícolas no Estado. As visitas fazem parte do trabalho de aproximação do Sindag com suas associadas, para troca de informações sobre demandas, conquistas e percepções dos empresários, além de divulgar o trabalho do sindicato e esclarecer dúvidas.

Oliveira visitou a Nórdica Aviação Agrícola (que cedeu espaço para o Sindag em seu estande na Showtec), em Campo Grande, e a Inovar Aviação Agrícola, em Sidrolândia, além da Uniagro Aviação Agrícola e da HP Aero Agrícola, em Dourados.



Inovar: Jacob Meeuwis Breure, Ari Basso, Junior Oliveira (Sindag) e Ana Stival



HP: Oliveira com o empresário Sebastião Garcia Diogo



Nórdica: com o agrônomo Fábio Samudio de Souza



Uniagro: com o empresário Vagner Aparecido Nunes

16 / 01 / 19

Crise da avgas é tema no blog Aviação Agrícola, no Canal Rural

Além de ter deixado aviões parados e prejudicado a segurança de lavouras improtantes para a economia e a segurança alimentar do país, a falta de gasolina de aviação (avgas) só não provocou um desastre no Sul do país por causa do mau tempo. Porém, enquanto a gasolina não chega, a tensão continua, já que, logo que as chuvas pararem, as empresas deverão operar em emergência, para impedir as doenças que se proliferam no calor e umidade.

Clique abaixo para ler:

16 / 01 / 19

Petrobras retoma fornecimento de gasolina de aviação

Combustível já foi entregue nesta quarta a operadores de São Paulo e na quinta deve chegar a empresas do Rio Grande do Sul

Depois de pelo menos três semanas em situação tensa pela falta de gasolina de aviação em pleno auge nas operações de safra, as empresas de aviação agrícola em São Paulo começaram a receber o combustível nesta quarta-feira (16). Segundo informações junto a distribuidores, no Rio Grande do Sul, Estado com a maior frota movida a avgas do País, a previsão é de que as empresas comecem a receber combustível nessa quinta-feira (17).

A expectativa agora é para que a quantidade importada pela Petrobras e que começou a ser descarregada terça no Porto de Santos, em São Paulo, seja suficiente para atender à demanda aeroagrícola. Como boa parte dos reservatórios já estavam secos nas empresas, as distribuidoras precisarão garantir um fluxo grande de cargas para darem conta da demanda.



Avgas sendo entregue nesta quarta na empresa Agrossol Aeroagrícola, em Casa Branca/SP

O Sindag também aguarda a definição da data de uma reunião que deve ser agendada pelo governo federal com entidades da aviação, Petrobras, Anac e outros órgãos. O encontro foi ventilado pela Presidência da República, que intercedeu no caso na terça-feira (14), determinando prioridade na liberação da carga de avgas no Porto de Santos. A reunião será para definir junto com as entidades qual a demanda de avgas no País, a fim de garantir que o problema não se repita.

IMPORTAÇÕES

O combustível está sendo importando devido à paralização da linha de produção de avgas na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. A refinaria é a única que fabrica esse tipo de combustível no Brasil e sua linha estaria parada desde novembro para manutenção, devendo ficar inativa pelo menos até agosto.

O Brasil tem a segunda maior frota mundial de aviões agrícolas, com cerca de 2,1 mil aeronaves. Desse contingente, metade é movida a avgas, 35% é de aparelhos com motores a etanol e 15% movida a querosene de aviação (QAV). A crise de abastecimento de avgas começou a ser sentida ainda em dezembro, quando as empresas passaram a relatar ao Sindag dificuldades em comprar o combustível.

RISCO

O sindicato aeroagrícola passou a cobrar informações e uma solução junto à Petrobras, já que a situação colocava em risco a proteção de safras importantes para o país, como soja, cana-de-açúcar e arroz. Enquanto em São Paulo cerca de 30 aeronaves pararam pela falta de combustível (cerca de 10% da frota estadual), no Rio Grande do Sul, Estado com a maior quantidade de aviões agrícolas movidos a avgas (cerca de 80% de uma frota de 427 aeronaves), as empresas que ainda tinham capacidade para operar contavam com combustível para dois dias de operações.



Empresas no RS se preparam para operar em emergência após chuvas no Estado

A situação entre os gaúchos só não foi pior por causa das chuvas, que deixaram as aeronaves nos hangares. Mas, ironicamente, era essa a maior preocupação: logo que o tempo melhorar, toda a frota deverá operar em emergência, já que o calor e a umidade aumentam muito o risco de doenças fúngicas na soja (da qual o Estado é o terceiro maior produtor) e no arroz (o RS responde por 70% da safra brasileira).

17 / 01 / 19

Showtec 2019: aviação agrícola é destaque com aeronave real e voo em realidade virtual

O imponente Air Tractor AT-502 da empresa Nórdica Aviação Agrícola é um chamariz e tanto para o público da mostra de tecnologias Showtec 2019, na área da Fundação MS, em Maracaju, no sudoeste do Mato Grosso do Sul. Junto ao estande da Nórdica, no espaço do Sindag e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, as pessoas têm a oportunidade de literalmente acompanhar o preparo da missão e voar sobre lavouras, com o projeto de realidade virtual Aviação Agrícola 360°. Atrações que devem seguir movimentadas até essa sexta-feira (18), último dia do evento.



Movimentação é intensa no espaço da aviação agrícola

De um lado, junto ao avião real, produtores aprendem sobre as vantagens econômicas da aviação agrícola e as pessoas percebem a alta tecnologia que garante a segurança nas aplicações. Além das crianças, que se deliciam com a sensação de sentarem no assento do piloto do turboélice (e só a elas é permitido isso). No espaço do Sindag e da Mossmann, operadores tiram dúvidas sobre documentação, regulamentos, demandas e cenários do setor aeroagrícola, enquanto quem não conhece sai com outra visão do setor, depois de “voar” em uma aeronave com os sons e imagens de óculos de realidade virtual.



Adultos podem olhar e aprender…



...mas só as crianças podem entrar no avião

A ação conjunta – *a Nórdica locou o estande e cedeu om espaço para o sindicato aeroagrícola e a consultoria (que coordena o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola do Sindag, o Sisvag)* – faz parte da estratégia institucional de transparência e comunicação para desmistificar o setor, aproximá-lo da sociedade e ampliar mercado pelas suas credenciais de eficiência, economia e segurança.

DIVULGAÇÃO PARA O MERCADO E SOCIEDADE

"É bacana ver o interesse das pessoas pelo avião, estacionado em um ponto estratégico da feira e atraindo desde produtores rurais até crianças" conta, animado, o diretor da Nórdica, Jefferson Costa. Grupos que facilmente somam 20 pessoas se revezam para conferir as explicações dos pilotos e técnicos sobre o funcionamento do avião, suas vantagens econômicas para o produtor e a segurança para o meio ambiente. Para os produtores, a aposta é na relação custo/benefício da ferramenta. "Estamos mostrando que é mais econômico e produtivo terceirizar o serviço de pulverização e aplicação de sólidos (fertilizante e semeadura) com uma aeroagrícola", ressalta o empresário.

Para colocar o avião dentro da feira, o Air Tractor veio voando da base da Nórdica em Campo Grande até o aeródromo de Maracaju, onde foi desmontado e transportado em partes para ser remontado na área da Showtec. A operação levou uma semana, envolveu 16 pessoas e Costa teve que pedir autorização da Anac para o avião ser desmontado fora de sua base. "Além disso, a tarefa foi realizada por uma empresa credenciada para esse tipo de trabalho com esse tipo de aeronave", ressalta, mencionando outra exigência legal para a empreitada. Depois da feira, o avião voltará em partes para o aeródromo, onde será montado para voar de volta para casa.



Público pode participar de uma operação aérea virtual

"Ter o avião exposto fez toda a diferença", ressalta a coordenadora do Sisvag, Cléria Mossmann, sobre a movimentação de pessoas que vão até o turboélice e depois querem conferir o voo virtual. "Também muitos produtores rurais nos perguntam sobre a documentação que as empresas aeroagrícolas precisam ter (atentos às regras para os prestadores de serviços)", completa.

As pessoas ficam sentadas (com os óculos de realidade virtual), mas algumas se seguram para não cair da cadeira

No Aviação Agrícola 360°, outro espaço para adultos e crianças, agricultores ou leigos. "A maioria comenta que não imaginava a complexidade e rapidez da aplicação aérea com avião", conta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre as impressões do público que experimenta o voo virtual. "As pessoas ficam sentadas (com os óculos de realidade virtual), mas algumas se seguram para não cair da cadeira", completa. Segundo Oliveira, os próprios representantes de entidades agrícolas e de órgãos governamentais se surpreenderam com o potencial da iniciativa, que proporciona uma visão rica de como operam as empresas aeroagrícolas. E entra as crianças, claro, muitos saem dizendo que querem ser pilotos.

17 / 01 / 19

Novo canal sobre o agro abre espaço para o Sindag

O Sindag recebeu no último dia 10 a visita do jornalista Nestor Tipa Júnior, diretor da empresa AgroEffective Comunicação e Agronegócio, ele passou para divulgar e colocar à disposição do setor o programa O Campo em Notícia , lançado no final de semana na na rádio web Radiosul.net *(sábados, ás 7h30, com reprise aos domingos, às 8h30)*. O novo canal já de cara abriu espaço para o Sindag em entrevista sobre a crise da falta de gasolina de aviação (avgas) no País, tornada pública no início do mês a partir da movimentação do sindicato aeroagrícola em busca de solução junto à Petrobras e autoridades.

18 / 01 / 19

Sindag na Estrada abriu 2019 na Showtec, no MS

Um panorama sobre as ações da entidade e o cenário e perspectivas do setor, além de esclarecimento de dúvidas sobre documentação e normas do setor. Essas foram os temas do primeiro Sindag na Estrada de 2019, ocorrido na última semana dentro da mostra de tecnologias Showtec 2019, em Maracaju, no sudoeste do Mato Grosso do Sul. O encontro com empresários, operadores, pilotos e outros profissionais do setor aeroagrícola ocorreu no dia 16 (primeiro dia da feira), no Auditório da Fundação MS e a apresentação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Já os comentários sobre a parte documental foram feitos pela consultora e coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) Cléria Mossmann. Ela e o do agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann também responderam a dúvidas sobre os checklists das exigências dos órgãos de regulação e o relatório operacional do Ministério da Agricultura. Atendimento que continuou no espaço do Sindag e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica na feita, que funcionou junto ao estande da Nórdica Aviação Agrícola. No local, ao lado do avião exposto pela Nórdica, o Sindag e a Mossmann apresentaram também o projeto Aviação Agrícola 360°, onde o público pôde embarcar virtualmente em uma operação aeroagrícola.

Além de centenas de pessoas atendidas nos três dias de evento (que foi até o dia 18), tanto o Sindag na Estrada quanto a ação no estande atraíram inclusive a atenção da imprensa, que deu grande destaque ao setor na cobertura da Showtec.

Confira abaixo uma mostra da repercussão do setor na feira :

19 / 01 / 19

Sindag participa da cerimônia de troca de chefia do Seripa V

O Sindag participou nessa quinta-feira (17) da cerimônia de troca de chefia do chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V). O tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin assumiu a função para o biênio 2019/2020, no lugar do tenente-coronel aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira. O sindicato aeroagrícola foi representado na entidade pelo diretor-executivo Gabriel Colle.

O Seripa V abrange os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Como os demais Seripas – subordinados ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), trata-se de um parceiro importante da aviação agrícola nas ações de prevenção e qualificação do pessoal no quesito segurança de voo. Especialmente no Rio Grande do Sul, onde realiza anualmente Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG).

Além disso, o Seripa V também integrou o roteiro do Sindag na Estrada em março do ano passado, que teve como foco a segurança de voo em um roteiro com quatro encontros no PR e SC.

Iniciativa apresentada em maio, ao Cenipa, na 69ª reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), em Brasília.

"Fomos agradecer ao tenente-coronel Leonardo pela parceria nos dois últimos anos. E, além de darmos as boas-vindas ao novo chefe, tenente coronel Baldin, reafirmando nossa disposição de estreitarmos sempre mais essa relação", ressalta Colle.



Colle (centro com os tenentes-coronéis Baldin (esq) e Leonardo

22 / 01 / 19

Relatório 2018 – Atividades mobilizaram mais de 22 mil pessoas durante o ano

O Sindag publicou nessa semana em seu site e deve receber nos próximos dias a versão impressa do Relatório de Atividades de 2018 da entidade. O documento tem 861 páginas e traz um resumo das ações realizadas pela entidade em todo o País, além de um panorama das relações institucionais e do setor no Brasil.

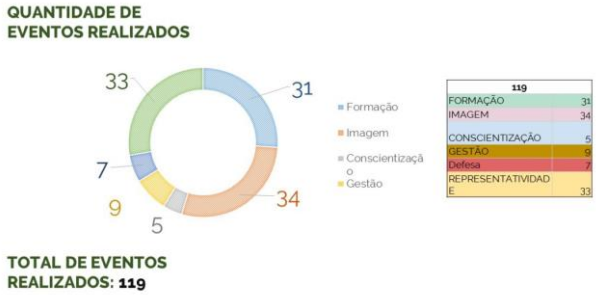
*Clique **AQUI** para ver o relatório*

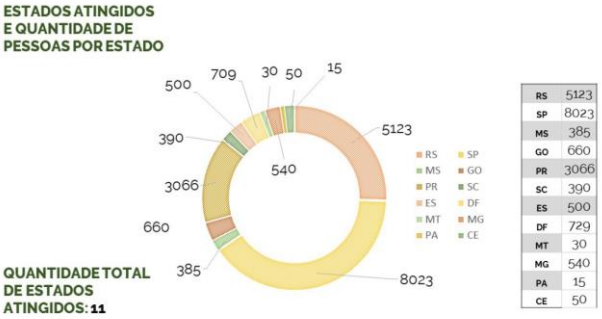
Ao todo, foram mais de 22 mil pessoas mobilizadas nos encontros, debates, dias de campo e outros eventos promovidos pelo sindicato aeroagrícola (sozinho ou em conjunto com outras entidades) – um crescimento de 46,6% em relação a 2017. Foram 119 eventos em 52 cidades distribuídas entre 12 Estados (quatro Estados a mais do que no ano anterior). A maior parte dos encontros foram no RS, SP, PR, GO e DF, mas com ações também no MS, SC, ES, MT, MG, PA e CE.

“Trata-se, na verdade, de um resumo do quão intensa tem sido a atuação do sindicato para qualificar e defender o setor aeroagrícola brasileiro e é também uma prestação de contas. Não só às empresas associadas, mas também aos parceiros e é sociedade, mostrando a seriedade do trabalho no setor aeroagrícola”, ressalta o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, sobre o documento. “Não há uma semana em que não temos algum diretor ou representante de nossa entidade em encontro com alguma autoridade, conversando com associados em algum ponto no interior do País ou coordenando alguma capacitação”, ressalta.

Entre as atividades promovidas pelo Sindag no ano passado, 76% delas envolveram preocupação e esforço pela imagem do setor (o que passa por boas práticas e transparência), 13% foram sobre representatividade e 10% foram específicas para formação. Outros temas (específicos ou em conjunto) foram melhoria da gestão, conscientização, segurança, etc.

O relatório impresso irá para a biblioteca da sede do Sindag, na sede da entidade, em Porto Alegre.



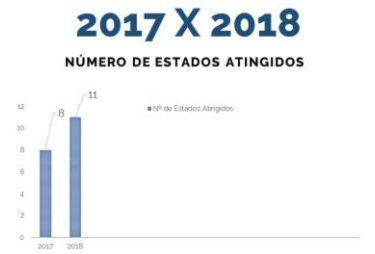






	119	22.461
FORMAÇÃO	31	2298
IMAGEM	34	16313
CONSCIENTIZAÇÃO	5	269
GESTÃO	9	474
Defesa	7	255
REPRESENTATIVIDADE	33	3047







23 / 01 / 19

Sindag tem roteiro em São Paulo para preparar ações institucionais

Segurança de voo, acordos coletivos entre empresas aeroagrícolas e pilotos e aproximação com órgão de regulação estiveram na pauta do roteiro do Sindag nessa quarta-feira (23) em São Paulo. A comitiva liderada pelo presidente Júlio Kämpf conta ainda com o diretor Thiago Magalhães da Silva e o diretor-executivo, Gabriel Colle, esteve pela manhã na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e, à tarde, visitou a Coordenadoria de Defesa Agropecuária.

No SNA, a reunião com o presidente Ondino Dutra começou com uma avaliação positiva do andamento dos acordos pontuais entre empresas e pilotos – uma novidade definida em 2018, na Convenção assinada entre os sindicatos dos empresários aeroagrícolas e dos pilotos (para atender a peculiaridades do trabalho aeroagrícola em cada região).

Já a segurança esteve em pauta na preparação de ações entre as duas entidades com foco na formação dos pilotos e eventos sobre operações seguras e boas práticas. Além dos preparativos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP.

APROXIMAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Defesa Agropecuária, o encontro com técnicos do órgão foi para divulgar ações do setor (inclusive com a revista Aviação Agrícola) e conversar sobre demandas de ambas as partes na fiscalização das empresas, registros e certificados para os operadores, além de outros trâmites. A comitiva do Sindag se encontroou com o diretor técnico de Divisão de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo, Rafael de Mello Pereira, e o e o diretor do Grupo de Defesa Sanitária Vegetal, Marcelo Jorge Chaim.

Já nessa quinta o grupo terá reuniões em Campinas (a 100 quilômetros da capital paulista) com a coordenação do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e com representantes da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).



SNA: Magalhães, Kämpf, Dutra e Colle.



Defesa Agropecuária: Kämpf, Chaim, Pereira e Magalhães

24 / 01 / 19

Sindag e parceiros fazem balanço de ações do CAS e traçam estratégias para fomentar o programa

O balanço e os rumos do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) foi a pauta da reunião ocorrida na manhã dessa quinta-feira (24), entre representantes do Sindag, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e do Comitê Gestor do CAS. O encontro aconteceu em Campinas e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo presidente Júlio Kämpf, junto com os diretores Thiago Magalhães, Bruno Vasconcelos e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do diretor-executivo, Gabriel Colle.

O grupo teve um panorama das ações dos parceiros e da adesão das empresas ao programa, principalmente após a reformulação (e aumento) dos requisitos mínimos para a certificação de operadores aeroagrícolas a partir do ano passado. Em seguida, os participantes discutiram estratégias para fomentar a adesão se empresas à iniciativa e incentivar o próprio mercado a valorizar o selo de qualidade ambiental e operacional (o primeiro e ainda único no setor aeroagrícola brasileiro).

A ideia é trabalhar forte também a certificação de operadores privados, a exemplo do treinamento patrocinado em agosto do ano passado pela Syngenta e que abrangeu 54 participantes, de 21 propriedades rurais que operam com aviões próprios.

NOVA FASE

Desde o seu surgimento, em 2013, até 2017, o CAS era dividido em três níveis, onde o primeiro era documental, para comprovar que a empresa estava em dia com todas as inscrições e licenças necessárias, inclusive de seu pessoal. O Nível II abrangia o curso de boas práticas e o terceiro nível era concedido a partir de uma auditoria comprovando a aplicação dos conceitos de boas práticas.

A partir de 2018, passaram a ser considerados apenas os níveis Inscrito e Certificado – este com o curso e a auditoria. A partir de 2019, as empresas só estão sendo aceitas diretamente no nível Certificado – ou seja, somente após terem representante com curso e comprovarem a adoção efetiva das boas práticas ensinadas.

Apesar de adesão voluntária, cerca de 60% das empresas agrícolas do País participam do CAS em algum nível. O esforço agora é para que o percentual continue aumentando com as novas exigências e, à medida em que vão caducando os antigos certificados básicos, os empresários invistam na qualificação para a etapa seguinte.



Encontro em Campinas reuniu dirigentes do Sindag . Sindiveg e do CAS





24 / 01 / 19

Aproximação com revendas e entidade de defesa das abelhas

Dentro da agenda institucional em São Paulo, na quinta-feira o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e os diretores Thiago Magalhães e Gabriel Colle (executivo) tiveram encontros à tarde com representantes da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e com a presidente da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Ana Lucia Delgado Assad, ambas em Campinas. Na Andav a conversa foi com o presidente executivo, Henrique Mazotini, e com o diretor jurídico da entidade, Diogo Mazottini. O foco foi a aproximação da aviação agrícola das revendas de insumos e as duas entidades alinhavaram o projeto piloto para a divulgação do setor aeroagrícola (ainda sem data e local).

Já na sede da A.B.E.L.H.A., o objetivo também foi a preparação de ações em parceria. A comitiva aeroagrícola conversou com Ana Assad sobre estratégias para divulgar a segurança da aviação agrícola para os polinizadores e consolidar o esforço pelas boas práticas operacionais para os empresários e operadores privados.



Magalhães, Henrique Mazotini e Kämpf



Kämpf, Diogo Mazottini, Magalhães e Colle



Ana Assad e Kämpf

25 / 01 / 19

Sindag participa de encontro com ministra da Agricultura em Uruguaiana

O empresário Nelci Afonso Arenhart, da empresa Arenhart Aviação Agrícola, de Uruguaiana, representou o Sindag no encontro entre lideranças da cadeia do arroz com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ocorrido nessa quinta-feira (24), em Uruguaiana. A ministra sobrevoou a região antes do encontro e recebeu os relatos das perdas na agricultura. Segundo a segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), os prejuízos na Fronteira Oeste devem passar de R$ 786 milhões nas lavouras de soja, milho e arroz.

A reunião ocorreu no Sindicato Rural de Uruguaiana e o senador eleito Luís Carlos Heinze (PP/RS) foi porta voz das reivindicações dos produtores, que pediram renegociação de dívidas, revisão de cláusulas com o Mercosul, além de recuperação do preço mínimo do arroz e de impostos que recaem sobre o produto. “Trinta por cento do saco de arroz é para pagar imposto”, disse Heinze. O parlamentar ressaltou que as cheias de agora, que causaram perdas de 750 mil toneladas, aumentaram a urgência por uma resposta às demandas dos arrozeiros, que já somavam R$ 3,6 bilhões de prejuízos nos últimos dois anos.

A ministra estava acompanhada do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Federal, Alceu Moreira, do deputado Federal, Osmar Serraglio (PP/PR) e do secretário de Política Agrícola do Ministério, Eduardo Sampaio, além do vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Ivandré Montiel da Silva. Ela anunciou auxílio federal para a reconstrução de estradas e acessos a propriedades, além de recursos da Saúde. Especificamente sobre as demandas dos produtores, não houve anúncio de recursos. No entanto, Tereza Cristina se comprometeu a apoiar produtores quanto à entrada de produtos mais baratos do Mercosul, preços mínimos e securitização rural, entre outros pleitos.

26 / 01 / 19

EUA: nova praga na soja faz pesquisadores correrem contra o tempo

Autoridades agrícolas e pesquisadores norte-americanos trabalham contra o relógio para identificar a nova praga que está ameaçando as lavouras de soja na América do Norte. O chamado mosquito laranja (ou galhador da soja) teve sua incidência detectada no ano passado em 66 municípios de Iowa, Nebraska, Minnesota e Dakota do Sul. A larva do inseto perfura as hastes da soja ou do millheto e provoca o enfraquecimento e morte da planta.

No segundo semestre do ano passado, cientistas conseguiram criar insetos adultos a partir de larvas colhidas em campo e chegaram à conclusão de que se trata de uma espécie nova. O resultado veio depois de análises morfológicas e exames de DNA. Morfologicamente eles classificaram o inseto como sendo do gênero Resseliella, que abrange 55 espécies em todo o mundo, 15 das quais existentes nos Estados Unidos – nenhuma delas ocorrendo em soja.

O esforço agora é para definir qual o melhor manejo e produtos a serem usados contra a praga (os testes estão abrangendo principalmente piretróides). Segundo observações em campo, aos maiores prejuízos ocorrem nas bordas das plantações (80% a 100% de perdas), diminuindo a intensidade conforme se avança para o centro. Entre os desafios para 2019 está descobrir se a praga apareceu por causa de fatores ambientais ou se veio para ficar.

Inicialmente, os cientistas apostam que ela deva passar o inverno (que ocorre nesta época no hemisfério norte). Eles acreditam, por exemplo, que as larvas caiam das plantas e passem a fase de pupa no solo, com os insetos emergindo na volta do calor.

*Clique **AQUI** para ler sobre o tema no portal norte-americano AgFax, de notícias agrícolas*



Larvas se alimentam do caule das plantas e passam da cor branca para laranja – Foto: Universidade de Minnesota



Inseto é parecido com outras dezenas de variedades de mosquitos – Foto: Universidade de Nebraska

27 / 01 / 19

Setor aeroagrícola marca presença no lançamento oficial da colheita do milho

Otimismo pela boa safra, mas com demandas que ainda precisam ser atendidas para manter o crescimento. Assim foi o clima na Abertura Oficial da Colheita do Milho no Rio Grande do Sul, ocorrida sexta-feira (25) em Santo Ângelo, no Noroeste gaúcho. O Sindag foi representado pelo empresário Wilson Klauck (KNA-Nativa Aviação Agrícola) e a solenidade teve a presença do governador Eduardo Leite, do secretário estadual de Agricultura, Covatti Filho e outras autoridades. A movimentação ocorreu em uma propriedade no distrito de Sossego, no interior do município e foi organizada pela Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho), Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e prefeitura, em parceria com a Emater, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e 19ª Fenamilho Internacional.

"O evento foi show de bola, movimentou toda a cadeia produtiva na região e ainda foi prestigiado pelo governo do Estado", ressalta Klauck. Segundo o empresário, os bons números da safra acabam motivando também o setor aeroagrícola, que já é importante na lavoura de milho, mas tem muita margem para crescer nesse setor. "O milho é importante para toda a região", completa.

Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ligada ao Ministério da Agricultura, o Rio Grande do Sul deve colher 5.6 milhões de toneladas de milho nessa safra.

“ A produção de milho vinha em um decrescente em anos anteriores e agora a curva se inverteu”, explica o presidente da Apromilho, Ricardo Meneghetti. “Porém, mesmo com o aumento ainda produzimos menos do que o consumo no Estado (que giram em torno de 6 milhões de toneladas)”, sublinha.

PEDIDOS

Conforme Meneghetti, a oportunidade foi importante para uma conversa com o governador, que sinalizou disposição em desburocratizar o acesso a financiamentos e o licenciamento ambiental. “Ele (Leite) colocou as secretarias estaduais de Planejamento e Meio Ambiente em articulação, o que é uma boa sinalização”, exemplificou o dirigente. Os produtores e representantes das prefeituras do Noroeste pediram também atenção à melhoria na logística para o transporte, com a melhoria de estradas e a construção de uma ponte ligando Porto Xavier a San Javier, na Argentina. O que encurtaria o transporte da carga dos 600 quilômetros ao Porto de Rio Grande para 200 quilômetros até o porto argentino de Santa Ana.

O presidente da Abramilho e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, também esteve na solenidade no sábado. Ele foi destaque da programação na noite anterior, no jantar ocorrido no Sindicato Rural de Santo Ângelo. Paolinelli palestrou sobre Perspectivas do Milho no Brasil, com uma apresentação que demonstrou gargalos, importância e o potencial da cultura. O ex-ministro havia sido destaque também no ano passado, como o entrevistado da primeira edição da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini

28 / 01 / 19

Série Verdades Sobre a Aviação Agrícola agora em vídeo

Depois de uma sequência de textos curtos falando sobre a importância e capacidade da aviação agrícola, divulgadas em postagens nas redes sociais do Sindag (que seguem sendo publicadas às segundas-feiras), o projeto Verdades Sobre a Aviação Agrícola entrou na última semana em uma nova fase – agora em vídeo (que sairão sempre às sextas).

A estreia está sendo com uma série de 11 vídeos sobre produtos fitossanitários, a importância deles para a proteção das lavouras, segurança nas aplicações, boas práticas e outros temas, apesentados pelo consultor do Sindag e professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim), Claud Goellner.

Agrônomo, mestre em Fitossanidade e doutor em Toxicologia, Goellner abriu a série falando sobre o papel dos defensivos e fertilizantes para garantir a produção em larga escala em um clima Tropical. Ele destacou o aumento na produtividade de grãos, que pulou de cerca de 700 quilos por hectare nos anos 1980 para as atuais três toneladas por hectare. O que é decisivo inclusive para o aumento de produção em ritmo muito maior do que o aumento de necessidade de maior área plantada. Isso sem falar no avanço das tecnologias de produtos, que permitem o trato de lavouras com doses 10 vezes menores do que há 10 anos.

Confira abaixo o primeiro vídeo e acompanhe a série nos canais do Sindag no YouTube (Sindag Aviação Agrícola), Instagram (@sindagbr) e Facebook (Sindag – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola).

28 / 01 / 19

Aviões agrícolas ajudam bombeiros a proteger cidade das chamas na Argentina

Dois aviões agrícolas foram usados nas operações contra um incêndio florestal que colocou diversas casas em risco na cidade litorânea de Villa Gesell, na província argentina de Buenos Aires, no início do mês. O incêndio eclodiu no dia 5 (sábado) ao norte da cidade e consumiu 150 hectares de floresta, a maior parte de árvores de acácia. Os trabalhos foram até a manhã de domingo e o socorro aeroagrícola partiu da cidade de General Juan Madariaga.

A área norte de Gesell permaneceu em alerta durante todo o primeiro fim de semana do ano. A nuvem de fumaça e o cheiro que se espalhou rapidamente começaram a ficar visíveis depois das três da tarde do sábado. O foco do incêndio florestal estava concentrado a cerca de dez quarteirões da praia e os bombeiros evacuaram um acampamento entre a praia e a mata.

Quando o vento girou para o sul, o fogo começou a mover-se para a zona das casas do Distrito Norte de Gessin. Esse foi o momento de maior tensão, mas as equipes por terra e ar conseguiram evitar que as chamas chegassem às casas. Além dos aviões agrícolas, os bombeiros locais contaram com o reforço de duas escavadeiras para abrir um aceiro no caminho das chamas, além de bombeiros de quatro cidades vizinhas.

Assim como na Argentina, no Brasil a aviação agrícola também é largamente usada em casos de incêndios florestais, principalmente em São Paulo (onde o Estado contrata diversas empresas aeroagrícolas para essa finalidade nas temporadas de incêndios) e nas reservas ambientais administradas pelo Ibama. Além do combate direto às chamas, principalmente em áreas de difícil acesso por terra, as aeronaves são essenciais para garantir a segurança das equipes em solo.

Além disso, conseguem acelerar de cada sete para um dia o combate às chamas. O que se traduz em menos tempo de equipes fora de seus quartéis nas cidades e menos desgaste de pessoal e equipamentos. Sem falar na preservação a vida selvagem e do menor risco às pessoas.



Duas aeronaves participaram das operações – Foto: Andrés D'Elía/Clarin

28 / 01 / 19

Blog no Canal Rural: Aviação agrícola semeia chuvas contra poluição na Tailândia

O departamento governamental de aviação agrícola tailandês iniciou este mês operações de semeadura de nuvens para fazer chover sobre Bangkok. Tudo para amenizar a poluição atmosférica na capital do país, que atingiu níveis perigosos para toda a população.

Confira no blog:

29 / 01 / 19

Sindag na Estrada terá encontro em Campo Verde/MT na próxima segunda

As ações do sindicato aeroagrícola e as demandas e perspectivas do setor nas relações institucionais, políticas e com seu público interno (nos cenários nacional e no Estado) estão na pauta do próximo Sindag na Estrada, que vai ocorrer no dia 4 de fevereiro (segunda-feira), e, Campo Verde/MT. A 26ª edição dos encontros da entidade com empresários, pilotos, produtores e outros profissionais aeroagrícolas está marcada para a partir das 14 horas, na base da Awaer Aviação Agrícola (BR-070, km 377).

Além da palestra, a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, o encontro será também uma oportunidade para troca de ideias e esclarecimento de dúvidas dos operadores.

*As inscrições são gratuitas e podem ser feitas clicando **AQUI***

O Sindag na Estrada teve sua primeira edição em abril de 2017, em Passo Fundo/RS. Só no ano passado, foram 15 encontros, que reuniram quase 700 participantes em sete Estados. A rodada de 2019 começou no último 16, no encontro ocorrido dentro da Showtec, em Maracaju/MS. O Sindag na Estrada também já tem marcada a sua 27ª edição, que ocorrerá no dia 20 de fevereiro, a partir das 19 horas, no auditório principal da 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS.



30 / 01 / 19

Embraer promove curso de manutenção do Ipanema 203

A Embraer está com inscrições abertas até do dia 1º de março (ou enquanto durarem as 15 vagas) para o Curso de Manutenção do Ipanema (CMI) 2019. As aulas, voltadas para mecânicos aeronáuticos, vão ocorrer de 1º a 4 de abril (30 horas), na unidade de Botucatu/SP – *Avenida Alcides Cacliari, 2.281*, munto ao aeroporto da cidade e onde é fabricado o Ipanema 203.
Outras informações e inscrições pelo telefone **0800-772-8426**, ou pelo email curso.ipanema@embraer.com.br.

VENDAS
A empresa também anunciou este mês que assumiu 100% das vendas do modelo Ipanema no território nacional, encerrando os contratos com os três emrpesas que faziam representação nas regiões nordeste, Sudeste e Sul do País. Informações sobre vendas também podem ser buscads no 0800 da empresa.



31 / 01 / 19

Faltam 180 dias para o Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho/SP

A quinta-feira (31) marca a contagem regressiva de 180 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho, no interior paulista (Região Metropolitana de Ribeirão Preto). A programação será no pavilhão do Centro de Eventos Zanini (Marginal João Olézio Marques, 3.563) e a expectativa é de que supere os números recordistas do Congresso de 2018, ocorrido em Maringá, no Paraná – *que teve 2,1 mil visitantes, 89 expositores (de 20 Estados e oito países) e 35 palestras e debates técnicos*.

Clique AQUI para saber mais

Nas próximas semanas o sindicato aeroagrícola começa a definir o roteiro das apresentações de especialistas, técnicos, autoridades e pesquisadores, além das discussões sobre cenários, perspectivas, políticas e planejamento estratégico do setor. “Nesse aspecto, o Congresso será especialmente importante este ano, já que o País estará bem na época de balanço do primeiro semestre das novas políticas de governo federal e dos Estados”, ressalta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

EXPOSITORES

Na parte de tecnologias e equipamentos, a programação terá demonstrações de operações agrícolas com aviões e drones e 53 empresas já reservaram seus estandes (deve chegar perto de 100 nos próximos meses), onde apresentarão novidades que vão desde sistema redundante de bomba de combustível até motor bicombustível – *movido a gasolina de aviação (avgas) e etanol*, além de lançamentos em DGPS, atomizadores e bicos de pulverização, softwares de gestão e outros sistemas e componentes.

Mais de 60% dos espaços da mostra já foram reservados por fabricantes de aviões (dos Estados Unidos e Brasil), empresas de drones de pulverização e monitoramento, desenvolvedores de tecnologias embarcadas, empresas de manutenção e peças, sem falar em instituições e prestadores de serviços de seguros, documentação, segurança operacional, gestão e outros. O evento é a maior vitrine da segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo (o Brasil fica atrás apenas dos Estados Unidos).

Confira a lista dos expositores que já confirmaram presença:

Aeroclube de Ibitinga

Aeroglobo

Agair Update

Agrotec

AgSur

AirTractor

America Sul

Avanti

Avex

Aviation Parts

Aviosul

BSB

Covington

Cruzeiro do Sul

CSA

D.A.Aviação

Diamond

DP Aviação

Dynanav

Embraer

Escapam. João Téclis

Freios Birigui

G3 Rio

Galindo

GPA

Gusmang

H8ALS

Hélices Costa

Lopes

MAPA

Microbell

Microspin

Multiequipamentos

Petroserv

Porto Aero

Recominte

Schroder

Sky Agri

Sky drones

SNA

Stoll

Taespejo

Travicar

Tudo Nivelado

Turbine Conversions

Vokan

X5 Company

Zanoni

Estreantes em 2019:

Bellows, Oficina de Manutenção, Realengo, Rio de Janeiro

GDI, Fornecedor de peças e equipamentos, Belo Horizonte, MG

Dancor, Corretora de Seguros, Rio de Janeiro, RJ

Prev One, Diagnóstico e Prevenção, Exames Toxicológicos, Jundiaí, SP

Remaer, Oficina manutenção, Sorocaba, SP

FEVEREIRO

01 / 02 / 19

Planejamento de prevenção e eventos de segurança em pauta

Ações em conjunto para promoção da segurança de voo, pautas em comum para a Comissão de Segurança de Voo – Manutenção (CSVM) do Cenipa, que tem reunião marcada para a próxima quinta-feira (dia 7) e preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP). Esses foram temas na pauta da reunião ocorrida na quinta-feira (dia 31), entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e o suboficial da reserva Milton Cardoso de Lima, integrante da Seção de Prevenção do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V).

A reunião foi na sede do Seripa V, em Canoas/RS, que confirmou também a realização este ano de mais um curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola (CPAA-AG), em data a ser confirmada. Além da proximidade física entre a sede do Sindag e o órgão que abrange a região Sul – que facilita os frequentes encontros de planejamento e troca de informações, o Seripa V também participa com o sindicato aeroagrícola da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola (CNPAAA) do Cenipa.



Lima e Colle: bom entrosamento entre o órgão da Aeronáutica e o sindicato aeroagrícola

02 / 02 / 19

Abertas as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019

A Sindag abriu nessa sexta-feira (1º) as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP. Os interessados devem entrar no site *www.sindag.org.br/congressoavag*, clicar na aba INSCRIÇÕES e escolher a categoria – *Participante, Associado Sindag, Estudante, Expositor ou Imprensa*. O encontro vai ocorrer no Centro de Eventos Zanini, na zona oeste da cidade, que fica na Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

*Clique **AQUI** para ir direto*

As inscrições para o público em geral custam 100 reais por pessoa, com acesso livre nos três dias de evento (palestras e visitação à feira). O pagamento é feito por boleto ou cartão – via sistema PagSeguro, no próprio ato da inscrição. Já os expositores, estudantes e pessoal da imprensa têm inscrições gratuitas, mas precisarão apresentar comprovante no credenciamento – todos os inscritos precisarão retirar seu crachá no guichê de credenciamento para entrar no evento.

O Sindag começa a definir nas próximas semanas a programação de palestras e debates do encontro. Segundo o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, as apresentações de especialistas, autoridades e pesquisadores e as discussões sobre cenários e perspectivas terão um componente a mais este ano: “O País estará em pleno balanço do primeiro semestre das novas políticas de governo federal e dos Estados.”

RECORDE

A seis meses de um dos maiores eventos aeroagrícolas do mundo, a aposta é de mais uma edição recordista. Batendo a programação de 2018, que reuniu em Maringá, no Paraná, mais de 2,1 mil visitantes, 89 expositores (de 20 Estados e oito países) e 35 palestras e debates técnicos. Até o início da semana, 53 empresas já haviam reservado seus estandes (ocupando cerca 60% dos espaços) na mostra de tecnologias e equipamentos – que vai ocorrer junto aos três auditórios dos debates e palestras e onde estarão também a Rádio Congresso, a Praça de Alimentação e outros serviços.

Além disso, essa será a primeira edição do congresso fora de aeródromo aeroagrícola e com demonstrações aéreas. Para isso, os aviões partirão da base da empresa Garcia Aviação Agrícola, situada a cinco quilômetros da feira, e farão as simulações de pulverização e de combate a incêndio em uma área nos fundos Centro de Eventos. Além disso, o evento será no Estado que tem a terceira maior frota aeroagrícola do País e que está em segundo no ranking de empresas do setor.

*Confira **AQUI** as entrevistas em vídeos do Congresso 2018...*

...e abaixo as galerias de fotos do evento, ocorrido em Maringá/PR

Galeria 1

Galeria 2

Galeria 3

Galeria 4

03 / 02 / 19

Anac disponibiliza guia para gerenciamento de riscos na aviação

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou na última sexta-feira (1º) a disponibilidade em seu site do *Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação – SGSO na Prática*. A publicação tem como objetivo auxiliar os operadores a elaborarem seu planejamento dentro do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO). O Guia explica de maneira simples como identificar, classificar e mitigar riscos dentro das empresas de aviação (inclusive aeroagrícola).

*Clique **AQUI** para baixar o guia em formato PDF*

A publicação aborda, por exemplo, o conceito de ALARP, do inglês *As Low As Reasonably Practicable* (*tão baixo quanto razoavelmente praticável*, em tradução direta) e ressalta a importância de testar os controles estabelecidos, para verificar a efetividade deles em relação ao perigo identificado. A publicação também se debruça sobre o fluxograma de gerenciamento de risco e outros passos, explicados de maneira simples.

Confira abaixo a versão em virtual paper:

03 / 02 / 19

Privado: Sindag prestigia posses nos legislativos em Brasília e no RS

O Sindag esteve presente às posses na Assembleias Legislativa no Rio Grande do Sul e no Senado Federal, respectivamente, nas últimas quinta (31) e sexta-feira (dia 1º). O sindicato aeroagrícola foi representado em Brasília pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo – que cumprimentou principalmente o senador gaúcho Luís Carlos Heinze (PP). No Rio Grande do Sul, Colle conversou com o deputado reeleito Ernani Pollo (PP).

O Sindag deve iniciar, nos próximos dias, uma série de visitas aos legislativos em todo o País, a fim restabelecer ou reafirmar o boa comunicação com as autoridades em início de novo mandato. A agenda inclui também visitas àos governos estaduais, especialmente as secretarias de Agricultura e de Meio Ambiente, em uma ação que integra o plano da entidade de transparência e diálogo com a sociedade.

04 / 02 / 19

Rússia discute nova legislação aeroagrícola para incentivar o setor no país

O Conselho da Federação Russa (equivalente ao Senado no Brasil) anunciou para a próxima semana uma mesa-redonda com representantes do Executivo federal, dos Estados, comunidade científica, operadores aeroagrícolas, produtores rurais e outros membros, para discutir a legislação da aviação agrícola no país. O objetivo é remover inconsistências no regramento da atividade, para desenvolver o setor. Segundo o Fundo de Assistência ao Desenvolvimento Agrícola da Rússia, que provocou a reunião, a aviação é essencial para o plano de aumentar a produtividade agrícola do país em até 4,5% no próximo ano.

O encontro terá também membros da Duma (equivalente à Câmara dos Deputados brasileira) e a expectativa é de que o regramento mais claro, racional e consistente da atividade aeroagrícola facilite a vida de que trabalha com boas práticas e desencoraje a clandestinidade. Segundo o Ministério da Agricultura da Rússia, o país tem cerca de 240 aeronaves agrícolas registradas e pelo menos igual número de aparelhos clandestinos. No entanto, a própria legislação do país eslavo abre brechas, por exemplo, para que qualquer um que se forme piloto compre uma aeronave (inclusive ultraleves) e ofereça serviços diretamente a agricultores.

URGÊNCIA

A necessidade de planejar com as autoridades o desenvolvimento do setor ganhou corpo em maio do ano passado, na 1ª Conferência Russa sobre o Desenvolvimento da Aviação Agrícola – realizada dentro da Exposição Internacional da Indústria de Helicópteros (HeliRussia 2018). Na época, uma das preocupações ventiladas no evento foi de que atualmente nenhuma escola de pilotagem na Rússia oferece curso de piloto agrícola. Enquanto isso, a última geração de pilotos que tiveram formação própria para atuação em lavouras está prestes a deixar o mercado – e levar consigo sua experiência.

A pressa das autoridades russas em fazer o tema de casa sobre o setor aeroagrícola tem como pano de fundo o aumento em 50% das exportações de grãos do país em maio de 2018, no comparativo com 2017. Apesar de ainda comprar soja do Brasil, em 2016 a Rússia superou os Estados Unidos nas exportações de trigo e no ano passado passou a ser o maior exportador do cereal no mundo, depois de bater a Comunidade Europeia (vendendo inclusive para o Brasil). Nada mal, considerando que em 2010 os russos haviam perdido 50% de sua capacidade de produção nos 20 anos anteriores e a partir daí começaram a virar o jogo.

E agora a aviação agrícola é cogitada essencial para as próximas fases de conquistas no campo. Aliás, não por acaso, em 2017 as empresas A.G. Romashin e MVEN apresentaram o projeto do T-500, o primeiro avião agrícola projetado e certificado (em agosto de 2018) na Rússia moderna. Foi durante a MAKS 2017 Airshow, em Moscou. Um passo adiante para substituir os velhos e obsoletos Antonov NA-2, ainda o grosso da frota das empresas aeroagrícolas (legalizadas) no país.



O T-500 é o primeiro aviação agrícola projetado e certificado na Rússia moderna

04 / 02 / 19

Boas práticas e aprimoramento em pauta na Sema/RS

Taxas de licenciamento ambiental, ações de boas práticas e aprimoramento do setor e a participação no Seminário de Aviação Agrícola, marcado para abril. Esses foram temas na pauta da reunião, na última semana, entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Artur Lemos. O encontro foi quarta-feira (30) na sede da Sema e Colle estava acompanhado do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira. O objetivo do encontro é aprimorar a comunicação e a troca de informações entre os órgãos, com foco na legalidade e transparência.



Oliveira, Lemos e Colle: encontro ocorreu na última semana

05 / 02 / 19

Roteiro teve visitas institucionais e Sindag na Estrada no MT

O Sindag teve nessa segunda-feira (4), no Mato Grosso, uma agenda de visitas institucionais e de mais uma edição do projeto Sindag na Estrada. Em todos os compromissos, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário-executivo Júnior Oliveira. Pela manhã, o encontro foi em Cuiabá, com o diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho Estado (Aprosoja/MT), Wellington de Carvalho.



Aprosoja/MT: Oliveira e Carvalho conversaram sobre ações em parceria

O foco da reunião foi o planejamento de ações para aprimoramento do setor aeroagrícola (inclusive operadores privados, que são maioria no Estado), bem como a aproximação ente o agro e a sociedade. Dentro da estratégia do Sindag de aproximação com as principais associações de produtores do País.

Depois disso, já em Campo Verde, Oliveira esteve nas empresas Awaer Aviação Agrícola e Ferax Aviação Agrícola. Nesse caso ampliando o roteiro de visitas do Sindag a associadas, aproximando a entidade dos operadores e aprimorando a percepção do setor.

PALESTRA

A partir das 14 horas, ainda em Campo Verde, foi a vez da 26º edição do Sindag na Estrada, que reuniu 12 pessoas na sala de convenções do Lorys Hotel. No encontro, Oliveira fez uma apresentação sobre as ações do Sindag, cenário e perspectivas do setor nos cenários nacional e no Estado. A palestra foi seguida de uma conversa com os participantes sobre demandas, projetos e políticas locais.



Sindag na Estrada reuniu empresários, pilotos e outros profissionais, além de representantes de entidades governamentais

Participaram do encontro empresários, pilotos e outros profissionais da aviação, além de representantes do Ministério da Agricultura e da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT).



Oliveira foi recebido na Awaer pelo diretor Jefferson William Bauermeister...



... e esteve também nas instalações da Ferax Aviação Agrícola

05 / 02 / 19

Relatório de Atividades – Janeiro 2019

Relatório de Atividades – Janeiro 2019

05 / 02 / 19

Agenda para consolidar parcerias e preparar ações no Centro-Oeste

O segundo dia do roteiro do Sindag no Mato Grosso, nessa terça-feira (5), teve encontros que consolidaram o apoio de entidades do setor produtivo para uma série ações durante o ano no Estado, junto a produtores rurais, operadores e autoridades. Além disso, o sindicato aeroagrícola reforçou a busca de subsídios para seu Sistema de Documentação – serviço que auxilia os operadores a se manterem em dia com todos os requisitos da (vasta) legislação federal e dos Estados. A entidade está sendo representada na agenda local pelo secretário executivo Júnior Oliveira.

O roteiro começou na segunda, com encontros também com empresários aeroagrícolas, pilotos e outros profissionais do setor. As reuniões seguem nessa quarta no MT e, na quinta (dia 7), o trabalho de articulação será junto a entidades do MS. O objetivo do Sindag é ter encontros nos próximos meses com entidades de diversos Estados, reforçando parcerias e consolidando a comunicação em prol do setor com autoridades e órgãos reguladores

SETOR PRODUTIVO

Oliveira esteve na terça no Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA), na Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários (Andav), no Sindicato das Indústrias

Sulcroalcooleiras do MT (Sindalcool) e na sede do Grupo Bom Futuro. Em todas elas, os encontros tiveram uma apresentação do Sindag (ações, estratégias e cenário do setor aeroagrícola) e a proposta de um trabalho conjunto de aproximação e esclarecimento com produtores e junto à sociedade.

O representante do Sindag conversou com os diretores Álvaro Salles (IMA), Erika Segóvia (Andav) e Jorge dos Santos (Sindalcool). O IMA, por exemplo, colocou à disposição do sindicato cinco unidades distribuídas pelo Estado para a realização de palestras durante o ano – apresentando o setor aeroagrícola para produtores de soja, algodão, cana-de-açúcar e milho.

O Instituto, através do coordenador de Projetos Márcio Souza, também acompanhou a reunião do Sindag com o Grupo Bom Futuro, onde oliveira conversou com o diretor Jose Vengrus Filho, o gerente técnico Inácio Modesto Filho e o assessor Luiz Nery Ribas. Ali o foco foi a parceria em ações de boas práticas e qualificação do setor – além de atuar em diversas culturas, o Bom Futuro possui aeronaves agrícolas próprias.

DOCUMENTAÇÃO E SEMINÁRIO COM DEPUTADOS

No Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (Indea), Oliveira conversou com o chefe da Coordenadoria de Defesa Vegetal do órgão, Renan Tomazele, solicitando o checklist de documentos exigidos das empresas aeroagrícolas. O objetivo é complementar o banco de dados do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – onde as associadas do Sindag podem conferir as legislações e regulamentações sobre aviação agrícola em todo o País.

Já na Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso (Famato), o encontro com o presidente Normando Curral e assessores da entidade foi para alinhavar o papel das duas entidades Seminário de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do MT. O evento deverá ocorrer na Assembleia Legislativa do Estado, com foco nos parlamentares. Os preparativos para o evento seguem em pauta na manhã dessa quarta, entre o representante do Sindag e técnicos da Famato.



O representante do Sindag conversou no IMA com o diretor Álvaro Salles ...



... na Andav com Erika Segóvia ...



... e no Sindalcool com Jorge dos Santos



Bom Futuro: José Vengros (diretor) , Márcio Souza (IMA), Luiz Nery Ribas (assessor), Inácio Modesto Filho (gerente técnico) e Oliveira



Famato: reunião com o presidente Normando Curral e assessores

06 / 02 / 19

Congresso brasileiro e nova liderança da Fearca em destaque na revista aeroagrícola argentina

A eleição do empresário Maurício Fargioni, da província de Santa Fé, para a presidência da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) é um dos destaques da edição nº 24 da revista Aviación Agrícola, publicada na terça-feira pela Fearca. A revista traz ainda matérias do Sindag sobre os preparativos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que vai ocorrer na metade do ano em Sertãozinho/SP) e da participação do sindicato brasileiro da Convenção da NAAA, nos Estados Unidos. Nos destaques do Brasil, a revista argentina fala ainda da discussão sobre a legislação de drones junto ao Ministério da Agricultura e do último encontro Diálogos, do projeto Colmeia Viva.

Nos destaques argentinos, a revista da Fearca tem um balanço do setor aerogrícola no país em 2018, o trabalho da aviação contra incêndios em Córdoba, a história da produção local do Piper Pawnee, as perspectivas de crescimento do setor no país vizinho e outros temas podem ser conferidos nas 60 páginas da publicação.

06 / 02 / 19

Aviação na proteção da lavoura algodoeira é tema de encontro no MS

Tecnologia de Aplicação Aérea para Controle do Bicudo é o tema do 15º Circuito Tecnológico do Algodão, que está ocorrendo nessa quarta-feira (6), no Mato Grosso do Sul. O circuite teve uma apresentação pela manhã na Fazenda São Paulo, município de Costa Rica, e à atarde é a vez da Fazenda Indaiá, em Chapadão do Sul.

A promoção é da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul). O objetivo é aprimorar o combate ao bicudo, que voltou a ameaçar as lavouras de algodão nas principais regiões produtoras do País. Segundo a Ampasul, a pulverização aérea se destaca no debate como opção de economia de tempo, de produto e de proteção ao meio ambiente.

O evento ocorre com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e FMC, além da parceria com o Centro Brasileiro de Bioaeronáutica (CBB).



07 / 02 / 19

Nota de pesar

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento do empresário Marcus César Bernardi, 51 anos, ocorrido nessa quarta-feira, em Dom Pedrito. Querido por uma legião de amigos e colegas de toda a aviação, esperamos que as boas lembranças e o carinho dedicado por ele aos familiares e amigos acalmem, com o tempo, a tristeza por sua perda.

Manifestamos também nosso carinho aos pais e familiares do menino que acompanhava o comandante Bernardi no momento de seu infortúnio. Impossível mensurar a dor de uma perda tão precoce e repentina, mas esperamos que de alguma maneira seus corações se sintam amparados por todos que estão à sua volta.

08 / 02 / 19

Em quatro dias, Sindag teve 14 reuniões com 19 entidades, além de visitas e encontro com operadores no Centro Oeste

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, encerrou na quinta-feira (7) uma agenda institucional do sindicato aeroagrícola no Centro–Oeste, que teve uma série de encontros no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, desde a última segunda (5).

Ao todo, foram 14 reuniões em quatro dias, com 19 entidades, duas visitas a empresas aeroagrícolas e uma edição do projeto Sindag na Estrada (que reuniu 12 profissionais).

O fechamento foi em Campo Grande, com uma reunião entre diversas entidades do agro sul-matogrossense (representantes de governo, produtores, técnicos, indústria e outros). A ideia foi alinhavar um trabalho em conjunto de transparência, qualificação e boas práticas no campo. O grupo deve se encontrar novamente em março, para uma conversa de nivelamento de informações. “Todos vão apresentar seu trabalho e percepções, para a partir daí desenharmos uma ação coordenada”, ressalta Oliveira.

Além do Sindag, o grupo tem a Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado (Biosul) e a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore). Também integram a lista a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Já na parte governamental e de classe estão a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/MS), Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul) e a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro).

MATO GROSSO

Antes da ida à capital sul-matogrossense, a maior parte dos compromissos foram no Mato Grosso, onde Oliveira conversou na quarta à tarde com técnicos da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso (Famato), representantes do Ministério da Agricultura e do Crea/MT, além de parlamentares na Assembleia Legislativa. Na Famato, a conversa foi para alinhavar o papel das duas entidades Seminário de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária do MT, que deverá ocorrer na Assembleia Legislativa – assunto que já havia sido pauta no dia anterior, entre Oliveira e o presidente da Federação, Normando Curral.

No Mapa, o representante do setor aeroagrícola foi recebido pelos chefes da Divisão de Defesa Agropecuária, Alzira Araújo, do Serviço de Fiscalização de Insumos e Sanidade Vegetal, Sidnei Cruz, e pelo fiscal Nilo Nascimento. A conversa ali foi abordou fluxo de informações sobre o setor, regramento e transparência. No Crea/MT, a reunião foi com o presidente João Pedro Valente e o assessor técnico da Câmara de Agronomia, Érico de Mello – principalmente sobre ações de incentivos a boas práticas e regras na cobrança de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs).

Já na Assembleia, Oliveira visitou os gabinetes dos deputados estaduais Wilson Santos (PSDB), Max Russi (PSB) e Xuxu dal Molin (PSC). Ele deixou materiais informativos sobre a aviação agrícola, além e falar sobre a tecnologia, segurança e importância do setor.

O roteiro veio na sequencia que teve a segunda e terça-feira a 26ª edição do projeto Sindag na Estrada, além de encontros que consolidaram o apoio de entidades do setor produtivo para uma série ações durante o ano no Estado.



Mapa/MT: Oliveira, Nilo Nascimento, Alzira Araújo e Sidnei Cruz



Crea/MT: com o presidente João Pedro Valente e o assessor Érico de Mello



Com o deputado Wilson Santos (PSDB)…



… recebido pelo chefe de gabinete do deputado Max Russi (PSB), Ademir Gaspar Lima



… e com o chefe de gabinete do deputado Xuxu dal Molin (PSC), Junior Betanin

09 / 02 / 19

Encontros estratégicos no Sul

Além da agenda intensa no Centro-Oeste, a semana do Sindag teve visitas a empresas e costura de parceria também no Rio Grande do Sul. O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, esteve na última quarta-feira (6) nas empresas Aereals Aviação Agrícola, em Ijuí, e na KNA Aviação Agrícola, em Santo Augusto. Na primeira parada, Colle foi recebido pelos empresários Marlon Diogo Klauck e Geison Luiz Klauck. Na KNA, o encontro foi com o empresário Wilson Klauck. A conversa em cada parada foi sobre o trabalho do Sindag, cenários e demandas do setor, além das percepções de cada associado.

APROMILHO

Acompanhado de Wilson Klauck, o diretor do Sindg também foi a Chiapeta, para um encontro com o presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho), Ricardo Meneghetti. A reunião ali foi para alinhavar ações em conjunto entre a entidade e o sindicato aeroagrícola, como foco em qualificação no campo, boas práticas e aproximação com a sociedade.

"Temos muito campo para ações em comum. É uma parceria que com certeza irá em frente", comentou Meneghetti sobre o encontro. "O Sindag tem feito um trabalho contínuo de aproximação com suas associadas e de articulação com as entidades do agro. Tudo com foco no desenvolvimento mútuo" ressaltou Colle.



Nas empeesas: Marlon Diogo Klauck, Colle e Geison Luiz Klauck, em Ijuí…



…e, em Santo Augusto, o diretor com o empresário Wilson Klauck



Chiapeta: Colle conversou com o presidente da Apromilho, Ricardo Meneghetti

10 / 02 / 19

Congresso aeroagrícola é destaque em artigo na Revista Aiba

A expectativa do setor aeroagrícola em torno do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – q*ue terá sua abertura daqui a exatos 170 dias, em Sertãozinho/SP*, é o tema do artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na edição nº 12 da revista da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). O Congresso vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, promete mais uma edição recordista, com muitas novidades tecnológicas e palestras e debates de grande relevância dos três dias de programação. As inscrições para o evento foram abertas no último dia 1º e podem ser feitas clicando ***AQUI***.

Confira abaixo a edição da Revista Aiba, com a coluna do diretor do Sindag na **página 9:**



10 / 02 / 19

Aviação agrícola na prática para crianças nos EUA

A aviação agrícola foi tema de uma mostra do Clube de Aeromodelismo do Vale de Hackensack, para crianças na Biblioteca Pública de Garfield, no Estado norte-americano de Nova Jersey. A atividade ocorreu em dezembro, para crianças atendidas pela unidade local da organização 4H Youth Development.

A programação teve desde demonstrações práticas de princípios de aerodinâmica até apresentações sobre história e importância da aviação na agricultura, além de voo de aeromodelo dentro e fora da Biblioteca.

A 4H é uma entidade focada em desenvolver nas crianças e jovens (dos 5 aos 18 anos) o espírito de liderança e criatividade para uma economia inovadora, com ênfase em ações práticas abrangendo ciência, saúde, agricultura e cidadania. A organização tem mais de 100 anos e atua, além de todos o território norte-americano, em 80 países.

BRASIL

Como nos Estados Unidos e outros países, no Brasil o setor aeroagrícola também é engajado em levar informações e reforçar sua importância junto à sociedade. Por aqui, o destaque é o projeto Aviação Agrícola 360°, que leva as crianças e pessoas de todas as idades virtualmente para dentro de uma operação aeroagrícola. A ação do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com o Sindag, foi lançada durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em agosto do ano passado, em Maringá/PR. Desde então, vem sendo apresentada em escolas e eventos pelo País e foi sucesso também entre os norte-americanos, na Convenção da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA), em dezembro.

10 / 02 / 19

Empresa de drones associada ao Sindag é destaque na colheita do arroz em SC

As empresas Sky Drones e Sky Agri foram destaque na última semana durante a 1ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz em Santa Catarina. A movimentação ocorreu na quarta-feira (dia 6), durante o 15º Campo Agro Acelerador da Cooperja – que foi até dia 7, em Jacinto Machado. Associada ao Sindag, a SkyDrones tem a Sky Agri como uma spin-off, surgida justamente para abraçar o setor agrícola da empresa gaúcha especializada em drones (a primeira no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola).

Os produtos estiveram expostos em um estande durante a programação e foram sucesso junto aos produtores.

Principalmente pela vantagem econômica. “Um chupa cabra (trator equipado com rodas metálicas finas e grandes) amassa em média seis sacos de arroz por hectare e a aplicação por Pelicano (drone desenvolvido pela empresa gaúcha) custa uma média de três sacos”, exemplifica o diretor da SkyDrones, Ulf Bogdawa.

Segundo maior produtor nacional de arroz irrigado (atrás apenas do RS), Santa Catarina deve colher 1,1 milhão de toneladas, em 143 mil hectares plantados. Com isso, a produção catarinense deve ficar 2,2% maior do que na safra passada.



Associada ao Sindag foi destaque no evento catarinense



Empresa levou ao evento drones de pulverização…



… e de monitoramento de lavouras

13 / 02 / 19

Sindag faz visitas a parlamentares no RS

A terça-feira (12) foi de visitas a parlamentares no Rio Grande do Sul, dentro do trabalho de aproximação institucional do Sindag. O diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, esteve em gabinetes da Assembleia Legislativa gaúcha reforçando ou estabelecendo contatos com deputados estaduais que desde o último dia 1º integram a 54º Legislatura da casa. Colle conversou sobre o cenário e demandas da aviação agrícola no Estado, além de reforçar a importância do setor para a agricultura e apresentar ações do Sindag com foco na transparência e boas práticas.

O diretor lembrou que o sindicato estará na 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que vai ocorrer na próxima semana, na área da Embrapa em Capão do Leão, e aproveitou para convidar os deputados para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (de30 de julho a 1º de agosto) em Sertãozinho/SP. Os deputados também receberam material informativo do Sindag e a revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Colle (dir) e o deputado Ernani Polo (PP)



Visita a Mateus Wesp, líder do PSDB no novo governo



Com Eduardo Loureiro (PDT)



Com Sergio Turra (PP)



Colle e a deputada Zilá Breitenbach (PSDB)



Com Silvana Covatti (PP)



Com o deputado Viana (PSDB)

14 / 02 / 19

Sindag apresentará os novos números da frota aeroagrícola durante Abertura da Colheita do Arroz

Anúncio será na quarta-feira (dia 20), durante o Sindag na Estrada que vai ocorrer dentro do evento, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul

O Sindag divulgará na próxima semana os dados atualizados da frota de aviões e helicópteros usados para o trato de lavouras no Brasil, incluindo ranking por Estados e os números sobre operadores aeroagrícolas no País. Será durante a 29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que vai de quarta (20) a sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul.

O lançamento dos relatórios sobre aeronaves e operadores **vai ocorrer durante o *Sindag na Estrada – encontro de aviação agrícola*, no dia 20, às 19 horas, no Auditório Principal do evento**.

Nos três dias da programação, o sindicato aeroagrícola terá também um estande na mostra das *Vitrines Tecnológicas*, com demonstrações práticas de um drone de pulverização e levando (através de realidade virtual) os visitantes para dentro de uma operação com avião agrícola. Isso além da mostra de tecnologias embarcadas. A Abertura Oficial da Colheita do Arroz ocorre na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Fica ao lado do campus da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel*) – Av. Eliseu Maciel, s/n°.*

SEGUNDA MAIOR DO MUNDO

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, explica que o relatório da frota está em fase de conclusão, mas já aponta um crescimento significativo no número de aeronaves agrícolas em 2018, em relação ao ano anterior. Também aumentou o número de empresas prestadoras de serviços aeroagrícolas para produtores e o País continua tendo a segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos.

O estudo está a cargo do engenheiro agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo, que se debruçou sobre os dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Como em todos os levantamentos desde 2012, Araújo avaliou dados também sobre os tipos de aviões e os fabricantes que atuam no País, entre outras informações. Ex-diretor do Sindag e envolvido no setor desde o final dos anos 60, Araújo é hoje uma das mais importantes referências sobre a aviação agrícola nacional.

AVIAÇÃO E DRONE

Já a parte de demonstrações, as operações aeroagrícolas em óculos de realidade virtual integram o projeto Aviação Agrícola 360°, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag). Por ele, os visitantes podem ter a sensação de participar de todas as etapas de uma operação aeroagrícola – *desde o briefing do voo, até a preparação do avião, além de voar sobre a lavoura*. A iniciativa serve para mostrar a rotina, importância e segurança da aviação agrícola tanto para pessoas leigas quanto para produtores rurais e profissionais que pensam em apostar nesse mercado.

Paralelamente, a demonstração com drone de pulverização estará a cargo da SkyAgri e da Schroder Consultoria, que vai realizar voos em uma lavoura experimental ao lado do estande do Sindag. A SkyAgri é uma *spin-off* (nesse caso, o braço agrícola) da SkyDrones e levará para o evento o drone Pelicano, que transporte 10 quilos ou 8 litros de produto e tem capacidade de cobrir um hectare com um único voo (automático ou assistido por computador com câmera). A empresa também fornece tecnologias em drones de monitoramento de lavouras.



Aviação Agrícola 360° estará entre as atrações do estande…



… junto com as demonstrações de drone de pulverização e equipamentos embarcados

14 / 02 / 19

EUA: noticiário local destaca importância do setor aeroagrícola no Arizona

A KSWT TV, canal 13, afiliada à Rede CBS na cidade de Yuma, Estado norte-americano do Arizona, apresentou na última terça-feira (12) uma reportagem sobre a importância da aviação agrícola na agricultura do condado, que leva o mesmo nome.

O país tem a maior frota aeroagrícola do mundo e esse tipo de reconhecimento é comum por lá. Nesta época do ano (inverno no Hemisfério Norte), as aeronaves operam principalmente a aplicação de fungicidas nas plantações da região, que fica próximo à fronteira mexicana.

Yuma conta com cerca de uma dúzia de aviões, além de helicópteros, que voam principalmente a partir do início da noite – devido à velocidade do vento e temperatura externa, além de haver menos atividade no campo. O canal 13 entrevistou um operador – Miles Morris, com mais de 20 anos de experiência e considerado, segundo a reportagem, um dos melhores da região.

Clique abaixo para ver a reportagem original:



15 / 02 / 19

Aeronaves x mosquitos nos EUA: região de Massachusets prepara ação com larvicidas

O Departamento de Controle de Mosquitos do condado de Norfolk, no Estado norte-americano de Massachusets, divulgou na terça-feira (dia 12) o aviso de pulverização aérea contra larvas de mosquitos para 2019, em áreas úmidas de 25 municípios de seu território. As operações vão ocorrer entre abril e outubro, com uso de helicóptero, sempre que as condições climáticas permitirem. Como acontece todos os anos, o órgão também informou a lista de produtos a serem utilizados, tanto em seu site quando em ofícios aos Conselhos de Saúde de cada cidade. Nesse caso, abrangendo três tipos de larvicidas biológicos: Vector Bac G, VectoLex FG e Duplex-G.

O combate a mosquitos com uso de aeronaves é feito nos Estados Unidos desde os anos 1920 e há pelo menos 50 anos é uma estratégia frequente das autoridades de saúde no país. Tanto com aplicação de inseticidas contra insetos adultos (usando os mesmos produtos que os fumacês terrestres), como no uso de larvicidas – inclusive como recurso da Defesa Civil em áreas de desastres como enchentes e furações (para prevenir a proliferação de insetos).

Conforme os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDCs), vinculados ao Centro Nacional de Doenças Infecciosas Zoonóticas e Emergentes (NCEZID) dos Estados Unidos, só no Estado da Florida, as aplicações aéreas contra mosquitos abrangem todos os anos uma área 45 vezes

maior do que o município de São Paulo. O órgão também tem em sua página um resumo de informações na forma de perguntas e respostas sobre o tema (*veja **AQUI***).

16 / 02 / 19

Austrália: agência destaca a importância da aviação agrícola contra incêndios

Capa: Aviação é crucial para a proteção das áreas verdes e comunidades do Estado – Foto: The Aerotech Group/Brand South Australia

A importância da aviação agrícola no combate a incêndios é o foco da reportagem do portal Brand South Australia sobre o setor aeroagrícola no Estado da região meridional australiana. A matéria, publicada no início do mês e assinada pela jornalista Helen Randell, foi feita a partir da experiência do Grupo Aerotech, que tem 28 aeronaves, 50 funcionários e atua em quatro setores: agricultura, resposta a emergências, helicópteros e manutenção.

Clique abaixo para ler a reportagem original

Durante as temporadas de incêndios, o Aerotech mantém 16 aviões e cinco helicópteros de prontidão em quatro bases. Com isso ele consegue colocar um avião no ar em três minutos, seja para reconhecimento, combate direto ou apoio a equipes em solo. Segundo a Associação Australiana de Aplicadores Aéreos (AAAA), o país conta atualmente com cerca de 130 operadores aeroagrícolas, reunindo em torno de 300 aeronaves.

Já a Brand South Autralia é uma agência sem fins lucrativos criada para divulgar Estado. Seu portal apresenta as oportunidades, belezas e potencial locais, reforçando também seus cases de sucesso.

Aerotech flying high for fire protection and ag support

17 / 02 / 19

Conversas com produtores, técnicos, estudantes e mostra virtual marcaram presença do Sindag em dia de campo no RS

O Sindag esteve presente, na última quinta-feira (dia 14), no Dia de Campo na Estação Experimental da Associação dos Usuários do Perímetro de Irrigação do Arroio Duro (AUD), em Camaquã. Representado pelo vice-presidente Nelson Coutinho Peña e pelo empresário (e ex-diretor em várias gestões) Francisco (Kiko) Dias da Silva,

o sindicato aeroagrícola teve um estande no evento, onde apresentou o projeto Aviação Agrícola 360° – *que coloca as pessoas dentro de uma operação aeroagrícola, através de realidade virtual*. “Tivemos visitas de diversos estudantes e expositores, além de produtores e técnicos. Muitos conhecidos, em função dos 33 anos de trabalho aqui”, comentou Dias, é sócio da KL Aviação Agrícola, que tem sua base no município.

O Dia de Campo foi promovido pela AUD, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A programação teve apresentações sobre produtividade e manejo em arroz irrigado e soja em terras baixas, cultivares, condições climatológicas para a atual safra e outros temas. O evento teve ainda o apoio da Associação dos Arrozeiros e do Sindicato Rural de Camaquã, além do portal Conexão Rural.

ABERTURA DA SAFRA DO ARROZ

Na próxima quarta-feira (20), será a vez da 29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que vai até sexta (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Além do estande com a apresentação de equipamentos embarcados, drone e o Aviação Agrícola 360°, nos três dias de programação, no primeiro dia do evento, o sindicato aeroagrícola vai promover mais uma edição do projeto Sindag na Estrada.

Será a partir das 19 horas da quarta, no Auditório Principal do evento (que ocorreu na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Além do encontro com operadores e profissionais do setor para debater cenários e demandas, a noite terá o lançamento nacional dos relatórios atualizados da frota aeroagrícola brasileira e dos números referentes empresas aeroagrícolas e operadores privados atuando no País – levantamento feito, como todos os anos, pelo agrônomo e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.



Sindag foi representado no evento por Nelson Peña e Francisco Dias



Evento correu na Estação Experimental da AUD



Estande: espaço estava pronto cedo, para ser ponto de encontro entre operadores, produtores, técnicos e estudantes



Evento teve várias mostras voltadas à produção de soja e arroz

20 / 02 / 19

Semana começou com intensa agenda aeroagrícola em Brasília

O Sindag esteve nessa terça-feira (19) em audiência com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em Brasília. O encontro fez parte de uma intensa agenda do sindicato aeroagrícola na capital federal, onde ocorreram reuniões também com representantes das Secretarias de Desenvolvimento Agropecuário (SDA) e de Cooperativismo da pasta. Liderada pelo presidente Júlio Kämpf, a comitiva do Sindag teve ainda o diretor Thiago Magalhães, além do diretor-executivo Gabriel Colle, além dos assessores parlamentares José Cordeiro de Araújo e Napoleão Salles. O grupo também participou da posse do novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Alceu Moreira. Cerimônia que teve a presença do presidente Jair Bolsonaro, o vice, Hamilton Mourão, e diversos ministros.

Com a ministra Tereza Cristina, a conversa dos representantes do Sindag foi com foco em consolidar a aproximação institucional, apresentar um panorama do setor e discutir algumas demandas da aviação agrícola. O que também foi o tema em conversas com representantes das secretarias do Mapa. Os dirigentes aeroagrícolas foram acompanhados ainda do senador Luís Carlos Heinze, que ajudou a articular o encontro.

No Congresso Nacional, a comitiva visitou parlamentares de diversos Estados, abordando o setor aeroagrícola no contexto federal quando local – políticas para o setor, ações de comunicação e aproximação com a sociedade e outros temas.



Audência com a ministra Tereza Cristina abordou demandas e políticas para o setor, além de consolidar aproximação



Senador Luís Carlos Heinze articulou o encontro e também conversou com os dirigentes aeroagrícolas



com o secretário de Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke



José Guilherme, chefe da SDA



com Secretário de Política Agrícola Eduardo Sampaio



Bolsonaro e seu vice, Mourão, na posse do novo presidente da FPA



Presidente Júlio e diretores conversaram também com o ministro do Meio Ambiente



ex-ministro Roberto Rodrigues, capa da última revista Aviação Agrícola



Thiago Magalhães e o general Santo Cruz, secretário de Segurança Nacional



Com o deputado Celso Maldaner/SC



com o deputado Lucas Redecker (PSDB/RS)



com o deputado Arnaldo Jardim (PPS/ SP)



deputado Heitor Schuch (PSB/RS)



com o deputado Jerônimo Goergen (PP/RS)



com deputado Marlon Santos (PDT/RS)



gabinete do deputado federal Vinícius Poit (NOVO/SP)



no gabinete do deputado Márcio Biolchi (PMDB/RS)



no gabinete do Senador Welington Fagundes (PR/MT)

20 / 02 / 19

Aviação agrícola é destaque na Colheita Oficial do Arroz no RS

O Sindag iniciou há pouco sua participação na 29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre até sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Além de um estande no evento, com demonstração de equipamento embarcados, drones e o projeto Aviação Agrícola 360º, o sindicato promove esta noite, a partir das 19 horas, a 26ª edição do Sindag na Estrada.

O encontro com empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor terá destaque também pelo lançamento nacional dos relatórios sobre o crescimento da frota e quantidades operadores aeroagrícolas no último ano. Os estudos foram elaborados pelo engenheiro agrônomo Eduardo Araújo e a apresentação será também para a imprensa e autoridades.





20 / 02 / 19

Fatos & mitos sobre a aviação agrícola

SOBRE OS PRINCIPAIS MITOS:

– As aplicações com aviação agrícola sofrem deriva.

A deriva (quando a nuvem do produto se desloca para fora da faixa de aplicação) pode ocorrer tanto na aplicação aérea quanto na terrestre, quando não são observadas as condições meteorológicas e a regulagem dos equipamentos. O que pode ser conferido na pesquisa de campo realizada em Goiás, em novembro de 2017. A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com a Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde e outras entidades. (*clique **AQUI** para ver*).

Aliás, aí também o avião leva vantagem pela sua velocidade e precisão: com o uso de DGPS (*um tipo de GPS bem mais preciso e rápido que os equipamentos convencionais*) e fluxômetro, o avião consegue uma precisão de centímetros em sua faixa de aplicação e na hora de abrir ou fechar o sistema de pulverização (*que em alguns casos pode ser até automático*), bem como na quantidade de produto aplicado.

E como é bem mais rápido que os meios terrestres (*costuma-se dizer que uma hora de avião é igual a um dia de trator*), consegue terminar a aplicação antes de eventuais mudanças climáticas que possam favorecer a deriva de produtos.

IMPORTANTE: Uma prova do quão equivocada é a visão de que a deriva é algo inerente apenas ao avião são os dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), divulgados em uma publicação de 2013, no site da entidade *(infelizmente isso é uma exceção, já que os órgãos de fiscalização não possuem dados abrangentes para comparar os dois métodos*). No texto (link abaixo), o órgão menciona que entre 2009 e 2012 investigou 88 casos de deriva, dos quais 47 geraram processos, A MAIORIA RELATIVA A PULVERIZAÇÕES TERRESTRES. *Confira clicando **AQUI***

– Em torno de 70% a 99% (*o percentual varia, mas é sempre exagerado*) dos produtos aplicados por aviões são perdidos e vão para escolas, hospitais, cidades, praças e outros locais.

Com os altos custos de produção, é óbvio que nenhum agricultor aceitaria simplesmente jogar fora mais de dois terços do produto comprado para proteger sua lavoura. Se fosse verdade tanto produto indo fora, a aviação agrícola já não existiria (e não estaria completando 70 anos em 2017) pela simples lógica de mercado: os produtores não contratariam o serviço com uma perda dessas e as empresas aeroagrícolas já teriam fechado há muito tempo.

Considere que há produtos que custam mais de 400 reais o litro, conforme pode ser conferido no próprio site da CONAB, *clicando **AQUI***.

– A aviação é responsável por grande parte da contaminação de alimentos.

Os mesmos defensivos aplicados por avião são usados também em aplicações terrestres e a contaminação se dá basicamente pelo seu mau uso (há dosagens, métodos e momentos certos para cada aplicação). O próprio relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, seguidamente citado contra a aviação, na verdade aponta como principais "vilões" justamente produtos que não são tratados por aviões: pimentão, cenoura, morango, pepino, alface, uva, mamão, tomate e outros.

Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/programa-de-analise-de-registro-de-agrotoxicos-para

Aliás, o último relatório do PARA, divulgado em 25 de novembro de 2016, referente a pesquisas feitas entre 2013 e 2015, com mais de 12 mil mostras de alimentos em 27 Estados, mostrou que as lavouras da lista atendidas em grande escala pela aviação agrícola (arroz, milho, trigo e banana) aparecem com zero % de contaminação.

– Há um uso indiscriminado da aviação.

Não há como isso ocorrer. Trata-se de uma ferramenta complexa de operar e altamente regulada. Além de extremamente visível (*ninguém consegue esconder um avião em uma lavoura*). Além de todo o cenário que mencionamos acima.

O Sindag e nem as indústrias químicas são contra ações de fiscalização. Todos entendem que uma fiscalização efetiva e constante é importante para todos os meios de aplicação e para o desenvolvimento sustentável de todo o setor primário.

Tanto que ambos investem recursos e energia em ações para difundir as boas práticas entre seus públicos. O Sindag com o CAS (que tem suporte também da indústria, mas é gerido e coordenado por instituições isentas) e os projetos da indústria apoiados pelo Sindag, como o Colmeia Viva e os dias de campo junto a produtores e operadores.

A agricultura familiar também utiliza produtos químicos e muitas vezes sem preparo nenhum. E a agricultura empresarial não é inimiga da agricultura orgânica, aliás, se completam: a primeira é a que tem a maior capacidade de investir na pesquisa de novas tecnologias e a segunda é o nosso melhor laboratório de práticas ambientais.

SOBRE OS FATOS

Não por caso, **o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta**. Ao todo, são mais de 2 mil aviões agrícolas no País, que também fazem trabalho de semeadura e aplicação de fertilizantes, trato de florestas, combate a incêndios florestais, povoamento de rios e lagos.

Sendo mais exato, frota aeroagrícola brasileira tem 2.194, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro deste ano pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. O estudo abrangeu também o relatório Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola (SAE e TPP). Segundo a análise, **o Brasil tem 253 empresas aeroagrícolas e 585 operadores privados** (produtores ou cooperativas rurais que possuem suas próprias aeronaves).

AERONAVES

Os dados da frota de aviões são de janeiro de 2019 e, segundo a pesquisa, 1.461 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 709 aeronaves. As 24 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo.

Nas frotas por Estado, o topo do ranking ainda é do Mato Grosso, com 494 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 427, de São Paulo, com 317 aviões agrícolas registrados e Goiás com 287 aeronaves. Os quatro Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (69,5%). Com os outros 669 aviões divididos entre 19 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: PR (134), MS (125), BA (90), MG (81), TO (48), PA (32),MA (31), AL (23), RO (22), PI (17), DF (15), SC (15), RJ (11), RR (9), PE (7), AC (3), ES (3), AM (2) e SE (1).

A aviação se tornou o método mais seguro para aplicação de produtos devido a uma série de fatores:

Os mesmos produtos aplicados por avião são aplicados também por terra, só que é a aviação o **ÚNICO meio de pulverização com legislação específica** e fiscalizado por pelo menos cinco órgãos (Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, se contar Ministério Público, CREA e outras instituições).

Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um **engenheiro agrônomo** e um **técnico agrícola com especialização** em operações aeroagrícolas, um **funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional** da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), além **do piloto altamente qualificado** (ele tem que ser primeiro piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola).

Exigências previstas no Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969, regulamentado em 1981, pelo Decreto 86.765.

Um grau de qualificação que só a aviação tem. E vale lembrar: quando o avião voa, ninguém está dentro da lavoura.

Além disso, **para CADA** aplicação é preenchido um relatório com informações dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS do avião com a localização da área aplicada e como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

E sem falar no **pátio de descontaminação**, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Aliás, ninguém nunca vai ver um avião sendo lavado, por exemplo, em uma beira de rio, açude ou riacho. Aliás, uma curiosidade: o único Estado que chegou a exigir pátio de descontaminação também para tratores foi o Mato Grosso, em 2009 (Decreto 2.283 de 09/12/2009), mas a exigência foi revogada dois anos depois).

E, mais do que isso, apesar de todas as obrigações que já tem expressa em lei, a aviação agrícola brasileira possui desde 2013 **um selo de qualidade operacional e ambiental, que é de adesão voluntária, mas já abrange 60% das empresas do setor.** Trata-se do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é apoiado pelo SINDAG e **coordenado por três universidades públicas: as federais de Lavras (UFLA) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Botucatu/SP**.

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada ao Ministério da Agricultura (Mapa)

Decreto – Lei número 917, de 07 de outubro de 1969 – Normatiza a atividade da aviação agrícola;

Decreto número 86.765, de 22 de dezembro de 1981 – Regulamenta o decreto lei número 917, de 07/10/69;

Instrução Normativa número 02, de 03 de janeiro de 2008 – Normas Técnicas de Trabalho da Aviação Agrícola;

Instrução Normativa número 07, de 20 de setembro de 2004 – Estabelece condições especiais para aplicação de fungicidas na bananeira;

Instrução Normativa conjunta MAPA-IBAMA número 01, de 28 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a aplicação dos ingredientes ativos Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Fipronil;

Instrução Normativa número 15, de 10 de maio de 2016 – Equipamentos agrícolas com uso aprovado pelo MAPA;

Nota técnica SMAA/DFPV número 01/2004, de 20 de janeiro de 2004 – Esclarece competências dos órgãos federais e estaduais na fiscalização das atividades da Aviação Agrícola;

Orientação Técnica CGA número 01/2011, de 06 de setembro de 2011 – Procedimentos para fiscalização do uso de aviação agrícola;

Informação CJ número 749/96, de 29 de maio de 1996 – Fiscalização da aplicação de agrotóxicos pela aviação agrícola

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada Á Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Portaria número 190/GC-05, de 20 de março de 2001 – Instruções reguladoras para autorização de funcionamento de empresas de Táxi Aéreo e Serviço Aéreo Especializado;

RBAC 137, de 30 de maio de 2012 – Certificação e requisitos para operações aeroagrícolas;

Resolução Número 233, de 30 de maio de 2012 – Aprova o RBAC 137, em substituição ao RBHA 137;

Resolução número 342, de 09 de setembro de 2014 – Dispensa a entrega dos documentos previstos na Portaria 218/SPL;

Decisão número 169, de 19 de dezembro de 2014 – Fixa interpretação a respeito da aplicabilidade de dispositivo do RBAC 137, referente à sede operacional de empresa aeroagrícola;

Instrução Suplementar número 137.201 B, de 10 de janeiro de 2013 – Uso do etanol em aeronaves agrícolas;

Instrução Suplementar número 43-012 A, de 25 de março de 2013 – Manutenção preventiva de aeronaves por pilotos;

Instrução suplementar número 137-001 A, de 18 de dezembro de 2014 – Orientações relativas a equipamentos dispersores;

Instrução suplementar número 137 – 002 B, de 15 de outubro de 2015 – Orientações quanto à instalação de Equipamentos GPS, com correção Diferencial.

Portaria número 67, de 30 de maio de 1995 – MAPA/DAS – Mistura de agrotóxicos ou afins em tanque

Relação da legislação do setor aeroagrícola

relacionada à Secretaria de Aviação Civil

Lei número 7.802, de 11 de julho de 1989 – Lei dos agrotóxicos;

Decreto número 4.074, de 4 de janeiro de 2002 – Regulamenta a lei 7.802 dos agrotóxicos;

Lei número 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA);

Lei número 7.183, de 05 de abril de 1984 – Lei do Aeronauta

21 / 02 / 19

Pesquisa: Brasil possui 2.194 aeronaves agrícolas

Estudo do engenheiro agrônomo Eduardo Araújo, divulgado nessa quarta-feira (20) durante o 27º Sindag na Estrada, aponta crescimento de 3,74% na frota em 2018, com 253 empresas aeroagrícolas (aumento de 3,7%) e 585 produtores com aviões próprios (+ 3,5%)

A aviação agrícola brasileira entrou 2019 com 2.194 aeronaves, segundo estudo divulgado nessa quarta-feira (dia 20), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O resultado significa o crescimento de 79 aparelhos em 2018, uma alta de 3,74% durante o ano – mais do que o dobro dos 1,54% (32 aeronaves) que a frota havia crescido em 2017. Os números foram levantados junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.

O estudo abrangeu também o número de empresas aeroagrícolas, que passaram de 244 em 2017 para 253 em 2018 (aumento de 3,7%), e de operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves), que eram 565 em 2017 e chegaram a 585 no ano passado (+ 3,5%).

A divulgação do relatório foi no primeiro dia da programação do 29º Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre até sexta-feira (22), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A apresentação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, no 27º Sindag na Estrada – *o encontro itinerante com empresários, pilotos e outros profissionais do setor*, que ocorreu no Auditório Principal do evento do arroz, na Estação Experimental Terras Baixas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Levantamento feito por Araújo foi apresentado durante o Sindag na Estrada dentro da Abertura da Colheita do Arroz

Não por acaso, a movimentação foi também ao lado de Pelotas, cidade berço da aviação agrícola brasileira – *que completa 72 anos em 19 de agosto* – e onde reside o autor do trabalho é uma das mais importantes referências do setor na atualidade. Araújo testemunhou ou esteve envolvido em muitas ações para o desenvolvimento do setor desde o final dos anos 60. Ele participou ainda da fundação do Sindag em 1992 e integrou a diretoria da entidade. Entre vários estudos e artigos sobre, desde 2008 Araújo realiza levantamentos sobre a frota aeroagrícola e, mais recentemente, sobre o número e ranking dos operadores aeroagrícolas no País.

DISTRIBUIÇÃO

Segundo o estudo de agora, a frota aeroagrícola brasileira está dividida em 2.182 aviões e 12 helicópteros. Desse total:

- – 1.461 aeronaves (66,59%) estão com 253 empresas aeroagrícolas – operadores de Serviço Aéreo Especializado (SAE), que prestam serviços para produtores.
- – 709 aeronaves (32,32%) são de 585 operadores privados – Serviço Aéreo Privado (TPP), que são produtores ou cooperativas com suas próprias aeronaves.
-
- As 24 aeronaves restantes na conta são de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de protótipo e aeronaves de instrução. Por exemplo, aviões pertencentes a corpos de bombeiros (combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do país.
-
-
- **ESTADOS**

Entre os 23 Estados com aviação agrícola, os que tiveram maior crescimento de frota foram o Mato Grosso, que recebeu 30 aviões em 2018, Mato Grosso do Sul, com mais 11 aeronaves; Goiás, com mais 10, e o Pará, com mais oito. Além do Maranhã, que teve um acréscimo de seis aeronaves.

No ranking estadual, o Mato Grosso segue na ponta, com 494 aviões. O Estado também tem o maior número de operadores privados (TPP): 233, contra 31 empresas aeroagrícolas (SAE).

Em segundo está o Rio Grande do Sul, que conta com 427 aviões – apesar de ter mantido em 2018 a mesma frota do ano anterior. Os gaúchos têm ainda o maior número de empresas aeroagrícolas: 72, além de 42 operadores privados.

São Paulo aparece em terceiro em frota de aviões e helicópteros, com 317 aeronaves (três a mais que no ano anterior). O Estado é o segundo em empresas, com 45, e tem 41 operadores privados.

Já Goiás é o quarto no ranking dos Estados, com 287 aeronaves. Frota dividida entre 28 empresas e 59 operadores privados.

FABRICANTES

Entre as fabricantes de aviões agrícolas, a brasileira Embraer tem ainda 58% do mercado brasileiro, com suas variantes do avião Ipanema. Trata-se do projeto dos anos 70, de um avião com motor a pistão, que em 2015 lançou sua sétima geração (Ipanema 203) e desde 2004 sai de fábrica movido a etanol (Ipanema 202 A).

Porém, entre os diversos modelos que compõem a aviação agrícola nacional, cabe também ressaltar a entrada cada vez maior dos aviões turboélices, principalmente de fabricação norte-americana. Mais potentes e com maior capacidade de carga, os turboélices já são 18,09% da frota brasileira e representaram 57 das 79 aeronaves acrescentadas na frota em 2018. A título de comparativo, enquanto a frota aeroagrícola total cresceu 51,6% nos últimos 10 anos, a frota de turboélices aumentou 73,8% em cinco anos. Nesse segmento, liderada pela texana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas e que ocupa 16,18% do mercado brasileiro – segunda no ranking das 14 indústrias presentes entre os operadores do País.

MUNDO

O Brasil segue com a segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos norte-americanos, que possuem cerca de 3,6 mil aeronaves (85% aviões e 15% helicópteros), segundo a Associação nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), a sigla em inglês. O País está à frente ainda de potências como o México (2 mil aeronaves), Argentina (1,2 mil aeronaves), Nova Zelândia e Austrália (300 aeronaves cada), entre outras.

MOSTRA DURANTE O EVENTO

Além da divulgação, nessa quarta, do relatório sobre a frota e operadores aeroagrícolas, o Sindag permanece até sexta na Abertura da Colheita do Arroz com um estande na mostra das *Vitrines Tecnológicas*. No espaço, a entidade tem demonstrações práticas de um drone de pulverização e de um projeto de realidade virtual, além de uma mostra de tecnologias embarcadas.

*Clique **AQUI** para ver a cobertura de imagens da participação do Sindag na Abertura da Colheita do Arroz*

O projeto virtual é o Aviação Agrícola 360°, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), ligado ao Sindag. Por ele, os visitantes podem ter a sensação de participar de todas as etapas de uma operação aeroagrícola – *desde o briefing do voo, até a preparação do avião, além de voar sobre a lavoura*. A iniciativa serve para mostrar a rotina, importância e segurança da aviação agrícola tanto para pessoas leigas quanto para produtores rurais e profissionais que pensam em apostar nesse mercado.

Já a demonstração com drone de pulverização estará a cargo da SkyAgri, que realiza voos em uma lavoura experimental ao lado do estande do Sindag. Associada ao Sindag, a empresa levou para o evento o drone Pelicano, que transporte 10 quilos ou 8 litros de produto e tem capacidade de cobrir um hectare com um único voo (automático ou assistido por computador com câmera). A empresa também fornece tecnologias em drones de monitoramento de lavouras e é a primeira empresa de veículos remotos no mundo associada a uma entidade aeroagrícola.

Entre as tecnologias embarcadas, será possível ver, por exemplo, como funciona o DGPS (que, entre outras coisas, orienta o piloto em cada faixa aplicação e registra toda a operação) o fluxômetro (que regula a pressão e fechamento das barras de pulverização) e outros equipamentos. Nesse caso, a cargo da Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial, parceria do Sindag no evento.

22 / 02 / 19

Província canadense terá pulverização aérea em cidade, contra mariposa cigana

O governo da província da Colúmbia Britânica, no Canadá, deve promover pulverizações aéreas em zona urbana para o combate à mariposa cigana (Lymantria díspar). A notícia saiu na última semana, no jornal Vancouver Sun (*veja **AQUI***) e a operação está programada para iniciar em menos de dois meses, na cidade de Surrey, na região metropolitana de Vancouver. A decisão veio depois de dois anos de fracasso nas operações terrestres para eliminar a praga, que se alastrou pelo bairro de Fraser Heights e tem potencial para acabar com pomares e árvores, além de se alastrar para outras áreas do país.

Para o preparo da operação, o governo da província solicitou permissão ao Ministério do Meio Ambiente para fazer aplicações sobre uma área de 62 hectares de terrenos residenciais e áreas públicas no bairro. Além disso, foi realizada uma audiência pública em uma escola do bairro, para explicar como será a operação. Ao todo serão quatro pulverizações, sempre nas primeiras horas da manhã e que devem ocorrer entre abril e junho.

PRODUTO BIOLÓGICO

A ideia é aplicar o inseticida Foray 48B, um produto biológico cujo princípio ativo é o bacillus thuringiensis var kurstaki (Btk) – aprovado há mais de 60 anos pelo Ministério da Saúde canadense. Segundo as autoridades locais, o inseticida é inofensivo para humanos, mamíferos, aves, peixes, plantas, répteis, anfíbios, abelhas ou outros insetos.

A mariposa cigana, não é nativa do país. Ela se alimenta de mais de 250 espécies de árvores e arbustos, mas sua fonte de alimento preferida são as folhas de carvalho. Grandes populações são capazes de desfolhar as plantas, deixando-as vulneráveis a ataques secundários de insetos e doenças, além de causar diretamente a morte de árvores.

23 / 02 / 19

FAO alerta para possível surto de gafanhotos na África e Arábia Saudita

A Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) emitiu nesse mês um alerta para o risco de um surto de gafanhotos do deserto no nordeste da África e na Arábia Saudita, por causa das chuvas e ventos fortes na região. Conhecida como a praga mais perigosa do mundo (pelo alcance, velocidade e voracidade), nuvens de gafanhotos já atacaram Sudão e Eritreia, chegando ao Egito (ao norte) e atravessando o Mar Vermelho até a Arábia Saudita (a leste). Nos quatro países foram realizadas pulverizações aéreas e outras medidas de combate à praga.

A notícia foi publicada na revista mexicana Muy Interesante (*veja **AQUI***)

Os gafanhotos podem viajar até 150 quilômetros por dia em grandes nuvens. Uma fêmea pode colocar 300 ovos ao longo de sua vida e mesmo um pequeno grupo pode consumir em pouco tempo alimentos suficiente para alimentar cerca de 3,5 mil pessoas. Nos anos 90, a FAO chegou a contratar empresas aeroagrícolas de diversos países para atuar no combate a gafanhotos na África. Além disso, a praga foi determinante para o surgimento da aviação agrícola em pelo menos quatro países, entre as décadas de 1920 e 1940: Argentina, Uruguai, Brasil e Paraguai.

25 / 02 / 19

DGPS: entenda como funciona essa tecnologia embarcada

O engenheiro agrícola Gustavo Stosch, da Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial Ltda, de Pelotas, explica em entrevista para o Momento Aeroagrícola, no Canal do Sindag, como funciona o DGPS (GPS com sinal diferencial) que equipa os aviões agrícolas brasileiros. A apresentação ocorreu durante a 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão, onde a Agrotec esteve presente no estande do Sindag mostrando sua tecnologia para mais de 2 mil visitantes que passaram pelo local.

Confira abaixo:

25 / 02 / 19

Pareceres sobre eficácia do uso de aviões contra mosquitos

Confira os pareceres clicando no nome de cada pesquisador:

José Carlos Christofoletti

Wellington Pereira Alencar de Carvalho

Paulo Estevão Cruvinel

27 / 02 / 19

Nova Zelândia: aplicação aérea contra ratos salva aves em extinção

O Conselho Comunitário de Auckland, na Nova Zelândia, está comemorando o sucesso de aplicações aéreas de rodenticida para eliminar predadores da fauna nativa da região. As operações ocorreram no final do ano passado, na Cordilheira Hunua, uma área de preservação que abriga a única população de aves kokako na região, além de outras espécies raras e ameaçadas de extinção, como o morcego de cauda longa, o sapo de Hochstetter e o kākā. As aplicações aéreas consistiram do lançamento de iscas contra ratos e gambás em 22 mil hectares de floresta nativa.

Pelo monitoramento feito no início deste ano, a população de predadores não originários do ambiente local caiu em mais de 90%, dando chance para o repovoamento principalmente do kokako. Para a representante da Comissão de Meio Ambiente no Conselho local, Penny Hulse, o sucesso das operações aéreas mostra como o controle eficaz de pragas pode salvar uma espécie única da extinção. “É por isso que devemos continuar a fazê-lo”, comentou, em reportagem no portal de notícias Stuff (*veja **AQUI***).



População de kokako voltou a crescer na região – Foto: Abigail Dougherty/Stuff

Ainda segundo a matéria, o próprio prefeito de Auckland, Phil Goff, também comemorou os resultados. “O impacto (das operações) foi impressionante e permitiram a recuperação dos nossos pássaros e árvores nativas.” A aplicação aérea de iscas na área de difícil acesso já havia tido bom resultado em 2015. Porém, foi abandonada nos anos seguintes e, como as armadilhas e aplicações por terra nos anos seguintes não funcionaram, em outubro do ano passado a cidade resolveu retomar a antiga estratégia.

A técnica é comum no país e é empregada inclusive em outros tipos de habitas, para preservar, por exemplo, o kiwi, ave símbolo da Nova Zelândia. Em 2017, o governo dos Estados Unidos também adotou essa tática na Ilha de Lehua, no Havaí. O local é santuário de pelo menos 17 espécies de aves marinhas, cujos ninhos na época eram atacados por roedores.

27 / 02 / 19

Cerca de 2 mil pessoas passaram pelo estande do Sindag na Abertura da Safra do Arroz

Evento teve balanço positivo também pela repercussão do anúncio da frota aeroagrícola atual e pelo prestígio da entidade junto a autoridades e entidades da produção

Quase o dobro de visitação em seu estande, em relação à edição do ano passado, e destaque na imprensa nacional, estadual e local pelo encontro entre operadores, pilotos e outros profissionais – onde foram apresentados os números atualizados do setor aeroagrícola no País. Sem falar do prestígio da entidade junto a autoridades do Estado e nacionais. Esse foi resumo da participação do Sindag na 29ª edição da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, promovida na última semana pela Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz). O evento foi de quarta a sexta-feira (20 a 22), na Estação da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão/RS.

*Clique **AQUI** para ver as imagens do evento*

Cerca de 2 mil pessoas passaram pelo estande do Sindag na mostra das Vitrines Tecnológicas do evento. Ao todo, foram 45 grupos guiados, compostos em sua maioria por produtores agrícolas de diversos Estados e até de outros países, que tiveram uma mostra das tecnologias e da capacidade e segurança do setor aeroagrícola. Para as apresentações, o sindicato aeroagrícola contou com a parceria das empresas SkyAgri, Schroder Consultoria e Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial.

TECNOLOGIAS E FROTA

Além de um panorama geral da aviação agrícola, desde a história até o cenário atual, os visitantes também puderam ter a sensação de participar de uma operação aeroagrícola em realidade virtual através do projeto Aviação Agrícola 360°. Outro atrativo foram as demonstrações de pulverização com uso de drone, além da mostra de equipamentos embarcados (DGPS e fluxômetro) que garantem a segurança e precisão nas aplicações aéreas.

O ponto alto da participação do sindicato aeroagrícola na edição deste ano ocorreu no primeiro dia da programação, repercutindo na quinta e na sexta-feira. Foi com a divulgação do relatório sobre o crescimento da frota e número de operadores aeroagrícolas em 2018, incluindo o ranking por Estados, tipos de aeronaves e outras informações. O estudo elaborado pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo foi apresentado na noite da quarta-feira, durante o 26º Sindag na Estrada – o encontro itinerante do Sindag com operadores, pilotos e outros profissionais ligados à aviação agrícola.

O estudo apontou um crescimento de 3,74% na frota em 2018, com o País chegando a 2.194 aeronaves agrícolas e contando com 253 empresas aeroagrícolas e 585 operadores privados.

Confira abaixo os flashes da programação:

28 / 02 / 19

Frota aeroagrícola cresce 3,74% no último ano e chega a 2019 com 2.194 aeronaves



Clique para ampliar

Segundo o relatório divulgado no final de fevereiro pelo Sindag, a aviação agrícola brasileira incorporou 74 aviões e cinco helicópteros no ano passado, iniciando 2019 com 2.194 aeronaves, um crescimento de cresceu 3,74% em relação a 2018. Ritmo semelhante ao incremento no número de empresas aeroagrícolas, que passaram de 244 em 2017 para 253 em 2018 (aumento de 3,7%), e de operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves), que eram 565 em 2017 e chegaram a 585 no ano passado (+ 3,5%).

Os dados fazem parte do levantamento anual feito pelo agrônomo e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo, que entre dezembro e janeiro se debruçou sobre os dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) das Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

*Clique **AQUI** para acessar o relatório original*

Mato Grosso teve o maior crescimento

Entre os 23 Estados com aviação agrícola, os que tiveram maior crescimento de frota foram o Mato Grosso, que recebeu 30 aviões em 2018; Mato Grosso do Sul, com mais 11 aeronaves; Goiás, com mais 10, e o Pará, com mais oito. Além do Maranhão, que teve um acréscimo de seis aeronaves. No ranking nacional, o Mato Grosso segue na ponta, com 494 aviões, seguido do Rio Grande do Sul, que conta com 427 aviões – *apesar de ter mantido em 2018 a mesma frota do ano anterior*.

São Paulo aparece em terceiro em frota de aviões e helicópteros, com 317 aeronaves (três a mais que no ano anterior). Já Goiás é o quarto no ranking nacional, com 287 aeronaves. Os quatro Estados que encabeçam a lista somam 69,5% da frota nacional, ficando 669 aeronaves com os outros 19 Estados. Vale lembrar que o levantamento considera o Estado onde está a sede das empresas proprietárias dos aviões – *que podem eventualmente prestar serviços em outras unidades da Federação* – ou o domicílio do operador privado.

Embraer com quase 60% do mercado e estrangeiras crescendo

Entre os fabricantes de aeronaves presentes nos campos, a brasileira Embraer continua dominando quase 60% do mercado nacional, com suas variantes do modelo Ipanema. Trata-se de projeto dos anos 70, de um avião com motor convencional (a pistão), que em 2015 lançou sua sétima geração (Ipanema 203) e desde 2004 sai de fábrica movido a etanol (Ipanema 202 A). Os motores a pistão representam 83,36% da frota aeroagrícola brasileira, com grande participação também de modelos norte-americanos.



Embraer entregou em novembro de 2018 o avião número 1.400 do avião nacional cujo projeto está em sua sétima geração Foto: Embraer/Divulgação

Alguns também icônicos, como a família Cessna 188, que abrange o AgHusky (T-188C), AgTRuck (A188B) e AgWagon (188-A e 188) – *com 272 aparelhos no País.* Ou o Piper Pawnee, que foi o primeiro modelo especialmente agrícola fabricado em série, a partir de 1959 e do qual o País tem 171 unidades (modelos PA-25, nas variantes 235 e 280 e PA-36 nas variantes 300 e 375). Aviões que, no conjunto, tiveram mais de 10 mil unidades vendidas pelo mundo pelo mundo até os anos 80 – *o Pawnee ainda é fabricado na Argentina, com o nome de Puelche, pela empresa Laviasa Aeroindustria, que comprou seu projeto original*.

TURBOÉLICES

Porém, entre os 45 modelos de aeronaves que compõem a aviação agrícola nacional, ressalte-se a entrada cada vez maior dos aviões turboélices, de fabricação estrangeira e novos – especialmente os norte-americanos. Mais potentes e com maior capacidade de

carga, eles já são 16,64% da frota brasileira e representaram 57 das 79 aeronaves acrescentadas na frota em 2018.



Air Tractor lidera o crescimento da frota de turboélices no Brasil com pelo menos 10 modelos em atividade no país, com capacidade de carga que vão de 1,5 mil a 3,1 mil litros
Foto: Graziele Dietrich/Sindag

A título de comparativo, enquanto a frota aeroagrícola total cresceu 51,6% nos últimos 10 anos, a parcela de turboélices aumentou 73,8% em cinco anos. Nesse segmento, liderada pela texana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas e que ocupa 16,18% do mercado brasileiro – *segunda no ranking das 14 indústrias presentes entre os operadores do País.*

Helicópteros seguem em busca de seu nicho

Em 2017, o Brasil assistiu à volta dos helicópteros ao cenário aeroagrícola nacional, depois de mais de três décadas de ausência desse tipo de aeronave. No levantamento daquele ano junto ao RAB, Araújo havia classificado sete helicópteros como sendo de uso agrícola, nos registros da Anac. Todos em São Paulo. Em 2018, foram 12 aeronaves de asas rotativas na lista. Para o consultor, os helicópteros estão ganhando simpatia do mercado, por conta fatores como habilidade de operar em áreas acidentadas ou com obstáculos e em propriedades menores. Isso além disso, não precisam de pista de pouso (utilizam como heliponto o próprio caminhão de apoio).



Além de atuar melhor em áreas de relevo acidentado e com obstáculos, helicóptero tem a vantagem de não precisar de pista de pouso Foto: Climb Aircraft/Divulgação

"As tentativas com helicópteros no passado, a meu ver, falharam ao tentar introduzi-lo em áreas onde os aviões são mais competitivos (como a soja e a cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste)", explica Araújo. Segundo ele, o helicóptero tem que encontrar o seu nicho: áreas fragmentadas, com dificuldade de pistas de pouso para os aviões próximas a lavouras e áreas com relevo acidentado. "Como alguns exemplos dá para citar a cultura do café e banana e a cana-de-açúcar no Nordeste. Além da cultura da seringueira, que foi o principal mercado para helicópteros nas décadas de 1970/80".

Em culturas com áreas extensas, topografia favorável e facilidades de pista de pouso próximas às lavouras, o reino continuaria sendo dos aviões, na relação custo/benefício. "Em síntese, o helicóptero não veio para competir, mas para complementar o trabalho do avião."

Os primeiros aparelhos utilizados no Brasil foram adquiridos em 1950 pela Junta Executiva do Combate à Broca-do-Café, do Ministério da Agricultura. Eram do modelo Bell 47, importados dos Estados Unidos. Já a primeira empresa a operar com asas rotativas foi a Agrosan – Aviação Agrícola e Sanitária Ltda, nos anos 70, em São Paulo, com dois Hughes 269C. O retorno do helicóptero aos campos brasileiros foi em 2016, com modelos Robinson (R-22, R-44 e R-66) da Climb Aircraft, de Monte Mor, São Paulo.

Idade média da frota é de 23 anos

Segundo o relatório divulgado pelo Sindag, a idade média da frota de aviões agrícolas no Brasil é de 23 anos. O avião mais antigo em operação é um Piper PA-18 fabricado em 1952 e adaptado para operações agrícolas. O modelo norte-americano marcou o início da aviação agrícola no Brasil, Uruguai e outros países. Nos anos 50 o próprio governo paulista chegou a adquirir lote de PAs-18 para proteção à lavoura cafeeira contra a broca-do-café. Já entre os aviões construídos especialmente para o trabalho em lavouras, o mais antigo em atividade é um Piper Pa-25-135 Pawnee, fabricado em 1959.

IMPORTANTE: na aviação é comum se dizer que aviões não têm idade, desde que sua manutenção seja feita dentro das regras estabelecidas pelos órgãos reguladores e conforme orientações das fabricantes. O que inclui checagens de diversos itens a cada 25, 50 ou 100 horas de voo (conforme os manuais de cada aparelho), além das inspeções anuais de manutenção (IAMs), exigidas pela Anac.

Neste caso, além da verificação de todos os componentes do avião (motor, mangueiras, estrutura, instrumentos e outros) e a troca de tudo o que estiver com validade vencida ou apresentar desgaste, são levados em conta também diretrizes e boletins de fabricantes a autoridades indicando atenção especial a itens e peças que tenham apresentado qualquer anormalidade no histórico de desempenho de cada modelo pelo mundo. Tudo feito por mecânicos e oficinas especializadas e certificadas para cada modelo.

Maioria dos aparelhos é movida a avgas

Pela primeira vez, o estudo sobre a frota aeroagrícola levantou também a distribuição por tipo de combustível que faz voar as máquinas dos operadores brasileiros. A conclusão é de que 56,97% das aeronaves voam com gasolina de aviação (avgas). Já o etanol é utilizado por 26,34% do total, enquanto os outros 16,68% da frota – *que abrangem os 366 turboélices* – voam movido a querosene de aviação.

Boa parte da frota a avgas se concentra no Rio Grande do Sul, onde a diferença mais baixa entre o preço da gasolina e do etanol faz com que a opção pelo biocombustível não seja tão vantajosa. Já em estados como São Paulo, Goiás e Mato Grosso, onde há uma grande produção de cana-de-açúcar e a presença de usinas sucroalcooleiras, a vantagem entre os aviões convencionais (motores a pistão) é para o etanol. Quanto aos aviões turboélices, a presença vem aumentando em todos os Estados pelo fator produtividade – maiores capacidade de carga e potência.

Uma vida dedicada à aviação agrícola

Autor do estudo sobre a frota e de diversos artigos e trabalhos a respeito da aviação agrícola ao longo mais de 50 anos de profissão, Eduardo Cordeiro de Araújo, 74 anos, é hoje uma das principais referências sobre o setor no Brasil. Natural de Pelotas, é ligado à aviação desde a época em que se cursava a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde se formou em 1967. Ainda paralelo à vida universitária, concluiu o curso de Piloto Privado no Aeroclube de Pelotas (berço da agrícola brasileira nacional) e em 1968 começou a trabalhar como Responsável Técnico (agrônomo) da então recém-criada Agroar Aviação Agrícola Regional.



Araújo (com o diretor Gabriel Colle em 1º plano) é uma das mais importantes referências sobre o setor aerogrícola brasileiro – foto: Castor Becker Jr

Na mesma época, tocou adiante as etapas de Piloto Comercial e se formou Piloto Agrícola em 1970, em uma turma do Curso de Aviação Agrícola (Cavag) do Ministério da Agricultura, realizado excepcionalmente na cidade, em parceria com a UFPel e o Aeroclube. "A partir daí, passei a atuar também como piloto na Agroar", recorda, sobre a união entre suas duas paixões.

Em julho de 1971, Araújo participou da 1ª Reunião Anual dos Aplicadores Aéreos Brasileiros, promovida pelo Ministério da Agricultura no Parque Anhembi, São Paulo, dentro da 3ª Feira da Técnica Agrícola (Fetag). Junto com ele estavam personalidades como o patrono da aviação agrícola, Clóvis Candiota (que pilotou na primeira operação aeroagrícola do País, em 1947), Ada Rogato (a primeira mulher piloto agrícola do Brasil, em 1948), Deodoro Ribas, Orlando Bombini e outros pioneiros. Além do coronel-aviador Marialdo Moreira, que coordenou o encontro e, nos anos 60, foi responsável pela organização do da aviação agrícola, desde a criação dos Cavags, em 1965, até a normatização do setor pelo Decreto-Lei 917, de 1969.

O evento resultou na criação da Associação Nacional dos Aplicadores Aéreos (Anapla), que determinou a transferência de Araújo para a capital paulista, em 1972, como secretário-executivo da entidade. Ele ficou na Anapla até o ano seguinte, quando foi convidado a trabalhar na Embraer, em São José dos Campos, no aperfeiçoamento do projeto do Ipanema – o primeiro avião agrícola brasileiro.

Além de assessor técnico do projeto, Araújo completou também o quadro de pilotos para testes e, em 1975, acabou participando da primeira operação aérea de combate a vetores ocorrida no Brasil – que ajudou livrar três cidades da Baixada Santista (Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém) de um surto de encefalite causado pela infestação de mosquitos culex. A equipe da Embraer (Araújo e mais três técnicos) atuou junto com a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) de São Paulo e teve depois o reforço de um avião do Ministério da Agricultura.

Em 1976, Araújo deixou a Embraer e ajudou a fundar Mirim Aviação Agrícola, em Santa Vitória do Palmar (hoje a empresa está em Pelotas). Foi sócio-gerente e responsável técnico pela empresa até 1995. Entre 1986 e 1987 atuou também como diretor técnico-agrícola do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) e de 1991 a 2010 foi sócio-gerente da Agrotec Tecnologia Agrícola e Industrial, também em Pelotas.

Ainda em 1995, participou de outro fato marcante para o setor aeroagrícola brasileiro: os primeiros testes de aplicação do sistema de posicionamento global com sinal diferencial (DGPS) – veja mais na página 36. Entre 2012 ele criou o portal Agronautas, com notícias e conteúdo técnico sobre o setor aeroagrícola. O site ficou no ar até 2015, quando boa parte do seu banco de dados foi repassado ao Sindag. Araújo participa do sindicato aeroagrícola desde sua criação, em 1992, tendo integrado sua diretoria e atualmente atuando como consultor técnico da entidade.

28 / 02 / 19

EUA: entidades da aviação pedem que governo libere US$ 10 milhões para formar pilotos e técnicos

Setor (inclusive aeroagrícola) prevê grave escassez de profissionais nos próximos anos, prejudicando a economia norte-americana

Cerca de 40 entidades da aviação norte-americana – entre elas, a Associação Nacional de Aviação Agrícola (NAAA, na sigla em inglês) – estão pedindo ao governo Trump para que torne a formação de técnicos e pilotos uma prioridade para Orçamento Federal de 2020. O motivo é a grave escassez de pessoal que a aviação geral deve enfrentar nos próximos anos no país e que ameaça minar o crescimento e a competitividade de um dos setores mais importantes da economia do país.

Esse foi o teor de uma carta conjunta enviada em fevereiro, pelo grupo de entidades, para secretária de Transportes Elaine Chao e ao diretor do Departamento de Orçamento e Gestão, Mick Mulvaney. O grupo pede que o governo tire do papel o Programa de Desenvolvimento da Força de Trabalho da Aviação, previsto na Seção 625 da Lei 115-254 aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional e sancionada em maio pelo presidente Donald Trump.

O dispositivo foi discutido durante um ano no Senado e na Câmara e prevê financiamento de programa da Agência Federal de Aviação (FAA). O que inclui o investimento de até US$ 5 milhões para a formação de pilotos e igual valor para técnicos em manutenção de aeronaves, por ano, até 2022. Pela lei, o dinheiro pode ser usado em programas de bolsas de estudos (em parceria com escolas e entidades do setor), criação de novos programas de treinamento, compra de equipamentos para escolas e outras ações.

Segundo os operadores, somente a Boeing estima que deva necessitar de 206 mil novos pilotos e 189 mil novos técnicos nas próximas duas décadas, apenas para a América do Norte. Além do setor aeroagrícola e da aviação geral, a coalizão de entidades abrange associações de pilotos, fabricantes de aeronaves, mecânicos e outros segmentos.

*Confira mais detalhes na reportagem publicada no portal Aviation Pros clicando **AQUI***



Foto: Kenneth W. Norman/97th Air Mobility Wing Public Affairs

FEVEREIRO

01 / 03 / 19

A força feminina na aviação e a ação do Sindag na crise da avgas são destaques na AgAir Update

A história da gaúcha Joelize Friedrich, uma das sete mulheres pilotos agrícolas do país, é destaque na edição de março da revista AgAir Update. A revista também aborda o resultado da mobilização promovida pelo Sindag no episódio da escassez de gasolina de viação no país, ocorrido no início do ano e fala também sobre os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer entre julho e agosto, em Sertãozinho/SP.

A revista também aborda a série do Sindag Verdades Sobre a Aviação Agrícola (com as entrevistas em vídeo do professor Claud Goellner), além de reportagens sobre inovações técnicas a coluna da piloto Juliana Torchetti Coppick e outros temas.

Confira abaixo a edição digital da revista:

02 / 03 / 19

Aeroagrícola cede estrutura em apoio para reparos em aeronave da FAB

Agrossol Aeroagrícola, de Casa Branca/SP, prestou auxílio à Força Aérea Brasileira, no último mês, para reparos em um avião Neiva T-25 Universal, que pousou no Aeroporto Municipal de Casa Branca/SP após apresentar problemas durante o voo. O fato ocorreu no último dia 4 e o aparelho, usado para treinamento na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga (cerca de 50 quilômetros de distância da pista), ficou no hangar da Agrossol, que cedeu a estrutura para o pessoal de apoio da FAB fazer o reparo da aeronave.

O comandante da AFA, brigadeiro-do-ar David Almeida Alcoforado, encaminhou um ofício agradecendo ao sócio-gerente da Agrossol, Arnaud Rubens Rodrigues (Binho) de Araújo, pelo apoio na operação. Segundo o brigadeiro, o fato de Binho ter disponibilizado o hangar não só proporcionou um lugar seguro para a aeronave, mas permitiu que os técnicos da AFA tivessem a tranquilidade necessária para os procedimentos de investigação do defeito, manutenção e inspeção do avião para evitar novos problemas.

“A Força Aérea estima os mais elevados votos de sucesso na relevante atividade da aviação agrícola (…) e reforça os votos de amizade e cooperação, tão importantes para o desenvolvimento da região e, por conseguinte, da nação”, concluiu a mensagem. Para Binho, foi gratificante poder ajudar. “Estamos sempre à disposição”, comentou, em sua rede social.

HISTÓRICO

Na verdade, o auxílio da Agrossol à Força Aérea foi mais uma ação em uma lista de atividades de apoio institucional ou à comunidade protagonizadas pela empresa. Em agosto do ano passado o espaço havia recebido integrantes do Batalhão Tático da Polícia Militar para um Curso de Direção Defensiva Ostensiva. Os policiais aproveitaram estrutura da empresa – que tem um auditório equipado – e o espaço junto ao hangar.

Em setembro, foi a vez de um grupo de estudantes de Agronomia participar de um dia de campo sobre aplicações aéreas e tecnologias para avaliar sua precisão. No mesmo mês, o espaço foi utilizado para uma edição do Sindag na Estrada, reunindo operadores, profissionais e produtores para discutir cenários, demandas e ações para o setor.

Sem esquecer que em junho a empresa já havia sediado o Campeonato Brasileiro de Balonismo – que, graças à iniciativa da Agrossol, retornou à cidade depois de mais de 30 anos. E, em novembro, sediou e patrocinou o 3º Asa Brasil – convenção sobre Show Aéreo Brasileiro, promovida pela Confederação de Aerodesporto Brasileiro (CAB).



Binho: espaço para abrigar aeronave da AFA e apoio para o trabalho da equipe técnica da FAB



04 / 03 / 19

Aeroagrícola auxilia em combate a incêndio florestal na Bahia

Um avião da empresa Aeroterra Aviação Agrícola, de Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano, atuou no domingo (dia 3) no combate às chamas em uma área de eucaliptos da empresa Veracel Celulose, em Itagimirim, no sul do Estado. O aparelho foi um Air Tractor AT-502 B, com capacidade para 1.893 litros, que trabalhou em conjunto com as equipes em terra.

Conforme o portal de notícias local Rastro 101, pelo menos três focos de incêndio foram identificados por volta do meio-dia e as chamas ainda avançavam pela mata no início da noite. Os incêndios em vegetação têm sido comuns no sul da Bahia, devido ao tempo quente e seco na região.



Chamas colocaram em risco uma área de eucaliptos – Foto: Portal Rastro 101

06 / 03 / 19

Sistema de salvamento da SkyDrones é destaque um publicação internacional sobre busca e resgate

A SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre/RS e associada ao Sindag, ganhou destaque na edição de março da revista inglesa AirMed & Rescue, devido ao sucesso do seu sistema SAR Tube, que equipa drones para o auxílio direto a pessoas em risco de afogamento. Especializada no uso de aeronaves em operações de busca e salvamento, a revista lembra que a empresa gaúcha se tornou no ano passado uma das primeiras no mundo a salvar uma pessoa na água usando um aparelho não-tripulado – *foi no resgate de um kitesurfista, na Represa de Guarapiranga, em São Paulo*.

"Embora isso possa parecer uma missão simples, só foi possível devido ao trabalho que a SkyDrones fez para tornar isso possível. Um dos fatores foi a solução de dispositivo

de flutuação pequeno e leve o suficiente para não afetar o manuseio do UAV (especialmente importante com drones menores, mais baratos e mais seguros)", assinala a reportagem, **nas páginas 37 e 38 da publicação *(38 e 39 no link abaixo)***.

A revista conversou com o diretor da SkyDrones, Ulf Bogdawa, que explicou o funcionamento do sistema SARtube, com uma boia pequena, mas que infla automaticamente em contato com a água.

"Desenvolvemos um sistema que pode ser usado com drones modelos Phantom 4, Inspire 1 e 2. Outras plataformas podem ser desenvolvidas a pedido", assinala. A revista AirMed & Rescue tem mais de 24 mil assinantes pelo mundo (e provavelmente muitos mais leitores na versão digital).

O sistema de resgate da SkyDrones estrou em operação neste verão nas praias de Santa Catarina. O SARtube também já equipa um drone dos bombeiros do Rio Grande do Sul e outro da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo (que fez o resgate real no ano passado). Além disso, a empresa porto-alegrense já vendeu o SAR Tube para a Alemanha (22 aparelhos para a Cruz Vermelha) e entregou equipamentos também para a Disney (para seus navios de cruzeiro), nos Estados Unidos, e para um hotel de luxo na Jamaica.

07 / 03 / 19

Sindag estará na 20ª Expodireto, que começa segunda-feira em Não-Me-Toque/RS

Sindicato estará junto com a KNA-Nativa Aviação Agrícola e SkyDrones apresentando o setor aeroagrícola no espaço da Unicruz

O Sindag estará presente a partir de segunda-feira (dia 11) na 20ª Expodireto Cotrijal, que vai até sexta (15), em Não-Me-Toque, na região do Planalto Médio gaúcho. O evento ocorre em um parque de 98 hectares, com 527 expositores e a expectativa de receber pelo menos 260 mil pessoas. Esse será o terceiro ano consecutivo de participação da endidade na feira, além de ter estado presente em edições anteriores, inclusive em palestras para produtores.

Dessa vez, o sindicato aeroagrícola estará dentro do espaço da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), através de uma parceira que envolve também as associadas KNA e Nativa Aviação Agrícola, além da SkyDrones. O Sindag e as três empresas estarão encarregadas de apresentar as tecnologias aeroagrícolas no estande, em aviões, drones e falando sobre sua segurança, importância e precisão.

O espaço fica na Avenida C, perto do cruzamento com a Rua 13 – *veja **AQUI** o mapa da feira*

A Expodireto é uma ds principais feiras do agronegócio do País, junto com a Agrishow em Ribeirão Preto/SP, a Show Rural em Cascavel/PR e a Bahia Farm Show, em Luìs Eduardo Magalhães/BA.

Todas também com presença acertada do sindicato aeroagrícola. A participação nos eventos faz parte da estratégica do Sindag de promover a aviação agrícola junto aos produtores e público em geral, além de fomentar e consolidar parcerias com entidades da produção, órgãos governamentais e outras instituições ligadas à cadeia aeoragrícola.



08 / 03 / 19

Homenagem pelo 8 de março

Hoje é o dia de abraçar nossas pilotos, administradoras, técnicas, agrônomas, secretárias, enfim todas as profissionais, além das esposas, filhas, noivas, namoradas, amigas e todas as mulheres que, direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, ajudam a manter no ar uma das maiores forças aéreas agrícolas do planeta.

Além de serem responsáveis pelo mundo ser melhor.

Simples assim. Intenso e verdadeiro assim.



10 / 03 / 19

O alô da pioneira mundial às colegas brasileiras

No Mês das Mulheres, um alô da primeira piloto agrícola do mundo, Mirta Vanni, 95 anos (sua primeira operação aeroagrícola foi em 1947), às suas colegas brasileiras. Atualmente, em um universo de mais de 1,5 mil pilotos agrícolas homens, sete mulheres também comandam aviões em operações sobre lavouras.

Confira abaixo o vídeo.

Para saber mais sobre Mirta Vanni, é só conferir a reportagem na edição nº da revista Aviação Agrícola, clicando AQUI.

12 / 03 / 19

Empresas recebem visita de consultores parceiros do Sindag

A coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Mossmann, o agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann – ambos da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica – estão realizando uma série de visitas a associadas do Mato Grosso do Sul

e Mato Grosso, para conhecer as empresas, conversar sobre regulação e esclarecer dúvidas dos empresários sobre a burocracia do setor.

No último dia 4 eles estiveram na Tenoar Aviação Agrícola, em Chapadão do Sul, onde foram recebidos pelos diretores Guilherme Barini, Valter Tenório e Paulo Wentz. Já no dia seis, os consultores visitaram a LL Aviação Agrícola, em Cocalinho/MT, onde os anfitriões foram os empresários Thiago Panosso e Geraldo Loeff.

Na segunda-feira (11) a visita foi na JM Aeroagrícola, em Campo Novo dos Parecis/MT. Nessa terça (12), no mesmo município, foi a vez da Aero Campo Novo, onde Agadir e Cléria foram recebidos pelo empresário José Pedro Finoto.

A Mossmann é parceira do Sindag na prestação de consultoria para os associados da entidade. Além disso, Cléria e Agadir são também colunistas do site do sindicato aeroagrícola e a visita integrou também a estratégia de aproximação contínua da entidade com os empresários aeroagrícolas.



Tenoar: Cléria com os empresários Guilherme Barini, Valter Tenório e Paulo Wentz



LL Aviação Agrícola – Agadir. Thiago Panosso, Cléria e Geraldo Loeff



Na Aero Campo Novo, com o empresário José Pedro Finoto



JM Aeroagrícola, em Campo Novo do Parecis MT

12 / 03 / 19

Blog no Canal Rural: Aeroagrícola repetirá em 2019 ação beneficente com brigada aérea

No ano passado, a ação rendeu R$ 45 mil para o Hospital do Câncer de Rio Verde, em Goiás. A Aerotex Aviação Agrícola confirmou que vai repetir a ação, faltando apenas definir a entidade que receberá os recursos dos serviços de combate a incêndios em lavouras, contatados pelos produtores rurais.

12 / 03 / 19

Sindag participa de seminário sobre desafios da agropecuária

O assessor parlamentar do Sindag José Cordeiro de Araújo representou a entidade no seminário Diagnóstico e Desafios da Agropecuária, ocorrido nessa terça-feira (12), na sede do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em Brasília. O debate contou com a presença de pesquisadores e especialistas que abordaram temas como política agrícola, logística e armazenamento, sustentabilidade ambiental, produção e economia regional.

Durante o seminário foi o terceiro volume da publicação Desafios da Nação, elaborado a partir de estudos realizados pelo Ipea para a formulação de políticas públicas e retomada de crescimento econômico do Brasil. A publicação tem ainda um capítulo sobre sustentabilidade produtiva, em que foi traçado um amplo diagnóstico do setor agropecuário brasileiro.

O projeto Desafios da Nação foi lançado em abril do ano passado e apresenta propostas, baseadas no eixo da produtividade, para orientar o desenvolvimento brasileiro.

A expectativa é de que nos próximos dias a publicação já esteja disponível no site da entidade. *Clique AQUI para acessar*.

13 / 03 / 19

Próximo Sindag na Estrada será dia 18, em Nova Ponte/MG

A cidade de Nova Ponte, Minas Gerais, terá na próxima segunda-feira (18) a 28ª edição do projeto Sindag na Estrada, O encontro vai ocorrer a partir das 14 horas, no hangar da empresa Fenner Aviação Agrícola, no Aeroporto Municipal. A programação terá apresentação dos relatórios sobre a frota e operadores aeroagrícolas, além do debate sobre demandas e perspectivas do setor. Devem participar empresários, pilotos, produtores e outros profissionais da aviação agrícola no Estado.

*A participação é gratuita e a inscrição pode ser feita clicando **AQUI***

Essa será a terceira edição do Sindag na Estrada este ano. As outras duas ocorreram em Maracaju/MS e Capão do Leão/RS. O projeto teve sua primeira edição em 2017 e só em 2018 foram 15 encontros, que reuniram quase 700 participantes em sete Estados.



13 / 03 / 19

Sindag firma parceria com universidade para fomento à pesquisa

O Sindag e a Universidade de Cruz Alta (Unicruz) assinaram um acordo de intercâmbio técnico-científico e educacional, durante a 20ª Expodireto Cotrijal, que vai até sexta (15), em Não-Me-Toque/RS. A assinatura ocorreu nessa terça-feira (12) pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e pelo coordenador do curso de Agronomia da Universidade, José Luiz Tragnago, junto com o coordenador da Área Experimental da Unicruz e professor do Curso de Agronomia da instituição, Maurício Pasini.

O foco da cooperação é a realização de pesquisas na área de aviação agrícola, além do aperfeiçoamento do ensino de Agronomia. Na prática, o Sindag deve, por exemplo, apoiar pesquisas de mestrado e doutorado da universidade (inclusive viabilizando a disponibilidade de aeronaves e drones agrícolas para os estudos e garantindo uma bolsa parcial aos estudantes). Já a Unicruz deve, por exemplo, incluir a aviação agrícola entre as disciplinas de formação em Agronomia na instituição.

A universidade deve também contribuir com artigos técnicos sobre o tema para as publicações do Sindag e participará do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá sua próxima edição entre julho e agosto, em Sertãozinho/SP. O Sindag, por outro lado, deverá também estar na programação da Semana Acadêmica do Curso de Agronomia da Unicruz, marcada para maio. As duas entidades devem trabalhar juntas na divulgação das ações de aperfeiçoamento e dos cenários e oportunidades na área de cada uma.

MAIS UNIVERSIDADES

Conforme o direto Gabriel Colle, o Sindag deve formar parcerias semelhantes com mais quatro universidades este ano no País, em moldes parecidos e com os mesmos objetivos. “O Planejamento Estratégico do Sindag até 2022 prevê a formação de um Fundo de Pesquisas Científicas, dentro do processo de Pesquisas e Inovação da entidade”, ressalta.

O Brasil possui a segunda maior frota aeroagrícola do mundo. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul está em segundo no ranking nacional e possui o maior número de empresa do setor no País. A Unicruz conta com 22 cursos de graduação, oito de pós-graduação e mais de 120 laboratórios. Além disso, atende cerca 5 mil alunos e conta com um corpo docente composto em 90% por mestres e doutores.

PRESENÇA NA FEIRA

O Sindag está presente na Expodireto no estande da Unicruz, junto as associadas KNA/Nativa Aviação Agrícola, de Cruz Alta e que presta serviços de trato de lavouras, semeadura e aplicação de fertilizantes com aviões aérea, e a SkyDrones/SkyAgri, de Porto Alegre, que fabrica e fornece soluções em drones para pulverização e monitoramento de lavouras. Além de conferir de perto a tecnologia embarcada em aviões e um drone de pulverização, os visitantes também têm a oportunidade de entrar virtualmente em uma operação aeroagrícola – *desde o briefing até o voo sobre uma lavoura, passando pelo preparo da aeronave*. Trata-se do projeto Aviação Agrícola 360º, onde a experiência é com óculos de realidade virtual.

15 / 03 / 19

Aerotek apoia evento técnico sobre cana em Goiás

A Aerotek Aviação Agrícola foi uma das empresas apoiadoras do 3º Encontro Técnico da Associação dos Fornecedores de Cana de Goiás (Aprocana), realizado nessa quinta-feira (14), em de Quirinópolis/GO. A programação reuniu especialistas que falaram sobre manejo para aplicação de produtos, ganho de produtividade e outros temas. Isso para um público de produtores, empresários, representantes de usinas e estudantes, reunidos no Auditório do Sindicato Rural do município.

A qualificação técnica tanto de seus clientes quanto de seu público interno, bem como a divulgação da segurança e eficiência do setor aeroagrícola têm sido foco constante da Aerotek, em uma sequência de eventos apoiados ou realizados pela empresa nos últimos anos. A lista inclui desde o Encontro Técnico da Aprocana no ano passado, até a pesquisa sobre deriva em pulverizações realizada em 2017 em parceria com a Universidade de Rio Verde e outras entidades, passando ainda por visitas técnicas na empresa e outras iniciativas.











16 / 03 / 19

Saldo positivo na participação do Sindag na Expodireto

Reuniões com parceiros, encontros de aproximação institucional e conversas para captação de expositores e parcerias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019. Isso além da participação nos fóruns Soja Brasil, do Milho e de Segurança no Campo. Ações que estão no balanço da participação do Sindag na 20ª Expodireto Cotrijal, ocorrida entre as últimas segunda e sexta-feira (11 e 15 de março), em Não-Me-Toque/RS.

O evento teve como destaque, em seu segundo dia (12), a assinatura da parceria entre o sindicato aeroagrícola e a Universidade de Cruz Alta (Unicruz), para promoção e divulgação de pesquisas e troca de informações sobre o setor.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que representou a entidade na feira, além de um passo importante na promoção da aviação agrícola junto aos produtores, o foco é também esclarecer a sociedade sobre a capacidade, tecnologia e profissionalismo do setor. “Sem falar de sua importância para a sustentabilidade ambiental das lavouras”, completa.

Colle destaca que, na prática, a parceria com a Unisul começou antes mesmo da assinatura do documento, com universidade dividindo seu estande na Expodireto com o Sindag e as empresas, KNA e Nativa Aviação Agrícola, além da SkyAgri – associadas e parcerias que vão viabilizar os trabalhos de campo nas pesquisas da universidade. Além disso, a aproximação com o público na feira teve o reforço do projeto Aviação Agrícola 360°, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), que levou dezenas de pessoas a uma viagem virtual para dentro de uma operação aeroagrícola.

A participação na Expodireto faz parte da estratégia do Sindag de marcar presença nas principais feiras do agro no País, para buscar e consolidar parcerias, além de divulgar o setor. No caso da feira de Não-Me-Toque, essa foi a terceira participação consecutiva. E já alinhavando o retorno em 2020: “Estamos avaliando a possibilidade de termos uma aeronave na feira no ano que vem”, adianta o diretor do Sindag.






CURSOS


CURSOS


CURSOS


CURSOS

19 / 03 / 19

Dados de frota e desafios do setor apresentados em Câmara de Insumos

O assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo representou o Sindag nessa segunda-feira (18), na primeira reunião do ano da Câmara Temática de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura. O encontro ocorreu à tarde, na sede do órgão, em Brasília, e Araújo apresentou dados atualizados da frota aeroagrícola e abordou os principais desafios do setor para o ano. A Câmara de Insumos existe desde 2004 e essa foi a 99ª reunião do grupo, do qual o Sindag passou a fazer parte em fevereiro do ano passado.

Além de técnicos do Ministério e de outros órgãos, o grupo é composto por parte as principais entidades da agricultura brasileira. Os próximos encontros do ano estão agendados para 17 de junho, 16 de setembro e 2 de dezembro.



Encontro foi o primeiro do ano e ocorreu em Brasília

19 / 03 / 19

Sindag na Estrada reúne profissionais do setor em Minas Gerais

Cerca de 20 empresários aeroagrícolas, pilotos e outros profissionais ligados ao setor participaram nessa segunda-feira (18) da 28ª edição do Sindag na Estrada, realizado em Nova Ponte, Minas Gerais. O encontro ocorreu no hangar da empresa Fenner Aviação Agrícola, no Aeroporto Municipal. Os participantes foram recebidos pelo empresário Manoel Fenner e os trabalhos foram coordenados pelo secretário-executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira.

A programação ocorreu à tarde, com apresentação dos relatórios sobre a frota e operadores aeroagrícolas, além do debate sobre demandas e perspectivas do setor. O encontro teve a participação também dos diretores do Sindag Thiago Magalhães e Alexandre Schramm, com relatos sobre encontros de aproximação institucional parcerias alinhadas pelo sindicato em São Paulo e Minas Gerais.



Movimentação ocorreu no espaço da Fenner Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade

20 / 03 / 19

Sindag participa de encontro com produtores de bicho-da-seda em São Paulo

O alinhamento de ações de boas práticas e comunicação entre sericicultores e operadores aeroagrícolas na região do Pontal do Paranapanema – que abrange 32 municípios no oeste paulista. Esse foi o destaque da reunião da Câmara Setorial da Seda no Estado, ocorrida no último dia 14, no campus da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) na cidade de Tupã.

O Sindag foi representado no encontro pelo empresário Ricardo Cavina Tavares, da Vale Paranapanema Aviação Agrícola, de Assis/SP. Cavina apresentou ao grupo informações sobre as características, rotinas e a segurança no setor aeroagrícola, propondo ações as positivas em conjunto.



Encontro foi campus da Unesp na cidade de Tupã

20 / 03 / 19

Setor participa da formação do Conselho do Banhado do Maçarico, no Sul

As empresas Taim e Lusa Aviação Agrícola, de Pelotas/RS, representaram o Sindag nessa terça-feira (19) na reunião para formação do Conselho Consultivo da Reserva Estadual do Banhado do Maçarico, no sul do Estado. O encontro faz parte do processo de organização da área, iniciado em 2016, e o Sindag, que participa do processo desde o início, deve integrar o Conselho Consultivo da área – a exemplo do que ocorre na Estação Ecológica do Taim, situada próximo.

O encontro ocorreu na Escola Municipal Marta Angélica, em Rio Grande e foi promovido pela Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema), com apoio da Associação dos Proprietários e Moradores do Banhado do Maçarico. A área ambiental tem área de 6.253 hectares e fica no município de Rio Grande. A reserva foi criada em 2014 e no final do ano passado o grupo havia definido sua reclassificação para Refugio de Vida Silvestre, permitindo maior entrosamento com agricultores e comunidade da área.

Além do Taim e do Maçarico, o Sindag é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e tem assento ainda no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.



Encontro ocorreu nessa terça, em Rio Grande



20 / 03 / 19

Encontros de aproximação e parcerias no RS e MG

A semana iniciou com diversas reuniões com instituições ligadas ao agro e parlamentares no Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Em Minas, o diretor do Sindag Alexandre Schramm e o secretário-executivo da entidade, Júnior Oliveira, participaram na segunda-feira (18) de uma reunião com representantes das associações dos produtores de soja (Aprosoja) e algodão (Amipa) no Estado, respectivamente, o presidente Wesley Barbosa de Freitas e o diretor executivo Lício Augusto Pena de Sairre.

Na terça, Oliveira e os executivos da Syngenta Tiago Nogueira de Noronha (Assuntos Públicos) e Sibele Kamphorst (Assuntos Corporativos) conversaram com representantes da Federação de Agricultura e a Federação das Indústrias de Minas Gerais. Oliveira e os representantes da Syngenta também visitaram o gabinete do deputado estadual mineiro Dalmo Ribeiro, onde conversaram com o chefe de gabinete Felipe Ribeiro.

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o empresário e ex-diretor do Sindag, Francisco Dias da Silva, juntamente com representantes de aeroclubes gaúchos, conversaram com o senador Luís Carlos Heinze, em seu escritório na capital gaúcha. Em todas as frentes de reuniões, o foco foi na aproximação institucional, parcerias e apoio para demandas do setor e ações de aproximação com a sociedade.















20 / 03 / 19

Syngenta promove treinamento de boas práticas aeroagrícolas em SP

Boas práticas aeroagrícolas e tecnologias de aplicação estiveram em pauta no último sábado 16), com o treinamento promovido pela Syngenta em Suzanópolis/SP. A movimentação ocorreu na área da Usina Vale do Paraná (do Grupo Pantaleon) e teve a coordenação do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

A programação teve 24 participantes e abrangeu palestras em sala e demonstrações de campo sobre as técnicas de pulverização aérea.




PT-WAD















20 / 03 / 19

NOTA DE PESAR

O Sindag manifesta ao secretário e ex-presidente da Associação Nacional das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), Nestor Hugo Santos, profundo pesar pelo falecimento de sua esposa, Maria Laura Incerti. Esperamos que as boas lembranças ajudem a lidar com a dor nesse momento difícil para Nestor, os filhos do casal e todos os parentes e amigos de Laura. Sintam-se abraçados pelos parceiros da aviação agrícola.

Júlio Augusto Kämpf

presidente

21 / 03 / 19

Aviação agrícola em destaque no Jornal da Emater no RS

A aviação agrícola é destaque no Jornal da Emater, com uma publicidade na página 5 da de sua 13ª edição – *especial para a 20ª Expodireto, ocorrida em Não-Me-Toque/RS*. A ação foi patrocinada pelas empresas Spraytec e ItagroAgro, parceiras do Sindag na estratégia de divulgação dos setor. O Jornal da Emater tem uma tiragem de 15 mil exemplares, distribuídos para todo o território gaúcho.

Confira abaixo a versão eletrônica da publicação:

22 / 03 / 19

Aproximação institucional na pauta de encontros em Minas Gerais

O crescimento e a importância da aviação agrícola para o País e nos Estados, além das perspectivas do setor em Minas Gerais e o trabalho do Sindag na comunicação com a sociedade. Esses foram temas na pauta do encontro do secretário executivo Júnior Oliveira com a secretária estadual de Agricultura, Ana Valentini, ocorrido na quarta-feira (20). Oliveira estava acompanhado dos executivos de Relações Institucionais da Syngenta Tiago Nogueira de Noronha e Sibele Kamphorst e a reunião fez parte de uma semana de visitas a entidades, autoridades e parlamentares mineiros.

Ainda na quarta, os três executivos estiveram também com os deputados estaduais Luiz Humberto Carneiro (PSDB), João Magalhães (MDB), Bruno Engler (PSL) e com a chefe de gabinete do deputado Coronel Henrique (PSL), Renata Andrade. Na quinta, a visita foi na Superintendência do Ministério da Agricultura no Estado, onde Oliveira conversou com os representantes da Divisão de Defesa Agropecuária (DDA) do órgão, Gilvio Cosenza e Peter Alex Honzak.

SEGUNDA E TERÇA

O roteiro aproveitou a presença de Oliveira no Estado para 28º Sindag na Estrada, realizado na segunda-feira (18), em Nova Ponte. As primeiras reuniões foram ainda da segunda, quando Oliveira e o diretor do Sindag Alexandre Schramm conversaram com representantes das associações estaduais dos produtores de soja (Aprosoja) e algodão (Amipa), respectivamente, o presidente Wesley Barbosa de Freitas e o diretor executivo Lício Augusto Pena de Sairre.

Na terça (19), Oliveira, Sibele e Noronha conversaram com representantes da Federação de Agricultura e a Federação das Indústrias de Minas Gerais. Os três também visitaram o gabinete do deputado estadual mineiro Dalmo Ribeiro, onde foram recebidos chefe de gabinete Felipe Ribeiro.



Com a secretária de Agricultura, Ana Valentini



Com o deputado Bruno Engler (de terno) e o assessor Gustavo Alves.



Oliveira com Gilvio Cosenza e Peter Honzak (centro), na Superintendência do Mapa



Representantes do Sindag e Syngenta em visita ao deputado João Magalhães



Os executivos com o deputado Luiz Humberto Carneiro



Com Renata Andrade, chefe de gabinete do deputado Coronel Henrique



Schramm, Oliveira, o presidente Wesley Barbosa de Freitas (Aprosoja) e o diretor executivo Lício Augusto Pena de Sairre (Amipa)



Na Federação das Indústrias de Minas Gerais…



…e na Federação de Agricultura do Estado



Com Felipe Ribeiro, chefe de gabinete do deputado Dalmo Ribeiro

23 / 03 / 19

Fiscalização de operadores clandestinos e incentivo à formação de mecânicos entre demandas do Sindag em Conselho da Anac

O endurecimento na fiscalização de operadores aeroagrícolas clandestinos e operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões) que prestam irregularmente serviços para terceiros estão entre as solicitações apresentadas pelo Sindag na 36ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Anac, ocorrida quinta-feira (21), em Brasília. O sindicato aeroagrícola é representado na plenária pelo diretor Tiago Textor, que sugeriu à Anac a criação, para a aviação agrícola, de uma plataforma semelhante ao Sistema de Consulta de Táxi Aéreo (CTAX), onde o usuário pode consultar a situação da empresa e/ou aeronave contratada. O sistema também agiliza denúncias.

Textor também fez uma apresentação ao grupo – composto por 18 membros, representantes de entidades da aviação civil e sociedade – sobre os dados atualizados e outras demandas do setor. Entre elas, o pedido para incluir a prática em empresa aeroagrícola no rol de declarações de experiência profissional que podem ser apresentadas entre os requisitos para certificação de mecânicos aeronáuticos. Atualmente, o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 65.77 considera a experiência apenas em empresa aérea, além das oficinas de manutenção certificada.

Outras demanda apresentada pelo diretor do Sindag foram solicitações para simplificar burocracias redundantes, como no caso do programa de prevenção contra o uso de drogas e álcool, que já é previsto nos Sistemas de Gestão de Segurança Operacional (SGSO) das empresas e nos respectivos Manuais de Gerenciamento Segurança Operacional (MGSO) – exigidos pela Anac.



Textor apresentou também dados atualizados sobre a frota aeroagrícola



Conselho é formado por representantes de entidades da aviação civil e da sociedade

24 / 03 / 19

Inscrições abertas para o Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG) no Seripa V

Estão abertas as inscrições para a nona edição do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), que vai ocorrer de 15 a 26 de julho, em Canoas/RS. O CPAA-AG é gratuito e dirigido a pilotos, empresários aeroagrícolas, gestores, técnicos e outros profissionais ligados ao setor aeroagrícola – *o candidato apresentar a indicação feita pela organização ou empresa a que pertence*.

A solicitação de matrícula pode ser feita *clicando **AQUI*** e o prazo vai até o dia 4 de junho, ou enquanto houver vagas

O curso é promovido pelo Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), sendo uma iniciativa do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). O currículo abrange gerenciamento do risco na atividade aérea, aspectos jurídicos no acidente aeronáutico, combustíveis e lubrificantes, utilização de agrotóxicos e manutenção de aeronaves, entre outros temas. Os participantes também terão atividades práticas de vistoria de segurança de voo e elaboração de relatórios de prevenção.

SERVIÇO:
O quê: *Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG)*
Inscrições: *até 4 de junho*
Realização: *15 a 26 de julho*
Onde: *Auditório do Clube de Oficiais da Guarnição de Aeronáutica de Porto Alegre (COGAPA) – Avenida Guilherme Schell, 3950, Canoas/RS (área V COMAR)*
Site: http://sistema.cenipa.aer.mil.br/cenipa/cursos/
Outras informações: *(51) 3462-1354 ou 3462-1332*

*Confira **AQUI** o calendário completo de cursos do Cenipa para 2019…*

… e reveja abaixo a reportagem em vídeo da edição de 2017 do curso:

25 / 03 / 19

Província espanhola lança plano com pulverização aérea contra mosquitos

Serviço de Controle de Mosquitos da Província de Huelva, na região da Andaluzia, Espanha, lançou neste mês o Plano de Ação 2019 para controle de mosquitos. O plano prevê aplicações aéreas de larvicidas entre maio e outubro, em cerca de 5 mil hectares de áreas úmidas e de mangues, podendo ser ampliados para outras áreas na região que abrange as cidades de Aljaraque Almonte, Ayamonte, Cartaya, Gibraleón, Huelva, Isla Cristina, Lepe, Moguer, Palos de la Frontera, Punta Umbria e San Juan del Port.

O Plano Operacional de Controle de Mosquitos abrange no total 140 mil hectares, dos quais 16 hectares é áreas de preservação e 114 mil hectares em ambiente urbano e rural, onde existem 25 centros populacionais. As ações incluem ainda mais de 420 km de rotas de fumacês terrestres em áreas urbanas.

Confira abaixo a notícia no portal de notícias Hueva Costa, do sudoeste da Espanha:

25 / 03 / 19

Inscrições abertas para a II Academia de Líderes da Aviação Agrícola, que ocorrerá em Goiânia

Foram abertas na sexta-feira (22) as inscrições para a segunda edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola Brasileira, que vai ocorrer nos dias 27 e 28 de junho, em Goiânia/GO – *no Comfort Hotel (Avenida Dr. Ismerino Soares de Carvalho, 52)*. A promoção é do Sindag, com patrocínio da Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre. O prazo de inscrições vai até o dia 30 de abril, ou enquanto durarem as vagas – *que são apenas 25 para essa edição*.

O curso é voltado a sócios proprietários de empresas associadas ao Sindag, com apenas uma vaga para cada uma – *preferência para quem não participou da primeira edição*. Também é necessário que a empresa esteja em dia com o sindicato aeroagrícola. Segundo o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, a expectativa é de as vagas sejam preenchidas rapidamente, tendo em vista o sucesso da primeira edição da Academia de Líderes, ocorrida em abril do ano passado, em Ribeirão Preto/SP.

*Clique **AQUI** para fazer a inscrição (com almoço nos dois dias), a reserva no hotel (se for o caso) e emissão do boleto ou dados para depósito do valor para o curso (não incluídas despesas de deslocamento)*

A programação ocorre em dois dias de imersão em atividades que vão das 8 às 18 horas. O roteiro abrange temas como vivência e autopercepção, liderança e comunicação, além da troca de experiências. São diversos exercícios simulando situações de conflitos, gestão de pessoal e tomadas de decisões. O currículo abrange ainda oportunidades no setor, planejamento e relações com o mercado, discutindo também questões éticas e reputação.

Segundo Colle, a proposta é promover um salto de excelência para as empresas, aprimorando a humanização das relações internas e externas de cada uma. “Além da alta tecnologia presente na rotina dessas empresas, seus dirigentes precisam estar atentos a formas modernas de gestão, com foco nos processos humanos e na própria visão estratégica de mercado e sociedade”, ressalta o diretor.

APOIO

A filosofia da Academia de Líderes foi decisiva para que a Travicar seguisse apostando na iniciativa, como patrocinadora desde a primeira edição. Conforme o gerente comercial Juliano Petry, a fornecedora de equipamentos e tecnologias aeroagrícolas se identifica com o projeto. “Como uma das empresas mais antigas no setor do País, ao logo dos anos a Travicar também precisou ir além do desenvolvimento de produtos e tecnologias cada vez mais inovadoras.”

A estratégia então foi aprimorar a gestão de pessoas, trabalhando lideranças e formando profissionais competentes e equipes comprometidas com a responsabilidade social e ética, melhorando resultados e fidelização de clientes com incremento também na boa reputação no mercado. “Ficamos muito honrados e empolgados com a nossa participação e apoio naquilo que acreditamos”, resume Petry, sobre a parceria com o Sindag.



26 / 03 / 19

Aviação agrícola em destaque em evento no Crea/MS

A coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Regina Mossmann, representou o Sindag nessa terça-feira (26) no encontro de entidades do agro do Mato Grosso do Sul. O evento ocorreu na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/MS) e Cléria apresentou dados sobre o sindicato aeroagrícola e o trabalho pelo aprimoramento e valorização do setor, bem como sua aproximação com a sociedade. O evento teve como objetivo o compartilhamento de informações entre as entidades e a articulação em prol do setor primário no Estado.



Encontro teve apresentação sobre atuação do Sindag

27 / 03 / 19

Entrevista com a ministra da Agricultura, crescimento da frota e combate a incêndios são destaque na revista Aviação Agrícola

A entrevista com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e uma reportagem especial sobre os números e o crescimento da frota aeroagrícola brasileira (e números de operadores) são destaques da terceira edição da revista Aviação Agrícola, começou a ser distribuída esta semana. A publicação (de distribuição gratuita) traz ainda um panorama sobre o uso de aviões agrícolas em combate a incêndios e os avanços do DGPS, entre outras reportagens.

Confira abaixo a versão eletrônica da edição:

28 / 03 / 19

Dirigentes do Sindag e SDA/Mapa conversam sobre maior abrangência nas fiscalizações

O pedido de maior fiscalização do setor aeroagrícola por parte do Ministério da Agricultura e os preparativos para a participação do órgão no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – *que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP* – foram temas na pauta do encontro entre o presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, José Guilherme Tollstadius Leal, ocorrido nessa quarta-feira (27). A reunião foi na sede do Ministério, em Brasília, com a participação também do assessor especial da ministra Tereza

Cristina, Aroldo Ferreira Corrêa Júnior. Kämpf estava acompanhado do diretor-executivo do sindicato aeroagricola, Gabriel Colle.

Conforme o presidente do Sindag, o objetivo é maior proximidade com a pasta, primeiro, para orientações e apoio às empresas. E, segundo, para que, intensificando as fiscalizações, se evite a presença de maus profissionais no setor aeroagrícola, previna-se a necessidade de multiplicidade de fiscalizações por órgãos não diretamente ligados ao setor (e sem conhecimento de suas rotinas) e se respalde perante a sociedade o trabalho de boas práticas realizados pelos operadores.

O que, aliás, ocorre nesta semana em São Paulo, onde o Ministério da Agricultura e a Agência Nacional de Aviação Civil está passando em diversas empresas para conferir operações, instalações, equipamentos e documentação. "Queremos que as visitas dos fiscais ocorram em todos os Estados", assinala Kämpf. A comitiva aeroagrícola também aproveitou para entregar a Leal e Correa a última edição a revista Aviação Agrícola, onde um dos destaques é justamente uma entrevista com Tereza Cristina – *que também recebeu um exemplar*.



Aroldo Corrêa, José Guilherme Leal, Júlio Kämpf e Gabriel Colle tiveram encontro nessa quarta

29 / 03 / 19

Universitários visitam aeroagrícola em Cachoeira do Sul

A empresa Terra Aviação Agrícola, de Cacheira do Sul/RS, recebeu na manhã de quinta-feira (28) a visita de uma turma de 15 estudantes e professores dos cursos de Agronomia e Engenharia Mecânica. O grupo foi recebido pelos sócios Mário Kämpf e Eduardo Schroder. Os estudantes conheceram as instalações, os equipamentos e os aviões e aprenderam sobre as rotinas e a legislação do setor. Elas tiveram ainda uma apresentação sobre a importância, vantagens e segurança da aviação agrícola.



Grupo aprendeu sobre tecnologias, rotinas e vantagens do setor

29 / 03 / 19

Roteiro em Brasília: Sindag teve encontro no Ministério do Meio Ambiente

A semana está sendo de encontros e articulações em Brasília pra dar andamento a uma série de demandas do setor aeroagrícola junto ao governo federal. Além da reunião na Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (SDA/Mapa) ocorrida na quarta-feira (27). O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, e o assessor jurídico, Ricardo Vollbrecht, estiveram também com a Secretária Executiva do Ministério do Meio Ambiente, Ana Pellini. O foco do encontro foi aproximar as duas entidades, para facilitar as orientações ao setor aeroagrícola e racionalizar a fiscalização do setor.

Neste caso, apertando o cerco contra irregularidades, mas, ao mesmo tempo evitando fiscalizações sobrepostas à de outros órgãos reguladores da aviação agrícola e com interpretações dúbias ou divergentes sobre a atividade. “Queremos prevenir ruídos de comunicação e manter

atualizado o cheklist de exigências do órgão, que repassamos aos associados através do sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag)", ressalta Kämpf.

A comitiva aeroagrícola ainda teve um encontro com o senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), tratando de políticas para o setor aeroagrícola, e participou da posse da posse da nova diretoria da Frente Parlamentar do Comércio, Serviços e Empreendedorismo (FCS), ocorrida na noite de quarta, no Clube Naval. No caso da FCS, o foco é articulação para novas parcerias para o setor. A Frente tem como presidente o deputado federal Efraim Filho (DEM/PB) e a solenidade teve a presença do vice-presidente da República, Hamilton Mourão.

Nessa sexta-feira, a agenda do Sindag na capital federal deve ter novas visitas a ministérios, além de encontro com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Alceu Moreira (MDB/RS).



Colle, Kämpf e Vollbrecht estiveram com a secretária Ana Pellini



Comitiva do Sidng também prestigiou a posse na FCS…



…e teve encontro com o senador Luís Carlos Heinze

29 / 03 / 19

Blog no Canal Rural: Sindag e Unicruz se unem para pesquisas no setor

Clique abaixo e confira a notícia completa:

30 / 03 / 19

Presidente do Sindag é recebido na Casa Civil da Presidência da República

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, conversaram nessa sexta-feira (29) com o assessor especial da Casa Civil da Presidência da República Wesley Callegari Cardia. No encontro, os dirigentes aeroagrícolas falaram sobre a importância e tamanho da aviação agrícola brasileira e abordaram cenários, demandas e políticas para o setor. Os dois também entregaram a Callegari e encaminharam ao presidente Bolsonaro exemplares da edição nº 3 da revista Aviação Agrícola – que, além da entrevista da ministra Tereza Cristina (Agricultura), tem os números atualizados sobre o setor e matérias sobre combate a incêndios florestais, tecnologias e outros temas.

O encontro fechou com chave de ouro uma semana que teve encontros também nas cúpulas dos ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, além de conversas com parlamentares. Em todas as reuniões, conversas para aproximar o setor das instituições e projetas parcerias para desenvolver a aviação e aproximá-la da sociedade.



Colle, Cardia e Kämpf conversaram sobre cenários e demandas do setor

31 / 03 / 19

Revista da NAAA divulga estatísticas do setor aeroagrícola nos EUA

Os Estados Unidos têm 1.560 empresas de aviação agrícola e 3.385 pilotos agrícolas, os aviões representam 84% da frota aeroagrícola e 16% são helicópteros, 81% da frota é de motores turboélice, o atendimento a lavouras cresceu 35% em sete anos, as operações contra mosquitos cresceram 26% e 7% dos operadores realizam operações noturnas, entre outros dados da pesquisa

Um raio-X da aviação agrícola norte-americana é o destaque da edição de primavera da revista Agricultural Aviation, da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), publicada na última semana (*veja abaixo a versão eletrônica*). A reportagem assinada pelo gerente de Comunicação da entidade, Jay Calleja, faz um resumo dos resultados concluídos agora de um censo no ano passado a partir de dados da safra de 2017. A base principal do trabalho foram entrevistas e questionários respondidos por 550 operadores aeroagrícolas e 350 pilotos, de 42 dos 50 Estados norte-americanos.

OPERADORES, PILOTOS E ÁREAS

Segundo os levantamentos e estimativas, a aviação agrícola norte-americana trata hoje 38,85 milhões de hectares, contra 28,73 milhões que eram atendidos em 2012 – aumento de 35% em sete anos. Com isso também é possível dizer que o setor aeroagrícola dos EUA responde por 28% dos tratamentos feitos 137,6 milhões de lavouras existentes no país, segundo o seu Departamento de Agricultura (USDA). Pelo levantamento, o setor cresceu 16% em sete anos, contando hoje com 1.560 empresas de aviação agrícola e 3.385 pilotos agrícolas – dos quais 1.357 são também operadores e 2.028 são pilotos contratados.



Embora a pesquisa não mencione numero total da frota norte-americana, a estimativa da NAAA é de que haja cerca de 3,6 mil aeronaves agrícolas no país

IDADE E EXPERIÊNCIA

A média de idade entre os operadores caiu de 55 para 53 anos e entre os pilotos ela caiu de 49,9 para 47,4 anos, sendo que 39% estão nas faixas até 40 anos – no comparativo com a pesquisa anterior, feita em 2012. Entre os entrevistados, a experiência dos operadores é de 12.4 mil horas de voo totais, das quais 10,2 mil horas em voo agrícola. Entre os pilotos contratados, a média é de 9,56 mil horas de voo totais e 7,45 mil horas em voo agrícola.

SALÁRIO

Pela primeira vez desde 1998 (quando iniciou a série de levantamentos), a NAAA perguntou aos operadores quanto eles pagam de salário para um piloto com 1 mil horas de voo e dois anos de experiência no setor aeroagrícola. A média em salário anual foi de US$ 63,5 mil, mas com respostas que variaram de US$ 10 mil a US$ 200 mil.

Em 2017, 71% dos pilotos contratados trabalharam em período integral e 29% meio expediente. Metade dos pilotos que trabalharam por tempo parcial receberam US$ 40 mil ou menos durante o ano. Enquanto metade dos pilotos que trabalharam tempo integral receberam US$ 100 mil ou mais durante o ano.

ASAS FIXAS, ROTATIVAS E TURBOS

Os aviões representam 84% da frota aeroagrícola e 16% são helicópteros. O que significa um leve ganho de espaço das asas rotativas em relação à pesquisa de 2012, que tinha uma proporção de 87% para 13%. Além disso, o estudo confirma o crescimento constante das aeronaves com motores turboélices, que passou de 67% em 2012 para 81% na pesquisa de agora.

TECNOLOGIAS

Entre as tecnologias embarcadas, a pesquisa constatou que 99,3% das aeronaves utilizam DGPS em suas operações. Uma das empresas pesquisadas admitiu que ainda utiliza bandeirinhas (auxiliares com bandeiras indicativas) em solo para assinalarem as faixas de aplicação e outro utiliza bandeiras fixas indicando o início e término de cada faixa nas lavouras.

Além disso, 81% das aeronaves são equipadas com lançado de fumaça, para conferir a direção e velocidade do vento pouco antes da aplicação. A tecnologia embarcada predominante tem também fluxômetro de líquidos em 74% das aeronaves e de sólidos em 30% dos aparelhos.

Outro dado interessante é que 4% dos operadores também incorporaram drones em suas frotas. Os aparelhos não-tripulados são usados para sensoriamento remoto ou geração de imagens e também para pulverizações.

No caso das imagens, elas são utilizadas por 12% dos operadores, inclusive para aplicações com taxas variáveis – onde é essencial a presença do fluxômetro conectado ao DGPS.

OPERAÇÕES NOTURNAS

Sete por cento dos operadores que responderam à pesquisa informaram que realizam operações noturnas, tratando em média 8 mil hectares depois do pôr-do-sol. Desses, 15% utilizam equipamento de visão noturna e entre os principais motivos da opção pela operação à noite estão a proteção a polinizadores, temperaturas menos elevadas e ventos mais fracos.

LAVOURAS E MOSQUITOS

Sobre o número de hectares tratados por uma aeronave em um dia, os 550 operadores participantes da pesquisa apontaram uma média 470 hectares para milho, 464 para florestas, 462 para soja, 455 no algodão e 418 hectares no arroz. Entre os totais, a soja teve um aumento de 24% na área tratada, chegando a 8.442 hectares, a área de floresta tratada aumento 26%, chegando a 10.170 hectares, o arroz teve uma queda de 38%, atingindo 25.115 hectares, para citar alguns exemplos.

Chamou a atenção ainda o aumento de 26% na área trabalhada em aplicações contra mosquitos (larvicidas e inseticidas) em áreas urbanas e rurais: foram 14,7 mil hectares em 2017, contra 11,7 mil hectares em 2012.

Prestes a completar 100 anos – o país teve a primeira operação aeroagrícola do mundo em 1921, a aviação agrícola nos Estados Unidos tem uma perspectiva saudável a curto e médio prazos. Segundo a NAAA, os pilotos e operadores 137***** estarão bem posicionados para aumentar sua participação na produção de alimentos e matérias-primas à medida em que continuarem ágeis para se adaptarem às tecnologias e novos desafios. Característica fundamental em meio a condições de cultivo cada vez mais complexas.

(*) *A designação se refere à norma sobre o setor aeroagrícola no país (Part 137, da FAA), que tem o mesmo número no Brasil (RBAC 137) e em países como Argentina, Nova Zelândia e Austrália.*

Confira esses e muitos outros dados na edição eletrônica da revista, clicando abaixo:



31 / 03 / 19

Setor marcou presença na Abertura da Safra da Soja no RS

Os irmãos e empresários João Osório e Caetano Egert, da empresa Destaque Aviação Agrícola, representaram o Sindag na 12ª Abertura Oficial da Colheita da Soja no Rio Grande do Sul, ocorrida no sábado (30) no município de Tupanciretã. A movimentação foi no Complexo Tupanciretã, uma área de 200 hectares com lavoura experimental da Prefeitura. O evento teve a presença do governador Eduardo Leite e os empresários aeroagrícolas se encontraram com o secretário Estadual de Agricultura, Covatti Filho, e com o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS).

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de soja do Brasil, atrás apenas do Mato Grosso. Uma das principais lavouras atendidas pela aviação agrícola para garantir produtividade, a expectativa é de uma colheita de R$ 18,7 milhões de toneladas do grão no Estado. Se o número se confirmar, será a segunda maior safra da história nos campos gaúchos. Isso graças a uma produtividade que saiu de 2.823 kg/ha em 2007 para 3.394 kg/ha n safra 2017/2018 – um aumento de 20% em apenas 10 anos.



Caetano e João Osório estiveram com o secretário Covatti Filho...



... e com o deputado Jerônimo Goergen

MARÇO

01 / 04 / 19

Congresso da Aviação Agrícola terá lançamento oficial dentro da Agrishow, em São Paulo

Solenidade em Ribeirão Preto marcará a contagem regressiva de 61 dias para o evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro, que ocorrerá em Sertãozinho

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil terá seu lançamento oficial no dia 2 de maio, dentro da Agrishow 2019, em Ribeirão Preto, São Paulo. A cerimônia vai ocorrer no estande da empresa DP Aviação Agrícola, a partir das 10 horas, e marcará a contagem regressiva de 61 dias para o evento que vai ocorrer em Sertãozinho – que é vizinha a Ribeirão. A exemplo do que ocorreu no ano passado, o Sindag estará na Agrishow de 2019 em um espaço cedido pela sua associada em seu estande, onde o sindicato aeroagrícola também receberá empresários, pilotos e parceiros, além do público em geral nos cinco dias de programação da feira (que vai de 29 de abril a 3 de maio).

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o encontro vai juntar dois momentos importantes do setor aeroagrícola. “De um lado, o importante reforço em nossa estratégia de comunicação e a transparência com o mercado e a sociedade pela participação do sindicato aeroagrícola, com a ajuda de uma de suas associadas, em uma das mais importantes feiras do agro no País. Por outro lado, daremos a largada para os últimos preparativos para o mais importante encontro aeroagrícola do País – e um dos maiores eventos do setor no mundo.”

Para o lançamento do Congresso da Aviação Agrícola, no penúltimo dia da Agrishow, o espaço do Sindag deverá contar com a presença também de jornalistas e diversas autoridades de Sertãozinho e da região. Enquanto isso, o evento aeroagrícola marcado para julho já conta com mais de 70% dos espaços reservados para sua mostra de tecnologias e equipamentos, Com 20% de expositores estreantes na feira. O Congresso segue com a perspectiva de superar os recordes da edição de 2018, que teve 2,1 mil visitantes e 89 expositores, além de 35 palestras e debates técnicos.

PATROCÍNIOS E PARCERIAS

O Sindag também teve confirmados os patrocínios das fabricantes Air Tractor e Embraer, além da corretora de seguros Up Insurance, para o Congresso da Aviação Agrícola. As duas primeiras , respectivamente, nas categorias Silver e Bronze. No caso da Up Insurance, a empresa ficou responsável ainda pelo seguro do Congresso.

Na última semana, a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, esteve em Sertãozinho e na capital paulista, alinhavando parcerias com entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec). Todas ligadas a consultoria em gestão e empreendimentos ou ensino de técnicos, agrônomos e outros profissionais. A lista de novas parcerias alinhavadas inclui também a Associação Brasileira de Produtos Biológicos (ABCBio).

Enquanto isso, seguem abertas as inscrições para o Congresso 2019, no site do Sindag, onde é possível também conferir a lista de hotéis, preparativos e outras novidades. O endereço é o www.congressoavag.org.br



Marília (de blusa listrada) teve encontros com o secretário Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo (na cabeceira da mesa), o diretor regional do Sebrae, Carlos Freitas (canto direito) e outros representantes das duas instituições...



...e na ABCBio, com a diretora-executiva Amália Borsari e coordenadora de Assuntos Técnicos e Regulatórios, Julia de Souza

02 / 04 / 19

Relatório de Atividades – Março 2019

02 / 04 / 19

Agenda em SP e RS pela promoção da importância e segurança do setor

A agenda da terça-feira (2) foi de encontros repassar e planejar ações de aprimoramento e comunicação do setor, bem como aproximações institucionais, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Na capital paulista, a programação ficou a cargo do diretor-executivo Gabriel Colle, que começou o roteiro por uma reunião na sede da Syngenta. O foco ali foi balanço das ações do Sindag em 2018 na promoção e qualificação do setor aeroagrícola. Na verdade, uma prestação de contas para o patrocínio da empresa ao Projeto Aviação Agrícola 2020.



SYNGENTA; Moreira, Colle, Daniella e Oliveira conversaram sobre ações do Aviação Agrícola 2020

Colle foi recebido pela gerente de Relações Institucionais da Syngenta, Daniella Cunha e pelos coordenadores de Boas Práticas, Caio Alexandre Moreira, e de Assuntos Corporativos da empresa, João Oliveira. O diretor do Sindag falou sobre as principais realizações do na promoção das boas práticas operacionais, aprimoramento dos profissionais do setor e aproximação com a sociedade. Ele também destacou o cenário de crescimento da aviação agrícola e a melhoria da percepção de autoridades, lideranças e o público em geral sobre a segurança e importância da ferramenta para o País.



ASSEMBLEIA: o diretor do Sindag foi recebido pelo deputado Frederico D'Ávila (PSL)

À tarde, a visita foi á Assembleia Legislativa de São Paulo, onde o diretor do Sindag visitou os gabinetes dos deputados estaduais Ed Tomas (PSB), Barros Munhoz (PSB), Itamar Borges (MDB) e Frederico D'Ávila (PSL). Também conversando sobre as ações do setor e seu protagonismo no setor primário paulista. Colle também reforçou o convite aos parlamentares para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que ocorrerá de 30 de julho a 1º de agosto em Sertãozinho/SP.



VIAMÃO: Oliveira conversou com representantes do Sindicato rural

Ao mesmo tempo, em Viamão/RS, o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, conversava com representantes do Sindicato rural do município. Na pauta, ações de fomento e divulgação das vantagens da aviação para produtividade e segurança operacional e ambiental no trato de lavouras.

02 / 04 / 19

Segurança e transparência do setor apresentada a agentes fiscais em MG

Dados sobre a frota e operadores de aviação agrícola no País, tecnologias, qualificação do pessoal, rotinas de segurança e as ações do Sindag para consolidar as boas práticas operacionais, desmontar mitos e aprimorar a transparência e comunicação do setor com a sociedade. Esse foi o foco da apresentação dos assessores do Sindag Agadir e Cléria Mossmann, durante o 3º Seminário Estadual de Defesa Vegetal (Sedeve), promovido pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) em Pirapora, no norte do Estado.



Números sobre frota e operadores, rotinas e campanhas de comunicação e boas práticas foram mostrados a fiscais e técnicos do IMA de todo Estado

O evento ocorreu no auditório do campus local do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) e reuniu fiscais e técnicos do IMA de todo o Estado. Agadir e Cléria, que atuam na área de documentação e regulamentação, apresentaram também toda a legislação e controle existente sobre o setor, além dos relatórios e procedimentos seguidos pelos empresários. Sem falar em iniciativas do Sindag, como a aproximação com os órgãos reguladores e o próprio Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), que reforçam a lisura e os cuidados ambientais e operacionais do setor.

04 / 04 / 19

Setor aeroagrícola foi tema de programa em rádio da Fronteira Oeste gaúcha

Participação de diretor do Sindag serviu para esclarecer a comunidade sobre segurança e avanços do setor e rendeu convite para palestras em universidade

As rotinas, legislação, segurança e importância da aviação agrícola, além dos mitos em torno do setor foram tema no Sala de Visita Unipampa, na Rádio liberdade FM 87,9, de Itaqui/RS, nessa quarta-feira/RS.

O programa teve a participação do diretor do Sindag Valdinei Silva de Paula, da Vimaer Aviação Agrícola, de São Borja/RS. O debate teve a participação também do professor Fernando Felisberto da Silva (mestre em Fitossanidade e doutor em Fitotecnia), do campus local da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Confira abaixo o vídeo do programa

O programa durou cerca de uma hora e Valdinei ressaltou o trabalho de aprimoramento contínuo do setor em boas práticas. O diretor do Sindag expôs os requisitos da Instrução Normativa 02/2008 do Ministério da Agricultura, no que tange ao pátio de descontaminação, relatórios operacionais enviados mensalmente ao órgão e outros fatores que garantem a transparência do setor. Ele abordou ainda a qualificação do pessoal envolvido e os avanços tecnológicos, como a segurança do DGPS, que registra toda a operação e cujos dados são impossíveis de serem alterados. Isso a partir também de experiências pessoais, em seus 32 anos de atuação na região.

O professor Fernando da Silva abordou questões legais sobre a compra e armazenamento de fitossanitários por parte dos produtores e destacou como um avanço a ideia do Estado de criar regulamentações para os equipamentos terrestres de aplicação. Ele destacou que, via de regra, a fiscalização é organizada.

O que falta, na sua opinião, é clarear a legislação, por exemplo, em aspectos no comércio e uso de produtos. Ele citou casos em que produtos são proibidos, depois liberados por liminar enquanto se discute o seu risco real e, nesse meio tempo não se alteram as bulas diante de uma permissão em caráter precário. O que gera insegurança para o produtor.

Ao final do programa, o professor convidou Valdinei a fazer palestras sobre aviação agrícola no curso de Agronomia da Unipampa. O que foi aceito e deve gerar mais uma frente de aproximação do setor com o meio universitário.

Veja como foi o programa:

https://www.facebook.com/879liberdade/videos/1105889666269584/

05 / 04 / 19

Sindag, Basf e Santander: encontros sobre cenários e parcerias

No rol das visitas institucionais do Sindag na última semana, o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola esteve, Gabriel Colle teve reuniões nas sedes brasileiras da Basf e do Banco Santander, ambas em São Paulo. Os encontros tiveram como objetivo costurar parcerias para as edições 2019 (de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP) e 2020 (local ainda não definido) do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.

No caso da multinacional química, Colle também reforçou dados mais recentes sobre a aviação agrícola brasileira, além de repassar as estratégias do Sindag para aprimoramento da segurança no setor, transparência e aproximação com a sociedade. Conforme o diretor, o sindicato aeroagrícola e a Basf possuem uma pauta comum em ações de boas práticas e apoio a iniciativas como o Projeto Colmeia Viva – do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).



Basf: aprimorar parcerias

Já no Santander, a visita foi praticamente a primeira apresentação institucional do Sindag ao banco. Colle também abordou os números de frotas, operadores, dados sobre rotinas, regulamentação e perspectivas de crescimento. Além das ações e parcerias do Sindag para aprimoramento da gestão das empresas do setor e atenção aos compromissos sociais, de eficiência operacional e segurança ambiental dos operadores e profissionais da área. “O objetivo ali foi estabelecer um canal para troca de informações e avaliação de cenários para uma possível sinergia entre as instituições”, resume Colle.



Santander: apresentar cenários e buscar sinergia

06 / 04 / 19

Sindag tem rodada de encontros na Faesc e com deputados catarinenses

A quarta-feira foi de aproximação institucional na capital catarinense, com a visita do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira à Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e à Assembleia Legislativa do Estado. Os encontros fazem parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de estabelecer e aprimorar canais de comunicação com entidades, autoridades e outros segmentos da sociedade em todo o País. A ideia com isso é levar informações sobre o setor aeroagrícola – desde a segurança e importância até o trabalho de transparência e boas práticas realizado pelo Sindag, esclarecer dúvidas e estabelecer parcerias.

A agenda de Oliveira em Florianópolis começou pelo Legislativo, onde ele conversou com os deputados Paulinha (Ana Paula da Silva)/PDT, Coronel Mocellin/PSL, Milton Hobus/PSD e Romildo Titon/MDB. O representante do Sindag foi recebido ainda pelos chefes de Gabinete), Alex Sandro de Jesus (deputado Ivan Naatz/PV) , Henrique Gualberto Bruggemann (deputado João Amin/PP), Luiz Pedro da Silva Pereira (deputado Luiz Fernando Vampiro/MDB) e Edson Corrêa da Rocha (deputado Mauricio Eskudlark/PR).

À tarde foi a vez da reunião com o presidente da Faesc, José Zeferino Pedroso. A conversa na sede da Federação abordou também cenários e perspectivas do agro e da aviação agrícola no Estado. Em todos os encontros o secretário executivo entregou materiais sobre as ações do sindicato aeroagrícola e o último exemplar da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Olveira esteve com o presidente José Zeferino Pedroso, da Federação da Agricultura e visitou também...



... o Deputado Coronel Mocellin/PSL...



... a deputada Paulinha/PDT...



... o Deputado Milton Hobus/PSD...



... e o Deputado Romildo Titon/MDB...



... além dos chefes de Gabinete Alex Sandro de Jesus (deputado Ivan Naatz/PV) ...



...Henrique Gualberto Bruggemann (deputado João Amin/PP)...



...Luiz Pedro da Silva Pereira (deputado Luiz Fernando Vampiro/MDB)...



... e Edson Corrêa da Rocha (deputado Mauricio Eskudlark/PR)

08 / 04 / 19

Sana Agro Aérea recebe visita de executivo do Sindag

A empresa Sana Agro Aérea, de Leme/SP, recebeu na última semana a visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, dentro da proposta do sindicato aeroagrícola de estabelecer e aprimorar a proximidade com as associadas em todo o País. Colle foi recebido pelo diretor-executivo da Sana, Bruno Ricardo de Vasconcelos – *que também integra a diretoria do Sindag*. Os dois conversaram sobre cenários do setor aeroagrícola em São Paulo e no país, enquanto Vasconcelos apresentou a empresa ao executivo do sindicato.



Vasconcelos (esq) apresentou a Colle a empresa destaque em qualidade

Com mais de 40 anos de história, a qualidade na gestão e nas operações sempre esteve no foco da Sana, que foi a primeira empresa do setor no País a conquistar, em 2008, a Certificação ISO 9001. Depois disso, em 2014, a aeroagrícola de Leme foi também a primeira a receber o selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), atingindo o então grau máximo do programa (nível III).

Com uma frota de 13 aeronaves modelo Ipanema movidas a etanol, a Sana atua principalmente em lavouras de cana-de-açúcar, citrus e florestas de eucalipto, além de soja, banana, seringueira, milho e sorgo. A empresa conta ainda com oficina própria de manutenção (homologada pela Anac) e pessoal que passa por aprimoramento constante em todas as áreas.

09 / 04 / 19

Sindag e Abag iniciam parceria estratégica para o agro

O Sindag definiu na última semana uma importante parceria com a Associação Brasileira de Agronegócio (Abag), para troca de informações e experiências, além de esforço conjunto para o desenvolvimento do setor primário. A agenda comum foi definida em um encontro ocorrido quarta-feira (dia 3) em São Paulo, entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o diretor técnico da Abag, Luiz Antônio Pinazza. Além da presença nos eventos uma da outra, as duas entidades deverão discutir cenários e trabalhar juntas em diversas frentes junto a seus públicos internos, autoridades e outras instituições.

Segundo Colle, trata-se de um passo importante para o setor aeroagrícola, que ganhará amplitude em suas ações dentro do agro, consolidando seu protagonismo pelo desenvolvimento do setor e transparência perante a sociedade. “São 95 entidades do agro associadas à Abag, o que sem dúvida vai otimizar esforços de ambos os lados”, ressalta o representante do Sindag.

Para Pinazza, a sinergia do Sindag é muito bem-vinda para a Abag. “A aviação agrícola é um setor que tem crescido de maneira expressiva e já possui uma agenda comum em vários aspectos com as outras entidades do agro nos quatro cantos do País”, resume. O diretor da Associação também recebeu de Colle um exemplar da revista Aviação Agrícola, que é um dos principais canais de informação sobre o setor para autoridades, parceiros e sociedade.



Pinazza e Colle definiram agenda comum em eventos em São Paulo

ENCONTROS

A partir de agora as entidades deverão participar também dos eventos uma da outra, com o Sindag já marcando presença no Fórum da Abag dentro da Agrishow 2019. A feira em Ribeirão Preto/SP vai de 29 abril a 3 Maio e o sindicato aeroagrícola não só já havia programado sua participação nela (no estande da DP Aviação), como marcou ali para 2 e maio o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.

Aliás, por conta da nova parceria, a Abag terá uma palestra no evento Congresso da Aviação Agrícola, que por sua vez está marcado para de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP. Mais do que isso, a Associação entrou para o rol de parceiras do encontro aeroagrícola. Logo depois do evento em Sertãozinho, será a vez do Sindag retribuir a visita, participando do 18° Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Abag no dia 5 de agosto, no World Trade Center, na capital paulista.

Edital Assembleia Geral e Ordinária / SINDAG

Diário Oficial 12.04.2019 página 138

13 / 04 / 19

Ministra Tereza Cristina destaca segurança da aviação agrícola em audiência na Câmara

"(…) Que é muito segura. Diga-se de passagem, ela (a aplicação aérea) é muito segura, desde que seja bem-feita." A fala da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, foi durante a audiência pública conjunta das comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de Defesa do Consumidor, e de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados. A movimentação ocorreu na terça-feira (dia 9) e foram mais de cinco horas de sessão (das 14h19 até as 19h44), onde Tereza Cristina falou sobre segurança alimentar, fiscalização e processos de liberação de defensivos e rebateu diversos mitos.



Tereza Cristina abriu falando sobre cenários e desafios de mercado, produção e sanidade das lavouras e respondeu a diversos questionamentos dos parlamentares – Foto: Guilherme Martimon/Mapa

A sessão foi proposta pelos deputados Camilo Capiberibe (PSB/AP) e Célio Moura (PT/TO) – a quem a ministra respondeu sobre a segurança do setor aeroagrícola. Tereza Cristina falou sobre a importância das boas práticas para prevenir intoxicações, que são predominantes entre pequenos agricultores, destacou a importância das novas moléculas para garantir inclusive a segurança ambiental e ressaltou que boa parte dos produtos aprovados este ano pelo Mapa – depois de terem recebido sinal verde também do Ministério do meio Ambiente e da Anvisa – foram de produtos genéricos de moléculas já em uso (pelo fim do prazo de royalties).

SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

Tereza Cristina abriu a audiência falando sobre a segurança atestada pelo mercado internacional nos produtos do campo brasileiro e lembrou o quanto outros países seguidamente utilizados como referência de saúde e longevidade acabam tendo que usar mais agroquímicos que o Brasil para produzir. “O Japão, por exemplo, precisa investe 100 dólares por hectare em defensivos para ter apenas uma safra por ano. Enquanto isso no Brasil são utilizados 10 dólares por hectare em produtos e o valor ainda está diminuindo”.

A ministra detalhou dados de preservação ambiental no setor primário do País, entre os maiores índices do mundo, e destacou projetos da pasta para melhorar as condições de segurança e produção dos pequenos agricultores, além de iniciativas para aumentar o rigor da fiscalização sobre a sanidade dos produtos e das lavouras. Ela ainda abordou o Plano Safra 2019/2020, financiamentos e outros temas.

Tereza Cristina respondeu de maneira consistente a uma série de questionamento dos parlamentares, que foram de preservação ambiental até o papel do Brasil no mercado mundial de alimentos, passando por políticas para os índios e produtores assentados. E destacou o grande desafio do setor:

“O Brasil se comprometeu a reduzir em 40% as emissões até 2030, enquanto a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) disse que nós precisamos ampliar em 50% a nossa produção até 2050 para suprir a alimentação do mundo, com o aumento populacional previsto”.

Clique abaixo para acessar a íntegra da audiência em vídeo:



13 / 04 / 19

Sindag tem encontro com ministro do Meio Ambiente em Porto alegre

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, conversou nessa sexta-feira (12), em Porto Alegre, com o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Colle falou com o ministro sobre ações para valorizar a capacidade do setor aeroagrícola de operar com precisão sobre as lavouras, ao mesmo tempo em que é a única ferramenta para o trato de culturas com regulamentação específica. O encontro ocorreu na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), onde o ministro teve uma agenda de quase três horas com os anfitriões, Sindag e outras entidades.

Colle lembrou também a importância das empresas aeroagrícolas no combate a incêndios florestais nos parques e reservas pelo País – o que, inclusive, é tema de reportagem na última edição da revista Aviação Agrícola, do instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), entregue ao ministro. O dirigente do Sindag aproveitou para reforçar junto ao ministro a aproximação com o Ministério iniciada em março, quando ele e presidente do sindicato, Júlio Kämpf, conversaram em Brasília com a Secretária Executiva da pasta, Ana Pellini (que também participou da agenda na capital gaúcha).



Kadu Müller, senador Heinze, ministro Salles, deputado Goergen e Colle: demandas da aviação e produção

O foco do Sindag nesse caso é facilitar as orientações ao setor aeroagrícola e racionalizar a fiscalização, apertando o cerco contra irregularidades, mas, ao mesmo tempo evitando interpretações divergentes de agentes vários órgãos sobre a atividade. O diretor do sindicato aeroagrícola estava acompanhado do senador Luiz Carlos Heinze (PP) e dos deputados federais Jerônimo Goergen (PP) e Alceu Moreira (MDB). A conversa teve ainda a participação do prefeito de Montenegro e ex-presidente do Aeroclube do município, Carlos Eduardo (Kadu) Müller.

Ricardo Salles cumpriu agenda desde o dia anterior no Rio Grande do Sul, onde tratou ainda do projeto de privatização de parques nacionais. A racionalização dos processos de licenciamento ambiental e das fiscalizações estiveram na pauta da conversa também com os empresários da indústria na Fiergs.



Encontro na Fiergs durou cerca de três horas



a secretária executiva do Ministério, Ana Pellini, também participou do encontro



Kadu Müller, Gabriel Colle, Joao Carlos dal Astra (presidente da Sulpetro) e Jerônimo Goergen



15 / 04 / 19

Associados do Sindag contam com assessoria sobre tecnologias de aplicação

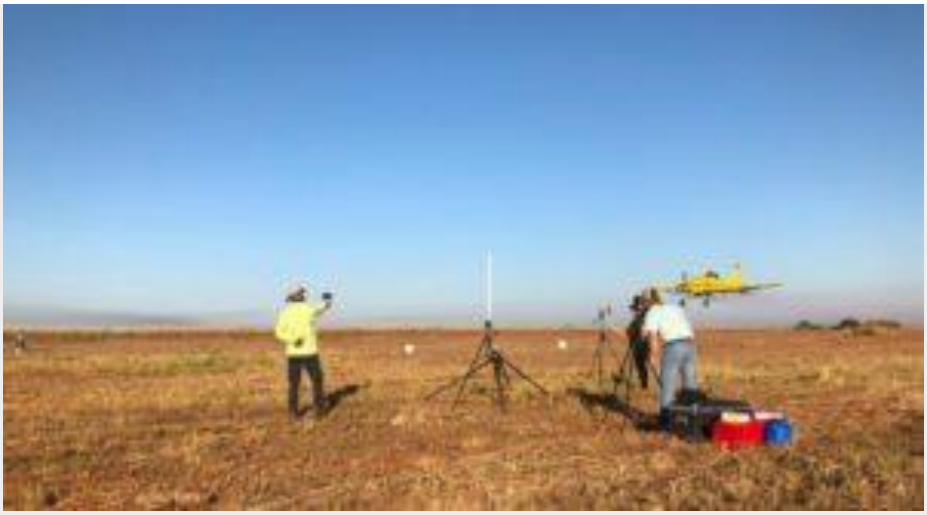
Entre os serviços exclusivos para seus associados, o Sindag conta desde março com a parceria do Consultor Henrique Borges Neves Campos. Doutor em Agronomia e um dos

fundadores da Sabri – Sabedoria Agrícola, Campos faz parte do time de assessores técnicos do sindicato aeroagrícola e atende os empresários esclarecendo dúvidas sobre tecnologias de aplicação. O quem abrange dicas genéricas baseadas em informações acumuladas nas chamadas clínicas de aviação agrícola e em dias de campo realizados no Brasil e no exterior, além de novidades em todo o mundo sobre precisão e segurança nas operações.

"Por exemplo, o que tem dado certo em aplicações de fungicidas – *o que o pessoal tem feito, qual tamanho de gota, qual largura de faixa, quais distâncias de segurança*. Ou dicas para quando o operador migra de uma aeronave menor para um turboélice e precisa ajustar bicos e tamanho de gotas. Ou ainda o contrário, quando, por exemplo, não se pode usar um bico de alta velocidade e, uma aeronave que não é tão rápida", enumera o consultor.

Segundo Campos, o foco é principalmente contribuir com a segurança do setor. "E muitas dúvidas são esclarecidas a partir dos artigos em nossa coluna no site do Sindag." Aliás, o convênio com o sindicato aeroagrícola prevê também a realização de duas Academias de Aplicação durante o ano – *dirigida a associados e em datas e locais ainda a serem estabelecidos*, o auxílio à entidade com pareceres para audiências públicas e debates técnicos e o atendimento aos associados durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019.

Além disso, Henrique será também um dos palestrantes do evento aeroagrícola, que ocorrerá entre 30 de julho e 1º de agosto, em Sertãozinho/SP. E os associados também podem conferir mais dicas técnicas no canal da Sabri no YouTube (*clicando **AQUI***). Para os casos mais específicos e complexos, a opção são as clínicas de aviação agrícola, onde a Sabri faz a avaliação por equipamentos e por aeronave, indicando quais a melhores configurações e regulagens para cada situação. Nesse caso, contratada por cada operador interessado.



Boa parte das dicas são a partir de experimentos e clínicas aeroagrícolas realizadas no Brasil e no exterior



Henrique Campos também atenderá os associados do sindicato no Congresso da Aviação Agrícola, onde fará ainda uma palestra sobre o tema

17 / 04 / 19

Ondino Dutra é reeleito para a Presidência do SNA até 2022

Resultado de 10 dias de votação saiu na última semana e a posse será em 1º de junho

O comandante Ondino Dutra Cavalheiro Neto foi reeleito na presidência do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) para o triênio 2019/2022. A posse dos novos membros da diretoria, do conselho fiscal e das representações está marcada para 1º de junho. A Chapa 1, encabeçada por Ondino Neto, teve 63,95% dos votos válidos (2.730 de um total de 4.269 votantes). Já a Chapa 2, que era encabeçada pelo comandante Tiago de Souza Volcato, recebeu 1.294 votos (30,31%). Votos em branco somaram 122 (2,86%), e votos nulos, 123 (2,88%).

Para o Sindag, a expectativa agora é de continuidade no trabalho em conjunto entre as duas entidades, que tiveram nos últimos anos a parceria na articulação pela Lei do Aeronauta, a boa construção dos processos de Convenção Coletiva (cuja discussão do para este ano já está em andamento) e a flexibilização dos Acordos Coletivos de Trabalho entre as próprias empresas e o SNA (com a colaboração do Sindag), para atender melhor a peculiaridades regionais.

Sem falar na agenda comum foco na formação dos pilotos e eventos sobre operações seguras e boas práticas – tratada em uma reunião em janeiro, entre o dirigente do SNA (agora reeleito) Ondino Dutra e a comitiva do Sindag encabeçada pelo presidente Júlio Kämpf – e nos preparativos para Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Congresso,

aliás, que mudou de nome justamente pela maior inserção dos pilotos e de toda a cadeia aeroagrícola.



Ondino Dutra (de barba), recebeu em janeiro a comitiva formada pelo presidente do Sindag, Júlio Kämpf (camisa clara) e os diretores Thiago Magalhães (esq) e Gabriel Colle (dir)

RESULTADO

O resultado da votação no pleito do SNA (que havia começado no dia 3 de abril) saiu na última quinta-feira (11) – *confira o vídeo no final do texto*. A assembleia de apuração ocorreu na sede do SNA, em São Paulo, e o processo eleitoral contou com a cooperação técnica do Ministério Público do Trabalho (MPT). A votação foi eletrônica e pelo sistema do MPT, que enviou aos 7.901 associados do SNA aptos um link criptografado para votarem pela internet.

Além disso durante a assembleia do dia 11 os aeronautas escolheram o procurador do Trabalho Alex Duboc Garbellini para presidir a mesa apuradora.

Confira abaixo a lista dos eleitos:

Presidente – **Ondino Dutra Cavalheiro Neto**

Secretarial Geral – **Tiago Rosa da Silva**

Diretor de Aviação de Instrução, Executiva e Agrícola – **Alfredo Manetta Filho**

Diretor de Administração e Finanças – **Henrique Hacklaender Wagner**

Diretor Jurídico – **Rafael Brandelli**

Diretor de Comunicação – **Diego Figueiredo Schilling**

Diretor de Relações Internacionais – **Marcelo Ceriotti**

Diretor de Segurança de Vôo – **Eduardo de Carvalho Antunes**

Diretor de Formação Sindical – **Carlos Eduardo Monteiro Giorgini**

Diretor de Relações Institucionais – **Leonardo Rodrigues de Souza**

Diretor de Assuntos Previdenciários – **Moises Linck Ferreira**

Diretor de Regulamentação e Convenções Coletivas – **Clauver Tapia Castilho**

Diretora de Saúde – **Lilia Cavalcanti Silva**

Diretor Técnico – **Fernando Gonçalves Crescenti**

Conselho Fiscal

Philipe Santalla de Souza
Daniel Eduardo de Carvalho Nobre
Rafael Henrique Carelli
Teruo Ono
Leonardo Frigo

Representantes sindicais por empresa

Avianca

Cristiano Dalazen

Azul

Ricardo Lazzarini
Luciana Carpena Medeiros
Raquel Prado Bertoletti

Gol

Rodrigo Spader
Alexandre Guerrieri Freyesleben
Diego Oaigen Trindade

Latam

Luciano da Silva Lins Baía
Ronie da Silva
Adoniran Marques Ribeiro
Renato Ribeiro Rodrigues

Confira o vídeo do anúncio do resultado:

18 / 04 / 19

Gedeão Pereira tomou posse como o 24º presidente da Farsul

A entidade tem uma parceria sólida com o Sindag em diversas ações na defesa e promoção do agro no Rio Grande do Sul

O veterinário, pecuarista e agricultor Gedeão Silveira Pereira, 69 anos, tomou posse na última sexta-feira (dia 12) como o 24º presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Escolhido por 118 dos 119 sindicatos presentes na eleição ocorrida em outubro do ano passado, Gedeão já estava no comando da Farsul desde de dezembro de 2017, já que ele era o primeiro vice-presidente na gestão de Carlos Rivaci Sperotto, que faleceu naquele mês. Gedeão Pereira assume a 40ª gestão da Farsul (que vai até 2021), em seus 92 anos de história.



Posse de Gedeão Pereira foi prestigiada por diversas autoridades gaúchas e de nacionais – Foto: Tiago Francisco/Divulgação Sistema Farsul

A solenidade teve a presença do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, do governador gaúcho, Eduardo Leite, e do presidente da Confederação Nacional da Agropecuária, João Martins de Souza Júnior – que deu posse aos integrantes da nova gestão da Farsul. Também estavam presentes o senador Luiz Carlos Heinze e os deputados federais Alceu Moreira (que preside a Frente Parlamentar da Agropecuária) e Jerônimo Goergen, além do senador Lasier Martins e diversas outras autoridades.

*Clique **AQUI** para ver a cobertura no site da Farsul…*

*…e **AQUI** para conferir a galeria de fotos da noite (também da Farsul)*

A cerimônia ocorreu na sede da Federação da Agricultura e, além da diretoria entidade, teve a posse também da nova diretoria executiva e os novos conselhos Administrativo e Fiscal do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Estado (Senar/RS).

18 / 04 / 19

Pesquisa e desenvolvimento pautam encontros do Sindag no Ministério da Ciência e Tecnologia, Embrapa e Senado

Encontros no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), além de reuniões com parlamentares no Congresso Nacional marcaram o roteiro do presidente do Sindag, Júlio Kämpf, nessa semana em Brasília. A agenda começou pela Ciência e Tecnologia, onde Kämpf atendeu a um convite do próprio Ministério para conversar sobre demandas e potencial do setor aeroagrícola. O encontro ali foi com o diretor do Departamento Tecnologias Estratégicas e de Produção, Maurício Ribeiro Gonçalves, o coordenador-geral do Departamento, Dino Ishikura, e o representante da 6ª Subchefia – Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do Estado Maior da Aeronáutica, major-aviador Ricardo Santos.

Kämpf falou sobre a importância de se aprimorar a formação de pilotos e técnicos em manutenção para as aeronaves agrícolas no País. O presidente do Sindag também destacou a necessidade de incentivo para que as faculdades de Agronomia incluam em seus currículos a formação em tecnologias de aplicação aérea, bem como pesquisas voltadas para o setor.

Sobre isso, Kämpf lembrou a possibilidade de parcerias com o Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag) – *também presidido por ele e que tem entre seus objetivos justamente o incentivo à pesquisa e formação de pessoal para o setor*. E alinhavou com os representantes do Ministério a participação do órgão no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e a presença do Sindag e do Ibravag em eventos da pasta. A pauta também abordou a necessidade do setor aeroagrícola por maior facilidade e desoneração na importação de tecnologias embarcadas.

EMBRAPA E PARLAMENTARES

Na Embrapa, a conversa foi com o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do órgão, Celso Moretti, sobre a continuidade da parceria entre as duas entidades para pesquisas científicas e testes de campo. Kämpf também insistiu na necessidade de se traduzir em publicações para o setor os resultados do projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional – *que abrangeu estudos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que geraram diversos artigos em publicações científicas*. A pesquisa, entre 2013 e 2017, foi a maior já feita no País sobre tecnologias aeroagrícolas e envolveu, além do Sindag e empresas associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa, além de 10 universidades parceiras e empresas de tecnologias.

Já no Senado Federal, Kämpf fez uma visita terça-feira (16) ao senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), com quem conversou sobre demandas e cenários do setor, além de conjunturas políticas. Heinze já havia estado com o Sindag no último dia 12, em Porto Alegre, no encontro de dirigentes da entidade com o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. A conversa de terça teve a participação também do jornalista mexicano Lorenzo Carrasco Bazúa, presidente do Movimento de Solidariedade Ibero-Americana (MSIa).

O último compromisso na agenda, também na terça, foi com o senador Lasier Martins (PDT/RS). Ali o objetivo foi, além da aproximação com o parlamentar, trocar informações sobre o Projeto de Lei 1918/2019, de autoria do senador e que estabelece medidas de estímulo à pesquisa e proteção de polinizadores. Kämpf conversou com Lasier sobre as ações do Sindag ´pela qualificação do setor e o apoio da entidade a projetos de proteção às abelhas, como o Colmeia Vivia e a Associação Brasileira de Estudo das Abelha (A.B.E.L.H.A.).



Heinze, Kämpf e Carrasco: conversa sobre cenários e conjunturas em torno do setor aeroagrícola



O presidente do Sindag conversou com Lasier Martins sobre boas práticas do setor e sustentabilidade ambiental

19 / 04 / 19

Dirigentes aeroagrícolas tiveram semana de agenda institucional em GO

O Sindag teve diversos encontros durante a semana em Goiás, com foco no alinhamento de ações para divulgação do setor aeroagrícola e consolidação das relações institucionais no Estado. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira e começou o roteiro na segunda-feira (15) com a participação dos empresários Clertan Alves Macedo, João Bosco Alves Macedo (ambos da Fort Aviação Agrícola) e Valmir Lopes (Mineiros Aviação Agrícola), todos associados ao Sindag. A esteve na Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), onde conversou com o 1º vice-presidente da entidade, Eduardo Veras de Araújo, e os assessores jurídicos Rose e Leonardo Machado. O encontro teve ainda a participação do consultor técnico da Associação Brasileira dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja/GO), Cristiano Palavro.

O grupo também esteve na Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Estado. Ali o encontro foi com o superintendente José Eduardo França e com o fiscal agropecuário Rodrigo Batista. A agenda dos dirigentes aeroagrícolas encerrou na sede da Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários de Goiás (Andav), onde a conversa foi com o diretor-executivo da entidade, Ademir Pereira da Silva.

PARLAMENTARES

A terça-feira foi dedicada a visitas a parlamentares, também apresentando um raio-x da aviação agrícola no País e a importância da ferramenta para a produtividade e sustentabilidade ambiental da atividade agrícola no Estado. Goiás tem a quarta maior frota aeroagrícola do país, com 287 aeronaves, além de estar em segundo no ranking de operadores privados (59) e em quarto na relação de empresas aeroagrícolas (28). Nesse dia, a comitiva aeroagrícola contou também com o diretor Tiago Textor (Aerotek Aviação Agrícola). O grupo visitou os deputados estaduais Amauri Ribeiro (PRP), Chico KGL (DEM), Diego Sorgatto (PSDB), Humberto Aidar (MDB), Júlio Pina (PRTB), Karlos Cabral (PDT), Lucas Calil (PSD), Paulo Trabalho (PSL), Rafael Gouveia (DC), Wagner Neto (Patriotas) e Zé Carapô (DC).

Na quarta-feira (17) pela manhã, o roteiro de visitas institucionais começou pela Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), onde o encontro foi com o diretor-executivo da entidade, Dulcemar Filho. Além do diretor Mauro Moura de Oliveira (Centroar Agro Aérea) e do secretário executivo Júnior Oliveira, o Sindag foi representado também pelo empresário Valmir Lopes (Mineiros Aviação Agrícola). A conversa serviu para alinhavar parcerias para aprimorar e promover o setor aeroagrícola no Estado. Pauta depois reforçada em um contato direto entre Moura e o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco.

No último dia do roteiro goiano, a comitiva aeroagrícola também foi à sede da empresa CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, também em Goiânia – *e confirmada entre as expositoras para o próximo Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.* O grupo do Sindag foi recebido pelo proprietário, Deavison Assunção e se reuniu também com os presidentes da fabricante norte-americana de aviões Air Tractor, Jim Hirsch, e da Lane Aviation, Grant Lane. Também participaram do encontro representantes da empresa Aeroglobo, Luiz Fabiano Zaccarelli Cunha, e da Fazenda Bom Futuro.

Por último, o secretário Júnior Oliveira ainda visitou a empresa Centroar Agro Aérea, do diretor Mauro Moura – *dentro da meta do Sindag, de completar até o final do ano o roteiro de visitas a todas as empresas associadas*.



João Bosco e Clertan Alves Macedo, Júnior Oliveira, Eduardo Veras de Araújo, Valmir Lopes, Rose e Leonardo Machado e Cristiano Palavro



Clertan, João Bosco, Ademir Pereira da Silva, Oliveira e Lopes



Oliveira, Clertan, João Bosco, Lopes, José Eduardo França e Rodrigo Batista.



Visita à Agopa



Clertan Macedo, Tiago Textor, deputado Humberto Aidar e Júnior Oliveira



Oliveira e o deputado Karlos Cabral



Representantes aeroagrícolas com o deputado Zé Carapô



Com os deputados Rafael Gouveia e Julio Pina



visita ao deputado Lucas Calil



Com o deputado Wagner Neto



Comitiva com o chefe de Gabinete do deputado Rafael Gouveia, João Marino



Encontro com dirigentes norte-americanos e brasileiros na sede da CSA



Moura e Oliveira na Centroar

20 / 04 / 19

Inscrições abertas para curso de Executores em Aviação Agrícola da Schroeder Consultoria

A Schroder Consultoria está com inscrições abertas para seu 15° curso de Executores em Aviação Agrícola, que vai ocorrer entre os dias 13 e 17 de maio, no Rio Grande do Sul (cidade ainda a ser definida). O curso tem 46 horas, é dirigido a técnicos agrícolas ou agropecuários e é obrigatório para os profissionais que queiram trabalhar na aviação agrícola.

A Schroder ministra o curso por delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que é quem emite os certificados para os aprovados. Além do currículo básico do Mapa, a empresa oferece aulas extras sobre segurança operacional, trabalho em equipe e reforço na parte de calibração e cálculos de preparo de caldas, além de treinamento sobre DGPS e outros temas.

*Clique **AQUI** para acessar*

O investimento é de R$ 1,7 mil e outras informações podem ser buscadas pelo fone **(53) 98151-6312**, **fone/whats (48) 98482-0916** ou pelo e-mail *contato@schroderconsultoria.com.br*. A empresa ainda mantém banco de currículos de seus alunos para encaminhamento e empregos.

22 / 04 / 19

Tudo pronto para o lançamento do Congresso da Aviação Agrícola, na próxima semana

Tudo certo para o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, na próxima semana, durante a *Agrishow 2019 – 26ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação*, em Ribeirão Preto/SP. A solenidade ocorrerá na quinta-feira (dia 2 de maio), às 10 horas – penúltimo dia da feira que começa na próxima segunda (dia 29). Será no estande do Sindag, na Rua da Aviação, próximo à Entrada Sul do Parque da Agrishow – *veja **AQUI** a localização (símbolo do Sindag no mapa)*

O encontro aeroagrícola promovido pelo Sindag (um dos maiores do mundo), ocorrerá de 30 de julho a 1º de agosto, na vizinha Sertãozinho. A prévia do evento na Agrishow marcará o início da contagem regressiva de 89 dias para o encontro aeroagrícola, que é um dos maiores do mundo no setor. A cerimônia do dia 2 deverá contar com a presença de autoridades do Estado e representantes da Prefeitura de Sertãozinho, além de empresários aeroagrícolas e entidades e empresas parceiras do Sindag.

PARCERIA

Essa será a terceira edição consecutiva em que o Sindag participa com um estande na Agrishow – a segunda em parceria com a associada DP Aviação, que cedeu parte de seu espaço ao sindicato, e com a Garcia Aviação Agrícola, que hospedará a equipe do Sindag (e sediará o 29º Sindag na Estrada). “Trata-se de uma feira de suma importância também para o setor aeroagrícola, à medida em possibilita estabelecer e reforçar parcerias com entidades do setor produtivo e diversos atores do agro, além dos próprios produtores rurais e gestores em busca de tecnologias e soluções para suas lavouras”, ressalta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. “Mais do que isso, um canal para otimização de esforços”, completa.

Uma máxima, aliás, que se confirmou no início do mês, quando o Sindag definiu uma parceria com a Associação Brasileira de Agronegócio (Abag), para troca de informações e experiências, além de esforço conjunto para o desenvolvimento do setor primário. Uma das realizadoras da Agrishow, a Abag reúne 95 entidades do agro e deverá marcar presença no Congresso da Aviação Agrícola, em julho. Já em agosto, será a vez do Sindag retribuir a visita, no 18° Congresso Brasileiro do Agronegócio, da Abag, que vai ocorrer na capital paulista.



22 / 04 / 19

Entidades acusam inconsistências em relatório sobre contaminação de água

Levantamento divulgado na última semana pela Agência Pública, Repórter Brasil e organização Public Eye foi repercutido na íntegra por boa parte da imprensa no País e contrapontos acusam problemas tanto na fonte primária quanto na interpretação dos dados

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) reagiu nessa segunda-feira (22), com uma **nota sobre a notícia divulgada na última semana** (e repercutida quase na íntegra por boa parte da imprensa brasileira) pela Agência Pública, Repórter Brasil e organização Public Eye, sobre a presença de resíduos de agrotóxicos detectados entre 2014 e 2017 na água em municípios brasileiros.

No texto, a Andef chama a atenção para o fato de que as informações foram publicadas com base na utilização de informações e pesquisas absolutamente desconhecidas por autoridades nacionais e internacionais. Mais do que isso, de foram alarmistas.

A matéria trata de forma cientificamente distorcida a questão do resíduo de agroquímicos na água dos municípios brasileiros, já que apenas 0,3% das análises realizadas estão acima dos valores máximos estabelecidos pelas autoridades brasileiras. O texto importa parâmetros europeus e faz uma análise fora do contexto da realidade brasileira, um país tropical e com mais de 65% do seu território coberto por vegetação nativa. Além disso, a associação lembra que os ingredientes ativos constantes na matéria original também são usados por outros setores, como por exemplo produtos veterinários, controle de pragas urbanas, saúde pública e outros.

SERGIPE E PARANÁ

Reação parecida teve, também nessa segunda, a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. O Estado foi apontado pela notícia distribuída pelas três agências como estando na 9ª posição no ranking de presença de agrotóxicos na água consumida pela população. Dados que o gerente de Vigilância em Saúde Ambiental da pasta, Alexsandro Xavier Bueno, acusa **de serem inconsistentes**. “Na avaliação dos resultados da pesquisa, podemos afirmar que cerca de 96% dos registros de presença de agrotóxicos apontados para o estado de Sergipe foram equívocos e que o município de Itabaiana, por exemplo, não registrou a presença de nenhum pesticida na água, como consta na reportagem”, destaca o gerente.

A matéria também provocou críticas de empresas de abastecimento em diversas partes do País. Responsáveis pelo controle diário da qualidade da água fornecida para as populações tanto de cidades quanto em localidades rurais, muitas reclamaram da forma leviana como foram usados dados do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua), do Ministério da Saúde – *fonte principal dos dados*.

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), por exemplo, **divulgou notícia ainda na última semana** apontando que os dados divulgados estão incompletos. “No momento de registrar os resultados de suas análises, não há no cadastro do Sisagua a opção de informar a não detecção do princípio ativo do composto. O Sistema de Informação aceita apenas o registro como ‘no limite’ em vez de ‘ausente’. Desta forma, fica registrada a presença de agrotóxico na água, mesmo que não tenha sido detectada, distorcendo a informação”, informou a companhia.

Nesse sentido, a própria Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), e a Associação das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe) do Paraná estão cobrando explicações do Ministério da Saúde sobre os dados divulgados.

23 / 04 / 19

Blog no Canal Rural: Articulações potencializam referencial do Sindag para o agro

Nível de articulação alcançado pelo Sindag com instituições e governo vai potencializar amplitude e as consequências das discussões que ocorrerão este ano em Sertãozinho/SP.

Clique abaixo para ler:

23 / 04 / 19

Aerotek participa de dia de campo sobre controle biológico na cana

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, esteve na última semana no Dia de Campo da Koppert Biological Systems para a safra 2018/2019. O encontro ocorreu no sábado (dia 20), em Quirinópolis e o foco foi apresentar soluções para o manejo integrado da cana-de-açúcar e tecnologias no tratamento biológico da lavoura.

A Aerotek é parceria da Koppert na região há cerca de quatro anos, realizando principalmente aplicações de Trichogramma, para o controle biológico da broca-da-cana. A empresa aeroagrícola foi representada no encontro pelo seu coordenador de operações, Diego Martins.



Encontro reuniu técnicos e produtores em Quirinópolis



24 / 04 / 19

Destaque recebe estudantes de agronomia do IFFar no RS

Cerca de 40 estudantes do curso de Agronomia do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus São Vicente do Sul, fizeram na última quinta-feira (18) uma visita técnica á empresa Destaque Aviação Agrícola, em São Pedro do Sul (distante 50 quilômetros). O grupo foi acompanhado pelo professor Marcelino Knob, da disciplina de Máquinas Agrícolas, e conferiu de perto os equipamentos, aeronaves e rotina da empresa, principalmente no tocante a eficiência e segurança operacional e ambiental.

A proximidade da empresa com os estudantes é regra na empresa. Tanto em visitas ao hangar e instalações da Destaque, quanto na participação dos Os irmãos e sócios proprietários João Osório e Caetano Egert em eventos do IFFar. Como nas duas últimas Semanas Acadêmicas de Agronomia do Instituto (2017 e 2018), onde os empresários palestraram param estudantes de Agronomia, técnicos em Agropecuária e professores.



Grupo conheceu as instalações, equipamentos e aprendeu sobre as rotinas, regramento e segurança do setor

24 / 04 / 19

AgroSaber: entidades lançam portal para clarear debates sobre o setor agrícola

Mitos e verdades sobre o uso de agrotóxicos na alimentação, a importância do uso de herbicidas para que o Brasil tenha safras, explicações sobre o Projeto de Lei 6299/02 (Nova Lei dos Agrotóxicos), o papel do Brasil o cenário mundial de produção e alimentos e outras discussões, trazidas à racionalidade.

Assim é o conteúdo da plataforma AgroSaber, lançada nessa terça-feira (23) por diversas entidades ligadas ao agronegócio no País.

Veja abaixo

A plataforma tem como foco o combate às fake news sobre o tema e apresentar á sociedade a importância da agricultura para o País e a realidade sobre as tecnologias de produção – abordando desde as pragas existentes no País e a burocracia e outros entraves para a produção até a praga da desinformação. O portal abrange também um blog sobre o tema e o projeto está também nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter).

O AgroSaber tem o apoio da Associação nacional de Defesa Vegetal (Andef), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), companhia das cooperativas Agrícolas do Brasil (CCAB), Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (Abrass) e Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Clique para acessar:



26 / 04 / 19

Sindag na Estrada terá edição na próxima quinta-feira, em São Paulo

Representantes de empresas associadas ao Sindag em terras paulistas têm compromisso marcado para a próxima semana, no 29º Sindag na Estrada. O encontro vai ocorrer no hangar da empresa Garcia Aviação Agrícola – *Rodovia Mário Donegá (SP-291), km 4, em Ribeirão Preto/SP*. Será a partir das 16 horas e a pauta vai abranger demandas do setor no Estado, planejamento estratégico e o plano de ações do Sindag.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas *clicando **AQUI***.

Antes disso, pela manhã, os empresários, pilotos, operadores e outros profissionais do setor estão convidados também para o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A cerimônia será no estande do Sindag na 26ª Agrishow (a cerca de cinco quilômetros do local), a partir das 10 horas.

Além de ceder espaço para mais um Sindag na Estrada (o terceiro realizado na empresa), a Garcia também está apoiando pelo segundo ano a participação do Sindag na Agrishow. A associada paulsita está hospedando a equipe do sindicato aeroagrícola que trabalhará nos eventos.



26 / 04 / 19

Segurança da aviação agrícola foi tema de apresentação na Câmara de Viamão/RS

A regulamentação, tecnologia e segurança do setor aeroagrícola foram temas na apresentação do secretário-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Júnior Oliveira, realizada nessa quinta-feira (25) na Câmara de Vereadores de Viamão. Oliveira explicou aos parlamentares a importância das operações aéreas para a lavoura orizícola, esclareceu dúvidas dos parlamentares e desmontou os principais mitos existentes sobre o setor. O motivo dos esclarecimentos foi barrar uma proposta de proibição do setor no município, que tramita na casa com foco, na verdade, em prevenir danos pelo uso de defensivos na lavoura.

O representante do Sindag enumerou características que fazem da aviação justamente a ferramenta mais segura de aplicação, como a alta formação das equipes que atuam nas operações – desde o piloto especialmente treinado até o engenheiro agrônomo, passando pelos técnicos agrícolas com especialização no setor, bem como as tecnologias embarcadas e que garantem não só a precisão em cada faixa, mas registram toda a operação.



Júnior Oliveira falou aos vereadores na tribuna da casa

Oliveira também destacou a facilidade de fiscalização que existe sobre a ferramenta (justamente porque é a única com regulamentação específica e ampla) e a qualidade comprovada na própria lavoura orizícola – cuja ausência de resíduos químicos é comprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA

O diretor-executivo do Sindicato Rural de Viamão, Fernando Boeira, também defendeu o uso da aviação, destacando a segurança e a importância da ferramenta.

"A aplicação aérea é essencial para o setor orizícola e para o município, onde a cultura é o carro-chefe do setor primário – que por sua vez responde por 70% da economia viamonense. Além da segurança e regulamentação das aeronaves, ele lembrou que "o avião consegue atender imediatamente quando há necessidade de aplicação de produto. Às vezes no dia seguinte ou até no mesmo dia, em duas horas o avião faz a aplicação que com trator demoraria até uma semana", exemplifica.

O município possui 124 produtores de arroz, trabalhando em 26,75 mil hectares da cultura. "O que torna essencial esse trabalho feito em parceria entre o Sindicato Rural e o Sindag, para esclarecer a sociedade e eliminar mitos que podem prejudicar o próprio Município", concluiu Boeira. O Brasil possui a segunda maior e uma das melhores frota aeroagrícolas do mundo, com 2.194 aeronaves, segundo a Anac. O Rio Grande do Sul está em segundo no ranking nacional, com 427 aeronaves, divididas em 72 empresas – três delas atuando na região de Viamão.

*Clique **AQUI** para saber mais sobre fatos e mitos a respeito do setor aeroagrícola*



Representantes do Legislativo viamonense agradeceram os esclarecimentos do representante do Sindag

27 / 04 / 19

Campagnaro apresentará vantagens da aviação em feira agro no Piauí

O resultado de um estudo sobre a vantagens da aplicação aérea em lavouras, feito em parceria com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), será um dos destaques da presença da empresa Campagnaro Aero Agrícola na 12ª Exposoja, no distrito de Nova Santa Rosa, em Uruçuí, no sul piauiense. Associada ao Sindag, a Campagnaro vai representar o setor mostrando equipamentos como swathmaster e barra de aplicação. A feira vai ocorrer de 9 a 11 de maio.

“Cogitamos levar o avião, mas precisaria ser desmontado e depois montado no local. Mas estava muito em cima para preparar essa logística, frente ao custo que representaria”, explica o sócio-gerente da empresa, Ighor Nogueira Campagnaro. A empresa está na feira dividindo espaço com a comercializadora de grãos Estogran, cuja parceria possibilitou a participação da Campagnaro na Exposoja deste ano.

A aeroagrícola piauiense foi fundada em 2017 e recebeu no final do ano passado seu Certificado de Operador Aéreo. Em seguida, a Capagnaro já ingressou no quadro de associadas do Sindag. A empresa opera com um Cessna 188 AGhusky e tem sua base no município de Sebastiao Leal.

Já a Exposoja é a maior freira do agronegócio do Piauí e terá como tema *Ciência e tecnologia a favor do agro*. Entre as novidades para este ano estão também o espaço mais amplo, na entrada do distrito de Nova Santa Rosa.

Confira no vídeo:

28 / 04 / 19

Crianças visitam as instalações da Aerotek em Quirinópolis

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, recebeu na sexta-feira (26) a visita de 45 alunos e quatro professoras de Ensino Fundamental da Escola Municipal Mário Ribeiro, do bairro Capelinha. Com idades entre 9 e 10 anos de idade, os estudantes do 4º ano foram recebidos pelo coordenador de Operações da empresa, Diego Santos Martins, que mostrou a empresa, as aeronaves para os visitantes e falou sobre o trabalho e a segurança da aviação no trato de lavouras.

Os alunos estão aprendendo na escola sobre o descarte correto de embalagens e outros materiais. Por isso, a visita foi também para ver como é feito o descarte das embalagens de defensivos. Martins explicou aos pequenos os cuidados tomados em campo e como a empresa faz o manuseio seguro e a destinação correta do material. O grupo também assistiu vídeos e teve ainda um bate-papo sobre a importância dos cuidados com o planeta. E terminaram a visita com um lanche oferecido pela empresa.



Estudantes participaram de um bate-papo sobre rotinas do setor e segurança nas operações

ROTINA DE TRANSPARÊNCIA

As visitas de estudantes são uma rotina na Aerotek, que recebe alunos tanto de escolas de Ensino Fundamental quanto alunos de cursos técnicos e de faculdades de Agronomia. A ação faz parte de um programa permanente de aproximação com a comunidade e transparência sobre a importância e segurança do setor. Trabalho que inclui também seminários e encontros técnicos envolvendo colaboradores ou com parceiros e clientes, com foco na segurança e aprimoramento contínuo da empresa.

Filosofia que abrange também melhorias ecologicamente corretas em seus processos. Como o sistema de reaproveitamento de água das chuvas (usada em operações de limpeza) e, a mais recente, a instalação no hangar de um sistema de placas fotovoltaicas (para captação e armazenamento de energia solar).



Movimentação dessa vez abrangeu 45 crianças e quatro professoras da Escola Municipal Mário Ribeiro









29 / 04 / 19

Sindag participa da Agrishow em Ribeirão Preto de olho no congresso aeroagrícola de Sertãozinho

A participação do Sindag na Agrishow deste ano, em Ribeirão Preto/SP, está sendo praticamente com um pé já dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá início em 90 dias, na vizinha Sertãozinho. É o que demonstrou o primeiro dia de movimentação do sindicato aeroagrícola, nessa segunda, na feira tecnologia agrícola que vai até sexta-feira (dia 3). O dia foi de visitas a parceiros, participação em evento sobre convivência entre agricultura e abelhas (que será tema em Sertãozinho) e palestra a estudantes que trabalharão no evento do Sindag.

Aliás, o congresso aeroagrícola, que ocorrerá de 30 de julho a 1º de agosto, terá seu lançamento oficial nessa quinta-feira (dia 2), às 10 horas dentro da Agrishow.



ESTANDE: sindicato conta com espaço cedido na feira pela DP Aviação Agrícola

"Estivemos nos estandes da Embraer e da Air Tractor (patrocinadores do evento de julho e agosto) e visitamos também outros expositores aqui da Agrishow que estão confirmados ou convidadas para o evento em Sertãozinho", comentou a coordenadora de Eventos do sindicato, Marília Güenter. Ela deve receber nessa terça o reforço do diretor-executivo Gabriel Colle, e a solenidade de quinta terá a participação de diversas autoridades de Sertãozinho e da região.

Independente do foco este ano, essa é a terceira vez consecutiva que o Sindag participa da Agrishow com um espaço para receber parceiros e visitantes. A segunda com apoio das associadas DP Aviação Agrícola – que novamente cedeu parte de seu estande à entidade, e Garcia Aviação Agrícola, que se encarregou de hospedar os representantes do Sindag. A presença na feira faz parte da estratégia do Sindag de marcar presença nos principais eventos do Agro no País, para divulgar o setor e aproximá-lo de parceiros, autoridades e sociedade.

ROTEIRO

No caso do encontro sobre abelhas ocorrido nessa segunda, Marília representou o Sindag durante a assinatura do Protocolo de Intenções entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Syngenta e a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana). Pelo documento, as quatro entidades deverão promover ações para coexistência entre agricultura, apicultura e meliponicultura em São Paulo.

Depois, à noite, o compromisso foi com uma palestra para 50 alunos de turmas de Mecânica e Gestão Empresarial da Faculdade Tecnológica (Fatec) de Ribeirão Preto. Marília apresentou ao grupo a importância, história e cenário da aviação agrícola no Brasil. A palestra deve ser repetida na manhã dessa terça (30), abrangendo também uma turma de Mecatrônica. Os estudantes participação do evento do Sindag em Sertãozinho, inclusive trabalhando na feira, através de um convênio entre o sindicato aeroagrícola e a Fatec.

Outros temas engatilhados para o congresso daqui a quase 90 dias, e que estão tendo uma prévia na Agrishow, são o Planejamento Estratégico do Sindag para o Estado e o

País, além de demandas locais a respeito de projetos de lei que influenciam o setor e ações de aproximação com a sociedade. Nesse caso, pauta da 29ª edição do Sindag na Estrada, que na verdade ocorrerá paralelo à Agrishow, na quinta à tarde. Será a partir das 16 horas, no hangar da Garcia Aviação Agrícola, a cinco quilômetros da feira.



FATEC; Marília falou sobre o setor aeroagrícola para estudantes de Mecânica e Gestão Empresarial



O Sindag foi representado também na assinatura do protocolo de intenções para proteção de polinizadores



Visita ao estande da AgSur (representante Air Tractor)...



... e ao espaço da Embraer

30 / 04 / 19

Setor aeroagrícola é pauta em entrevista no Destaque Rural Notícias

O setor aeroagrícola foi tema na edição do programa Destaque Rural Notícias dessa segunda-feira (29), com a entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao âncora Moisés Cristiano. Foram 16 minutos de bate-papo e Cristiano começou destacando os preparativos sobre o congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho), perguntando sobre o foco da programação – *manutenção, segurança, legislação e meio ambiente, além de novidades do setor*.

Colle ressaltou a expectativa de participação de 120 expositores (35 dos quais estrangeiros) e o foco em mostrar à sociedade e ao mercado o quanto a aviação agrícola está crescendo e é importante nos pontos de vista econômico e de segurança. O diretor do Sindag abordou também o crescimento de quase 4% na frota em 2018 e o potencial de crescimento daqui por diante, tanto no rastro do crescimento do agro quanto pelo incremento nas ações do Sindag em mostrar aos produtores as vantagens da ferramenta.

VANTAGENS E MITOS

A entrevista também teve respostas sobre os mitos em torno do setor, ressaltando que a aviação é o único meio de aplicação com legislação própria e o que conta com o pessoal mais qualificado tecnicamente. Ele falou sobre as rotinas de segurança e lembrou que os mitos na verdade (e ironicamente) existem em boa parte por causa da transparência do setor: é uma ferramenta sempre visível, logo, a mais lembrada quando se fala (bem ou mal) sobre o uso de defensivos nas lavouras, muitas vezes com a imagem atrelada ao próprio produto.

O diretor expôs ainda a importância das aeronaves pela capacidade de atuar rapidamente e com precisão em emergências nas lavouras e aproveitando melhor as janelas de boas condições para as aplicações. Por último, ele destacou o potencial de incremento do uso de drones nas lavouras, como complemento à aviação.

Já Cristiano chamou a atenção para a revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), entregue por Colle. O âncora destacou a relação do setor aeroagrícola com a ministra da Agricultura, pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina – *que foi capa e a entrevistada na publicação do Ibravag*. Colle falou sobre avanços junto ao Mapa, como a expectativa de uma política mais racional para o setor e o apoio do Sindag ao reforço na fiscalização, para garantir o aprimoramento do mercado.

Com sede em Passo Fundo/RS, o portal Destaque Rural tem como foco o conteúdo jornalístico sobre o agronegócio e nasceu em 2015, no rastro da revista de mesmo nome, nascida em 2013 e que tem circulação bimensal. Sem falar no programa em uma rádio local e do conteúdo (inclusive com reportagens premiadas) também no Facebook (mais de 85 mil seguidores) e YouTube.

Clique na imagem abaixo para conferir o vídeo – *a entrevista está* ***a partir de 16'30"***:



MAIO

02 / 05 / 19

Relatório de Atividades – Abril 2019

Relatório de Atividades – Abril 2019

02 / 05 / 19

Congresso da Aviação Agrícola 2019 é lançado na Agrishow

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que foi lançado na manhã de hoje na Agrishow de Ribeirão preto e ocorrerá de 30 de julho a 1º de agosto na vizinha Sertãozinho, terá novos recordes para o evento que já era um dos maiores do mundo no setor. Esse foi o tom do diretor do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães, na apresentação durante a cerimônia que ocorreu no estande do sindicato aeroagrícola. O evento teve a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Roberto Gallo, além de empresários aeroagrícolas, patrocinadores, expositores, representantes de entidades do agronegócio, de instituições de ensino e outros parceiros.



Movimentação ocorreu no espaço do Sindag na feira

Coordenador do grupo encarregado de preparar o Congresso, Thiago mostrou empolgação com os números que comprovam um crescimento de mais de 100% no evento, desde 2016, quando o Sindag assumiu diretamente toda a organização (que antes era terceirizada). O Congresso teve um aumento de 70% na área da mostra de tecnologias e equipamentos (853 m2 para os 1.434 m2 previstos em 2019) e cresceu 68% desde a aquele ano (de 1.255 visitantes para 2.100 em 2018, na edição de Maringá/PR).

Já o número de expositores deve bater este ano o incremento de 100% em quatro edições – foram 52 estandes em Botucatu, 71 em 2017, em Canela/RS, 91 no ano passado e já chegando a 120 no número de espaços reservados para Sertãozinho, para um setor altamente especializado. Os dados empolgaram também o secretário Gallo, que se declarou contente pelo fato de que sua cidade “vai sediar o maior evento aeroagrícola de todos os tempos no Brasil”.

O Sindag ainda permanece na Agrishow até essa sexta. demonstrando o projeto Aviação Agrícola 360° – realizado pelo instituto de Aviação Agrícola do Brasil (Ibravag), em parceria com a empresa Smarth Composer, onde os visitantes fazem uma verdadeira imersão em uma operação sobre lavoura. Com a ajuda de óculos de realidade virtual o público pode acompanhar todos os passos, desde o briefing na sala dos pilotos até a preparação do avião e o voo sobre a plantação. O foco é mostrar ao público a eficiência da ferramenta aérea e sua segurança tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente.



Projeto Aviação Agrícola 360º segue como atração no espaço do Sindag

IMPORTÂNCIA

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil terá este ano seus três dias de movimentação no Centro de Eventos Zanini, na zona oeste de Sertãozinho – na Região Metropolitana de Ribeirão Preto. A programação terá cerca de 30 palestras e debates sobre inovações técnicas, demandas, perspectivas e do setor, nos três auditórios da feira. Além disso, serão mais de 100 expositores de aeronaves, serviços e tecnologias embarcadas, sem falar nas demonstrações aéreas de aviões e drones.

Entre as indústrias de aviões, está confirmada a presença da norte-americana Air Tractor (maior fabricante mundial do setor) e da brasileira Embraer (que domina 60% do mercado nacional). Sem falar nas empresas de tecnologias embarcadas do Brasil, Estados unidos, Canadá e Europa.

Além disso, o congresso realizado pelo Sindag vem este ano no embalo do crescimento de quase 4% na frota do setor, segundo levantamento feito no início do ano junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Especialmente em São Paulo, a ferramenta aérea é essencial no cultivo da cana-de-açúcar, soja e milho, além de ser importante também na produção de cítricos, banana e outros produtos.

A aviação também é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria (e extensa) e com maior exigência de pessoal tecnicamente qualificado – pilotos, agrônomos e técnicos agrícolas com especialização. Por isso mesmo também a mais facilmente fiscalizável e a que mais investe em ações de boas práticas.

O Brasil tem cerca de 2,2 mil aeronaves atuando em lavouras e São Paulo está em terceiro no ranking nacional, com 317 aviões e helicópteros agrícolas. Além disso, o País tem uma das melhores e a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, perdendo apenas para os Estados Unidos – que tem cerca de 3,6 mil aeronaves.

Saiba mais em www.congressoavag.org.br

02 / 05 / 19

Centroar recebe secretários de Meio Ambiente e de Desenvolvimento de GO

A empresa Centroar Agro Aérea, de Goiânia/GO, recebeu na quarta-feira (dia 1º) a visita dos secretários estaduais de Meio Ambiente, Andrea Vulcanis, e de Desenvolvimento Econômico, Adriano da Rocha Lima. Eles foram recebidos pelo sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag, Mauro Moura de Oliveira, que falou sobre as rotinas de segurança e importância das operações aeroagrícolas.

O diretor também levou os dois para acompanhar de perto uma operação de aplicação de fungicida em uma lavoura de arroz. Os secretários puderam comprovar ainda a ausência de deriva na área externa à lavoura.



Moura (centro) levou os secretários estaduais Andrea e Lima para acompanharem de perto uma operação em arroz

04 / 05 / 19

Simpósio de Tecnologia na Unesp destaca tecnologia aeroagrícola

Pachu Aviação Agrícola apoiou o evento que culminou com uma clínica de aviação da Sabri & DoPro

Pelo segundo ano consecutivo, a aviação agrícola foi destaque no Simpósio de Tecnologia de Aplicação, promovido pelo Grupo de Integração Empresa Universidade (GIEU) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Jaboticabal/SP. Dessa vez, com o trabalho em conjunto da Pachu Aviação Agrícola e Sabri & DoPro em um dia de campo com Clínica de Aviação Agrícola.



Segundo e último dia do Simpósio foi na Pachu, em Olímpia

A movimentação começou com palestras no campus da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), no último dia 30. As apresentações ficaram a cargo do mestre em Entomologia e especialista em Tecnologia de Aplicação Cícero Antônio Mariano dos Santos, da Unesp, e do d*outor em Agro*nomia, consultor do Sindag e um dos fundadores da Sabri – Sabedoria Agrícola, Henrique Borges Neves Campos. Santos abordou o tema Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários e Calibração de Pulverizadores, enquanto Campos neves falou sobre Os Desafios e perspectivas da aplicação aérea.

Já o feriado do dia 1º de maio foi de atividade de campo na Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia/SP. A empresa, que apoiou essa segunda edição do Simpósio, ajudou a demonstrar aos participantes – *estudantes, agrônomos e técnicos de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul* – a tecnologia e técnicas envolvidas na operação aeroagrícola. Mais do que isso, o grupo pôde acompanhar a prática das palestras em um sistema de tecnologia de ponta (clínica de aviação) para dar o máximo de rendimento e segurança às aplicações, a partir da calibração perfeita do sistema de pulverização.


































Investimento:
R$ 30,00
Inscrições:
Sympla
GIEU
30 de abril e
1 de maio
II Simpósio de
Tecnologia de
Aplicação
gieufcav
Vagas
Limitadas!
PROGRAMAÇÃO
30 de abril de 2019
18:00 Credenciamento/Abertura
18:30 Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários e Calibração de Pulverizadores - Cícero Antonio Mariano dos Santos
19:30 Coffee Break
19:45 Os desafios e as perspectivas da aplicação aérea - Henrique Borges Campos Neves
1 de maio de 2019
06:30 Visita Técnica (VAGAS LIMITADAS) Pachu Aviação Agrícola Ltda.
Local: FCAV/UNESP – Câmpus de Jaboticabal
(CENTRO DE CONVENÇÕES)
Apoio:
Realização:
Patrocínio:
Pachu
GIEU
HERBAE

04 / 05 / 19

Empresário e pilotos falam sobre o trabalho no setor a estudantes no RS

Falar a adolescentes sobre a aviação agrícola, quais os técnicos envolvidos em suas operações, a formação exigida de cada um, e como entrar para a carreira de piloto. Esse foi o foco da participação do empresário Francisco Dias da Silva (Kiko) e os pilotos Carlos Hackenhaar e Tiago Silva, da KL Aviação Agrícola, de Camaquã/RS, no seminário Despertar para o Trabalho, promovido pela Escola Estadual Lauro da Silva Azambuja. Foi na quinta-feira (dia 20). O estabelecimento de Ensino Fundamental da localidade de Santa Rita do Sul, município vizinho de Arambaré, todos os anos promove o evento para sugerir opções profissionais aos alunos prestes a ingressarem no segundo grau.

A turma da KL explicou aos estudantes como funcionam as operações aeroagrícolas, sua importância, as rotinas de segurança e quem é responsável por cada faze. A apresentação abrangeu também a regulamentação e os órgãos que fiscalizam o setor, além de esclarecimento de dúvidas da turma. A movimentação ocorreu no pequeno auditório da escola e teve apresentações também de um jornalista, um empresário do ramo de tintas e um representante do poder público (prefeitura), todos de Camaquã.



Profissionais falar ao setor a estudantes prestes a entrarem no segundo grau


Piloto Agrícola
DESPERTAR
PARA O
TRABALHO





05 / 05 / 19

Mais de 30 empresários e profissionais aeroagrícolas no 29º Sindag na Estrada

Mais de 30 representantes de empresas aeroagrícolas participaram, na tarde de quinta-feira (2), do 29º Sindag na Estrada, ocorrido em Ribeirão Preto/SP. A movimentação foi no hangar da empresa Garcia Aviação Agrícola, a oeste da cidade. A pauta abrangeu demandas do setor no Estado, planejamento estratégico e o plano de ações do Sindag. O encontro ocorreu ainda no embalo do lançamento do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, realizado pela manhã na Agrishow.

Os trabalhos foram coordenados pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que fez as apresentações das ações da entidade e das várias frentes de atuação, principalmente no Estado. O encontro teve ainda a presença de três diretores da entidade – *Thiago Magalhães da Silva, Marcelo Amaral e Jorge Humberto Morato de Toledo* – e boa parte foi também de troca de ideias entre os participantes.

Além da ceder o espaço para o encontro – *terceiro Sindag na Estrada em seu hangar*, a Garcia Aviação Agrícola apoiou o evento novamente hospedando a equipe do Sindag em suas instalações. Possibilitando tanto o encontro dos operadores quanto a participação do sindicato aeroagrícola na Agrishow, onde por sua vez o Sindag ocupou espaço cedido pela empresa DP Aviação Agrícola em seu estande.



Encontro teve apresentações de relatórios, estratégias, proposições e troca de ideias







05

05 / 05 / 19

Agrishow; balanço de encontros, divulgação do setor e expectativa por congresso

Além de um ponto de encontro para empresários, pilotos e outros profissionais e parceiros do setor aeroagrícola, o espaço do Sindag na 26º Agrishow, ocorrido na última semana, em Ribeirão Preto, marcou presença pela divulgação da aviação agrícola junto a produtores e público em geral. O balanço da participação do sindicato aeroagrícola na feira – *pelo terceiro ano consecutivo com um espaço fixo no evento* – teve como destaque o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, além da articulação em torno do evento, que vai ocorrer daqui a pouco mais de 80 dias, em Sertãozinho/SP.



Estande do Sindag foi o ponto de encontros de empresários do setor, parceiros e público em geral

"Agrishow é um grande espaço para divulgar a aviação agrícola e o Congresso. Visitamos diversos expositores já confirmados para o evento, além de outros aos quais reforçamos o convite para participar", explica a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter. Isso sem mencionar a presença de autoridades do Município de Sertãozinho, além de entidades como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Faculdade Tecnológica (Fatec) de Ribeirão Preto e outros parceiros do congresso aeroagrícola que prestigiaram seu lançamento.

DIVULGAÇÃO E DEBATES

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que também esteve representando a entidade na Agrishow, a feira em Ribeirão representou ainda a oportunidade de falar sobre a aviação agrícola para a imprensa que cobria o evento e participar de importantes discussões do agro. Caso do Fórum Inovação, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) – *com a qual o Sindag definiu parceria no último mês*. "O evento em Ribeirão é sempre uma vitrine importante e uma oportunidade de estreitar laços com diversos elos do agro", resume Colle.

Aliás, no quesito vitrine, um dos grandes destaques no espaço do Sindag nessa edição foi o projeto Aviação Agrícola 360º, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com a empresa SMART COMPOSER VR. Centenas de pessoas aproveitaram a passada no estande para experimentar a sensação de participar de uma operação aeroagrícola, através de óculos de realidade virtual. "É um jeito simples e atrativo de apresentarmos ao público em geral a segurança, profissionalismo e segurança do setor", conclui o diretor do Sindag.

O Sindag participou dos cinco dias da Agrishow com apoio das empresas DP Aviação Agrícola e Garcia Aviação Agrícola: a primeira cedeu espaço para o sindicato aeroagrícola em seu estande na Agrishow e a segunda hospedou a equipe do Sindag em Ribeirão Preto.



O projeto Aviação Agrícola 360° foi um grande atrativo no estande do Sindag



Feira em Ribeirão proporcionou reuniões com novos,...



...antigos parceiros...



... e com expositores a caminho do Congresso da Aviação Agrícola, daqui a pouco mais de 80 dias

07 / 05 / 19

Experiência em GO reforça importância da aplicação aérea de maturador na cana

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, participou de uma pesquisa com uso de aplicação aérea de maturador em cana-de-açúcar que resultou em ganho em torno de 20% em ATR na lavoura. A experiência foi realizada pela Fazenda Monte Azul, no município goiano de Gouvelândia, em uma plantação de cana da variedade RB579, utilizada na fazenda desde 2013. A RB579 já é por si só de alta produtividade, respondendo bem em regiões de várzea, encosta e região de tabuleiro.

O ATR, ou açúcar total recuperável, é o índice que representa a qualidade da cana, indicando a capacidade da planta ser convertida em açúcar ou álcool. É fundamental para a valoração do produto colhido a partir de seu rendimento como matéria-prima.

No caso da experiência em Goiás, o maturador aplicado pela Aerotek foi o Curavial, a uma taxa de 22 gramas por hectare. O trabalho teve ainda uma área de comparativo (testemunha) que não recebeu aplicação. O resultado, processado no início do mês, foi um ATR de 122,3 kg/ton na área aplicada aérea para 102,2 kg/ton na área testemunha. Ou seja, um ganho de 20,09 kg/ton.

O sócio-gerente da Aerotek, Tiago Textor, destacou a importância do resultado para a fazenda, para a empresa e, indiretamente, destacando a importância da aviação na cana. “Temos orgulho em colaborar com resultados tão expressivos, que só refletem na prática a dedicação e o empenho empregados no dia a dia desse grande trabalho. Parabéns amigos e clientes Sebastião e João”, completou, referindo-se aos administradores da Monte Azul, Sebastiao Guimarães Carvalho e João Guimarães de Carvalho.

08 / 05 / 19

Taim Aero Aagrícola recebe visita de mais uma turma de universitários

A empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS, recebeu na segunda-feira (6) a visita de 46 alunos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os estudantes foram recebidos pelo sócio-gerente da Taim, Alan Poulsen, que apresentou as instalações, equipamentos e aeronaves da empresa. Poulsen também explicou aos estudantes as rotinas e legislação da aviação agrícola, as tecnologias empregadas, as vantagens e importância do setor para a agricultura e o próprio meio ambiente.

O empresário contou ainda aos futuros agrônomos que a aviação agrícola é atuante também nas questões ambientais. A exemplo da Taim, que já participou de ações de combate a incêndio na Estação Ecológica do Taim (que lhe inspirou o nome).

Além disso, a empresa também representa o Sindag no Conselho Consultivo da reserva ecológica e faz parte do grupo que discute a adequação da reserva do Banhado do Maçarico, em Rio Grande.

08 / 05 / 19

Boletim em vídeo do Campo Aberto no clima de empolgação pelo Congresso da Aviação agrícola

Mais do que um boletim com entrevistas e impressões no lançamento oficial do evento, um retrato do clima de empolgação que está tomando conta dos preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para daqui a menos de 80 dias, em Sertãozinho/SP.

Esse é o tom do boletim do portal Campo Aberto, do jornalista Cláudio Correia, sobre a cerimônia realizada no início do mês em Ribeirão Preto, durante a 26ª Agrishow.

Vale a pena conferir:

09 / 05 / 19

Prevenção à fadiga foi destaque da 71ª reunião do CNPAA

Trabalhos com contribuições sobre gerenciamento da fadiga humana foram o destaque na 71ª reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), ocorrida nos dias 7 e 8 de maio, em Brasília. O Sindag é representado na CNPAA pelo diretor Alexandre Schramm e integra o grupo junto com outras mais de 60 entidades da aviação geral do Brasil.

Conforme Schramm, os trabalhos sobre fadiga foram apresentados pelo representante da empresa Azul Linhas Aéreas e pela Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil (Abrapac). No caso da Abrapac, a fala foi da psicóloga Karinne Bayer, que expôs a uma análise sobre *Qualidade de Vida no Trabalho* (dos pilotos), também convergindo para se evitar o risco da fadiga.



Sindag integra o grupo com outras mais de 60 entidades

O que resultou na proposta (aceita pelo grupo) de criação de uma comissão de Qualidade de Vida no Trabalho na aviação. A intenção é agregar ao trabalho da Comissão Nacional de Fadiga Humana (CNFH). A CNFH, por sua vez, levou a fonoaudióloga Carla Vasconcelos, que apresentou o trabalho *Fadiga e sonolência em aviadores: análise de variações da voz, fala e linguagem*. Que, por sua vez, deverá ser usado pelo grupo no projeto Fadigômetro. A intenção das ações é criar ações práticas para aumentar a segurança contra possíveis falhas humanas geradas pelo cansaço de profissionais.

A reunião de terça e quarta-feira também marcou a inclusão no CNPAA de uma empresa de drones e de uma representação a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A intenção é encorpar os debates com a visão de juristas sobre temas da aviação e incluir subsídios sobre rotinas das operações com veículos remotos.

A próxima reunião do CNPAA está marcada para 5 de novembro, também em Brasília.

09 / 05 / 19

Sindag participa do lançamento da Frente SP-Agro, na Assembleia Legislativa Paulista

Setor aeroagrícola foi lembrada como ferramenta essencial à economia do Estado e encontro que teve desdobramento na Fiesp, com a presença da ministra da Agricultura

O diretor Bruno Vasconcelos representou o Sindag no encontro que oficializou a criação da Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista (SP-Agro), na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O anúncio ocorreu durante a reunião conjunta da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da casa e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) da Câmara Federal. Conforme o deputado estadual Itamar Borges (MDB), que coordena a Frente Parlamentar SP-AGRO, o objetivo é fortalecer debates que são relevantes do setor e contribuir com iniciativas que estimulem toda a cadeia produtiva em torno do agronegócio no Estado.

Os participantes do encontro destacaram a aviação agrícola entre as ferramentas essenciais à produção primária do Estado mais rico da Federação. O rol de autoridades teve ainda o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Fausto Pinato (PP/SP), e do vice-presidente da FPA para a Região Sudeste, deputado federal Arnaldo Jardim (PPS/SP). “Quando a agricultura cresce, outros setores produtivos importantes também avançam. Nossa intenção é unir forças para que o setor tenha a atenção que merece e seja reconhecido por tudo o que representa”, destacou Borges. “O cidadão é o maior beneficiário desse esforço. São as pessoas da cidade e do campo que precisam do alimento, da roupa, da energia e de todos os produtos da agricultura”, completou o parlamentar.

O rol de autoridades teve ainda o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Fausto Pinato (PP/SP), e do vice-presidente da FPA para a Região Sudeste, deputado federal Arnaldo Jardim (PPS/SP). Também estavam na reunião, apoiando a SP-Agro, o diretor do Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), Roberto Ignácio Betancourt; o subsecretário de Assuntos Parlamentares da Casa Civil de São Paulo, Carlos Nabil Ghobril; o presidente da Agrishow e vice presidente da Associação brasileira do Agronegócio (Abag), Francisco Matturro, e o diretor de Relações Internacionais da Guarani S/A Beto Perosa. Além de mais de 20 prefeitos, secretários de governo e vereadores de todo o Estado, bem como representantes de universidades, instituições de pesquisa e órgãos de apoio no desenvolvimento de tecnologias para o agro.

SINTONIA

Para Vasconcelos, a sessão foi uma demonstração importante de comprometimento das autoridades, políticos e da cadeia agrícola com um trabalho sério para o desenvolvimento sustentável no campo. O diretor do Sindag destacou a sintonia entre as falas das autoridades e o trabalho proativo e de aproximação com a sociedade realizado pelo sindicato aeroagrícola com força em São Paulo, já há alguns anos. “Nossa capacidade de representação está em excelente forma e temos muito a contribuir. No entanto, uma coisa é certa: precisamos estar sempre presentes e ativos, já que a credibilidade é que torna esse trabalho longevo e faz com que as coisas se concretizem, assinala.

Depois da reunião na Assembleia Legislativa, o grupo para a reunião do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp, na sede da Federação paulista. Dessa vez, o encontro teve a presença da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que reforçou a de São Paulo para o avanço da agricultura no País. “Quero cumprimentar a frente (SP-AGRO) pela iniciativa de unir a Assembleia Legislativa em torno do Agronegócio em São Paulo. Isso é muito importante para fortalecer o setor e para crescermos juntos”, ressaltou a Tereza Cristina.

O presidente da Frente SP-AGRO ainda destacou que o agronegócio paulista é considerado o mais diversificado e tecnológico do Brasil. Em relação à economia paulista, o campo é responsável pela geração de 15% dos empregos formais. Além disso, São Paulo é líder mundial na produção de açúcar e suco de laranja, mas também é destaque

quando o assunto é carne, café, etanol e milho. Todos – i*nclusive a carne, pelo plantio de pastagens* – produtos cuja produtividade tem influência da aviação.



O diretor Bruno Vasconcelos acompanhou o encontro na Assembleia Legislativa...



... que depois teve desdobramentos no fórum da Federação da Indústria paulista

09 / 05 / 19

Aerotek distribui cestas básicas para famílias carentes

Ação integra programa da empresa que prevê ações semelhantes mensais em 2019

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, fez a entrega nessa quinta-feira (9) de 30 cestas básicas para famílias carentes do município. Dessa vez, a ação teve parceria da direção e professores da Escola Municipal Márcio Ribeiro, do bairro Capelinha, que indicaram as famílias para as quais foram destinados os donativos. Conforme o sócio-gerente da Aerotek e diretor do Sindag, Tiago Textor, a iniciativa integra o projeto social da empresa, pelo qual cada mês, durante todo 2019, cestas básicas serão distribuídas para famílias carentes.

"Foi um evento pequeno e rápido, mas muito gratificante", comentou Textor, logo após a movimentação nessa quinta. A entrega às famílias foi no próprio pátio do colégio. A comunidade escolar da Márcio Ribeiro tem uma relação próxima com a Aerotek, com uma turma de alunos e professores tendo participado no último mês de uma visita à empresa. Na ocasião, o grupo foi à base da Aerotek conhecer a aviação e conferir como a aeroagrícola cuidava da segurança no manuseio de produtos usados lavoura.

O mesmo relacionamento é mantido pela associada do Sindag também com outros estabelecimentos de ensino do município, bem como com entidades da região. Tudo dentro de um programa socioambiental que prevê ações contínuas de transparência e aproximação com a comunidade.



Entrega ocorreu no próprio pátio da escola...



...para 30 famílias indicadas pela direção e professores da casa







12 / 05 / 19

Campagnaro leva setor aeroagrícola pela primeira vez à Exposoja, no Piauí

Associada ao Sindag, a Campagnaro Aero Agrícola representou o setor (pela primeira vez presente) na 12ª Exposoja, em Uruçuí, Piauí. A movimentação foi de 9 a 11 de maio, no distrito de Nova Santa Rosa e a empresa dividiu espaço com a comercializadora de grãos Estogran, cuja parceria possibilitou a participação na feira.

Conforme o sócio-gerente Ighor Nogueira Campagnaro, a presença foi importante para apresentar o setor aeroagrícola para autoridades e comunidade. “Os produtores rurais, que são o grosso da feira, já conhecem a importância de nosso trabalho.

Mas tivemos a oportunidade de levar informações, por exemplo, para diversos políticos que visitaram o evento.” Mesmo assim, ele ainda apresentou aos vistantes resultado de um estudo sobre a vantagens da aplicação aérea em lavouras, feito em parceria com a Universidade Estadual do Piauí (Uespi).



Palestras para produtores abordaram técnicas de cultivo, insumos e tiveram também uma mostra de dados sobre a aviação

POLÍTICOS

Entre as autoridades piauienses, a Exposoja teve a presença do senador Ciro Nogueira (PP) e dos deputados federais Iracema Portela (PP) e Júlio Cesar Lima (PSD), além de parlamentares estaduais representantes de municípios. Campagnaro distribuiu aos visitantes material informativo sobre o setor aeroagrícola e conversou com diversas autoridades sobre o tema, aproveitando para esclarecer dúvidas sobre o setor. “Foi um trabalho bacana. Alguns não conheciam quase nada sobre o setor e outros já haviam até tido contato com o Sindag”, comentou o empresário aeroagrícola.

Já a Exposoja é a maior freira do agronegócio do Piauí e teve como tema Ciência e tecnologia a favor do agro. A feira contou este ano com um espaço mais amplo, na entrada do distrito de Nova Santa Rosa. Já a Campagnaro foi fundada em 2017 e recebeu no final do ano passado seu Certificado de Operador Aéreo. Em seguida, já ingressou no quadro de associadas do Sindag e agora engrossou os esforços da entidade na divulgação do setor.

A empresa opera com um Cessna 188 AGhusky e tem sua base no município de Sebastiao Leal.













13 / 05 / 19

Sindag na Estrada terá 12 encontros no RS sobre documentação e regulamentos

O programa *Aviação Agrícola 100% Legal* é o foco da rodada com 11 encontros (com possibilidade de se estender para 12) que começa no próximo sábado (dia 18) e vai até o dia 28, dentro do projeto Sindag na Estrada. O roteiro vai ocorrer no Rio Grande do Sul e terá palestras e bate-papos agendados em Santo Augusto, São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Alegrete, São Gabriel, São Sepé, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul, Pantano Grande e Santo Antônio da Patrulha ***(confira os locais e horários no final do texto)***.

A participação é gratuita e outras informações podem ser buscadas junto ao Sindag, **pelo e-mail** sindag@sindag.org.br **ou pelo fone (51) 3337-5013**.

Os encontros serão comandados pela coordenadora Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Mossmann, e pelo agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann – *ambos também colunistas do site do Sindag e sócios da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica, que presta consultoria ao sindicato*. A pauta será sobre documentação e regulamentos sobre a aviação agrícola nas esferas federal e estadual, além de organização das empresas e esclarecimentos de dúvidas sobre os checklists das exigências dos órgãos de regulação e o relatório operacional do Ministério da Agricultura.



Dúvidas e atualizações sobre normas e checklists dos órgãos reguladores serão tema em encontros com operadores gaúchos

O Sindag na Estrada existe desde 2017 e integra a estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com as empresas associadas e todos os profissionais envolvidos com o setor aeroagrícola. O objetivo é discutir cenários e ações em cada região e aproximar parceiros, além de aprimorar tecnicamente o setor e melhorar a comunicação com a sociedade.

Por isso, as pautas são elaboradas conforme as demandas de momento em cada região e aproveitando a disponibilidade consultores e técnicos. Além disso, a iniciativa integra o projeto Aviação Agrícola 2020, promovido pelo Sindag com patrocínio da Syngenta.

MOBILIZAÇÃO

No caso das palestras sobre regulação e documentação, o tema já reuniu mais de 130 empresários e outros profissionais aeroagrícolas em rodadas no ano passado no MS, MT e GO. Além disso, foi o tema que abriu a programação do Sindag na Estrada de 2019, com o encontro na Showtec 2019, em Maracaju/MT.

Para completar, Agadir e Cléria ainda tiveram, pela Mossmann Consultoria, um roteiro de visitas em diversas empresas aeroagrícolas no MS, MT e MG. As visitas ocorreram entre abril e maio e os consultores ministraram treinamentos sobre planejamento de segurança de voo e convidaram empresários que ainda não se associaram a integrarem o quadro do Sindag.

Confira como será o roteiro pelo Rio Grande do Sul:

18 de maio (sábado), *das 9 horas ao meio-dia – Base da KNA e Nativa Aviação Agrícola, Avenida Ângelo Santi, 1620 –* ***Santo Augusto/RS***

19 de maio (domingo) *– 9 horas ao meio-dia – Avante Aviação Agrícola – Rua Pedro Bambini, 201 – Bairro Santa Julia – 99400-000 – Espumoso / RS*

20 de maio (segunda-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Tenoagri Aviação Agrícola, Rua Eng. Manoel Luiz Fagundes, 1258/01 –* ***São Borja/RS***

21 de maio (terça-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Hangar da Vimaer Aviação Agrícola, via de acesso sul à Rodovia BR-472 –* ***Itaqui/RS***

22 de maio (quarta-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Voaar Aviação Agrícola, Rua Edlei Valença, 1040 – Uruguaiana/RS*

23 de maio (quinta-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Aero Agrícola do Alegrete, BR-290, km 592 –* ***Alegrete/RS***

24 de maio (sexta-feira), *às 17 horas – Sepal – Av. Idelfonso Moraes, s/nº – 97340-000*

24 de maio (sexta-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Gabrieliense – São Gabriel/RS – Rua Júlia Pires Pinto, nº 635, Bairro Medianeira*

25 de maio (sábado), *das 9 horas ao meio-dia – Sábado –Mirim –* ***Pelotas/RS – Av. Fernando Osório, 590 – 96055-000***

26 de maio (domingo), *das 9 horas ao meio-dia – Destaque Aviação Agrícola, Estrada Faxinal – Vila Santa Luzia – São Pedro do Sul/RS*

27 de maio (segunda-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Cruzada Aero Agrícola, BR 287, Km 330 –* ***São Vicente do Sul/RS***

28 de maio (terça-feira), *das 9 horas ao meio-dia – Nitz Aviação Agrícola, BR-471, km 191 –* ***Pantano Grande/RS***

28 de maio (terça-feira), *17 horas – Fersol Aviação Agrícola, Avenida Cel. Victor Vilaverde, 426, Sala 12 –* ***Santo Antônio da Patrulha/RS***

14 / 05 / 19

Secretário de Sertãozinho fala sobre a expectativa da cidade para o Congresso da Aviação Agrícola

Confira o podcast com a fala do secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho/SP, Paulo Roberto Gallo, sobre os preparativos e a expectativa da cidade para a edição 2019 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O comentário foi gravado após o lançamento do evento, ocorrido no dia 2 de maio, durante a 26ª Agrishow, na vizinha Ribeirão Preto.

Promovido e organizado pelo Sindag, com apoio da prefeitura e diversas entidades sertanezinas, o Congresso vai ocorrer de 30 de junho a 1º de agosto, no Centro de Eventos Zanini, na zona oeste da cidade. Pelos números de expositores já confirmados e a expectativa de público e palestras e debates, a edição 2019 será o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil.

14 / 05 / 19

Senador Luís Carlos Heinze vai palestrar em seminário do Sindag

O senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), o economista Vitor Francisco Dalla Corte, o doutor em Agronomia Henrique Borges Neves Campos e o contador e mestre em Ciências Empresariais Marcone Hahan de Souza são as estrelas confirmadas para as palestras do 3º Seminário de Aviação Agrícola, promovido pelo Sindag. O evento, exclusivo para associados, vai ocorrer no próximo dia 31, no Hotel Master Royal (Rua Maranhão, 1061), em Porto Alegre.

Os palestrantes vão abordar, respectivamente, os temas *A política e o desenvolvimento do Brasil*, *Gestão e planejamento empresarial*, *Inovação na tecnologia de aplicação* e *Como definir o preço dos serviços aeroagrícolas*. A movimentação será das 9 horas ao meio-dia e a expectativa é de mais de 100 participantes, representantes de empresas aeroagrícolas de todo o Brasil.

O foco do encontro é a qualificação e atualização dos empresários sobre tecnologias, gestão e cenários do setor aeroagrícola no País, além da troca de informações entre os operadores, técnicos e políticos. O Seminário ocorre um dia após a Assembleia ordinária do sindicato aeroagrícola, quando deve ser definida também a nova diretoria da entidade para 2019/2021. O encontro do dia 30 ocorre no mesmo local, mas à tarde (a partir das 13h30).

Com uma frota de cerca de 2,2 mil aeronaves agrícolas (a segunda maior do mundo), o Brasil possui atualmente 253 empresas de aviação agrícola, das quais 166 (mais de 65%) são associadas ao Sindag.

Inscrições *clicando **AQUI***


3º SEMINÁRIO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Palestra: Inovação na tecnologia de aplicação
Henrique Campos
Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ipameri – GO (2009) e Mestre (2013) e Doutor (2017) em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação Produção Vegetal da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp, Câmpus de Jaboticabal – SP.
Atua principalmente na área de Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, Manejo de Plantas Daninhas e Entomologia Agrícola.
Inscreva-se pelo Link do Google!
31/05
Onde?
2020
3º SEMINÁRIO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Palestra: Gestão e Planejamento Empresarial
Dr. Vitor Francisco Dalla Corte
Economista, MBA em Gestão Empresarial pela FGV, Mestre em Administração de Empresas pela UFSM e Doutor em Agronegócios pela UFRGS, com período de estágio na University of Wisconsin, EUA. Possui experiência em atividades relacionadas à cooperativismo, cadeias produtivas, inovação tecnológica e estudos de mercado e consumo. Atuou em grandes indústrias de alimentos e em atividades de pesquisa e consultoria ligadas a Varejo e Cooperativas. Realizou missões internacionais na China, Europa e EUA. Atua como professor universitário em MBAs e pós-graduações. Sócio Diretor da Cooperanálise – Inteligência + Interação.
Inscreva-se pelo Link do Google!
31/05
Onde?
2020
3º SEMINÁRIO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Palestra: A política e o desenvolvimento do Brasil
Senador Luis Carlos Heinze
Engenheiro Agrônomo, ex Prefeito de São Borja. Em 2018, foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul, obtendo 2.308.177 votos, o equivalente a 25,94% dos votos válidos.
Quando o assunto é agricultura, pecuária ou qualquer outro tema ligado ao campo, o primeiro nome que é lembrado é o Luis Carlos Heinze. "Defender o setor rural e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos urbanos. E gerar empregos e renda nas cidades". Essa é a visão que guia a atuação desse gaúcho de 67 anos, natural de Candelária e que construiu sua carreira política nas lutas classistas em defesa dos produtores rurais e dos municípios que têm suas economias impulsionadas por esse setor.
Inscreva-se pelo Link do Google!
31/05
Onde?
2020
3º SEMINÁRIO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Palestra: COMO DEFINIR O PREÇO DOS SERVIÇOS AEROAGRÍCOLAS
Marcone Hahan
Contador e administrador; professor universitário; especialista em contabilidade e auditoria; especialista em estratégia empresarial; mestre em ciências empresariais; mestre em economia, com ênfase em controladoria; foi vice-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre de 2005 a 2013; integrante da Comissão de Estudos do Terceiro Setor, do CRC/RS, desde 2010; Autor de Livros na Área Tributária; atuando na área contábil desde 1985 – inscrito no CRC/RS sob nº 45.882 e no CRA/RS sob o nº 12247 /Contador responsável pela contabilidade do SINDAG.
Inscreva-se pelo Link do Google!
31/05
Onde?
2020

14 / 05 / 19

Confira o vídeo promocional do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil

Sertãozinho/SP será palco do maior evento que o Brasil já vi no setor de Aviação Agrícola, nos dias 30 de julho a 1 de agosto, no pavilhão do Centro de Exposições Zanini. Serão mais de 120 expositores, muitas palestras, tecnologias, novidades, curiosidades, espaço kids, exposição de aviões, voos de demonstração, ilha das pequenas empresas e muito mais!!

Inscrições e outras informações www.congressoavag.org.br

Veja o vídeo de divulgação! Divulgue sem medidas!

15 / 05 / 19

Empresários aeroagrícolas são homenageados no MS

O empresário aeroagrícola Valderi Balzan, 77 anos, junto com sua esposa, Tereza, 80, foram homenageados na última sexta-feira (10), com o título de Cidadãos Honorários de São Gabriel do Oeste/MS. A cerimônia ocorreu na Câmara de Vereadores e integrou as comemorações do 39º aniversário do município. Fundador da Serrana Aviação Agrícola junto com o filho Marcos Cezar (in memoriam), Valderi tem a empresa hoje administrada por seus dois outros filhos Cláudio Balzan e Claudir José Balzan.

Associada ao Sindag, a Serrana começou em 1998 com dois aviões e hoje tem uma frota de 18 aeronaves, em sua maioria de grande porte, e mais de 50 colaboradores. Além disso, a associada do Sindag integra o rol aeroagrícolas engajadas em ações junto às suas comunidades. A exemplo da participação ativa, todos os anos, na organização do Encontro Aéreo de São Gabriel do Oeste, cuja renda vai toda para entidades beneficentes do Município.



*Valderi e Tereza: Pioneirismo reconhecido no Centro-Oeste – Foto: **portal Idest***

TRAJETÓRIA

Os vereadores lembraram a trajetória da família Balzan, desde a saída de Valderi e Tereza do Rio Grande do Sul em 1979 – *casados desde 1963, ele é de Cachoeira do Sul e ela de Santo Ângelo*, passando pela casa de chão batido em que moraram até 1982 (*no início da vida na lavoura no Centro-Oeste*), até os negócios que hoje impulsionam o município. Além da Serrana, a família conta com uma oficina de manutenção aeronáutica, 2,2 mil hectares de lavouras e 8 mil cabeças de gado.

Relatos resumidos na justificativa final da entrega do título: "*Seu Valderi Balzan e dona Tereza Balzan merecem esta homenagem por terem dedicado 40 anos de suas vidas a trabalhar e a ajudar na construção da economia do nosso município e ao atendimento da população de São Gabriel do Oeste e região*."

OUTRO HOMENAGEADO

Outro empresário aeroagrícola homenageado na última sexta com o título de Cidadão Honorário de São Gabriel do Oeste foi Jaime Inácio Bernardy, 66 anos. Natural de Arroio do Tigre/RS, fundou em 1983, no município sul-matogrossense, a Radar Agro Aérea. Bernardy segue como sócio da aeroagrícola. Além disso, é sócio também da Produsoja Cereais Ltda, onde atua como diretor-executivo, além de ser diretor também do Sindicato Rural de São Gabriel do Oeste. No total, foram 12 personalidades agraciadas com o título.

*Clique **AQUI** para ver a notícia, com todos os homenageados, no portal Idest*



Bernardy: atuação também como dirigente no Sindicato Rural – Foto: portal Idest

16 / 05 / 19

Mossmann: segurança em assessoria e consultoria para um setor com alta exigência regulatória

Entre os vários serviços colocados à disposição das empresas associadas ao Sindag, as dicas da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, de Dourados, Mato Grosso do Sul, estão entre os mais requisitados. Justamente pela complexidade do esforço necessário para manter as empresas em dia face à carga de exigências oriundas de diversos órgãos, com regulação para quase todas as fases da operação, sem falar nos equipamentos, instalações e na própria formação exigida do pessoal voando ou em terra. Não por acaso a Mossmann também ajudou a implantar e segue coordenando o Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), mantido pelo Sindag para auxiliar suas associadas com checklists e pareceres dos órgãos reguladores sobre suas exigências de cada um sobre os operadores.

Porém a empresa da consultora Cléria Regina e do agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann conta com vários clientes em contratos específicos, para um atendimento diferenciado e mais abrangente, conforme a necessidade de cada operador aeroagrícola. Empreendimento que surgiu há quase uma década e aos poucos foi se firmando no mercado como especialista no ramo aeroagrícola.

ATENDIMENTO

"Disponibilizamos, através das nossas parcerias e equipe técnica própria, de despachante, seguros, gestão de segurança de voo, recrutamento e seleção, promoção de dias de campo, projetos de pátio de descontaminação e bombeiros, registros, licenças

e certificações federais, estaduais e municipais, além de auditorias e outros serviços", explica Cléria. "A assessoria para empresas aeroagrícolas precisa ir além da parte relativa à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Esses operadores respondem para diversos outros órgãos e necessitam desse acompanhamento para auxiliar seus responsáveis técnicos", completa.



Agadir e Cléria: especialistas em documentação e treinamentos para o setor aeroagrícola

A Mossmann atende clientes por demanda ou por contrato fixo. No primeiro caso, por exemplo, para garantir sua regulamentação para operar em seu Estado de origem ou em outros Estados. Ou ainda caso deseje uma auditoria, para ter uma noção de todas as pendências na documentação e já receber orientação de como saná-las. Já no caso de contrato fixo, o acompanhamento é realizado mensalmente, com lembretes dos vencimentos de registros e certidões, além das visitas in loco. Também com equipe disponível 24 horas pelo telefone, WhatsApp e e-mail para possíveis emergências.

Trabalho que faz toda a diferença na ponta do lápis. Não só evitando multas e outras sanções por erros nos preenchimentos de diário de bordo, controle de jornada da equipe, atraso na entrega de relatórios obrigatórios ou outras inúmeras obrigações. Mas também porque, terceirizando com especialistas, evita-se ter que destinar vários colaboradores (piloto, técnico, coordenador ou pessoal administrativo) para sanar pendências com documentos. "A agilidade e a segurança são maiores", resume Cléria.

ANOTE:

Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola
Fone/whats: (67) 99913-2487
E-mail: cleriareginamossmann@hotmail.com

17 / 05 / 19

Sindag e Air Tractor lançam livro infantil sobre o setor com informações também adultos

Flapinho. Esse é o personagem que dá nome ao livro infantil de colorir que o Sindag está lançando em parceria com a fabricante de aviões Air Tractor. O material servirá de auxílio às empresas aeroagrícolas durante as visitas de turmas de estudantes a seus hangares e será enviado também a escolas, dentro do programa permanente de aproximação com a sociedade e divulgação da importância e segurança do setor.

Além de oito páginas com o personagem Flapinho para colorir, em diversas situações que remetem à rotina aeroagrícola (semeadura, combate a pragas, combate a incêndios florestais e outras) , a publicação conta também com duas páginas dirigidas aos adultos, com dados sobre a frota, gráfico mostrando a estrutura, pessoal e serviços da aviação, além dos órgãos de fiscalização que atuam no setor e outras informações.



Flapinho: publicação para os pequenos e adultos deverá incrementar a comunicação do setor com a sociedade

A ação conta com apoio também das empresas de aviação agrícola, que estão fazendo encomendas de lotes da publicação, que devem sair da gráfica nos próximos dias. O personagem Flapinho é inspirado nos aviões da Air Tractor, maior fabricante mundial de aeronaves agrícolas. O próprio personagem Flapinho também vem de uma ação da empresa para o público infantil. Além disso, a fábrica norte-americana também já havia inspirado em 2013 o personagem Dusty, da animação Aviões, sucesso mundial dos estúdios Disney.

A expectativa do Sindag é que o livro do Flapinho incremente a comunicação com os pequenos, incentivando mais empresas incrementarem ações proativas junto a suas comunidades, principalmente escolas. E levando também os pais a conhecerem mais a

aviação agrícola e sua importância para a produtividade e sustentabilidade ambiental no campo.

18 / 05 / 19

Grupo de Segurança da Aviação reforça recomendação sobre bomba de combustível

O Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral (Bgast) publicou no início do mês e segue divulgando uma recomendação sobre a importâncias dos operadores aéreos – *especialmente agrícolas* – orientarem seus pilotos sobre a importância de manterem ligada ou em automático a bomba auxiliar de combustível das aeronaves. A chamada, segundo o Bgast, ocorre em vista de um número significativo de acidentes na aviação geral – *com aeronaves monomotor a pistão* – terem sido provocados por falha na bomba principal de combustível.

O documento lembra que a orientação sobre o melhor procedimentos (ligada o tempo todo ou em automático) deve ser conferido no manual de cada avião, mas é essencial para a segurança. Isso porque em muitos casos de pane, o piloto pode não ter tempo de ligar manualmente a bomba auxiliar – *por exemplo, porque o avião está em voo baixo ou porque a perda de repentina rotação faz com que seja preciso um tempo para religar o motor*.

Vinculado à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Bgast é formado por representantes de organizações governamentais ligadas ao setor, da indústria aeronáutica e de associações da aviação. O grupo se reúne trimestralmente e tem seu próximo encontro agendado para o próximo dia 13, na sede da Anac em São Paulo.

O documento do Grupo de Segurança foi publicado em forma de perguntas e respostas sobre as principais dúvidas a respeito do tema e pode ser conferido *clicando **AQUI***

20 / 05 / 19

Confraternização de final de safra na Aerotex

O final de semana foi de confraternização para a turma da Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO. A festa foi em Montevidiu, pelo encerramento da safra e contou com mais de 100 pessoas, entre funcionários e seus familiares. A movimentação teve ainda a homenagem da empresa aos colaboradores e até um futebol com a turma.













21 / 05 / 19

Aerotex promove ação beneficente e palestra sobre aviação agrícola

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, realizou na última semana a entrega de 30 cestas básicas para famílias carentes no município goiano de Montevidiu. A ação teve a parceria da Escola Municipal Rafael Nascimento, que ajudou a direcionar os donativos às famílias. A ação ocorreu na quarta-feira (15), e a equipe da Aerotex aproveitou a atividade para fazer também uma apresentação sobre a empresa e o setor aeroagrícola para alunos do 3º ano do Ensino Médio.

O engenheiro agrônomo da empresa, Murilo Queiroz, falou sobre a história e curiosidades sobre a aviação agrícola, destacando as operações em lavouras e também as ações de combate a incêndios, reflorestamento, lançamento de alevinos e uras atividades. Os alunos assistiram vídeos sobre o tema e ainda puderam esclarecer dúvidas sobre as rotinas e tecnologias envolvidas utilizadas pela empresa. Queiroz estava acompanhado dos colegas Janslei Andrade e Wyllyame Nascimento.

A entrega dos donativos ocorreu logo após a palestra e a ação faz parte do programa de responsabilidade socioambiental da Aerotex. Que teve no ano passado a entrega de R$ 45 mil ao Hospital do Câncer de Rio Verde – *recurso oriundo das ações de sua brigada particular de combate a incêndios em lavouras.*



Queiroz, Andrade e Nascimento foram recebidos por professoras e alunas da escola



Alunos do 3º ano assistiram a palestra...



...e vídeos sobre o setor aeroagrícola



Equipe da escola ajudou na distribuição dos donativos

21 / 05 / 19

Thiago Magalhães: Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho será o maior do mundo

Diretor do Sindag e coordenador do grupo encarregado do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, Thiago Magalhães aposta que o evento vai se tornar este ano o maior encontro aeroagrícola do mundo. Thiago esteve no lançamento oficial do evento, no início de maio, durante a Agrishow em Ribeirão Preto, quando mencionou pela primeira vez a expectativa.

O Congresso ocorrerá de 30 de julho a 2 de agosto, Centro de Eventos Zanini, na zona oeste de Sertãozinho/SP e já tem mais de 100 expositores confirmados para sua mostra de aeronaves, tecnologias e equipamentos. Além das palestras técnicas e debates em três auditórios e a expectativa de pelo menos 3 mil pessoas entre empresários, pilotos, pesquisadores, estudantes e outros profissionais do setor.

Confira abaixo o podcast:

22 / 05 / 19

Sindag na Estrada terá mais sete encontros até terça, de um total de 13 no RS

O Sindag na Estrada terá nesta quarta-feira (22), em Uruguaiana, a quinta de um total de 13 etapas da rodada que o programa está tendo até a próxima terça-feira (28) no Rio Grande do Sul. O encontro será logo mais, a partir das 9 horas, na sede da empresa Voaar Aviação Agrícola (Rua Edlei Valença, 1040). O roteiro tem como foco o programa Aviação Agrícola 100% Legal e está a cargo da coordenadora Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), Cléria Mossmann, e do agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann – ambos também colunistas do site do Sindag e sócios da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica, que presta consultoria ao sindicato.

A pauta documentação e regulamentos sobre a aviação agrícola nas esferas federal e estadual, além de organização das empresas e esclarecimentos de dúvidas sobre os checklists das exigências dos órgãos de regulação e o relatório operacional do Ministério da Agricultura.

A rodada de agora do Sindag na Estrada começou no último sábado (18), pela empresa KNA e Nativa Aviação Agrícola, em Santo Augusto. Ali os consultores foram recebidos pelo empresário Wilson Klauck, que destacou a importância da palestra. “Parceria nota 10”, resumiu.



Encontro na KNA/Nativa foi no sábado

Já o domingo (19) teve a manhã de atividade na Avante Aviação Agrícola, em Espumoso. Onde o anfitrião, Ildo Tatsch, também elogiou as apresentações e o bate-papo. “Foi uma oportunidade importante para a equipe aprimorar seus conhecimentos”, destacou. Na segunda-feira (20), foi a vez de São Borja, com a palestra na Tenoagri Aviação Agrícola.Dessa vez, Cléria e Agadir foram recebidos pelo empresário Darci Luiz Clerici.



Avante teve o Sindag na Estrada no domingo...



...e a Tenoagri recebeu os consultores na segunda

A terça, dia 21, teve palestra pela manhã no hangar da Vimaer Aviação Agrícola, em Itaqui. A atividade ali contou com a presença também de pessoal das empresas Aero Agrícola Itaquiense e Pulvesul Aviação Agrícola. Para o sócio-gerente da Vimaer e diretor do Sindag Valdinei Silva de Paula, foi "uma oportunidade importante atualização do pessoal, com a possibilidade de dirimir várias dúvidas". À tarde, os consultores do Sindag foram para a Destaque Aviação Agrícola, onde a apresentação foi para a equipe dos irmãos Caetano e João Osório Egert.



Na Vimaer as palestras foram também para as empresas Itaquiense e Pulvesul



A Destaque recebeu Cléria e Agadir na terça à tarde

As próximas etapas serão em Alegrete, São Sepé, São Gabriel, Pelotas, São Vicente do Sul, Pantano Grande e Santo Antônio da Patrulha.

Confira abaixo a agenda:

23 de maio (quinta-feira)**, das 9 horas ao meio-dia – Aero Agrícola do Alegrete, BR-290, km 592 – **Alegrete/RS

***24 de maio (sexta-feira)**, às 17 horas – Sepal – Av. Idelfonso Moraes, s/nº – São Sepé.RS*

***24 de maio (sexta-feira)**, das 9 horas ao meio-dia – Gabrieliense – São Gabriel/RS – Rua Júlia Pires Pinto, nº 635, Bairro Medianeira*

25 de maio (sábado)**, das 9 horas ao meio-dia – Sábado –Mirim – **Pelotas/RS – Av. Fernando Osório, 590 – 96055-000

27 de maio (segunda-feira), das 9 horas ao meio-dia – Cruzada Aero Agrícola, BR 287, Km 330 – São Vicente do Sul/RS

28 de maio (terça-feira), a partir das 13 horas – Nitz Aviação Agrícola, BR-471, km 191 – **Pantano Grande/RS**

28 de maio (terça-feira), 8 horas – Fersol Aviação Agrícola, Avenida Cel. Victor Vilaverde, 426, Sala 12 – **Santo Antônio da Patrulha/RS**

23 / 05 / 19

Reuniões no PR sobre regulação, troca de informações e melhoria contínua

A quarta-feira (22) foi de visitas institucionais do Sindag no Paraná, onde o secretário executivo sindicato, Júnior Oliveira, esteve com representantes de órgãos que atuam na regulação e fiscalização da atividade aeroagrícola no Estado, além do fomento no agronegócio e legisladores. A pauta dos encontros abordou a atualização e troca de informações entre as instituições e preparação de ações em conjunto de esclarecimento e aprimoramento do setor. Oliveira ainda falou sobre as ações de melhoria contínua do Sindag, como o projeto Aviação Agrícola 100% Legal, o incremento do Sindag na Estrada e outras.

Oliveira teve reuniões na Superintendência Federal de Agricultura do Paraná (SFA/PR) com o superintendente Cleverson Freitas, a chefe da Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG), Eloisa Prehs Montrucchio, e o fiscal federal agropecuário Marcelo Bressan. Na Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), a conversa foi com o diretor Manoel Luiz de Azevedo e com o fiscal Marcílio Martins Araújo.

MEIO AMBIENTE, COOPERATIVISMO E LEGISLATIVO

O representante do sindicato aeroagrícola conversou também com o secretário de Meio ambiente do Estado, Márcio Nunes, e esteve ainda na sede da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Ali, o encontro foi com o assessor da Presidência, Carlos Augusto Albuquerque, a analista técnica Elisangeles Souza e o economista Jefrey Klein Albers. Participaram da reunião ainda o analista de Desenvolvimento Técnico da Organização das Cooperativas do Paraná (Sistema Ocepar), Jhony Möller, e o gerente Técnico e Econômico do órgão, Flávio Turra.

Nas visitas a parlamentares, na Assembleia Legislativa do Estado, Oliveira estava acompanhado dos executivos de Relações Institucionais da Syngenta Tiago Nogueira de Noronha e Sibele Kamphorst. Os três passaram pelos gabinetes dos deputados Cobra Repórter (PSD), Cristina Silvestri (PPS), Delegado Fernando (PSL), Delegado Recalcatti (PSD) e Luiz Fernando Guerra (PSL). Eles também conversaram com o deputado Márcio Pacheco (PDT) e estiveram ainda nos gabinetes de Soldado Adriano José (PV), Tiago Amaral (PSB) e Wilmar Reichembach (PSC).



Na SFA/PR: Oliveira (de paletó preto) com Marcelo Bressan, o superintendente Cleverson Freitas, a Chefe da DPDAG Eloisa Montrucchio e Cezar Pian



Na Adapar, com o diretor Manoel Luiz de Azevedo e o fiscal Marcílio Martins Araújo



Oliveira e o secretário de Meio Ambiente do Estado, Márcio Nunes



Na Faep: Jhony Möller (Ocepar), Flávio Turra (Ocepar), o assessor da Presidência da Federação, Carlos Augusto Albuquerque, a analista técnica Elisangeles Souza, Oliveira e o economista Jefrey Albers



No Legislativo: com o deputado Cobre Repórter (centro), os executivos da Syngenta Tiago Nogueira e Sibele Kamphorst (extremidades) e a representante da Casa Civil do Estado, Sandra Moya (blusa preta)



Com a deputada Cristina Silvestri



Com o deputado Delegado Fernando (centro)



deputado Delegado Recalcatti



Deputado Luiz Fernando Guerra



Oliveira e o deputado Márcio Pacheco



No gabinete do deputado Soldado Adriano José , o trio foi recebido pelo assessor jurídico Eduardo Krukoski



Com o deputado Tiago Amaral



No gabinete de Wilmar Reichembach, recebidos pelo chefe de Gabinete, Hélcio Beatrici

24 / 05 / 19

Paraná: Faep eleva o tom em defesa do setor aeroagrícola

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) elevou o tom na defesa do setor aeroagrícola contra o projeto de lei que visa a proibir a ferramenta aérea no Estado. O tema, que já vinha sendo tratado em reuniões entre o Sindag e a Faep – pelas consequências óbvias não só contra o setor aeroagrícola, produtores e para as próprias economia e sustentabilidade ambiental paranaense, ganhou destaque agora na revista do Sistema Faep. Além do destaque de capa e de uma reportagem completa de seis páginas sobre o tema, o assunto é o foco do editorial da publicação, que critica duramente os deputados que querem subtrair tecnologias dos produtores.

Veja abaixo a versão eletrônica da revista

*ou clique **AQUI** para acessar e baixar a versão em PDF*

O editorial ainda chama a atenção duramente (literalmente exclamando) para as consequências imediatas que a medida provocaria. Entre elas, maior dificuldade de controlar pragas e doenças e a inviabilidade de culturas importantes, com a conta chegando na população: maior custo de produção = alimentos mais caros. “O campo não precisa deste retrocesso!!”, conclui a mensagem.

Com tiragem de 26 mil exemplares dirigidos a produtores, gestores, autoridades, pesquisadores, políticos em todo o Estado e dos principais centros do País (especialmente Brasília), a publicação mostra em detalhes as vantagens do setor aeroagrícola, reforçando sua eficiência, precisão e rapidez – com ilustrações comparando seu desempenho com os meios terrestres.

MOBILIZAÇÃO

O Sindag vem conversando com parlamentares e entidades paranaenses desde que o Projeto de Lei (PL) 2/2018, de autoria do deputado Tadeu Veneri (PT), foi protocolado, em fevereiro do ano passado. Na época, o sindicato aeroagrícola havia publicado uma Nota Oficial chamando a atenção para o contrassenso da proposta e os danos que ela poderia causar não só para a sustentabilidade da agricultura no Estado, mas contra a própria segurança no campo. A nota chegou a repercutir no portal Agro em Dia, em Brasília.

Agora, a medida passou pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia e além da Faep, a própria Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) enviou parecer aos deputados ressaltando a segurança e a importância da aviação agrícola para o Estado.

Clique na imagem para ler:



25 / 05 / 19

Convênio do Sindag com universidade e crescimento da frota no Brasil são destaque em revista argentina

O crescimento da frota aeroagrícola brasileira e o convênio entre o Sindag e a Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, para a realização de pesquisas acadêmicas sobre o setor e sua inclusão no currículo universitário são destaques na revista Aviación Agrícola, da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca) publicada nesse mês. A edição traz ainda uma entrevista com o novo presidente da Fearca, Maurício Fargioni, avaliando o cenário aeroagrícola em seu país e as estratégias da entidade argentina para promover o setor.

A revista tem também uma reportagem sobre o Pawnee argentino, referindo-se ao avião agrícola norte-americano dos anos 50, sucesso mundial e hoje fabricado apenas em nosso país vizinho (com o nome de Puelche). Isso além de textos sobre do uso de aviões no combate à mosca do mediterrâneo na Argentina, uma análise sobre custos operacionais e fatores de influência para as empresas aeroagrícolas e várias outras matérias.

Confira abaixo a versão eletrônica da revista:

26 / 05 / 19

Brasília: Sindag integra debate por agenda única do agro na CNA e participa de lançamento da Frente do Biodiesel

Reforço nas ações para garantir segurança jurídica para quem produz e ajuda a produzir, e nas ações de comunicação com a sociedade, diminuindo o espaço para mitos em debates sobre o agronegócio. Em ambos os casos, citando o exemplo da aviação agrícola, que vem há anos vem trabalhando forte para levar luz a debates que nascem com foco contra o uso de defensivos, mas pregando como medida práticas proibir o uso de aeronaves (justamente a ferramenta de alta eficiência, segurança e de maior regulação). Esse foi o tom da fala do presidente do Sindag, Júlio Kämpf, na reunião ocorrida na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, para tratar de uma agenda comum do agro até 2022.



Júlio Kämpf destacou ações em prol da comunicação com a sociedade e segurança jurídica

Kämpf destacou que o próprio fato da aviação ser combatida como símbolo por movimentos contra a agricultura empresarial é sintomático da necessidade de melhor comunicação de todo o setor. O presidente do Sindag estava acompanhado do diretor Thiago Magalhães, do assessor legislativo José Araújo e do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. O encontro foi promovido quinta-feira (23) pela CNA, em parceria com o Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Instituto Pensar Agro (IPA) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A programação teve o sindicato aeroagrícola entre as cerca de 50 entidades de linha de frente na elaboração da pauta, cujo debate deve engajar a partir de agora outras entidades representativas do segmento.

Ao final, as análises e reivindicações prioritárias do movimento serão apresentadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O presidente da CNA, João Martins, abriu o encontro falando do bom entendimento entre as instituições do setor e a atenção que é precisa dar ao Congresso Nacional, levando informações para um quadro de legisladores renovado a partir deste ano. Já o presidente do Instituto Pensar Agro, que a iniciativa será importante para otimizar esforços, evitando “gastar a mesma energia duas ou três vezes”.

AGENDA

Além do debate na CNA, os dirigentes do Sindag aproveitaram a estada em Brasília para uma agenda de encontros com parlamentares e outras autoridades. Entre eles, o senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), que será um dos palestrantes do 3º Seminário de Aviação Agrícola, que ocorre na próxima sexta-feira (31), em Porto Alegre. Eles estiveram também nos gabinetes dos senadores Jayme Campos (DEM/MT), Juíza Selma (PSL/NT) e do deputado federal Ricardo Barros (PP/PR). A comitiva participou ainda, no dia 22, do lançamento da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio), que reúne 234 deputados e senadores.

Na ocasião, os representantes do setor aeroagrícola cumprimentaram o presidente da FPBio, deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) e, junto com o vice-presidente do Sindag, Nelson Coutinho Peña, conversaram também com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Kämpf conversou também com o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho. O lançamento da FPBio teve ainda a presença do Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e representantes de diversas entidades ligadas ao agro e às indústrias de máquinas e veículos.

A Frente presidida por Goergen tem como agenda prioritária três frentes de trabalho: a implantação imediata do diesel B-11 (adição obrigatória de 11% de biodiesel ao diesel comum), a efetivação do RenovaBio (política estratégica de biocombustíveis) e dos créditos de descarbonização (CBIOs, que incentivam a produção e comercialização de biocombustíveis), e o fortalecimento da industrialização de grãos no País. A ideia com isso é agregar valor a toda a cadeia de produção do biodiesel no Brasil.

Em vista disso, já na solenidade de criação da FPBio Goergen assinou com o presidente da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético, deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), um termo de cooperação para atuação em prol do RenovaBio. O documento foi firmado também por entidades da produção de óleos vegetais, biodiesel e bioquerosene.

Atualmente, o setor conta com 50 indústrias autorizadas a produzir biocombustível, que em 2019 devem produzir cerca de 6 bilhões de litros. Um recorde para o setor que, indiretamente, também tem apoio da aviação agrícola.



Kämpf, Peña e Colle conversaram também com a ministra Tereza Cristina



Colle e Kämpf cumprimentaram o líder da FPBio, Jerônimo Goergen (PP/RS)...



...o presidente da Federarroz, Alexandre Velho...



... e estiveram ainda com o senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), que vai palestrar no seminário aeroagrícola em Porto Alegre...



...além de terem visitado os gabinetes do deputado federal Ricardo Barros (PP-PR)...

... e dos senadores Juíza Selma (PSL/MT)...



... e Jayme Campos (DEM/MT)

27 / 05 / 19

Congresso AvAg: Tecnologias de aplicação, culturas estratégicas e perspectivas mercadológicas em pauta

Programação terá no segundo dia dois fóruns e uma palestra reunindo representantes das principais entidades da produção com especialistas em mercado e pesquisadores

Tecnologias de aplicação, cenários e perspectivas para culturas estratégicas atendidas pelas empresas aeroagrícolas, além de tendências do agronegócio.

Esses são temas já confirmados na pauta dos debates do segundo dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que começa em pouco mais de dois meses, em Sertãozinho/SP. A programação ocorrerá de 30 de julho a 1º de agosto, no Centro de Exposições Zanini, com os debates e apresentações se revezando em três auditórios, junto aos cerca de 120 estandes da mostra de tecnologias e equipamentos.

Na parte de tecnologia de aplicação, no dia 31 de julho, o fórum sobre o tema terá como moderador o doutor em Agronomia Henrique Borges Neves Campos, consultor do Sindag e um dos fundadores da Sabri – Sabedoria Agrícola. O encontro está marcado para a partir das 10 horas, trazendo novidades em equipamentos e pesquisas, além de demandas do setor aeroagrícola.

Outro fórum no mesmo dia, esse envolvendo associações de produtores, será a partir das 14 horas, abordando as culturas da soja, algodão, cana-de-açúcar, arroz e café. O objetivo é a troca de experiências sobre estratégicas de articulação e a discussão em torno de cenários e perspectivas para aviação agrícola. Tudo ampliado com a palestra do diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Cornachine, que ocorrerá em seguida, a partir das 16 horas.

Com o tema Tendências do agronegócio brasileiro, a apresentação de Cornachine vai ampliar a perspectiva estratégica de produtores e empresários aeroagrícolas. Para isso, debruçando-se sobre questões como segurança alimentar, biocombustíveis, realidades regionais, mercado internacional e outros aspectos.

Realizado pelo Sindag, o evento deve bater em Sertãozinho novos recordes de participação de expositores e público. O congresso deste ano vem ainda no embalo do crescimento de quase 4% na frota do setor, segundo levantamento feito no início do ano junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Especialmente em São Paulo, a ferramenta aérea é essencial no cultivo da cana-de-açúcar, soja e milho, além de ser importante também na produção de cítricos, banana e outros produtos. Para mais informações sobre o Congresso – *expositores, inscrições, hospedagem e outras*, clique **AQUI.**

28 / 05 / 19

Fort recebe estudantes de Agronomia e Técnico em Agropecuária

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, recebeu nessa segunda-feira (27) mais um grupo de estudantes do Instituto Federal Goiano para uma visita técnica sobre tecnologias e rotinas aeroagrícolas. Acompanhados pelo professor Rafael Leal, os alunos dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária foram recebidos pelo sócio-gerente da Fort, Clertan Alves Macedo, pelo agrônomo Thiarly Lemes (coordenador técnico da empresa) e pela gerente Fabiane Sousa.

Os três apresentaram aos jovens o histórico do setor, regulação, aeronaves, os equipamentos embarcados e de apoio em solo e as instalações da empresa. As palestras abordaram também as culturas atendidas, cenários do setor e o papel dos técnicos e agrônomos e outros temas.

O grupo também assistiu a uma simulação de operação aeroagrícola.














PT-VYR










PT-VYR







28 / 05 / 19

Aviação agrícola em destaque na Semana Arrozeira do Alegrete

Além da presença da associada Itagro Aviação Agrícola (do diretor Marcos Camargo) como expositora, parceira e uma das patrocinadoras do evento, a 12ª Semana Arrozeira de Alegrete teve na noite dessa segunda-feira (27) o destaque para o setor aeroagrícola com a palestra do Sindag , por conta do consultor Agadir Jhonatan Mossmann. A apresentação ocorreu dentro do painel *Tecnologias embarcadas para uma agricultura 4.0* no debate que antecedeu o jantar no CTG Farroupilha – que é palco da programação noturna nos oito dias do evento, que vai até o próximo sábado (dia 1º).

Outro parceiro do sindicato aeroagrícola presente na Semana Arrozeira é o consultor Eugênio Schröder, que, nessa terça (29) à noite vai falar sobre como os drones estão revolucionando o mercado de pulverizações agrícolas. Também no CTG, a partir das 18 horas.

A tecnologia vem sendo justamente uma das pautas principais na Semana Arrozeira de Alegrete neste ano. A presidente da Associação dos Arrozeiros de Alegrete (organizadora do evento), Fátima Marchezan destacou a predominância do tema na abertura da programação, ocorrida no domingo. Segundo ela, as ferramentas geram agilidade das operações, com precisão nas aplicações, diminuição de custos e incremento de produtividade. No entanto, ela destacou que nem todos têm acesso às informações e ferramentas hoje disponibilizadas.

A programação da Semana Arrozeira abrange ainda debates sobre liderança, gestão, e políticas para o setor. Isso além de cursos, homenagens e outras atividades, encerrando no próximo sábado com o 18º Baile do Arroz, no CTG Farroupilha.

*Veja mais clicando **AQUI***



A apresentação de Mossmann ocorreu nessa segunda à noite...



...no painel Tecnologias embarcadas para uma agricultura 4.0



Mossmann foi acompanhado do diretor Marcos Camargo (esq) e foi recebido pela presidente da Associação dos Arrozeiros, Fátima Marchezan

29 / 05 / 19

Assembleia Legislativa de Goiás rejeita projeto de proibição da aviação agrícola

Iniciativa da deputada petista Adriana Accorsi teve apenas quatro votos favoráveis na sessão dessa terça-feira (28) e foi arquivada

Depois de uma ampla discussão em plenário e apenas quatro votos favoráveis, a Assembleia Legislativa de Goiás rejeitou na tarde dessa terça-feira (28) o Projeto de Lei da deputada Adriana Accorsi (PT), que pretendia proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado. O Projeto de Lei nº 867/19 tramitava desde março e havia passado com emenda (contrariando o parecer negativo do relator, deputado democrata Álvaro Guimarães) pela Comissão de Constituição e Justiça e teve em abril aprovado o parecer negativo do relator Paulo Trabalho (PSL) na Comissão de Agricultura Pecuária e Cooperativismo da casa.



Presidente Lissauer Vieira colocou o PL 867/19 na Ordem do Dia e diversos parlamentares se manifestaram contra a proposta – Foto: Denise Xavier/AL

Com isso, o presidente da Assembleia, Lissauer Vieira (PSB), colocou o tema em pauta na Ordem do Dia e vários deputados se manifestaram contra a propositura. Zé Carapô (DC), Gustavo Sebba (PSDB), Tião Caroço (PSDB), Helio de Sousa (PSDB) e Amauri Ribeiro (PRP) disseram considerar a iniciativa inviável do ponto de vista socioeconômico, devido ao fato de Goiás ter grande parte da sua economia voltada para o agronegócio – por sua vez, dependente do setor aeroagrícola. Paulo Trabalho ainda destacou ainda vantagens da ferramenta. “O uso das aeronaves evita o desperdício e esmagamento daquilo que já está plantado e próximo da colheita. Sem contar o impacto na geração de emprego e renda”, acrescentou o relator da Comissão de Agricultura.

SEGURANÇA

Desde o início da tramitação do projeto na assembleia goiana, o Sindag havia apresentado aos parlamentares dados que contradiziam a justificativa proposta. Entre eles os resultados da pesquisa realizada em 2017 envolvendo a Universidade de Rio Verde, o Instituto Federal Goiano e a própria Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), entre outras entidades, que demonstrou que a segurança ou o risco de aplicações são praticamente os mesmos para equipamentos terrestres quanto para a aviação – *que, basicamente, dependem das boas práticas de quem os opera*. Isso além da Nota Técnica da Embrapa atestando a segurança da aviação agrícola, a partir de pesquisas realizadas entre 2013 e 2017 no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País.

O diálogo com os parlamentares abrangeu também a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoj/GO). Além disso, empresários de cinco empresas de aviação agrícola de Goiás representaram o setor na sessão: Aerotek (Quirinópolis), Aerotex (Rio Verde), Fort (Rio Verde), Mineiros (Mineiros) e Ságuia (Jataí).

A autora da proposta de proibição ainda tentou sustentar o projeto. “Nosso País tem sofrido com casos recorrentes de intoxicação por agrotóxicos. Recentemente, 169 novos agrotóxicos tiveram seu uso liberados, embora alguns fossem proibidos em outros países. A União Europeia proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos, os quais até 20% podem ser espalhados para outras áreas”, destacou a deputada Adriana Accorsi. No entanto, junto com ela, votaram apenas os deputados Alysson Lima (PRB), Antônio Gomide (PT) e Lêda Borges (PSDB).



Comitiva de empresários aeroagrícolas acompanhou o debate e a votação



Tema mobilizou entidades do agro em diálogos com os parlamentares

29 / 05 / 19

Documento reúne histórico e perfil atualizado da aviação agrícola brasileira

Um apanhado da história da aviação agrícola brasileira – que completará 72 anos em agosto, com seus principais personagens, o desenvolvimento da tecnologia embarcada, os encontros aeroagrícolas realizados desde 1971 e as entidades que precederam o Sindag e outros fatos marcantes. Assim é o documento Perfil da Aviação Agrícola Brasileira em 2018, preparado pelo ex-diretor do Sindag, consultor e pioneiro do setor aeoragrícola nacional Eduardo Cordeiro de Araújo.

Lançado este mês, o estudo aborda ainda os números da frota (total, ranking por Estados, fabricantes e outros), dados sobre operadores privados e empresas, tipos de lavouras atendidas e muito mais. O documento tem links para diversas fontes originais e se trata de uma versão atualizada (e ampliada) do estudo lançado por Araújo em 2015.

*Vale a pena conferir, clicando **AQUI***



30 / 05 / 19

Setor aeroagrícola se reúne no RS para eleger diretoria, debater cenários e ampliar ações

Encontro começou nessa quarta-feira, terá hoje hoje a eleição da nova diretoria da entidade nacional até 2021 e, amanhã, o seminário com a participação do senador Luís Carlos Heinze e especialistas

Empresários aeroagrícolas de todo o Brasil estão reunidos até essa sexta-feira (31) em Porto Alegre para alinhar estratégias e definir a liderança do setor até 2021. O encontro ocorre desde ontem (29) no Hotel Master Royal (Avenida Maranhão, bairro São Geraldo). Promovida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), a programação de três dias terá amanhã a assembleia geral da entidade, com a participação confirmada de 56 empresas de todo o Brasil.

Os associados estão nessa manhã, repassando a pauta de várias frentes de atuação, desde melhoria contínua nos serviços aos associados, a qualificação de gestores do setor, parcerias políticas e institucionais e alinhar estratégicas de comunicação – principalmente para eliminar mitos contra o setor, entre outras frentes. À tarde terá a assembleia da entidade e, na sexta, o foco será o 3º Seminário de Aviação Agrícola, com palestras sobre política e o desenvolvimento, gestão e planejamento, tecnologia de aplicação e preço de serviços.

LIDERANÇA

A tendência é de a assembleia dessa quinta confirme a chapa de consenso da entidade, onde o paulista Thiago Magalhães deverá substituir o atual presidente, o gaúcho Júlio Augusto Kämpf, que liderou a entidade por quatro mandatos. A nova diretoria deverá contar também com a primeira mulher desde a fundação da entidade em 1991 – *a empresária Haoana Almeida Santos, de Tocantins*. A programação nessa quarta começou pela reunião de transição, envolvendo os 14 empresários dos sete Estados (ES, MG, GO, SP, TO, PA, RS) que deverão compor a nova diretoria.

O encontro, que continua nessa manhã envolve a atual liderança da entidade, as assessorias (Comunicação, Técnica, Jurídica, Parlamentar e de Documentação) e a equipe administrativa da sede do sindicato, que fica na capital gaúcha. O foco está sendo nivelar as informações sobre o planejamento estratégico da entidade e governança institucional. Isso além das apresentações sobre as frentes de atuação e principais demandas do setor. A assembleia de eleição será a partir das 13h30 e o mandato da nova diretoria começa já a partir do sábado (1º de junho).

PALESTRAS POLÍTICA E TÉCNICAS

Entre os palestrantes do 3º Seminário de Aviação Agrícola, o destaque político será a presença do senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), que vai abordar o tema a política e o desenvolvimento do Brasil. Depois dele, falarão o economista Vitor Francisco Dalla Corte,

o doutor em Agronomia Henrique Borges Neves Campos e o contador e mestre em Ciências Empresariais Marcone Hahan de Souza. O corpo técnico abordará, respectivamente, os temas Gestão e planejamento empresarial, Inovação na tecnologia de aplicação e Como definir o preço dos serviços aeroagrícolas. O seminário do último dia das 9 horas ao meio-dia.


































Academia


Francisco Dias da Silva












PROJETOS DE LEI QUE TRAMITAM NO CONGRESSO NACIONAL
Favoráveis à Aviação Agrícola – 6
Desfavoráveis ao setor – 13
(destes, 6 são direcionados especificam
aviação agrícola).










SINDAG
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA



JUNHO

02 / 06 / 19

Sindag tem nova diretoria e consolida estratégias para até 2021

Empresário paulista Thiago Magalhães substitui na presidência o gaúcho Júlio Kämpf, que esteve por três mandatos no comando da entidade, por mais de 20 anos integrou diretorias do sindicato e foi homenageado na assembleia de associadas, em uma programação programação que teve ainda seminário com a presença do senador gaúcho Luís Carlos Heinze (PP)

Principal entidade do setor no Brasil, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou junho com novo presidente, eleito por aclamação para até 2021. O mandato do empresário paulista Thiago Magalhães Silva começou oficialmente no sábado (dia 1º), depois de uma eleição ocorrida na quinta-feira, com a participação de representantes de 58 aeroagrícolas de todo o País, além de técnicos e assessores da entidade. Magalhães assumiu o comando do Sindag no lugar do gaúcho Júlio Augusto Kämpf e a assembleia ocorreu no Hotel Master Royal, em Porto Alegre. Depois de estar à frente do sindicato aeroagrícola em três mandatos e por mais de 20 anos em diretorias da entidade, Kämpf segue agora na presidência do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), também com sede na capital gaúcha.



Chapa única foi aprovada por unanimidade

Além de representantes das principais regiões abrangidas por atividades aeoragrícolas – *Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte*, o sindicato passou a contar também com a primeira mulher em sua diretoria, desde a fundação em 1991. A eleição teve chapa única, em uma programação que abrangeu três dias atividades. Na quarta (29), a diretoria anterior e a então chapa confirmada no dia seguinte tiveram uma reunião de transição, nivelando as informações sobre ações, articulações, estratégias e cenários da entidade e do setor aeroagrícola no País.



Júlio Kämf foi homenageado na plenária e Thiago Magalhães (em pé) agradeceu a confiança dos presentes

"Estamos assumindo uma entidade madura e altamente conceituada, tanto nas esferas governamental quanto entre as entidades nacionais e internacionais dos setores produtivo e aeronáutico. É um trabalho de várias mãos, onde uma das missões principais é levar informações à sociedade sobre a importância, o profissionalismo e a segurança da aviação agrícola, e sua importância vida de cada um", ressalta Magalhães, que já integrava a diretoria anterior do Sindag. Para o ex-presidente Júlio Kämpf, o final de semana teve o encerramento de um ciclo e o início de uma nova fase no sindicato. "A entidade conquistou prestígio e respeito temos caminhos abertos em várias frentes políticas e institucionais", destaca Kämpf, que foi homenageado na assembleia com uma placa pelos serviços prestados ao Sindag.

Na sexta, o Sindag ainda promoveu o 3º Seminário de Aviação Agrícola, com palestras do senador Luís Carlos Heize (PP/RS), o economista Vitor Francisco Dalla Corte, o doutor em Agronomia Henrique Borges Neves Campos e o contador e mestre em Ciências Empresariais Marcone Hahan de Souza. Os palestrantes abordaram, respectivamente, os temas *A política e o desenvolvimento do Brasil*, *Gestão e planejamento empresarial*, *Inovação na tecnologia de aplicação* e *Como definir o preço dos serviços aeroagrícolas*. Heinze também recebeu uma homenagem especial do Sindag, pelo seu apoio ao setor aeroagrícola e à agricultura brasileira.



Além de palestrar no evento, o senador Heinze foi homenageado pelo Sindag

REPRESENTATIVIDADE

Representante da segunda maior frota (atrás apenas dos Estados Unidos) e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, o Sindag lidera um setor que cresceu 3,74% no ano passado em número de aeronaves. A aviação agrícola brasileira completa 72 anos em agosto e, conforme dados da Agência Nacional de Aviação Agrícola (ANAC), sua frota tem atualmente cerca de 2,2 mil aeronaves que são essenciais para lavouras estratégicas ao País, como soja, cana-de-açúcar, arroz, algodão, milho, café, laranjas e outras. Tanto no trato de plantações (com produtos químicos ou biológicos), quanto na aplicação de fertilizantes e até em semeaduras (neste caso, também em pastagens). O setor atua também no combate a incêndios florestais, em parcerias principalmente com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com o governo de São Paulo.

*Clique **AQUI** para rever dados sobre a frota*

O Sindag ainda é membro titular de conselhos e câmaras de discussões sobre segurança e mercado na ANAC, Ministério da Agricultura e outras entidades. Além disso, o sindicato empresarial é parceiro de iniciativas como o programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável – *o CAS, um selo independente de qualidade ambiental coordenado por três universidades públicas (a paulista Unesp e as mineiras UFLa e UFU)* e possui convênio com entidades como Embrapa, para pesquisas sobre tecnologias de aplicação.

Em maio, a convite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Sindag passou a integrar a linha de frente das discussões sobre a elaboração de uma agenda única para o agro no País. Na ocasião, tanto o agora ex-presidente Júlio Kämpf quando atual (na ocasião candidato) Thiago Magalhães reforçaram a necessidade de ações para garantir segurança jurídica para quem produz e ajuda a produzir, bem como nas ações de

comunicação com a sociedade, diminuindo o espaço para mitos em debates sobre o agronegócio.

Além disso, a entidade está promovendo para 30 de julho a 1º de agosto deste ano o maior evento aeroagrícola já realizado no País. Trata-se da edição 2019 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer em Sertãozinho/SP. O evento terá mais de 120 expositores e contará com três auditórios recebendo palestras e debates técnicos, de mercado e políticas para o setor, além da expectativa de pelo menos 3 mil visitantes.

Confira abaixo como ficou a diretoria do Sindag para 2019/2021 e, no final do texto, mais imagens da eleição e do Seminário da Aviação Agrícola:

Diretoria Executiva

Presidente: *Thiago Magalhães Silva – Orlândia/SP*

Vice-presidente: *Jorge Humberto Morato de Toledo – São José do Rio Preto/SP*

Secretário: *Bruno Ricardo de Vasconcelos – Leme/SP*

Tesoureiro: *Francisco Dias da Silva – Camaquã/RS*

Suplentes Diretoria Executiva

Tiago Textor – *Quirinópolis/GO*

Marcelo Amaral – *Catanduva/SP*

Nelson Coutinho Peña – *Pelotas/RS*

Marcos Antônio Camargo – *Alegrete/RS*

Conselho Fiscal

Alexandre de Lima Schramm – *Unaí/MG*

Alan Sejer Poulsen – *Pelotas/RS*

Sergio Bianchini – *Aracuz/ES*

Suplentes Conselho Fiscal

Hoana Almeida Santos – *Lagoa da Confusão/TO*

Paulo Alberto Kern – *Naviraí/MS*


Alan Sejer Poulsen
Diretor


Paulo Alberto Kern
Diretor


Sergio Bianchini
Diretor


Sergio Bianchini
Diretor


Alexandre L. Schramm
Diretor




Grupo MAPA
SINDAG






7. ELEIÇÕES




Francisco Dias da Silva


Aviação Agrícola
do Brasil
Sertãozinho, SP
30 de Julho a 1 de agosto
de 2019


Viviana Almeida Santos




Homenagem
Júlio Augusto Kämpf
SINDICATO NACIONAL
DAS EMPRESAS DE
AVIAÇÃO AGRÍCOLA




Jorge H. M. de Toledo
Diretor




Marcelo Amaral


Marcos Antônio Camargo
Diretor






Tiago Textor












DEMANDA POR ALIMENTOS



04 / 06 / 19

Últimos dias para participar de consulta da Anvisa sobre uso de glifosato

Termina nessa quinta-feira (6) o prazo para participar da consulta pública da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o uso de glifosato no Brasil. A entidade lançou a consulta para apresentar a minuta de Resolução de Diretoria Colegiada – RDC a ser publicado com a reavaliação do produto. A ideia da Anvisa é elevar a classificação toxicológica do glifosato, embora a própria agência admita que não haja evidências suficientes que comprovem que o produto é responsável por mutações, câncer, malformação congênita, e outros perigos para as pessoas – baseado em testes feitos com animais.

O Sindag está chamando os associados a participar e o mesmo está sendo feito pelas outras entidades do agronegócio junto a produtores, fornecedores e prestadores de serviço às lavouras. A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) chegou a editar um manual prático para auxiliar a responder o formulário da Consulta Pública – *clique **AQUI** para acessar*.



O produto é usado no País desde a década de 1970, principalmente no plantio direto e para dessecar a área e garantir palhada a nova lavoura

Relatório de Atividades – Maio 2019

Relatório de Atividades – Maio 2019

04 / 06 / 19

NOTA OFICIAL em apoio à Reforma da Previdência

Conforme decisão aprovada em votação unânime em sua Assembleia Geral ocorrida na última quinta-feira, dia 30 de maio, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público manifestar seu apoio a Reforma da Previdência proposta pelo governo federal. Como integrantes de um setor produtivo estratégico para a economia nacional, enfatizamos que a reforma é caminho indispensável para que a economia volte a crescer, ao mesmo tempo em que se garante justiça social sustentável em nosso País.

O Sindag lembra que o que está em jogo não é apenas a manutenção da qualidade de vida de aposentados ou de quem precisa acessar benefícios sociais, mas também as condições de se manter empregos mesmo de quem tenta entrar no mercado de trabalho ou a ele retornar, o que tem por trás de si a sustentabilidade da economia de toda a Nação e, que, em última instância, atinge também os serviços públicos básicos prestados à população.

Assim, os empresários aeroagrícolas fazem um chamamento ao entendimento em nome de um bem maior que é o equilíbrio econômico e social do Brasil.

Porto Alegre, 4 de junho de 2019.

05 / 06 / 19

Série expositores: Senai-SP participará do Congresso da Aviação Agrícola 2019

Entre os dias 30 de julho e 1º de agosto acontecerá, na cidade de Sertãozinho, interior de São Paulo, o Congresso de Aviação Agrícola 2019. A Unidade Móvel Aviônica, com o apoio da Escola Senai Ettore Zanini, participará do evento, considerado o maior encontro aeroagrícola do País e um dos maiores do mundo no setor. A escola itinerante tem capacidade para receber até 16 alunos para os cursos de fabricação e de manutenção de aeronaves e, para que fosse possível ministrar aulas práticas, sistemas de navegação, de comunicação e de controle de voo estão embarcadas na Unidade.



Unidade Móvel de aviônicos estará no evento

A aviação agrícola é utilizada para aplicações de fertilizantes e de pesticidas em lavouras e estima-se que cerca de 72 milhões de hectares são pulverizados dessa forma todos os anos no Brasil. Com isso, o Senai-SP pretende disponibilizar a escola móvel para todo o Estado e atender a demanda por mão-de-obra especializada para aeroclubes, aeródromos e empresas aéreas.

Durante o evento, além da demonstração da Unidade Móvel, Leandro Paulo Segala, Instrutor de Formação Profissional – SENAI SP, ministrará a palestra *A eletrônica e a automação nas aeronaves modernas*. Também será possível conhecer os produtos educacionais e tecnológicos para o setor sucroenergético oferecidos pela Escola Senai Ettore Zanini.

Sobre o Congresso:

De 30 a 1º de agosto, no Centro de Eventos Zanini (Marginal João Olézio Marques, 3.563 –Sertãozinho/SP)

Realização: Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

Infraestrutura: 120 expositores, expectativa de 3 mil visitantes e cerca de 30 palestras técnicas (agricultura de precisão, gestão estratégica, meio ambiente, comunicação e outros temas).

Inscrições: https://www.congressoavag.org.br/inscricoes

05 / 06 / 19

Comunicação e articulação no foco de roteiro do Sindag na Bahia

Diretor Gabriel Colle esteve na Bahia Farm Show, visitou parceiros e teve encontros com entidades do agro

Entre o último final de semana e essa terça-feira (4) o Sindag teve um roteiro na Bahia, aproveitando a presença da entidade na 15ª Bahia Farm Show, que terminou no sábado. A feira é o maior evento do agro no Nordeste e o Sindag, representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle, participou em um espaço cedido pelas empresas Aeroglobo e Aeroterra em seu estande. A movimentação foi em Luís Eduardo Magalhães, no oeste do Estado, e a feira recebeu este ano quase 60 mil visitantes.

Depois de ajudar a divulgar a aviação agrícola no evento, Colle também visitou a empresa associada Aeroterra Aviação Agrícola, que fica no mesmo município. Ali o anfitrião foi o empresário Salmom Batista Rezende, que apresentou a empresa ao diretor do Sindag. O roteiro foi parecido na visita à empresa ABA Manutenção de Aeronaves, em Barreiras, também no oeste baiano. Expositora confirmada no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – que começa daqui a 55 dias, em Sertãozinho/SP. Em ambas as empresas, a conversa foi sobre mercado, cenários e perspectivas da aviação agrícola no Nordeste. Colle aproveitou para falar sobre a aproximação feita nos últimos anos com entidades agrícolas baianas e o trabalho de aproximação com autoridades e sociedade.

Aliás, as entidades do agro foram destaque na agenda do sindicato aeroagrícola no Estado. Colle fechou a agenda com encontros na Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba, que, aliás, promove a Bahia Farm Show) e na Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb). A Aiba, a conversa foi com dirigentes e técnicos da entidade, reforçando a parceria de troca de informações, que abrange inclusive a publicação de artigos do Sindag na revista da entidade, além de outras ações de comunicação.

Já na Faeb, o diretor do sindicato aeroagrícola foi recebido pelo presidente da entidade, Humberto Miranda Oliveira, e pela vice, Carminha Maria Missio. Ali o foco foi consolidar a parceria para ampliar as ações de levar informações sobre o setor aeroagrícola e o agro em geral para parlamentares, autoridades e à própria sociedade.



Roteiro teve visita à Aeroterra Aviação Agrícola...



...e à ABA Manutenção



Na Aiba, o diretor teve reunião...



...com dirigentes e técnicos da entidade



Na Faeb, Colle conversou com Humberto Oliveira e Carminha Missio

07 / 06 / 19

Aeroagrícola participa de projeto para mostrar exemplos de sustentabilidade

A sexta-feira (6) teve visita dos assessores de comunicação do Sindag, da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e da CFCO International à empresa Imagem Aviação Agrícola, em São José do Rio Preto/SP. O sócio-gerente da aeroagrícola e vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo, recebeu também o supervisor Matheus Tripodi, da COFCO. O encontro serviu para a gravação de imagens e depoimentos sobre a parceria entre a Imagem e a COFCO em um projeto de proteção às abelhas desenvolvido pela multinacional chinesa.

A iniciativa do vídeo é da Única, que está preparando um material de divulgação sobre a importância da cultura da cana e as ações sustentabilidade e socioambiental desenvolvida por ela e suas parceiras. A gravação abrangeu simulações de aplicação aérea (com uso de água) e explicações sobre a legislação e alta tecnologia, além da capacitação de pessoal, que garantem a segurança do setor. Tudo isso aliado à rotina de comunicação com apicultores e mapeamento das colmeias.



Da esq p/ dir: Fernanda Máximo (Comunicação COFCO), Castor Jr (Sindag), Jorge Toledo (vice- Sindag e Imagem), Matheus Tripodi (supervisor COFCO) e Daniel Costa (Comunicação Unica)





08 / 06 / 19

Sindag participa de Fórum da Abag

O Sindag esteve presente nessa sexta-feira (6) no Fórum Regional da Associação Brasileira de Agronegócio (Abag) ocorrido em Porto Alegre. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que acompanhou os debates em torno da sustentabilidade e inovação no agronegócio. O encontro ocorreu na sede da Federação das Associações de Produtores do Rio Grande do Sul (Farsul) e contou com a participação de diversas instituições do agro no Estado.

Desde abril, Sindag e a Abag têm uma parceria para troca de informações e experiências, além de esforço conjunto para o desenvolvimento do setor primário. A agenda comum foi definida em um encontro ocorrido em São Paulo, entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o diretor técnico da Abag, Luiz Antônio Pinazza. Além da presença nos eventos uma da outra, as duas entidades discutem cenários e trabalham juntas em diversas frentes junto a seus públicos internos, autoridades e outras instituições.



09 / 06 / 19

Aviação virtual foi sucesso em Dom Pedrito

Seminários Pastos e Pastagens e Lavoura em Transformação, realizado em Dom Pedrito/RS. Promovido pelas entidades rurais do município, o evento teve a participação da Cruzada Aeroagrícola, que levou para seu estande o projeto Aviação Agrícola 360º. O resultado foi uma grande presença de pessoas aproveitando para experimentar a sensação de um voo aeroagrícola virtual, em óculos de realidade aumentada.

A iniciativa visa a mostrar de forma didática e atraente as rotinas do setor, promovendo a aproximação com a sociedade.



10 / 06 / 19

Em Nota Técnica, Embrapa reforça segurança da aviação agrícola

Documento chama a atenção para a necessidade de aprofundar a discussão com foco na segurança alimentar do País

A Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) divulgou na última semana uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras e reforçando a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. Assinado pelo pesquisador Paulo Estevão Cruvinel, o documento diz que "a aplicação de defensivos quando bem orientada pode resolver situações de infestações sem externalidades negativas, não representando um perigo a priori quando fundamentada nas boas práticas, que envolvem capacitação, uso de métodos e tecnologias". Também assinam o documento o rofessor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras e um dos coordenadoras do programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), além do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Intitulada *Contribuições para requisitos em operações aeroagrícolas*, a nota se baseia nos resultados de quatro anos de pesquisas sobre pulverizações aéreas, realizadas entre 2013 e 2017 em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Coordenado por Cruvinel, o projeto *Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional* abrangeu estudos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A pesquisa foi a maior já feita no País sobre tecnologias aeroagrícolas e

envolveu, além do Sindag e empresas associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa, além de 10 universidades parceiras e empresas de tecnologias.

A nota da Embrapa fala sobre a história de mais de 70 anos da aviação agrícola brasileira, destacando os avanços em alta tecnologia desde os anos 90 e lembrando que, desde os anos 60, trata-se da única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável. O documento ainda adverte que o País ainda não tem um plano de segurança alimentar e energética e os poderes públicos precisam se debruçar sobre o tema, promovendo um debate sem preconceitos, alinhando a sustentabilidade ambiental à produção em escala.

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, a nota da Embrapa vai ao encontro da estratégia do sindicato aeroagrícola, no sentido de dar consistência ao debate em torno do uso de insumos nas lavouras. “Temos há anos uma política séria de boas práticas no campo e um trabalho de aproximação com a sociedade, mas que seguidamente é prejudicado pela energia que se gasta contra mitos. Basicamente por falta de informação às vezes inclusive por parte de autoridades”, ressalta Magalhães.

O documento de agora da Embrapa ratifica e complementa outra nota técnica que havia que havia sido emitida em 2016, no final das pesquisas sobre pulverização aérea. O documento na época havia sido assinado por Cruvinel e pelo professor Wellington Carvalho, que também participou da pesquisa. O documento na época já dizia que os trabalhos indicavam “que, utilizando todo seu potencial tecnológico, a aplicação aérea de agrotóxicos, nas culturas citadas, reúne condições de qualidade, eficiência e precisão, inclusive no que se refere à proteção ambiental”.

A nota emitida na última semana cita como recomendações que na verdade reforçam rotinas já existentes em toda a aviação agrícola, como o monitoramento das operações através do GPS diferencial (DGPS) – equipamento utilizado por 100% da frota e que, além de orientar o piloto em cada faixa de aplicação, registra (em arquivo inviolável) todo o voo, assinalando exatamente onde o avião passou aplicando e o trajeto com sistema de pulverização fechado. Outra recomendação reforçou a importância do relatório de cada operação, feito pelos empresários aeroagrícolas e obrigatório desde 2008 pelo Ministério da Agricultura. Esse relatório abrange desde a equipe envolvida e produto aplicado, até o mapa de DGPS da área e as condições meteorológicas. Tudo à disposição de fiscalizações na empresa e com resumo enviado mensalmente ao Ministério.

Cruvinel lembra que o País tem uma expectativa de crescimento de 20% até 2022, enquanto as áreas de lavouras devem crescer apenas 9%. “Porém, em um país tropical, o clima é favorável a pragas e diversidade de hospedeiros, o que implica em buscar estratégicas e tecnologias para dar mais precisão às aplicações para garantir produção em escala.” Nesse sentido, segundo a Embrapa, a experiência brasileira de uso de insumos para tecnologias diversas é uma das melhores do mundo. Porém, o País ainda sofre com a falta de consistência e polarização no debate sobre uma estratégia ampla para controle de pragas. “No Brasil, a perda de alimentos é estimada em 26,3 milhões de toneladas, com aproximadamente 18% desse total se perdendo ainda no campo, devido à falta de conhecimento e aporte tecnológico para um manejo adequado, principalmente naqueles envolvidos no controle de pestes e pragas.”

*Clique **AQUI** para conferir a Nota Técnica de agora…*

*… e **AQUI** para rever a Nota Técnica de 2016*

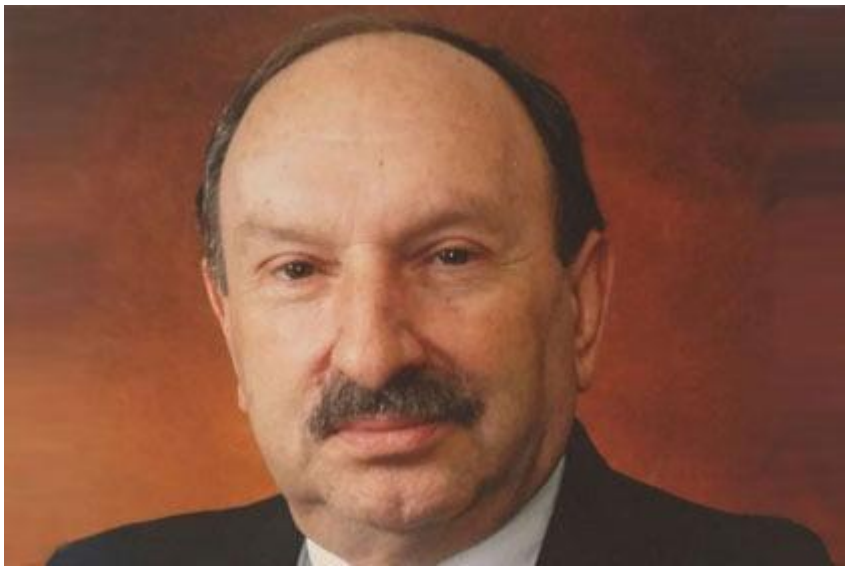
10 / 06 / 19

NOTA DE PESAR – Falecimento do 1º presidente do SINDAG Euclides De Carli

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do engenheiro agrícola e seu primeiro presidente Euclides De Carli, ocorrido nesta segunda-feira (10 de junho). Membro do grupo fundador da entidade, teve papel relevante em sua estruturação para atender as demandas dos empresários do setor, que até então não tinham uma entidade que os representasse com a prerrogativa legal necessária frente a questões não só na sociedade, mas junto a entidades governamentais e de outros setores.

A aviação agrícola brasileira perde um grande vulto de sua história, mas sem dúvida permanecem seus ensinamentos e grande exemplo de trabalho. Ao mesmo tempo em que esperamos que as lembranças de seu carinho e dedicação ajudem seus familiares e os amigos mais próximos a superarem esse momento difícil.

O velório está ocorrendo no Cemitério Jardim da Paz, em São José do Rio Preto/SP, cidade onde De Carli residia. O enterro será hoje, às 17 horas, no mesmo local.



11 / 06 / 19

Pachu e DP formam a 17ª turma de transição para turbo

Na segunda-feira, o curso ministrado pelas duas empresas, único na América do Sul com prática em aeronave de duplo comando, chegou à marca de 143 alunos formados

A Pachu Aviação Agrícola e a DP Aviação Chegaram nessa segunda-feira (dia 10) à marca de 143 pilotos formados em 17 edições do curso de transição de motor a pistão para turboélice, realizado em São Paulo. A última turma teve aulas na última semana, de 3 a 7 de junho, e nessa segunda o empresário e instrutor Marcelo Amaral (China) realizou o voo remanescente de um aluno de turma anterior, que havia passado na prova teoria do curso, mas por questões pessoais não havia concluído a prática.

“Esse é o único curso na América Latina com voos em aeronave de duplo comando”, ressalta China, que é sócio-gerente da Pachu. Ele explica que, para receber o certificado, o piloto precisa passar de teoria e realizar quatro missões aeroagrícolas com a aeronave (um Air Tractor modelo AT-504), acompanhado de instrutor.

Nessa 17ª edição, o curso realizado no município de Olímpia teve a participação de 14 pilotos, de diversas partes do País e até do Paraguai e Equador. “Em meu País é mais difícil conseguir a transição de piloto de avião a pistão para turboélice, por usa série de fatores. Por isso vim fazer o curso aqui no Brasil”, contou o equatoriano Júlio Arata. Atuando em lavouras de banana em Guayaquil, Arata já havia se formado piloto agrícola no Brasil, na Aeroagrícola Santos Dumont, em Cachoeira do Sul/RS

Instrutor da parte teórica do curso em Olímpia, o empresário Diego Preuss, da DP Aviação conta que os pilotos passam a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria. “Repassamos desde os procedimentos normais de operação até os procedimentos de emergência. Tudo para que os pilotos possam tirar o máximo dos aviões, em segurança e produtividade”. Completa.




PR-FKM
RESTRITA
SAE
SAE















11 / 06 / 19

Série Expositores * – Sistema Agro Fly Agrícola para gestão de empresas do setor

Sistema completo para gestão de empresas Aero Agrícolas. Funções e recursos exclusivos que atendem aos requisitos ANAC.

AF Agrícola gerencia e acelera os processos de gestão empresarial em todas as atividades pertinentes a empresa agilizando os fluxos e processos de trabalho, atendendo a todas exigências da ANAC e mantendo os gestores informados sobre a situação atual das aplicações em tempo real com seus clientes e tripulantes.

AF Agrícola possui interface amigável e integração entre os fluxos de trabalho, operando em modalidade em tempo real e com multiusuários. Com a tecnologia Cloud Computing é possível manter os dados da empresa em total segurança.

(*) Texto de responsabilidade da empresa expositora



12 / 06 / 19

Aviação agrícola marcou o Arraiá Aéreo de Bauru

A aviação agrícola marcou de forma profunda o 6º Arraiá Aéreo, ocorrido nos dias 8 e 9 de junho, em Bauru/SP. Com apoio das empresas Pachu, Imagem e Tangará Aviação Agrícola, que formaram o Esquadrão Sindag, o público de mais de 100 mil pessoas teve oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades do setor aeroagrícola. Tanto pela exibição das aeronaves estacionadas na pista, quanto pelas simulações de pulverização e combate a incêndios florestais, passando ainda pelo projeto Aviação Agrícola 360º, onde adultos e crianças puderam experimentar a sensação de estar a bordo de um voo aeroagrícola através de realidade virtual.

Com o tema *Inspirando Gerações* e organizado pela Fundação Marcos Pontes, o Arraiá Aéreo é o maior evento da aviação no Brasil realizado por uma entidade civil. O próprio astronauta Marcos Pontes – *também ministro da Ciência e Tecnologia, embora não estivesse a serviço do Ministério no evento* – também fez questão de reforçar a necessidade de se mostrar o valor do setor aeroagrícola. "É importante ressaltar que a aviação agrícola tem toda essa participação na produção de alimentos, que estão presentes no combate a incêndios e são aviões preparados especialmente para isso, assim como seus pilotos", comentou, durante o evento.

ESQUADRÃO SINDAG

As três empresas aeroagrícolas foram ao evento em Bauru com quatro aviões Air Tractor (um AT-602 e três ATs 502). As associadas ainda identificaram seus aviões com o emblema do Sindag, fazendo o mesmo com o caminhão de apoio e com um veículo colocado à disposição do sindicato aeroagrícola no evento e em uma agenda posterior. "Perante o público, não estamos representando nossas empresas, mas todo o setor", explicou o empresário e diretor do Sindag Marcelo Amaral (China), que participou da iniciativa. Além de chamar a atenção nas simulações realizadas durante o evento, os aviões também ficaram estacionados em local de destaque na pista, próximo ao público e junto à Esquadrilha da Fumaça (esquadrão de demonstrações da Força Aérea).

REALIDADE VIRTUAL

Enquanto os Air Tractor do Esquadrão Sindag encantavam no pátio principal do Aeroclube de Bauru durante o Arraiá Aéreo, o Projeto Aviação Agrícola 360º, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), era sucesso no estande do sindicato aeroagrícola, junto à área dos hangares. "Foi muito legal. Eu estava no avião e deu para ver o que o piloto via", comentou Mariana Sobral de Lata, 9 anos. "Foi legal. Gostei de tudo", completou Artur Rodrigues, 8 anos. O movimento no estande foi oportunidade também para distribuir aos visitantes folders sobre a atividade aeroagrícola e a revista Aviação Agrícola. Além de engatar conversas sobre o setor com os visitantes.




FAÇA AQUI SEU VOO
AEROAGRÍCOLA!






33








TRIDAVAN
Paschoalotto










33
33








14 bis




















PR-PCH


-FCH















12 / 06 / 19

Semana de conversas e ajustes em Sertãozinho, para o Congresso da Aviação Agrícola

A semana está sendo de encontros e reuniões em Sertãozinho/SP, já encaminhando os ajustes finais na estrutura e serviços e nas parcerias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer na cidade de 30 de julho a 1º de agosto. Na segunda-feira (10), a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, teve conversas com alunos de Engenharia Mecânica da Incubadora Empresarial do Instituo Federal de Educação (IF) de Sertãozinho. Ela apresentou o evento acompanhada do diretor da casa, Eduardo Mossin, do professor Antônio Carlos de Souza (Engenharia Mecânica) e do agrônomo e entomologista Alexandre Cardoso, professor do Campus Barreto do IF, além do assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Jr.

Nessa terça (11), Marília conversou com o presidente da Associação Comercial e Industrial de Sertãozinho (Acis), Rodolfo Pais Savegnago, sobre a mobilização das empresas locais na divulgação e apoio ao evento. O encontro teve ainda a participação do gerente-geral da Acis, Walter José Civolani, e alinhavou também auxílio da entidade na indicação e mobilização de fornecedores por preço e qualidade nos serviços para a feira e expositores.

No mesmo dia e com auxílio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, a coordenadora fechou parceria também com a Secretaria de Educação de Sertãozinho, para visitas de estudantes ao Congresso, tanto crianças, que receberão exemplares do livro de colorir do Flapinho, quanto estudantes dos projetos voltados para a formação em agricultura e empreendedorismo. O passo seguinte foi encaminhar o processo para o alvará do Corpo de Bombeiros na feira, além de, nessa quarta, fazer de ajustes no fornecimento de refeições para o Congresso.

A menos de 50 dias de seu início, o Congresso da Aviação Agrícola já mobilizou todos os setores da. A ida do Sindag a Sertãozinho também teve visita do assessor de comunicação à imprensa local. Aliás, o próprio de secretário de Desenvolvimento de Sertãozinho, Paulo Galo, também tem feito visitas a jornais e rádios locais, reforçando frequentemente, em entrevistas, a parceria com o Sindag e a importância do Congresso para o município.































12 / 06 / 19

Sindag prestigia lançamento de Frente pela aviação na Amazônia Legal

O gestor de Segurança da empresa Centroar Agro Aérea e advogado, Bruno Carlos Saran, representou o Sindag na cerimônia de lançamento da a Frente Parlamentar pela Promoção da Aviação da Amazônia, ocorrida na manhã da terça-feira (dia 11), na Câmara dos Deputados, em Brasília. Saran, que também integra a Comissão Especial de Direito Aeronáutico (Ceda) da seção goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), acompanhou a posse da diretoria da Frente parlamentar, formada pelos pelos deputados federais Vicentinho Júnior (PL-TO), como presidente; Jaqueline Cassol (PP-RO), 1ª vice-presidente; Júnior Ferrari (PSD-PA), 2º vice-presidente; Alan Rick (DEM-AC), 3º vice-presidente; e Sidney Leite (PSD-AM), no cargo de secretário-geral.

O objetivo do grupo é desburocratizar o setor, além de discutir preços e tarifas, entre outros fatores determinantes para a expansão do transporte aérea, que hoje atende apenas 33 localidades entre 772 municípios existentes na Amazônia Legal.



Saran (segundo da dir p/ esq) acompanhou evento que empossou o deputado Vicentinho Júnior (gravata laranja) como presidente, a deputada Jaqueline Cassol como vice e outros parlamentares



Cerimônia ocorreu na manhã de terça, no restaurante do Anexo 4 da Câmara

13 / 06 / 19

Agenda institucional para ações de transparência no Espírito Santo

A semana foi de visitas do Sindag à Superintendência do Ministério da Agricultura no Espírito Santo, ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/ES) e outras entidades, reforçando relações institucionais para aprimorar o setor aeroagrícola. O roteiro começou na terça-feira (11) pela na Superintendência de Agricultura, onde o diretor do Sindag e empresário local Sérgio Bianchini, junto com o secretário executivo do

sindicato, Júnior Oliveira, conversaram com o superintendente Flávio Marquini. Na pauta, ações de comunicação junto à sociedade e fiscalizações, para atestar à população a segurança do setor.

Na quarta, a visita foi ao Crea/RS, onde Oliveira conversou com a engenharia Marília Lima, assessora da presidente Lúcia Helena Vilarinho Ramos. Tanto a entidade de classe quanto o órgão federal já estiveram presentes em dias de campos e outros eventos da aviação agrícola no Estado, além de fiscalizarem a atividade – *no caso do Crea, pela exigência legal de agrônomos na coordenação das atividades aeroagrícolas nas empresas*.

A agenda de Oliveira no Estado abrangeu também conversas com deputados estaduais e representantes de entidades como Federação das Indústrias do Estado e a Associação Agricultura Forte. Nesse caso, alinhando estratégias de comunicação junto à sociedade.



...e Oliveira também se reuniu com a assessora Marília Lima, do Crea/ES13

Bianchini (dir) e Oliveira conversaram com o superintendente Marquini (centro), do Mapa...

14 / 06 / 19

Sindag entre as lideranças que discutiram tecnologias e estratégias no One Agro

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, foi uma das lideranças convidadas para participar do One Agro, evento promovido pela Syngenta para apresentar tecnologias, trocar conhecimentos e debater tendências do agro no País.

O encontro ocorreu entre segunda e quarta-feira (dias 10 a 12) no Royal Palm Hall, em Campinas/SP tendo palestras de nomes como o diretor adjunto da Anvisa Bruno Rios; o diretor de Agronegócio do Banco Santander, Carlos Aguiar; o presidente da Câmara de Comércio Brasil e China, Charles Tang, o pesquisador da Embrapa Abílio Rodrigues Pinto; além de diversas personalidades nacionais e internacionais de economia, tecnologia e política, como o próprio CEO da Syngenta, Erik Fyrwald.



Ministra Tereza Cristina destacou o aumento de produtividade com preservação ambiental no Brasil – Foto Guilherme Martimon/Mapa

Tereza Cristina ressaltou o aumento da produtividade agrícola brasileira aliada com a sustentabilidade. Segundo Tereza Cristina, nos últimos anos, a produção nacional cresceu 386%, com aumento de apenas 33% da área cultivada. A ministra pediu a colaboração de todos na luta contra a desinformação sobre o agronegócio, principalmente nas redes sociais, e aproveitou para anunciar que o Plano Safra 2019/2020 já estaria pronto para ser lançado nas próximas semanas

Já Fyrwald descreveu o mercado brasileiro “como prioridade máxima” para a Syngenta. Em 2018, cerca de US$ 2,8 bilhões dos US$ 14 bilhões de receita da Syngenta vieram do Brasil. “É um importante mercado e vamos continuar investindo nele”, comentou. Segundo ele, além de garantir o plantio, é preciso olhar a sustentabilidade ambiental. “Como manter os solos saudáveis, usar menos água e assim por diante”, destacou, reforçando a fala da ministra brasileira e o foco do evento.

15 / 06 / 19

Diário de bordo, cobrança por demandas e congresso em reunião da Anac

A necessidade de uma cartilha de instruções para preenchimento do Diário de Bordo para a aviação agrícola foi novamente pelo diretor do Sindag Tiago Textor durante a 37ª reunião do Conselho Consultivo da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ocorrida nessa quinta-feira (13), em Brasília. A sugestão já havia sido feita anteriormente no grupo, tendo em vista as mudanças determinadas pela Anac no documento e que entraram em vigor em janeiro deste ano.

No encontro os representantes de entidades ligadas à aviação também pediram providências sobre a falta de gasolina de aviação (avgas) no Brasil – pela dificuldade da Petrobras em regular o fornecimento por importação após a parada da fabricação na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, tarifas abusivas e outrs dificuldades do setor. A ainda apontaram a falta de uma política voltada à aviação geral no País. Textor aproveitou para falar sobre os temas que serão tratados no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e convidou o diretor Ricardo Fenelon Junior e os demais conselheiros para o evento – que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto em Sertãozinho/SP.



Reunião do Conselho Consultivo ocorreu quinta, em Brasília

15 / 06 / 19

Visita ao Sindag: jornalista Alex Soares

O Sindag recebeu na quinta-feira (13) a visita do jornalista Alex Soares, do portal Conexão Rural e da Rádio Acústica FM, de Camaquã/RS. Parceiro da aviação agrícola e importante voz na cobertura do agro, Soares se prepara para fazer a cobertura ao vivo do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em Sertãozinho/SP. Além disso, ele deve falar sobre o tema também em seu blog no Canal Rural. O jornalista foi recebido no Sindag pelo diretor-executivo Gabriel Colle.



16 / 06 / 19

Carlito Magalhães convida para o Congresso da Aviação Agrícola

Confira abaixo o convite do empresário Carlito Magalhães para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e garanta já sua inscrição *clicando **AQUI**:*

16 / 06 / 19

Direta recebe a visita de estudantes em sua base

A empresa Direta Aviação Agrícola, de Pederneiras/SP, recebeu na última semana a visita de mais de 30 alunos de duas turmas de Ensino Fundamental do município. Os estudantes se revezaram com uma turma fazendo a visita pela manhã e outra à tarde. Os grupos foram recebidos pelos sócios Jayme Razuk Filho, José Maria Luporini Pereira e pelo encarregado administrativo Alessandro Bianchi.

Os pequenos estavam acompanhados de professoras e da secretária de Cultura e Turismo do Município, Aline Mustacio Artioli. Os grupos tiveram uma explicação sobre as rotinas, segurança e importância do setor aeroagrícola. As crianças também conheceram as instalações da empresa e se maravilharam ao poderem ver como é uma aeronave por dentro.

A empresa recebe todos os anos a visita de estudantes. Tanto os pequenos quanto participantes do projeto Jovem Aprendiz em empresas da região e universitários de cursos de Agronomia de cidades próximas.









17 / 06 / 19

Estudante de pós-graduação vistam a Águas Claras

A empresa Águas Claras Aviação Agrícola, de Santa Juiliana/MG, recebeu na quinta-feira (dia 13) a visita de 13 estudantes do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Acompanhados do professor João Paulo Rodrigues Cunha, o grupo pode ver de perto as instalações da empresa, os equipamentos e os aviões.

O foco foi justamente apresentar a tecnologia de aplicação aos agrônomos e a UFU é uma das poucas universidades no País com oportunidade de aprendizado especificamente sobre o setor aeroagrícola. Aliás, a universidade é uma das integrantes do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), tendo o professor João Paulo Cunha como um de seus coordenadores.









17 / 06 / 19

Quastão da avgas: confira no blog do Canal Rural

Questão da escassez de avgas é tema no blog da Aviação Agrícola no Canal Rural. Clique abaixo para conferir:

17 / 06 / 19

Sindag rebate declarações de procuradora do Trabalho no PR

O Sindag divulgou nesta tarde à imprensa paranaense uma Nota Oficial em resposta à declaração da procuradora Regional do Trabalho no Estado, Margaret Matos de Carvalho, durante entrevista concedida na última semana a uma rádio de Francisco Beltrão. Falando sobre a campanha promovida pelo Ministério Público do Paraná (MP/PR), através do Fórum Estadual de Combate aos Agrotóxicos, que está promovendo audiências em audiências sobre o uso de produtos nas lavouras em vários municípios do Estado, Margaret relacionou o uso de agrotóxicos à existência de cinco grandes empresas fabricantes no mundo e atacou frontalmente a aviação agrícola, dizendo que a ferramenta (justamente a mais tecnificada, única com regulamentação própria e a mais transparente facilmente fiscalizável) "já se demostrou uma tecnologia de imprecisão". Ignorando a relação custo-benefício pela precisão das aplicações aéreas e desconsiderando mesmo o alto peso dos insumos nos custos de produção, a procuradora ainda disparou que "mais de 60% do produto não chega à planta-alvo aí dispersa para o ar, para a água, para o solo, envenenando não só o ambiente, mas também a água…"

Confira a Nota:

NOTA OFICIAL

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta sua surpresa e preocupação com as declarações da procuradora Regional do Trabalho do Paraná, Margaret Matos de Carvalho, durante entrevista concedida na última semana a uma rádio de Francisco Beltrão, na qual afirmou que a pulverização aérea "já se demonstrou uma metodologia de imprecisão" e que "*mas de 60% do produto não chega à planta-alvo aí dispersa para o ar, para a água, para o solo, envenenando não só o ambiente, mas também a água(…)*". Tal declaração demonstra não só desconhecimento sobre a atividade aeroagrícola como, baseada em estereótipos, acaba prejudicando a própria discussão em torno do uso de produtos nas lavouras – *tanto químicos como biológicos, ambos considerados agrotóxicos à luz do Artigo 2º da Lei Federal 7.802/89*.

Não há pesquisas que indiquem perdas desse volume em aplicações aéreas, embora se tenha verificado a existência de artigos em que alguns autores mencionem erroneamente citações de trabalhos originários de estudos química analítica que, na origem, sequer se referem a aplicações aéreas.

O que pode ser constatado com a simples checagem de citações de citações ao longo dos textos. Ao mesmo tempo, vale considerar que, sendo a despesa defensivos ou agrotóxicos a maior parcela do custo de produção, é óbvio que se uma perda de 60% fosse verdadeira, a aviação agrícola já teria sido extinta pelo próprio mercado, e não estaria crescendo justamente por sua eficiência – *ainda mais que há produtos que chegam a custar mais de 400 o litro, conforme pode ser constatado no site da Conab*.

Da mesma forma, não há qualquer pesquisa que atribua qualquer contaminação da água à aviação agrícola. Enquanto, por outro lado, a própria pesquisa do *Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)*, da Anvisa, demonstra a segurança do setor, já que os alimentos de lavouras atendidas pela aviação (arroz, milho, trigo e banana) têm índice zero de contaminação.

Mais do que isso, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa) divulgou na última semana a *Nota Técnica* baseada em quatro anos da maior pesquisa já realizada no País sobre tecnologia de aplicação, onde atesta a segurança da aviação agrícola. Realizada em parceria com o Sindag e suas associadas e envolvendo seis centros de pesquisas da Embrapa, além de 10 universidades parceiras e empresas de tecnologia, o projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrangeu estudos em lavouras no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Além de atestar a segurança da ferramenta aérea, a nota da Embrapa lembra que desde os anos 60 a aviação é a única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável. O documento também adverte que o País ainda não tem um plano de segurança alimentar e energética e os poderes públicos precisam se debruçar sobre o tema, promovendo um debate sem preconceitos, alinhando a sustentabilidade ambiental à produção em escala.

Vale lembrar que a legislação aplicada ao setor aeroagrícola (entre mais de 20 normas diretas) exige desde pátio de descontaminação, Agrônomo responsável pelas operações, técnico agrícola com especialização em cada operação em lavoura, piloto altamente qualificado e até relatório completo, com o mapa do DGPS do avião registrando (em arquivo inviolável) exatamente cada passada sobre a lavoura e precisamente onde estava com os sistema aberto e fechado, entre outras obrigações. Além disso, o avião é sempre visível e a matrícula em sua fuselagem permite sempre saber a quem pertence o aparelho. Para completar, quando o avião está operando não há ninguém na lavoura.

Destacamos que os mesmos produtos usados por aviões são usados também por via terrestre, com os mesmos riscos, inclusive o de deriva – *quando o produto se desvia do alvo pela má operação ou regulagem do equipamento ou não-observância dos fatores climáticos*. O que foi atestado também em *pesquisa realizada em 2017*, em Goiás, pela Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Goiano, Agência Estadual de Defesa Vegetal e outros parceiros, comparando aplicações com avião, autopropelido e pulverizador costal. Aliás, inclusive nesse quesito o avião leva vantagem também por sua velocidade, já que consegue realizar toda a operações em uma área antes que as condições climáticas mudem.

Para completar, especificamente no caso paranaense, a própria Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) divulgou em uma *publicação de 2013*, no site da entidade que entre 2009 e 2012 investigou 88 casos de deriva, dos quais 47 geraram processos, a maioria relativa a pulverizações terrestres.

O que demonstra que o problema reside na adoção ou não de boas práticas e não na ferramenta, esteja ela entre os 55.721 pulverizadores terrestres existentes no Paraná, segundo o IBGE – *tabela 2.2.22 (página 561) do Censo Agropecuário de 2006*, ou os 134 aviões agrícolas existentes no Estado, segundo a ANAC – *levantamento referente a 2018*.

Todos esses dados reforçam o quanto pode ser equivocado conduzir uma discussão sem o aprofundamento necessário da questão em todas as suas nuances, levando a atacar uma ferramenta pelo simples fato de ser lembrada por ser a mais vista – em última instância punindo com estereótipo a transparência. Ao invés de favorecer o diálogo em busca de aperfeiçoar a segurança no campo, tal atitude serve apenas para polarizar uma discussão que precisa ser plural ampla e racional. Afinal, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar são demandas de todos.

18 / 06 / 19

Série Expositores (*) – Bellows Controls Serviços Aeronáuticos

Pela primeira vez participando de um Congresso de Aviação Agrícola, o objetivo da Bellows Controls Serviços Aeronáuticos é oferecer ao mercado, uma opção nacional para cumprir revisão geral ou reparo de alguns dos componentes de motores aeronáuticos, conforme nossa Lista de Capacitação aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), reduzindo o tempo para solução dos problemas de sua aeronave.

A Bellows é uma empresa genuinamente brasileira, sediada no Rio de Janeiro, especializada na revisão geral e reparo de componentes de motores aeronáuticos, em especial FCU, bomba de combustível e bicos injetores, entre outros acessórios. A Bellows possui em seu quadro de profissionais engenheiros e mecânicos oriundos das Forças Armadas, com mais de 30 anos de experiência na manutenção desses componentes. Possuímos manuais, bancadas de testes e todas as ferramentas normais e especiais necessárias ao desempenho de nossas atividades. Nosso custo é reduzido e atraente. Nosso comprometimento e dedicação reduzem o tempo de permanência de seu item em nossa oficina, sem abrir mão da qualidade e segurança.

O comprometimento dos profissionais da Bellows com a satisfação de seus clientes ultrapassa as expectativas, pois prestamos suporte constante até a total operacionalidade de sua aeronave. Durante o Congresso, o responsável técnico da Bellows realizará uma palestra sobre o tema *Manutenção e preservação do FCU para redução de seu MTBF (Main Time Betwen Failure)*, ou seja, a manutenção preventiva dos FCU como instrumento para reduzir a ocorrência de falhas.

Aos presentes no evento, após a palestra, será realizado o sorteio de uma revisão geral de um FCU, com o fornecimento da mão de obra e material de troca obrigatória, dentro da capacidade técnica da empresa. Não está incluído nesta promoção o fornecimento de itens que não sejam de troca obrigatória e que sejam condenados em inspeção, ensaio não destrutivo ou medição. O prazo de validade para envio do item a ser reparado é de seis meses. O frete para envio por conta do sorteado e o retorno por conta da Bellows.

Faça-nos uma visita durante o evento e conheça um pouco mais de nossa empresa e de nossas possibilidades.

(*) – Texto de responsabilidade da empresa expositora











18 / 06 / 19

Sindag marca presença no Ethanol Summit

O diretor Bruno Ricardo de Vasconcelos foi o representante do Sindag no Ethanol Summit 2019, ocorrido na segunda e terça-feira (dias 17 e 18), na Fecomércio, em São Paulo. Realizado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e considerado maior evento do setor sucroenergético da América Latina, a programação reuniu autoridades nacionais e internacionais, empresários, acadêmicos e especialistas para debater os principais temas do setor, incluindo inovação, mobilidade, biocombustíveis, bioeletricidade, políticas públicas, comércio internacional e infraestrutura.

Foram 20 painéis, quatro plenárias e duas palestras magnas.

Segundo Vasconcelos, o evento teve uma ampla demonstração de apoio político ao setor produtivo. Estavam presentes os ministros da Agricultura, Tereza Cristina, do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e de Minas e Energia, Bento Costa Lima Leite, al; além do governador paulista João Doria e dos secretários estaduais de Desenvolvimento Econômico, patrícia Ellen da Silva, e de Meio Ambiente, Marcos Penido.



Bruno Vasconcelos participou do encontro representando o Sindag

INCENTIVOS

"Houve uma ampla defesa das autoridades a programas como o RenovaBio, que criará o maior sistema de descarbonização do planeta e ainda precisa ser regulamentado para sair do papel", ressalta o diretor do Sindag, sobre o programa que deve investir R$ 9 bilhões por ano no setor de etanol, com a renovação de canaviais, e mais R$ 4 bilhões com o aumento da produção de cana-de-açúcar. Recurso viabilizado a partir do decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro no primeiro dia do evento, autorizando o setor a captar recursos em debêntures incentivadas.



Autoridades federais destacaram o apoio governamental ao setor

A cana é a principal lavoura atendida pela aviação agrícola no Sudeste e a principal riqueza do setor primário paulista – logo, responsável também por boa parte do crescimento da frota aeroagrícola no Estado, que está em terceiro no ranking nacional (e segundo em número de empresas). Extremamente dependente do trato por aeronaves, o setor é também parceiro institucional do Sindag em ações tanto de qualificação da atividade aeroagrícola como de aproximação com autoridades e a própria sociedade.

18 / 06 / 19

Empresários têm encontro marcado na Academia de Líderes na próxima semana

A próxima semana será de Academia de Líderes para empresários aeroagrícolas de diversas partes do País, que têm encontro marcado na quinta e sexta-feira (dias 27 e 28) em Goiânia/GO. A movimentação vai ocorrer no – no Comfort Hotel *(Avenida Dr. Ismerino Soares de Carvalho, 52)* e a promoção é do Sindag, com patrocínio da Travicar Tecnologia Agrícola. Em sua segunda edição, curso é voltado a sócios proprietários de empresas associadas ao Sindag e serão 25 participantes em dois dias de imersão em atividades que vão das 8 às 18 horas.

O roteiro da II Academia de Líderes da Aviação Agrícola Brasileira abrange temas como vivência e autopercepção, liderança e comunicação, além da troca de experiências. São diversos exercícios simulando situações de conflitos, gestão de pessoal e tomadas de decisões. O currículo abrange ainda oportunidades no setor, planejamento e relações com o mercado, discutindo também questões éticas e reputação.

Os instrutores são da administradora Luiza Utzig, fundadora da Três Desenvolvimento Humano, junto com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira.



Primeira edição da Academia ocorreu no ano passado, no interior paulista

Como patrocinadora, a Travicar aposta na iniciativa desde a sua primeira edição, ocorrida em abril do ano passado, em Ribeirão Preto/SP. Segundo o gerente comercial da empresa, Juliano Petry, o motivo do entusiasmo é a própria filosofia da Academia de Líderes, com a qual a empresa porto-alegrense se identifica bastante. “Como uma das empresas mais antigas no setor do País, ao logo dos anos a Travicar também precisou ir além do desenvolvimento de produtos e tecnologias cada vez mais inovadoras”, assinala Petry.

Conforme o diretor-executivo Gabriel Colle, a proposta é promover um salto de excelência para as empresas, aprimorando a humanização das relações internas e externas de cada uma. “Além da alta tecnologia presente na rotina dessas empresas, seus dirigentes precisam estar atentos a formas modernas de gestão, com foco nos processos humanos e na própria visão estratégica de mercado e sociedade”, destaca.

19 / 06 / 19

Congresso da Aviação Agrícola terá este ano fórum de pesquisa científica

Ação inédita visa a aproximar as universidades do mercado aeroagrícola e multiplicar os trabalhos acadêmicos sobre aplicação aérea, fomentando tecnologias, atestando a eficiência e comprovando a segurança do setor

Incentivar o surgimento de um maior número de pesquisas na área de aplicação aérea e aproximar a academia das demandas e potencial do mercado.

Em linhas gerais, esses são os objetivos do Fórum de Pesquisa Científica, que será uma das atrações no terceiro dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP. O encontro deverá reunir pesquisadores, especialistas e estudantes de diversas universidades do Brasil e será coordenado pelo professor Maurício Pasini, da Universidade de Cruz Alta (Unicruz).



O diretor Gabriel Colle, Pasini e a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenther,definiram na última semana, a data do Fórum Científico no Congresso

Doutor em Agronomia e coordenador da Área Experimental da Unicruz, Pasini explica que o Fórum Científico deve ser formatado até a próxima semana, mas adianta que ele deverá ter apresentações de estudos acadêmicos realizados ou em andamento na área de aplicação aérea e discussões com empresários e pessoal do meio acadêmico. “Será uma espécie de brainstorming com o setor”, resume o coordenador.

Os operadores poderão tirar dúvidas e expor sua realidade. Ao mesmo tempo, a expectativa é que os pesquisadores das universidades visualizem oportunidades para trabalhos que tenham aplicação prática imediata. Conforme Pasini, a intenção é até a próxima quinta (dia 27) se ter um mapa conceitual do encontro. “Existem poucos trabalhos acadêmicos sobre aplicação aérea. Estamos criando algo novo para mudar isso”, completa Pasini.

INTERCÂMBIO

A Unicruz já havia firmado em março um acordo de intercâmbio técnico-científico e educacional com o Sindag. Foi durante a 20ª Expodireto/Cotrijal em Não-Me-Toque/RS e, pela parceria, o sindicato aeroagrícola se comprometeu a apoiar pesquisas de mestrado e doutorado sobre aplicações aéreas viabilizando a disponibilidade de aeronaves e garantindo uma bolsa parcial aos estudantes. Já a Unicruz deve, por exemplo, incluir a aviação agrícola entre as disciplinas de formação em Agronomia na instituição. O acordo foi assinado pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e pelo coordenador do curso de Agronomia da Universidade, José Luiz Tragnago, junto com o professor Maurício Pasini.

EMBRAPA

O esforço do sindicato aeroagrícola em garantir pesquisas na área vem de mais tempo e, se ainda não conta com a quantidade desejada, pelo menos em amplitude o trabalho já foi longe. Em 2008 o Sindag firmou parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), pela qual as duas entidades promoveram a maior pesquisa sobre aplicação já feita no País, entre 2013 e 2017, envolvendo seis centros de pesquisa da Embrapa, 10 universidades parceiras e empresas de tecnologia. O estudo comprovou a segurança da ferramenta aérea em lavouras, conforme Nota Técnica divulgada na última semana. O objetivo agora é ampliar o estudo, para desenvolver novas tecnologias para a aviação.

CARONA DE UM RECORDE

A aposta agora é pegar carona na vitrine do Congresso da Aviação Agrícola, que terá em Sertãozinho o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil. Além das apresentações e debates técnicos, científicos e políticos sobre o setor – *ocorrendo simultaneamente em três auditórios*, o evento terá mais de 120 expositores na mostra de tecnologias e equipamentos, bem como demonstrações de aeronaves e drones.

A movimentação será no Centro de Exposições Zanini (*Marginal João Olézio Marques, 3.563 – junto à Rodovia SP-322*)

O Brasil tem a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do planeta e o congresso realizado pelo Sindag atrai os maiores fornecedores mundiais de tecnologias aeroagrícolas. Desde brasileira Embraer (que detém 60% do mercado nacional) até a norte-americana Air Tractor (maior fabricante mundial de aviões agrícolas). Passando por fornecedores de peças de aeronaves, sistemas de pulverização e toda a eletrônica embarcada – *como sistemas de DGPS, que orientam os pilotos com precisão de centímetros em cada aplicação, controlam os sistemas e ainda registram toda a operação em arquivos invioláveis, gerando mapas de cada missão*. Sem falar na presença de autoridades, políticos, empresários, pilotos, técnicos e pesquisadores.

Veja mais sobre o Congresso da Aviação Agrícola em www.congressoavag.org.br

20 / 06 / 19

Aerotex retoma e amplia Brigada Aérea contra incêndios em GO

A Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, definiu na manhã dessa terça-feira (18) a repetição, a partir de julho, das operações da Brigada Aérea da empresa para o combate a incêndios em lavouras no sudoeste de Goiás. O anúncio foi feito em uma reunião que envolveu produtores rurais, bombeiros, policiais militares e imprensa na sede do Sindicato Rural de Rio Verde. Novamente a iniciativa terá caráter filantrópico, com metade do recurso arrecadado sendo destinado a entidades assistenciais do município.

A outra metade destinada ao custeio apenas das despesas do sistema de plantão com dois aviões agrícolas, dois pilotos e um técnico de solo. “A operação não visa ao lucro”, reforçou o sócio-gerente da empresa, Rui Alberto Textor.

Iniciativa inédita no País, a Brigada Aérea da Aerotex funcionou pela primeira vez no ano passado, quando operou apenas no mês de setembro. Nesse período, foram realizadas 10 missões de combate a incêndios na região, com mais de 180 lançamentos de água para defender das chamas as plantações e mesmo instalações nas fazendas, além de proteger o pessoal em terra. A ação em 2018 rendeu R$ 45 mil, que foram entregues no mês seguinte para o Hospital do Câncer de Rio Verde.



Projeto terá atuação aumentada para três meses e foi apresentado no Sindicato Rural de Rio Verde

Desta vez, as operações vão durar três meses. A intenção, segundo Textor, é cobrir todo o período crítico de estiagem na região, até o final de setembro. Os incêndios em lavouras, principalmente de milho e canaviais, são um problema sério no período de estiagem no Estado. Em 2018, o Corpo de Bombeiros de Goiás registrou mais de 3 mil incêndios em vegetação, inclusive com uma morte ocorrida em um incêndio em um canavial.

Em um cenário desses, o apoio aéreo acaba sendo fundamental não só para acelerar as operações contra as chamas, como para proteger as equipes em solo. O combate a incêndios em florestas e outros tipos de vegetação é há quase 50 anos prerrogativa da aviação agrícola (pelo Decreto-Lei 917/69 e legislação posterior). A própria equipe da Aerotex tem larga experiência nesse tipo de operação, devido a quase todos os anos também integrar forças-tarefas do Ibama e de Estados para proteção de reservas ambientais.



No ano passado foram cerca de 10 missões contra incêndios no sudoeste goiano

20 / 06 / 19

Sindag participa de debte sobre MP da Liberdade Econômica

O Sindag esteve presente nessa quarta-feira (19) no debate sobre a Medida Provisória 881/2019, promovida na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul). Apelidada de MP da Liberdade Econômica, o debate sobre o documento teve a presença de seu relator na Comissão Mista que analisa a questão no Congresso Nacional, deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS). O objetivo da Farsul foi reunir entidades do agro no Estado para esclarecer dúvidas e apresentar sugestões de melhorias no texto da MP.

O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo secretário executivo Júnior Oliveira e pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. A entidade deve apresentar até a próxima quarta (26) pela manhã sugestões do setor ao texto, que será debatido à tarde em uma audiência pública no Senado, em Brasília (sala 2 da Ala Nilo Coelho, no anexo 2). Também é possível qualquer cidadão enviar perguntas ou sugestões à Comissão via internet, *clicando **AQUI***.



Encontro na Farsul teve a presença do relator da MP, deputado Jerônimo Goergen

21 / 06 / 19

Stal apresenta o setor aeroagrícola e futuros agrônomos

A empresa Stal Serviços de Tratamento Aéreo a Lavouras, de Unaí/MG, recebeu na quarta-feira a visita de uma turma de alunos do curso de Agronomia da Universidade de Brasília (UnB). A movimentação ocorreu à tarde e, até o início da noite, os estudantes conheceram a empresa e aprenderam sobre as rotinas, legislação e tecnologia aeroagrícola – *com direito inclusive a um voo de demonstração simulando uma aplicação aérea*.

Coordenada pelo professor Tiago Pereira, a turma foi recebida pelo sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag Alexandre Schramm e assistiu ainda ao vídeo sobre os 70 anos da aviação agrícola no Brasil. Essa foi a segunda visita de uma turma da UnB à Stal – *consequência da primeira, ocorrida em 2018 e que havia sido coordenada pelo mesmo professor, que na época havia destacado a importância da atividade para abrir os horizontes dos alunos*.

Pereira também havia participado, em junho de 2017, do Workshop da Aviação Agrícola, promovido pelo Sindag em Brasília, nas comemorações dos 70 anos do setor.



Estudantes aprenderam sobre rotinas, história e legislação do setor e tiveram uma demonstração de operação aeroagrícola

22 / 06 / 19

Vice-presidente convida para o Congresso AvAg

Confira abaixo o convite do vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo, para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer em Sertãozinho, de 30 de julho a 1º de agosto:

23 / 06 / 19

EUA: Aviação é essencial nas culturas de batata, trigo e indústria de laticínios

Em Idaho, no noroeste dos Estados Unidos, a aviação agrícola é essencial no cultivo da batata, segunda hortaliça mais consumida no país e da qual o Estado é responsável por 30% da produção nacional. Além disso, a rapidez e a precisão das aeronaves são essenciais no trato de lavouras de milho e alfafa que sustentam as vacas que por sua vez são responsáveis pela indústria de laticínios do Estado – *responsável por um terço de sua riqueza agrícola*. De quebra, a aviação agrícola ainda responde diretamente pela produção de trigo branco em uma faixa que cobre o sul de Idaho e do Estado de Washington, a oeste – *principalmente em Palouse, principal produtor mundial do grão*.

As informações estão no artigo do empresário George Parker, da Crop Jet Aviation, publicado este mês no jornal Idaho Statesman. No texto, Parker destaca a eficiência das aeronaves em áreas de colinas e vales do Estado, onde o terreno íngreme torna praticamente impossível o trato eficiente com equipamentos terrestres. Além disso, recorda o quanto a ferramenta área foi importante há seis anos, quando um surto de inseto psilídeo (que espalha uma bactéria que contamina as batatas) foi combatido antes que comprometesse a safra local.



Artigo revela que a ferramenta aérea é responsável por boa parte da riqueza agrícola de Idaho e Washington

24 / 06 / 19

Autoridade de Aviação Civil da Nova Zelândia passa por reformulação em meio a crise institucional

Em meio a uma crise institucional, a Autoridade de Aviação Civil (CAA, na sigla em inglês) da Nova Zelândia deve passar por uma reformulação drástica, que inclui a extinção de 21 e a criação de outros 23 cargos de direção em seu organograma. O processo abrangeria ainda a criação de novos sistemas de controle interno, principalmente quanto ao desempenho das novas gerências e seus líderes. O motivo, segundo revelou o portal da Newshub (uma das principais redes jornalísticas do país) seria a ineficiência da CAA.

Os próprios empresários do setor de helicópteros estão solicitando uma revisão também das regras que, segundo eles, têm mais de 30 anos e estariam em muitos casos obsoletas.

O estopim da crise seriam as denúncias feitas por um funcionário da Agência, citando o “ambiente tóxico” dentro do órgão, junto com um relatório de mais de 20 casos de assédio moral e sexual nos últimos três anos.

Na parte de segurança de voo, um dos casos mais lembrados para ilustrar o reflexo na aviação é o do acidente ocorrido em 2015, quando um helicóptero da empresa Alpine Adventures caiu na Geleira Fox (no sul do país) e matou o piloto e seis turistas ao fazer o voo panorâmico sob mau tempo. Segundo outros operadores, a empresa funcionava havia anos descumprindo regras de segurança e, apesar do problema ter sido apontado por fiscais, a CAA não tomou nenhuma atitude – *o que tornou o acidente uma tragédia anunciada*.



Assunto foi parar no principal telejornal do país, que mostrou uma série de reportagens sobre o problema

25 / 06 / 19

Confira o Guia dos Congressos da AgAir Update

A expectativa de recordes na edição deste ano do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil é destaque no Guia dos Congressos da revista AgAir Update. A publicação traz as principais informações sobre o evento, além de um mapa os estandes da mostra de tecnologias e equipamentos, dos auditórios das palestras e debates sobre o setor e outros espaços do evento. Isso além dos convites dos presidentes do Sindag, Thiago Magalhães, e do Ibravag, Júlio Kämpf, chamando para o evento.

O evento brasileiro vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho, São Paulo. Além disso, a revista chama também para o Congresso Mercosul de Aviação Agrícola, que vai ocorrer uma semana depois, de 7 a 9 de agosto, na cidade de Salta, no

Uruguai. Este ano, o encontro continental está sendo organizado pela Associação Nacional das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).

Confira abaixo a edição eletrônica do Guia:

25 / 06 / 19

Congresso da Aviação Agrícola terá tecnologia de drones que operam em grupo e automaticamente

Novidade será uma das atrações no evento em Sertãozinho e foi destaque nessa terça-feira na imprensa israelense

A empresa SkyDrones e a israelense SkyX se uniram para desenvolver no Brasil um sistema para o uso de drones de pulverização com voos automáticos em modo *swarming* (do inglês voo em enxames ou "enxameamento"). A novidade será apresentada pela primeira vez ao público no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer em Sertãozinho/SP, de 30 de julho a 1º de agosto. O objetivo é otimizar o trato de lavouras com aparelhos pequenos – *dentro do limite de 25 quilos previstos na legislação brasileira para veículos aéreos não-tripulados (vants) sem a exigência de certificação do aparelho e do piloto*.

A notícia da parceria repercutiu nessa terça-feira (25) na imprensa israelense, com reportagem no site da revista Israel Defense.



Testes com aplicações em modo swarming ocorreram este mês em Gravataí/RS – Fotos: SkyDrones/Divulgação

Associada ao Sindag, a SkyDrones foi a primeira (e possivelmente ainda a única) empresa de drones associada a uma entidade aeroagrícola no mundo. Os primeiros testes do novo sistema ocorreram este mês no campo de prova da SkyDrones em Gravataí, na Região metropolitana de Porto Alegre. Segundo o CEO da empresa brasileira, Ulf Bogdawa, a expectativa é de que a novidade esteja à disposição no mercado brasileiro logo após o congresso aeroagrícola. Tanto para produtores quanto como ferramenta auxiliar para empresas aeroagrícolas. “Nossa intenção é poder oferecer essa tecnologia comercialmente a partir de setembro, já na segunda safra brasileira”, completa.

Em novembro, será a vez da SkyDrones e da SkyX devem levarem a novidade para a na 8ª Conferência Internacional sobre Veículos não-Tripulados (UVID Conference 2019), em Tel Aviv, Israel. “Estamos profundamente impressionados com o profissionalismo da SkyDrones e esperamos alavancar nossa sinergia para oportunidades tangíveis nos mercados da América do Norte, Central e do Sul”, ressalta o CEO da SkyX, Eylon Sorek, indicando que a parceria entre as duas empresas deve se expandir para todo o continente.

TECNOLOGIA

Fundada em 2008 e com sede em Porto Alegre, a SkyDrones é especializada em soluções com aparelhos não-tripulados tanto para captação e processamento de imagem para diagnósticos em lavouras e diversas outras frentes de atuação, além de equipamentos para pulverização. Já a SkyX tem sede em Ramat Hasharon (a 14 quilômetro de Tel Aviv) e está entrando na parceria com a tecnologia de voo em grupo, com os drones “conversando” entre si, de modo que um complemente o outro na operação e contando ainda com sistema que previne colisões entre os aparelhos ou com obstáculos.

No quesito mercado, a empresa gaúcha atua no segmento B2B e é certificada em muitas plataformas de gestão agrícola como a *Basf Digital Farming* e *Monsanto Climate FieldView*, entre outras. Além do mercado civil, a SkyDrones foi certificada no início de 2018 pelo Ministério da Defesa do Brasil como uma Empresa Estratégica de Defesa. Em janeiro de 2018 ela desmembrou seu segmento agrícola criando a SkyAgri, cujo case foi apresentado seis meses depois em um encontro de investidores e analistas de mercado na Nasdaq, em Nova Iorque

Já a parceira israelense é uma empresa de tecnologia de robótica agrícola especializada em modelos de trabalho integrado entre os equipamentos. Sua patente de algoritmos swarming permite não só que os drones voem em conjunto, mas se complementem em uma tarefa a partir da leitura total da área tratada. Em miúdos, o sistema possibilita, por exemplo, que o grupo de drones atue em taxa variável de pulverizações em vários pontos específicos da lavoura (para correções de problemas localizados). Fundada em 2017, a SkyX cresceu com apoio de investidores do mercado financeiro e com subsídios do governo Israelense.



Capacidade de operação em conjunto será uma das grandes novidades no Congresso da Aviação Agrícola



Testes com aplicações em modo swarming ocorreram este mês em Gravataí



Testes com aplicações em modo swarming ocorreram este mês em Gravataí



Técnicos israelenses e brasileiros trabalharam junto para unirem suas tecnologias



Técnicos israelenses e brasileiros trabalharam junto para unirem suas tecnologias



Técnicos israelenses e brasileiros trabalharam junto para unirem suas tecnologias

26 / 06 / 19

Sindag participa de encontro com parlamentares da Frente Mista de Logística e Infraestrutura

O Sindag esteve presente nessa terça-feira (25), da reunião entre entidades do setor aéreo com integrantes da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), ocorrida na sede da Confederação Nacional do Transporte (CNT), em Brasília. O sindicato aeroagrícola foi representado pelos assessores parlamentares Napoleão Sales e Pietro Rubin e o encontro teve a presença de representantes da CNT e das Associações Internacional de Transporte Aéreo (Iata), Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Brasileira de Aviação Geral (Abag) e das Empresas de Táxi Aéreo e Manutenção de Produtos Aeronáutico (ABTAer), além das empresas Embraer, Gol e do Instituto Brasil Logístico. Representando a Frenlogi, compareceram o Antônio Anastasia (PSDB/MG), que preside a Câmara Temática do setor aéreo e aeroportuário na Frente, e o ex-Deputado Edinho Bez (MDB/SC), que é seu secretário-executivo.

Cada entidade apresentou números sobre seus setores e as principais demandas, onde predominaram preocupações sobre o transporte aéreo clandestino, o abastecimento e o preço do combustível de aviação, entre outros temas. Nas apresentações específicas de cada área, os representantes do Sindag falaram sobre o cenário e a atuação do sindicato aeroagrícola em todo o País, na melhoria contínua do setor e na aproximação com a sociedade. Especialmente no combate mitos gerados pela falta de informação e que em algumas situações vezes alimentam ações contra a aviação – muitas vezes de caráter eleitoreiro e invariavelmente prejudicando o próprio debate sobre as boas práticas agrícolas.

Anastasia recebeu todas as demandas das entidades e prometeu encaminhar todas as questões junto à Frente Parlamentar. Ele comentou que deve marcar uma reunião ainda com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para, entre outros temas, já tratar de algumas demandas apresentadas pelas entidades no encontro dessa terça. No caso da aviação agrícola, o parlamentar manifestou apoio ao setor, devido à importância da ferramenta para a produtividade e a própria segurança ambiental no setor primário. Ele destacou ainda que a Frenlogi deve propor uma agenda legislativa com os temas que são gerais a todas as entidades.



Sindicato aeroagrícola foi representado pelos assessores Napoleão Sales e Pietro Rubin



Debate ocorreu na sede da CNT, em Brasília

26 / 06 / 19

Mitos e verdades sobre o setor apresentados nessa quarta na UnB, em Brasília

Os mitos e as verdades em torno da aviação agrícola estão na pauta da palestra do engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher na noite desta quarta-feira (26), na Universidade de Brasília (UnB). Será a partir das 19 horas, no Auditório da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), na capital federal (*ICC Sul – Campus Darcy Ribeiro da UnB, Asa Norte*). Mestre em Química e Fertilidade dos Solos e especialista em Ergonomia, Drescher é instrutor em cursos de formação de pilotos agrícolas e de coordenadores e executores em aviação agrícola, além de autor de publicações sobre o setor. Ele foi convidado pela FAV/UnB para a palestra devido à percepção dos próprios docentes da instituição sobre a quantidade de mitos existentes em torno da aviação agrícola e a necessidade de repassar aos futuros profissionais do campo a ideia correta sobre a segurança, importância e benefícios da aviação agrícola.



Drescher falará esta noite sobre a importância e segurança do setor, abordando também as ações do Sindag

A expectativa é de que pelo menos 400 estudantes participem do encontro, que teve uma procura bem acima do esperado. Além disso, o evento é aberto a todos os interessados. “Em torno de 40% dos estudantes da UnB são também funcionários públicos. Então, o esclarecimento que for repassado nessa noite estará clareando também a percepção em entidades governamentais”, assinala Drescher. A palestra vai abordar a história da aviação agrícola, tecnologias embarcadas, conhecimentos sobre deriva, segurança, legislação e a própria organização do setor, com as ações realizadas pelo Sindag na qualificação, transparência e aproximação da aviação agrícola da sociedade.

CONSCIÊNCIA

A Universidade de Brasília é uma das instituições de ensino no País que mais têm procurado conhecer e mostrar a seus estudantes da realidade do setor aeroagrícola e as próprias oportunidades para os futuros profissionais nessa área. Tanto que na última semana mais uma turma do Curso de Agronomia da casa visitou as instalações da Stal Serviços de Tratamento Aéreo a Lavouras, associada do Sindag em Unaí/MG. A exemplo do que já havia ocorrido no ano passado, os estudantes conheceram as instalações, equipamentos, rotinas e ainda acompanharam simulações de aplicações aéreas. Além disso, a UnB esteve presente também no Workshop sobre Aviação Agrícola, ocorrido em 2017 na capital federal, dentro das comemorações dos 70 anos do setor aeroagrícola no País.

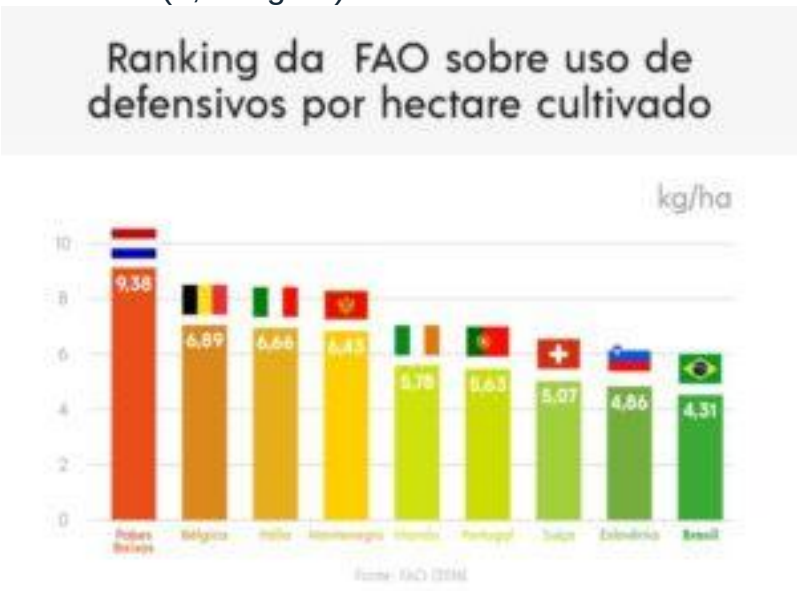


27 / 06 / 19

Brasil utiliza menos defensivos que países europeus, segundo a ONU

O Brasil aparece na 44ª posição no ranking de países que mais usam defensivos agrícolas. Os dados são da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), divulgados essa semana pelo Ministério da Agricultura. Segundo o relatório da FAO, com dados de 2016, o Brasil consumiu de 4,31 quilos de defensivos por hectare cultivado naquele ano.

Bem abaixo inclusive da quantidade de agroquímicos usados em nações europeias, como os Países Baixos (que usou mais do que o dobro: 9,38 kg/ha), Bélgica (6,89 kg/ha), Itália (6,66 kg/ha), Montenegro (6,43 kg/ha), Irlanda (5,78 kg/ha), Portugal (5,63 kg/ha), Suíça (5,07 kg/ha) e Eslovênia (4,86 kg/ha).



As informações podem ser acessadas no sistema FAOSTAT, o banco de dados da FAO, que tem levantamentos anuais desde a década de 1960. Se a pesquisa for pelo critério de consumo de defensivos em função da produção agrícola, o Brasil aparece em 58º lugar, com 0,28 quilos de defensivo por tonelada de produtos agrícolas. No balanço, foram utilizados os valores de produção de grãos, fibras, frutas, pulses, raízes e nozes e o consumo total de defensivos disponíveis no portal de estatísticas da ONU.

QUALIDADE

Conforme o presidente da Comissão Codex Alimentarius – *programa conjunto da FAO e da Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelecer normas internacionais na área de alimentos*, Guilherme Costa, o Brasil exporta seus produtos agrícolas para 160 países e atende a todos os critérios de qualidade estabelecidos pelos importadores. “Há todo um trabalho de controle que é exercido pelo setor privado e um trabalho de verificação muito bem feito que é exercido pelo governo no

sentido de atender a essas legislações internacionais e também muitas vezes atender a determinadas exigências de alguns países importadores que às vezes estabelecem limites mais restritivos que as legislações internacionais e o nosso país atende isso de uma maneira muito profissional e dando a segurança necessária para os consumidores.", diz Costa, que também é adido agrícola do Brasil junto à União Europeia, em Bruxelas.

O consumo de defensivos no Brasil é influenciado pela ocorrência de duas ou três safras ao ano (cultivos de inverno e safrinha). Por causa disso, aqui é preciso usar defensivos para o controle de pragas mesmo em safras de inverno e na safrinha, pois não há quebra do ciclo de reprodução, em função das condições tropicais da agricultura brasileira. Enquanto em regiões de clima temperado as pragas são inativadas nos períodos de frio.

29 / 06 / 19

Aviação agrícola em destaque na Rádio Bandeirantes em Goiás

O diretor do Sindag Tiago Textor participou na manhã desse sábado (29) do programa Papo Aberto, com o comunicador Vitor Hugo, na Rádio Bandeirantes Goiânia. Acompanhado do empresário Mauro Moura, Textor falou sobre os mitos em torno do setor e o quanto o estereótipo sobre a aviação pode ser prejudicial para toda a sociedade, à medida que reforçam preconceitos contra uma ferramenta que, na verdade, é a mais segura e a única diretamente regulada no trato de lavouras.

Veja abaixo o link para o programa na íntegra

Nesse aspecto, ele ainda respondeu perguntas sobre a tentativa de proibição do setor no Estado, que acabou rechaçada na Assembleia Legislativa, além de destacar o trabalho de transparência e aproximação com a sociedade realizado pelo Sindag. O diretor falou ainda sobre tecnologia aeroagrícola e a mesa debateu também temas diversos, abrangendo política e prevenção e combate às drogas, com o fundador do partido Novo em Goiás, Elison Bernardes, e do titular da Delegacia de Narcóticos (Denarc) de Goiânia, Fernando Gama.

O programa teve uma hora e meia de duração e, em várias oportunidades, Textor também falou sobre as novidades do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que começa daqui a 30 dias em Sertãozinho/SP, reforçando a importância do mercado aeroagrícola nacional e convidando os ouvintes. Ele ainda destacou a novidade em torno da tecnologia de drones, como auxiliar da aviação e respondeu perguntas dos internautas e dos outros participantes do programa.

Clique abaixo para ver o programa na íntegra:





29 / 06 / 19

Reta final para o Congresso em entrevista no Conexão Rural

Faltando 30 dias para a abertura do maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil, os preparativos e as novidades do congresso da Aviação Agrícola do Brasil foram o tema da participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no programa Conexão Rural desse sábado (29). Em um bate-papo com o comunicador Alex Soares, Colle falou sobre a reta final para o Congresso, com os últimos detalhes nas inscrições antecipadas, preparativos no local para receber a estrutura com estandes, auditórios e espaços de serviços.

Confira abaixo o vídeo

Soares também conversou com o diretor sobre o Fórum de Pesquisa Científica, que será uma das grandes novidades do evento neste ano, Colle adiantou ainda detalhes sobre o Fórum Político (outra inovação do evento) e ainda conversaram sobre os estereótipos e as consequências negativas verificadas no Ceará, para a própria população, depois da proibição do setor no Estado. Alex Soares ainda lembrou que o Conexão Rural fará a cobertura total e in loco do congresso de Sertãozinho.

30 / 06 / 19

Congresso AvAg: confira o convite do pequeno Matheus Amaral

Filho do diretor do Sindag Marcelo (China) Amaral, o pequeno Matheus Amaral mostrou que até as crianças estão por dentro do sucesso que será o Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho/RS, que vai de 30 de julho a 1º de agosto no Centro de Exposições Zanini (Marginal João Olézio Marques, 3.563 – *junto à Rodovia SP-322*). O bate-papo de Matheus com o fotógrafo e publicitário Ricardo Beccari, no estúdio do canal Porta de Hangar, foi um pouco antes da gravação da entrevista de Beccari com Marcelo China.

A conversa com China – *sobre suas experiências, aviação agrícola, mercado e os mitos que atribuídos ao setor* – vai ao ar ainda este mês no canal. Enquanto isso fica aqui o convite do pequeno Matheus para que todos compareçam ao Congresso em Sertãozinho.

Acesse o site www.congressoavag.org.br, acompanhe no site e redes sociais do Sindag e não deixe de acompanhar também o canal Porta de Hangar, no YouTube.

JULHO

01 / 07 / 19

Academia de Líderes – segunda edição confirma receita de sucesso da iniciativa

Para uma turma de 18 empresários e gestores de empresas aeroagrícolas, a última quinta e sexta-feira (dias 27 e 28) foram de imersão em palestras e exercícios sobre gestão de pessoal, soluções de conflitos e tomadas de decisões. Tudo por conta da segunda edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola Brasileira, que teve ainda reflexões sobre planejamento, relações com o mercado, ética, reputação e outros temas. A movimentação ocorreu em Goiânia/GO, no espaço de convenções do Confort Hotel.



Encontrou reuniu 18 empresários e gestores em dois dias de imersão para formar lideranças de alta performance

A iniciativa do Sindag para desenvolver lideranças de alta performance entre suas associadas ainda aprimorou a receita de sucesso de sua primeira edição (ocorrida em abril do ano passado, em Ribeirão Preto/SP). Por exemplo, com reflexões sobre gestão emocional e de conflitos através do Aikido (arte marcial japonesa). A Academia de Líderes teve novamente como instrutores Luísa Utzig (da empresa Três Facilitação e Desenvolvimento Humano), o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, com o acréscimo do sensei Luciano Giannini, da Budo Experience (Aikido).

“A II Academia foi projetada para ser uma imersão no ser das lideranças da Aviação Agrícola do Brasil. A lógica construída para a agenda levou os participantes a ampliar sua autopercepção e compreender o papel de cada um na liderança do seu negócio”, explica Luísa Utzig. “Na reta final, os participantes foram convidados a treinar algumas técnicas importantes para líderes, como a habilidade de construir boas perguntas e construir um feedback”, completa. Além disso, os empresários e gestores puderam definir um plano de ação no prazo de um ano, guiado por uma visão pessoal de 5 anos.

IMPACTO

Novamente, a Academia de Líderes surpreendeu muito, e positivamente, quem participou. “Achei muito bom o curso. Muito bom mesmo, tanto a dinâmica quanto o material”, conta Helena Silva Oliveira, da empresa Centroar Agro Aéreo, de Goiânia. “Achei que íamos só ouvir e ouvir. Não esperava que fosse assim tão bom”, completa, ressaltando que não só indicou a Academia para vários empresários, como, se puder, espera repetir a experiência.

Já a gestora administrativa da Inovar Aviação Agrícola, Ana Machado Stival, de Sidrolândia/MS, classifica a experiência como “indescritível”. “Foi uma oportunidade incrível para desenvolver o autoconhecimento, aprender a lidar com os conflitos e desafios do cotidiano, dominar as emoções tendo por base as dimensões do ser (pensar, querer, sentir), reconhecer os próprios talentos e, principalmente, os da equipe”, resume. “Saio muito realizada e desejo que todos os empresários e líderes da aviação agrícola tenham a oportunidade de passar pela Academia.”

QUALIFICADOR DE CAPITAL HUMANO

Para o gerente comercial Juliano Petry, da Travicar Tecnologia Agrícola, que patrocinou o evento pelo segundo ano consecutivo, essa edição da Academia de Líderes “contemplou positivamente todas as expectativas criadas pelo êxito da edição 2019, certificando o projeto como qualificador do capital humano nas empresas de aviação agrícola do Brasil”. Mais do que isso, Petry destacou a elevação de nível já nessa segunda edição. “Novas palestras, depoimentos e dinâmicas, com uma excelente participação e interação de todos.”

A qualificação do capital humano é uma das políticas da Travicar e o representante patrocinadora ainda ressaltou: “Esperamos que em 2020 tenhamos um evento ainda mais qualificado e que cada vez mais consigamos despertar o interesse e envolvimento do nosso setor.”









02 / 07 / 19

Canal Rural: Artigo destaca o foco em pesquisa no Congresso da Aviação Agrícola

A realização do Fórum de Pesquisa Científica como uma das grandes novidades este ano do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil é tema no Canal Rural no blog Aviação Agrícola. O texto destaca o esforço do Sindag em aproveitar a vitrine do evento para promover a geração de conhecimento com reflexos práticos imediatos em tecnologias e técnicas para o campo.

Ao mesmo tempo, o Sindag terá a visitação em massa de estudantes universitários, de cursos técnicos e até de alunos de Ensino Fundamental. Para mostrar aos futuros profissionais as oportunidades no setor e também aproximar a aviação agrícola da sociedade.

Clique abaixo para ler a o artigo na íntegra:

Relatório de Atividades – Junho 2019

Relatório de Atividades – Junho 2019

03 / 07 / 19

Sindag tem agenda institucional no PI

A semana está sendo de agenda institucional do Sindag no Piauí, para divulgar a segurança e eficácia da ferramenta aérea no campo. O roteiro está a cargo do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle,

que visitou entidades do agro, autoridades e participou de evento sobre apicultura. A programação culmina nesta quarta (dia 3) com a 44ª edição do Sindag na Estrada, a partir das 8h30, no Gurgéia Palace Hotel, em Bom Jesus. Depois disso, Colle fará ainda visitas a parlamentares do Estado.

O roteiro do diretor do Sindag começou no sábado (29), com uma reunião na Associação dos Produtores de Soja e Milho do Piauí (Aprosoja/PI). No domingo (30), Colle visitou a empresa Campagnaro Aero Agrícola, em Sebastião Leal, onde foi recebido pelo sócio-gerente Ighor Nogueira Campagnaro e por Nassir Campagnaro. Já na segunda e terça-feira, o diretor esteve na Federação da Agricultura do Estado e ainda participou do 15º seminário de apicultura do Piauí, além e ter conversado com a secretária estadual do Agronegócio e Empreendedorismo Rural, Simone Pereira de Farias Araújo.

O foco nos encontros com autoridades, produtores e empresários é alinhavar parcerias para promover a transparência e proatividade do setor aeroagrícola em ações de boas práticas em suas operações. Ações que, na opinião do empresário Ighor Campagnaro, são de fundamental importância, já que a agricultura é uma das principais fontes de renda do Estado e a aviação, apesar de todas as suas credenciais de precisão e altíssima tecnologia, ainda sofre com alguns mitos.

“Hoje somos a única empresa Piauiense de aviação agrícola. Porém, várias outras empresas parceiras operam na região e grandes grupos agrícolas do sul do Estado possuem aeronaves”, assinala Campagnaro. Todos, conforme o empresário, levantando a bandeira das boas práticas no campo e aproximação com a sociedade.



Capagnaro: visita à única empresa aeroagrícola do Estado



Na Aprosoja/PI, Colle conversou com o diretor Rafael Maschio (esq)



Diretor também esteve na Federação da Agricultura do Estado



Na secretaria de Agronegócio e Empreendedorismo Rural, a conversa foi com a titular Simone Araújo



Seminário de Apicultura também esteve no roteiro do Sindag no Estado

03 / 07 / 19

Brigada de Incêndio da Aerotex começa a temporada 2019

A exemplo do ano passado, metade do valor arrecadado no combate às chamas em lavouras do sudoeste do Estado será repassado a entidades filantrópicas

A Brigada Aérea contra incêndios da Aerotex Aviação Agrícola, voltou a operar nessa segunda-feira (dia 1º), devendo atuar até o final de setembro em operações conta chamas em lavouras no sudoeste do Estado. A exemplo da experiência do ano passado, o serviço de prontidão conta com dois pilotos e um técnico de solo, além de dois aviões agrícolas. A equipe pode ser acionada por produtores rurais conveniados em caso de incêndios em suas lavouras.

Também como em 2018, em sua estreia, a iniciativa terá caráter filantrópico, com metade do recurso arrecadado sendo destinado a entidades assistenciais do município – outra metade será para o custeio apenas das despesas do sistema de plantão.

A Brigada Aérea da Aerotex funcionou pela primeira vez em setembro. Em apenas um mês (este ano serão três), foram realizadas 10 missões de combate a incêndios na região, com mais de 180 lançamentos de água para defender das chamas as plantações e mesmo instalações nas fazendas, além de proteger o pessoal em terra. A ação em 2018 rendeu R$ 45 mil, que foram entregues no mês seguinte para o Hospital do Câncer de Rio Verde.



Sistema conta novamente com dois aviões, uma dupla de pilotos e um técnico nas operações de solo

07 / 07 / 19

Mapa apresenta minuta de regulamentação para uso de drones nas lavouras

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve lançar até o final do ano a Instrução Normativa que regulamentará o uso de aeronaves remotamente pilotadas (RPA ou drones) em pulverizações nas lavouras. A minuta da norma foi apresentada nessa quinta-feira (4), em uma reunião promovida em Campinas, no interior paulista, com a participação do Sindag) A entidade foi representada pelo presidente Thiago Magalhães e o encontro foi promovido pelo Mapa e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Magalhães estava acompanhado do o consultor em aviação agrícola Marcelo Drescher e a reunião teve a presença ainda de representantes da Embrapa, Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e outras instituições.

Segundo o documento, que está sendo analisado pelo Departamento Jurídico do Ministério, a IN vai abranger os drones na categoria até 25 quilos – *Classe III, na regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)*. As demais categorias – *Classe I, RPAs com mais de 150 quilos, e Classe II, acima de 25 e até 150 quilos* – continuarão seguindo a IN 02, de 2008, que dita as regras para aviões e helicópteros agrícolas. Além disso, todos os operadores de drones de pulverização (pessoas físicas ou jurídicas) terão que ter registro no Mapa.

Alguns itens da IN 02 continuarão valendo também para os drones menores. Caso da exigência de um engenheiro agrônomo responsável pelas operações e um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola acompanhando as missões em campo. “Os operadores de drones também terão que fazer os relatórios técnicos de cada operação, como ocorre com os aviões agrícolas. Esses relatórios deverão ser guardados por no mínimo dois anos à disposição de eventuais fiscalizações”, explica Magalhães, que considerou a minuta satisfatória. Ele foi ao encontro acompanhado do consultor em aviação agrícola Marcelo Drescher.



Magalhães destacou a importância da regulamentação, que foi considerada boa pela aviação agrícola

O rascunho apresentado pelo Mapa foi considerado satisfatório também pelo CEO da empresa SkyDrones/SkyAgri, de Porto Alegre, Ulf Bogdawa. E pelos mesmos motivos. “A preocupação no regramento para os drones Classe III junto ao Mapa era que, de um lado, fossem levadas em conta características como a velocidade bem menor e altura mais baixa de voo em relação aos aviões agrícolas na hora, por exemplo, de determinar as distâncias mínimas de áreas sensíveis. Por outro lado – com foco na segurança, também defendemos a exigência do curso para operadores”, relata Bogdawa.

Associada ao Sindag, a SkyDrones foi a primeira empresa de drones no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola. Além disso, Bogdawa já havia participado dos trabalhos de elaboração do regulamento para drones por parte da Anac, publicado em maio de 2017 e que determinou as exigências para as três categorias de aparelhos.

GESTAÇÃO DA NORMA

Conforme o agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa (coordena a elaboração da normativa), como a Anac trata os drones como aeronaves, o nexo é que sejam então pilotados por profissionais treinados para esse serviço. Assim, o currículo do Curso de Piloto de Aeronave Remotamente Pilotada

(CPARP) abrangerá desde a operação dos aparelhos até manutenção básica, noções de toxicologia, fatores meteorológicos e tecnologia de aplicação, entre outros intens.

A reunião em Campinas teve a participação também de representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), Universidade Estadual Paulista (Unesp) Syngenta e várias outras entidades ligadas ao agro. Além de fiscais do Mapa de diversos Estados. A minuta da Instrução Normativa foi construída pelo Ministério com a colaboração e consultores com expertise na pulverização com drones. O grupo ainda sem reuniu nos dois dias anteriores à apresentação em Campinas, para repassar os últimos detalhes da norma.

O embrião desse debate foi em Porto Alegre, em novembro do ano passado, com a presença de representantes do Sindag, da SkyDrones e de outras instituições. A iniciativa foi provocada por questionamentos recebidos pelo Mapa de seus próprios agentes e de fiscais dos Estados, com dúvidas sobre como enquadrar as aeronaves remotas no regramento da aviação agrícola – previsto no Decreto nº 86.765, de 22 de dezembro de 1981, que coloca o tema sob responsabilidade do Ministério.

08 / 07 / 19

Semana começa com visitas a parlamentares no Sul e convites para o Congresso em SP

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira esteve nessa segunda-feira (8) em visita a parlamentares na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Ele ainda acompanhou, pela manhã, a audiência pública da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da casa, presidida pela deputada Zilá Breitenbach (PSDB), sobre a situação dos aterros sanitários no Estado. O encontro havia sido proposto pelo deputado Gabriel Souza (MDB), relator da Subcomissão sobre aterros.

Após o encontro, Oliveira conversou com Zilá e Souza e fez o convite para ambos participarem do Fórum Político que vai ocorrer no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em Sertãozinho. São Paulo. Oliveira também visitou os deputados Elton Weber (PSB), Ernani Polo (PP), Eduardo Loureiro (PDT) e Adolfo Brito (PP).

O Fórum Político é uma das grandes novidades este ano no Congresso, que ocorre nos dias 30 de junho a 1º de agosto. O encontro vai reunir parlamentares e autoridades governamentais de todo o País para compreenderem a dimensão e importância e avaliarem as perspectivas e gargalos do setor aeroagrícola e do agronegócio nacional.

Além disso, o encontro aeroagrícola em Sertãozinho será o maior evento do setor já ocorrido no País.



Oliveira e Zilá Breitenbach (PSDB)



Com Gabriel Souza (MDB)



Silvana Covatti (PP)



Ernani Polo (PP)



Elton Weber (PSB)



Eduardo Loureiro (PDT)



Adolfo Brito (PP)



Representante do Sindag também participou da audiência da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da casa, sobre a questão do lixo

09 / 07 / 19

Mitos e verdades sobre o setor são tema de palestra em Goiás

Mitos e verdades sobre aviação agrícola é o tema da palestra que vai ocorrer nessa quarta-feira (dia 10), Auditório do Sindicato Rural de Quirinópolis. A apresentação estará a cargo do O sócio-gerente da Aerotek Aviação Agrícola (e diretor do Sindag), Tiago Textor, e o início está previsto para as 10h30. Textor vai falar sobre os principais estereótipos existentes sobre o setor aeroagrícola e o quanto eles são distantes da realidade da única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, a mais fiscalizada e que exige mais formação técnica de seu pessoal.

O diretor do Sindag já havia abordado o tema no final de junho em um bate-papo na Rácio Bandeirantes Goiânia. Foi durante o programa Papo Aberto, no dia 29. A palestra ocorre dentro da na programação da 40ª Expoaqui, que vai até domingo, com circuito de palestras sobre produção agrícola, rodeio, cavalgada e apresentações artísticas.



09 / 07 / 19

Setor aeroagrícola participa de encontro do Fórum de Agrotóxicos e Transgênicos em SC

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representou o setor da reunião do Fórum Catarinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (FCCIAT), ocorrida nessa segunda-feira (8), em Florianópolis. O encontro foi edifício Casa do Barão e Colle estava acompanhado de representantes das empresas Aero Agrícola São Miguel, Aerodinâmica e Banalves Aviação Agrícola, que atuam no Estado.

O objetivo da ida foi apresentar levar aos membros do Fórum informações sobre a segurança e importância do setor aeroagrícola tanto para a produção quanto para a própria segurança operacional e ambiental das lavouras. O FCCIAT foi criado em 2015 e o encontro desta semana serviu para definir sua nova Coordenação. O diretor do Sindag também deixou com o grupo uma série de materiais informativos sobre o setor.



Encontros reuniu representantes de diversas entidades em Florianópolis e Sindag participou para informar e promover a racionalidade nos debates



10 / 07 / 19

Presidente do Sindag tem agenda em Brasília

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, iniciou a semana em visitas institucionais a parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília. O dirigente aeroagrícola ainda participa nessa quinta-feira (11) de uma reunião na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) na capital federal e conversou nos últimos três dias com diversos deputados, discutindo cenários e políticas do setor aeroagrícola. Magalhães também reforçou pessoalmente o convite para os parlamentares participarem do Fórum Político que ocorre em 1º de agosto, no último dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O Congresso começa no próximo dia 30, em Sertãozinho/SP, e será o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil.

No roteiro junto aos deputados, o presidente do sindicato aeroagrícola esteve acompanhado do assessor parlamentar do Sindag Pietro Rubin. Eles visitaram o deputado federal Jeronimo Goergen (PP/RS), e aproveitaram para conversar sobre a Medida Provisória da Liberdade Econômica (MP-881), da qual o parlamentar é relator na casa. Goergen estava acompanhado do diretor de Desburocratização do Ministério da Economia, Geanluca Lorenzon, e do professor Fábio Ulhoa Coelho, da PUC/SP, que estão auxiliando no relatório. O Sindag havia participado, em junho, do debate promovido pela Farsul sobre o tema.

Magalhães também conversou com o deputado paulista Coronel Tadeu (PSL), que confirmou presença em Sertãozinho e pediu mais informações sobre o setor aeroagrícola. O presidente do Sindag visitou também o deputado gaúcho Lucas Redecker (PSDB) e esteve em seguida nos gabinetes dos deputados Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) e Márcio Biolchi (MDB/RS).



Magalhães com Jeronimo Goergen, Geanluca Lorenzon e Fábio Ulhoa Coelho



Com o deputado Lucas Redecker



Rubin, Tadeu e Magalhães

10 / 07 / 19

Projeto com parceria aeroagrícola é destaque em seminário de boas práticas em São Paulo

O trabalho da aviação agrícola em parcerias pelo meio ambiente repercutiu durante o 1º Seminário Regional do Programa Etanol Mais Verde, ocorrido no final de junho em Catanduva/SP. O encontro foi promovido pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento de São Paulo, junto com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), e reuniu mais de 80 representantes do setor sucroenergético.

Dez usinas associadas à Unica receberam Menção Honrosa pelos bons resultados em projetos de boas práticas no uso de defensivos agrícolas. Entre elas, o destaque foi o Projeto Polinizar, desenvolvido pela COFCO International e que conta com a parceria com a empresa Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto/SP.

A iniciativa da multinacional se baseia na boa comunicação entre usinas, apicultores e empresas de aviação agrícola, tanto para o mapeamento das colmeias quanto no manejo das lavouras e apiários. Tudo contando também com a precisão da tecnologia aeroagrícola. Segundo o sócio-gerente da Imagem e vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo, o Polinizar é um projeto audacioso, mas a empresa abraçou a iniciativa e investiu em novos equipamentos embarcados para aumentar ainda mais a segurança das operações.

Além da proteção das abelhas junto às lavouras de cana, a iniciativa da Cofco incluiu treinamentos e profissionalização de apicultores da região, o que fez dobrar a produção de mel.

TEMA

O seminário realizado em Catanduva teve como tema “Boas Práticas no Uso de Agrotóxicos” e contou com apresentações do diretor do Centro de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo, Rafael de Melo Pereira, que falou sobre o Gedave, e da pesquisadora do Instituto Agronômico (IAC), Leila Dinardo-Miranda, que falou sobre o manejo integrado de pragas.

Segundo a secretária executiva do Etanol Mais Verde e coordenadora do Departamento Jurídico da Unica, Renata Camargo, cada evento regional terá enfoque em uma das dez diretivas técnicas do protocolo. “A ideia é levar conhecimento técnico de maneira acessível para usinas e fornecedores, esclarecendo as melhores práticas de sustentabilidade que poderão ser desenvolvidas para cada uma das diretivas do Etanol Mais Verde”, ressaltou.



11 / 07 / 19

Mitos e verdades sobre a aviação foram tema de palestra em Goiás

O diretor do Sindag Tiago Textor, sócio-gerente da empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, representou o setor como palestrante na quarta-feira, na programação da 40ª Expoaqui. A apresentação ocorreu no Auditório do Sindicato Rural de Quirinópolis e Textor falou sobre os mitos e verdades em torno da atividade aérea.

O diretor destacou a alta tecnologia do setor aeroagrícola, bem como a qualificação do pessoal envolvido nas operações e as vantagens da ferramenta para os produtores rurais. Citando experiências de sua empresa, ele destacou ainda o foco na atualização constante das técnicas em campo e, além do trato de lavoura socm defensivos, falou sobre a eficiência da aviação também em semeadura, aplicação de fertilizantes e até no combate a incêndios.

O diretor do Sindag já havia abordado o tema no final de junho em um bate-papo na Rádio Bandeirantes Goiânia. Foi durante o programa Papo Aberto, no dia 29.



Palestra ocorreu no Sindicato Rural de Quirinópolis





12 / 07 / 19

Políticas e novos estudos sobre o setor estiveram na pauta do Sindag em Brasília

Encontros no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para conversar com a nova interlocutora do setor no órgão, e na Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária (Embrapa) – *para tratar de novos estudos dentro da parceria com o Sindag* – estiveram na pauta do sindicato aeroagrícola em Brasília. O Mapa designou a ex-superintendente do órgão em Santa Catarina, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, para assumir a Coordenação de Aviação Agrícola, na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do órgão. Ela foi apresentada ao presidente do Sindag, Thiago Magalhães, pelo adjunto da SDA, Fernando Mendes, durante a reunião na quinta-feira (11). Magalhães estava acompanhado do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS) e do diretor do sindicato aeroagrícola Francisco Dias da Silva.

A nomeação de um coordenador para o setor aeroagrícola era uma das demandas mais importantes do setor junto ao órgão. E havia sido pedida pelo Sindag em fevereiro, em audiência com a ministra Teresa Cristina (intermediada por Heinze). O objetivo com isso é facilitar o andamento das políticas para o setor, tendo uma pessoa para discutir com o Sindag tanto as demandas aeroagrícolas quanto as decisões e encaminhamentos do órgão.



Heinze (esq) acompanhou Thiago Magalhães, e o diretor Francisco Dias da Silva (dir) na reunião com o adjunto da SDA, Fernando Mendes (de barba), e a nova coordenadora Uéllen Colatto

CONTINUIDADE

Já na Embrapa, o encontro foi com o presidente Sebastião Barbosa, para tratar da continuidade das pesquisas sobre aplicações aéreas em lavouras estratégicas para o País. Nesse encontro, Magalhães estava com o diretor Francisco dias da Silva e com o assessor parlamentar do Sindag José Araújo. A ideia foi buscar caminhos para viabilizar um projeto para complementar e ampliar os estudos realizados entre 2013 e 2017 e que resultaram na Nota Técnica publicada em junho, atestando a importância, eficiência e segurança do setor aeroagrícola no País.

O assunto está na pauta do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que ocorre de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP – *com uma palestra sobre a pesquisa realizada até aqui*, dentro da parceria Sindag/Embrapa firmada em 2008. No entanto, Barbosa, já indicou ao sindicato alinhavar o novo projeto de pesquisa (cujo esboço está sendo preparado) com as chefias da Embrapa Instrumentação (em São Carlos/SP) e da Embrapa Meio Ambiente (Tanquinho Velho/SP), além da Embrapa Clima Temperado (Pelotas/RS).



Thiago Magalhães (centro), conversou com Barbosa (camisa azul) acompanhado de Araújo (esq) e Silva

PARLAMENTARES

Além dos encontros no Mapa e Embrapa, a agenda do Sindag em Brasília também teve encontros com parlamentares, falando sobre perspectivas e demandas do setor e distribuindo convites para o Congresso em Sertãozinho. A comitiva aeroagrícola esteve na quarta-feira (10) com o deputado e ex-secretário de Agricultura paulista Arnaldo Jardim (PPS) – que vai palestrar no Congresso falando sobre o trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), da qual é vice-presidente.

Thiago Magalhães e Francisco Dias da Silva, junto com o assessor parlamentar Napoleão Salles, estiveram também com o presidente da FPA, deputado Alceu Moreira (MDB/RS), que reforçou a intenção de participar do evento do Sindag, e com o deputado. A comitiva também visitou ainda o deputado Domingos Sávio (PSDB/MG).



Thiago Magalhães com o deputado Arnaldo Jardim...



... com o Alceu Moreira...



...e com Domingos Sávio

13 / 07 / 19

Série Expositores (*) – Omega AgroScience

Para nós está sendo um grande prazer poder participar do Congresso da Aviação Agrícola. Estamos muito alinhados com esse propósito. Nos últimos anos temos dedicando muito tempo no desenvolvimento de soluções para nossas lavouras da América do Sul. Com de novos produtos e soluções que possam contribuir com o aumento da performance em todas as fases de um ciclo agrícola. Mesmo já tendo mais de 20 anos de mercado, continuamos firmes com nosso propósito. Somos jovens e nosso espírito nos mantém vivos na busca constante pela excelência.

Hoje contamos com parceiros do mundo todo desenvolvendo as melhores tecnologias em prol uma agricultura mais saudável e sustentável. Tendo já desenvolvidas cinco linhas de produtos de alta tecnologia, as quais somam um portifólio consolidado de mais de 30 produtos. Conseguimos atender todas as fazes das culturas, desde o tratamento de sementes até a colheita. Nossa linha de adjuvantes, nosso carro chefe, cresce mais de 30% ao ano, reflexo de um trabalho de campo realizados todos os dias junto aos nossos clientes e parceiros.

Nossa estrutura hoje já é capaz de cobrir grandes regiões e dar um suporte e atenção com qualidade que os clientes esperam. Somos comprometidos e incansáveis na busca por soluções inovadoras, e nossa postura nos posiciona no mercado como uma referência em confiança e qualidade em tudo que fizemos. Temos muito orgulho do nosso negócio e principalmente pela contribuição que ele dá para nossa agricultura.

Venha nos conhecer, visite nossos canais, fale com nossos especialistas.

Teremos maior prazer em apresentar o Mundo Verde.

(*) – Texto de responsabilidade da empresa expositora



15 / 07 / 19

Sindag participa de abertura de curso de segurança operacional no SeripaV

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, falou sobre o papel do setor aroagrícola e a importância da atenção dos profissionais do setor aos protocolos de segurança das operações durante a abertura do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), nessa segunda-feira (15), em Canoas/RS. Oliveira estava acompanhado do diretor Nelzon Coutinho Peña e também destacou a parceria entre o Sindag e o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), que realiza e sedia o curso.

O curso vai até o dia 26 e é dirigido a pilotos, empresários aeroagrícolas, gestores, técnicos e outros profissionais ligados ao setor aeroagrícola. O currículo abrange gerenciamento do risco na atividade aérea, aspectos jurídicos no acidente aeronáutico, combustíveis e lubrificantes, utilização de agrotóxicos e manutenção de aeronaves, entre outros temas. Os participantes também terão atividades práticas de vistoria de segurança de voo e elaboração de relatórios de prevenção.





16 / 07 / 19

Falta de avgas em pauta entre presidente do Sindag e gerente da Petrobras

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, teve uma reunião quinta-feira (11), em Brasília, com o gerente geral de Relacionamento com o Poder Público (RPP) da Petrobras, João Romeiro, cobrando uma posição sobre os problemas de abastecimento de gasolina de aviação (avgas) no País. Magalhães ouviu de Romeiro que já na próxima importação de combustível pela estatal o problema deve ser solucionado.

Apesar do Sindag ainda ter constatado carência de combustível durante a última semana, a situação se normalizou no final de semana, com a chegada de cargas de avgas em aeródromos paulistas. A reunião havia repercutido na imprensa nacional e a estatal divulgou nota nessa segunda-feira (16) informando que o problema estaria solucionado. Conforme Magalhães, o setor espera que agora continue assim.

RISCO

A cobrança do presidente do Sindag foi por causa da preocupação com a safra no Sul do País, onde está o maior número de aviões agrícolas movidos a avgas. Só o Rio Grande do Sul tem cerca de 70% de sua frota (que é a segunda maior do País) movida a gasolina

e o as operações em lavouras começam com força total a partir do fim de agosto. Principalmente no arroz (onde o RS responde por 70% da safra brasileira) e soja. No Centro-Oeste e no Sudeste, o setor aeroagrícola não sobre tanto quase a maior parte da frota aeroagrícola local é movida a querosene de aviação (turboélices) ou a etanol (motores a pistão) – no Sul o etanol não é tão difundido por causa do preço pouco compensador em relação à avgas.

Na crise do início do ano, onde boa parte da frota gaúcha estava parada, o prejuízo só não foi maior porque o estado passou por um período logo de chuvas. O que justamente determinou a necessidade premente dos aviões em seguida, exatamente quando a gasolina chegou.

Grosso modo, teriam ocorrido problemas de ordem burocrática na compra de avgas no exterior, o que era uma novidade para a Petrobras. Essa teria sido a causa do desabastecimento parcial no País ocorrido no início do ano e agora, desde o final de maio. Isso depois que a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, interrompeu a única linha de produção de avgas no Brasil – segundo a Petrobras, para manutenção. Segundo o gerente da estatal na capital federal, a companhia deve retomar a produção em Cubatão em dezembro.

17 / 07 / 19

Congresso em Sertãozinho terá palestra de estrelas e mostra de tecnologias mais de 30% maior

A programação terá 130 expositores de tecnologias e 47 palestras e debates, com estrelas como o curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político Fernando Schüller e o agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida, além de fóruns de pesquisas, política e tecnologias

A poucos dias do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, a expectativa é grande para a edição de Sertãozinho, no interior de São Paulo, que será o maior evento aeroagrícola já realizado no País. O encontro anual do setor terá este ano 130 expositores em sua mostra de aviões, equipamentos e tecnologias, um crescimento de mais de 30% em relação ano passado. Já na movimentação nos três auditórios, serão 47 palestras e debates, como foco em segurança, tecnologias, gestão e políticas para o setor.

O evento ocorre de 30 de julho a 1º de agosto, no *Centro de Exposições Zanini (Marginal João Olézio Marques, 3.563 – junto à Rodovia SP-322).* Entre as grandes novidades para este ano estão os Fóruns Político e de Pesquisas, além da participação de startups de tecnologias e a grande presença de estudantes. “Entre as mais de 1 mil inscrições antecipadas, há alunos de mais de 50 instituições de ensino de diversos Estados, entre universitários e alunos de cursos técnicos e até pessoal da rede de ensino básica local”, comemora o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. “Aliás, entre os expositores de tecnologias e serviços, teremos profissionais de 11 países”, completa.

PALESTRAS

Nos auditórios, os destaques devem ficar por conta dos Fóruns de Pesquisas e Político, além de palestras como a do filósofo, curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político Fernando Schüller. Ele vai falar sobre tendências da política brasileira e os impactos no desenvolvimento do País. Já o tema digitalização no campo estará a cargo do agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida, abordando desafios e oportunidades das ferramentas. Membro conselho do Canal Rural e entusiasta da tecnologia no campo, ele vai abordar desde a redução de custos com avanços em equipamentos, impacto das mudanças para o produtor e a preparação para a nova realidade do campo.



Fernando Schüller vai falar sobre tendências da política e os impactos no desenvolvimento



Tecnologia no campo será o foco na fala de Donário Almeida

O cenário político estará também na apresentação do deputado federal e ex-secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, que falará do trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Isso pouco antes do fórum que vai reunir autoridades e parlamentares federais, dos Estados e municípios para debater o tema.

“No caso do Fórum de Pesquisas, teremos a presença de pesquisadores de todo o Brasil apresentando o que há de geração de conhecimento acadêmico no momento e discutindo com os empresários aeroagrícas quais demandas por pesquisas existem no setor”, explica Colle. “O objetivo é não só incentivar a geração de mais pesquisas, como

aproximá-las do mercado, de modo que os resultados possam ser aproveitados imediatamente em campo.”

A programação do Congresso tem ainda palestras sobre a realidade da aviação agrícola na Europa, com o empresário espanhol Manuel Ignácio Fraile Moreno; sobre uso de aeronaves em combate a incêndios, com o major bombeiro Rodrigo Tadeu de Araújo; “além do uso de produtos biológicos nas aplicações e até apresentações sobre aviação para o público leigo e crianças”, completa o diretor.

MERCADO

O Brasil tem hoje a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo. Presente em todas as regiões e há mais de 70 anos inovando em tecnologias de ponta e com pessoal altamente qualificado, com importância comprovada no campo. Não por acaso, o setor aeroagrícola nunca teve um ano negativo no crescimento da frota e em 2018 registrou um incremento de 79 aeronaves (cinco helicópteros e 74 aviões). Nos últimos 10 anos, o saldo positivo foi de 51,6%.

O congresso realizado pelo Sindag atrai os maiores fornecedores mundiais de tecnologias aeroagrícolas. Desde brasileira Embraer (que detém 60% do mercado nacional) até a norte-americana Air Tractor (maior fabricante mundial de aviões agrícolas). Passando por fornecedores de peças de aeronaves, sistemas de pulverização e toda a eletrônica embarcada – como sistemas de DGPS, que orientam os pilotos com precisão de centímetros em cada aplicação, controlam os sistemas e ainda registram toda a operação em arquivos invioláveis, gerando mapas de cada missão. Sem falar na presença de autoridades, políticos, empresários, pilotos, técnicos e pesquisadores.

*Clique **AQUI** para conferir a programação e outras informações*

19 / 07 / 19

Congress of Agricultural Aviation of Brazil – the wordl’s largest

We present the **Congress of Agricultural Aviation of Brazil,** it is the largest event in the world in the field of Agricultural Aviation. It will be held in Sertãozinho, SP, from July 30th to August 1st , 2019.
Will gather the agricultural aviation companies in Brazil, the private operators (which are farmers who have their own agricultural aircraft), entrepreneurs, managers, pilots, mechanics, agricultural engineers, agricultural technicians, as well as entities that represent the cultures that use agricultural aviation, universities, politicians, the press and others involved in the sector.
Parallel to the Congress, the event has a large suppliers fair, which offers a complete mix of products and services, including manufacturers of aircrafts, parts, equipment, fuel, chemicals, workshops, insurance, software, schools and agencies and partner organizations , bringing together about 130 exhibitors.

There will also be static display of agricultural aircraft, demonstration flights, experimental aircraft, drones, small companies island, sustainability path and more!

More than 40 lectures of various subjects including: Forum on use of drones, Policy Forum, Application Technology Forum and Forum Avgas Market, plus the First Scientific Conference on Agricultural Aviation.
The official opening ceremony of the Congress will be held on July 30th , at 4:00 p.m, in the auditorium located inside the Exhibition Pavilion Zanini Events Center, on Marginal John Olézio Marques Avenue, s / n, in Sertãozinho / SP.

21 / 07 / 19

45º Sindag na Estrada reunirá operadores e reguladoras em Ribeirão Preto

Um encontro com representantes dos órgãos de regulação do setor em São Paulo será o foco do 45º Sindag na Estrada, marcado para o dia 22 de agosto, a partir das 9 horas, em Ribeirão Preto/SP. O evento vai ocorrer no escritório da Defesa Agropecuária do Estado (Avenida Fábio Barreto, 41, bairro Vila Tibério), com representantes do Ministério da Agricultura, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea/SP), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado e do Quarto Serviço Regional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV).

Durante a reunião, os representantes de cada entidade reguladora falarão sobre o seu entendimento e desafios em relação ao setor aeroagricola. Em seguida, será a vez dos operadores e profissionais da aviação agrícola apresentarem dúvidas e sugestões a respeito dos regulamentos, burocracia e fiscalização do setor no Estado.

Sindag na Estrada de agora é uma continuidade do trabalho iniciado no ano passado, quando operadores e reguladores começaram a afinar percepções sobre as rotinas da aviação agrícola e o regramento da atividade.

As inscrições para o Sindag na Estrada são gratuitas e podem ser feitas clicando abaixo:



22 / 07 / 19

PRESS- The Congress in Sertãozinho will have a speeches of stars and more than 30% greater technology exhibition- 7/17/19

The schedule is made up of 130 technology exhibitors and 47 speeches and debates, with stars such as Fernando Schuller, who is the curator of the project " The Frontiers of Thought" and political commentator and journalist and agronomist Donário Lopes de Almeida, as well as the fields of research, politics and technologies

A few days before the Agricultural Aviation Congress of Brazil, the expectation is great for the edition of Sertãozinho, in the interior of São Paulo, which will be the largest agricultural aviation event ever held in Brazil. This year the annual meeting of the sector will have 130 exhibitors at their exhibitions of airplanes, equipments and technologies, an increase of more than 30%

compared to last year. In the three auditoriums, there will be 47 speeches and debates with a focus on security, technologies, management and policies for the sector.

The event takes place from July 30th to August 1st at the Zanini Exhibition Center (Marginal João Olézio Marques, 3,563 – next to Highway SP-322). Among the great news for this year are the Political and Research Forums, besides the participation of technology startups and the great presence of students. " Among the more than 1,000 anticipated registrations, there are students from more than 50 educational institutions from different states, among university students and students of technical courses and even the staff of the local basic education network " says Sindag CEO Gabriel Colle. " In fact, among the exhibitors of technologies and services, we will have professionals from 11 countries," he adds.

SPEECHES

In the auditoriums, the highlights should be on behalf of the Research and Political Forums, in addition to speeches such as that of the philosopher, curator of " The Frontiers of Thought" project and political commentator Fernando Schüller. He will talk about trends in Brazilian politics and the impacts on the country's development. The subject of digitization in the field will be the responsibility of the agronomist and journalist Donário Lopes de Almeida, addressing the challenges and opportunities of the tools. Member of the Board of Rural Channel and technology enthusiast in the field, he will approach from the reduction of costs with advances in equipment, impact of the changes to the producer and the preparation for the new reality of the field.

Fernando Schüller will talk about policy trends and development impacts

Technology in the field will be the focus in the speech of Donário Almeida

The political scenario will also be in the presentation of Federal deputy and former Secretary of Agriculture of São Paulo, Arnaldo Jardim, who will talk about the work of the Parliamentary Front of Agriculture (FPA). This shortly before the forum that will bring together authorities and federal parliamentarians from the states and municipalities to discuss the issue.

"In the case of the Research Forum, we will have the presence of researchers from all over Brazil presenting what is currently generating academic knowledge and discussing with aeronautical entrepreneurs what research demands exist in the sector," explains Colle. "The goal is not only to encourage the generation of more research, but also to bring them closer to the market, so that the results can be used immediately in the field."

The schedule of the Congress also has talks on the reality of agricultural aviation in Europe, with the Spanish businessman Manuel Ignacio Fraile Moreno; on aircraft use in fire-fighting, with the major firefighter Rodrigo Tadeu de Araújo; "Beyond the use of biological products in applications and even presentations on aviation to the lay public and children," the director adds.

MARKETPLACE

Brazil has today the second largest and one of the best agricultural aviations in the world. Present in all regions and for more than 70 years innovating in leading technologies and with highly qualified staff of proven importance in the field. Not surprisingly, the agricultural aviation sector has never had a negative year in the growth of the fleet and in 2018 registered an increase of 79 aircrafts (five helicopters and 74 aircrafts). In the last 10 years, the positive balance was 51.6%.

The Congress held by Sindag attracts the world's largest suppliers of aerial technology. From Brazil's Embraer (which owns 60% of the national market) to North American Air Tractor (the

world's largest manufacturer of agricultural aircrafts). Passing through aircraft parts suppliers, spray systems and all embedded electronics – such as DGPS systems, which guide pilots with centimeter accuracy in each application, control the systems and even record the entire operation in tamper-proof files, generating maps of each mission. Not to mention the presence of authorities, politicians, businessmen, pilots, technicians and researchers.

Click HERE to check the schedule and other information

22 / 07 / 19

Brigada da Aerotex teve domingo intenso em combate a incêndios em GO

Foram 80 lançamentos de água contra chamas em um dia, no serviço que auxilia os produtores e ainda deve beneficiar entidades filantrópicas de Rio Verde

O domingo (21) foi de operações intensas contra incêndios no sudoeste goiano, para a Brigada Aérea da Aerotex. Foram dois focos de chamas em plantações, cujo combate demandou cerca de 14 horas de voo para dois aviões agrícolas, somando 80 lançamentos de água. Os incêndios ocorreram a cerca de 80 quilômetros um do outro. O primeiro foi combatido do final da manhã até por volta das 16 horas, com apoio de equipe em terra. Já o segundo foco foi extinto apenas com uso do avião, das 16 horas até o pôr-do-sol.

Tocador de vídeo

O serviço da empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, começou a operar este mês em sua segunda temporada e segue funcionando até o final de setembro. A ideia assim é abranger todo o período crítico de estiagem no Estado. A prontidão contra as chamas tem dois aviões agrícolas, dois pilotos e equipe de solo. O serviço é oferecido a produtores rurais, que pagam uma mensalidade para custear as despesas com pessoal de prontidão. Quem aciona a Brigada tem também o custo das horas de voo.

Tocador de vídeo

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A iniciativa tem ainda caráter beneficente, já que metade do valor arrecadado serão destinados a entidades filantrópicas do município. Os outros 50% servirão para cobrir os custos com pessoal e equipamentos da Brigada. Em sua estreia, no ano passado, a Brigada da Aerotex funcionou apenas em setembro, mas foi o suficiente para somar 10 missões de combate a incêndios na região, com mais de 180 lançamentos de água para defender das chamas as plantações e mesmo instalações nas fazendas, além de proteger o pessoal em terra. O que rendeu R$ 45 mil para o Hospital do Câncer de Rio Verde.

A iniciativa também supre uma demanda importante dos produtores rurais goianos. Antes de sua existência, era comum agricultores clientes da Aerotex pedirem ajuda contra fogo em suas plantações na época de entressafra para operações aeroagrícolas (quando os pilotos não ficam à disposição da empresa).

23 / 07 / 19

Sindag anuncia homenageados de 2019 com a medalha Mérito Aviação Agrícola

Este ano, a medalha Mérito Aviação Agrícola vai homenagear o professor, pesquisador e consultor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, o coronel-aviador Marialdo Rodrigues Moreira (*in memoriam*) e o ex-presidente do Sindag Euclides de Carli (*in memoriam*). O anúncio foi esta semana pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães e a homenagem vai ocorrer durante o Jantar da Aviação Agrícola, no dia 30 de julho, em Sertãozinho/SP. Desde 2017, a homenagem ocorre anualmente, dentro da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A ideia é destacar personagens que em sua trajetória profissional ou pessoal ajudaram a desenvolver o setor aeroagrícola brasileiro.

Wellington Carvalho

Professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (Cas), Wellington Carvalho é uma das maiores autoridades no Brasil sobre tecnologia aeroagrícola. Consultor do Sindag sobre o tema, ele representou o sindicato aeroagrícola na comissão que coordenou o projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional. Realizada em parceria com a Embrapa, a iniciativa foi a maior pesquisa até hoje realizada no País sobre tecnologias para o trato de lavouras, abrangendo culturas de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Doutor em Agronomia (Energia na Agricultura), Carvalho também é instrutor em cursos de formação de pilotos agrícola e um defensor incansável do setor em debates e discussões nos mais variados ambientes – sempre com foco nas boas práticas em campo e responsabilidade ambiental.

Marialdo Moreira

Cedido em 1966 pelo Ministério da Aeronáutica ao Ministério da Agricultura, o então tenente-coronel Marialdo Rodrigues Moreira foi decisivo para organizar e impulsionar o setor aeroagrícola brasileiro – na época prestes a completar 20 anos, mas ainda sem um regramento e uma política consistentes. Na pasta da Agricultura, ele passou a coordenar a recém-criada Divisão de Aviação Agrícola (Diav) e institucionalizou os cursos de Piloto Agrícola (Cavag) e de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAG).

Euclides De Carli

Falecido no último dia 10 de junho, De Carli foi membro do grupo fundador da do Sindag. O empresário aeroagrícola teve papel relevante na estruturação da entidade para atender as demandas dos empresários do setor, que até então não tinham uma entidade que os representasse com a prerrogativa legal necessária frente a questões não só na sociedade, mas junto a entidades governamentais e de outros setores.



23 / 07 / 19

Oficina prática de prevenção do CPAA-AG movimenta aeroagrícola no RS

A terça-feira (23) teve atividade do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG) na empresa Taguató Aviação Agrícola, em Montenegro/RS. Os 31 alunos participaram de uma prática de inspeção e segurança, avaliando diversos quesitos nas aeronaves, instalações e procedimentos da empresa. Essa é a nona edição do CPAA-AG, que é promovido pelo Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V, que abrange a região Sul do País e tem sede em Canoas/RS.

O curso começou no dia 15 e termina na próxima sexta-feira (26). A turma é composta de empresário aeroagrícola, pilotos e pessoal encarregado da gestão de segurança das empresas, além de integrantes da Força Aérea Brasileira. O currículo abrange gerenciamento do risco na atividade aérea, aspectos jurídicos no acidente aeronáutico, combustíveis e lubrificantes, utilização de agrotóxicos e manutenção de aeronaves, entre outros temas.

PARCERIA

Segundo o chefe do Seripa V, tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin, o curso foi montado pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) a partir de uma base universal de prevenção em acidentes aeronáuticos. “Aqui no Sul ele foi customizado para o setor aeroagrícola, atendendo uma aviação diferente, que atua em lavouras.”

O oficial destaca ainda a importância do apoio do setor na iniciativa. “Temos a participação do Sindag, que já tem também um trabalho de prevenção, a Taguató, que nos cede a estrutura para a atividade prática, e a participação do (empresário) Alan Poulsen (da Taim Aero Agrícola) que deu um dia todo de aula sobre especificidades dessa aviação, desempenho da aeronave e outros aspectos. Uma aula bastante elogiada”, completa Baldin.

O empresário Luiz Francisco Dietrich, da Taguató, conta que essa foi a quarta edição em que a empresa abriu suas portas para a oficina prática. “É importante auxiliar na segurança do setor. Ao mesmo tempo, temos uma vistoria completa para garantir que estamos com tudo certinho”, brinca, lembrando que todos os anos a empresa passa por fiscalizações do Ministério da Agricultura, Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) e outros órgãos.

Para o consulto Agadir Mossmann, trata-se de um momento de inverter papéis. Consultor de documentação para o setor e parceiro do Sindag, ele que normalmente dá cursos sobre o tema – inclusive no projeto Sindag na Estrada, aproveitou a oportunidade para se aperfeiçoar. “É importante ter essa visão de como o órgão enxerga a atividade e o que se busca em termos de segurança. Nunca é demais aperfeiçoar o que a gente sabe”, comenta. “O curso está sendo muito bom, muito importante para todos”, comenta o piloto agrícola Toni Sato. Com 25 anos de experiência na atividade, ele comenta que já tinha noção de muita coisa do curso, “mas com a experiência, a gente tende a relaxar. O aprendizado aqui está sendo importante para perceber o quanto é importante retomar o foco nos detalhes que são justamente o ponto essencial para a prevenção de acidentes.”

24 / 07 / 19

Entrevista aborda importância do tratamento aéreo no algodão

A importância da aviação agrícola para a produção de algodão foi tema da entrevista do assessor de Relações Institucionais da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Vinícius Silva, do programa Conexão Brasília, do Canal Rural. A conversa com o jornalista Glauber Silveira foi ao ar no primeiro bloco da edição dessa terça-feira (23).

Clique abaixo para assistir. A entrevista começa depois dos três minutos de programa (3’20”)

24 / 07 / 19

Reta final nos preparativos do maior congresso aeroagrícola do mundo

A seis dias do maior evento aeroagrícola do mundo, os preparativos para o Congresso da Aviação do Brasil seguem a todo vapor no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP. Realizado pelo Sindicato Nacional das Empresa de Aviação Agrícola (Sindag), o evento deve reunir pelo menos 3 mil visitantes este ano e terá cerca de 140 expositores em sua mostra de tecnologias, aviões e equipamentos. Além de 47 apresentações e debates se revezando em três auditórios. O que inclui também a programação especial para os pilotos, a cargo do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA, parceiro no evento).

A agenda do Congresso terá discussões com autoridades, políticos, pesquisadores, empresários e técnicos, além palestras de estrelas como o curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político Fernando Schüller e o agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida, membro do conselho do Canal Rural. Além do deputado federal e ex-secretário de Agricultura paulista Arnaldo Jardim. Isso sem falar na mais jovem estrela de todos os encontros aeroagrícolas brasileiros até hoje: o menino Matheus Amaral, de 8 anos. Em um bate-papo com o publicitário Ricardo Beccari (do canal Porta de Hangar, no YouTube), ele vai falar sobre o tema Filho de Piloto. Será durante o lançamento da revista Flapinho, voltada para o público infantil e com figuras para colorir alusivas ao setor aeroagrícola.

Além disso, nos três dias de evento haverá demonstrações aéreas de pulverização e combate a incêndios com aviões e de operações com drones, sempre do meio-dia às 14 horas, na área nos fundos do pavilhão do evento.

INOVAÇÕES

Com a expectativa de bater todos os recordes de eventos do setor já realizados no Brasil, o Congresso de Sertãozinho será uma vitrine não só do tamanho e da importância do setor aeroagrícola para o País, mas também do novo patamar de maturidade a que esse segmento chegou no Brasil – que há muito tempo já possui a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Com foco em segurança, tecnologias, gestão e políticas para o setor, o encontro anual (e até então itinerante, embora isso ainda deva ser definido) inova ainda com a realização de Fóruns de Pesquisas Científicas (com representantes de universidades de todo o País, Embrapa e outras instituições), Político (com executivos e parlamentares federais e estaduais), de Drones, de Tecnologias de Aplicação e ainda sobre temas um tema que tem gerado preocupação nos últimos meses: o Mercado de Gasolina de Aviação (avgas) no País.

Desde 2016 o evento aeroagrícola teve a organização assumida diretamente pelo Sindag (que antes terceirizava essa tarefa) e desde o ano passado mudou de nome por abranger todo o setor (antes era Congresso Sindag, porque originalmente era mais voltado às empresas aeroagrícolas. Depois disso, o evento cresceu mais de 100% em participação. Antes o número de expositores mal chegava a 60 e as inscrições antecipadas era no máximo 200. Agora, além e mais do que dobrar a mostra técnica, há mais de 1,5 mil inscrições antecipadas, noventa e cinco delas de empresas aeroagrícola (entre e as 253 existentes no Brasil), além de estudantes de mais de 50 universidades, escolas técnicas e outras instituições de ensino do País, dezenas de pilotos, técnicos e outros profissionais.

O Congresso em Sertãozinho tem ainda o apoio da Prefeitura local e de quase 30 entidades da indústria, agronegócio, de profissionais da aviação e de mídia. Além do patrocínio da Air Tractor (Silver), Embraer e Pratt & Whitney (Bronze) e Bayer, Up Insurance, Syngenta, Turbine Conversions e Basf.

Veja mais em

www.congressoavag.org.br

www.sindag.org.br



A montagem dos estandes e auditórios começou no sábado e deverá ocupar 9 mil dos 12 mil metros quadrados do Pavilhão do Centro Zanini







25 / 07 / 19

Segurança alimentar, tecnologias e combate a mosquitos serão destaque no Congresso Mercosul e Latino-Americano

Programação continental este ano será no Uruguai, na semana seguinte ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, com a participação do Sindag e do Ibravag

As estratégias no uso de aviões para o combate a mosquitos nos Estados Unidos, o trabalho que está sendo realizado no Brasil para a regulamentação de drones nas atividades aeroagrícolas e a experiência do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag) estão entre os destaques da programação do 28º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que vai correr de 7 a 9 de agosto, no Uruguai. Organizado pela Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), o Congresso Mercosul deste ano ocorrerá em Termas del Arapey, no departamento de Salto, no noroeste do país.

A edição uruguaia do encontro aeroagrícola Latino-Americano (que a cada ano se reveza com Argentina e Brasil) terá ainda palestras sobre comparação entre aplicações terrestres e aéreas, gestão e monitoramento de aplicações, processos de melhoria contínua e outros

temas. Pelo Ibravag, a palestra estará a cargo do presidente da entidade, Júlio Kämpf. Já a fala sobre a regulamentação de drones no Brasil será do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, do Ministério da Agricultura em São Paulo, encarregado do processo pelo órgão. A lista de palestrantes brasileiros no encontro uruguaio tem ainda o agrônomo e consultor Marcelo Drescher, que vai abordar atualização em tecnologia e estratégias aeroagrícolas.

O encontro continental será na semana seguinte ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e contará com participação também do Sindag, além Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e operadores de outros países do continente. O tema do Congresso Mercosul e Latino-Americano deste ano será Segurança alimentar com agricultura sustentável e boas prática aeroagrícolas. Para saber mais sobre localização, hospedagem, programação e outras informações, basta acessar o site da Anepa *clicando **AQUI***.



Movimentção será em Termas de Arapey, departamento de Salto, no noroeste do país

27 / 07 / 19

Final de semana intenso em Sertãozinho nos preparativos do Congresso da Aviação Agrícola

A expectativa é grande para o maior evento aeroagrícola do mundo, que começa na próxima terça-feira (30) em Sertãozinho. O final de semana está sendo de finalização na montagem dos estandes e a segunda será de ajustes finais na instalação por parte das empresas expositoras. O evento terá mostra de aeronaves, tecnologias e serviços de empresas de 11 países, além de demonstrações aéreas de pulverizações com drones e aviões e de combate a incêndios com aeronaves.

Para o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil é uma vitrine não só do crescimento do setor no País, mas de sua importância para o avanço da produtividade no campo.

“A própria ministra Tereza Cristina (da Agricultura), já declarou que o Brasil deve chegar a uma safra de 300 milhões de toneladas de grãos na próxima década. Para atingir esse patamar, o País precisa de sua aviação agrícola”, destaca, referindo-se à última atualização das Projeções do Agronegócio, Brasil 2018/19 a 2028/29, divulgada este mês pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. “Não é por acaso que nosso congresso cresceu mais de 100% em quatro ano”, enfatiza Magalhães. A edição deste ano conta com cerca de 140 expositores e 47 palestras e debates, em três auditórios junto à mostra de tecnologias, aeronaves e equipamentos. Tudo em 9 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini.

*Confira **AQUI** as imagens dos trabalhos*

O presidente do Sindag lembra que, além do tamanho, o evento é também o espelho da maturidade da aviação agrícola do País. Por exemplo, a Palestra Magna que ocorre às 15 horas no primeiro dia (terça-feira), com o curador do projeto Fronteiras do Pensamento (iniciativa focada na ampla compreensão das mudanças do mundo contemporâneo e comprometida com a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a educação de alta qualidade) e comentarista político Fernando Schüller. Ele vai falar sobre o tema Tendências da política brasileira para os próximos anos – os impactos no desenvolvimento do País. A terça terá ainda a apresentação do diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) Luiz Cornachine, sobre o desenvolvimento do agro neste século e seu momento decisivo atual.

Já no segundo dia, uma dos destaques será a apresentação do pesquisador da Embrapa Paulo Cruvinel, sobre as conclusões da maior pesquisa já feita no Brasil sobre tratamento aéreo de lavouras, entre 2013 e 2017, abrangendo culturas no Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Estudo que resultou na Nota Técnica divulgada em junho deste ano pela Embrapa, não só reforça a segurança da aviação agrícola no campo, como destacando a carência do País em uma política de segurança alimentar que alie de forma abrangente (e sem polarização) as necessidades de produção e estratégias de sustentabilidade.

A quarta-feira terá ainda o Fórum sobre Avgas, com empresários e distribuidoras se debruçando sobre a inconstância no fornecimento de gasolina de aviação no mercado – que desde o final do ano passado tem representado um risco para a safra brasileira, além de preocupar escolas de aviação e mesmo empresas de táxi aéreo.

No último dia, os destaques serão o Fórum Político e o Fórum Sobre Uso de Drones. O primeiro com parlamentares de legislativos Federal e estaduais ajudando a afinar uma percepção que contribua com eficiência para o desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável do agro. O segundo já de olho no futuro, incorporando inovações técnicas e focando também no aperfeiçoamento da legislação sobre a ferramenta não-tripulada. A quinta-feira terá também palestras do deputado federal e ex-secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim (Cidadania), falando sobre o trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária. Além do agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida, falando sobre a digitalização no campo.

Sem esquecer o Fórum Científico, que terá um balanço das pesquisas existentes no Brasil sobre tecnologias de aplicação aérea, aproximando empresários e pesquisadores. De modo a não só incentivar a produção acadêmica, mas dando aplicação prática imediata a seus resultados. O Fórum Científico deve também resultar na apresentação, no final do Congresso, de uma Carta de Intenções para pesquisas brasileiras nos próximos.

29 / 07 / 19

Começa a movimentação do Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho

A programação começa nessa terça-feira (30), mas a movimentação teve início na segunda, com o encontro da imprensa com os dirigentes do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que organiza o evento

Apesar da abertura da programação ocorrer nessa terça-feira (30), um encontro com jornalistas, nesta segunda, deu a largada na movimentação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019, em Sertãozinho, no interior paulista. Vinte e cinco profissionais de jornais, rádios e televisão da região, além de comunicadores que participam diretamente da cobertura do evento tiveram um café da manhã com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Os dirigentes conversaram com os jornalistas sobre o mercado aeroagrícola nacional (que é o segundo maior do mundo) e as expectativas do Congresso, que se tornou o maior do mundo no segmento.

O secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo, também falou aos presentes, destacando a mobilização da cidade para apoiar o Congresso e sua importância para Sertãozinho. A parceria entre a Prefeitura e o Sindag começou ainda no ano passado, quando o sindicato aeroagrícola buscou um novo local para o evento.

Clique AQUI para ver as fotos

O restante do dia foi de ajustes finais na instalação dos estantes e nos preparativos para receber pelo menos 3 mil visitantes, entre empresários, pilotos, produtores rurais, autoridades, pesquisadores, estudantes, jornalistas e entusiastas. O evento terá mostra de aeronaves, tecnologias e serviços de empresas de 11 países, além de demonstrações aéreas de pulverizações com drones e aviões e de combate a incêndios com aeronaves. Para o presidente Thiago Magalhães, o Congresso da Aviação Agrícola é uma vitrine não só do crescimento do setor no País, mas de sua importância para o avanço da produtividade no campo.

“Não é por acaso que nosso congresso cresceu mais de 100% em quatro ano”, enfatiza Magalhães. A edição deste ano conta com cerca de 140 expositores e 47 palestras e debates, em três auditórios junto à mostra de tecnologias, aeronaves e equipamentos. Tudo em 9 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini. Nos três dias de evento, a programação será das 9 às 18 horas.

O Congresso terá ainda demonstrações diárias de operações de combate a incêndios com aviões e de drones de pulverização, sempre entre o meio-dia e as 14 horas (conforme as condições climáticas em cada dia).

DESTAQUES

Nessa terça, os destaques ficam por conta da Palestra Magna que ocorre às 15 horas no primeiro dia (terça-feira), com o curador do projeto Fronteiras do Pensamento (iniciativa focada na ampla compreensão das mudanças do mundo contemporâneo e comprometida com a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a educação de alta qualidade) e comentarista político Fernando Schüller. Ele vai falar sobre o tema Tendências da política brasileira para os próximos anos – os impactos no desenvolvimento do País. A terça terá ainda a apresentação do diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) Luiz Cornachine, sobre o desenvolvimento do agro neste século e seu momento decisivo atual.

Já na quarta, uma dos destaques será a apresentação do pesquisador da Embrapa Paulo Cruvinel, sobre as conclusões da maior pesquisa já feita no Brasil sobre tratamento aéreo de lavouras, entre 2013 e 2017, abrangendo culturas no Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Estudo que resultou na Nota Técnica divulgada em junho deste ano pela Embrapa, não só reforça a segurança da aviação agrícola no campo, como destacando a carência do País em uma política de segurança alimentar que alie de forma abrangente (e sem polarização) as necessidades de produção e estratégias de sustentabilidade.

O segundo dia terá ainda o Fórum sobre Avgas, com empresários e distribuidoras se debruçando sobre a inconstância no fornecimento de gasolina de aviação no mercado – que desde o final do ano passado tem representado um risco para a safra brasileira, além de preocupar escolas de aviação e mesmo empresas de táxi aéreo.

Já a quinta-feira, último dia do evento, o Fórum Político e o Fórum Sobre Uso de Drones. O primeiro com parlamentares de legislativos Federal e estaduais ajudando a afinar uma percepção que contribua com eficiência para o desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável do agro. O segundo já de olho no futuro, incorporando inovações técnicas e focando também no aperfeiçoamento da legislação sobre a ferramenta não-tripulada. A quinta-feira terá também palestras do deputado federal e ex-secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim (Cidadania), falando sobre o trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária. Além do agrônomo e jornalista Donário Lopes de Almeida, falando sobre a digitalização no campo.

Sem esquecer o Fórum Científico, que terá um balanço das pesquisas existentes no Brasil sobre tecnologias de aplicação aérea, aproximando empresários e pesquisadores. De modo a não só incentivar a produção acadêmica, mas dando aplicação prática imediata a seus resultados. O Fórum Científico deve também resultar na apresentação, no final do Congresso, de uma Carta de Intenções para pesquisas brasileiras nos próximos.

29 / 07 / 19

Meeting with journalists marks the preview of the Brazilian ag aviation congress

Despite the opening of the expo and lectures scheduled for Tuesday (30), a meeting with journalists on Monday started the movement of the Congress of Agricultural Aviation of Brazil 2019, in the city Sertãozinho, São Paulo state. Twenty-five local newspaper, radio and television professionals, as well journalists that wil cover the event, had a breakfast with Sindag's president, Thiago Magalhães, and the executive director, Gabriel Colle. The leaders talked with the journalists about the national air market (which is the second largest in the world) and the expectations of Congress.

The Sertãozinho's Secretary of Economic Development, Paulo Gallo, also spoke to those present, highlighting the mobilization of the city to support the Congress and its importance for Sertãozinho. The partnership between City Hall and Sindag began last year, when the ag aviation union sought a new venue for the event.

The remainder of the day was final adjustments to receive at least 3,000 visitors – businessmen, pilots, farmers, authorities, researchers, students, journalists and enthusiasts. The event will have this year exhibits of aircraft, technologies and services from companies from 11 countries, as well as aerial demonstrations of drone spraying and aircraft firefighting. For President Thiago Magalhães, the Congress of Agricultural Aviation is a showcase not only of the growth of the sector in the country, but of its importance for the advancement of productivity in the field.



Colle also talked about the growth of the agricultural aviation industry

Click **HERE** to see more pictures

30 / 07 / 19

Movimentação intensa no primeiro dia do Congresso da Aviação Agrícola

Evento em Sertãozinho vai até quinta-feira, com exposição de aeronaves, demonstrações aéreas, mostra de tecnologias, fórum de pesquisas, debates técnicos e sobre mercados e políticas, além de estandes com startups e até palestras para quem está conhecendo agora o setor

Palestras sobre gestão de negócios e mercado aeroagrícola, inovações em aeronaves e motores e até apresentações para quem está tendo o primeiro contato com a aviação agrícola. Essa foi a tônica da manhã desse primeiro dia de programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A movimentação, que vai até quinta-feira (dia 1º), em Sertãozinho, no interior paulista, teve pouco depois do meio-dia, uma simulação de combate a incêndio com avião e a tarde já começou com palestras sobre segurança de voo e sobre o projeto Colmeia Viva (de proteção às abelhas). Além da apresentação do diretor técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Antônio Pinazza, sobre o desenvolvimento do agro neste século e seu momento decisivo atual.

*Clique **AQUI** para ver as imagens do evento*...

*... e **AQUI** a programação completa*

Logo mais, às 15 horas, o destaque será a Palestra Magna, com o curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político Fernando Schüller. Ele falará sobre o tema Tendências da política brasileira para os próximos anos – os impactos no desenvolvimento do País.

O encontro aeroagrícola promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) ocorre no Centro de Eventos Zanini. A expectativa é de pelo menos três mil pessoas passando pelos cerca de 140 expositores, exposição de aeronaves e pelas mais de 40 palestras em três auditórios da feira. Com um crescimento de 30% em relação à edição do ano passado, realizada em Maringá/PR, o Congresso AvAg se tornou o maior evento do mundo no setor – ao mesmo tempo em que o País tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta.

DEMONSTRAÇÕES AÉREAS

Além das demonstrações aéreas com avião agrícola (e também com drones), que ocorrem todos os dias entre o meio-dia e as 14 horas (dependendo das condições climáticas), o evento tem ainda exposição de aeronaves (são cinco aviões agrícolas na feira), empresas fornecedoras de equipamentos embarcados e serviços, além de startups, um laboratório móvel de aviônica e um espaço onde as pessoas podem experimentar a experiência de um voo agrícola em realidade virtual (com óculos especiais).

O movimento nos três dias de programação no pavilhão do Congresso será sempre das 9 às 18 horas, com as demonstrações aéreas entre o meio-dia e as 14 horas (dependendo das condições climáticas em cada dia). Sem falar na programação especialmente dirigida a estudantes e pesquisadores. Como o Fórum Científico, que terá um balanço das pesquisas existentes no Brasil sobre tecnologias de aplicação aérea, aproximando empresários e pesquisadores. O Fórum Científico deve também resultar na apresentação, no final do Congresso, de uma Carta de Intenções para pesquisas brasileiras nos próximos anos – de preferência com possibilidade de aplicações práticas imediatas nas lavouras.

ESPAÇO KIDS E FÓRUM CIENTÍFICO

Apesar de originalmente dirigido aos profissionais, autoridades e especialistas do setor, o evento conta com atrações e serviços para quem está tendo seu primeiro contato com a aviação agrícola. Desde a exposição de aeronaves até o Espaço Kids. Sem falar na programação especialmente dirigida a estudantes e pesquisadores. Como o Fórum Científico, que terá um balanço das pesquisas existentes no Brasil sobre tecnologias de aplicação aérea, aproximando empresários e pesquisadores. O Fórum Científico deve também resultar na apresentação, no final do Congresso, de uma Carta de Intenções para pesquisas brasileiras nos próximos anos – de preferência com possibilidade de aplicações práticas imediatas nas lavouras.

JANTAR DA AVIAÇÃO

A agenda da terça-feira terá ainda o Jantar da Aviação, com a homenagem aos agraciados pela medalha Mérito Aviação Agrícola. Este ano, os homenageados serão o professor, pesquisador e consultor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, o coronel-aviador Marialdo Rodrigues Moreira (in memoriam) e o ex-presidente do Sindag Euclides de Carli (in memoriam). A homenagem é feita todos os anos a personalidades que contribuíram com o desenvolvimento da aviação agrícola no Brasil. A indicação dos nomes é feita pelos empresários aeroagrícolas e ratificada por uma comissão envolvendo a diretoria do Sindag.

AGOSTO

03 / 08 / 19

A emoção e lembranças na noite de entrega da medalha Mérito Aviação Agrícola

A emoção foi o tempero de destaque na entrega da medalha Mérito Aviação Agrícola, durante o Jantar da Aviação Agrícola, ocorrido na terça-feira, primeiro dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Este ano, os homenageados foram o professor, pesquisador e consultor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, o coronel-aviador Marialdo Rodrigues Moreira (in memoriam) e o ex-presidente do Sindag Euclides de Carli (in memoriam). O jantar teve patrocínio das empresas Vokan Seguros, DP Aviação Agrícola, Oficina Hélices Costa e Aviation Parts.

Desde 2017, a homenagem ocorre anualmente, dentro da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. A ideia é destacar personagens que em sua trajetória profissional ou pessoal ajudaram a desenvolver o setor aeroagrícola brasileiro. A noite teve também homenagens aos patrocinadores da noite e do Congresso da Aviação Agrícola.

*Clique **AQUI** para ver as fotos do evento*

Para o professor Wellington Carvalho, a medalha condensa vários personagens em seus mais de 35 anos de envolvimento com a aviação agrícola. “O agradecimento especial vai para o professor José Carlos Christofoletti, que me guiou nos primeiros passos no setor, e para minha família, comigo o tempo todo e muitas vezes suportando a ausência durante andanças pelo País”, destacou. “É uma alegria muito grande receber essa homenagem”.



Wellington Carvalho recebeu a medalha das mãos do presidente do Sindag, Thiago Magalhães

O filho de Marialdo, Marvin Rodrigues Moreira, recebeu a medalha do pai acompanhado da mãe, dona Celeste. “Foi uma emoção muito grande recebermos em nome de meu pai uma homenagem desse calibre. É muito bom ver que, mesmo passado tantos anos (Mariado organizou a aviação agrícola nos anos 60 e 70 e faleceu em 2007), ele ainda é lembrado pelo setor”, comentou. A viúva de Marialdo também se emocionou. “Toda a família ficou muito feliz com o convite e agradecemos a todos.”



A família de Marialdo Moreira ficou tocada pela lembrança da comunidade aeroagrícola

Já a medalha dedicada a Euclides de Carli foi recebida pelo sobrinho, o empresário aeroagrícola Rodrigo Fernandes. “Embora emocionada com a homenagem, a dona Cecília ainda está muito abatida (De Carli faleceu em junho deste ano). Então, pediu que eu viesse receber a medalha destinada a meu tio”, contou Fernandes. “Foi uma pessoa que fez muito pelo setor e, se estamos hoje aqui, é um pouco graças a ele”, completou.



O empresário Rodrigo Fernandes manifestou orgulho pelo tio, um dos fundadores do Sindag

04 / 08 / 19

Do congresso aeroagrícola para Brasília, alinhavando pauta positiva na Anac

Os diretores do Sindag Francisco Dias da Silva e Tiago Textor, junto com o consultor Agadir Mossmann, tiveram na sexta-feira (dia 2) uma reunião na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em Brasília, para restabelecer a agenda positiva entre as duas entidades para os próximos meses. O encontro ocorreu na sequência da reunião realizada entre Anac e Sindag dois dias antes, dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido em Sertãozinho, interior de São Paulo. “Saímos praticamente de dentro do Congresso para a mesa de reuniões em Brasília”, comentou Silva.

O foco foi estabelecer uma agenda de reuniões periódicas entre o sindicato aeroagrícola e as diretorias da Anac, conforme cada demanda do setor. O que abrange temas como aprimoramento de um manual de segurança operacional para a aviação agrícola, regramento para determinadas fases das operações, procedimentos de manutenção e outros assuntos. A forma de trabalho já havia dado certo desde 2014, quando foi estabelecida a primeira agenda ampla entre Anac e Sindag, o que resultou na regulamentação de equipamentos embarcados, regramento para conversão de motores a gasolina de aviação para etanol e outros avanços.

Representantes do Sindag foram a Brasília no dia seguinte ao fim do Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho4

05 / 08 / 19

Confira como foi o Fórum Político do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil

Transmitido pelo Canal Rural, encontro foi um dos destaques da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, na última quinta-feira (dia 1º), em Sertãozinho

Clique abaixo para assistir:

05 / 08 / 19

Congresso da Aviação Agrícola: sucesso de 2019 projeta rumos para 2020

Evento organizado pelo Sindag confirmou recordes, definiu que fica em Sertãozinho para o ano que vem e, mais do que isso, ganhou uma agenda de ações para os próximos 12 meses

Nem bem terminou a programação 2019, na quinta-feira (dia 1º), o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil já está em contagem regressiva para sua edição 2020, que permanece em Sertãozinho, no interior paulista. A movimentação no ano que vem ocorrerá novamente no Centro de Eventos Zanini, que na última semana recebeu o maior encontro aeroagrícola já ocorrido no País e agora o maior do mundo em termos de público e participação de expositores. Desde a terça-feira (30 de julho), 3,1 mil visitantes passaram pelos 143 expositores e acompanharam as 42 palestras e cinco fóruns de discussões – Científico, Político, sobre uso de drones, a respeito da falta de gasolina de aviação (avgas) e de tecnologias de aplicação, que ocuparam 9 mil dos 12 mil metros quadrados do pavilhão do pavilhão do espaço. Com direito a mostra de aviões e drones e demonstrações de combate a incêndios com aeronaves agrícolas na parte externa. A programação teve a participação de representantes de 11 países e de 105 empresas aeroagrícolas – o que representa mais de 60% das associadas do Sindag e em torno de 40% das 253 empresas do setor existentes no País.

*Clique **AQUI** para ver a cobertura com mais de 600 imagens do evento*

Enquanto fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços festejam a excelente movimentação na mostra técnica, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) comemora a nova fase de um evento que ganhou consistência política e estratégica e ainda alinhavou um rol de articulações e pesquisas a serem trabalhadas nos próximos 12 meses. Ou seja, a pauta do Congresso na verdade não tem mais parada

entre uma edição e outra. E, sem risco de exagero, é possível esperar números ainda mais significativos daqui em diante, tendo em vista principalmente que a próxima programação em Sertãozinho terá abrangência latino-americana – segundo o revezamento existente há mais de uma década entre Argentina, Uruguai e Brasil.

PROJEÇÕES

Para o presidente Thiago Magalhães, o incremento na pluralidade dos debates em temas estratégicos e de comunicação foi extremamente positivo para a consistência da programação, preparando uma aproximação maior com sociedade. O que, espera, deva clarear a visão geral sobre a importância do crescimento esperado no setor para os próximos anos. “Fazendo uma análise simplista, a partir do crescimento previsto de 240 milhões de toneladas de grãos (na safra 2019/2020, segundo o Ministério da Agricultura) para 300 milhões nos próximos cinco anos (segundo extintivas do Mapa), a agricultura brasileira vai necessitar de 200 a 400 novas aeronaves, para garantir a produtividade com segurança ambiental”, avalia Magalhães.

“Abrimos espaço para startups de tecnologias e serviços, tivemos a presença maciça de escolas de tecnologia aeronáutica – inclusive com laboratório móvel de aviônica do Sesi e o projeto de uma escola técnica fabricando um avião experimental de madeira, sem falar na tecnologia de drones e outras inovações. Não deixando de lado o programa Colmeia Viva e contando com empresas de alta tecnologia em produtos químicos e biológicos”, pondera do diretor Gabriel Colle. “Em suma, aproximamos ainda mais segmentos que até então estavam dispersos, mas que têm muito a oferecer ao setor e vice-versa. Foi um ganho intelectual muito grande”, resume.

O Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho serviu também para o setor aeroagrícola firmar posição junto a seus parceiros e na transparência e melhoria contínua da atividade. Tanto no encontro com os jornalistas – Meeting de Imprensa, na véspera de abertura da programação, quanto na assinatura do convênio do Sindag com a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), ocorrida na abertura do Congresso. Ou ainda no Fórum Científico e nas conversas envolvendo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Ministério da Agricultura – que ocorreram durante a programação. Sem falar no Fórum Político, já no fechamento da programação.

MERCADO

O presidente da Air Tractor (maior fabricante mundial de aviões Agrícolas), Jim Hirsch, reforça a importância do Congresso para os fornecedores. “É uma honra estar aqui no Brasil com todos os nossos clientes e suas famílias. O Congresso promovido pelo Sindag é o segundo mais importante evento do qual a Air Tractor participa anualmente. Tem sido muito benéfico para nós e continua a crescer, assim como nossa base de clientes no Brasil”, destaca o executivo texano – o outro evento a que Hirsch se refere é a Convenção da NAAA, que tem maior volume de vendas e onde está seu principal mercado – e da qual o Sindag deve participar, no próximo mês de novembro, em Orlando, na Califórnia.

A Air Tractor fornece aviões turboélices, que representam um segmento que, no Brasil, cresce o dobro do que o incremento total da aviação agrícola no País (que foi de 3,74% em 2018).

Entre os visitantes, o empresário sul-africano Eugene Kalafatis veio ao pela segunda vez ao evento do Sindag. “A feira em Sertãozinho está definitivamente bem maior (do que a edição 2018, que ele também visitou, em Maringá/PR). Há muito mais pessoas aqui”. Cliente da gaúcha Travicar, de quem comprou sistema de pulverização eletrostático (SPE), Kalafatis conta que vem também para aprender. “O Brasil é realmente um líder quando se trata de agricultura e são muitas as ideias que levamos de volta à África do Sul depois de visitar o congresso”, assinala o empresário, que trata 76 mil hectares de lavouras (especialmente de cana-de-açúcar) com seus helicópteros e também fornece sistemas para asas rotativas para diversos países.

Otimismo que abrange também empresas de todos os portes, como a paranaense Gusmang Mangueiras Aeronáuticas. “Participamos do Congresso desde a edição de 2017 (ocorrida em Canela/RS). Sempre conseguimos novos clientes e fizemos muitos negócios”, conta o empresário Gustavo Aluísio de Paula. Além da vitrine, para ele o diferencial do evento é o contato pessoal com toda a cadeia aeroagrícola. “É onde os operadores podem conhecer de perto nossos produtos.” Um feedback que julga importantíssimo e do qual o empresário não quer mais abrir mão. “Já reservamos nosso estande para 2020”, assinala.

Articulação institucional ganhou amplitude e consistência, com foco na comunicação

No aspecto político, para o deputado federal e ex-secretário de agricultura de São Paulo Arnaldo Jardim, “o Congresso da Aviação Agrícola surpreendeu a todos o avanço que em relação ao congresso anterior, acima de tudo a sofisticação em tecnologias e equipamentos embarcados, além do olhar atento das fabricantes de aeronaves.” Jardim representou oficialmente a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no evento, palestrando sobre o trabalho do grupo (que reúne 257 deputados federais e senadores).

“A FPA apoia o aperfeiçoamento das regras do setor a partir do debate consistente e técnico. A maior potência agrícola do mundo precisa da aviação agrícola bem fundamentada e o Congresso realizado pelo Sindag nos aponta isso”, ressaltou o parlamentar paulista. A relevância da discussão foi destacada também pelo deputado estadual gaúcho Gabriel de Souza (MDB). “Participei do Fórum Político como membro da Comissão de Meio Ambiente e Saúde da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, para conhecer a atividade. Fiquei impressionado com a quantidade e qualidade de produtos e tecnologias de altíssimo nível que compõem esse setor, mostrando que é possível conciliar aumento de produtividade com o resguardo ambiental.”

Souza destacou a questão dos mitos em torno da atividade aeroagrícola, especialmente como ferramenta para aplicação de defensivos nas lavouras. “Impressões que rapidamente são desmontadas à medida que as pessoas conhecem a atividade com mais profundidade e percebem toda a tecnologia existente para garantir a segurança ambiental.”

O prefeito anfitrião, José Alberto (Zezinho) Gimenez, também foi cativado pelo tamanho e a qualidade do setor aeroagrícola. “Apesar de estar em meu quarto mandato, em um município tão ligado ao setor sucroalcooleiro (altamente dependente da aviação), me surpreendeu o tamanho desse mercado e o quanto ele ainda deve crescer em pouco tempo”. E, claro, ele era só sorrisos após o anúncio de que o evento do Sindag continuaria no Município para sua edição do ano que vem.

“Foi surpresa boa. Sinal de que temos uma boa estrutura para o Congresso, com um comércio forte, boa rede de hotéis e bons prestadores de serviços. Sem falar na expectativa que um evento desses gera na região”, completa Gimenez, lembrando que a cidade já recebe o maior evento do setor sucroalcooleiro no mundo (a Fenasucro & Agrocana, que começa no próximo dia 20, também no Centro Zanini). O Fórum Político teve ainda, entre as presenças, o ex-presidente do Sindag e atual prefeito do município de mato-grossense de Poxoréu, Nelson Paim – que também destacou a importância do setor em seu Estado, além e vereadores de Sertãozinho e da também paulista Americana.

OLHO NA IMAGEM

Durante o Meeting de Imprensa, na segunda-feira (29), vinte e cinco jornalistas e comunicadores, a maioria de jornais e emissoras de rádio e tevê da região tiveram uma prévia dos números da aviação agrícola no Brasil (segunda maior frota mundial, com cerca de 2,2 mil aeronaves, e em São Paulo – terceira frota no Brasil, com 317 aparelhos. Além um briefing das presenças e expectativas com o Congresso, o foco foi apresentar ao grupo a visão do Sindag sobre o papel da imprensa – respeitando a atuação independente dos jornalistas e colocando sua estratégia de proatividade e transparência. Tanto para levar aos meios de comunicação informações claras sobre um setor tão denso e técnico, quanto para facilitar o acesso a fontes institucionais – mesmo no caso de reportagens em tom crítico ao setor.

No caso da cooperação entre Sindag, Orplana e Única o acordo prevê, por parte das entidades, o reforço no trabalho de práticas ambientalmente sustentáveis no campo. O Sindag segue focando na importância de suas associadas manterem a regularidade de suas operações, incluindo o esclarecimento quanto ao atendimento da legislação vigente – o que ocorre com o Sistema de Nacional de Documentação na Aviação Agrícola (Sisvag), reforçado por programas como o Sindag na Estrada e a Academia de Líderes na Aviação Agrícola.

Já a Orplana e a Unica devem orientar suas associadas sobre a importância de contratar empresas aeroagrícolas que atendam à legislação e às boas práticas no campo, conforme os critérios e informações repassados pelo Sindag. As três parceiras também deverão realizar encontros anuais para manter uma agenda positiva no Estado de São Paulo. O que deve ter reflexo já no congresso aeroagrícola de 2020.

PESQUISAS

Falando em reflexo para o ano que vem, o fomento a pesquisas sobre aplicações aéreas, tanto para aprimoramento técnico quanto para subsidiar ações de comunicação sobre a segurança do setor, estiveram em pauta em suas frentes de discussões no evento. Uma delas foi o Fórum Científico, coordenado pelo professor Maurício Pasini, da Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Nos três dias de evento, Pasini conversou com operadores para identificar gargalos do setor no campo científico e com pesquisadores para avaliar o cenário de estudos existentes sobre o tema. “A conclusão foi de que temos pouca geração de conhecimento que tenha aplicação prática imediata, ao mesmo tempo em que pudemos elaborar metas para os próximos três anos, por temas”. Para 2020, o foco é levar ao Congresso estudos que comprovem a eficiência e aperfeiçoem a ferramenta aérea. “Isso para modificar a opinião pública” destaca o coordenador do Fórum.

A outra frente de ação foi a reunião entre representantes da Embrapa e do Sindag com a coordenadora de Aviação Agrícola na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto. No encontro, o pesquisador Paulo Estevão Cruvinel, da Embrapa, e Welington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e representante do Sindag no projeto de pesquisas que ocorreu entre 2013 e 2017 no Sul Centro-Oeste e Sudeste, reforçaram a Uéllen o pedido de apoio para a continuidade das pesquisas.

O projeto teve no final de junho uma Nota Técnica destacando a segurança e as vantagens da ferramenta aérea para o País que, ainda segundo o documento, necessita de um plano estratégico de segurança alimentar, “discutindo sem extremismos” o desenvolvimento ambientalmente sustentável da agricultura. Segundo Uélen, que assumiu em junho a Coordenadoria de Aviação Agrícola, o tema já está em uma pauta alinhavada com o Sindag. “A presença no Congresso da Aviação Agrícola foi importante para ter uma visão ampla de todo o setor e tratar também de diversos temas que devemos trabalhar daqui para frente”, completou.

06 / 08 / 19

Sindag e Ibravag participam a partir de amanhã do Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, viajam hoje ao Uruguai, onde participam a partir de amanhã do 28º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. O encontro continental este ano está a cargo da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e vai até sexta-feira (9), em Termas del Arapey, no departamento de Salto, no noroeste do país. Ao final da programação.

*Veja **AQUI** a programação completa*

A participação brasileira será também com o consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher, que fará palestras sobre tecnologia aerogrícola e estratégias no uso da ferramenta. Ele também vai abordar o trabalho que está sendo realizado no Brasil para a regulamentação de drones nas atividades aeroagrícolas. A experiência do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag) também está na pauta, apresentada pelo presidente da entidade, Júlio Kämpf.

O encontro aeroagrícola latino-americano (que no ano que vem será no Brasil) tem como tema este ano Segurança alimentar com agricultura sustentável e boas prática aeroagrícolas. Com a participação também da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e de operadores de diversos outros países, a programação conta ainda com um curso de combate a incêndios com aeronaves e abordará também estratégias no uso de aviões para o combate a mosquitos nos Estados Unidos, comparação entre aplicações terrestres e aéreas, gestão e monitoramento de aplicações, processos de melhoria contínua e outros temas.



Encontro ocorre no departamento de Salto, no noroeste do país

06 / 08 / 19

Comunicação e sustentabilidade nos desdobramentos do congresso da Abag

Comunicação e sustentabilidade foram os temas de destaque no Congresso da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), realizado segunda-feira (5) em São Paulo. O Sindag foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle.

O tom estava inclusive na palestra inaugural do evento com o representante da gigante chinesa Cofco Internacional (que foi tema da última edição da revista Aviação Agrícola), com números do mercado internacional e seus projetos de sustentabilidade.

A própria ministra da Agricultura, Tereza Cristina, comentou que “é preciso vencer a guerra da comunicação, senão nossa produção irá sucumbir.” A pedido das entidades do agro, a ministra reuniu a imprensa em Brasília no dia seguinte, para falar esclarecer sobre questões críticas, com uso de defensivos, necessidade de proteção à lavoura e outros temas que normalmente são carregados de estereótipos.

O resultado foi uma pauta mais clara no noticiário, ao menos na noite dessa terça-feira (6).
Confira alguns exemplos:

Jornal Nacional

UOL
IstoÉ

07 / 08 / 19

Maior exportador de bananas para a Europa, CE pode perder a produção pela falta da aviação agrícola

Sem aviação, a alternativa para aplicar produtos contra a sigatoka é a pulverização com bombas costais, sem a mesma eficiência e necessitando até oito vezes mais calda

Segundo maior produtor de bananas do País e maior exportador da fruta para a Europa, o Ceará está vendo seus bananais serem dizimados pela sigatoka amarela, depois que o uso de aviação agrícola na proteção das plantas foi proibido no Estado, por uma lei aprovada no final do ano passado, no meio do mutirão que colocou em votação dezenas de projetos de uma vez só na Assembleia Legislativa – para que os deputados pudesse iniciar o recesso de final de ano. A notícia foi divulgada na coluna de Egídio Serpa, no jornal Diário do Nordeste, de Fortaleza.

O assunto foi tema de uma reunião na segunda (5) entre empresários agrícolas e o chefe de Gabinete do governador Camilo Santana, Élcio Batista. Os produtores levaram fotos e vídeos da destruição nos bananais e pediram providências, já que a aviação é a forma mais eficiente e segura de combater a praga. A sigatoka afeta o crescimento e produtividade das bananeiras provocando perdas de até 100% da produção. A doença ataca as plantas principalmente a partir das folhas e os esporos da moléstia pode ser carregado pelo vento por longas distâncias.

Além do risco de desemprego nas regiões cearenses do Cariri e da Chapada do Apodi pela falta da aviação, os empresários também lembraram que o manejo aeroagrícola no Brasil é ainda mais seguro do que em outros países: enquanto aqui o trato das bananeiras exige apenas duas aplicações aéreas por ano, na Costa Rica (grande produtora mundial da fruta), chegam a ser feitas duas pulverizações por semana.

Na falta da aviação agrícola, a alternativa para combater a praga é a aplicação de defensivo por pulverizadores costais, mas sem a mesma eficiência – apesar do maior risco para o trabalhador e da necessidade de até oito vezes mais calda nas aplicações.

*Clique **AQUI** para ver a notícia no Diário do Nordeste*

08 / 08 / 19

Brazilian Agricultural Aviation Congress: successful in 2019 prepares 2020's edition

Record of public and exhibitors, the SINDAG's expo continues in Sertãozinho next year and set its agenda for the next 12 months in research, articulation with government and political authorities and preparations for the Latin American meeting

After the 2019 edition of the Brazilian Agricultural Aviation Congress, last Thursday, the Brazilian Union of Agricultural Aviation Companies (SINDAG) has already started counting down to the 2020 meeting, again in Sertãozinho, State of São Paulo, in July 28-30 next year. The program will be held again at the Zanini Event Center, which last week hosted the largest ag aviation meeting ever in the country. Since Tuesday (July 30), 3,100 people visited 143 exhibitors and attended the 42 lectures and five discussion forums – Scientific, Political, on drone legislation and market, lack of aviation gasoline and aerial application technologies, which occupied 9,000 of the 12,000-square-meters space pavilion.

*Click **HERE** to see the photos of the event in Sertãozinho*

Also featuring airplanes from an old 1961's Pawnee tandem seat trainer to modern Air Tractor AT-502, 602 and 802 models – as well as aircraft firefighting demonstrations, the program was attended by representatives of 11 countries. Not to mention the 105 ag aviation companies who went to the expo, lectures and forums – representing more than 60% of SINDAG's associates and around 40% of the 253 Brazilian companies flying over crops.



Exhibition in Sertaozinho had exposure with airplanes (like Pawnee trainer) ...



… and firefighting demonstrations for a wide variety of viewers

While technology, equipment and service providers celebrate excellent deals and contacts in this edition, SINDAG celebrates the new phase of an event that has gained political and strategic consistency and promoted a list of articulations and research to be worked on over the next 12 months. In other words, the agenda of the SINDAG Congress no more stops between its annual editions.

Without overkill risk, it's possible to expect even more significant numbers 2020's SINDAG's ag aviation congress, especially given that the next programming in Sertãozinho will have Latin American coverage – according to the relay that exists for over a decade between Argentina, Uruguay and Brazil. Scenario, by the way, that should have an unfolding later this week, at the Mercosur and Latin American Congress of Agricultural Aviation 2019, which starts this Wednesday and runs until Friday (July 7th to 9th), in Uruguay. On the last day of the meeting – in Arapey Hot Springs, in the Salto department, in the northwest of the country, SINDAG's president, Thiago Magalhães, should take command of the Mercosur and Latin American Agricultural Aviation Committee to prepare the 2020's continental edition, in Brazil.

*Click **HERE** to see the complete numbers of the Brazilian fleet:*

STRATEGIES

For the SINDAG's president, the increase in debates on strategic topics and with a larger audience of politicians, authorities and technicians, as well as strengthening communication with society – including bringing students from elementary classes to agronomic sciences classes to the expo and allowing residents of the city and region to enter with guided tours and to watch aerial demonstrations – was extremely positive for the consistency of the Congress in Sertãozinho and for the image of Brazilian agricultural aviation. "In addition to strengthening our market, we need to clarify society's view of the importance of agricultural aviation for the country. Even more ahead of the expectation of growth in the sector for the next years", emphasizes Magalhães. "Taking a simplistic analysis from the expected growth of the current 240 million tons of grains (in the 2019/2020 crop) to 300 million in the next five years (according to estimates by the Ministry of Agriculture), Brazilian agriculture will need 200 to 400 new aircraft to ensure productivity with environmental safety", says the president.

In the political scenario, one of the highlights was the lecture by the representative of the Parliamentary Agricultural Front (FPA), federal deputy Arnaldo Jardim, about the view of the group (whose members account for more than a third of the lower house and a quarter

of the Senate seats) in defense of the Brazilian agriculture. Another novelty at the Brazilian ag aviation meeting was the Political Forum, which had members of the House of Representatives and a state legislative house (Rio Grande do Sul, which has the second largest ag aviation fleet in Brazil) and from municipalities of São Paulo (state with the third largest fleet) and the mayor of the city of Poxoréu (Mato Grosso state) and former president of SINDAG, Nelson Paim. In addition to a representative of Canal Rural, a TV network specializing in agribusiness. The focus of the meeting was the almost exclusively on the need to take information about the agricultural aviation industry to all legislative houses in Brazil, to avoid projects based in stereotype against the aviation.



The Political Forum had members of the House of Representatives, a state legislative house and from municipalities of São Paulo state and the mayor of the city of Poxoréu (Mato Grosso state)

Also highlighting the meeting with the press, where in addition to information on the expectations of Brazilian aviation and the Congress, SINDAG leaders talked with journalists about the sector's view on the importance of a free press. They also told how SINDAG teaches her associates about the importance of open channels with all local journalists to convey background information about a so technical sector. At the same time, the ag aviation leaders asked journalists to always have a chance to provide their version of any critical industry news, both to avoid stereotypes on newspaper pages and to present their solutions in the event of failures.

INTELLECTUAL GAIN

"We opened space for technology and service startups, our expo had the massive presence of aviation technology schools – including a mobile avionics lab and the design of a technical school making a wooden experimental plane, not to mention drone and other technology innovations. Not forgetting programs for bee protection and counting on high-tech companies in chemical and biological products", say the SINDAG's executive director Gabriel Colle. "In short, we approach even more segments that were previously scattered, but that have much to offer the industry and vice versa. It was a very big intellectual gain", he sums it up.

The Congress in Sertãozinho also served for the sector to formalize and deepen partnerships for transparency and continuous improvement of the activity. As in the signing of the agreement of Sindag with the Organization of Sugarcane Planters of the Center-South Region of Brazil (ORPLANA) and the Sugarcane Industry Union (UNICA), which took place at the opening of the Congress. The agreement between the three entities is to improve environmentally sustainable practices in sugarcane crops and to hire agricultural operators committed to the good image of the sector, according to SINDAG's qualification programs.

Or in the Scientific Forum and in the meeting with members of the Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA) and of the Ministry of Agriculture – which took place during the programming. About the Forum, the SINDAG's objective was to identify with the ag aviation operator aspects of the activity where technical studies could improve the techniques or simply prove its safety – to reinforce good image and overturn stereotypes. The result was a list of scientific research to be proposed to universities or institutes – if possible, to be presented it progress at the 2020 Congress.

As for meeting SINDAG / EMBRAPA / Ministry of Agriculture, the leaders requested government support for the expansion of the research project in partnership between the union of ag aviation and the research corporation. The objective is to complement and expand the REDAGRO project, which between 2013 and 2017 had research on aerial application technologies in rice, soybean and sugarcane crops in three Brazilian regions: South, Midwest and Southeast. It was the largest agricultural aviation industry research ever conducted in Brazil, which in June resulted in the publication of a technical note reinforcing the importance and safety of the ag aviation, in addition to the need for the country to discuss a food security strategy free of ideological passions.

MARKET OPPORTUNITIES

"The SINDAG's Congress is the 2nd largest ag aviation event that Air Tractor attends annually. It's been very beneficial to it and it continues to grow as does our customer base in Brazil", said Jim Hirsch, president of the world's largest manufacturer of agricultural airplanes. Every year he comes to Brazil to attend the ag aviation meeting. "Once again it's an honor to be here with all our customers their families at this great event that send that Congress puts on", highlights the Texan executive – the other event referred by him is the National Agricultural Aviation Association Convention (NAAA), in the world's largest ag aviation market – and ´ll take place in Orlando, Florida, next November.

Air Tractor supplies turboprop aircrafts, sector that represented two thirds of increase in Brazilian agricultural aviation industry in 2018 (which was 3.74%). In five years, the Brazilian turboprop fleet has grown more than 50%.

Among the foreign visitors, South African businessman Eugene Kalafatis came to the SINDAG's event for the second time. "The expo in Sertãozinho is much larger" (he also visited the 2018's Congress, in Maringá/PR). Client of the Brazilian Travicar – who makes the electrostatic spray system (SPE) and other technologies, Kalafatis says that he also comes to learn. "Brazil is really a leader when it comes to agricultural technologies." In Africa, Kalafatis treats 76,000 hectares of crops (especially sugarcane using helicopters) and provides rotary wing systems to several countries.



Brazilian and foreign companies of all sizes had a large customer movement during the SINDAG's congress

Optimism that also include Brazilian companies of all sizes, such as Gusmang Mangueiras Aeronáuticas (aeronautic hoses), from the Parana state. "We have participated in the Congress since the 2017 edition (held in Canela/RS). We always get new clients and we do a lot of sales", says businessman Gustavo Aluísio de Paula. In addition to the large showcase for the market, for him personal contact with customers makes all the difference. "This is where operators can get to know our products closely." Feedback that he thinks is very important and that the businessman no longer wants to give up. "We have already booked our booth for 2020," he adds.

08 / 08 / 19

Relatório de Atividades – Julho 2019

Relatório de Atividades – Julho 2019

08 / 08 / 19

Sindag passa a integrar Coordenação de Agricultura Digital do Mapa

Estreia foi na reunião da última quarta-feira, onde discussões giraram em torno principalmente da falta de conectividade no campo, impossibilitando integração de ferramentas técnicas e de gestão

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) estreou nessa quarta-feira (7) entre os novos membros da Coordenação de Agricultura Digital e de Precisão no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A reunião do grupo ocorreu no Auditório Deputado Moacir Micheletto, no edifício sede do Ministério, em Brasília e o Sindag foi representado pelo assessor parlamentar Napoleão Salles, que fez uma apresentação sobre as ações do sindicato aeroagrícola, dados sobre o cenário atual e a evolução da aviação agrícola no País. Com isso o setor aeroagrícola passa a integrar de maneira mais profunda os debates sobre a implantação e desenvolvimento da agricultura 4.0 no Brasil.



Ações do Sindag e desenvolvimento da aviação agrícola brasileira foram apresentados ao grupo

Detentora de alta tecnologia, a aviação agrícola transita cada vez mais por um cenário onde a tendência são ferramentas de gestão, equipamentos auxiliares (como drones e sistemas de abastecimento) e vários sistemas de dados atuando de maneira conectada, para otimizar o trabalho, cortar custos e melhorar a produtividade.

CONECTIVIDADE

Conforme Salles, a reunião de quarta-feira tratou principalmente de temas relacionados à automação e digitalização do campo, e como isso ainda esbarra na falta de conectividade nas áreas rurais. O problema foi foco de um estudo cujos resultados forma apresentados no encontro, deixando claro a necessidade de instalação de mais antenas nas zonas de produção pelo País.

O encontro foi presidido pelo coordenador do Grupo, Fabrício Juntolli. Entre outros temas da pauta, ele destacou que a Coordenação de Agricultura Digital está preparando a minuta do Plano Nacional de Agricultura Digital e de Precisão, que será levado à ministra Tereza Cristina. Ele também convidou o Sindag e os demais presentes para o lançamento, na próxima quarta-feira (12), da Câmara Agro 4.0, iniciativa da Secretaria de Inovação do Mapa e do Ministério da Ciência, Tecnologia, inovações e Comunicações (MCTIC). A conectividade no campo é justamente tema de um dos grupos de trabalho da Câmara, que já tem grupos criados também para os temas Desenvolvimento Profissional, Cadeias Produtivas e outros.

Outra frente de trabalho apresentada nessa quarta foi quanto ao Projeto de Lei 149/2019, que tramita na Câmara dos Deputados para instituir a Política Nacional de Incentivo à Agricultura de Precisão. A Coordenação de Agricultura Digital deve enviar um comunicado

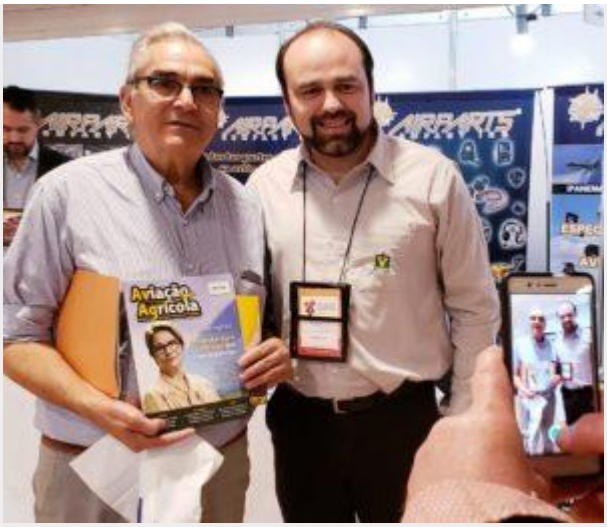
à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara pedindo que a matéria entre na pauta do grupo na próxima semana.

Além do Sindag, estrearam na Coordenação nessa semana a Associação Brasileira de Automação (GS1 Brasil), Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) e a Sociedade Brasileira de Agroinformática (SBIAgro). Outras oito entidades participaram da reunião e o próximo encontro do grupo foi agendado para o dia 6 de novembro.

09 / 08 / 19

Sindag recebe a visita de ministro no congresso aeroagrícola no Uruguai

A visita do ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Enzo Benech, ao estande do Sindag foi um dos destaques da quinta-feira (8) no amanhã do 28º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorre até essa sexta-feira (9), em Termas del Arapey, no departamento de Salto, no noroeste do país vizinho. Promovido pela Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).



Oliveira recebeu o ministro Enzo Benech no estande do Sindag

Benech foi recebido no estande pelo secretário executivo Júnior Oliveira e levou um exemplar da revista Aviação Agrícola, do Ibravag. Ele recebeu outros materiais informativos da aviação agrícola brasileira e comentou que seu Ministério está bastante envolvido em trabalhar a boa imagem do setor em seu país. Não por acaso, a comunicação com a sociedade também é um tema forte no encontro uruguaio. O ministro lembrou ainda a conversa que há alguns dias com sua colega brasileira, Tereza Cristina, destacando o bom relacionamento entre os dois países.



O estande do Sindag também recebeu a visita dos representantes da Anepa e da Fearca

Embora ainda deva receber o convite oficial nos próximos dias, Benech foi convidado informalmente para o Congresso Mercosul do ano que vem, que estará a cargo do Sindag em Sertãozinho/SP. O estande do Sindag recebeu ainda a visita dos presidentes da Anepa, Julio Placerez, e da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca), Maurício Fargioni, além de outros membros das duas entidades. Oliveira também visitou estandes de empresas brasileiras presentes ao encontro, bem como empresas estrangeiras que também participaram do último encontro aeroagrícola brasileiro, semana passada, no Estado de São Paulo.



Oliveira visitou os estandes da norte-americana Turbine Convertions...



... e recebeu a visita das equipes das empresas Zanoni e Stol

O Congresso no Uruguai está tendo a participação ainda do consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher, com palestras sobre tecnologia aerogrícola e estratégias no

uso da ferramenta, além de abordar o trabalho que está sendo realizado no Brasil para a regulamentação de drones nas atividades aeroagrícolas.

O encontro aeroagrícola latino-americano tem como tema este ano Segurança alimentar com agricultura sustentável e boas prática aeroagrícolas. A programação conta ainda com um curso de combate a incêndios com aeronaves e abordará também estratégias no uso de aviões para o combate a mosquitos nos Estados Unidos, comparação entre aplicações terrestres e aéreas, gestão e monitoramento de aplicações, processos de melhoria contínua e outros temas.

10 / 08 / 19

Sindag assume o comando do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola

Presidente Thiago Magalhães recebeu o cargo ao final do 28º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, no Uruguai, marcando a contagem regressiva para a edição 2020, em Sertãozinho/SP

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, assumiu nessa sexta-feira (9) o comando do Comitê Executivo Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Ele recebeu o bastão do presidente da Associação Nacional das Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa), Julio Placerez. A troca de liderança foi no último dia do 28º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que teve programação desde a quarta-feira (6), na cidade de Termas del Arapey, no departamento de Salto, no noroeste uruguaio.

Participaram do evento também representantes da Federação Argentina de Câmaras Agro Aéreas (Fearca) e da Organização Internacional da Aviação Civil (Oaci) – *órgão das Nações Unidas para o setor*, além e autoridades locais, como o ministro da Agricultura uruguaio, Enzo Benech. A programação no país vizinho teve como tema Segurança alimentar com agricultura sustentável e boas prática aeroagrícolas. O evento teve ainda um curso de combate a incêndios com aeronaves.

A transferência do comando do Comitê Mercosul para o presidente do Sindag marca, principalmente, o início da contagem regressiva para o encontro continental de aviação agrícola de 2020, em Sertãozinho, São Paulo (dias 28 a 30 de julho). Será junto com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, organizado pela entidade brasileira e que nos últimos dias 30 de julho a 1º de agosto teve, na mesma cidade, sua edição 2019 – que se tornou o maior evento do mundo no setor aeroagrícola.



Encontro no Uruguai teve representantesda Anepa, Sindag, Ferca (Argentina) e a participação do ministro da Agricultura Uruguaio, Enzo Benech (ao microfone)

CONGRESSO BRASILEIRO

Vale lembrar que o encontro brasileiro, há pouco menos de duas semanas, teve 3,1 mil visitantes que passaram pelos 143 expositores e acompanharam as 42 palestras e cinco fóruns de discussões – Científico, Político, sobre uso de drones, a respeito da falta de gasolina de aviação (avgas) e de tecnologias de aplicação. Tudo ocupando 9 mil dos 12 mil metros quadrados do pavilhão do Centro de Eventos Zanini. Com direito a mostra de aviões e drones e demonstrações de combate a incêndios com aeronaves agrícolas na parte externa. A programação teve a participação de representantes de 11 países e de 105 empresas aeroagrícolas – mais de 60% das associadas do Sindag e em torno de 40% das 253 empresas do setor existentes no País.

Mais a pauta latino-americana, com troca de experiências em tecnologias, políticas para o setor, modernização nas regras e importância da aviação para ganho de produtividade com segurança ambiental, aumenta ainda mais a expectativa para 2020. O que provavelmente vai atrair também mais países – o Comitê abrange ainda Chile, Paraguai, Colômbia, Bolívia e Equador, além da presença de representantes da Associação Nacional de Aviação Agrícola (NAAA) dos Estados Unidos.

“No evento brasileiro, tivemos, por exemplo, o Fórum Científico, coordenado pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz, no Rio Grande do Sul), que direcionou linhas de pesquisas a serem sugeridas para universidades brasileiras. Isso para atender demandas técnicas e atestar a segurança no setor, já com a proposta de termos desdobramentos no ano que vem, no encontro latino-americano”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Isso sem falar nas estratégias de comunicação com a sociedade, para combater os estereótipos existentes sobre a atividade aeroagrícola. “Tema que esteve em pauta no encontro uruguaio e para o qual tivemos ações propositivas no congresso brasileiro,

também com desdobramentos previstos para 2020", assinala Colle. Sem falar nas discussões sobre aeronavegabilidade, segurança de voo, mercado e políticas internacionais.

O Congresso Mercosul e Latino-Americano é revezado a cada ano entre os encontros aeroagrícolas nacionais de Brasil, Argentina e Uruguai. Os três países são fundadores, em 1992, da entidade do Cone Sul – que passou a abranger a América Latina no Congresso Mercosul de 2014, ocorrido em Foz do Iguaçu/PR. Ao mesmo tempo, o Sindag e a NAAA têm desde 2016 um acordo de reciprocidade, com representantes de cada entidade participando nos encontros uma da outra.

11 / 08 / 19

Aerotek apresenta tecnologia aeroagrícola em dia e campo em Goiás

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, Goiás, foi um dos destaques na 1ª Feira de Tecnologia da SulGoiano Agro, realizada na última semana, em Vicentinópolis, no sudoeste do Estado. A movimentação foi na Fazenda Rancho Alegre, da Agro Pontieri, e teve a participação de empresas de insumos e palestras técnicas sobre manejo e tratamento de lavouras de soja, milho e cana-de-açúcar.

"Apresentamos a aviação agrícola e falando sobre a trajetória da Aerotek, suas tecnologias e conquistadas nesses 10 anos da empresa", comenta o sócio-gerente, Tiago Textor. "Tivemos também a mostra estática de um avião Air Tractor e fizemos um voo de demonstração para mostrarmos e dinâmica das aplicações", destacou.

O público de 150 pessoas abrangeu basicamente produtores rurais e gerentes de fazendas, em uma programação que foi das 8 às 17 horas.



Cerca de 150 pessoas participaram do evento



Empresa de Quirinópolis apresentou a capacidade e as vantagens da aviação agrícola...



... com exposição de avião e demonstração prática da ferramenta

12 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – História

Até a próxima segunda-feira (19), Dia Nacional da Aviação Agrícola, o Sindag publica uma série de matérias mostrando como se formou uma das maiores e melhores aviações agrícolas do mundo, não só como uma homenagem a milhares de profissionais que por 72 anos têm ajudado a construir o setor todos os dias, mas também para dividir esse orgulho com toda a sociedade.

O próximo dia 19 de agosto marca os 72 anos da aviação agrícola brasileira, hoje a segunda maior e uma das melhores do mundo. A data assinala a primeira operação aeroagrícola do País, em 1947, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pela iniciativa do piloto Clóvis Candiota e do engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles. A ação foi em resposta a uma praga de gafanhotos que estava dizimando as lavouras do município. Fontelles era na época o encarregado do Ministério da Agricultura na região e foi a quem os agricultores recorreram, desesperados com as perdas provocadas pelas nuvens de insetos.

Com o combate era inútil do chão, além do fato de que os gafanhotos atacavam repentinamente, o agrônomo conversou com Candiota e os dois improvisaram a instalação de uma espécie polvilhadeira (encomendada de um funileiro local por iniciativa de Fontelles a partir de desenhos de publicações sobre aviação agrícola) em um avião biplano Muniz M-9, do Aeroclube da cidade. Na tarde do dia 19 de agosto, veio o aviso de que insetos estavam na região onde hoje é o bairro Areal. Candiota decolou com Fontelles operando o sistema de pulverização e foi quando o jogo começou a virar em favor dos agricultores.



Clóvis Candiota, junto a um avião da empresa aeroagrícola que abriu mais tarde com Fontelles em Pelotas

Candiota e Fontelles abriram depois a primeira empresa de aviação agrícola do País, a Sanda – Serviço Aéreo de Defesa Agrícola, que operava com dois aviões CAP-4 Paulistinha. A ferramenta começou a ser aperfeiçoada e usada também em outras regiões. Inclusive por iniciativa oficial: já em 1948, a pioneira Ada Rogato se tornou a primeira mulher a pilotar em operação aeroagrícola no Brasil, contra a broca do café em São Paulo – e a serviço do Instituto Biológico de São Paulo.

A partir dos anos 60, a aviação agrícola começou a ser regulada, com a criação de cursos específicos para pilotos e pessoal de terra, além do reconhecimento e regramento da atividade (veja mais nos capítulos das próximas quinta e sexta-feira, dias 15 e 16). Em 1989, o Decreto Federal 97.669, de 19 de abril, assinado pelo então presidente José Sarney, estipulou a data da primeira operação aeroagrícola como Dia Nacional da Aviação Agrícola e o piloto Clóvis Candiota como patrono do setor.



Ada Rogato foi a primeira mulher no Brasil (e uma das primeiras no mundo) a pilotar em uma operação aeroagrícola, em 1948

MUNDO

A criação da aviação agrícola data de 1911, por iniciativa do engenheiro florestal alemão Alfred Zimmermann, que concebeu a ideia para a proteção florestas de pinheiros em seu país. Porém, a inovação só saiu do papel em 1921, nos Estados Unidos, a partir de pesquisas de campo em parceria com a então Aviação do Exército e o Departamento de Agricultura do País para proteção e floretas no estado de Ohio contra larvas de mariposas. O aparelho usado na época foi um biplano Curtiss JN-6H Jenny.

Em 1926 foi a vez da Argentina utilizar a ferramenta aérea pela primeira vez, contra gafanhotos, em Rafaela, na província de Santa Fé. Com um avião italiano SAML com motor Fiat 100 hp. Aliás, sobre gafanhotos, a praga motivou o surgimento da aviação agrícola nos anos 1940 também no Uruguai e Austrália e outros países. Ainda em tempos modernos, gafanhotos são foco de combate do setor aeroagrícola na América do Sul, em Israel e, no início dos anos 2000, motivou inclusive uma força-tarefa aeroagrícola das Nações Unidas na África.

13 / 08 / 19

Aviação agrícola neozelandesa comemora 70 anos

Embora o pioneirismo do país venha desde o início do século 20, o referencial local do setor é a criação da primeira associação de operadores aeroagrícolas, em 1949

A aviação agrícola da Nova Zelândia completa em setembro seus 70 anos de história, mas a festa foi dentro da programação da Conferência Neozelandesa de Aviação 2019, ocorrida de 4 a 7 de agosto, na cidade de Auckland, no norte do país. A movimentação do setor aeroagrícola abriu a programação do evento da aviação geral e esteve a cargo da Associação de Aviação Agrícola da Nova Zelândia (NZAAA). O dia teve mostra de aeronaves agrícolas (históricas e atuais) durante toda a tarde no Aeroporto de Ardmore e,

a partir das 19 horas, foi a vez do Jantar Comemorativo da NZAAA, no Cordiz Hotel (onde ocorreu o restante da Conferência, que seguiu incorporando os debates e palestras da NZAAA).

O marco dos festejos aeroagrícolas no país é a fundação em 1949 da Associação de Operadores de Trabalhos Aéreos da Nova Zelândia – *que mais tarde se transformou na NZAAA*. O objetivo na época foi "aprimorar as técnicas aeroagrícolas no país", conforme lembrou o presidente da entidade, Tony Michelle, durante o jantar dos 70 anos. Fazendo um comparativo sobre os avanços do setor, Michelle lembrou as transformações promovidas pela própria entidade na segurança do setor. Para ilustrar, ele citou iniciativas como os programas Aircare (de segurança operacional nas empresas) e Down to the Wire (que visa a retirada de fios que cortam as fazendas para alimentar cercas elétricas, um risco especialmente para helicópteros).



O início da aviação agrícola neozelandesa foi com biplanos de Havilland DH.82a Tiger Moth, modelo dos anos 1930 originalmente usado para treinamento militar avançado

A aviação agrícola na Nova Zelândia conta atualmente com 116 aviões e 190 helicópteros, utilizados por 65 operadores aeroagrícolas (95% filiados à NZAAA). Segundo Michelle, o trabalho do setor acrescenta cerca de US$ 2 bilhões à economia do país. "Temos muito orgulho do profissionalismo de nossos operadores e pilotos, que são extremamente bem treinados", completou.

PRECURSORES

Embora a marca do aniversário do setor aeroagrícola neozelandês seja a criação de sua entidade. A aviação agrícola do país é mais antiga e começou com operações de aplicação de sólidos (fertilizantes e sementes). Os primeiros testes com aviões lançando sementes teriam ocorrido em a partir de 1936, na região de Hawkes Bay, norte do país. Depois se intensificaram, abrangendo também aplicação de fertilizantes.

Porém, a Nova Zelândia tem uma marca mais antiga do que a própria invenção da aviação agrícola pelo alemão Alfred Zimmermann em 1911. Em 1906 o agricultor John Clervaux Chaytor usou um balão de ar quente para semear arroz em uma fazenda no Vale do Rio Wairau, região de Marlborough, nordeste de South Island. Embora sem uso de avião, foi a primeira aplicação aérea de que se tem notícia no mundo.

13 / 08 / 19

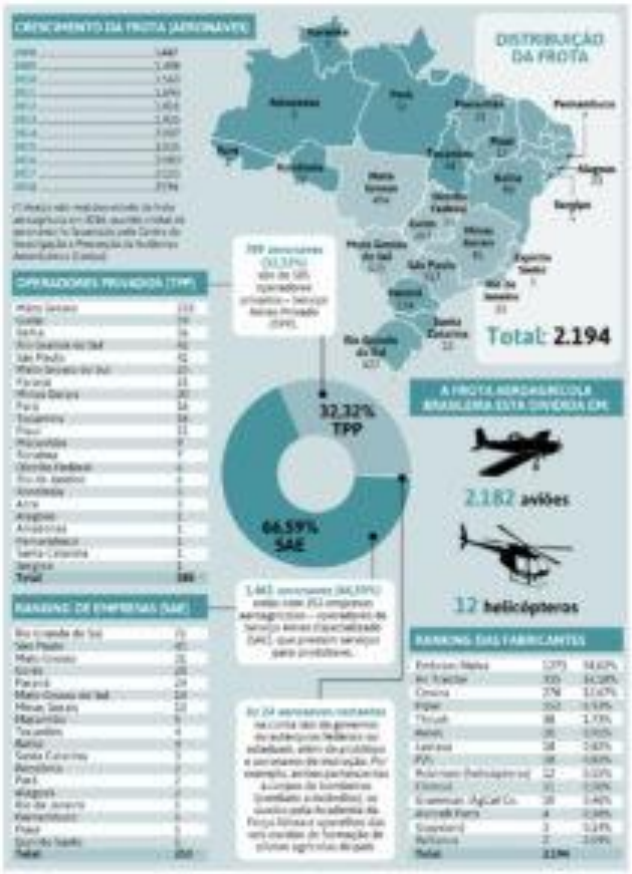
Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Frota

Aviação agrícola brasileira é a segunda maior do mundo, com cerca de 2,2 mil aeronaves e cresceu 3,74% em 2018, mais do que o dobro do ano anterior

A cada ano, o Brasil voa mais na lavoura, literalmente. Acorda antes do sol raiar, desloca equipes de solo e aeronaves para centenas de pistas no interior do País ou parte em voos das bases de empresas aeroagrícolas ou de fazendas que têm seus próprios aviões. Pilotos chegam a fazer mais de 50 pousos e decolagens em um único dia, carregando e aplicando produtos ou fertilizantes sobre plantações, ou ainda semeando pastagens e outras culturas. Técnicos especializados acompanham o trabalho em solo e agrônomos coordenam cada operação, assinando relatórios detalhados que são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura. Rotina diária em uma força aérea altamente tecnificada e especializada. No Brasil, a segunda maior frota do mundo, que cresceu 3,74% em 2018.

Segundo o relatório do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), o setor incorporou 74 aviões e cinco helicópteros no ano passado, iniciando 2019 com 2.194 aeronaves. Ritmo semelhante teve o incremento no número de empresas aeroagrícolas, que passaram de 244 em 2017 para 253 em 2018 (aumento de 3,7%), e de operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves), que eram 565 em 2017 e chegaram a 585 no ano passado (+ 3,5%). Os dados fazem parte do levantamento anual feito pelo agrônomo e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo, divulgado no início de 2019.

Ainda segundo o levantamento, a frota nacional é dividida entre 253 empresas aeroagrícolas (1.461 aeronaves ou 66,59% do total) e 585 operadores privados (produtores rurais ou cooperativas que têm seus próprios aviões), que operam 709 aeronaves (32,32%). Entre os 23 Estados com aviação agrícola, Mato Grosso segue liderando o ranking, com 494 aeronaves agrícolas. A segunda maior frota estadual está no Rio Grande do Sul, com 427 aviões. Depois, vêm São Paulo, com 317 aeronaves, Goiás (287), Paraná (134) e o restante da lista.



CLIQUE na tabela para ampliar

CRESCIMENTO NA CARONA DA PRODUTIVIDADE

De um modo geral, o incremento na frota aeroagrícola no País foi mais do que o dobro do 1,53% de aumento (32 aeronaves) em 2017. O que pode significar o ensaio de uma retomada para índices como o de 2014, que havia sido de 4,25% – *de lá para cá, o crescimento anual ficou no máximo na casa dos 2%*. De qualquer maneira, pelo menos desde 2008, quando Araújo começou a avaliar os números anuais da frota, o setor nunca teve um ano negativo.

“A própria ministra Tereza Cristina (da Agricultura), já declarou que o Brasil deve a uma safra de grãos deve pular dos atuais 240 milhões para 300 milhões de toneladas na próxima década, destaca o presidente do Sindag, Thiago Magalhães. “Um dos principais trunfos da aviação é conseguir aumento de produtividade, ou seja, maior produção sem precisar avançar a fronteira agrícola, que que se traduz em preservação ambiental”, completa.



"Um dos principais trunfos da aviação é conseguir aumento de produtividade, ou seja, maior produção sem precisar avançar a fronteira agrícola, que que se traduz em preservação ambiental"

No horizonte próximo, o raciocínio de busca tecnologias e profissionalização para otimizar os resultados no campo ganha fôlego a partir dos dados do PIB do Agronegócio Brasileiro (janeiro a novembro de 2018) divulgados também em fevereiro pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Com um PIB-Volume de apenas 1,89% em 11 meses e um PIB-Renda negativo em 0,65% no período, a ordem é otimizar recursos e estrutura. Com isso, o plano do Sindag em 2019 é incentivar a terceirização por parte do produtor, destacando vantagens como evitar custos de manutenção e pessoal somados à imobilização de patrimônio na entressafra em cada propriedade.

Além da capacitação constante de pessoal e aperfeiçoamento tecnológico promovidos pelas empresas, dentro dos programas de melhoria contínua do Sindag – também se traduzindo em segurança operacional e ambiental. "Para aquele empresário que estiver organizado, documentação em dia e empresa com um bom processo de gestão será um ano excelente para crescer", arremata o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

FABRICANTES

Entre os fabricantes de aeronaves presentes nos campos, a brasileira Embraer continua dominando quase 60% do mercado nacional, com suas variantes do modelo Ipanema. Trata-se de projeto dos anos 70, de um avião com motor convencional (a pistão), que em 2015 lançou sua sétima geração (Ipanema 203) e desde 2004 sai de fábrica movido a etanol (Ipanema 202 A). Os motores a pistão representam 83,36% da frota aeroagrícola brasileira, com grande participação também de modelos norte-americanos.

Porém, entre os 45 modelos de aeronaves que compõem a aviação agrícola nacional, ressalte-se a entrada cada vez maior dos aviões turboélices, de fabricação estrangeira e novos – especialmente os norte-americanos. Mais potentes e com maior capacidade de carga, eles já são 16,64% da frota brasileira e representaram 57 das 79 aeronaves

acrescentadas na frota em 2018. O motivo principal seria a maior produtividade dos aviões grandes em áreas maiores – mais rapidez e carga por voo = menos pousos e decolagens para atender grandes extensões, por exemplo.

A título de comparativo, enquanto a frota aeroagrícola total cresceu 51,6% nos últimos 10 anos, a parcela de turboélices aumentou quase o mesmo percentual na metade desse tempo. Nesse segmento, liderada pela texana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas e que ocupa 16,18% do mercado brasileiro – *segunda no ranking das 14 indústrias presentes entre os operadores do País.*

14 / 08 / 19

Inovações na cultura do arroz são tema de rodada no RS

Inovações em agronegócios e resultados de pesquisas no cultivo de arroz e soja em terras baixas, além da conjuntura atual e diretrizes da gestão da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). Esses são alguns temas que estarão em pauta a partir dessa quinta-feira (15), no 5º Ciclo de Palestras Técnicas de Tapes/RS. Promovido pelo Sindicato Rural do município, a programação ocorre na sede da entidade e terá três noites de palestras, a partir das 18h30 – abrangendo também as próximas terça e quinta-feira (dias 20 e 22). Em todos os encontros, a movimentação terminará com um jantar servido sempre a partir das 21 horas.

O Ciclo de Palestras conta com apoio do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Governo do Estado, além do Sindag.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 15 (quinta-feira)

18h30 – Abertura oficial do evento pelo presidente do Sindicato Rural de Tapes, Genésio Ambos de Moraes, produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Tapes e Sentinela do Sul.

18h45 – Espaço de patrocinador

19 horas – Palestra do engenheiro agrônomo José Nei Telesca Barbosa sobre o tema Inovações Tecnológicas.

20 horas – Espaço de patrocinador

20h15 – Espaço de patrocinador

21 horas – Jantar de confraternização

Dia 20 (terça-feira)

18h30 – Espaço de patrocinador

19 horas – Conjuntura atual e diretrizes da próxima gestão da Federarroz, com presidente da entidade, Alexandre Velho

20 horas – Espaço de patrocinador

20h15 – Espaço de patrocinador

21 horas – Jantar de confraternização

Dia 21 (quarta-feira)

18h45 – Espaço de patrocinador

19 horas – Os mais recentes resultados de pesquisa regional em arroz irrigado e soja em terras baixas, com o a agrônoma Mara Grohs, do Irga

20 horas – Espaço de patrocinador

20h15 – Espaço de patrocinador

21 horas – Jantar de confraternização

Outras informações pelo telefone ***(51) 3672-1324***



14 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Equipamentos

Entre as tecnologias mais avançadas do campo brasileiro para garantir precisão em dosagens e cobertura nas aplicações de sólidos e líquidos – sejam eles biológicos ou químicos, sem dúvida a maioria delas está embarcada nas aeronaves que todos os dias voam sobre as lavouras. O que garante não só a maior produtividade, mas ganho em segurança ambiental. Desde o sistema de posicionamento por satélite com sinal diferencial (DGPS), até bicos e atomizadores que geram exatamente o tamanho de gota necessário em cada operação em campo.

No caso do DGPS, desde o seu advento, por exemplo, ninguém mais fica dentro da lavoura quando o avião está trabalhando – há mais de 20 anos o aparelho tirou de cena a figura do bandeirinha (funcionário que tinha a missão de sinalizar a linha de aplicação para os aviões) nas plantações. Para completar, de lá para cá o aparelho segue tendo avanços contínuos.

Tanto que atualmente o Sistema de Posicionamento Global Diferencial (este é o nome completo da criança) já alcançou o status de um cérebro auxiliar no avião, presente em 100% da frota aeroagrícola nacional.

Ou seja, o DGPS praticamente gerencia a aplicação, deixando o piloto livre para se concentrar no voo, seguindo as indicações de cada faixa (com uma precisão de centímetros) transmitidas para a barra de luzes visualizada na frente do cockpit. Outro avanço é que a tecnologia, antes totalmente estrangeira, não só já conta com equipamentos 100% nacionais, como esses já são exportados inclusive para Estados Unidos.



Em pouco mais de 20 anos, o DGPS se tornou o cérebro eletrônico para precisão, segurança e transparência das aplicações aéreas

O aparelho pode fazer a abertura e fechamento automático do sistema de pulverização, inclusive interrompendo o fluxo sobre eventuais áreas a serem evitadas nas lavouras (um pedaço de área verde, lago etc.). Isso além de alerta de obstáculos e, acoplado ao fluxômetro, permite a aplicação em taxas constantes (litros por hectare) mesmo com a variação de velocidade do avião.

Mais do que isso, já é possível também programar taxas de aplicação variadas em uma lavoura. Por exemplo, um pedaço com precisa de oito litros por hectare e outro a 10 litros por hectare, e assim por diante. Rumo ao próximo nível, já se tem avanços vão desde interface (via 3G) com o escritório até conexão com ferramentas de gestão empresarial – que processam consumo de combustível e outros custos da hora voada.

Para completar, a atual geração de DGPS garante também transparência para os órgãos de regulação do setor, comprovação da qualidade do serviço para os clientes e segurança

jurídica para os operadores aeroagrícolas. Isso porque o aparelho registra em seu sistema uma série de dados sobre cada operação – cada linha de aplicação, o "balão" (curvas de retorno entre uma aplicação e outra), onde a aeronave passou com o sistema aberta, onde fechado, quantidade de produto aplicada, taxa de aplicação, tamanho e localização da área tratada, etc.

BARRAS, BICOS & CIA

Os sistemas de pulverização dos aviões contam com válvula by-pass que, quando fechado o sistema de pulverização, têm o fluxo revertido, provocando pressão negativa nas barras. Ou seja, mesmo que o sistema de vedação dos bicos ou atomizadores falhem, o fluxo nesse caso é de entrada e não de saída – ou seja, não há escape de produto quando o avião não está aplicando. Especificamente sobre os bicos e atomizadores, que ficam dispostos na barra de pulverização, trata-se de equipamentos encarregados de dar o tamanho adequado de gotas para cada tipo de missão, garantindo a precisão de cada faixa e evitando perdas de produto. Outro diferencial em tecnologias de pontas de pulverização é o sistema eletrostático, que aplica uma carga elétrica negativa nas gotas, fazendo com que elas sejam atraídas pela carga positiva nas plantas, aumentando a precisão.



Boa parte da tecnologia de ponta existente hoje na agricultura brasileira está presente no setor aeroagrícola

Inovações estão presentes também os diversos tipos de aplicadores de sólidos, instalados na parte inferior (na "barriga" dos aviões para aplicação de sementes ou de fertilizantes nas lavouras – quase sempre em voos mais altos do que os 3 a 4 metros de atura, que é o normal em aplicações de líquidos. O sistema de sólidos é instalado na saída da comporta de alijamento, que por sua vez é a abertura por onde os aviões agrícolas lançam água nas operações de combate a incêndios florestais.

Além disso, os próprios aviões recebem avanços em sistemas de refrigeração das cabines, reforços em estruturas de trem de pouso, melhores sistema de freios, motores mais potentes e confiáveis, sem falar em aeronaves movidas a etanol e outras melhorias. A própria ferramenta aérea, de um modo geral, representa uma tecnologia importante para a sustentabilidade ambiental da agricultura. À medida que evita o amassamento de

plantas e compactação do solo, além de não ter o risco de levar patógenos de um ponto ao outro da lavoura. Sem falar que, pela sua velocidade, consegue aproveitar melhor as janelas de condições meteorológicas, terminando as aplicações antes de mudanças críticas na velocidade do vento, na temperatura ou na umidade do ar – fatores determinantes para a precisão tanto das aplicações terrestres quanto aéreas.

15 / 08 / 19

Sindag participará de debate sobre mercado e sustentabilidade no maior evento de agronomia do País

O mercado da aviação agrícola será um dos temas apresentados na próxima quinta-feira (22) no 31º Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), que vai de terça a sexta (20 a 23), no Hotel Prodigy Santos Dumont Airport, no Centro. O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, será um dos debatedores na mesa redonda Novidades no Mercado de Trabalho, tendo como moderador o diretor da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Cofaeab), Marcos Marcon. Colle vai apresentar as oportunidades do mercado aeroagrícola no Brasil, destacando o profissionalismo do setor, suas ações de aprimoramento contínuo e a importância da ferramenta para o desenvolvimento ambientalmente sustentável da agricultura.

Aliás, a sustentabilidade será a tônica da mesa que terá entre os debatedores o agrônomo Eduardo Azeredo, consultor da empresa Agrosuisse para ações agricultura sustentável e controle biológico de pragas, que vai falar sobre as oportunidades no mercado de drones. Além do analista de mercado Rodrigo Rocha Barbosa, da Videirainvest Empreendimentos, especializada principalmente em projetos financeiros para operações agrícolas sustentáveis), falando sobre os conceitos do crowdfarming, que se baseia no cultivo agrícola por encomenda e com entrega a domicílio. Já o relator da mesa redonda será o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco, João Carlos Montenegro Júnior.

O CBA é o maior evento da agronomia brasileira, voltado para profissionais e estudantes do setor agrário, além de interessados na temática da sustentabilidade no campo. Promovido pela Cofaeab e realizado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (Aearj), o encontro tem como tema central este ano Agronomia do Presente: Cooperativismo, Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação. A programação prevê ainda apresentações de trabalhos científicos, mostra de produtos e plataformas digitais e cursos de atualização profissional. Sem falar nas palestras de figuras como os ex-ministros da Agricultura Alysson Paolinelli e Roberto Rodrigues, do diretor de Assistência Técnica e gerencial do Serviço nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Matheus Ferreira Pinto da Silva; representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao) no Brasil, Rafael Zavala, e do ex-diretor-geral do órgão, José Francisco Graziano da Silva, entre outros nomes, de instituições de todo o País.



15 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Regulamento

Apesar dos mesmos produtos aplicados por aeronaves serem usados também por meios terrestres – e com os mesmos riscos, a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação própria (e ampla). O que acaba também fazendo dela a única ferramenta altamente fiscalizável, por diversos órgãos, como Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, sem contar Ministério Público, CREA e outras instituições.

Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um engenheiro agrônomo coordenando as operações e pelo menos um técnico agrícola com especialização em operações aeroagrícolas em cada missão, além de um funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), bem como pilotos altamente qualificados (para conseguir a licença de piloto agrícola, é preciso primeiro ser piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso específico).

Exigências previstas no Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969, regulamentado em 1981, pelo Decreto 86.765.



A aviação é a unica ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria (e ampla), uma garantia a mais para a segurança do setor

Um grau de qualificação que só a aviação tem. E vale lembrar: quando o avião voa, ninguém está dentro da lavoura.

Além disso, para CADA aplicação é preenchido um relatório com informações dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS do avião (em arquivo inviolável) com a localização da área aplicada e como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura. E sem falar no pátio de descontaminação, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



Todas as empresas de aviação agrícola contam com pátio de descontaminação, para evitar que qualquer resíduo das operações vá para a natureza

E, mais do que isso, apesar de todas as obrigações que já tem expressa em lei, a aviação agrícola brasileira possui desde 2013 um selo de qualidade operacional e ambiental, que é de adesão voluntária, mas já abrange 60% das empresas do setor. Trata-se do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é apoiado pelo SINDAG e coordenado por três universidades públicas: as federais de Lavras (UFLA) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Botucatu/SP.

Relação da legislação do setor aeroagrícola

Relacionada ao Ministério da Agricultura (Mapa)

Decreto – Lei número 917, de 07 de outubro de 1969 *– Normatiza a atividade da aviação agrícola;*

Decreto número 86.765, de 22 de dezembro de 1981 *– Regulamenta o decreto lei número 917, de 07/10/69;*

Instrução Normativa número 02, de 03 de janeiro de 2008 *– Normas Técnicas de Trabalho da Aviação Agrícola;*

Instrução Normativa número 07, de 20 de setembro de *2004 – Estabelece condições especiais para aplicação de fungicidas na bananeira;*

Instrução Normativa conjunta MAPA-IBAMA número 01, de 28 de dezembro de 2012 *– Dispõe sobre a aplicação dos ingredientes ativos Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Fipronil;*

Instrução Normativa número 15, de 10 de maio de 2016 *– Equipamentos agrícolas com uso aprovado pelo MAPA;*

Nota técnica SMAA/DFPV número 01/2004, de 20 de janeiro de 2004 *– Esclarece competências dos órgãos federais e estaduais na fiscalização das atividades da Aviação Agrícola;*

Orientação Técnica CGA número 01/2011, de 06 de setembro de 2011 *– Procedimentos para fiscalização do uso de aviação agrícola;*

Informação CJ número 749/96, de 29 de maio de 1996 *– Fiscalização da aplicação de agrotóxicos pela aviação agrícola*

Relacionada Á Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Portaria número 190/GC-05, de 20 de março de 2001 *– Instruções reguladoras para autorização de funcionamento de empresas de Táxi Aéreo e Serviço Aéreo Especializado;*

RBAC 137, de 30 de maio de 2012 *– Certificação e requisitos para operações aeroagrícolas;*

Resolução Número 233, de 30 de maio de 2012 *– Aprova o RBAC 137, em substituição ao RBHA 137;*

Resolução número 342, de 09 de setembro de 2014 *– Dispensa a entrega dos documentos previstos na Portaria 218/SPL;*

Decisão número 169, de 19 de dezembro de 2014 *– Fixa interpretação a respeito da aplicabilidade de dispositivo do RBAC 137, referente à sede operacional de empresa aeroagrícola;*

Instrução Suplementar número 137.201 B, de 10 de janeiro de 2013 *– Uso do etanol em aeronaves agrícolas;*

Instrução Suplementar número 43-012 A, de 25 de março de 2013 *– Manutenção preventiva de aeronaves por pilotos;*

Instrução suplementar número 137-001 A, de 18 de dezembro de 2014 *– Orientações relativas a equipamentos dispersores;*

Instrução suplementar número 137 – 002 B, de 15 de outubro de 2015 *– Orientações quanto à instalação de Equipamentos GPS, com correção Diferencial.*

Portaria número 67, de 30 de maio de 1995 – MAPA/DAS *– Mistura de agrotóxicos ou afins em tanque*

Relacionada à Secretaria de Aviação Civil

Lei número 7.802, de 11 de julho de 1989 *– Lei dos agrotóxicos;*

Decreto número 4.074, de 4 de janeiro de 2002 *– Regulamenta a lei 7.802 dos agrotóxicos;*

Lei número 7.565, de 19 de dezembro de 1986 *– Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA);*

Lei número 7.183, de 05 de abril de 1984 *– Lei do Aeronauta*

MCA 58-17 – COMAER *– Manual do Curso de Piloto Agrícola – Avião*

ICA 100-39/2015 – DECEA *– Operações Aeroagrícolas;*

RBAC número 120 – ANAC – Emenda número 2, de 10 de junho de 2014 *– Programa de prevenção de risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas na aviação civil.*

16 / 08 / 19

Embraer cria protótipo de avião elétrico a partir do Ipanema

Embora o foco agora não seja o trabalho agrícola, modelo foi escolhido por ser o ideal em agilidade e custo na adaptação para um demonstrador

A Embraer divulgou nesta semana as primeiras imagens de seu protótipo de avião elétrico baseado no modelo agrícola Ipanema. O modelo ainda não tem nome específico e também ainda não voou – a primeira decolagem está prevista para 2020. A própria matrícula do aparelho, PR-ZXW, ainda está em reserva de marca.

Os próximos meses ainda serão de testes para integração do sistema de motor e baterias – *que serão fornecidos pela multinacional brasileira Weg, além do sistema de arrefecimento*, a cargo da norte-americana Parker Aerospace. Segundo a Embraer, a opção pela plataforma do Ipanema se deu pelo fato dela ser a que teria adaptação mais rápida e barata para os testes, com o uso dos espaços do hopper e dos tanques de combustível para os sistemas auxiliares.

No entanto, ao menos por hora, o foco da empresa não é criar um avião elétrico para o trabalho aeroagrícola. Embora haja especulações no mercado quanto à busca por uma alternativa para o táxi aéreo (tendo em vista uma parceria com a Uber), a empresa brasileira considera o modelo apenas um demonstrador da nova tecnologia. Também segundo a Embraer, o desenvolvimento de novos motores para um avião 100% elétrico será tecnologia totalmente nacional, não fazendo parte do acordo de fusão com a norte-americana Boeing.

Clique **AQUI** para ver a notícia no portal UOL



Por enquanto, não voa: integração de sistemas ainda deve ser testada em laboratório antes da primeira decolagem, prevista para 2020

16 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Formação do pessoal

Como em todos os outros países, a aviação agrícola no Brasil começou de maneira improvisada, adaptando aeronaves de guerra (como nos Estados Unidos, Austrália e Rússia) ou aviões civis (como no Brasil), elaborando-se ou adaptando equipamentos de pulverização ou semeadura para aplicações aéreas. Era uma época também em que tudo dependia do arrojo dos pioneiros dos ares e, em alguns casos, da troca de experiências com profissionais de outros países. No Brasil, além do piloto Clovis Candiota e do agrônomo Leôncio Fontelles (que fizeram o primeiro voo aeroagrícola no País), vieram também nomes como Joaquim Eugênio (Joaquim da Broca), Ada Rogato, Orlando Bombini, Deodoro Ribas e outros, que voaram adaptando aeronaves e técnicas até 1965, quando o setor aeroagrícola começou a ser regulamentado justamente pela formação de seu pessoal.

Há 53 anos, foi criada no Ministério da Agricultura a Divisão de Aviação Agrícola, na época coordenada pelo então tenente-coronel aviador Marialdo Rodrigues Moreira, cedido pelo Ministério da Aeronáutica. No ano seguinte, em 1967, ocorreu o primeiro Curso de Aviação Agrícola (cavag), instituído por lei dois anos antes para a formação e pilotos e que teve 10 alunos em sua primeira turma, dentro da antiga Fazenda Ipanema – uma estrutura de ensino e aprimoramento agrícola, mantida pelo governo até 1992 no atual município de Iperó, interior paulista. Ali também ocorreram os primeiros cursos de Executores em Aviação Agrícola (CEAA), especializando técnicos agrícolas para operações aéreas, e de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA), qualificando os agrônomos para atuação no setor.



Para entrar no curso de piloto agrícola, candidato precisa antes ter licença de piloto comercial e somar 370 horas de voo

Nos três casos, os cursos até hoje são obrigatórios para atuação no setor e nenhuma empresa aeroagrícola pode funcionar sem a presença desses três tipos de profissionais com as respectivas especializações. A diferença é que hoje o aprendizado é ministrado por escolas da iniciativa privada, mediante autorização do Ministério da Agricultura. No caso dos técnicos e engenheiros agrônomos, o pré-requisito para as respectivas especializações é, obviamente, a formação em técnica ou acadêmica em estabelecimentos oficialmente reconhecidos.

No caso dos pilotos, cada candidato precisa ter a licença de piloto comercial e somar pelo menos 370 horas de voo para entrar em uma das seis escolas de formação de pilotos agrícolas hoje existentes no País – duas no Rio Grande do Sul (em Carazinho e Cachoeira do Sul), uma no Paraná (Ponta Grossa) e três em São Paulo – em Ibitinga, Itápolis e Monte Mor (helicópteros).



Quase todo o pessoal envolvido nas operações aeroagrícolas é técnico e com especialização

Além disso, as empresas aeroagrícolas precisam ter um funcionário treinado para ser responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) da empresa. Sem falar nas ações de melhorias contínua promovidas ou apoiadas pelo Sindag. Como a Academia de Líderes da Aviação Agrícola, criada pelo próprio sindicato para desenvolver lideranças de alta performance valorizando aspectos humanos e o papel social das empresas, ajudando ainda consolidar a boa reputação do setor. Ou o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (Cas), que tem como prioridade nas boas práticas aeroagrícolas e é o primeiro selo independente de qualidade ambiental do setor.

Ou seja, além e altamente regulamentado e com alta tecnologia embarcada, há mais de meio século a maioria do pessoal que trabalha nas empresas de aviação agrícola precisa ter algum tipo de especialização no setor.

16 / 08 / 19

Aviação agrícola marca presença na Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho

No mesmo local que no início do mês recebeu o maior encontro aerogrícola da história, setor agora marca presença como parceiro de uma das mais importantes culturas agrícolas do País

Este ano a aviação agrícola estará presente pela primeira vez na Fenasucro & Agrocana com a exposição de um avião turboélice AT-502B, fabricado pela empresa norte-americana Air Tractor. A aeronave será exposta junto com equipamentos embarcados e de solo, além de um veículo de apoio utilizado nas operações em lavouras. A feira é a maior do mundo no setor sucroenergético e terá sua 27ª edição de terça-feira (20) até sexta (23), no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP. A mostra do Sindag e da empresa Tangará Aeroagrícola (de Orlândia) será na parte externa do pavilhão do evento.

“A ideia foi apresentar aos visitantes o cenário completo da rotina em campo”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães. Ali o público poderá conferir também a sensação de um voo agrícola em realidade virtual, com a equipe da Aeroglobo (representante da Air Tractor no Brasil). “Teremos ainda a distribuição a revista Flapinho para a criançada”, completa Magalhães, sobre a publicação do Sindag voltada para o público infantil, com brincadeiras e figuras de aviões para colorir, além de dados sobre o setor aeroagrícola.



Final de semana está sendo de preparativos para a mostra que começa na terça

Sócio-gerente da Tangará, à qual pertence o avião exposto, Magalhães conta que durante toda a programação haverá pessoal de sua empresa e da Aeroglobo explicando como funciona o segmento e as vantagens do avião nas lavouras. Ou seja, as apresentações serão tanto para produtores querendo saber mais sobre as vantagens da ferramenta e operadores querendo conhecer o avião, como para o público em geral que queria aprender um pouco sobre o setor.

SETORES PARCEIROS

O Brasil tem segunda maior frota de aviões agrícolas do planeta, com cerca de 2,2 mil aeronaves – atrás apenas dos norte-americanos. São Paulo tem a terceira maior frota entre os Estados, com 317 aeronaves. A ferramenta aérea é indispensável para a produção de cana-de-açúcar, da qual o Brasil é o maior produtor mundial e os paulistas respondem por 55% da produção nacional. A cultura responde por 35% da riqueza agrícola do Estado, que é também o maior produtor mundial de etanol.

Além disso, o local onde ocorre a Fenasucro é o mesmo onde o Sindag teve no início do mês o fechamento do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019. Com um recorde de público que deixou grandes expectativas para o Congresso 2020, que também será ali, de 28 a 30 de julho.

17 / 08 / 19

Pilotos agrícolas já podem aderir ao Fundo de Auxílio Mútuo do SNA

Iniciativa foi lançada para a categoria durante o Congresso AvAg 2019 e objetivo é garantir suporte financeiro em caso de afastamento temporário, permanente ou de morte

Lançado para o setor durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido há menos de três semanas em Sertãozinho/SP, o Fundo de Auxílio Mútuo (FAM) do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) aos poucos começa a receber adesão dos pilotos agrícolas. Segundo o diretor do SNA Marcelo Ceriotti, o foco agora é buscar os profissionais que pilotam para as 253 empresas de aviação agrícola e 585 operadores privados existentes no País, para oferecer a novidade.

A iniciativa era uma necessidade antiga do setor, garantindo auxílio financeiro aos aeronautas em caso de afastamento temporário por doença, afastamento permanente por perda do Certificado Médico Aeronáutico (CMA) ou em caso de morte. “Os pilotos normalmente recorriam a planos de capitalização ou seguros de vida junto aos bancos. Mas nenhuma dessas opções garante cobertura total”, explica Ceriotti. Por exemplo, casos de perda de CMA, que não são cobertos por ninguém. “Daí, o piloto que, por exemplo, descobrisse aos 30 ou 40 anos uma doença que lhe impossibilitasse de continuar voando, ficaria sem apoio enquanto tentasse uma recolocação”, completa o diretor.



Ceriotti: foco é chegar aos pilotos que trabalham das 253 empresas aeroagrícolas e 585 operadores privados do país

Além dos trâmites institucionais de aprovação, criação e gestão, o FAM demorou a sair porque precisava de suporte de arrancada, até que suas próprias contribuições garantissem reservas para os casos de auxílio. Apoio por enquanto a cargo de outro fundo do SNA robusto o suficiente para garantir os primeiros passos da nova iniciativa, que já está crescendo. Pelas contas do sindicato, o FAM teve na arrancada cerca de 30 adesões entre os pilotos agrícolas, mas já contava com cerca 400 associados entre os demais pilotos e comissários.

"O pessoal de linha aérea é bastante numeroso, mas dividido entre menos empresas e mais fácil de acessar", exemplifica Ceriotti. Já a turma agrícola é mais espalhada, mas o diretor garante que sindicato está indo atrás de todos para oferecer o novo serviço.

Quem quiser saber mais pode entrar em contato com a Central de Atendimento FAM nos seguintes canais:

Fone **(11) 5090-5100**

WhatsApp (**11) 99959-5043** ou **(11) 98687-0052**

e-mail: fam@aeronautas.org.br

Enquanto isso, clique ***AQUI*** para conferir as tabelas de contribuições para cada categoria e faixa de rendimento…

…***AQUI*** para acessar o regulamento do Fundo…

… e ***AQUI*** para conferir as respostas para as dúvidas mais frequentes

17 / 08 / 19

Setor aeroagrícola no lançamento da Câmara Agro 4.0, em Brasília

O Sindag marcou presença, quinta-feira (15), no lançamento da Câmara Agro 4.0, ocorrido na sede do Ministério da Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), em Brasília. A cerimônia foi marcada pela assinatura do acordo de cooperação entre o titular do MCTIC, Marcos Pontes, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para a criação do grupo, formado por técnicos das duas pastas, além de representantes de universidades, centros de pesquisa, empresas e entidades do setor primário. A iniciativa faz parte do Plano Nacional de Internet das Coisas (IoT), no caso da agricultura, para construir uma estratégia para as fazendas conectadas, que utilizam soluções como automação, interatividade, monitoramento em tempo real, Big Data, entre outras inovações.



Solenidade ocorreu na sede do MCTIC, em Brasília

O sindicato aeroagrícola foi representado no evento pelo assessor parlamentar Napoleão Salles, que no início do mês já havia apresentado a aviação agrícola na estreia do Sindag na Coordenação de Agricultura Digital e de Precisão no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Detentoras de alta tecnologia embarcada, as aeronaves transitam cada vez mais por um cenário onde a tendência são ferramentas de gestão, equipamentos auxiliares (como drones e sistemas de abastecimento) e vários sistemas de dados atuando de maneira conectada, para otimizar o trabalho, cortar custos e melhorar a produtividade. O que vai ao encontro do cenário proposto pelo plano federal.

EXPECTATIVAS DE INVESTIMENTO

O senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), que também participou da solenidade na quinta, destacou a necessidade de se aumentar o número de empresas inovadoras no campo. “Nós temos 307 startups do agro no Brasil, enquanto há mais de 20 mil nos outros setores. Um Estado como o Mato Grosso, o maior produtor do Brasil, deve ter de 10 a 12.

A gente precisa linkar os estudantes de Agronomia, Zootecnia, Veterinária a universidades e empresas do ramo. Temos um potencial enorme em estimular essa meninada a desenvolver projetos novos", ressaltou.

Já Tereza Cristina destacou o papel da tecnologia em garantir ao Brasil aumentos de produtividade aliados à preservação da natureza. "A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou uma safra recorde no país, um aumento de 6% de produção com crescimento de 0,6% da área plantada. Isso foi feito com muita pesquisa e nós temos que mostrar para o mundo que a gente produz mantendo a sustentabilidade. Não é à toa que a pesquisa e a inovação serão cada vez mais usadas", afirmou a ministra.

"Nós temos um projeto de conectividade que utiliza fibras ópticas. O primeiro estágio será o Nordeste, depois o Norte e o Centro-Oeste. Temos também o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC) levando internet aos pontos onde a fibra não chega. A conexão depende de infraestrutura e nós temos a expectativa que o PLC 79 possa nos ajudar a ampliar o acesso. A gente está falando de R$ 20 a 40 bilhões de investimento", ressaltou o ministro Marcos Pontes, enfatizando os planos para internet no campo.

17 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Operações

Além do trato de lavouras com aplicação precisa e rápida de defensivos químicos ou biológicos, a aviação agrícola também é essencial para a aplicação de produtos sólidos nas lavouras. Não só no caso de fertilizantes, mas também na semeadura. E aí uma curiosidade: o setor aeroagrícola acaba sendo essencial também na criação e gado, mais especificamente na integração pecuária/lavoura. Isso porque o avião facilita a semeadura precoce de pastagem, no último estágio da lavoura, abreviando a entrada do gado na área após a colheita.

Em miúdos, funciona assim: Por exemplo, em uma lavoura de soja, as sementes do pasto são lançadas com a lavoura prestes a terminar seu ciclo. Assim, quando é feita a colheita, as plantas que vão alimentar o gado já estão crescendo e há um ganho de 30 dias ou mais na entrada dos animais na área.

Na prática, essa é mais uma das estratégias onde o avião é essencial para que se aumente a produtividade sem necessitar o avanço da fronteira agrícola. O que, em última instância, se traduz também em preservação ambiental.

Além disso, há cinquenta anos (desde o Decreto-Lei 917, de outubro de 1969) o setor aeroagrícola tem como prerrogativas também o combate a incêndios florestais, povoamento de rios ou lagos com peixes e outros empregos – no caso, inclui-se o combate a vetores, como ocorreu em 1975 no interior paulista (com êxito, aliás) e é comum hoje em países como estados Unidos e outros. No caso dos bombeiros, desde os anos 90 os aviões agrícolas são regulamente requisitados pelo governo federal ou por Estados para auxílio aos bombeiros no combate às chamas em áreas de preservação ambiental.



Avião agrícola combatendo chamas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Foto: Bruno Dias/Ibama

Na maioria dos casos, os órgãos ambientais ou de Defesa Civil contratam as empresas aeroagrícola para garantir suporte às equipes em terra, acelerando as operações (na proporção de sete para um dia) e protegendo as equipes em campo, além de eliminar focos em áreas de difícil acesso no solo. O que é essencial para reduzir os danos à vegetação e garantir a sobrevivência da fauna terrestre.

Sem falar nas ações voluntárias de empresas se mobilizam por garantir o primeiro combate ao fogo em parques, até a chegada das equipes regulares, como já ocorreu a Estação Ecológica do Taim, no Rio Grande do Sul. Ou quando uma empresa monta brigada de combate a incêndio particular contra chamas em lavouras, oferecendo contratos a produtores e destinando o lucro a entidades sociais, como ocorre atualmente em Goiás.

MOSQUITOS

No caso do combate a mosquitos, embora não em uso atualmente no País, a aplicação aérea dos mesmos produtos usados hoje nos fumacês terrestres é prevista na Lei Federal 13.301/16, das estratégias nacionais contra a dengue, chikungunya e zika. Porém, com uma ressalva: para isso ser feito, é necessário primeiro a realização de testes e a aprovação de um protocolo pelas autoridades sanitárias. Isso embora a técnica seja comum desde os anos 1920 nos Estados Unidos – onde as aplicações aéreas ocorrem anualmente em áreas como Miami e após desastres naturais como furações (para prevenir doenças), além do México, Venezuela, Cuba e na vizinha Argentina.

Ou ainda na Espanha, onde o combate a mosquito com helicópteros é feito para favorecer o turismo no Mediterrâneo – evitar que a temporada de pernilongos afugente os visitantes das cidades turísticas no litoral da Andaluzia. No Brasil, o combate a mosquitos com uso de aviões foi essencial em 1975, para eliminar focos de mosquito *culex* que eram responsáveis por um surto de encefalite que assolava os municípios de Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém, na Baixada Santista.

A principal diferença da ferramenta aérea sobre o fumacê terrestre é que de cima o produto (o mesmo nos dois casos) chega a pontos hoje inatingíveis pelas equipes em solo, como fundos de terrenos baldios, áreas abandonados e pontos longe das vias públicas. Em última instância, diminuindo a necessidade de reaplicações e reduzindo as chances dos insetos se tornarem resistentes. Além disso, há a opção do uso de larvicidas biológicos em áreas úmidas e terrenos baldios.

PEIXES

No caso do povoamento de rios e lagos, o lançamento de alevinos a partir de aviões acaba sendo vantajoso por diminuir a perda de peixes. Eles sofrem muito menos estresse pelo lançamento do que pelo transporte em terra (onde ocorrem as maiores perdas). Sem falar na maior facilidade de logística, principalmente em áreas de difícil acesso de veículos em trilhas íngremes normalmente existentes nas áreas ideais de repovoamento.

Veja abaixo:

18 / 08 / 19

Sexta foi de treinamento sobre segurança na base da Nórdica, em Campo Grande

A sexta-feira (17) foi de treinamento sobre segurança de voo para a equipe da Nórdica Aviação Agrícola, de Campo Grande/MS. A programação, a cargo do consultor Agadir Mossmann – colunista do site do Sindag e sócio da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (que por sua vez coordena o Sisvag), repassou ainda o plano de resposta a emergência da empresa e o Programa de Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas (PPSP), da Anac.

A abertura ficou a cargo do diretor da Nórdica, Jeferson Costa, que destacou a importância do treinamento contínuo da equipe e agradeceu o engajamento dos colaboradores na atividade. A Nórdica possui um trabalho forte em qualidade e transparência junto ao mercado, também apoiando diretamente as ações do Sindag nesse sentido, a exemplo do espaço cedido para o sindicato aeroagrícola estar presente com ela na Showtec 2019, ocorrida em janeiro, em Maracaju/MS.

18 / 08 / 19

Crianças aprendem sobre aviação agrícola no MS

Cerca de 40 alunos das turmas de 1º e 2º anos da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, situada no Centro de Naviraí/MS, tiveram na sexta-feira (16) uma palestra sobre o tema Evolução da Agricultura e da Aviação Agrícola. A apresentação ficou a cargo de técnicos da Aero Agrícola Medianeira, situada no município. A atividade integrou ainda uma ação educativa da empresa para demonstrar a segurança e tecnologias do setor, além de sua importância para o desenvolvimento da região.

Com muitas imagens e uma linguagem acessível aos pequenos, as crianças aprenderam sobre os aviões, tecnologia embarcada, equipamentos, rotinas da empresa e até formação de seu pessoal. Os estudantes também receberam exemplares da revista Flapinho, com figuras para colorir e um resumo das informações sobre a aviação agrícola.



Crianças receberam exemplares da revista Flapinho, para colorir e brincar

18 / 08 / 19

Série Semana Nacional da Aviação Agrícola – Mitos

Se por um lado uma sociedade com visão crítica sobre seus processos de produção é importante para que os setores produtivos permaneçam atentos à melhoria contínua e segurança em suas rotinas, por outro, quando essa visão é pelo filtro do estereótipo, o que se coloca em xeque é justamente o desenvolvimento sustentável. E o exemplo dos mitos em torno da aviação agrícola é uma boa mostra disso.

A começar por uma triste ironia: apesar de mais segura, regulamentada e fiscalizada (justamente porque é única com legislação própria), a aviação é combatida devido ao uso de produtos químicos nas culturas. Como se ela fosse a causa e não simplesmente ferramenta. Ignorando-se até mesmo que os mesmos defensivos aplicados pelas 2.194 aeronaves agrícolas existentes no País (segundo a Anac) são usados também pelos 973.444 pulverizadores costais, 379.477 pulverizadores em tratores e 74.586 pulverizadores estacionários (conforme o IBGE) atuantes no campo brasileiro. E com os mesmos riscos.

Ou seja, em um cenário de caça às bruxas, a aviação é vítima de sua própria transparência.

Confira abaixo os principais mitos sobre o setor aeroagrícola:

MITO: As aplicações com aviação agrícola sofrem deriva.

A deriva (quando a nuvem do produto se desloca para fora da faixa de aplicação) pode ocorrer tanto na aplicação aérea quanto na terrestre, quando não são observadas as condições meteorológicas e a regulagem dos equipamentos. O que pode ser conferido na pesquisa de campo realizada em Goiás, em novembro de 2017. A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com a Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde e outras entidades. (*clique **AQUI** para ver*).

Aliás, aí também o avião leva vantagem pela sua velocidade e precisão: com o uso de DGPS (um tipo de GPS bem mais preciso e rápido que os equipamentos convencionais) e fluxômetro, o avião consegue uma precisão de centímetros em sua faixa de aplicação e na hora de abrir ou fechar o sistema de pulverização (que em alguns casos pode ser até automático), bem como na quantidade de produto aplicado.

E como é bem mais rápido que os meios terrestres (costuma-se dizer que uma hora de avião é igual a um dia de trator), consegue terminar a aplicação antes de eventuais mudanças climáticas que possam favorecer a deriva de produtos.



Segurança da aviação nas lavouras vem também de sua velocidade e precisão nas operações

IMPORTANTE: Uma prova do quão equivocada é a visão de que a deriva é algo inerente apenas ao avião são os dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), divulgados em uma publicação de 2013, no site da entidade (infelizmente isso é uma exceção, já que os órgãos de fiscalização não possuem dados abrangentes para comparar os dois métodos). No texto (link abaixo), o órgão menciona que entre 2009 e 2012 investigou 88 casos de deriva, dos quais 47 geraram processos, a maioria relativa a pulverizações terrestres. *Confira clicando **AQUI***

MITO: Em torno de 70% a 99% (o percentual varia, mas é sempre exagerado) dos produtos aplicados por aviões são perdidos e vão para escolas, hospitais, cidades, praças e outros locais.

Com os altos custos de produção, é óbvio que nenhum agricultor aceitaria simplesmente jogar fora mais de dois terços do produto comprado para proteger sua lavoura. Se fosse verdade tanto produto indo fora, a aviação agrícola já não existiria (e não estaria completando 70 anos em 2017) pela simples lógica de mercado: os produtores não contratariam o serviço com uma perda dessas e as empresas aeroagrícolas já teriam fechado há muito tempo.

Considere que há produtos que custam mais de 400 reais o litro, conforme pode ser conferido no próprio site da CONAB, *clicando **AQUI***.

Mais do que isso, a própria Embrapa divulgou em junho uma Nota Técnica atestando a segurança da aviação agrícola. O documento é resultado da maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação em lavouras, ocorrida entre 2013 e 2017, envolvendo seis centros de pesquisa da Embrapa e 10 universidades parceiras, resultado de uma parceria existente desde 2008 entre o órgão e o Sindag

MITO: A aviação é responsável por grande parte da contaminação de alimentos.

Os mesmos defensivos aplicados por avião são usados também em aplicações terrestres e a contaminação se dá basicamente pelo seu mau uso (há dosagens, métodos e momentos certos para cada aplicação). O próprio relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, seguidamente citado contra a aviação, na verdade aponta como principais "vilões" justamente produtos que não são tratados por aviões: pimentão, cenoura, morango, pepino, alface, uva, mamão, tomate e outros.

*Veja **AQUI***

Aliás, o último relatório do PARA, divulgado em 25 de novembro de 2016, referente a pesquisas feitas entre 2013 e 2015, com mais de 12 mil mostras de alimentos em 27 Estados, mostrou que as lavouras da lista atendidas em grande escala pela aviação agrícola (arroz, milho, trigo e banana) aparecem com zero % de contaminação.

MITO: Há um uso indiscriminado da aviação.

Não há como isso ocorrer. Trata-se de uma ferramenta complexa de operar e altamente regulada. Além de extremamente visível (ninguém consegue esconder um avião em uma lavoura). Além de todo o cenário que mencionamos acima. Mais do que isso, o próprio Sindag tem trabalhado para que a credibilidade do setor aumente cada vez mais, seja com o aumento da fiscalização (solicitada pelo próprio setor), como por programas como Aviação Agrícola 100% Legal, que por sua vez têm o suporte de ações como o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – que indica às empresas associadas todas as regras e trâmites de licenciamento em cada órgão federal ou dos Estados. Ou pelo apoio a iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e o Colmeia Viva.

Vale lembrar ainda que a aviação agrícola atua tanto na agricultura convencional quanto na orgânica e uma não é inimiga da outra. Mais do que isso, se completam: a primeira é a que tem a maior capacidade de investir na pesquisa de novas tecnologias e a segunda é o nosso melhor laboratório de práticas ambientais.



A aviação agrícola atua tanto em lavouras convencionais quanto em culturas orgânicas

19 / 08 / 19

Sinda na Estrada reunirá empresários e agentes reguladores na quinta-feira

Encontro em Ribeirão Preto servirá para afinar, por parte dos fiscais, as percepções sobre as rotinas da aviação agrícola e, por parte dos operadores, as exigências sobre a atividade

Empresários aeroagrícola de São Paulo têm encontro marcado na próxima quinta-feira (22) em Ribeirão Preto, com representantes dos órgãos de regulação do setor no Estado. Trata-se do 45º Sindag na Estrada, que terá início às 9 horas, no escritório da Defesa Agropecuária do Estado (Avenida Fábio Barreto, 41, bairro Vila Tibério). Durante a reunião, os representantes de cada entidade reguladora falarão sobre o seu entendimento e desafios em relação ao setor aeroagricola. Em seguida, será a vez dos operadores e profissionais da aviação agrícola apresentarem dúvidas e sugestões a respeito dos regulamentos, burocracia e fiscalização do setor.

*A inscrição é gratuita e pode ser feita clicando **AQUI***

O foco é manter alinhadas a transparência das empresas e a orientação clara e atualizada de cada órgão quanto às regras sobre o setor. O encontro de agora é o segundo realizado no município nos mesmos moldes – *o outro foi em julho do ano passado*. Deverão participar agentes do Ministério da Agricultura, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea/SP), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado e do Quarto Serviço Regional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV).



Encontro no ano passado também discutiu regulação, com informações que devem agora ser completadas ou atualizadas

O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para aproximar a entidade de suas associadas, debatendo cenários e perspectivas gerais do setor, além de demandas locais dos empresários. No caso da pauta em Ribeirão Preto, a programação está inserida também no projeto Aviação Agrícola 100% Legal. Que por sua vez abrange desde o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – *com acesso rápido dos empresários aos requisitos de todos os órgãos federais e estaduais sobre o setor* – até solicitações de fiscalizações por parte de empresários ou do Sindag para atestar a segurança do setor junto à sociedade.

19 / 08 / 19

Inscrições abertas para curso de executor no RS e em SP

O consultor em aviação agrícola (e colunista do site do Sindag) Marcelo Drescher está com inscrições abertas para mais duas edições do curso Técnico Executor em Aviação Agrícola, ministrado por ele em convênio com o Ministério da Agricultura e com parcerias locais. A primeira delas será em Alegrete/RS e a segunda em Itápolis/SP.

O curso é para Técnicos Agrícolas ou em Agropecuária e é pré-requisito obrigatório (segundo a IN 02/2008 do Ministério da Agricultura) para profissionais que queiram trabalhar nessa função em empresas de aviação agrícola. Ao todo são cinco módulos de aprendizado: aeronaves e desempenho operacional; legislação, fiscalização e usos da aviação; tecnologias de aplicação, produtos, calibração, teoria da gota e aspectos meteorológicos; planejamento operacional, aspectos econômico e relatórios; e práticas de aplicação, calibração e determinação de faixas.

DATAS & CONTATOS

A turma de Alegrete será nos dias 9 a 13 de setembro, na sede da Itagro Aviação Agrícola (Rodovia BR-377, km 398), parceira local do curso. Os contatos ali podem ser pelos fones (55) 3505-4854, (55) 3422-3506 ou (55) 99962-1960. O e-mail é o itagro@itagro.ag.

Já no interior paulista o curso será de 23 a 27 de setembro, na EJ Escola de Aeronáutica Civil (Rua Paraná, 450, Aeroporto). Contatos pelo fone (16) 3263-9160 ou via site em www.ej.com.br/contato.

Para contatar diretamente com Drescher, o telefone é o (51) 98541-7901



1 - Engenheiro Agrônomo - Mestre em Fertilidade dos Solos, Especialista em Aviação Agrícola, Ergonomista, Instrutor em cursos de formação de piloto agrícola e autor do Manual de Piloto Agrícola.



1 - Engenheiro Agrônomo - Mestre em Fertilidade dos Solos, Especialista em Aviação Agrícola, Ergonomista, Instrutor em cursos de formação de piloto agrícola e autor do Manual de Piloto Agrícola.

19 / 08 / 19

Dia de reverenciar os profissionais do setor

O dia hoje é de reverenciar os homens e mulheres que fazem da aviação agrícola brasileira uma das maiores e melhores do mundo, ajudando a fazer o País decolar:



20 / 08 / 19

Aerotek promove ação social e de educação no Dia da Aviação Agrícola

O Dia Nacional da Aviação Agrícola foi comemorado com visita de estudantes e ação social, nessa segunda-feira (19), na base da Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO. Cerca de 30 alunos e professores do Colégio Estadual Olga Parreira, situado no Centro, visitaram a base da Aerotek, no Aeroporto Municipal Chico Anta, na zona rural do município. O grupo foi recebido pelo sócio-gerente Tiago Textor e técnicos da empresa, que falaram sobre os 72 anos do setor aeroagrícola no País e usa importância na economia, produção de alimentos e na preservação de reservas naturais do Brasil.

Os pequenos também conheceram as instalações, aeronaves e equipamentos da empresa, aprendendo sobre suas rotinas receberam exemplares da revista Flapinho, com imagens para colorir e outras informações sobre a aviação agrícola. A Aerotek também distribuiu cestas básicas às famílias carentes atendidas pela escola, dentro do programa permanente de responsabilidade socioambiental da empresa.



Turminha conheceu a história, importância e rotinas do setor...



...e levou para casa exemplares da revista Flapinho

21 / 08 / 19

Aviação agrícola é destaque em telejornal da Globo em São Paulo

A importância da aviação agrícola no combate a incêndios foi destaque nessa terça-feira (20) na reportagem do jornalista João Carlos Borda, da EPTV (afiliada da globo) em São Paulo.

Foi na cobertura da Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho, onde o setor aeroagrícola está presente com a exposição de avião e mostra em realidade virtual da Tangará Aeroagrícola e da Aeroglobo Aviação. Representando também o Sindag, a Tangará está apresentando o setor ao público de produtores rurais, pesquisadores, profissionais do agro, autoridade e às famílias que estão visitando a feira, que é a maior do mundo no setor sucroenergético.

Na reportagem, o diretor da Tangará e presidente do Sindag, Thiago Magalhães, fala sobre as vantagens do avião no combate às chamas em área de vegetação. A feira segue até essa sexta-feira, no mesmo local onde no início de agosto ocorreu o congresso da Aviação Agrícola do Brasil – e para onde está marcada a edição 2020 do evento.

Clique abaixo para conferir a reportagem (a parte da aviação agrícola começa na metade da matéria – em 1'50"):



22 / 08 / 19

Aviação agrícola atua contra chamas em parceria com o ICMBio

Depois de cinco dias de trabalhos na Chapada dos Guimarães, aviões devem ser deslocados para acompanhar brigadistas em socorro a Estados

A aviação agrícola esteve presente na última semana no combate às chamas na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, em uma ação com brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). As operações aéreas ocorreram entre a quinta-feira e o sábado (dias 15 a 17)

e os aviões ainda permaneceram no local até a segunda-feira (19) para dar apoio nas operações de rescaldo.

O trabalho é feito através de uma parceria com o ICMBio, que contrata empresas para dar apoio a brigadistas em terra na proteção dos ecossistemas das reservas federais. Ação que já se repete há cerca de 10 anos e deve ser expandida a partir dessa semana, com a determinação do Ministério do Meio Ambiente de que o apoio seja estendido a Estados que solicitarem socorro ao governo federal. O primeiro pedido de reforços veio de Rondônia, para onde o ICMBio está deslocando reforços para equipes em terra e onde técnicos avaliam pontos que podem ser usados como pista de pouso (espaços abertos, planos e de terreno firma com pelo menos 1,2 mil metros de faixa livre de obstáculos para aproximação e decolagem).

A partir daí os aviões que atendem o órgão federal poderão entrar nas operações. E, caso mais Estados solicitem apoio, ou mesmo ocorram mais focos em reservas da União, mais aeronaves podem ser incluídas nas operações, se necessário.

Atualmente, há também empresas aeroagrícolas com aviões de prontidão em São Paulo – caso sejam acionados para ações coordenadas com o Corpo de Bombeiros (atrás de convênio com a Defesa Civil), além de atenderem produtores rurais no Sudeste e Centro-Oeste em incêndios em lavouras. No Brasil, o combate a incêndios em vegetação é prerrogativa da aviação agrícola desde 1969 (pelo Decreto-Lei 917, de 8 de outubro daquele ano). E pelo menos 15 pilotos atuam contra as chamas todos os anos o Brasil.

Em casos extremos, a própria Força Aérea Brasileira conta com dois sistemas de tanques de alta capacidade de água, que são instalados em cargueiros Hércules C-130, convertidos daí em aviões bombeiros. Eles possivelmente também devem ser deslocados para a Amazônia.

COMO OCORRE UMA OPERAÇÃO AÉREA



Há pelo menos 10 anos a aviação agrícola atua regularmente na proteção a reservas federais – Foto: Americasul Aviação Agrícola

A principal função do avião no combate a incêndio é resfriar o local, diminuindo a intensidade do fogo e o deslocamento das chamas. O que permite às brigadas de incêndio entrarem na área para o combate “corpo a corpo” contra os focos. Essa é a maneira mais eficaz de evitar que o fogo retorne, já que, principalmente em grandes focos (em especial em áreas de floretas),

é de perto que se faz a “sintonia fina” de não deixar nenhuma fagulha para trás (às vezes protegida sob pedras ou saliências em terreno ou troncos). Os pilotos também protegem as equipes em terra, no caso de alguma virada na situação, e é do solo que é feita toda a coordenação de lançamentos.

Aviões podem ser usados ainda com a missão de extinguir totalmente as chamas em caso de focos menores, em áreas de acesso impossível para equipes em solo. Ou caso o incêndio na vegetação tenha sido localizado ainda em seu início (quase sempre em um voo de reconhecimento). O combate às chamas é prerrogativa da aviação agrícola desde 1969 (pelo Decreto-Lei 917, de 8 de outubro daquele ano).

Este ano, desde julho, aviões estão presentes também em casos de incêndios em lavouras – Vídeo: Aerotex Aviação Agrícola

23 / 08 / 19

Projetos contra a aviação são alvo de críticas de jornalistas por falta de lógica das propostas

Projeto em Santa Catarina elevaria a quantidade de produto aplicada na produção de banana, com maior risco de exposição para trabalhadores e provocando perdas, exatamente como no Ceará

Dois colunistas de jornais, um do Nordeste e outro do Sul, bateram esta semana em iniciativas com foco na limitação da aviação agrícola em seus Estados. Ambos criticando, falta de profundidade de parlamentares que não consideraram a consequência de seus atos para a economia e a própria segurança ambiental.

O primeiro deles foi o jornalista Egídio Serpa, na edição de ontem do Diário do Nordeste, de Fortaleza. Com 60 anos de carreira e passagem por jornais como folha de São Paulo e Jornal do Brasil, além das principais empresas jornalísticas do Ceará, Serpa mais uma vez destacou o quanto a iniciativa de proibir a aviação agrícola no Estado (aprovada na votação a roldão de diversos projetos em dezembro, na saída dos deputados para o recesso de Natal) acabou gerando consequências contrária ao se prometia. A começar pelo volume quase sete vezes maior de calda de defensivos, aplicada por pulverizadores à pé na cultura da banana:

“Na Costa Rica, um dos maiores produtores mundiais de banana, faz-se uma pulverização aérea por semana nas áreas de produção. Ao redor dos bananais costarriquenhos, há grandes florestas, que são preservadas. A banana da Costa Rica é consumida nos EUA, Canadá e Europa. Aqui no Ceará, quando a pulverização aérea era permitida, faziam-se, sobre os bananais do Cariri e da Chapada do Apodi, no máximo duas pulverizações por ano. Por ano!! Gastavam-se 30 litros de calda de defensivo agrícola por hectare e usavam-se um piloto e dois ajudantes. Hoje, sem a pulverização aérea, usam-se 200 litros e 20 pessoas por hectare na aplicação manual do defensivo. Inacreditável.” *Clique **AQUI** para conferir a publicação original*.

SANTA CATARINA

O segundo foi o jornalista catarinense Raul Sartori, diretor do jornal O Trentino, de Nova Trento. Em sua coluna dessa quinta-feira (22), replicada em vários outros jornais, ele faz uma crítica à maneira como os deputados catarinenses tentaram fazer a mesma coisa com a produção de bananas em seu Estado.

“Na maior tranquilidade, e sem consultar os maiores interessados ou prejudicados, a maioria dos deputados estaduais estava se encaminhando para aprovar projeto de lei proibindo a pulverização aérea de lavouras em SC. Mas ficaram espantados com a presença de tantos bananicultores (3.400 famílias dependem da atividade no Estado) nas galerias do Palácio Barriga Verde, que foi retirado de pauta. É um exemplo da espantosa a capacidade de nossos políticos legislarem dentro de gabinetes.” *Clique **AQUI** para ler a coluna*

No caso, o projeto retirado de pauta na última semana por pressão de famílias de produtores tinha também um parecer indicando consequências parecidas com o que ocorreu no Ceará: queda produção, aumento na quantidade de calda e várias pessoas tendo que lidar diretamente com o produto. Resultado: nessa terça (20), a proposta arquivada, com 100% de votos pela sua rejeição na Comissão de Constituição e Justiça da casa.

23 / 08 / 19

Aviação é destaque no 5º Ciclo de Palestras Técnicas de Tapes

A coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, falou sobre o histórico e o cenário atual da aviação agrícola no País, durante a programação do último dia do 5º Ciclo de Palestras Técnicas de Tapes/RS, na quarta-feira (21). Ela também abordou o trabalho do Sindag no aprimoramento, defesa e promoção do setor aeroagrícola, na palestra para produtores rurais, empresários e representantes de entidades do setor primário. A noite teve ainda a apresentação do presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, sobre cenário econômico e político da produção de arroz e soja, especialmente na metade sul do Estado.

O Ciclo de Palestras teve encontros também nos dais 15 e 20, focando em Inovações em agronegócios e resultados de pesquisas no cultivo de arroz e soja em terras baixas, entre outros temas. Terminando nos três dias com um jantar de confraternização. Promovido pelo Sindicato Rural do município, o Ciclo de Palestras teve apoio do Sindag, Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Governo do Estado.



Marília apresentou cenários do setor aeroagrícola para produtores e dirigentes

23 / 08 / 19

Disponibilidade de avgas e auxílio na formação de pilotos em pauta na Secretaria de Aviação Civil

A solução da crise de gasolina de aviação (avgas) no Brasil e a possibilidade do governo federal retomar o Programa Bolsa-Piloto foram os destaques na reunião entre o Sindag e o Sindicato Interestadual das Escolas de Ensino da Aviação Civil (Sineac) com o secretário Nacional de Aviação Civil do Ministério da Infraestrutura, Ronei Saggioro Glanzmann, na quarta-feira (21). O encontro ocorreu na sede do órgão, em Brasília e foi articulado pelo senador Luis Carlos heinze (PP/RS). O Sindag foi representado pelo assessor parlamentar Pietro Rubin e o Sineac pelo presidente do Aeroclube de Eldorado do Sul, Wilson Schmidt.

Sobre a pauta comum entre os dois sindicatos, Glanzmann procurou tranquilizar o setor quanto à questão da avgas, garantindo que a Petrobras tem um plano organizado de importação e distribuição de combustível de aviação para que não se repita o desabastecimento que preocupou o mercado entre o final do ano passado e o início de 2019 e novamente entre os últimos meses de junho e julho. Deixando escolas sem pode voar e o setor aeroagrícola à beira de não conseguir proteger as lavouras – especialmente no Sul, onde está a maior parte das aeronaves agrícolas movidas a avgas.

Conforme o secretário de Aviação Civil, a repercussão da crise da avgas acabou envolvendo diretamente os ministros da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, e de Minas e Energia, Bento Albuquerque, em conversas com o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco. Por parte do Sindag, a preocupação com o tema é acentuada pelo fato de o final de agosto marcar o início das operações de safra principalmente no Rio Grande do Sul, onde está segunda maior frota aeroagrícola do País (com 427 aviões), a maior parte dela a avgas. Além disso, o tema foi discutido em um fórum com

distribuidores no Congresso da Aviação Agrícola, encerrado no início do mês, em Sertãozinho/SP, para o qual a Petrobras não enviou representante.

PILOTOS

No caso dos cursos e pilotagem Sindag e Sineac pediram a Glanzmann apoio para incremento na formação de profissionais. As duas entidades discutem também com a Anac e outros órgãos federais melhorias nos cursos de pilotos. O sindicato aeroagrícola está de olho na possível crescente demanda por profissionais em seus quadros, na carona do incremento previsto na safra de grãos, de 240 milhões para 300 milhões de toneladas até 2028. Por parte do Sindag, a intensidade do trabalho aeroagrícola exige uma boa formação desde as etapas básicas do aprendizado, nos cursos de piloto privado e comercial – depois disso, para entrar em uma escola de piloto agrícola, o candidato tem que ter licença de piloto comercial e ainda somar 370 horas de voo.

A sugestão imediata à Secretaria de Aviação Civil foi a retomada do programa Bolsa-Piloto, que pagava horas de voo em cursos de piloto privado e comercial, com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). A última edição do programa ocorreu entre 2015 e 2016. Glanzmann destacou que a Secretaria está realizando um estudo sobre gargalos na formação de pilotos, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que deve ser concluído até o ano que vem. Mas pediu aos técnicos da pasta que avaliem a possibilidade de implementar ainda este ano um novo programa para formação de pilotos, utilizando os recursos do FNAC.



Glanzmann (ao fundo), junto com técnicos da SAC, conversaram com Rubin, Schmidt e Heinze (da dir para esq)

24 / 08 / 19

Encontros reforçaram relações entre operadores, entidades da produção e órgãos reguladores em São Paulo

Atividades na quarta e quinta-feira (dias 21 e 22) em Ribeirão Preto trataram da parceria do Sindag com o setor sucroenergético e da pauta do 45º Sindag na Estrada

A última semana teve dois encontros em Ribeirão Preto, para afinar ações e nivelar informações entre o setor aeroagrícola, parceiros do setor produtivo e órgãos reguladores em São Paulo. A movimentação foi entre a quarta e a quinta-feira, em Ribeirão Preto, com o primeiro dia envolvendo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, e representantes da a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), além pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado (CDA). O encontro foi para alinhar as ações do protocolo firmado entre as três entidades na abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, no último dia 30, em Sertãozinho/SP.

O acordo prevê o reforço no trabalho de práticas ambientalmente sustentáveis no campo, aumentando a transparência sobre a regularidade e documentação entre usinas e empresas associadas ao Sindag. O próximo passo, conforme definido na quarta, será agendar encontros em cada região paulista – com operadores, usinas e reguladores, para pontuar as ações e afinar as rotinas legais.

SINDAG NA ESTRADA

Já a reunião de quinta-feira foi dentro do projeto Sindag na Estrada, que teve sua 45ª edição envolvendo cerca de 120 empresários e profissionais do setor aeroagrícola no escritório da Defesa Agropecuária do Estado, na Vila Tibério. Dessa vez, a conversa envolveu novamente Sindag, Mapa e CDA, além de representantes do Quarto Serviço Regional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV) e do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea/SP).



Encontro na quinta teve a presença de 120 empresários e profissionais do setor aeroagrícola

O principal ponto foi um balanço dos avanços desde o primeiro encontro do grupo, ocorrido no ano passado para afinar percepções e comunicação entre operadores aeroagrícolas e agentes fiscais. Os dois lados também sugeriram melhorias e clarearam novas dúvidas em rotinas e documentos.

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, os encontros em Ribeirão Preto demonstraram uma maturidade muito grande na relação entre o setor produtivo e os órgãos governamentais em São Paulo. “O que garante a segurança no campo, segurança jurídica para os operadores e a transparência perante a sociedade. Ou seja, todos saem ganhando”, destaca.



Relevância do Sindag na Estrada chamou a intenção da imprensa, com cobertura do programa Revista do Campo, da RIT TV

24 / 08 / 19

Embraer festeja 50 anos com festa e mostra de paineis em São Paulo

Até o próximo sábado (dia 1º) é possível conferir os painéis com aeronaves que fizeram a história da Embraer, expostos no Parque Villa Lobos, na zona Oeste da capital paulista. A mostra faz parte das comemorações dos 50 anos da empresa, festejados no último da 19. Aeronaves do passado e do futuro estão disponíveis para serem coloridas pelos visitantes, que podem conferir de perto uma maquete de seis metros do Embraer ERJ-145 e painéis para fotos interativas “a bordo” de um eVTOL, veículo elétrico de decolagem e pouso na vertical – projeto para mobilidade urbana.

A festa dos 50 anos da empresa ocorreu em sua sede de São José dos Campos e foi transmitida ao vivo pela internet (*veja abaixo*), com vídeos, música, performances de artistas e diversas homenagens, inclusive para o primeiro presidente (por 17 anos) e um dos fundadores da empresa, Ozires Silva.

O avião que deu origem à Embraer foi o Bandeirante (*clique para ver*), projeto iniciado antes mesmo da existência da fábrica e que teve seu primeiro voo em outubro de 1968. Além disso, a aviação agrícola também esteve na gênese da empresa, como Ipanema – modelo que teve seu primeiro voo em 1970 e chegou ao mercado praticamente junto com o Bandeirante, entre 1972 e 1973. Enquanto o avião de transporte foi fabricado até 1991, o modelo agrícola domina 60% da frota brasileira atuando em lavouras e ainda é fabricado – está em sua sétima geração.

24 / 08 / 19

Mercado aeroagrícola é apresentado no Congresso Brasileiro de Agronomia

O atual cenário do mercado aeroagrícola brasileiro, os desafios da comunicação com a sociedade, a tecnologia e a alta regulamentação, ações de boas práticas e a importância do setor para o País foram temas na fala do secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, durante o 31º Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), quinta-feira, no Rio de Janeiro. Colle foi um dos debatedores na mesa redonda Novidades no Mercado de Trabalho, ocorrida à tarde, e focou ainda na importância da aviação para o desenvolvimento ambientalmente sustentável da agricultura.

A sustentabilidade foi tema na fala também dos outros debatedores da mesa: o agrônomo Eduardo Azeredo, consultor da empresa Agrosuisse para ações agricultura sustentável e controle biológico de pragas, e o analista de mercado Rodrigo Rocha Barbosa, da Videirainvest Empreendimentos, que apresentou os conceitos do crowdfarming, que se baseia no cultivo agrícola por encomenda e com entrega a domicílio. O moderador foi o diretor da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Cofaeab), Marcos Marcon.



Diretor do Sindag apresentou um panorama do setor aeroagrícola a profissionais e lideranças de todo o País

CONTATOS

Entre a terça e a sexta-feira do CBA, Colle também conversou com para agrônomos, extensionistas, representantes de instituições de ensino e lideranças do setor agrícola de todo o País. O Sindag teve convite renovado para participar da programação da próxima edição do evento, daqui a dois anos, além de participar de encontros de agronomia no Mato Grosso, maranhão, Santa Catarina, Piauí e Mato Grosso do Sul.

O CBA é o maior evento da agronomia brasileira, voltado para profissionais e estudantes do setor agrário, além de interessados na temática da sustentabilidade no campo. Promovido pela Cofaeab e realizado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (Aearj), a edição deste ano teve como tema Agronomia do Presente: Cooperativismo, Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação. Os quatro dias tiveram ainda apresentações de trabalhos científicos, mostra de produtos e plataformas digitais e cursos de atualização profissional.

Sem falar nas palestras de figuras como os ex-ministros da Agricultura Alysson Paolinelli e Roberto Rodrigues, do diretor de Assistência Técnica e gerencial do Serviço nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Matheus Ferreira Pinto da Silva; representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao) no Brasil, Rafael Zavala, e do ex-diretor-geral do órgão, José Francisco Graziano da Silva, entre outros nomes, de instituições de todo o País.

25 / 08 / 19

Sucesso na mostra aeroagrícola da Fenasucro & Agrocana

A aviação agrícola teve participação positiva na 27ª Fenasucro & Agrocana, que terminou na sexta-feira (23) em Sertãozinho/SP. A programação havia começado na terça (20) e teve o setor como novidade este ano. Além de um dos grandes destaques para o público, que pode ver de perto a mostra de um avião agrícola e ter a sensação de estar dentro de uma operação sobre lavoura, através de óculos de realidade virtual.

A mostra da aviação ficou a cargo da empresa Tangará Aeroagrícola, de Orlândia, que, junto com o Air Tractor AT- 502B, colocou em exposição também equipamentos usados nas operações (embarcados e em terra), além de um veículo de apoio. "Preparamos tudo para mostrar como é a rotina em campo", explica o sócio proprietário da Tangará e presidente do Sindag, Thiago Magalhães.

"Atraímos quase mais atenções que o resto da feira", brinca Magalhães, festejando a boa receptividade do público à novidade. Inclusive da imprensa: a aviação ganhou destaque nas coberturas jornalísticas desde o início da Fenasucro, com o presidente do Sindag esclarecendo sobre o papel do setor em atividades desde a proteção às lavouras até no combate a incêndios em reservas ambientais, destacando também o foco no profissionalismo e boas práticas no campo.



Presidente do Sindag teve participação em telejornais que cobriram a feira

O espaço da aviação agrícola contou ainda a participação da empresa Aeroglobo (representante da Air Tractor no Brasil). E, além de apresentar o setor para produtores, empresários e leigos no assunto, a equipe também distribuiu para o público infantil exemplares da revista Flapinho, com brincadeiras, figuras de aviões para colorir e informações sobre o setor.

Apesar de novidade na Fenasucro & Agrocana, a aviação agrícola não foi novidade no local do evento, já que o Centro de Eventos Zanini havia recebido dias antes a edição 2019 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, promovido pelo Sindag. Que, aliás, foi recordista, tornou-se o maior encontro aeroagrícola do mundo e já tem volta marcada para o mesmo local, de 28 a 30 de julho de 2020.

26 / 08 / 19

NOTA OFICIAL – sobre os incêndios na Região Amazônica

O Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta sua solidariedade aos órgãos federais, estaduais e comunidades, bem como empresas aeroagrícolas associadas envolvidos nas operações contra incêndios na região Amazônica e outras reservas naturais existentes pelo País. Ao mesmo tempo em que reforça sua disposição em prestar auxílio, caso necessário e solicitado pela União e Estados, no planejamento e logística para aumento da quantidade de aeronaves presentes nas operações contra o fogo.

Há mais de 50 anos a aviação agrícola tem o combate a incêndios florestais como uma de suas prerrogativas legais e todos os anos o setor está presente em ações contra as chamas em reservas naturais em todo País. O Sindag ressalta ainda o compromisso de suas associadas com o patrimônio natural do Brasil, defendido não só em suas rotinas de boas práticas em campo, mas com a união de profissionais e tecnologias em emergências para preservar nossa fauna e flora.

26 / 08 / 19

Aviões agrícolas atuam há cerca de 10 dias em incêndios na Amazônia

Aeronaves Air Tractor, de 1,9 mil litros cada, combateram o fogo na Chapada dos Guimarães e agora estão em Rondônia e Sindag divulgou nota oferecendo apoio caso se precise ampliar frentes

Com a aviação agrícola atuando há cerca de 10 dias no combate a incêndios florestais na Região Amazônica, o Sindicato Nacional das Empresas do setor (Sindag) divulgou nesta segunda-feira (26) uma Nota Oficial (*veja **AQUI***) se solidarizando com as associadas, órgãos governamentais e comunidades envolvidos nas operações. Ao mesmo tempo, reforçou sua disposição para auxiliar no planejamento e logística, caso seja necessário ampliar o número de aeronaves em ação em mais frentes contra as chamas.

Depois das operações contra focos na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, que envolveram suas aeronaves agrícolas entre os dias 15 e 19, quatro aviões agrícolas Air Tractor, modelo AT-502B (com capacidade para 1,9 mil litros de água cada) estão atuando em Rondônia desde o final de semana.



Quatro aviões Air Tractor modelo AT-502B estão em Rondônia e mais quatro estão de sobreaviso

Os aviões agrícolas operam em conjunto com dois Hercules C-130 da Força Aérea Brasileira e helicópteros engajados no ataque às chamas. Além disso, outros quatro Air Tractor permanecem de sobreaviso para entrar em cena, caso solicitados. Os aviões estão atuando pela empresa Americasul Aviação Agrícola, que possui o convênio com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

ESTRATÉGIA

Nesse tipo de ação, os pilotos operam em apoio aos brigadistas em terra. A principal função do avião no combate a incêndio é resfriar o local, diminuindo a intensidade do fogo e o deslocamento das chamas. O que permite às brigadas de incêndio entrarem na área para o combate “corpo a corpo” contra os focos.

Essa é a maneira mais eficaz de evitar que o fogo retorne, já que, principalmente em grandes focos (em especial em áreas de floretas), é de perto que se faz a “sintonia fina” de não deixar nenhuma fagulha para trás (às vezes protegida sob pedras ou saliências em terreno ou troncos). Os pilotos também protegem as equipes em terra no caso de alguma virada na situação (por exemplo, mudança de vento que faça as chamas cercarem o pessoal). Além disso, é do solo que é feita toda a coordenação de lançamentos.

Aviões podem ser usados ainda com a missão de extinguir totalmente as chamas em caso de focos menores, em áreas de acesso impossível para equipes em solo. Ou caso o incêndio na vegetação tenha sido localizado ainda em seu início (quase sempre em um voo de reconhecimento).

O combate às chamas é prerrogativa da aviação agrícola desde 1969 (pelo Decreto-Lei 917, de 8 de outubro daquele ano). O Brasil tem a segunda maior frota de aviação agrícola do mundo e diversos pilotos agrícolas atuam todos os anos nas temporadas de incêndios pelo País. Não só em reservas federais, mas também em parceria com o Corpo de Bombeiros dos Estados (principalmente São Paulo) ou ainda chamados por produtores rurais para combater chamas em lavouras.

27 / 08 / 19

Expointer: Sindag participa de lançamento da abertura da safra do arroz e de debate sobre defensivos

O Sindag participou nessa segunda-feira (26) de dois eventos importantes para o setor, dentro da programação da 42ª Expointer, em Esteio/RS. O primeiro deles foi o lançamento oficial da 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, com um almoço no espaço do Instituto Riograndense do Arroz (Irga). Já o segundo, logo em seguida, foi o Workshop sobre mercado ilegal de defensivos agrícolas, na Casa da Assembleia Legislativa, também dentro do Parque de Exposições Assis Brasil. Em ambos o sindicato aeroagrícola foi representado pela coordenadora de Eventos, Marília Güenter.

O lançamento da Abertura Oficial do Arroz (marcada para fevereiro) teve a presença do governador gaúcho Eduardo Leite e o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, ressaltou que o setor tem a segunda maior produtividade do mundo, atrás dos Estados Unidos. Um vídeo apresentado pela Federarroz destacou ainda que 70% do arroz produzido no país é gaúcho. A atividade é responsável por 3% do ICMS gerado no Rio Grande do Sul. Dos 527 municípios gaúchos, 140 têm no arroz a principal atividade econômica. Além disso, a cultura gera 20 mil empregos no Estado.



Evento no Irga reuniu governador, deputados e representantes de diversas entidades do setor produtivo – Foto: Sérgio Pereira/Irga

Marília entregou a Velho um ofício expressando apoio do Sindag ao evento e enfatizando a importância do arroz para a segurança alimentar do Brasil e para o próprio setor da aviação agrícola. Isso desde os primeiros voos do setor no Brasil, há 72 anos – não por acaso, na região de Pelotas, onde a Abertura da Safra ocorrerá de 12 a 14 de fevereiro de 2020.

A representante do Sindag também conversou rapidamente com o governador Leite, destacando a importância da aviação agrícola para o Estado.



Marília entregou a velho o ofício de apoio do Sindag ao evento do setor arrozeiro

Também participaram da abertura do 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz o presidente da Farsul, Gedeão Pereira, o secretário estadual da Agricultura, Covatti Filho, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Alceu Moreira (PMDB/RS), o presidente do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), Guinter Frantz, o senador Luiz Carlos Henze (PP/RS), o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, e o chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Clenio Pillon, entre outras autoridades.

DEFENSIVOS

Já o debate sobre o mercado de defensivos ilegais foi promovido pela Frente Parlamentar de Combate aos Crimes Agropecuários (FPCCA), em parceria com o Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). A abertura ficou a cargo do presidente da FPCCA, deputado Sérgio Turra (PP), e a programação abrangeu um panorama sobre estatísticas nacionais e ações contra o contrabando de defensivos no Estado.

A apresentações abordaram também os impactos dos defensivos ilegais na economia e para a segurança, além de dicas de como identificar um produto ilegal. Os participantes ainda debateram a elaboração de um plano de ação integrada entre as entidades presentes.



Evento organizado pelo deputado Sérgio Turra reuniu representantes de diversas entidades do setor produtivo

A 42ª Expointer vai até o próximo domingo (dia 1º) e o Sindag estará nessa sexta (30) na Casa do Alegrete. Além de recebera associados e autoridade durante todo o dia, o sindicato também estará mais uma vez apresentando ao público da feira o projeto Aviação Agrícola 360º. Onde, através de óculos de realidade virtual, o visitante consegue ter a sensação de estar dentro de uma operação aeroagrícola.

27 / 08 / 19

Sindag participa de reunião sobre regulamentação no Banhado Grande

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o empresário Gelson Solon Fernandes, da empresa Fersol Aviação Agrícola, representaram o setor aeroagrícola em mais uma reunião pra definir uma regulamentação para a aviação agrícola na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande (que integra os municípios gaúchos de Gravataí, Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Glorinha). O encontro envolveu representantes do setor primário, o deputado estadual Gabriel Souza (MDB) – que defende o trabalho aeroagrícola e o marco legal para a atividade no auxílio aos produtores locais, e os promotores Daniel Martini e Felipe Teixeira Neto.

“O que queremos é estabelecer um conjunto de regras para fazer com que essa atividade seja realizada de maneira adequada. Explicando, por exemplo, quais equipamentos necessários e obrigatórios para fazer a pulverização”, explicou Souza. O parlamentar ressaltou que o objetivo é construir uma proposta, baseada em novas tecnologias, que possa servir de exemplo para outras APAs do Estado e do Brasil.



Próximo passo será elaborar uma minuta de regulamentação até a próxima semana – Foto: Juliane Pimentel

Já Martini relembrou a ação do MP, iniciada em 2015, intimando o Estado para que elaborasse o plano de manejo da APA do Banhado Grande – criada em 1998 e que até hoje não possui o plano. A ação acarretou na suspensão das pulverizações nas lavouras de arroz dentro da área do banhado. “Estamos abertos a uma nova proposta, mas ela deve ser rápida e trazer avanços.”

O próximo passo será os produtores e setor aeroagrícola elaborarem a minuta de uma proposta, que na próxima semana será enviada ao MP. As partes têm um acordo válido até outubro, permitindo as operações aéreas no trato de lavouras na área. Mas a intenção é resolver o assunto antes do início da safra 2019/2020. Também participaram do encontro representantes da Associação dos Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha, Farsul, Irga e Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema).

28 / 08 / 19

Aviação agrícola tem programação nessa sexta na 42ª Expointer

O Sindag estará na 42ª Expointer, em Esteio/RS, na próxima sexta-feira (30), recebendo associados, parceiros, autoridades e o público em geral na Casa do Alegrete (na quadra 34 do Parque Assis Brasil, próximo ao espaço da Farsul). A movimentação será das 10 às 17 horas e uma das atrações será o projeto Aviação Agrícola 360º, onde os visitantes têm uma imersão em realidade virtual em uma operação aeroagrícola – desde o briefing antes da decolagem até o voo sobre as lavouras. A experiência é para todas as idades e as pessoas precisam apenas chegar no espaço para matar a curiosidade.

Paralelamente, está marcado para as 10 horas, no local, mais uma edição do Sindag na Estrada. Desta vez apenas para associados, discutindo demandas diversos e perspectivas do setor. Além disso, representantes das empresas associadas poderão tirar dúvidas sobre temas diversos com o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. O atendimento do advogado será das 14 às 16 horas. Às 17 horas, a movimentação do Sindag se encerra com um happy hour promovido pela empresa DP Aviação.

A programação na Casa do Alegrete conta com parceria com a Associação dos Arrozeiros de Alegrete (que coordena o espaço) e com a empresa Itagro Aviação Agrícola.



Experiência em realidade virtual será atração nessa sexta

28 / 08 / 19

Aviação agrícola segue combatendo chamas na Amazônia

Depois de uma manhã com chuva localizada na área de incêndios próximo a Porto Velho, em Rondônia, a tarde dessa terça-feira (27) foi de ataque às chamas a cerca de 80 quilômetros da capital, para os pilotos agrícolas envolvidos desde o início da semana nas operações para proteger a Floresta Amazônica. O grupo foi acionado por volta das 15h30 no fuso local (16h30 em Brasília). Os quatro aviões agrícolas Air Tractor AT-502B, com capacidade para 1,9 mil litros de água cada, realizaram um total de oito lançamentos para eliminar o foco.

Conforme o piloto Douglas (Carioca) Menezes, como a floresta está conservando a umidade na região, isso ajudou segurar o fogo, que foi mais facilmente eliminado nessa operação. Os outros pilotos do grupo são Gustavo Borges, Joni Silva e Fábio Domingues. Eles operam a partir do Aeródromo Zirondi, onde há uma base dos bombeiros, a leste da capital – os Hércules C-130 da Força Aérea, por exemplo, estão baseados no Aeroporto Internacional Jorge Teixeira de Oliveira, na zona norte da cidade.

“O pessoal dos bombeiros e do Ibama fazem voos de reconhecimento e, quando um foco é encontrado, é feita uma análise do tamanho e logística necessária e aí se define quem é acionado”, conta Menezes. Os pilotos estão operando pela Americasul Aeroagrícola, que possui um convênio com o ICMBio para operações contra incêndios.

Duas das quatro aeronaves foram deslocadas para Rondônia logo após terem combatido as chamas no Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, entre os últimos dias 15 e 19. A empresa possui mais quatro aviões de sobreaviso, caso seja necessário deslocar para a região.



As aeronaves agrícolas combateram um foco a cerca de 80 quilômetros de Porto Velho nessa terça

Paralelamente o Sindag divulgou na segunda-feira (26), uma nota oficial se solidarizando com as associadas, órgãos governamentais e comunidades envolvidos nas operações. Ao mesmo tempo, iniciou um levantamento para saber quantas aeronaves da frota brasileira poderiam ser acionadas imediatamente, caso haja a necessidade de ainda mais reforço – tendo em vista que sete Estados pediram ajuda federal contra as chamas.

*Clique **AQUI** para ver mais imagens*

28 / 08 / 19

Brazilian agricultural aviation in Amazonian fire operations

After a morning with the light rain in the area of upcoming fires in Porto Velho, Rondônia State, this Tuesday afternoon (27) had firefighting flights for a group of agricultural pilots who are part of the teams that aim to protect the Amazon jungle. The operation this time took place 80 kilometers from the city.

The group operates four AT-502B model Air Tractor agricultural aircrafts and was called around 3:30 pm local time (4:30 pm in Brasilia). Pilot Douglas (Carioca) Menezes says there were eight throws on the flames to eliminate the fire focus. He explains that, as the forest still conserves moisture in the region, it helps to hold the fire, which made it easier to work on this operation.

Click here to see images (photos and footage)

The other pilots of the group are Gustavo Borges, Joni Silva and Fábio Domingues. They operate from the Zirondi Aerodrome, where there is a fire brigade east of the capital – the two C-130 Hercules of the Brazilian Air Force, for example, are based at Jorge Teixeira de Oliveira International Airport in the northern part of the city.

Two of the four aircraft were displaced to Rondônia shortly after fighting the flames in the Chapada dos Guimarães National Park, in Mato Grosso state, last August 15 to 19. The company has four more warning aircraft, if it is necessary to travel to the region.

MORE AIRPLANES

The Americasul Aeroagrícola company, which owns the aircraft, has a contract with the Brazilian government for fire operations and has four more aircraft ready to go into operation if they are called by the firefighters or the Brazilian Army, which is coordinating operations in the region.

Last Monday, the National Union of Agricultural Aviation Companies (SINDAG) expressed his support and stated that it is available to the Brazilian government to mobilize more aircraft, if necessary. At the same time, a survey began among its 165 member companies to find out how many planes and pilots would be ready to take action immediately and where they are.

29 / 08 / 19

Aviação agrícola combate incêndio em reserva ambiental em São Paulo

Além de quatro aviões agrícolas atuando desde segunda-feira em Rondônia (após terem combatido chamas na Chapada dos Guimarães/MT), outra aeronave utilizada em lavouras passou a ajudar os bombeiros nessa quinta (29), em uma reserva ambiental na região de Araçatuba/SP

Enquanto mantém há quatro dias uma frente de combate às chamas no Estado de Rondônia – depois de ter atuado cinco dias contra incêndios na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, a aviação agrícola brasileira começou nesta quinta-feira (29) a combater também um incêndio que se alastra em uma reserva ambiental no município de Castilho, no interior de São Paulo. Um avião Air Tractor AT-502B, da empresa Imagem Aviação Agrícola, deslocou-se de São José do Rio Preto para ajudar os bombeiros paulistas. Com capacidade para 1,9 mil litros de água, o avião passou a atuar em conjunto com um helicóptero Esquilo dos bombeiros, que leva 400 litros de água em cada lançamento.



Aeronave da associada do Sindag está operando em conjunto com o helicóptero dos bombeiros – Foto: Corpo de Bombeiros de São Paulo



Avião da Imagem está apoiando bombeiros em uma reserva no município paulista de Castilho – Foto: Rodrigo Fernandes/Imagem Aviação Agrícola

As duas aeronaves atuam em conjunto com as equipes em terra, onde o Corpo de Bombeiros tem cerca de 40 homens na operação, junto com viaturas autobomba tanque. Além disso, o avião também faz alguns lançamentos de água em pontos de difícil acesso para o pessoal no solo. A empresa Imagem é uma das associadas do Sindag que mantém convênio com o governo paulista para apoio em incêndios florestais.

*Veja **AQUI** a matéria no portal G1*

AMAZÔNIA

Outra associada, a Americasul Aeroagrícola, tem quatro AT-502B operando em parceria com os bombeiros de Rondônia e a Força Aérea Brasileira. Até essa quarta-feira (28) eles combateram focos de incêndio em um raio de 80 quilômetros da capital, Porto Velho. Nessa quinta, o grupo foi transferido para uma base na cidade de Machadinho do Oeste, a cerca de 200 quilômetros a leste. A Americasul atua em convênio com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e tem mais quatro aviões de sobreaviso, caso necessite de reforço na Amazônia.

O combate às chamas é prerrogativa da aviação agrícola desde 1969 (pelo Decreto-Lei 917, de 8 de outubro daquele ano). O Brasil tem a segunda maior frota de aviação agrícola do mundo e diversos pilotos agrícolas atuam todos os anos nas temporadas de incêndios pelo País. O assunto foi tema de uma reportagem especial da edição nº 3 (março a maio) da revista Aviação Agrícola, do instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) – páginas 24 a 33, *clique **AQUI** para ver*.

30 / 08 / 19

Ações para 2020 estiveram em pauta na reunião da CNPAAA

A quinta-feira (29) foi de reunião da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola (CNPAAA), em Canoas/RS. O encontro foi na sede do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) e o Sindag foi representado pelo diretor Alan Poulsen e pelo diretor-executivo, Gabriel Colle. Na pauta, a reorganização das ações para 2020 e a revisão dos objetivos e prioridades do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), realizado anualmente pelo Seripa V. A reunião foi coordenada pelo chefe do Seripa V, tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin, e contou com instrutores e consultores que atuam no CPAA-AG.





30 / 08 / 19

Aviação agrícola está combatendo incêndios no Centro-Oeste, Norte e Sudeste do Brasil

Operações ocorrem em parceria com o ICMBio e bombeiros, além de uma brigada aérea com projeto filantrópico. Em todas as frentes, já foram mais de mais de 400 lançamentos de água contra fogo

Pelo menos três frentes de combate a incêndios em floresta, vegetação rasteira e lavouras estão mobilizando aviões agrícolas pelo País, nessa temporada de calor e tempo seco em boa parte dos Estados. Na Amazônia, quatro aeronaves estão atuando em Rondônia desde o início da semana – depois de duas delas terem combatidos chamas entre os dias 15 e 19 na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso. Em São Paulo, outro avião começou a atuar nessa quinta-feira (e continua hoje) em apoio a bombeiros que lutam para controlar o fogo em uma reserva ambiental no município de Castilho, perto da divisa com o Mato Grosso do Sul. Já em Goiás, três aviões atuam desde julho e já atenderam diversos chamados de produtores para combate às chamas em lavouras no sudoeste do Estado.

No total, já foram mais de 400 lançamentos de água em todos os incêndios, passando dos 450 mil litros de água (em alguns casos com espuma para retardar as chamas).

SÃO PAULO

A frente mais nova de ação é a paulista, que fica na região de Araçatuba. Ali o trabalho está sendo feito com um avião Air Tractor AT-502B, da empresa Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto. Com capacidade para 1,9 mil litros de água (1.893, para ser exato), a aeronave agrícola está atuando junto com um helicóptero Esquilo do Esquadrão Águia, da Polícia Militar, em ao Corpo de Bombeiros, que mobilizou tem cerca de 40 homens, junto com viaturas autobomba tanque.Conforme o empresário aeroagrícola Rodrigo Fernandes, que está pilotando na operação, foram cerca de 40 lançamentos feitos pelo avião contra as chamas, desde as 8 horas até o final do dia. “Cerca de 80 mil litros de água”, comentou, sobre as cargas misturadas com líquido gerador de espuma, para aumentar a eficiência. As operações seguem nessa sexta-feira, contando também com equipe de terra e veículos de abastecimento da empresa aeroagrícola e dos bombeiros.

O governo paulista mantém convênios com empresas aeroagrícolas em diferentes regiões, através da Defesa Civil. As empresas colocam aviões e pilotos à disposição para pedidos de apoio dos bombeiros e realizam treinamentos anuais para atuação em conjunto com a equipes em terra.

RONDÔNIA

Desde o início da semana outros quatro AT-502B estão atuando na Operação Verde Brasil, sob o comando da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, em Porto Velho, e em conjunto com a Força Aérea Brasileira e bombeiros. Os aviões são operados pela empresa Americasul Aviação Agrícola, de Goiás, que possui convênio com o Instituto

Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Duas das aeronaves haviam combatido as chamas no parque da Chapada dos Guimarães entre os dias 15 e 19. Até essa quarta-feira (28) os pilotos da Americasul combateram focos de incêndio em um raio de 80 quilômetros da capital. Nessa quinta, o grupo foi transferido para uma base na cidade de Machadinho do Oeste, a cerca de 200 quilômetros de Porto Velho. A empresa tem mais quatro aviões de sobreaviso, caso necessite de reforço na Amazônia.

GOIÁS

No sudoeste goiano, as operações estão a cargo da empresa Aerotex Aviação Agrícola, que montou uma brigada de combate a incêndios contratada pelos produtores. A operação ali tem ainda caráter filantrópico: a exemplo da temporada de incêndios do ano passado, a empresa deve doar todo o lucro das operações para três entidades de Rio Verde (onde fica a base da empresa): Escola Dunga de Ensino Especializado, Abrigo dos Velhos e Hospital do Câncer de Rio Verde.

No ano passado, quando a ideia da Brigada de Incêndio foi lançada, ela operou apenas em setembro e rendeu R$ 45 mil ao Hospital do Câncer. Este ano, a estrutura colocada no serviço passou de dois para três aeronaves e pilotos – aviões agrícolas Cessna 188, com capacidade para pouco mais de 1 mil litros de água. Além de um técnico agrícola para apoio em terra. Desde julho, quando começaram as operações, o grupo soma 80 horas de voo em combate a incêndios, com mais de 300 lançamentos contra chamas. As operações seguem até o final de setembro.

O combate a incêndios florestais é prerrogativa da aviação agrícola desde 1969 (pelo Decreto-Lei 917, de 8 de outubro daquele ano). O Brasil tem a segunda maior frota de aviação agrícola do mundo e diversos pilotos agrícolas atuam todos os anos nas temporadas de incêndios pelo País.

SETEMBRO

01 / 09 / 19

Aviação agrícola marca presença na 42ª Expointer, em Esteio

Dezenas de crianças e adultos experimentaram a sensação de um voo agrícola em realidade virtual, enquanto o Sindag recebeu associados, autoridades e convidados durante a 42ª Expointer, em Esteio/RS. A feira agrícola termina nesse domingo (1º), após nove dias de programação e, pelo segundo ano consecutivo, o sindicato aeroagrícola teve espaço na Casa do Alegrete, dentro do Parque de Exposições Assis Brasil.

A Associação dos Arrozeiros de Alegrete, que administra a casa e é parceira do Sindag, cedeu um dia para a programação do setor aeroagrícola, o que acabou ocorrendo na última sexta-feira (30). Além da apresentação do projeto Aviação Agrícola 360º – onde o público experimenta "voar" com óculos de realidade virtual, o dia teve reuniões com associadas e orientações do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht.

Além de conversar com empresários aeroagrícola, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e o tesoureiro da entidade, Francisco Dias da Silva, cumprimentaram autoridades como o prefeito de Alegrete, Márcio Amaral, a presidente da Associação dos Arrozeiros do município (e anfitriã), Fátima Marchesan. Os dirigentes aeroagrícolas ainda receberam na casa personalidades como o senador Luís Carlos Heinze (PP/RS) e o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS).

APROXIMAÇÃO

Para Colle, foi uma oportunidade importante de conversar com parceiros e ainda mostrar o setor para a sociedade. "Por ser uma das maiores feiras agrícolas da América Latina, a Expointer é um evento por onde passam muitas pessoas, de produtores a autoridades, passando por jornalistas e até famílias em passeio pelo parque. Por isso é importante estarmos aqui."

Opinião reforçada pelo empresário Diego Preuss, da DP Aviação – que patrocinou a alimentação e bebidas durante o dia de programação do Sindag na casa. "A participação na Expointer foi muito positiva. Também por um detalhe interessante: além e ser uma feira com um público muito grande, a maioria dos visitantes são urbanos. O que faz dela uma vitrine importante para se apresentar o setor aeroagrícola", comentou.

Além da sexta, dia 30, o setor aeroagrícola esteve representado em outros dias da Expointer, em diversas atividades. A própria experiência de voo virtual teve outras sessões na Casa do Alegrete, por conta da Itagro Aviação Agrícola. Além disso, na quinta-feira (dia 29), o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júnior Kämpf, acompanhou a reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) dentro da feira, além de ter conversado, ainda no mesmo dia, com o assessor especial da ministra a Agricultura, Tereza Cristina, Marcos Montes, sobre demandas do setor.




FAÇA AQUI SEU VOO
AEROAGRÍCOLA!


FAÇA AQUI SEU VOO
AEROAGRÍCOLA!


gue o rumo do teu pró









01 / 09 / 19

Aerodinâmica promove semana de qualificação técnica e segurança para funcionários

A última semana teve quatro dias de treinamento e reciclagem para 14 funcionários da empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim/RS. A movimentação ocorreu de segunda quinta-feira (dias 26 a 29) com várias atividades paralelas.

Durante o dia ocorria o Curso de Executor em Aviação Agrícola (CEAA) para quatro técnicos agrícolas da empresa. Enquanto isso, os pilotos tiveram uma reciclagem, repassando toda a parte de procedimentos de segurança e prevenção além de qualidade nas aplicações.

À noite, foi a vez das atividades de segurança para todos os funcionários – inclusive os técnicos que estavam no CEAA e os pilotos que atuam na sede e nas bases da empresa em Santa Catarina. Conforme o sócio-gerente da Aerodinâmica, Mário Augusto Capacchi (Italiano), o objetivo é realizar mais cursos nos próximos meses, voltados também para documentação das operações.



Atividade teve a participação de instrutores e palestrantes de diversas entidades

O CEAA foi ministrado pelo consultor Marcelo Drescher e as palestras e atividades práticas da noite tiveram a participação de soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado e do Batalhão Ambiental da Brigada Militar, técnico em segurança, psiquiatra e uma enfermeira. A programação noturna teve como tema no primeiro dia Segurança no Trabalho e a terça foi de Prevenção contra Incêndios (com exercícios de uso de extintores). Na quarta, o foco foi o Programa de Prevenção do Risco Associado ao Uso Indevido de Substâncias Psicoativas (PPSP), enquanto a quinta-feira foi de instrução e exercícios práticos de primeiros socorros.



O empresário Mário Augusto Capacchi (Italiano, de camisa branca) destacou a importância da melhoria contínua do pessoal





Atividade prática de combate a incêndio integrou a programação

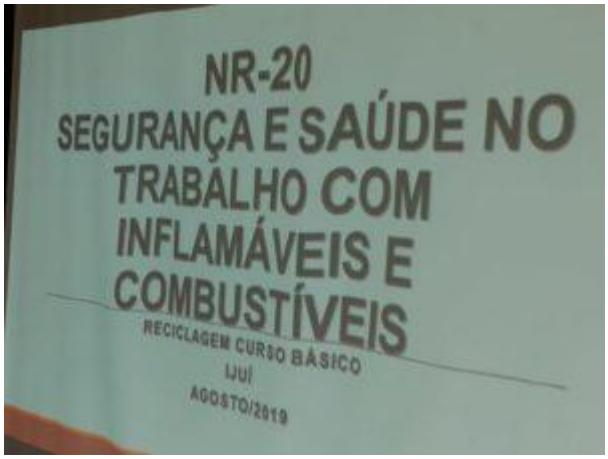


Segurança do trabalho foi abordada em todos os aspectos durante as atividades

03 / 09 / 19

Aereals promove reciclagem para funcionários sobre a NR 20

A segurança em operações com combustíveis foi o foco do treinamento realizado segunda-feira (2) na empresa Aereals Aero Agrícola, de Ijuí/RS. A programação foi para reciclagem do curso sobre as Normas Regulamentadoras (NRs) 20, 31 e 23, conforme o empresário Gelson Klauck, abrangeu sete funcionários da empresa, entre pilotos, técnicos agrícolas e motoristas. A norma abrange as regras para manuseio dos combustíveis, defensivos e combate a incêndios.



03 / 09 / 19

Relatório de Atividades – Agosto 2019

Relatório de Atividades – Agosto 2019

03 / 09 / 19

Relatório – Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019

Confira no link, tudo o que aconteceu e os resultados do #congressoavag2019. O maior Congresso da Aviação Agrícola do mundo!

Relatório Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019

03 / 09 / 19

Cerca de 900 estudantes aprendem sobre aviação agrícola na Bahia

Ação faz parte de um convênio entre a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a ABA Manutenção de Aeronaves, com apoio do Sindag

Cerca de 900 estudantes, com idades entre 10 e 18 anos, aprenderam sobre a importância e a segurança da aviação agrícola, em um trabalho realizado em parceria entre a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a ABA Manutenção de Aeronaves, em Barreiras, no este baiano. Durante cinco dias – nas últimas quinta e sexta-feira (29 e 30 de agosto) e de segunda-feira até essa terça (dias 2 a 4), diversas turmas de crianças e adolescentes da rede de ensino local se revezaram em visitas aos hangares da ABA. Segundo o sócio-gerente da empresa, Ruddigger Alves da Silva, os alunos chegavam por volta das 8h30, em ônibus, e eram recebidos em um dos quatro hangares da ABA.



Crianças e adolescentes puderam conhecer de perto os aviões e sua tecnologia

As turmas assistiam uma apresentação sobre a aviação, como é o trabalho aeroagrícola e a produção agrícola no Estado. “Utilizamos o material do Sindag para isso”, destaca Silva. Os pequenos também recebiam lanche e podiam até subir em aviões agrícolas para ver bem de perto como é a ferramenta e sua tecnologia. “A palestra ocorria no hangar dos aviões executivos, o que já chamava a atenção. Mas depois a gente se dirigia ao hangar dos aviões agrícolas, onde deixamos dois Air Tractor AT-502 prontos para eles subirem”, descreve o empresário.

Conforme Silva, “foi um trabalho bastante gratificante, que devemos repetir com mais alunos nos próximos meses.” O que deve ocorrer logo que se conseguir conciliar a programação de mais escolas com a rotina das oficinas – já que a ideia e repetir também a intensidade da visitação. “Além da importância de se esclarecer os pequenos sobre a atividade, quem sabe dessas turmas sai algum piloto, técnico ou mecânico de aeronaves”, brinca o anfitrião, lembrando que a visitas impressionaram também os próprios educadores. “A maioria das pessoas não tem ideia da estrutura que temos aqui e nem de como funciona o setor.”

A ABA é uma das mais completas empresas de manutenção aeronáutica do País a atender a aviação agrícola. O trabalho com as crianças faz parte de um convênio assinado com a Abapa durante a última edição da Bahia Farm Show, ocorrida em maio, em Luís Eduardo Magalhães.



Durante quatro dias, diversas turmas conheceram de perto as instalações da empresa de manutenção e aprenderam sobre a aeronaves e a produção






NÃO FUME

03 / 09 / 19

Aviação agrícola volta a combater as chamas na Chapada dos Guimarães

Desde a segunda-feira (2), duas aeronaves Air Tractor AT-502B, da Americasul Aviação Agrícola, voltaram a combater incêndios no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, após um novo pedido de apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os aviões estão operando em conjunto com duas aeronaves AT-802F do Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM) do Estado, junto com 45 bombeiros militares, 20 homens do Exército e 20 brigadistas do ICMBio em solo.

*As operações foram destaque na edição dessa segunda-feira no Jornal Nacional – confira **AQUI***

A Americasul já havia participado, também com dois aviões, de operações para extinguir focos na área entre os dias 15 e 19 de agosto. Em seguida, enviou quatro aviões para Rondônia, que seguem operando contra chamas em parceria com bombeiros e a Força Aérea Brasileira. Com a volta do fogo (e dos aviões) ao parque mato-grossense, a empresa – que possui convênio com o ICMBio para esse tipo de operação, tem agora seis aeronaves envolvidos em ações contra incêndios na Amazônia Legal.

Em outra frente, a Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, segue operando com uma Brigada Aérea a serviço de produtores rurais, em um projeto cujo lucro será revertido para entidades filantrópicas do município. As operações começaram em julho e vão até o final deste mês, cobrindo o sudoeste goiano. Já em São Paulo, depois de dois dias e mais de 80 lançamentos de água contra chamas, a Imagem Aviação Agrícola completou a missão em uma reserva ambiental na região de Araçatuba, no final de semana. A ação mobilizou ainda um helicóptero Esquilo do Esquadrão Águia, da Polícia Militar, e cerca de 40 homens do corpo de Bombeiros.

*Reveja **AQUI***



Dois AT-502B agrícolas seguem apoiando as aeronaves dos bombeiros no Mato Grosso – Reprodução JN

04 / 09 / 19

Encontros para afinar comunicação entre empresários e entidades reguladoras

Sindag na Estrada com agentes fiscais terá mais uma rodada nessa quinta, em São Borja, abrangendo empresários e profissionais da região da Campanha gaúcha

Mais de 40 pessoas, entre empresários aeroagrícolas, pilotos e técnicos do setor participaram na tarde dessa terça-feira (3) da 46ª edição do Sindag na Estrada, em Cachoeira do Sul/RS. O encontro dessa vez foi para afinar a comunicação entre as empresas e os órgãos governamentais, clareando entendimentos sobre as rotinas em campo e os regulamentos e burocracia exigida sobre o setor. O Sindag foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira e a abertura teve a fala também do presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Kämpf, além do representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ricardo Morandini.

A programação foi das 14 às 18 horas, no Campus da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) no município, com a presença do fiscal agropecuário do Estado Fernando Thiesen Turna, do chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura no Estado, Ricardo Furtado, e dos representantes da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Emerson Klimach (Divisão de Fiscalização) e Sirlei Haubert (Divisão de Agrotóxicos).

Os agentes reguladores falaram sobre os critérios observados por cada órgão no licenciamento da atividade aeroagrícola e suas percepções sobre o setor. Em seguida, os empresários e outros profissionais apresentaram suas dúvidas e sugestões a cada órgão, além de esclarecerem dúvidas dos próprios fiscais sobre aspectos técnicos da aviação.

TRANSPARÊNCIA

Além de promover a transparência nas relações e prevenir ruídos na comunicação entre as empresas e os órgãos reguladores, a ação faz parte também do projeto Aviação Agrícola 100% legal, pela qual as empresas focam em ações de melhoria contínua e na transparência com a sociedade, combatendo ainda estereótipos sobre o setor.

O próximo Sindag na Estrada está marcado para essa quinta-feira (5), em São Borja. A pauta do encontro será a mesma, dessa vez voltada para os empresários e outros profissionais aeroagrícolas da região da Campanha. A reunião será no Sesc (Rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes 2186, Centro). Também das 14 às 18 horas. As inscrições antecipadas (gratuitas) podem ser feitas *clicando **AQUI***.









05 / 09 / 19

AgAir Update de setembro traz como destaques matéria sobre a Taguató e a cobertura do Congresso AvAg

A Taguató Aviação Agrícola, de Montenegro/RS, é destaque na edição de setembro da revista AgAir Update. Criada em 1993, a empresa dos irmãos Marco Aurélio e Luis Francisco Dietrich está situada dentro da Região Metropolitana de Porto Alegre e atende principalmente lavouras de arroz em Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Barra do Ribeiro, Taquari, Esteio e Charqueadas.

A revista também traz a cobertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ocorrido em Sertãozinho/SP e destaca ainda o artigo do empresário e piloto Pelópidas Bernardi, intitulado Carta Aberta a Todos os Órgãos de Fiscalização da Aviação Agrícola do Brasil. Isso entre vários outros artigos e reportagens.

Confira abaixo a versão digital da revista:

05 / 09 / 19

Justiça Federal confirma irregularidade de sanções contra aeroagrícola do Paraná

Decisão da 3ª Turma do TRF4, em Porto Alegre, foi contra recurso do Ibama e do MPF em processo sobre fiscalização ocorrida durante a Operação Deriva II, em 2017

A Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF 4) confirmou decisão em primeira instância que havia considerando irregular a aplicação pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de multa e interdição de aeronave contra uma empresa aeroagrícola Paraná por não ela ter apresentado, em 2017, uma licença estadual que o próprio Estado havia declarado na época não ser exigida. O julgamento ocorreu nessa terça-feira (3), com decisão unânime dos três desembargadores da 3ª Turma do TRF4, contra um recurso do Ibama e do Ministério Público Federal (MPF). O caso se refere a uma atuação ocorrida em novembro de 2017, durante a Operação Deriva II, desencadeada pelo MPF e que envolveu também a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e órgãos estaduais de Meio Ambiente e Vigilância Agropecuária no Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Na época, três empresas de aviação agrícola que operam no Paraná foram atuadas pelo Ibama pela falta da licença ambiental do Estado para as operações aeroagrícolas, mesmo todas tendo apresentado documento do próprio Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

dispensando o licenciamento – *o órgão paranaense considerava que o licenciamento era competência do Ministério da Agricultura, junto ao qual as empresas estavam em dia*. Os empresários também haviam comprovado estar em dia com a Anac, estando com o Certificado de Operador Aeroagrícola (COA) e Autorização de Operação de Sociedade Empresária de Serviço Aéreo Público Especializado válidos.

BOA-FÉ

Os desembargadores Vânia Hack de Almeida (relatora), Marga Inge Barth Tessler e Rogerio Favreto consideraram que a posse da dispensa de licenciamento pelo IAP, "bem como a posse de todos os demais documentos e autorizações necessárias à atividade, inclusive homologação junto ao Ministério da Agricultura, induz a boa-fé da empresa de aviação agrícola, incompatível com aplicação de penalidade de multa, com embargo da atividade e com apreensão de suas aeronaves."

Os magistrados reconheceram a competência do Ibama para fiscalizar, mas entenderam que, como a empresa em questão havia procurado o Estado e o próprio IAP havia informado nãos ser necessário a licença, caberia apenas uma notificação dando prazo para a situação ser corrigida. E não a multa e interdição dos aviões. A expectativa agora é que a decisão se reflita nos processos das outras duas empresas, que ainda tramitam na casa.

As três empresas entraram com ações na justiça contra as sanções e conseguiram logo uma liminar para liberar os aviões, já que estavam em plena operação de safra. O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) foi incluído como *amicus curiae* no processo, auxiliando as defesas de suas associadas (duas das empresas) com informações e ajudando na sustentação oral no tribunal. Com a decisão de agora. A expectativa é que os outros dois processos em tramitação (ambos na 4ª Turma do TRF 4) também tenham o mesmo desfecho.

INFORMAÇÕES

Situação semelhante havia ocorrido no Mato Grosso, onde a Justiça liberou um avião que havia sido lacrado, segundo o Ibama, "por exercer atividade de pulverização aérea agrícola, sem licença ambiental válida, emitida pelo órgão ambiental competente". Também aí o fiscal queria a licença do Estado, que por sua vez exige apenas o registro da empresa junto ao Instituto de Defesa Agropecuária (Indea/MT) – que foi apresentado.

Com um detalhe: para o registro no Indea/MT, o Estado exigia comprovação da licença ambiental do pátio de descontaminação emitida pelo município e o registro junto ao Ministério da Agricultura, ambos em dia. Na época, o juiz federal Francisco Antônio de Moura Júnior ressaltou em seu despacho que a interdição a aeronave pelo Ibama não se justificava, já que a empresa havia apresentado todas as licenças que existiam no Estado para suas atividades, que por sua vez haviam sido emitidas por "autoridades competentes" (prefeitura e Ministério da Agricultura).

SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO

Após esses episódios de fiscalizações dúbias, o Sindag chegou a propor ao Ministério do Meio Ambiente que se criasse um marco regulatório entre as entidades, para clarear as competências e regulamentos exigidos por cada uma nas fiscalizações. O assunto chegou a ser tratado inclusive com o próprio então ministro Sarney Filho, que sinalizou

positivamente, mas não tocou a ideia adiante. A solução acabou sendo construída pelo próprio sindicato aeroagrícola, que lançou em maio do ano passado o Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag).

Exclusiva para empresas associadas, a ferramente permite que os empresários pesquisem por órgão regulador, por Estado ou até por palavra-chave toda a documentação exigida para operar em qualquer parte do País. Os checklists atualizados foram constituídos ainda com pareceres oficiais de cada órgão regulador sobre suas exigências. Isso para prevenir interpretações diversas em cada caso de fiscalização.

Para completar, o Departamento Jurídico do Sindag também incluiu no sistema pareceres sobre cada legislação – *analisando e interpretando as exigências*. A solução serve, ao mesmo tempo, para manter clara a exigência de cada órgão e ajudar a manter as empresas o tempo todo 100% legalizadas.

06 / 09 / 19

Piloto reúne escoteiros no MT para falar sobre aviação agrícola

Dezesseis jovens do Grupo de Escoteiros Utiariti, de Sapezal, Mato Grosso, tiveram uma atividade diferente na última semana. Por iniciativa do piloto agrícola Danilo Prada, os escoteiros tiveram uma palestra sobre aviação agrícola e receberam exemplares da revista Flapinho – com jogos, figuras para colorir e informações soabre a aviação agrícola. A movimentação ocorreu no sábado (31), no Colégio IPES Sapezal (do Instituto Presbiteriano de Educação Simonton).



Prada tomou a iniciativa de apresentar o setor aos jovens...



...que adoraram a revista Flapinho

Conforme Prada, que além de pilotar há 14 anos também é técnico executor em aviação agrícola, alguns pais que também acompanharam a palestra se mostaram admirados com a apresentação. Especialmente pela quantidade exigências legais que recaem sobre o setor aeroagrícola. “Acho importante levarmos ao conhecimento da sociedade através das crianças sobre a nossa atividade e toda parte de regulamentação”, completou.

Fundado no ano passado, o Grupo Utiariti realiza atividades em quase todos os sábados, no Colégio IPES ou no Bosque Municipal de Sapezal. Segundo Prada, a boa receptividade da iniciativa em prol do setor aeroagrícola também acabou sendo incentivo para ele. “Continuarei divulgando por aqui na medida do possível”.

06 / 09 / 19

Precisão Aeroagrícola recebe estudantes para manhã de atividades em GO

Cerca 40 estudantes e professores da Escola Francisco Clementino San Diego Dantas, de Catalão/GO, tiveram uma manhã de aprendizado sobre aviação agrícola na última terça-feira (3). A turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da escola visitou as instalações da empresa Precisão Aeroagrícola, no Aeroporto Municipal João Netto de Campos, cerca de 10 quilômetros ao sul da cidade. A atividade começou por volta das 8h30 e os estudantes foram recebidos pelo proprietário João Gonçalves Júnior e pelo gerente de compras, Claudenir Morales, além do piloto Walter Moro Júnior, que falou às crianças sobre as rotinas, importância e segurança das operações aeroagrícola.

O grupo também conheceu as instalações da Precisão, puderam ver de perto um dos aviões agrícolas da empresa e tiveram demonstrações de voos de pulverização e de combate a incêndio. “Eles ainda ganharam um café da manhã na empresa e distribuímos à turma exemplares da revista Flapinho”, conta Morales. A empresa também enviou com a turma exemplares da publicação (com figuras para colorir e informações sobre o setor aeroagrícola) para o restante dos alunos da escola, somando cerca de 200 revistas. “Foi um sucesso tão grande que agora ouras turmas da escola também querem visitar a empresa”, explica o gerente.



Crianças foram recebidas pelo proprietário João Gonçalves Júnior...



...e pelo gerente de compras, Claudenir Morales, além do restante da equipe local



Estudantes tiveram ainda uma palestra com o piloto Walter Moro Júnior...



...e receberam, cada um, a revista Flapinho, além de exemplares para os outros alunos da escola

07 / 09 / 19

Operadores se reúnem em São Borja para o 47º Sindag na Estrada

Cerca de 50 empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor participaram do 47º Sindag na Estrada, em São Borja, no oeste gaúcho. O encontro ocorreu na quinta-feira (5), no Sesc São Borja, no Centro da cidade, com a presença de fiscais do Ministério da Agricultura e da Secretaria Estadual de Agricultura. A movimentação foi em parceria com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e ocorreu na sequência do Sindag na Estrada em Cachoeira do Sul, realizado dois dias antes, com cerca de 40 participantes.



Encontro mobilizou cerca de 50 profissionais de empresas do oeste gaúcho

A programação voltada em aprimorar a comunicação com entidades reguladoras integrou também o projeto Aviação Agrícola 100% legal, com foco na qualificação dos operadores e na comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Os operadores esclareceram diversas dúvidas sobre regulamentos e trâmites junto às entidades e a Secretaria de Agricultura do Estado reforçou a apresentação do Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos (Siga).

Os presentes também tiveram apresentações sobre as ações do Sindag e desafios do setor aeroagrícola. Já o representante do SNA, Ricardo Morandini, destacou novamente a atuação do sindicato, abordando questões jurídicas e apresentando Fundo de Auxílio Mútuo (FAM), lançado recentemente como auxílio financeiro aos associados nos casos de afastamento permanente (perda de CMA) ou morte.

07 / 09 / 19

Cerca de 60 crianças e pais visitam base da Aerotex em Montividiu

Um grupo de mais de 60 pessoas, a maioria crianças acompanhadas de seus pais – moradores da localidade de Colônia dos Americanos, interior do município, visitou nessa quinta-feira (5) a base da empresa Aerotex em Montividiu, Goiás. Os visitantes foram recebidos pelo sócio-gerente da empresa, Ruy Alberto (Beto) Textor, que fez uma apresentação da empresa, pilotos, aeronaves e toda a sua equipe. O grupo também teve apresentações sobre a história da aviação agrícola brasileira, curiosidades do setor e como funcionam as operações com aeronaves no trato de lavouras e em combate a incêndios.

Sobre as operações contra fogo, a equipe da Aerotex também apresentou um relato sobre o trabalho da Brigada Aérea da empresa, que desde julho vem realizando diversas operações contra fogo em lavouras do sudeste goiano (já foram mais de 80 horas de voo e 300 lançamentos de água em incêndios na região). Trata-se de um projeto que está sem sua segunda edição e ainda segue até o final do mês, com lucro nos atendimentos sendo revertido para entidades filantrópicas.

O encerramento da visita com um lanche oferecido pela empresa, além a distribuição de brindes. E foi a vez também das crianças emocionarem a equipe da Aerotex, com uma canção de agradecimento.



O grupo foi recebido pelo diretor da empresa, Beto Textor





A programação teve apresentações sobre a história da aviação agrícola, rotinas e segurança do setor, além de curiosidades e o trabalho da Brigada de Incêndio



Famílias de moradores da localidade de Colônia dos Americanos...



...ouviram com atenção as explicações da equipe da empresa

07 / 09 / 19

Sindag teve agenda na Anac, Mec e Congresso Nacional

Maratona de encontros em Brasília ocorreu na terça e na quarta-feira (dias 3 e 4) e abrangeu atualização de regulamentos, melhoria na qualificação de profissionais e articulação por políticas para o setor

O Sindag teve durante a semana uma maratona de reuniões em Brasília, na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Ministério da Educação (Mec) e com parlamentares no Congresso Nacional. O principal compromisso foi na Anac, na quarta-feira (4), onde o presidente Thiago Magalhães, os diretores Francisco Dias da Silva e Tiago Textor e o consultor Agadir Mossmann conversaram com representantes de superintendências da Agência sobre uma lista de demandas que o setor aeroagrícola tem na casa. A reunião, que havia sido alinhavada no final de julho, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (em Sertãozinho/SP), serviu para o grupo repassar os temas, definir os interlocutores em cada assunto e agendar uma série de reuniões ir eliminando etapas nos próximos meses.



Anac: reunião com superintendências da Agência definiu etapas de encontros para os próximos meses

A sistemática será a mesma que já havia sido adotada entre Sindag e Anac entre 2014 e 2017 – onde se resolveu uma série de questões, por exemplo, regulamentando a conversão de motores de aviões da gasolina de aviação para o etanol e publicando diretrizes sobre equipamentos embarcados. Dessa vez, as discussões devem abranger atualização de procedimentos de manutenção, avaliações para revalidação de licenças de pilotos e outros temas – são cerca de 20 itens na pauta. A próxima reunião entre as entidades está marcada para 19 de setembro.

MEC E PARLAMENTARES

No Ministério da Educação, o foco do presidente Thiago Magalhães foi pedir a inclusão do tema aviação agrícola no currículo das faculdades de Agronomia. Embora as instituições de ensino superior tenham atualmente autonomia para incluir ou não tecnologias de aplicações aéreas nas grades de seus cursos, a intenção do sindicato aeroagrícola é que ao menos o referencial possa ser mencionado em diretrizes gerais.

Magalhães explica que o País possui algumas universidades que são inclusive referenciais sobre aviação agrícola, mas o setor ainda se ressente da falta profissionais já com alguma familiaridade com a tecnologia aeroagrícola. “Temos trabalhado com diversas instituições, no sentido de mostrar um nicho de mercado que deve crescer nos próximos anos, ao mesmo tempo contribuindo e na carona do aumento de produtividade na produção de grãos”, destaca o dirigente aeroagrícola.

Já nas visitas ao Congresso Nacional, Magalhães e Francisco Dias estiveram acompanhado dos assessores parlamentares Pietro Rubin e Napoleão Salles. Eles passaram pelos gabinetes dos deputados Evair Vieira Melo (PP/ES), Luiz Nishimori (PL-PR), Beto Pereira (PSDB/MS) e Heitor Schuch (PSB-RS), além do senador Antônio Anastasia (PSDB/MG).

O foco nos encontros foi apresentar ou atualizar dados sobre a aviação agrícola no Brasil e nos Estados – desde números até ações de aproximação com a sociedade, projetos de melhoria contínua e outras iniciativas. Nesse caso, dentro da estratégia de aproximação institucional, transparência e articulação em prol de políticas para o setor.



Entre as visitas a parlamentares, Thiago Magalhães conversou com os deputados Evair Vieira Melo (PP/ES)...



... Beto Pereira (PSDB/MG)...



... Heitor Schuch (PSB-RS), junto com o diretor Francisco Dias da Silva...



... e Luiz Nishimori (PL-PR)

07 / 09 / 19

Mundo da aviação agrícola fascina os pequenos em SP

“Momentos assim são importantes para que as crianças criem uma visão própria e ampla do mundo”. Assim foi a mensagem da Escola de Educacional Infantil Xameguinho, de Mirassol, São Paulo, colocada em sua página no Facebook, na postagem da visita de um grupo 32 crianças e três professoras à base da Triângulo Aviação Agrícola. Programação que ocorreu na tarde da quinta-feira (5).

A turminha foi recebida pelos funcionários da empresa, conheceram suas instalações e aprenderam sobre a importância da aviação agrícola – e como são as operações em lavouras e combate a incêndios. Os pequenos também puderam ter a sensação de estar dentro de um avião agrícola e se fascinaram pela profissão de piloto. Aproveitando o dia bonito, a atividade teve ainda brincadeiras e até um piquenique sob as árvores no pátio das aeronaves.



Crianças aprenderam sobre a aviação e adoraram a sensação de e entrar em um avião agrícola – Fotos: Triângulo Aeroagrícola







Grupo de 32 crianças e três professoras foi recebido pelas funcionárias e piloto da Triângulo



Crianças ficaram fascinadas pela profissão de piloto Foto: Luciane Barcelos (www.lucianebarcelos.com.br)

08 / 09 / 19

Vice-presidente do Sindag entre os homenageados nos 111 anos da Ufla

A emoção marcou a programação de homenagens da Universidade Federal de Lavras (Ufla), na sexta-feira (6). O vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo, recebeu, o certificado marcando o 25º aniversário de sua diplomação na casa como agrônomo. Entre os homenageados junto com ele estava também o ex-professor, ex-ministro da Agricultura e atual presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Alysson Paulinelli, que se formou ali há 60 anos, foi professor, dirigiu e ajudou a reestruturar a casa – *e foi destaque na 1ª edição da revista Aviação Agrícola* . As homenagens foram durante o Jantar dos Ex-Alunos, cm todos ainda se reunindo no dia seguinte para a Aula da Saudade, que ficou a cargo do professor Alfredo Scheid Lopes, docente na casa desde 1962 – *aposentado em 1993 e, desde então, atuando como voluntário*.

Visivelmente emocionado, ainda no sábado Toledo comentou que foi "uma emoção muito forte reencontrar colegas com os quais nunca mais havia conversado nesses 25 anos. E a Aula da Saudade, com o professor Alfredão, também foi emocionante demais." O vice-presidente do Sindag se formou na primeira turma de agrônomos saída da Ufla. Ele entrou na instituição em 1989, quando ainda era Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal). Mas a história da universidade mineira vem de bem antes disso: tanto a homenagens aos ex-formandos quando a Aula da Saudade foi o ponto alto das comemorações de 111 anos da Ufla, que teve diversos outros eventos ao longo da semana.



Toledo e Paolinelli: egressos da Ufla e atuando pela melhoria da agricultura no País



Aula da Saudade com o professor Alfredo Scheid Lopes emocionou a turma



Durante a solenidade de sexta-feira, falando sobre o papel dos profissionais na produção de alimentos, Alysson Paolinelli também reforçou o protagonismo do Brasil nesse no contexto mundial:

Tocador de vídeo

Unicruz e Sindag alinham próximos passos para pequisas aeroagrícolas

A Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, deve selecionar nos próximos dias o primeiro aluno ou aluna bolsista de pós-graduação dentro do convênio para pesquisas estabelecido em março entre a instituição e o Sindag. O estudo voltado para tecnologias de aplicação aérea contará com apoio de empresas de aviação agrícola e/ou drones, associadas ao sindicato. Esse foi um dos temas tratados na reunião ocorrida dia 4, entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o coordenador da Área Experimental da Unicruz e professor do Curso de Agronomia da instituição, Maurício Pasini.



Pasini e Colle visitaram a área experimental onde ocorrerão as pesquisas da universidade

O encontro ocorreu em Cruz Alta e abordou também a articulação para inclusão da cadeira abordando aviação agrícola na universidade, além de cerca de 20 tipos de testes sobre aplicação aérea que devem ser feitos nos próximos meses, na Área Experimental da Unicruz – também com apoio de associadas ao Sindag. Colle aproveitou também para visitar a empresa KNA/Nativa Aviação Agrícola, uma das associadas engajadas na iniciativa.



Diretor do sindicato aeroagrícola também esteve na KNA/Nativa

EDITAL DE PESQUISAS

O acordo para as pesquisas havia sido assinado durante a 20ª Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, também no noroeste gaúcho. Tanto a universidade quanto o sindicato aeroagrícola voltam para a feira em março do ano que vem, com o balanço do primeiro ano do convênio. Antes disso, Pasini deve lançar em novembro um edital de seleção de

pesquisas para outra frente de divulgação de trabalhos acadêmicos sobre aviação em lavouras: o Fórum Científico que ocorre dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá sua segunda edição em julho de 2020.

O evento do ano que vem será em Sertãozinho/SP. A cidade é a mesma que recebeu o Congresso e o Fórum deste ano, onde houve ficou definido foco inicial em estudos que ajudem a combater estereótipos contra o setor, atestando a segurança e eficiência das aplicações aéreas.

08 / 09 / 19

Sindag tem encontro em Buenos Aires, com entidades aeroagrícolas do Uruguai e Argentina

Reunião do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola será nessa segunda, durante todo o dia, na sede do Ministério da Agricultura argentino

Representantes do Sindag, da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e da Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa) têm encontro nessa segunda-feira (9) em Buenos Aires. A reunião do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola será das 9 às 17 horas, com objetivo de alinhavar uma linha de ação comum entre as três entidades, com foco em articulação política e comunicação com a sociedade. A programação será no prédio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina (*Avenida Paseo Colon, 922*).

O sindicato aeroagrícola brasileiro estará representado pelo presidente Thiago Magalhães (que atualmente também coordena o Comitê Mercosul) e pelo secretário executivo Júnior Oliveira. A agenda do dia terá início com uma apresentação das políticas do Ministério em torno do setor aeroagrícola no país e seguem com uma apresentação da Rede de Boas Práticas Agrícolas (que abrangem o Ministério e diversas entidades do setor primário argentino).

Em seguida, cada uma das três entidades aeroagrícolas apresentará suas ações e projetos, além de dados sobre o setor (cenários, regulação e reguladores) em cada país. Os trabalhos da manhã terminam com um balanço dos desafios de cada entidade. Já a tarde será para construir propostas de comunicação e definição de uma linha de ação comum para as três entidades.

Além de possíveis ajustes e avaliações pontuais nos próximos meses, de antemão o balanço da agenda comum definida nessa segunda será um dos itens principais na pauta do próximo Congresso da Aviação Agrícola brasileiro, marcado para 28 a 30 de julho do ano que vem, em Sertãozinho/SP. Isso porque o encontro 2020 será Mercosul e Latino-Americano, segundo o revezamento anual existente entre Argentina, Uruguai (que sediou em 2019) e Brasil.

09 / 09 / 19

Relatório e íntegra das palestras do Congresso da Aviação Agrícola disponíveis na internet

Os internautas já podem conferir a playlist no canal do YouTube do Sindag a íntegra das 36 palestras do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019, ocorrido há pouco mais de um mês, em Sertãozinho, São Paulo. Também é possível acessar os números do evento no relatório disponível no site do Sindag.

*Clique **AQUI*** para acessar a playlist das palestras...

... *e **AQUI*** para conferir o relatório do Congresso

No canal no YouTube, estão apresentações desde temas técnicos como uso de produto biológico para controle de pragas até curiosidades como o cenário da aviação agrícola na Espanha, passando por assuntos como gestão de empresa e combate a incêndios com aeronaves. Além da solenidade de abertura, da palestra magna sobre tendências da política brasileira e diversas outras apresentações, que mobilizaram plateias invariavelmente cheias.



Apresentações como a Palestra Magna, com o curador do projeto Fronteiras do Pensamento e comentarista político Fernando Schüller podem ser conferidas na íntegra

Já o relatório no site, além de relacionar os palestrantes e expositores, contempla ainda os links da repercussão na imprensa e listas de patrocinadores e apoiadores. Além de esmiuçar os números do público, que, entre 3,1 mil visitantes, abrangeu por exemplo 266 estudantes e 429 pilotos,

além de 454 gerentes, administradores ou sócios de 111 empresas aeroagrícolas presentes. Sem falar nos jornalistas, autoridades, técnicos e parceiros – aí com destaque também para a programação paralela dos pilotos e os cinco fóruns (político, científico, de tecnologia de aplicação e outros).

10 / 09 / 19

Setor aeroagrícola será destaque em encontro do Crea/MT

O setor aeroagrícola estará em pauta nessa quarta-feira (11), na reunião da Câmara Setorial Temática para o crescimento sustentável do Estado, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Mato Grosso (Crea/MT). O encontro será a partir das 9 horas, na Sala 201 da Assembleia Legislativa do Estado, com a palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Ele falará sobre o tema Tecnologia de Aplicação na Aviação Agrícola – Regulamentação, Sustentabilidade e Segurança na Agricultura.

O convite para a apresentação do Sindag no evento do Crea/MT veio a partir da participação do diretor no 31º Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), em agosto. Foi quando Colle representou o sindicato aeroagrícola em um debate sobre mercado de trabalho e sustentabilidade, em uma das mesas redondas da programação.



Colle havia falado sobre a sustentabilidade do setor aeroagrícola no 31ª CBA, no Rio

10 / 09 / 19

Sindag, Fearca e Anepa alinham ações sobre pesquisas e campanha na internet

Representantes de entidades aeroagrícolas do Mercosul tiveram encontro em Buenos Aires, para analisar demandas comuns e traçar parcerias para promover o setor

Entidades aeroagrícolas da Argentina e Uruguai, a exemplo do Brasil, deverão fazer um levantamento das pesquisas existentes em cada país sobre tecnologias de aplicação aérea. A ideia é reunir o maior número possível de dados científicos que atestem a eficiência e, principalmente, a segurança da aviação agrícola. Paralelamente, o Sindag, a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa) devem montar uma campanha institucional para internet com spots em vídeo e peças gráficas – em português, espanhol e inglês.



Reunião foi na sede do Ministério da Agricultura argentino



Esses foram os principais pontos definidos na reunião do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, ocorrido nessa segunda-feira (9), em Buenos Aires. Fearca e Anepa também decidiram enviar ofício ao governo brasileiro oferecendo apoio de aeronaves para operarem junto com o Sindag, caso seja necessário reforço no combate a incêndios florestais no Brasil. Outra ação, envolvendo as três entidades coirmãs, será a divulgação de uma nota oficial conjunta apoiando o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia – anunciado em junho durante a 14ª Cúpula do G20, em Bruxelas.

COMPATILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

“Tivemos um bom encontro, debatendo a fundo a complexidade dos cenários em cada país e com várias ideias para incentivar políticas para o setor e melhorar a comunicação com a sociedade”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, que também coordena o Comitê Mercosul. A reunião ocorreu na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina.

No caso das pesquisas, a estratégia é os países compartilharem entre si sua produção científica sobre o setor aeroagrícola, para qualificar os debates sobre aplicações aéreas e combater estereótipos. O levantamento está adiantado no Brasil, já que foi justamente esse o foco do Fórum Científico realizado no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido de 30 julho a 1º de agosto deste ano em Sertãozinho/SP.

Aliás, segundo Magalhães, o Sindag, a Fearca e a Anepa deverão também realizar um Fórum Científico conjunto. Justamente para colocar na roda os resultados conseguidos até então e incentivar novos estudos. “O encontro ainda não tem data definida”, completa.

Já a campanha na internet deverá ter como destaque as peças em vídeo. A intenção é uma série de spots de 30 segundos cada, falando sobre boas práticas aeroagrícolas, destacando infográficos do setor, tipos de missões da aviação (aplicações, semeadura, combate a incêndios e outras) e outras possibilidades que agora devem ser definidas. Com uma linguagem comum para os três países, mas que possa repercutir em todo o continente.

10 / 09 / 19

Congresso AvAg é destaque em revista da Fundação Getúlio Vargas

O sucesso do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ganhou destaque na edição de setembro da revista Agroanalysis do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A publicação destinou seis páginas de reportagem para o evento promovido pelo Sindag em Sertãozinho, no interior paulista (ente os dias 30 de julho e 1º de agosto), enfocando os recordes de público e expositores, além da quantidade e qualidade das palestras e debates. Abordando os principais temas do Congresso, a revista também faz referência à articulação política e às homenagens prestadas no principal encontro aeroagrícola brasileiro.

*Clique **AQUI** para conferir a edição completa...*

*...e **AQUI** para ver apenas as páginas sobre o Congresso*

A Agroanalysis deste mês tem ainda como reportagem de capa a entrevista com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, além de diversas matérias sobre mercados e cenários do agronegócio brasileiro, em 41 páginas de revista. Trata-se de uma das principais publicações do País voltadas para o agro. A revista tem como editor executivo Luiz Antônio Pinazza (diretor técnico da Associação Brasileira do Agronegócio/Abag) e o Centro de Agronegócio da FGV é coordenado pelo ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues

10 / 09 / 19

Vídeo da Unica mostra aviação entre ações de convivência com apicultura

Confira abaixo o vídeo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) sobre os projetos desenvolvidos por usinas associadas para preservação das abelhas. Entre os exemplos, o Projeto Polinizar, desenvolvido pela Cofco International Brasil S.A. No caso, uma iniciativa com participação direta da aviação agrícola, dentro das ações de boas práticas incentivadas pelo Sindag.

No vídeo, aparecem demonstrações da empresa Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto/SP e a fala do diretor da empresa e vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo. O projeto também foi tema de reportagem especial na última edição da revista Aviação Agrícola (páginas 12 a 17) do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) – *confira **AQUI***.

10 / 09 / 19

Associação dos Engenheiros Agrônomos repudia projeto contra aviação em TO

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Tocantins (AEATO) divulgou nessa segunda-feira (9) uma nota de repúdio ao projeto de lei 296/2019, do deputado estadual José Roberto Ribeiro Forzani, o Zé Roberto Lula (PT), que pretende proibi a pulverização aérea de defensivos no Estado. O documento da entidade ressalta vocação agropecuária de Tocantins e o fato de que a tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários leva em conta a praga a ser combatida, ferramenta, ambiente e vários outros fatores, dentro de uma ciência moderna segura e eficiente.

A nota, assinada pelo presidente Cid Tacaoca Muraishi, destaca ainda que “a AETO entende que o que deveria ser proposto pela câmara legislativa e discutido com todo o seguimento é a regulamentação e fiscalização coerente dessa prática, e não a proibição arbitrária e sem fundamento como foi instituído no projeto.”

*Veja **AQUI** a íntegra da nota*

A proposta de Zé Robert Lula tramita desde agosto e sua justificativa foca foca quase exclusivamente em danos atribuídos aos agrotóxicos “(…) destaca-se a contaminação de trabalhadores rurais e da população por agrotóxicos, contaminação de alimentos, das águas que abastecem populações urbanas, do solo e até, em casos extremos, do leite materno.”

E sem a relação de causa/consequência com a aviação, já que, diferente das ferramentas terrestres, não há trabalhadores na lavoura nas aplicações aéreas, os próprios relatórios da Anvisa isentam de contaminação os alimentos de lavouras atendidas pela aviação

(caso do arroz, milho e banana) e as águas, solo e o leite materno não sobrem influência da aviação, que utiliza até 10 vezes menos calda em suas aplicações.

*Veja mais em Fatos & Mitos sobre a aviação agrícola, clicando **AQUI***

10 / 09 / 19

Sindag na Estrada terá encontro em Pelotas nessa quinta

Segurança operacional e planejamento serão temas na palestra do consultor em segurança e documentação Agadir Mossmann, na noite dessa quinta-feira (12), em Pelotas. Trata-se da 49ª edição do Sindag na Estrada, que vai ocorrer no Parque Tecnológico Pelotas (Avenida Domingos de Almeida, 1785), a partir das 19 horas.

A edição pelotense dos encontros itinerantes do sindicato aeroagrícola (que ocorrem em todo o País) vai integrar também o projeto Aviação Agrícola 100% legal, que conta com patrocínio da Syngenta.

A edição também será exclusiva para empresas associadas. As inscrições são gratuitas e feitas pela internet, *clicando **AQUI***.

11 / 09 / 19

Esquadrão Sindag se apresentará em evento aberto na Academia da Força Aérea

A aviação agrícola estará entre os destaques na programação do Portões Abertos da Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga/SP, no próximo domingo (15). A movimentação terá início às 11 horas e o público interessado precisa reservar seu ingresso gratuito pela internet, no site portoesabertos.com.br – *é bom se apressar, já que os três primeiros lotes esgotaram e o quarto está aberto desde o dia 4*. A medida é para evitar a superlotação do espaço, principalmente por questões de segurança.

A movimentação terá apresentações do Esquadrão Sindag (formado pelas empresas paulistas Pachu e Imagem Aviação Agrícola, além da Tangará, Imagem e Tangará Aeroagrícola), com simulações de pulverizações e combate a incêndios. A participação será semelhante ao que ocorreu durante o 6º Arraiá Aéreo de Bauru, em junho deste ano – onde veio o convite para o Portões Abertos na AFA.



Aviação agrícola foi convidada para apresentações na casa da Esquadrilha da Fumaça

Outros destaques ficam por conta das demonstrações de aeronaves (caças, de transporte e helicópteros) e veículos militares, paraquedismo e acrobacias, com a presença de diversos aviões civis. Lembrando que a Academia é conhecida como o Ninho das Águias e o lar da Esquadrilha da Fumaça, que fará a apresentação principal do dia.

O Portões Abertos ocorre este ano em 11 unidades da Força Aérea pelo País (em um calendário que começou em maio e vai até o final de outubro). A iniciativa serve para as pessoas conhecerem de perto o trabalho das Forças Armadas (participam também o Exército e a Marinha) e de vários segmentos da aviação civil brasileira. É, talvez, o mais prestigiado e tradicional (além de querido pelas crianças) evento aeronáutico brasileiro aberto ao público geral.

11 / 09 / 19

Setor aeroagrícola apresentado para conselheiros do Crea/MT

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, apresentou cenários e desafios da aviação agrícola no País e os números do Mato Grosso, para engenheiros agrônomos do Estado, nessa terça-feira (10). Foi durante a reunião da Câmara de Agronomia do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT), onde Colle abordou também as ações de melhoria contínua junto a empresas e profissionais do setor aeroagrícola, aproximação com a comunidade e articulações em prol da atividade.

“Foi importante para dirimir dúvidas dos profissionais e alinhavar ações”, explica Colle. Entre as propostas, está a realização no Mato Grosso de encontros entre operadores e representantes dos órgãos de fiscalização, para clarear as informações de ambos os lados sobre exigências de cada órgão e rotinas das empresas. A exemplo das edições do

Sindag na Estrada ocorridas entre agosto e setembro em Ribeirão Preto/SP e nas cidades gaúchas de Cachoeira do Sul e São Borja.



Colle esclareceu diversas dúvidas dos conselheiros

VISÃO

Segundo o conselheiro do Crea/MT Clóvis Lago Albuquerque, o dirigente do Sindag "deu uma visão bastante ampla do setor e do trabalho da entidade aeroagrícola não só na melhoria do setor, mas também no esforço de divulgar suas ações e combater estereótipos". Albuquerque ressalta que a ação foi importante inclusive pela capilaridade da Câmara.

"São 16 conselheiros, representantes de associações de agronomia de todo o Estado. Após a reunião, esses profissionais levam essas informações para suas regiões", destaca. "A aviação agrícola é muito forte no mato Grosso e claro que estamos abertos a novos trabalhos com o Sindag para fortalecer a comunicação sobre o setor", completa o conselheiro.

12 / 09 / 19

STF considera legal pesquisa para o uso de aviões no combate a mosquitos

Plenário do Supremo derrubou ação de inconstitucionalidade contra a medida, em julgamento que terminou nessa quarta-feira, reforçando a necessidade de aval das autoridades sanitárias e ambientais

“Uma vitória do bom senso, e de quem sofre com a dengue, que cresceu 600% este ano”. Assim o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães, definiu o resultado da sessão desta quarta-feira (11) do Supremo Tribunal Federal (STF), que derrubou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) 5.592 dispositivo da Lei 13.301/2016 que inclui a pulverização aérea nas estratégias de combate ao mosquito *Aedes aegypti* (artigo 1º, § 3º, inciso IV). O julgamento terminou com o entendimento de que a ferramenta aérea pode ser usada no combate a mosquitos, desde que haja permissão das autoridades sanitárias e ambientais. O que, na prática, já estava previsto na própria lei – *autoridades sanitárias*, e na regulamentação aeroagrícola – *licenças ambientais*. O percentual de crescimento da dengue, divulgado hoje pelo Ministério da Saúde e mencionado por Magalhães, foi citado pelo presidente do STF, Dias Toffoli, na hora de anunciar o voto final, favorável à ferramenta.

A ADIN 5.592 estava tramitando desde 2016 e havia sido apresentada pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que alegou que o uso de aviões contra mosquitos prejudicaria o meio ambiente e colocaria pessoas em risco. O que, para Magalhães, demonstra a falta de informação e o preconceito contra a aviação agrícola. “Primeiro porque, como ocorre em países como Estados Unidos, Cuba, México, Europa e outros onde a técnica é rotineira – e até como foi no Brasil na década de 70, em aplicações aéreas contra vetores são usados os mesmos produtos aplicados pelas equipes em terra (nos chamados fumacês) ou larvicidas biológicos.”



Aviões foram usados com sucesso contra mosquitos no Brasil em 1975, eliminando um surto de encefalite em São Paulo

Com a diferença, acrescenta o presidente, de cobrir locais longe do alcance das equipes nas ruas, como fundos de terrenos baldios e pontos distantes de ruas, e muito mais rápido: cerca de 500 quarteirões em uma hora. O alcance e a velocidade do avião também preveniriam a reinfestação, por sua vez diminuindo a necessidade de reaplicações e ainda evitando que os insetos se tornem resistentes aos produtos

“Segundo porque o próprio dispositivo na Lei 13.301 atacado pela ADIN deixa bem claro que qualquer operação só poderia ser feita ‘mediante aprovação das autoridades sanitárias e da comprovação científica da eficácia da medida’. Então, não haveria justificativa para descartar o avião. A menos que se descartasse completamente a aplicação de qualquer produto, por terra ou por via aérea, fosse químico ou biológico, o que parece não ser o caso”, assinala Magalhães, destacando o Boletim

Epidemiológico publicado nessa quarta pelo Ministério da Saúde, que aponta o surgimento de mais de 6 mil casos de dengue todos os dias no País.

O presidente reitera que nenhuma operação aérea ocorrerá sem o cumprimento de todas as etapas previstas na lei e que não há qualquer previsão de testes nesse sentido. “Vale lembrar ainda que a posição do Sindag é de que a aviação não substitui o controle de focos de mosquito pela população (eliminação de água parada) e o investimento em saneamento básico, que são as principais ferramentas contra o problema. As aplicações aéreas, na hipótese de serem testadas e aprovadas, seriam para áreas de epidemia ou de grandes infestações, onde se precisa reduzir rapidamente a quantidade de mosquitos a níveis em que o controle de focos pela população volte a ser eficiente.”

ELIMINAR RUÍDOS

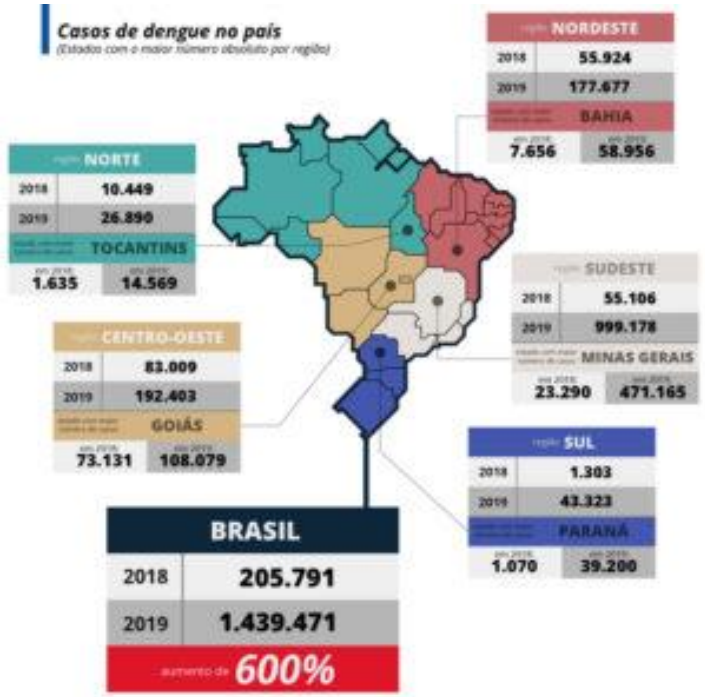
“Quando esse tema foi para a Suprema Corte, avaliamos isso como uma oportunidade de acabar de uma vez por todas com o ruído em torno do assunto”, explica o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, que também considera o resultado no STF como uma vitória contra o preconceito. “Gasta-se uma energia enorme para desmontar mitos, como a alegação absurda de a aviação iria pulverizar agrotóxicos sobre a cidade.”, relata. “O que se tem é uma lei que desde o início prevê que a ferramenta pode ser usada, desde que se faça testes para comprovar sua eficiência e que depois disso, ainda necessita aval das autoridades competentes. A discussão no Supremo serviu para colocar isso às claras, de forma profunda e conclusiva.”

Kämpf lembra que o uso de aviões contra mosquitos já salvou vidas no Brasil. “Em 1975, o País teve uma das mais bem-sucedidas operações de combate a mosquitos em sua história, na qual a aviação agrícola ajudou eliminar um surto de encefalite que assolava a Baixada Santista, em São Paulo.” Entre março e junho daquele ano, os municípios de Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém registraram 495 casos da doença, que era transmitida pelo mosquito culex.

O consultor Eduardo Araújo, que participou das operações naquele ano, lembra que a iniciativa na época partiu da Superintendência de Controles de Endemias (Sucen) de São Paulo combinou ações de educação para eliminar criatórios de mosquitos nas casas, combinada com aplicações de fumacê em terra, por agentes a pé ou em caminhonetes”. Como depois e 60 dias a estratégia não tinha dado resultado, o órgão resolveu apostar na ferramenta aérea, com apoio da Embraer (pra a qual trabalhava Araújo) e do Ministério da Agricultura. “Foram três aplicações em quatro semanas, aplicando pelo ar o mesmo inseticida usado nos fumacês terrestre (que também continuaram atuando. E os focos foram eliminados, sem danos colaterais ao meio ambiente ou às pessoas”, recorda Araújo.

BALANÇO DA DENGUE

Conforme o Boletim Epidemiológico divulgado nessa quarta-feira (11) pelo Ministério da Saúde. O Brasil registrou 1.439.471 casos de dengue entre 30 de dezembro ao último dia 24 de agosto. O que representa um incremento de 599,5%, na comparação ao mesmo período do ano anterior – uma média de 6.074 novos casos todos os dias. Ainda segundo o boletim, no Sudeste os casos pularam de 55.106 para 999.178 (quase 1 milhão) e no Sul do Brasil crescimento da dengue foi de 3.224%, pulando de 1.303 em 2018 para 43.323 até o final de agosto deste ano.



Arte: Agência Brasil

Com esses números, a incidência da dengue pulou de 98,7 para 690,4 doentes para cada 100 mil habitantes no País. No caso da Zika, o número de casos pulou de 6.669 para 9.813 casos no Brasil (+47,1%), com 1.649 casos prováveis em gestantes e 33 óbitos confirmados. Já a Chikungunya cresceu 44,2%, passando de 76.742 casos em 2018 para 110.627 este ano.

AMICUS CURIAE

"Nós procuramos esclarecer que o combate a vetores, via pulverização aérea, é uma técnica empregada, amplamente, inclusive no primeiro mundo, e diante da calamidade na saúde pública no Brasil, com crescimento dos casos de dengue, chikungunha, zipa vírus e também febre amarela, mostra-se necessária a adoção de aeronaves, que de modo ágil podem reduzir o número de mosquitos, explica o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que fez a sustentação oral da defesa da lei, em nome do sindicato aeroagrícola, na primeira parte do julgamento (em abril).

A entidade havia solicitado sua inclusão no processo como *amicus curiae – entidade cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão, o que foi aceito pela corte*. "Com relação à saúde e à proteção ao meio ambiente, levamos aos ministros mais de 30 estudos, que atestam a segurança ambiental da aviação agrícola no combate a mosquitos", completou Vollbrech.

VOTOS

A votação iniciada em abril acabou abrindo três correntes. Uma delas a da relatora, ministra Carmem Lúcia havia julgado procedente o pedido da PGR. Já os ministros Alexandre de Moraes, Marco Aurélio, Gilmar Mendes e Luiz Fux haviam julgado improcedente o pedido.

Roberto Barroso, Edson Fachin e Rosa Weber julgaram parcialmente procedente, liberando o dispositivo, mas incluindo a necessidade de autorização de saúde e ambiental.

Ricardo Lewandowski foi quem abriu a terceira frente, a acompanhava a relatora parte, mas exigindo que deveria ser retirado da lei a opção da “dispersão por aeronaves” dos produtos contra mosquitos.



Tofolli citou os dados alarmantes da dengue ao proferir seu voto favorecendo a aviação

Já no julgamento dessa quarta-feira, para colher os dois últimos votos, Celso de Mello votou conforme a corrente de Levandowski, no sentido de suprimir da lei a parte que se refere ao uso do avião, e Dias Toffoli (que citou Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde) votou pela constitucionalidade do uso da ferramenta, desde que com autorização de órgãos de saúde e ambiental.

———————————————————

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE COMBATE A MOSQUITOS COM AVIÕES

1 – Os aviões pulverizam agrotóxicos sobre as cidades?

É MITO. Os agrotóxicos, defensivos, fitossanitários ou qualquer nome que se dê aos produtos usados na lavoura, são para o combate a pragas específicas de cada cultura, também usados pela terra ou pelo ar.

No caso do combate ao mosquito, os aviões usam os mesmos produtos hoje aplicados por terra nos chamados fumacês, que são específicos para uso urbano e no meio de pessoas. Dependendo da situação (também a ser considerada nos testes), pode-se também usar um larvicidas biológicos.

2 – Os aviões aplicam produtos cancerígenos?

OUTRO MITO. Em uma aplicação aérea, os aviões usam os mesmos produtos usados pelas equipes em terra, fornecidos pelas autoridades sanitárias, como o Ministério da Saúde, e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em nenhum país onde a técnica é usada os operadores escolhem o produto. Isso é com as autoridades.

3 – A aplicação aérea intoxica pessoas e animais?

NÃO. A diferença com o uso do avião é que o produto chega a pontos hoje inatingíveis pelas equipes em terra, como fundos de terrenos baldios, áreas abandonados e pontos longe das vias públicas. Repetindo: o produto que chega a esses locais é o mesmo que hoje os fumacês aplicam nas ruas – e o fazem mesmo com as pessoas caminhando nas calçadas e direcionado a pulverização diretamente para a fachada das casas.

Aliás, com a aplicação aérea eliminando também os focos de mosquito até então inatingíveis, não sejam necessárias reaplicações por como quando a aplicação é feita só em terra, normalmente se repetindo apenas a parte frontal das residências (o chamado efeito "lavagem de fachadas") e favorecendo reinfestações.

4 – O uso do avião torna os mosquitos mais resistentes, à medida que elimina apenas os insetos mais fracos e deixa os mais fortes se reproduzirem e "aperfeiçoarem" sua linhagem?

PELO CONTRÁRIO: Justamente o uso do avião é o que diminui o risco disso acontecer. Como sua aplicação é mais abrangente e eficaz, há menos chances de sobrarem mosquitos para esse "aperfeiçoamento" da espécie. Diferente de se fazer a aplicação apenas por terra, pelo problema de reinfestação já exposto na questão anterior.

5 – ***A melhor estratégia no combate à dengue, chikungunya e zika é a prevenção, com a eliminação dos focos de água parada em cada casa, área pública e espaços comerciais, além do investimento em saneamento básico?***

É VERDADE. É ponto pacífico que a aplicação de inseticidas (seja pelas equipes em terra ou por aviões) só deve ser considerada em áreas de epidemia. Funciona assim: quando se tem uma infestação muito grande de mosquitos, já muito além da capacidade de enfrentamento apenas com a eliminação dos focos, é feita a aplicação do fumacê terrestre ou aéreo (ou os dois combinados) para eliminar os mosquitos em excesso e trazer a situação para o alcance do trabalho da população.

6 – Os produtos aplicados por aviões podem parar a quilômetros do alvo?

A chamada deriva (quando o produto aplicado se desloca da faixa de aplicação) é algo que ocorre tanto nas aplicações aéreas quando nas terrestres, tanto nas lavouras quando na guerra contra o mosquito nas cidades. Para preveni-la, o aplicador tem que considerar fatores como a escolha e regulagem dos bicos de pulverização e as condições de temperatura, pressão atmosférica e velocidade do vento.

E aí também o avião leva vantagem: além do sistema DGPS – que é como o GPS de um carro, só que muito mais preciso e rápido e que indica exatamente cada faixa a ser aplicada, com seu início e fim – e outros sistemas de precisão, o avião consegue realizar toda a aplicação antes que as condições climáticas mudem. Isso cobrindo até 500 quarteirões em uma hora, aplicando uma taxa de 400 mililitros (menos de meio litro) de produto por quadra (cerca de um hectare).

7 – Os aviões dão rasantes sobre as cidades nas aplicações contra mosquitos?

Diferente de um voo de lavoura, onde o avião voa a três metros do chão, a operação contra mosquitos é feita a 40 metros de altura. E a faixa do produto pulverizado (atrás do avião) é tão discreta que é quase invisível a olho nu.

12 / 09 / 19

Segurança é tema de palestra na Arenhart , em Uruguaiana

O Programa de Prevenção do Risco Associado ao Uso Indevido de Substâncias Psicoativas (PPSP) foi o tema da palestra da psicóloga Ediane Cappa, para a equipe da empresa Arenhart Aviação Agrícola, de Uruguaiana, no oeste gaúcho. A movimentação ocorreu na quarta-feira (11) e, além as apresentações formais de acordo com os requisitos da Emenda 02 do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 120, contou ainda com dinâmicas de grupo e exercícios para descontrair o grupo.



Equipe da empresa assistiu atentamente a apresentação...



...e participou de dinâmicas de grupo para aprender e descontrair



13 / 09 / 19

Aviação agrícola em pauta em câmara temática na Assembleia Legislativa do MT

A aviação agrícola foi o tema quarta-feira (11) da reunião da Câmara Setorial Temática (CST) de Engenharia e Agronomia na Assembleia Legislativa do Mato Grosso, em Cuiabá. O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participou do encontro, apresentando cenários do setor no País e números da frota aeroagrícola no Estado. Colle também falou sobre a história da aviação agrícola brasileira, tecnologias, regulação e os programas de boas práticas e aproximação com a sociedade mantido pelo Sindag e instituições parceiras.

“Abordamos também os desafios e perspectiva do setor”, explica o diretor, que considerou o encontro um passo importante para a qualificação da aviação agrícola no Estado. O principal ganho, segundo Colle, deverá ser na aproximação com os operadores privados (produtores ou cooperativa que possuem suas próprias aeronaves), que operam a maior parte da frota mato-grossense, que tem 494 aeronaves (é a maior no ranking por Estados).



Colle (ao fundo) apresentou ao grupo dados sobre a frota no Estado, cenários do setor no País e as ações do Sindag e parceiras

PARCERIA

Conforme o presidente da CST, Marcelo Cesar Capelotto França, “a reunião foi excelente”. O dirigente destacou que o grupo já tinha ideia do tamanho do setor aeroagrícola no Estado, mas, até então, não com seus números exatos. “Chamou a atenção a quantidade de aeronaves dos operadores privados, que deverão ser o foco de um trabalho amplo de aproximação, em conjunto com o Sindag”, destaca França, sobre o planejamento que começou a ser desenhado para 2020.

Representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/MT) na CST, França explica que a entidade já possui parceria com entidades como o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), Ministério da Agricultura, Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e outras. “O Sindag veio para somar e será um parceiro importante”, conclui.

*Clique **AQUI** para ver a notícia sobre o tema no site do Crea/MT*



Câmara Setorial alinhavou ações em parceria com o sindicato aeroagrícola para 2020



13 / 09 / 19

Sindag na Estrada reuniu empresários em Pelotas

Segurança operacional e planejamento foram temas na palestra do consultor em segurança e documentação Agadir Mossmann, na noite da quinta-feira (12), em Pelotas. Trata-se da 49ª edição do Sindag na Estrada, que reuniu cerca de 20 representantes de empresas aeroagrícolas da região no Parque Tecnológico Pelotas (Avenida Domingos de Almeida, 1785), a partir das 19 horas.

O encontro integrou também o projeto Aviação Agrícola 100% legal, que conta com patrocínio da Syngenta.

14 / 09 / 19

Crianças aprendem sobre aviação agrícola em visita à Tangará

A empresa Tangará Aeroagrícola, de Orlândia/SP, recebeu na última semana a visita de 20 estudantes do 4º ano D da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Victória Olivito Nonino. Além de conhecer de perto os aviões e as instalações da Tangará, a turma teve ainda explicações sobre as rotinas aeroagrícola, a segurança e a importância do setor para as lavouras.

Os estudantes também aprenderam sobe outros tipos de operações dos aviões agrícolas, como combate incêndios e a mosquitos. A turminha ainda recebeu um lanche e pôde conferir de perto uma simulação de operação em lavoura, além de levar para casa exemplares da revista Flapinho. “Os alunos voltaram maravilhados”, comentou a professora coordenadora Andreia Gasparetto, na rede social da escola.













14 / 09 / 19

Curso prepara técnicos para atuarem na aviação agrícola

A sexta-feira (dia 13) teve formatura da turma de técnicos agrícolas que concluíram o Curso de Executor em Aviação Agrícola ministrado pelo consultor Marcelo Drescher, em parceria com a Itagro Aviação Agrícola, em Alegrete/RS. A movimentação ocorreu nas instalações da aeroagrícola e foram cinco dias de aula, com a participação de sete técnicos. Ministrado por Drescher (por delegação do Ministério da Agricultura), o curso é pré-requisito obrigatório para profissionais que queiram trabalhar nessa função em empresas de aviação agrícola.

Ao todo, foram cinco módulos de aprendizado: aeronaves e desempenho operacional; legislação, fiscalização e usos da aviação; tecnologias de aplicação, produtos, calibração, teoria da gota e aspectos meteorológicos; planejamento operacional, aspectos econômicos e relatórios; e práticas de aplicação, calibração e determinação de faixas.

Mestre em Fertilidade dos Solos e especialista em Aviação Agrícola, Drescher é autor do Manual do Piloto Agrícola. Nos próximos dias 23 a 27 de setembro o curso ocorrerá em Itápolis, São Paulo. Dessa vez em parceria com a EJ Escola de Aeronáutica Civil.



Drescher e o sócio-gerente da Itagro (e diretor do Sindag) Marcos Camargo entregaram os certificados aos sete novos executores

15 / 09 / 19

Empresário aeroagrícola recebe distinção como personalidade dos esportes aéreos

O empresário Arnaud Rubens Rodrigues de Araújo (Binho Araújo), da Agrossol Aeroagrícola, de Casa Branca/SP, foi um dos homenageados na segunda edição do Prêmio CAB de Esportes Aéreos, da Comissão de Aerodesporto Brasileira (CAB). A festa foi na sexta-feira (13), no último dia do International Brazil Air Show (IBAS), realizado desde a quarta (11), no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos.

Binho Araújo recebeu o Diploma de Personalidade do Setor, com o título de Guerreiro do Aerodesporto. Considerado um dos mais respeitados entusiastas do aerodesportismo no país, o empresário (que também é piloto de acrobacias) possui um histórico como histórico como participante e importante apoiador de eventos em modalidades desde acrobacia até paraquedismo e balonismo.

Em novembro do ano passado, ele levou para Casa Branca (pela primeira vez no município) a terceira edição do Asa Brasil – convenção sobre Show Aéreo Brasileiro, tendo a Agrossol Aeroagrícola como principal patrocinadora. Antes disso, em junho, a estrutura da Agrossol havia sediado o Campeonato Brasileiro de Balonismo – que graças à empresa voltou à cidade depois de 30 anos.

PROGRAMAÇÃO

A IBAS A feira reuniu, durante três dias, as cadeias de infraestrutura aeroportuária e de fornecedores da aviação comercial e executiva. Já a movimentação da CAB, além do Prêmio de Esportes Aéreos, teve no último dia um ciclo de 10 palestras, com 16 autoridades sobre o tema. Além dos principais ícones do esporte aéreo brasileiro, a programação contou com representantes de órgãos do comando da Aeronáutica e de entidades como a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Ministérios da Infraestrutura e de Cidadania, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e outras.



Binho Araújo (dir) recebeu o certificado em reconhecimento a seu esforço por promover o aerodesportismo no País



Evento reuniu alguns dos principais nomes dos esportes aéreos do Brasil

16 / 09 / 19

AFA: Esquadrão Sindag entre os destaques em evento de 70 mil pessoas

O Esquadrão Sindag foi destaque no domingo (15), na programação Portões Abertos da Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga/SP. Formado pelas empresas paulistas Pachu e Imagem Aviação Agrícola, além da Tangará Aeroagrícola, o grupo dividiu a festa com as aeronaves da Esquadrilha da Fumaça, aviões de caça e até o novo cargueiro KC-390, da Força Aérea Brasileira (FAB).

Foram quatro aviões agrícolas expostos ao público de 70 mil pessoas (três Air Tractor e um Piper Pawnne biplace, de treinamento) entre 47 aeronaves expostas. Além das demonstrações de pulverizações aéreas e combate a incêndios, os expectadores (principalmente a criançada) também puderam aprender sobre o setor através da revista Flapinho, que teve distribuição no local.

O evento se repete há 40 anos e é tradição também em outras unidades da Força Aérea espalhadas pelo País. A aviação agrícola ganhou destaque na programação a partir do sucesso do Esquadrão Sindag no 6º Arraiá Aéreo de Bauru, em junho deste ano.



Cerca de 70 mil pessoas apreciaram as atrações na Academia da Força Aérea





Aeronave KC-390 esteve entre as atrações do dia



Entrosamento: pilotos do Esquadrão Sindag e da Esquadrilha da Fumaça – Foto: Ricardo Beccari



Entrosamento: pilotos do Esquadrão Sindag e da Esquadrilha da Fumaça – Foto: Ricardo Beccari

17 / 09 / 19

Curso de boas práticas do CAS terá edições em Goiânia e Porto Alegre

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) está com inscrições abertas para mais duas edições do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS e as próximas turmas ocorrerão em Goiânia (dias 1º e 2 de outubro) e Porto Alegre (5 e 6 de novembro). Podem participar sócio, piloto, Técnico agrícola ou o engenheiro agrônomo e cada empresa. Os interessados podem se inscrever pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com ou pelo fone (14) 3880-7624 com Danielle Schirmann.

O investimento é de R$ 4,5 mil por aluno, que inclui hospedagem, alimentação e material didático. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

SELO

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

Desde o seu surgimento, em 2013, até 2017, o CAS era dividido em três níveis, onde o primeiro era documental, para comprovar que a empresa estava em dia com todas as inscrições e licenças necessárias, inclusive de seu pessoal. O Nível II abrangia o curso de boas práticas e o terceiro nível era concedido a partir de uma auditoria comprovando a aplicação dos conceitos de boas práticas.

Para receberem o certificado do programa, as empresas interessadas precisam ter um representante participando do curso de boas práticas. Depois disso, o representante formado pelo curso deve repassar o conhecimento para o restante da equipe e, depois, a empresa ainda precisa comprovar a efetiva adoção de todos conceitos ensinados.



O currículo de 16 horas abrange tecnologias de aplicação, responsabilidade e sustentabilidade ambiental

SERVIÇO:

O quê: *curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários*

Quando: *1 e 2 de outubro (Goiânia) e 5 e 6 de novembro (Porto Alegre)*

Quanto: *R$ 4,5 mil por pessoa (valor abrange hospedagem, alimentação e material didático)*

Informações e inscrições: *pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com ou pelo fone (14) 3880-7624*

18 / 09 / 19

Aerotek recebe mais uma visita de estudantes

A Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, recebeu nessa terça-feira (17) a visita de cerca de 30 alunos, professores e supervisores das turmas de 1º ao 5º da Escola Militarizada Canaã. O grupo foi recebido na empresa pelo engenheiro agrônomo Diego Martins, pela técnica agrícola Brunna Alves e pela gerente Patrícia Martins. Além de apresentações sobre as rotinas operacionais e de segurança da aviação agrícola, as crianças conheceram as instalações e puderam ver de perto como é um avião agrícola.

Os pequenos receberam exemplares da revista Flapinho, editada em parceria entre o Sindag e a fabricante de aviões Air Tractor, com informações, jogos e figuras para colorir sobre aviação agrícola. A Aerotek fez ainda a entrega de cestas básicas para os estudantes, dentro do projeto de responsabilidade social da empresa.









Grupo recebeu exemplares da revista Flapinho e cestas básicas

18 / 09 / 19

Sindag participa de reunião da Câmara de Insumos do Mapa

Endividamento dos produtores rurais e plano safra foram alguns dos temas na 101ª reunião da Câmara Temática de Insumos (CTI) do Ministério da Agricultura, ocorrida na tarde de segunda-feira (16) em Brasília. O Sindag foi representado no encontro pelo diretor-executivo Gabriel Colle e a programação (que durou toda a tarde) abrangeu ainda discussões sobre reforma tributária para a cadeia de insumos, e pesquisas sobre fertilizantes, entre outros temas.

A Câmara Temática de Insumos reúne representantes de importantes entidades do agro no País. O Sindag integra o grupo desde fevereiro do ano passado e a próxima reunião está marcada para 2 de dezembro.

18 / 09 / 19

Sindag participa de lançamento de frente parlamentar e debate sobre sustentabilidade no Piauí

O empresário Igor Campagnaro, da Campagnaro Aviação Agrícola, representou o Sindag nessa segunda-feira (16) no lançamento da Frente Parlamentar da Agropecuária no Estado do Piauí (FPA-Piauí), ocorrido na Assembleia Legislativa. O grupo tem como presidente o deputado estadual Henrique Pires (MDB) e foi articulado com as entidades do setor produtivo.

Conforme Pires, a FPA nasce com o objetivo de "realizar a interlocução entre os poderes, a sociedade civil e o setor produtivo e as políticas de desenvolvimento da agropecuária do Estado". Também integram a FPA-Piauí os deputados Themístocles Filho, Severo Eulálio e Zé Santana, do MDB. Os deputados Júlio Arcoverde (PP), Nerinho (PTB), Georgiano Neto (PSD), Capitão Carlos Augusto (PR), Gustavo Neiva (PSB) e Firmino Paulo (PP).

SUSTENTABILIDADE

O lançamento ocorreu durante um evento promovido pela Associação dos Produtores de Soja do Estado (Aprosoja Piauí), com a participação da Aprosoja Brasil e da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuários (Embrapa). O evento teve a apresentação de um estudo que reafirma a sustentabilidade da soja no Estado, mostrando o alto percentual de áreas de vegetação nativa preservado por produtores rurais e pelo poder público. O estudo Análise Territorial do Cadastro Ambiental Rural – CAR do Piauí trouxe também uma projeção de áreas agricultáveis que podem ser incorporadas à atividade econômica respeitando os limites do Código Florestal.

Durante o evento da Aprosoja, foi discutida também a Carta de Palmas, documento em que a Aprosoja Brasil e suas 16 associadas estaduais reafirmam para a sociedade, governos e empresas do Brasil e do exterior a sustentabilidade da soja brasileira. "Entregaremos este estudo proporcionando este debate para a sociedade civil e aos poderes constituídos do nosso estado", explica o presidente da Aprosoja Piauí, Alzir Neto.

18 / 09 / 19

Inscrições abertas para curso sobre a NR-31

A Schroder Consultoria está com inscrições abertas para o Curso de Aplicação Segura de Agrotóxicos – NR-31, voltado para aplicações aéreas. Obrigatório para pilotos, técnicos e auxiliares de pista, o curso vai ocorrer dias 25, 26 e 27 de setembro, em Pelotas/RS.

As inscrições podem ser feitas pelos fones/whats (48) 98482-0916 ou (53) 98427-9115. Ou pelo site www.schroderconsultoria.com.br, clicando na janela Contato e informando

números de CPF, Identidade, endereço e empresa em que atua, além do número de telefone e e-mail – *para que a Schroder possa ligar de volta e concluir a matrícula*.

O valor da inscrição é de 500 reais e o curso é validado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas (Aeapel).

19 / 09 / 19

Diretor do Sindag visita parlamentares mineiros em Brasília

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, Teve encontros esta semana com parlamentares da bancada mineira em Brasília, para falar sobre o cenário do setor aeroagrícola, suas ferramentas de sustentabilidade e o trabalho de melhoria contínua do sindicato aeroagrícola. As conversas fazem parte da estratégia de aproximação institucional do Sindag com parlamentares, com foco principalmente em levar informações sobre a sustentabilidade e a importância da aviação agrícola aviação para o setor produtivo.

Colle aproveitou a estada na capital federal – onde foi panelista na Audiência Pública da Comissão de Agricultura do Senado na quarta (18) – para visitar os gabinetes do senador Antônio Anastasia (PSDB) e dos deputados Euclides Petersen (PSC), Fabiano Tolentino (PPS) e Luis Tibé (Avante). As visitas ocorreram entre a terça e a quarta-feira (dias 17 e 18) e o dirigente aeroagrícola também entregou aos parlamentares um exemplar da última edição da revista Aviação Agrícola, além de outros materiais da entidade.



Presidente do Sindag conversou com os deputados Fabiano Tolentino (PPS)...



...Euclides Petersen (PSC)



No gabinete de Luis Tibé, Colle foi recebedio pelo assessor da bancada do Avante, Anderson Dorneles

19 / 09 / 19

Sindag participa de audiência no Senado sobre proteção às abelhas

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacou nessa quarta-feira (18), no Senado Federal, os fatores que fazem da aviação agrícola uma das ferramentas mais seguras para o trato de lavouras no País e o papel da entidade em aprimorar a eficiência e a sustentabilidade do setor, inclusive na proteção aos polinizadores. Foi durante a audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), ocorrida pela manhã na casa.



Colle destacou o esforço do setor aeroagrícola pela transparência, melhoria contínua e sustentabilidade

Proposta pelo senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), vice-presidente da Comissão, a reunião serviu para debater o Projeto de Lei (PL) 1918/2019, do senador Lasier Martins (Podemos/RS), que cria medidas de estímulo à pesquisa e à proteção das populações de polinizadores. Os trabalhos foram coordenados pela senadora Soraya Thronicke (PSL/MS), presidente da CRA.

Confira no final do texto o vídeo da Audiência

Colle sublinhou o esforço do sindicato aeroagrícola em promover a aproximação da entidade com a sociedade, aprimorando a transparência e a troca de informações com órgãos reguladores. Ele reforçou ainda a articulação com instituições governamentais e entidades acadêmicas e do setor produtivo e deu ênfase à extensa regulamentação existente sobre o setor, bem como à alta tecnologia embarcada. “Tecnologia que tem a ver com eficiência.

Por isso não é possível se falar em agricultura de precisão sem mencionar a aviação agrícola."

Dividindo a mesa com representantes do Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), Projeto Colmeia Viva e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o diretor do Sindag destacou a importância da pluralidade do debate e agradeceu a iniciativa da audiência. "Concordamos com o objetivo prover ações voltadas estudo e proteção aos polinizadores. Quereremos que o Brasil seja cada vez mais referência na produção sustentável ambientalmente", concluiu.

APRESENTAÇÕES

"Requeri a audiência por ser o relator desta matéria", explicou o senador Heinze. "Temos de desmistificar esse processo", completou, reforçando a importância das informações repassadas pelos convidados. "Precisamos preservar, sim, nosso meio ambiente, nossas abelhas, mas também o agricultor e a produção rural, o carro chefe do nosso país e que já enfrenta tantos problemas."

"Em consequência da elevada mortandade de abelhas no Brasil, eu sugeri um projeto no sentido de se pesquisar as causas e proteger as abelhas como polinizadores," ressaltou o senador Lasier Martins, que também acompanhou a audiência. O projeto tem como finalidade incluir entre os princípios do Código Florestal e da Política Nacional do Meio Ambiente a preservação não só de abelhas e outros insetos, mas também aves, morcegos e outros polinizadores.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Carlos Ramos Venâncio, falou sobre processo de regulamentação dos defensivos e como são feitas as avaliações dos produtos (por funcionários de carreira, para garantir estabilidade da equipe técnica). "É uma atividade de Estado, em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)", destacou.

"Nas Américas, o nível regulatório existente no Brasil é alcançado apenas por Estados Unidos e Canadá, no comparativo de níveis em nas Américas", explicou Venâncio, lembrando que o Mapa destacou mais sete auditores fiscais federais agropecuários para o Setor de Registros da Instituição. Sobe a seriedade do trabalho, ele ainda lembrou que 90 a 95% dos últimos registros concedido foram de produtos genéricos, com base em uma regulamentação de segurança estabelecida há 15 anos.

Além disso, segundo o coordenador do Mapa, há uma tendência clara de registro de produtos de baixa toxicidade. "No entendimento do mapa, quanto mais rápido for o registro, mas rápido os produtores têm acesso a moléculas menos tóxicas e mais rápido se consegue retirar do mercado produtos ultrapassados."

EMBRAPA

Representando a Embrapa, o pesquisador Decio Luiz Gazzoni destacou a importância dos insetos polinizadores não só na agricultura, mas também para preservação da vegetação nativa. "Cerca de 60% das espécies cultivadas no mundo não dependem de polinização, mas podem ser beneficiadas por ela, enquanto 35% são dependentes de

insetos polinizadores", explicou o agrônomo, que é mestre em Entomologia. Os 5% restantes na conta não possuem informações definitivas.

O cientista enfatizou que a comunicação entre aplicadores, produtores e apicultores é essencial para a preservação dos insetos e lembrou que o próprio manejo dos produtores pode colocar em risco os insetos. Por isso, reforçou uma série de propostas da Embrapa para defensa da apicultura no País. Entre elas, uma legislação contra a entrada no País de material genético exótico. Como exemplo, ele citou a tentativa de apicultores de importarem abelhas europeias. "A regra vale também para espécie já introduzidas, como a apis melífera.

O pesquisador da Embrapa lembra que os cuidados valem também para o transporte de abelhas de uma região para outra dentro do País. "A análise de critérios para a introdução de material genético exótico deveria seguir o mesmo padrão de análises de pesticidas", resumiu. Gazzoni ressaltou que a estimativa é de que existam no País cerca de 2 milhões de caixas de abelhas de apicultores, o que, em uma conta arredondada, significa em torno de 2 bilhões de insetos.

CNA e COLMEIA VIVA

O coordenador de Projetos do Grupo Técnico de Fitossanidade da CNA, Tom Prado, apresentou um exemplo de boa convivência entre produção agrícola e apicultura do Ceará, onde uma fazenda de melões utiliza os polinizadores ao mesmo tempo para aumentar a produção de frutas e ainda produzir mel comercialmente. Isso adaptando manejo e boas práticas no controle de pragas. "Se faltar abelha, não tem produção. É 100% dependente", afirmou.

Sobre o Colmeia Viva, o veterinário Daniel Espanholeto – que representou também o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), onde é especialista em Uso Correto e Seguro de produtos – falou sobre as ações do projeto na disseminação de boas práticas, pesquisas em campo e ação multiplicadora para a boa convivência entre aplicadores, produtores e apicultores.

Espanholeto destacou as pequisas do Colmeia Viva, que apontaram relatos de mortandade apenas na espécie exótica, Apis melífera (abelha-europeia), que é criada comercialmente para produção de mel. "Não há relatos de mortandade em abelhas criadas para polinização, até porque nesse tipo de manejo, já pressupõe a existência de boas práticas em ambos os lados. E, no caso das abelhas silvestres, elas normalmente ficam em áreas de proteção, que devem ser evitadas (por exigência da própria legislação) em casos de pulverização tanto aéreas quanto terrestres.

Sobre os casos de mortandade, ele lembrou que, além de situações de más práticas na convivência entre agricultores e apicultores, há também situações de problemas de manejo, com doenças ou deficiências no trato dos insetos. Espanholeto destacou também ações do colmeia viva, como o aplicativo lançado pelo programa para localização de colmeias e comunicação entre produtores e apicultores.

Clique abaixo para assistir ao vídeo da sessão:



20 / 09 / 19

Crianças festejam Dia da Árvore plantando, brincando e conhecendo a aviação agrícola

Atividade em Orlândia ocorreu pelo terceiro ano consecutivo e os pequenos assistiram a uma simulação de combate a incêndio com aeronave

Cerca de 60 crianças de uma escola de Educação Infantil participaram na manhã dessa sexta-feira (21) de uma atividade misturando aviação agrícola e o Dia da Árvore (festejado amanhã). Foi em Orlândia, no interior de São Paulo, onde os pequenos se divertiram durante toda a manhã plantando árvores, instalando casinhas para passarinhos, conhecendo um avião agrícola por dentro e ainda assistindo a uma simulação de combate a incêndio com uso de aeronave.

A promoção foi da Tangará Aeroagrícola, em parceria com a Escolinha do Faz de Conta, situada no Centro da cidade. A atividade ocorreu na base da Tangará – situada junto à Rodovia Anhanguera, na parte sul da cidade, onde os pequenos chegaram por volta das 8h30. Eles ajudaram a plantar cinco árvores na área junto aos hangares e colocaram casinhas decoradas por eles na sala de aula.

Demonstração de combate a incêndio foi o ponto alto da programação para os pequenos

"Este é o terceiro ano em que recebemos a escola nessa época. Com as de hoje, já são 17 árvores plantadas em nossa base pelos pequenos", explica o sócio-gerente da empresa, Thiago Magalhães. Alunos e professores fizeram ainda um piquenique no gramado próximo à pista de pouso, onde assistiram um avião fazendo o lançamento de água – exatamente como ocorre em uma ação contra incêndio florestal.

CURIOSIDADE: A demonstração de combate a incêndio feita às crianças em Orlândia remete a um tipo de missão que há 50 anos é oficialmente prerrogativa da aviação agrícola

(conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969). E atualmente São Paulo é o Estado que melhor utiliza essa ferramenta, seguindo o modelo operacional da Califórnia, nos Estados Unidos. Para isso, o governo paulista (através dos bombeiros e Defesa Civil) contrata as empresas aeroagrícolas por licitação, ficando cada uma responsável pela prontidão contra emergências em sua região.



Pequenos puderam fez de perto como é um avião...





...ajudaram a plantar árvores...



... a instalar casinhas para passarinhos coloridas por eles...



...e fizeram um piquenique

20 / 09 / 19

Aviação agrícola em combate a incêndio em Urupês/SP

A empresa Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia/SP, participou nessa quarta-feira (18) de uma operação de combate a um incêndio que atingiu uma lavoura de cana e uma área de proteção ambiental próximo ao distrito de São João de Itaguaçu, em Urupês, também no interior paulista. Conforme o empresário Marcelo (China) Amaral, que pilotou na operação, o trabalho foi em apoio a equipes de bombeiros e de uma usina sucroalcooleira da região.

As empresas aeroagrícola de São Paulo que dão apoio aos bombeiros permanecem em alerta contra incêndios desde a semana passada, quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) emitiu um alerta de onda de calor severa entre o oeste paulista e o Estado do Mato Grosso do Sul.

21 / 09 / 19

Aviação agrícola é destaque no programa Economia & Desenvolvimento, na Net

O setor aeroagrícola foi destaque no programa Economia & Desenvolvimento, exibido na Grande Sul TV (Canal 6 da Net), sob o comando do jornalista Silvio Lopes. Com a participação da comentarista e empresária aeroagrícola Jéssica Oliveira (Capivari Aviação Agrícola), a edição do dia 15 de setembro contou com a participação do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, que falou sobre a história do setor aeroagrícola no País, sua importância e tecnologias envolvidas.

Oliveira também destacou o trabalho do Sindag e apresentou um panorama da frota brasileira. Jéssica, por sua vez, reforçou o aspecto da segurança do setor em relação ao meio ambiente e enfatizou as especializações exigidas dos pilotos, técnicos agrícolas e agrônomos que atuam nas empresas.

Gravado nos estúdios da Owergoor Produções, na capital gaúcha, o Economia & Desenvolvimento aborda também temas como política, gestão, sustentabilidade e responsabilidade social. O programa falando sobre aviação agrícola foi reprisado no canal da Net no dia 16 e deve ter outo repeteco nesse sábado (21).

A entrevista também pode ser conferida no YouTube – veja abaixo:

21 / 09 / 19

Chapadão do Sul recebe o 48º Sindag na Estrada

Cerca de 20 pessoas, entre empresários pilotos e outros profissionais da aviação agrícola, participaram nessa sexta-feira (20) da 48ª rodada do Sindag na Estrada, em Chapadão do Sul/MT. O encontro foi no hangar da empresa JM Aviação Agrícola – cerca de 15 quilômetros ao sul da cidade. A abertura do encontro ficou por conta do pioneiro Júlio Martins, de 90 anos, fundador e que destacou sua paixão pela aviação e a importância do encontro.

A programação teve as palestras dos consultores Cléria Mossmann e Agadir Jhonatan Mossmann falando, respectivamente, sobre o projeto Aviação Agrícola 100% legal e sobre segurança operacional. Outro destaque foi a fala do representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ricardo Velludo Morandini, sobre as ações da entidade e o Fundo de Auxílio Mútuo (FAM) criado este ano pela entidade.



Agadir falou sobre segurança operacional…



… e Morandini apresentou o Fundo Mútuo do SNA



Martins fez a abertura do encontro



Cléria falou sobre documentação e o programa Aviação Agrícola 100% Legal



Encontro reuniu cerca de 20 profissionais do setor

22 / 09 / 19

Presidente Bolsonaro sanciona a Lei da Liberdade Econômica

Aviação agrícola participou ativamente dos debates, com o relator Jerônimo Goergen tendo recebido o Sindag mais de uma vez para ouvir sugestões do setor

Depois de meses na Comissão Mista do Senado e da Câmara dos Deputados, sob a relatoria do deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), que ouviu diversos setores da economia do Brasil – *inclusive (e mais de uma vez) a aviação agrícola, a* Medida Provisória (MP) 881, de abril deste ano, tornou-se na sexta-feira (20) a Lei Federal 13.874. Sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro.

A cerimônia foi no Palácio do Planalto, onde Goergen destacou o resultado do trabalho. “Não sei como esse país chegou até aqui com o tamanho que o Estado tinha na vida de quem quisesse empreender”, salientou. “Ao Brasil entregamos uma lei que representa uma mudança da relação do Estado com quem quer produzir, gerar emprego e renda”, declarou o parlamentar.

Para o presidente Jair Bolsonaro, a lei representa um grande avanço na desburocratização da economia brasileira. Para nós realmente podermos abrir o mercado e fazer a economia funcionar, não temos outro caminho senão fazer o que estamos fazendo: evitar que o Estado atrapalhe quem produz.”



Bolsonaro e Goergen discursaram na Solenidade de Sanção da Lei 13.874/19 (da Liberdade Econômica) – Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

A Lei da Liberdade Econômica entrou em vigor no mesmo dia, a partir da publicação de uma edição extra do Diário oficial da União (*Clique **AQUI** para ver*)

Alguns dos principais pontos da lei:

Registro de ponto

- Registro dos horários de entrada e saída do trabalho passa a ser obrigatório somente para empresas com mais de 20 funcionários (antes eram 10)
- Trabalho fora do estabelecimento deverá ser registrado
- Permissão de registro de ponto por exceção, por meio do qual o trabalhador anota apenas os horários que não coincidam com os regulares. Prática deverá ser autorizada por meio de acordo individual ou coletivo

Fim do e-Social

- O Sistema de Escrituração Digital de Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social), que unifica o envio de dados de trabalhadores e de empregadores, será substituído por um sistema mais simples, de informações digitais de obrigações previdenciárias e trabalhistas

Documentos públicos digitais

- Documentos públicos digitalizados terão o mesmo valor jurídico e probatório do documento original

Abuso regulatório

A MP cria a figura do abuso regulatório, para impedir que o Poder Público edite regras que afetem a "exploração da atividade econômica" ou prejudiquem a concorrência. Entre as situações que configurem a prática estão:

- Criação de reservas de mercado para favorecer um grupo econômico
- Criação de barreiras à entrada de competidores nacionais ou estrangeiros em um mercado
- Exigência de especificações técnicas desnecessárias para determinada atividade
- Criação de demanda artificial ou forçada de produtos e serviços, inclusive “cartórios, registros ou cadastros”
- Barreiras à livre formação de sociedades empresariais ou de atividades não proibidas por lei federal

Desconsideração da personalidade jurídica

- Proibição de cobrança de bens de outra empresa do mesmo grupo econômico para saldar dívidas de uma empresa
- Patrimônio de sócios, associados, instituidores ou administradores de uma empresa será separado do patrimônio da empresa em caso de falência ou execução de dívidas
- Somente em casos de intenção clara de fraude, sócios poderão ter patrimônio pessoal usado para indenizações

23 / 09 / 19

Rondon Aviação Agrícola presta apoio voluntário aos bombeiros do MT

A empresa Rondon Aviação Agrícola, de Tangará da Serra/MT, colocou dois aviões em auxílio ao Corpo de Bombeiros do Mato Grosso no último dia 12, para combater as chamas em uma área de preservação ambiental na Serra Tapirapuã, entre o município e Nova Olímpia. Os aviões agrícolas – um Air Tractor AT-502 e um AT-504 operaram em apoio ao AT-802 do Corpo de Bombeiros, dando suporte aos mais de 25 bombeiros em terra.

A ação da empresa foi voluntária e foram cerca de 3 horas de operações.



Por três horas, aviões da empresa operaram em conjunto com a aeronave do Estado

23 / 09 / 19

Gabriel Colle em entrevista no Conexão Rural

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, conversou com o comunicador Alex Soares no programa Conexão Rural de sábado, 21 de setembro, sobre sua participação audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado (CRA), três dias antes, em Brasília. A audiência foi sobre o Projeto de Lei (PL) 1918/2019, do senador Lasier Martins (Podemos/RS), que cria medidas de estímulo à pesquisa e à proteção das populações de polinizadores.

Confira o link no final do texto

Colle destacou no encontro os fatores que fazem da aviação agrícola uma das ferramentas mais seguras para o trato de lavouras no País e o papel da entidade em aprimorar a eficiência e a sustentabilidade do setor, inclusive na proteção aos polinizadores.

O diretor também falou sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que deu aval para que o Ministério da Saúde faça testes no País sobre o uso de aviões no combate a mosquitos.

24 / 09 / 19

Fort Aviação alinha plano de segurança para a safra 2019/2020

Com ISO 9001 e Certificação Aeroagrícola Sustentável, empresa de Rio Verde reforçou a meta de zero acidentes para mais uma temporada

A última semana foi de encontros para alinhar os planos de segurança operacional na Fort Aviação Agrícola, em Rio Verde/GO, para a safra 2019/2020, que está começando. A movimentação foi na quinta-feira (19), com uma reunião entre a equipe da empresa e depois um encontro na Tropical Bioenergia, em Edéia/GO, dessa vez com os colaboradores da BP Tropical.

Atuando forte na cultura da cana-de-açúcar, a empresa aeroagrícola renovou mais uma vez o objetivo de zero acidentes na safra. Com certificação ISO 9001 e detentora do selo de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a Fort também atua em lavouras de soja, milho, algodão e outras culturas em todo o sudoeste goiano.

Já a BP Tropical é uma das principais usinas sucro-alcooleiras da região. Pertencente ao braço brasileiro da inglesa BP Energy, ela processa cerca de 10 milhões de toneladas de cana por ano, junto com as usinas Junto com as unidades de Itumbiara/GO e Ituiutaba/MG.



Reunião interna repassou os preparativos com a equipe da casa





E encontro na BP Tropical serviu para alinhar os procedimentos com a equipe da usina



24 / 09 / 19

Associação aeroagrícola dos EUA publica nota sobre uso de aviões e drones na agricultura

Comunicado da NAAA destaca que as tecnologias são complementares, aeronaves remotas não substituirão aviões e helicópteros e compara as duas ferramentas em cinco tópicos

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), publicou neste mês uma relação de cinco fatos sobre o uso de veículos aéreos não tripulados (vants ou drones, na terminologia mais usada). A ideia foi esclarecer a produtores, operadores, técnicos e a própria sociedade sobre as possibilidades e limitações de cada ferramenta. E, principalmente, deixar claro que são ferramentas complementares e eficientes, mas que aviões dificilmente serão substituídos por drones.

"É vital, no entanto, que produtores (…) conheçam os fatos sobre as capacidades de aeronaves tripuladas e drones antes de tomar decisões financeiras", salienta o texto. O documento lembra que a aviação agrícola norte-americana trata anualmente quase 39 milhões de hectares de lavouras, o que é cerca de 28% dos 167,8 milhões de hectares cultivados no País (segundo a Nasa). A título de comparativo, a área total de lavouras no Brasil, de acordo com a Agência Espacial Norte-Americana, é de 64 milhões de hectares.



Atualmente as aeronaves agrícolas atuam em 39 milhões de hectares nos EUA

A NAAA também salienta que aviões e helicópteros agrícolas têm capacidade de carga entre 380 a mais de 3 mil litros e voam de 140 a 240 quilômetros por hora, podendo cada um tratar em média 800 hectares por dia. Enquanto os drones conseguem tratar em média 40 hectares por dia. O documento também compara o tamanho médio de propriedades no Japão (onde os drones são bastante usados), que é de dois hectares, contra os 180 hectares da média das áreas norte-americanas.

Outros fatores citados pela associação aeroagrícola dos Estados Unidos são relativos à tecnologia – *"Não existe uma única tecnologia disponível nos drones que não esteja disponível em aeronaves tripuladas"*, além de lembrar que não há qualquer evidência de que drones sejam mais eficientes do que aeronaves tripuladas. Para completar, o documento da NAAA lembra que os pilotos agrícolas também fazem aplicações à noite nos Estados Unidos – operações depois do pôr-do-sol são feitas por 7% das 1.560 empresas aeroagrícola do país, em cerca de o que dá cerca de 770 mil hectares.

*Clique **AQUI** para ver a publicação original na página da NAAA…*

*…e **AQUI** para rever a matéria sobre as estatísticas da aviação agrícola nos EUA*

24 / 09 / 19

Estudantes visitam a Aerotek para aprender sobre tecnologia aeroagrícola

Cerca de 20 alunos do curso Técnico em Agropecuária visitaram no final de semana as instalações da empresa Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO. A movimentação foi no sábado (21) e os estudantes, da unidade local do Centro Tecnológico Paula Pasquali (CTPP), chegaram acompanhados do professor Fernando Pereira de Freitas para aprenderem sobre tecnologias em aplicações aéreas de defensivos.

O grupo foi recebido pelo engenheiro agrônomo e coordenador de operações da Aerotek, Diego Martins, que apresentou os regulamentos que abrangem a atividade e as responsabilidades dos profissionais envolvidos nas operações, além das tecnologias e rotinas que garantem a segurança operacional e ambiental do trabalho aeroagrícola. Grupo também teve a oportunidade de conhecer de perto uma aeronave agrícola e seus componentes, apresentados pelo piloto Frederico Reckziegel.

A visita de estudantes faz parte da rotina da Aerotek, que recebe todos os meses turmas desde a Educação Básica até de cursos universitários, dentro da política da empresa de transparência e aproximação com a sociedade, além de integrar suas ações de responsabilidade socioambiental. No caso dos futuros técnicos agropecuários, trata-se também de uma mostra do mercado de trabalho, já que se trata de um tipo de profissional necessário em todas as empresas do setor.



Visita ocorreu no sábado (21)



Estudantes tiveram palestras sobre tecnologias, rotinas e regulamento do setor...



...e puderam ver de perto como funciona uma aeronave agrícola e sua tecnologia embarcada

25 / 09 / 19

Força Aérea dos EUA usará um Hércules C-130 para pulverização aérea contra mosquitos nessa quarta

Operação vai ocorrer no início da noite, em Charleston, Estado da Carolina do Sul, e será feita por uma unidade militar especializada nesse tipo de missão

A Força Aérea dos Estado Unidos deve realizar pulverizações aéreas contra mosquitos nessa quarta-feira (25), em Charleston, no Estado norte-americano da Carolina do Sul. A aplicação de produto contra insetos adultos será feita com um Hércules C-130 da 910ª Ala de Transporte Aéreo da Base Aérea de Youngstown, em Ohio – a cerca de 1 mil quilômetros de distância. A 910ª Ala é a única unidade do Departamento de Defesa dos EUA com capacidade de pulverização aérea contra vetores de doenças.

A pulverização em Charleston deve ocorrer no início da noite (entre 19 e 20 horas no horário local) e pode ser adiada para a quinta-feira (26), caso as condições climáticas não sejam ideais no momento. Charleston está situada em uma área de rios e pântanos, com um clima quente e úmido, propício para a proliferação de mosquitos.

Veja AQUI a notícia no jornal The Berkeley Independent

CURIOSIDADE: O Hércules C-130 deslocado para a missão na área faz parte de um esquadrão que em 2017 enviou três aviões semelhantes ao Texas, para pulverizações contra mosquitos na região devastada pelo furacão Harvey. Na época, a operação contra mosquitos com os Hércules cobriu uma área de quase 950 mil hectares, sob coordenação da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (FEMA, na sigla em inglês).



Operações aéreas contra vetores é rotina em boa parte dos Estados norte-americanos

A Força Aérea norte-americana realiza esse tipo de operação desde a Segunda Guerra Mundial, quando fazia aplicações contra mosquitos para proteger as tropas aliadas em bases no Pacífico. No entanto, o combate a mosquitos com uso de aeronaves é feito nos Estados Unidos desde os anos 1920 e há pelo menos 50 anos é uma estratégia frequente das autoridades de saúde no País, inclusive com o trabalho a cargo de operadores aeroagrícolas.

Conforme os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDCs), vinculados ao Centro Nacional de Doenças Infecciosas Zoonóticas e Emergentes (NCEZID) dos Estados Unidos, só no Estado da Florida, as aplicações aéreas contra mosquitos abrangem todos os anos uma área 45 vezes maior do que o município de São Paulo. O órgão também tem em sua página um resumo de informações na forma de perguntas e respostas sobre o tema (*veja **AQUI***).

26 / 09 / 19

Serrana Aviação Agrícola integra esforço internacional contra chamas no Paraguai

A empresa Serrana Aviação Agrícola, de São Gabriel do Oeste/MS, está operando há 15 dias contra incêndios na região do Chaco, no Paraguai. Entre os dias 10 e 11 de setembro, a empresa enviou para o país vizinho quatro Air Tractor AT-502,

a pedido do governo local. As aeronaves e os pilotos brasileiros foram recebidos pelo próprio presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, e se juntaram a uma força composta também de aeronaves agrícolas argentinas e aeronaves chilenas, além e helicópteros do próprio país.



O presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez (dir), foi pessoalmente dar as boas-vindas aos pilotos brasileiros

Ainda no dia 10 Benítez havia decretado emergência ambiental, pelas chamas nos departamentos de Alto Paraguay e Boquerón, no Chaco. O Alto Paraguay faz fronteira com a Bolívia e com o Brasil (no Mato Grosso do Sul), enquanto Boquerón é fronteiriço com a Argentina e com o território boliviano.



Aeronaves da Serrana estão atuando há mais de duas semanas no Chaco

As chamas destruíram mais de 60 mil hectares de vegetação nativa e as operações já envolveram mais de 900 homens, entre bombeiros voluntários, militares das Forças Armadas e outros brigadistas atuando nas equipes de terra, junto com 10 aviões e dois helicópteros, segundo informações da Secretaria de Emergência Nacional do Paraguai.

O país também recebeu apoio de aeronaves chilenas e técnicos norte-americanos e chegou a cogitar pedir ajuda de um Hércules C-130 do Peru, juntamente com dois helicópteros para enfrentar as chamas. Porém, até a última semana o pedido ainda não havia se confirmado e o presidente comemorava, na quinta-feira (19), a redução de 2,7 mil para 57 os focos de incêndio no Chaco. Enquanto isso, a força internacional segue atuando na região.

26 / 09 / 19

Alex Soares: Proatividade do Sindag é exemplo a ser seguido

O exemplo da proatividade do Sindag em se expor e buscar articulação com autoridades e instituições para esclarecer a importância e segurança do setor, combatendo estereótipos e se comunicando com a sociedade. Um exemplo para o agro, conforme o comunicador Alex Soares destaca no comentário publicado por ele no portal Conexão Rural:

26 / 09 / 19

Pachu e DP formam 19ª turma de pilotos em transição de pistão para turbo

A DP Aviação e a Pachu Aviação Agrícola formaram nessa semana 19ª turma do curso de transição de motor a pistão para turboélice, realizado em São Paulo. Na turma de 15 pilotos, alunos de todo o País tiveram como colegas um representante de Angola e dois bolivianos, o que demonstra a referência que se tornou o trabalho das associadas do Sindag na qualificação dos profissionais.



Aprendizado abrange parte teórica sobre o motor e prática em aeronave de duplo comando

As aulas começaram na segunda (23) e foram até quarta (25). O curso da Pachu e DP é o único do tipo na América Latina com voos em aeronave de duplo comando. No caso, um Air Tractor AT-504.

Os pilotos passam a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria. O aprendizado abrange procedimentos normais e de emergência. Além de passar no teste teórico, para receber o certificado os alunos precisam ainda realizar quatro missões com o avião, acompanhado de instrutor.

30 / 09 / 19

Itagro leva aviação virtual para feira no oeste gaúcho

A empresa Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS, representou o setor na 11ª Exposição Agropecuária de Manoel Viana, no leste gaúcho. O evento, promovido pelo Sindicato Rural da cidade, ocorreu de quinta-feira (26) a domingo 29, no Parque de Exposições. Na mostra de máquinas, equipamentos e insumos, a Itagro proporcionou aos visitantes a sensação de estar dentro de uma operação aeroagrícola, em realidade virtual.

A empresa alegretense levou para o evento a sua versão do projeto Aviação Agrícola 360º, que tem como finalidade justamente divulgar e mostrar a segurança e eficiência da ferramenta aérea. A feira teve também mostra de técnicas de plantio e pecuária, leilão e palestras sobre temas variados.



Voo em realidade virtual foi atração no estande da Itagro

30 / 09 / 19

Brigada Aerotex atende a 140 chamados de incêndios e repassa R$ 130 mil a entidades

Mais de 220 horas voadas em 140 acionamentos para combate a incêndios, desde o início de julho até o dia 30 de setembro. O que representou 1.050 lançamentos de água, totalizando 630 mil litros sobre as chamas em lavouras do sudoeste goiano. Esse foi o balanço da edição 2019 da Brigada Aérea da Aerotex, que resultou ainda na doação de R$ 130 mil para a Associação Beneficente Auta de Souza (Abas), Escola Dunga de Ensino Especial, Associação Beneficente André Luiz/Abal (Lar dos Vovôs), Patrulha Rural e outras entidades do município.

Confira o vídeo:

Este ano, a Brigada da Aerotex começou a atuar contando com três aeronaves. Mas, diante da demanda, mais dois aviões acabaram sendo colocados no serviço. No ano passado, primeira temporada da iniciativa, o grupo atuou por um mês, com dois aviões. Na época, foram 48 acionamentos e 45 horas voadas em combate a incêndios. Que resultaram em R$ 45 mil, ao Hospital do Câncer de Rio Verde.

ATUAÇÃO

“Tivemos grande atuação junto com as brigadas terrestres onde conseguimos extinguir grande parte dos incêndios, com isso evitando grandes desastres, comenta o sócio-gerente da Aerotex, Ruy Alberto (Beto) Textor. “Agradecemos o trabalho e empenho de todos que acreditaram na iniciativa. Juntos estamos mudando a visão da sociedade e contribuindo cada vez mais com nosso agronegócio”, destaca.

O serviço da Brigada é oferecido a produtores rurais, que pagam uma mensalidade para custear as despesas com pessoal de prontidão. Quem aciona a equipe tem também o custo das horas de voo. Metade do valor arrecadado é destinada a entidades filantrópicas do município. Os outros 50% servem para cobrir os custos com pessoal e equipamentos.

OUTUBRO

01 / 10 / 19

Aviação agrícola apoia projeto escolar em ação de reflorestamento

A empresa Tangará Aviação Agrícola, de Orlândia/SP, participou nessa terça-feira (1º) de uma atividade ecológica promovida por professores e estudantes de escolas municipais de Morro Agudo, a cerca de 25 quilômetros de sua base. A empresa fez o lançamento, pelo ar, de sementes de árvores nativas em uma área de Área de Preservação Permanente (APP) que está sendo recuperada na cidade.

A carga, aliás, que havia recebido um tratamento diferente por parte das crianças: além da coleta de espécies como ipê e pata-de-vaca, o trabalho de educação ambiental nas escolas abrangeu também a preparação de uma espécie de massa com argila e substratos orgânicos para envolver as sementes em espécies de bolinhas. O que potencializa a germinação das plantas.

ENTREGA

As bolinhas orgânicas haviam sido entregues no final da última semana, durante a visita de uma comitiva de estudantes e professores da cidade vizinha à Tangará. O grupo foi recebido pelo piloto Rogério Velludo Ribeiro, que agradeceu a oportunidade de participar da ação com os pequenos. Nessa terça, os estudantes foram até a próximo a área de recuperação, para acompanhar o lançamento das sementes. Velludo fez o voo com um Piper Pawnee e despejou as sementes em uma área ribeirinha sem mata.



Alunos e professores municipais de Morro Agudo entregaram as sementes na quinta-feira (26)

“Eles haviam perguntado se aceitaríamos participar do projeto. Aceitamos na hora”, explica o sócio-gerente da empresa e presidente do Sindag, Thiago Magalhães. Ele lembra que a empresa já havia promovido uma ação semelhante em 2017, na comemoração do Dia da Árvore daquele ano (em setembro). “Vamos continuar à disposição para iniciativas desse tipo”, comenta, apostando que mais turmas repitam a atividade.



Crianças homenagearam a aviação agrícola em seus trabalhos

O projeto das bolinhas com sementes vem sendo divulgada há cerca de 10 anos pela professora de química Erica Gayego Bello Figueiredo, da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antonio Prado (Etecap), de Campinas. Em Morro Agudo, quem há quatro anos vem fomentando a iniciativa é a atual supervisora de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Carla Cristina de Moraes. Só que até então, as sementes eram, no máximo, lançadas de estilingues. Agora, com a ajuda da aviação agrícola, o esforço dos pequenos pode chegar a um novo patamar.



Bolinhas com sementes haviam sido preparadas em sala de aula



02 / 10 / 19

Relatório de Atividades – Setembro 2019

Relatório de Atividades – Setembro 2019

03 / 10 / 19

Reunião no Seripa V começa a preparar 10ª edição do CPAA-AG

A avaliação da última edição e os preparativos para o 10º do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG) foram o tema da reunião ocorrida no dia 1º de outubro (terça), na sede do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), em Canoas/RS. O Sindag esteve representado no encontro pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que estava acompanhado do diretor Alan Seger Poulsen (Taim Aero Agrícola) e do empresário Enio de Cesere (Santa Vitória Aviação Agrícola).

O curso, que ocorre sempre no início do segundo semestre (a última edição foi de 15 a 26 de julho deste ano), aproveitando o período de entressafra para a grande maioria dos operadores, e é dirigido a pilotos, empresários aeroagrícolas, gestores, técnicos e outros profissionais ligados ao setor aeroagrícola. O candidato apresentar a indicação feita pela organização ou empresa a que pertence.

Iniciativa do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e promovido pelo Seripa V, o CPAA-AG tem Alan Poulsen e De Cesere entre seus instrutores e o currículo abrange gerenciamento do risco na atividade aérea, aspectos jurídicos no acidente aeronáutico, combustíveis e lubrificantes, utilização de agrotóxicos e manutenção de aeronaves, entre outros temas. Os alunos ainda participam de atividades práticas de vistoria de segurança de voo e elaboração de relatórios de prevenção.

03 / 10 / 19

Justiça concede liminar permitindo operações aeroagrícolas em Elias Fausto

A 1ª Câmara Reservada ao Direito Ambiental do Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu na última semana liminar permitindo a volta das operações aeroagrícolas no município de Elias Fausto (vizinha a Monte Mor, na região de Campinas). O objetivo foi garantir a sanidade das lavouras de cana-de-açúcar em seu território – a cultura é o carro-chefe do setor primário local, gerando R$ 41,5 milhões em uma área colhida de 5,4 mil hectares, segundo o IBGE.

Tendo como relator o desembargador Luiz Otavio de Oliveira Rocha, a decisão em segunda instância derrubou na quinta-feira (26) a negativa de liminar da 2ª Vara da Comarca de Monte Mor, no processo movido pela Raízen Energia S/A e Sana Agro Aérea, Lei Municipal nº 3.663/2019 – que proibiu o trato de lavouras com aeronaves no município. No processo, as empresas apontam a inconstitucionalidade da proibição. A discussão do mérito da questão segue na Comarca de Monte Mor, mas, com a liminar, enquanto isso os aviões seguem garantindo a proteção das lavouras de cana.

BANDEIRA

A lei questionada na Justiça entrou em vigor em maio e o Sindag pediu para ser incluído no processo como *amicus curiae*, por poder contribuir de maneira consistente com o debate. A ação se baseia no fato da aviação agrícola ser uma atividade legal e (há 50 anos) altamente regulada por legislação federal, além de ser o método tecnicamente mais eficaz e seguro e aplicação de produtos em lavouras. Para completar, o projeto da lei ou mesmo o próprio texto do dispositivo não apresentaram qualquer elemento que justificasse o banimento de forma genérica da atividade – a aviação foi usada, na verdade, como bandeira contra o agronegócio.

Em Elias Fausto, a cana-de-açúcar está presente em 49 estabelecimentos rurais e é altamente dependente da aviação agrícola (tanto pela eficiência necessária à produtividade, quanto pela altura das plantas e densidade da lavoura). Porém, segundo o IBGE, outros 135 estabelecimentos rurais utilizam defensivos, em culturas que vão do tomate à uva de mesa – que fazem uso dos 157 pulverizadores terrestres existentes no município, segundo a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do Estado (Cati).

04 / 10 / 19

Diretoria do Sindag faz a primeira avaliação anual do Planejamento Estratégico da entidade

Encontro ocorreu em São Paulo, para análise de demandas, conquistas e ajustes ao plano elaborado no ano passado com ações até 2022

O primeiro balanço anual das demandas e conquistas do Planejamento Estratégico do Sindag até 2022 foi o tema do encontro que reuniu a diretoria do sindicato aeroagrícola no final de setembro, em São Paulo. O encontro ocorreu nos dias 26 e 27, na sede da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag, que é parceira do setor), na capital paulista e os trabalhos foram conduzidos pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo secretário executivo Júnior Oliveira. O grupo foi recebido na casa pelo diretor técnico da Abag, Luiz Antônio Pinazza.

De um modo geral, segundo Colle, as conquistas do primeiro ciclo abrangem a implantação de assessoria para abertura de novas empresas e consolidação do sistema de documentação das empresas associadas, além da agenda permanente em Brasília e da articulação junto a parlamentares dos Estados. A lista tem ainda a articulação com entidades estaduais da Agricultura, o incremento de 20 novas associadas e os 24 encontros do Sindag na Estrada realizados em 2019, além da presença constante do setor aeroagrícola em escolas e universidades.



Diretoria do Sindag foi recebida na sede da Abag pelo diretor técnico da entidade anfitrião, Luiz Antônio Pinazza (primeiro sentado, da esq para dir)

"Tivemos um Congresso da Aviação Agrícola recordista e o Sindag esteve em mais de 200 eventos neste ano, sem falar no convênio com a Universidade de Cruz Alta (Unicruz) para pesquisas no setor", assinala o diretor. Sobre as grandes metas para 2020, ele destaca a implantação de um sistema de gestão de empresas padrão para todos os associados do Sindag, além da articulação para se criar no País um marco regulatório do setor, atualizando a legislação sobre a atividade.

FLUXO E FERRAMENTAS

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o cumprimento das metas traçadas em 2018 tem sido satisfatório, com algumas conquistas significativas. “Por exemplo, na parte de qualificação do setor, estamos relativamente adiantados na preparação da ferramenta de gestão que será colocada à disposição das empresas.”

Já no quesito divulgação, Magalhães destaca a grande energia que tem sido empreendida pela entidade para fazer frente a ações de políticos e lideranças que têm como objetivo restringir o setor – quase sempre com base em mitos. “Os esforços para levar informação à sociedade aumentaram muito, mas estamos tendo um bom resultado”, completa.

Justamente aí os diretores se debruçaram sobre um projeto específico para os próximos meses: “Estamos alinhavando parcerias para apostar forte na elaboração de vídeos sobre o setor”, exemplifica o presidente, destacando que a ideia é lançar pelo menos uma série semanal explicando as rotinas e demonstrando a segurança do setor.

O Planejamento Estratégico do Sindag foi elaborado em setembro do ano passado, prevendo 34 ações a serem executadas até 2022. Tudo distribuído entre oito objetivos gerais: Articulação, Associativismo, Governança, Pesquisa e Inovação, Promoção, Qualificação, Regulação e Serviços. *Clique **AQUI*** para rever o Mapa Estratégico concebido naquele encontro.



Encontro teve dois dias de debates e análises sobre ações e rumos da entidade, até aqui e para os próximos meses





04 / 10 / 19

Podcast do Sindag: Combate a incêndios e educação ambiental em destaque

A quarta-feira marcou a estreia das notícias semanais no canal, destacando ações de empresas, cenários e notícias do País e do mundo relativas ao setor

A ação da brasileira Serrana Aviação Agrícola em operações de combate às chamas na Região do Chaco, no Paraguai, e o trabalho beneficente da Brigada Textor no combate a incêndios em Goiás estiveram entre os destaques na estreia do podcast semanal do Sindag, ocorrido na última quarta-feira (2).

O canal ainda destacou o trabalho da Tangará Aeroagrícola, de São Paulo, em um projeto de reflorestamento e educação ambiental envolvendo crianças, além da participação da Itagro Aviação Agrícola divulgando o setor com realidade virtual na feira agropecuária de Manoel Viana, no Rio Grande do Sul.

Para acessar os áudios com as notícias do setor no País e no mundo, fique ligado no canal:

05 / 10 / 19

Setor aeroagrícola participa do Dia Nacional da Abelha em São Paulo

O vice-presidente do Sindag, Jorge Toledo, participou nessa quinta-feira (3), Dia Nacional das Abelhas, da inauguração do Hotel de Abelhas da unidade da Cofco Internacional em Catanduva, no interior paulista. A iniciativa tem apoio do Programa Bee Care, da Bayer, e consiste uma estrutura de madeira em formato de colmeia, que serve para atrair insetos polinizadores.

Para isso, nos compartimentos em forma de favos são colocados pedaços de troncos de madeira com cavidades de diversos tamanhos. Além de madeira, alguns “favos” ou “quartos” do hotel receberam capim, vários tipos de terra e pasto para acolher as abelhas. A ideia é atrair insetos polinizadores solitários (cerca de 3 mil espécies no Brasil), que normalmente vivem em cavidades em tronos, no solo ou rochas.



Compartimentos com orifícios em diversos materiais serve para atrair polinizadores solitários

No caso da Cofco, a iniciativa "casou" com o Projeto Polinizar, onde a multinacional chinesa busca implantar ações e práticas de manejo, de forma que a produção de cana-de-açúcar conviva em harmonia com a atividade apícola. Criado no final de 2016, o Polinizar tem como parceira a empresa Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto e da qual o diretor do Sindag é sócio-gerente. *A parceria também foi tema de uma reportagem especial na edição nº da revista Aviação Agrícola (paginas 12 a 17)* – v*eja* ***AQUI***.

REPRESENTATIVIDADE

"O evento foi muito bom e teve presenças de muito significado para a iniciativa", comenta, Toledo. Além de representantes da Cofco, Bayer e da Imagem, também estavam lá a secretária executiva do Etanol Mais Verde e coordenadora do Departamento Jurídico da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), Renata Camargo, e o especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto – que atua no Programa Colmeia Viva. Além de representantes da empresa DGPS & Cia, que apresentaram a precisão e segurança da tecnologia embarcada da aviação agrícola.



Jorge Toledo (Sindag) com Renata Camargo (Unica) e Daniel Espanholeto (Sindiveg)

O Bee Care da Bayer já distribuiu mais de 100 hotéis de abelhas pelo Brasil e na quinta, além do hotel da Cofco, foram inauguradas mais duas estruturas semelhantes em um sítio de turismo rural em Viamão/RS.

Já o Polinizar da Cofco recebeu Menção Honrosa no 1º Seminário Regional do Programa Etanol Mais Verde, ocorrido no final de junho em Catanduva. Foi devido aos bons resultados em projetos de boas práticas e o encontro foi promovido pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento de São Paulo, junto com a Unica e reuniu mais de 80 representantes do setor sucroenergético.

Conforme Toledo, o Polinizar é um projeto audacioso e sua empresa abraçou com força a iniciativa. Além da proteção das abelhas junto às lavouras de cana, a iniciativa da Cofco inclui treinamentos e profissionalização de apicultores da região, o que já fez dobrar a produção de mel.



Atividade tem mostra de tecnologias embarcadas e apresentações de iniciativas de entidades parceiras









05 / 10 / 19

Nativa Aviação Agrícola recebe homenagem e representa Sindag na Abertura da Colheita do Trigo

A empresa Nativa Aviação Agrícola, de Santo Augusto (e que opera também em Cruz Alta), no Noroeste gaúcho, recebeu nessa sexta-feira (5) uma Moção de Aplauso da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), durante a programação da Abertura Oficial da colheita do Trigo no Estado. A homenagem da Unicruz foi pelo apoio da empresa na consolidação da Fazenda Escola da Universidade, entre 2016 e 2019. A cerimônia integrou a programação da Abertura Oficial da Colheita da Soja no Estado, que havia começado na quinta-feira (4), no Salão Nobre da Unicruz. A Nativa e a KNA Aviação Agrícola, de Cruz Alta, representaram oficialmente o Sindag no evento.



Reconhecimento foi apoio da empresa na consolidação da Fazenda Escola da Universidade

O primeiro dia de programação teve palestras duas palestras a partir das 19 horas. Na primeira delas, o economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, traçou uma análise econômica da integração lavoura-pecuária. Logo em seguida, foi a vez do presidente da Farsul, Gedeão Pereira, falar sobre o futuro do agro. No dia seguinte, as homenagens aos parceiros da Fazenda Escola foi a partir das 9 horas. E, às 10 horas, ocorreu a solenidade de Abertura Oficial da Colheita do Trigo.

PRODUTIVIDADE E PESQUISAS

O Rio Grande do Sul teve 739 mil hectares de trigo plantados este ano e deve colher mais de 2 milhões de toneladas do grão. Mais de 80% do trigo gaúcho é produzido nas regiões Noroeste e Norte do Estado. No caso da Fazenda Escola da Unicruz, trata-se de uma área de mais de 100 hectares, onde a universidade realiza pesquisa e desenvolvimento de técnicas, produtos e variedades de plantas para melhoria na produtividade e sustentabilidade das lavouras.



Empresa de Santo Augusto também representou o Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Trigo

Para completar, a Unicruz também é parceria do Sindag desde março deste ano em um projeto de fomento a pesquisas na área de aviação agrícola. Nesse caso, com a parceria também das empresas Nativa/KNA e da empresa Sky Drones – *também associada ao sindicato aeroagrícola*. Além disso, a universidade encabeça o Fórum de Pesquisas em Aviação Agrícola, iniciado no último Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (ocorrido de 29 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP) e que visa justamente fomentar novas pesquisas para o setor, direcionas às necessidades mais urgentes desse mercado.

06 / 10 / 19

Tangará promove atualização para mecânicos

A última sexta-feira (4) foi de atualização sobre motores Pratt & Whitney Canada para o pessoal de manutenção da Tangará Aeroagrícola, de Orlândia/SP. O grupo da oficina teve apresentações sobre boletins de serviço, eventuais problemas ou novos procedimentos verificados em outros parques de manutenção ou mesmo atualizados pela fábrica, além de esclarecimento de dúvidas dos mecânicos e outros temas.

A apresentação ficou a cargo do especialista em suporte de campo da P&WC, Marcelo Feitosa. Segundo o sócio-gerente da Tangará, Thiago Magalhães, a iniciativa se repete

todos os anos para manter a qualidade da oficina, que presta serviço para a frota aeroagrícola própria e para terceiros, homologada para motores PT-6.



Encontro se repete todos os anos, para manter a qualidade do serviço



06 / 10 / 19

Governador gaúcho experimenta o Aviação Agrícola 360º

Enquanto circulava pela 28ª Feira de Inovação Industrial (Mercopar), em Caxias do Sul/RS, na última quinta-feira (3), o governador gaúcho Eduardo Leite "embarcou" em uma operação aeroagrícola virtual. Foi através do projeto Aviação Agrícola 360 Graus, que

estava sendo exposto pela empresa Smart Composer VR, parceria do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) na iniciativa.



Governador gaúcho experimentou o Aviação Agrícola 360º no estande da Smart Composer VR – Foto: Ricardo Mansur/PalácioPiratini

Este foi o segundo ano em que a Smart Composer leva o Aviação Agrícola 360º para a Mercopar de Caxias do Sul. Sintuada na Área das Startups, a empresa levou para a feira soluções em treinamento, instruções interativas, apresentação de produtos, integrando tecnologias como realidade virtual, realidade aumentada, internet das coisas e inteligência artificial. Conforme seu diretor Bruno Boris, "o governador assistiu a uma parte da solução desenvolvida em parceria com o Ibravag para divulgar a aviação agrícola."

A Mercopar é realizada pelo Sebrae/RS e pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), com foco nos setores metalmecânico, eletroeletrônico, automação industrial, movimentação e armazenagem de materiais, serviços industriais, borracha, energia e meio ambiente, plásticos, Tecnologia da Informação (TI) e startups. O evento tem apoio do governo do Estado e de diversas entidades setoriais. A feira teve este ano 315 expositores, 63% a mais do que na edição de 2018. A Mercopar 2020 já está marcada, para os dias 6 a 8 de outubro do próximo ano.



07 / 10 / 19

Foco na segurança para o início de safra

Os preparativos para o início de safra abrangeram três dias de treinamentos, na última semana, para cerca de 30 colaboradores da empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO. A movimentação ocorreu de quarta a quinta-feira (dias 2 a 4) e teve palestras sobre boas práticas agrícolas e segurança nas aplicações aéreas, além de manutenção de equipamentos e segurança na condução de veículos.

Conforme o sócio-gerente da empresa, Tiago Textor, a programação abrangeu também palestras e atividades sobre Programa de Prevenção do Risco Associado ao Uso Indevido de Substâncias Psicoativas (PPSP), Programa de Treinamento de Tripulações e primeiros-socorros, sem falar nas Norma Regulamentadora (NRs) 31 e 23 . O treinamento teve a participação de pilotos, técnico e auxiliares, além de trabalhadores terceirizados.



Treinamento teve três dias de programação e abrangeu cerca de 30 pessoas









07 / 10 / 19

Sindag e MP/RS fecham acordo sobre operações no Banhado Grande

Uma reunião na sede do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) na última quarta-feira (2) selou o acordo entre os promotores e o Sindag permitindo operações aeroagrícola na na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande na safra 2019/2020. O setor aeroagrícola foi representado no encontro pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e pelo empresário Gelson Solon Fernandes, da empresa Fersol Aviação Agrícola.



Reunião foi na sede do Ministério Público, na capital gaúcha

O Banhado Grande abrange os municípios gaúchos de Gravataí, Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Glorinha. A área tem há vários anos culturas de arroz estabelecidas em seu território (o que é perfeitamente legal, desde que garantida a sustentabilidade ambiental da área). Porém, em 2015 o MP/RS intimou o Estado para que elaborasse o Plano de Manejo na área – uma lacuna em aberto desde a criação da APA em 1998.

A ação chegou a suspender das pulverizações nas lavouras de arroz dentro da área, que depois foram liberadas em caráter precário até outubro deste ano. Com sua continuidade dependendo do acordo fechado na quarta, onde o setor aeroagrícola se comprometeu a prestar uma série de informações sobre as empresas e operações que forem realizadas na região. O que, segundo o diretor Colle, “não vai representar dificuldade, já que está tudo dentro do princípio de transparência seguido pela entidade.” Além de previsto na legislação do setor, que já prevê desde 2008 a elaboração de relatórios detalhados de cada operação.

07 / 10 / 19

Aviação Agrícola brasileira completa 50 anos de sua regulamentação

Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969, é considerado a Certidão de Nascimento do setor aeroagrícola no País

A data de hoje marca os 50 anos da instituição oficial da aviação agrícola brasileira pelo governo federal, através do Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969. O documento reconheceu em nível governamental o setor aeroagrícola, que já existia no País desde 1947 (e no mundo desde 1921), mas a partir dos anos 60 teve sua importância consolidada do ponto de vista institucional, como ferramenta para o crescimento do País dentro das estratégias de governo.

Apesar do Curso de Piloto Agrícola – *na época Curso de Aviação Agrícola (Cavag)* – ter sido oficializando em 1965 pelo Decreto 56.854, foi o Decreto-Lei de quatro anos depois que estabeleceu, por exemplo, prerrogativas da aviação: o trato de lavouras, semeadura, aplicação de fertilizantes, combate a incêndios florestais, povoamento de rios e lagos e outros empregos que viessem a ser aconselhados. Mais do que isso, determinou que o setor é regulado em nível federal. Com a liderança do Ministério da Agricultura e respeitadas as competências de outros Ministérios.

O documento também colocou a atividade sob o controle do Ministério da Agricultura, prevendo apoio para pesquisas e aperfeiçoamento, parceria com universidades e outras instituições, além de ações em conjunto com outros Ministérios para desenvolver e garantir a segurança do setor. Não por acaso, no mesmo ano os Ministérios da Agricultura e da Aeronáutica firmaram convênio para construção do Ipanema, o primeiro avião agrícola brasileiro. O modelo entrou em operação em 1971, ainda hoje é fabricado (está em sua 7ª geração) e representa 60% da frota nacional. Também a partir daí a legislação foi se aperfeiçoando.

Paralelamente, o Ministério da Agricultura consolidou na antiga Fazenda Ipanema a formação de pilotos, engenheiros e técnicos para atuarem no setor. O centro de formação funcionou até o início dos anos 90, quando os cursos passaram para a iniciativa privada.



Depois de reconhecer oficialmente o setor, o projeto governamental abrangeu o desenvolvimento do primeiro avião agrícola nacional – na foto, o primeiro Ipanema entregue ao mercado, em 1972, para a empresa Corsário Aviação S/A

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

“A aviação agrícola foi construída na base do pioneirismo de homens e mulheres no final dos anos 40 e nos anos 50. Já os anos 60 foram marcados pelo esforço de governo organizá-la e em inseri-la em suas políticas de desenvolvimento. Até que o Decreto-Lei 917/69 representou sua Certidão de Nascimento”, resume o presidente do Sindag, Thiago Magalhães. A partir de então se construiu uma regulamentação sólida e o setor segue até hoje como a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação específica no País.

“Somos gratos a diversos pioneiros e inúmeros personagens que em mais de sete décadas ajudaram a construir a aviação agrícola do Brasil. Mas, sem dúvida, não seríamos o que somos hoje sem a articulação ocorrida há 50 anos, por pessoas como o coronel Marialdo Moreira. Cuja memória, aliás, homenageamos no Congresso da Aviação Agrícola deste ano”, completa Magalhães, destacando a medalha Mérito Aviação Agrícola recebida pelos familiares do oficial.



Homenageado postumamente pelo Sindag este ano, Marialdo Moreira liderou o esforço para organizar o setor

Moreira o personagem que liderou o esforço para organizar o setor. Para isso, na primeira metade da década de 1960 ele foi cedido pelo Ministério da Aeronáutica ao Ministério da Agricultura. Foi sob seu comando que foram criados os cursos da Fazenda Ipanema, além da Divisão de Aviação Agrícola no Ministério da Agricultura. Sem falar do Plano de Expansão da Aviação Agrícola, que resultou no Decreto-Lei de 1969.

"Mais do que o marco que oficializou institucionalmente a aviação agrícola brasileira, o Decreto-Lei 917 assinalou seu reconhecimento como ferramenta essencial para o desenvolvimento do Brasil. A partir daí, nessas cinco décadas o setor aeroagrícola do País se consolidou com avanços que o tornaram o segundo maior e um dos melhores do mundo em tamanho, eficiência, segurança e organização", destaca o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Kämpf.

08 / 10 / 19

Depois da edição de Goiás, CAS tem inscrições abertas para cursos em Porto Alegre e Balsas

Programa de certificação aeroagrícola terá novidades para lavouras arrozeiras no encontro de Porto Alegre

Depois de ter movimentado 41 profissionais do setor aeroagrícola a edição de Goiânia, ocorrida no início do mês, o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea, do Programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) está com inscrições abertas para mais duas edições: em Porto Alegre (dias 5 e 6 de novembro, no Novotel Aeroporto) e Balsas, no Maranhão (7 e 8 de novembro, no Balsas Premier Hotel). O investimento é de R$ 4,5 mil por aluno, que inclui hospedagem, alimentação e material didático.

Os interessados podem se inscrever pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com ou pelo **fone (14) 3880-7624** com Danielle Schirmann. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.



Curso de Goiânia reuniu representantes de empresas e fazendas que cobrem 678 mil hectares de lavouras em cinco Estados

Segundo o professor Ulisses Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e um dos coordenadores do CAS, no caso da capital gaúcha, a programação terá um diferencial para operadores que atuam nas lavouras arrozeiras. “Estamos divulgando atualizações feitas no regulamento para atender especificidades dessa cultura”, destaca. Conforme Antuniassi, o programa teve ajustes nos checklists para o arroz e para a banana.

GOIÂNIA

Na capital goiana, o curso abrangeu 30 profissionais de fazendas que operam aeronaves agrícolas, além de representantes de cinco empresas de empresas de aviação agrícola e profissionais da multinacional Syngenta. No entanto, representatividade do grupo ganha importância ao se considerar a área abrangida em usas operações aéreas: 678 mil hectares de lavouras em cinco Estados (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul). Cobrindo 417 mil hectares de soja, 117 mil de milho, 140 mil de algodão e 4 mil hectares de feijão.

O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS, que por sua vez é o primeiro (e até agora único) programa de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Ele é administrado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), em Botucatu/SP, e administrado por três universidades públicas: além da Unesp/Botucatu, as Federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). As aulas em Goiânia ficaram a cargo dos professores Wellington Pereira Alencar de Carvalho (Ufla) e João Paulo Cunha (UFU).



A etapa na capital goiana foi minsitrada pelos professores Wellington Carvalho e João paulo Cunha (ambos à esq)



Aprendizado é pré-requisito para o selo CAS



Aulas abrangeram técnicas, tecnologias e responsabilidade ambiental



08 / 10 / 19

Anac lança nova edição do Guia do Operador Aeroagrícola

Publicação foi atualizada e acrescentou respostas para diversas dúvidas apresentadas pelo Sindag em reunião com a Agência

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) lançou nessa terça-feira (8) a quarta edição do Guia do Operador Aeroagícola (GOA), que recebeu respostas para diversas dúvidas apresentadas pelo Sindag no encontro ocorrido em setembro, em Brasília. Como nas versões anteriores, o GOA consolida uma série de esclarecimentos na forma de perguntas e respostas, sobre a regulação de diversas situações do dia-a-dia das empresas de

aviação agrícola. Em 44 páginas, a publicação abrange temas como uso de etanol combustível, manutenção realizadas por pilotos, áreas de pouso aeroagrícola e outros assuntos.

Confira no o final do texto o link para a publicação

"O Guia apresenta novos esclarecimentos sobre fabricação de peças por organizações de manutenção, sobre lançamentos no Diário de Bordo de itens como pistas ZZZZ (provisórias), credenciamento de examinadores, orientações para instalação de equipamentos dispersores e até a forma de preencher horários de partida, pouso e tempo de voo (se hh:mm ou horário decimal)", cita o consultor Agadir Mossmann, que integrou o grupo do Sindag na reunião do último mês na capital federal – junto com o presidente Thiago Magalhães e os diretores Francisco Dias da Silva e Tiago Textor.

DIÁLOGO

O encontro do último mês entre a Anac e o Sindag marcou a retomada da agenda positiva para tratar de demandas do setor junto ao órgão. O que, por sua vez, havia sido alinhavado no encontro realizado em 30 de julho, durante Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ocorrido em Sertãozinho/SP.

O próprio surgimento do GOA em 2015 – na época como Manual do Operador Aeroagrícola (MOA), veio da articulação entre o Sindag e a Anac. A ideia da publicação foi apresentada no Seminário Técnico de Aeronavegabilidade (Saertec) Aeroagrícola realizado em 6 de dezembro de 2014, em Porto Alegre. Que por sua vez havia sido fruto da primeira agenda positiva oficializada como tal entre a as duas entidades, no Congresso Mercosul de Aviação Agrícola ocorrido em agosto de 2014, em Foz do Iguaçu/PR.

Clique na imagem para acessar a edição completa:



09 / 10 / 19

Reportagem especial destaca trabalho da Brigada de Incêndio da Aerotex

Matéria foi ao ar no programa Revista do Campo, da RIT TV, que abordou também o caráter social da iniciativa

O trabalho da Brigada de Incêndio da Aerotex, em Rio Verde/GO, foi tema de uma reportagem especial na última segunda-feira (7), no programa Revista do Campo, da RIT TV. Foram mais de seis minutos de matéria (uma eternidade em televisão) mostrando todos os aspectos do trabalho realizado pela empresa para combater incêndios em lavouras no sudoeste goiano.

A matéria destacou desde a forma de acionamento dos pilotos, a organização junto aos produtores e ainda o aspecto social da iniciativa, que destina recursos para entidades filantrópicas. A Brigada da Aerotex fechou a temporada de incêndios este ano com 1.050 lançamentos de água, totalizando 630 mil litros sobre as chamas. Foram mais de 220 horas voadas em 140 acionamentos para combate a incêndios. O que, no final das contas, ainda rendeu R$ 130 mil para diversas instituições filantrópicas do município.

11 / 10 / 19

Site do Sindag tem novo colunista

Assessor jurídico e conselheiro da Federação Argentina de Câmara Agroaéreas (Fearca), Gustavo Marón é o mais novo membro do time de colunista do site do Sindag. Advogado e professor especializado em Direito Aeronáutico, ele também é historiador da aviação e tem mais de 200 publicações sobre investigações de acidentes da aviação civil e militar.

Em sua coluna de estreia, ele recupera a memória de operações aéreas contra malária feitas em Santa Catarina, em 1947. Com helicópteros da empresa argentina Tayr (Trabajos Aéreos y Representaciones SA), contratada na época pelo Ministério da Saúde.

Com a entrada de Marón para o time, atualmente são 64 colunistas no site, com textos abordando temas em agronomia, aviação comunicação, direito, política e várias outras áreas

*Clique **AQUI** para acessar todos*



12 / 10 / 19

Crianças celebram Dia da Criança com visita a empresa aeroagrícola

Alunos de escola de Capivari do Sul aprenderam sobre o setor e se divertiram na base da Capivari Aviação Agrícola

A comemoração antecipada pelo Dia das Crianças (celebrado dia 12) foi com visita à empresa Capivari Aviação Agrícola, para os estudantes dos primeiros anos A e B, e dos prés A, B e C da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Capivari, em Capivari do Sul/RS. A movimentação foi na sexta-feira (11) e as crianças foram recebidas pela empresária Alessandra Oliveira. Os pequenos conheceram as instalações e as rotinas da empresa e tiveram uma aula sobre a importância e a segurança do setor aeroagrícola para a região e o País.



Funcionários da empresa se mobilizaram para receber a criançada e mostrar tudo sobre a atividade

A garotada ainda pode ver de perto e até entrar nos aviões agrícolas e outras aeronaves no hangar da empresa e ainda levaram para casa exemplares da revista Flapinho. A atividade envolveu também, no quadro da Capivari, os funcionários Valdir Feijó (manutenção) e Cleomar Freitas (mecânico), além dos pilotos Daniel Pacheco e Thiago Butteli, da secretária Tamires Costa e dos técnicos agrícolas Gilnei Cunha, Alessandro Costa e Gustavo Lima. Todos encarregados de mostrar a atividade aeroagrícola aos pequenos e aos professores.

Na semana anterior à visita (em 30 de setembro), a empresária Alessandra Oliveira e os funcionários Cleomar, Thiago e Alessandro havia visitado a escola para uma conversa com estudantes. Alessandra falou sobre o empreendedorismo de seu pai e fundador da empresa, José Selomar Oliveira, falecido em 2018. “Esse projeto de visitas de estudantes à empresa sempre foi feito pelo meu pai. Então, estamos dando continuidade”, comentou.



Pequenos também conheceram de perto os aviões e todas as instalações

















13 / 10 / 19

Empresário aeroagrícola palestra para estudantes em Semana de Agronomia no Piauí

O empresário Ighor Nogueira Campagnaro, da Campagnaro Aero Agrícola, foi um dos palestrantes da II Semana de Agronomia do Campus Uruçuí do Instituto Federal Piauí (IFPI) e do Campus Cerrado do Alto Parnaíba-Uruçuí da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A apresentação foi no último dia 10 e Campagnaro falou sobre as rotinas e profissionais envolvidos na aviação agrícola, com ênfase para as tarefas e responsabilidades dos agrônomos e técnicos agrícolas.

O empresário abordou ainda a regulação do setor, dados sobre a frota nacional e nos Estados, além de outras informações. A Semana de Agronomia deste ano ocorreu de 7 a 11 de outubro e teve como tema Potencialidades do agronegócio piauiense e oportunidades para o Engenheiro Agrônomo.



Empresário falou sobre as responsabilidades dos profissionais do setor...



...para futuros técnicos e agrônomos

14 / 10 / 19

Sindag e Seripa V conversam sobre novas ações conjuntas

A parceria realização de novas rodadas de encontros sobre segurança operacional nos três Estados do Sul do País esteve na pauta da conversa entre o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e o chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V),

em Canoas/RS, tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin. O Sindag já é apoiador do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), realizado todos os anos pelo Seripa V (e que teve sua última edição em julho) e a intenção é realizar uma nova rodada do Sindag na Estrada com foco em segurança operacional. A exemplo da ocorrida em março do ano passado, passando por paraná e Santa Catarina. Oliveira também entregou a Baldin o certificado dedicado pelo Sindag ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) como apoiador do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.



Oliveira entregou a Baldin o certificado para o Cenipa

15 / 10 / 19

Centroar promove semana interna de segurança e visita de estudantes pelo Dia das Crianças

A empresa Centroar Agro Aérea, de Goiânia/GO promoveu, desde o dia 7, a sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat). E, no dia 11 (sexta-feira), fechou a programação junto com uma visita de estudantes à empresa, comemorando também o Dia da Criança (celebrado no sábado).

Enquanto na Sipat o foco foram as rotinas de segurança para os funcionários, com atividades como palestras e dinâmicas sabre o uso de EPIs, a atividade com os alunos envolveu crianças e adolescentes do Colégio Estadual Castelo Branco, da cidade de Flores de Goiás. Além de conheceram, as aeronaves, e equipamentos utilizados na atividade, os estudantes também assistiram a uma demonstração prática de operação aeroagrícola.

A turma teve ainda um concurso de redação, tendo como tema o setor aeroagrícola. Segundo o empresário Mauro Moura, o foco foi principalmente aproximar o setor da

sociedade e prevenir ou eliminar mitos sobre a atividade, gerados justamente sobre a falta de informação sobre o setor entre as pessoas.











16 / 10 / 19

Estudantes de Agronomia visitam a Itagro, em Alegrete

A empresa Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS, recebeu na segunda-feira (14) a visita de uma turma de estudantes do Campus Santiago da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Os alunos do curso de Agronomia estavam acompanhados do professor Olívio Bochi Brum e foram recebidos na Itagro pelo empresário e diretor do Sindag Marcos Antônio Camargo.

Na empesa, o grupo conferiu as instalações, equipamentos e aeronaves, além de terem uma apresentação sobre as rotinas do setor e o papel e reponsabilidades do Engenheiro Agrônomo na coordenação as operações em campo.

A vista fez parte de um roteiro técnico na cidade, coordenado pelo engenheiro agrônomo da prefeitura alegretense, Leonardo Cera.



Visita fez parte de roteiro técnico pelo Município

16 / 10 / 19

Estudantes de Agronomia visitam a Itagro, em Alegrete

A empresa Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS, recebeu na segunda-feira (14) a visita de uma turma de estudantes do Campus Santiago da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Os alunos do curso de Agronomia estavam acompanhados do professor Olívio Bochi Brum e foram recebidos na Itagro pelo empresário e diretor do Sindag Marcos Antônio Camargo.

Na empesa, o grupo conferiu as instalações, equipamentos e aeronaves, além de terem uma apresentação sobre as rotinas do setor e o papel e reponsabilidades do Engenheiro Agrônomo na coordenação as operações em campo. A vista fez parte de um roteiro técnico na cidade, coordenado pelo engenheiro agrônomo da prefeitura alegretense, Leonardo Cera.



Visita fez parte de roteiro técnico pelo Município

17 / 10 / 19

Sindag marca presença na 93ª Expofeira em Pelotas

O diretor Alan Sejer Poulsen representou o Sindag no início do mês na 93ª Expofeira, em Pelotas/RS. O evento ocorreu na semana dos dias 7 a 13 e os destaques na participação do sindicato aeroagrícola foram nas apresentações do programa Deriva Zero, da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e Serviço nacional de Aprendizagem Rural (Farsul/Senar) em parceria com diversas entidades, e no lançamento oficial da programação da 30ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no Estado, marcada para fevereiro do ano que vem, em Capão do Leão.

No caso do Deriva Zero, o programa abrange principalmente operadores terrestres (devido ao maior número no Estado), mas a iniciativa conta com apoio do Sindag, dentro da política de melhoria contínua do setor aeroagrícola. “O sindicato aeroagrícola também já confirmou presença (pelo quarto ano consecutivo com estande) na Abertura da Safra do Arroz do ano que vem, no Sul do Estado”, assinalou Poulsen, durante a Expofeira.



Programação teve o lançamento da Abertura da Safra do Arroz, que vai ocorrer em fevereiro m em Capão do Leão

17 / 10 / 19

Sindag homenageia Travicar pelo patrocínio da Academia de Líderes

Visita do diretor Gabriel Colle à empresa em Porto Alegre marca também o início dos preparativos da terceira edição do projeto

Marcando o início dos preparativos para a terceira edição do projeto Academia de Líderes da Aviação Agrícola, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, visitou nessa semana a empresa Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre. A visita foi para homenagear a Travicar pelo patrocínio da inicitiva, que já formou 40 empresários em duas turmas – ocorridas em abril de 2018, em Ribeirão Preto/SP, e junho deste ano, em Goiânia/GO. Gabriel entegou ao diretor Tarmian Luis Boris e ao gerente comercial Julino Petry as fotos oficiais das duas turmas formadas até agora no projeto.

O projeto do Sindag para formação de lideranças de alta performance entre suas associadas deve anunciar nos próximos a data e local de sua terceira edição. A programação tem dois dias de imersão e o currículo abrange temas como vivência e autopercepção, liderança e comunicação, além da troca de experiências.

Os alunos ainda participam de diversos exercícios simulando situações de conflitos, gestão de pessoal e tomadas de decisões. O aprendizado também engloba reflexões sobre oportunidades no setor, planejamento e relações com o mercado, discutindo também questões éticas e reputação.



Visita marcou a entrega das fotos oficiais das duas primeiras turmas do projeto (2018 e 2019)

18 / 10 / 19

Empresas Jaíba e Precisão promovem encontro sobre boas práticas em Minas

Palestra do professor João Paulo Cunha, do programa CAS, reuniu cerca de 70 pessoas entre técnicos, pilotos, produtores e o prefeito de Tupaciguara

Boas Práticas para o Sucesso da Aplicação Aérea foi o tema da palestra do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizada no início do mês em Tupaciguara/MG. A promoção foi das empresas Jaíba Aviação Agrícola e Precisão Aeroagrícola e o encontro foi dirigido a pilotos, técnicos e outros profissionais das empresas aeroagrícolas, além de produtores da região. O encontro, no dia 5, reuniu cerca de 70 pessoas no hangar da empresa Jaíba e teve a participação ainda do prefeito Tenente Carlos Alves Oliveira.



Encontro ocorreu no Aeródromo de Tupaciguara e abordou também o cenário, vantagens e importância da aviação agrícola

Um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), João Paulo Cunha falou sobre os conceitos de boas práticas na aplicação aérea de insumos, com ênfase no aumento de deposição e eficiência agronômica, além da prevenção de deriva. Ele apresentou ainda estudos que comprovam a eficiência e segurança da aviação agrícola, o atual cenário do mercado aeroagrícola no Brasil, as vantagens da ferramenta aérea e sua importância para a agricultura do País.

Cunha também mostrou aos presentes uma visão geral e as vantagens do CAS, que é primeiro (e até gora único) selo independente de qualidade ambiental da aviação agrícola brasileira. O programa é mantido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e tem apoio do Sindag. A palestra ocorreu na parte da manhã e o encerramento foi com um churrasco no local.



Cunha falou também sobre pesquisas científicas que comprovam a eficiência e segurança da ferramenta aérea





19 / 10 / 19

Roteiro na Bahia abordou boas práticas, documentação e responsabilidade socioambiental

Boas práticas no campo, a segurança, eficiência e rotinas da aviação agrícola, além da regulamentação e exigências dos diversos órgãos que controlam o setor estiveram em pauta no roteiro do agrônomo e consultor em documentação do Sindag Agadir Jhonatan Mossmann pelo interior da Bahia. A movimentação ocorreu entre a terça e a quinta-feira (dias 15 a 17), em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano.

Na terça, Mossmann visitou a ABA Manutenção de Aeronaves, em Barreiras. Além de uma das completas empresas de manutenção aeronáutica do País a atender a aviação agrícola, a empresa tem uma parceria com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) para divulgação, junto à sociedade, da importância da aviação agrícola de das boas práticas no campo.

Na quarta-feira, foi a vez da palestra sobre o programa Aviação Agrícola 100% legal na sede da Associação dos Irrigantes da Bahia (AIBA). O encontro ocorreu em parceria com a Abapa e reuniu produtores e operadores aeroagrícola do Estado.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Já na quinta o roteiro teve o Sindag na Estrada em Luís Eduardo Magalhães. O encontro foi na sede da empresa Aeroterra Aviação Agrícola. Na pauta, além do cenário do mercado aeroagrícola, Mossmann falou sobre as ações do Sindag também na articulação por políticas para o setor e sobre o projeto Aviação Agrícola 100% legal. O consultor também esclareceu dúvidas dos profissionais sobre documentação e atualização de regulamentos sobre a atividade.

O fechamento da programação baiana foi à noite, com a turma do Programa de Educação Ambiental (PEA) da Equatorial Energia, vinculado ao projeto de implantação e operação da Linha de Transmissão Rio das Éguas – Barreiras II – Buritirama. O projeto se estende por cerca de 460 quilômetros, atravessando nove municípios baianos e prevendo uma série de ações de educação e responsabilidade socioambiental. Nos três encontros, o consultor do Sindag falou também sobre importância da aviação agrícola para o desenvolvimento econômico sustentável da região, além das ações do Sindag para melhoria contínua do setor e aproximação com a sociedade.



Atividade na Associação dos Irrigantes da Bahia, em Barreiras





Visita à empresa ABA Manutenção Aeronáutica



Sindag na Estrada na empresa Aeroterra Aviação Agrícola



Palestra para a turma do projeto de Educação Ambiental em Barreiras

20 / 10 / 19

Operadores da APA do Banhado Grande tiveram capacitação na Fepam, em Porto Alegre

Encontro faz parte de acordo para operações aeroagrícolas na área de proteção junto à Região Metropolitana da capital gaúcha

A última quinta-feira (17) foi de treinamento de operadores aeroagrícola gaúchos na sede da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), em Porto Alegre. Em encontro abrangeu empresas de aviação agrícola que atuam na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande. Os profissionais tiveram palestras sobre as áreas sensíveis da APA, a fim de conhecerem as fragilidades da Unidade de Conservação, zonas de exclusão e discutiram as melhores técnicas para as operações.

O encontro faz parte do acordo firmado no início do mês entre o Sindag e o Ministério Público Estadual (MP/RS) para as operações da safra agrícola 2019/2020 no Banhado Grande. A área de proteção abrange os municípios de Gravataí, Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Glorinha. O local historicamente abriga culturas de arroz, o que é perfeitamente legal, desde que garantida a sustentabilidade ambiental da área.

TRANSPARÊNCIA

Em 2015 o MP/RS intimou o Estado para que elaborasse o Plano de Manejo na área, uma lacuna em aberto desde a criação da APA em 1998. Por conta disso, a ação chegou a suspender das pulverizações nas lavouras de arroz dentro da área, que depois foram liberadas em caráter precário até outubro deste ano.

Para a continuidade das operações, o setor aeroagrícola se comprometeu a prestar uma série de informações sobre as empresas e operações que forem realizadas na região. O que, segundo o diretor-executivo do Sindag Gabriel Colle, “não representou dificuldade, “já que está tudo dentro do princípio de transparência seguido pela entidade.” Além de

previsto na legislação geral do setor aeroagrícola, que já prevê desde 2008 a elaboração de relatórios detalhados de cada operação.



Encontro ocorreu na sede do órgão ambiental, em Porto Alegre



23 / 10 / 19

Segurança operacional terá nova rodada de encontros do Sindag na Estrada em SC e PR

A exemplo do sucesso do ano passado, o Sindag e Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) marcaram para o início de novembro uma nova rodada em parceria do Sindag na Estrada, abordando especialmente a Segurança Operacional.

O roteiro da 50ª à 53ª edição do programa de encontros de qualificação, aproximação e melhoria contínua do setor aeroagrícola vai abranger as cidades paranaenses de Londrina, Palotina e Guarapuava, além da catarinense Luiz Alves. Como sempre, as inscrições são gratuitas e podem ser feitas no link abaixo.

A última edição do roteiro em parceria ente o sindicato aeroagrícola e o Seripa V ocorrida em março do ano passado, movimentou cerca de 400 pessoas, entre empresários, profissionais do setor e estudantes da área técnica. O sucesso da iniciativa reforçou a parceria permanente entre as duas entidades para ações de qualificação e prevenção no setor.

Confira a programação:

4 de novembro – Londrina/PR
9 horas, no Auditório da Unopar (Avenida Paris, 675)

5 de novembro – Palotina/PR
14 horas – na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Palotina (Rua Dorvalino Cauduro)

6 de novembro – Guarapuava/PR
14 horas – no Unicentro (Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838)

7 de novembro – Luiz Alves/SC
19 horas – Estrada do Rio Novo, s/nº

*Clique **AQUI*** para se inscrever

25 / 10 / 19

Assessor jurídico do Sindag tem encontro na SRB

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, teve um encontro nessa quinta-feira (24) com diretores da Sociedade Rural Brasileira (SRB), em São Paulo. A reunião serviu para alinhar ações em parceria entre as duas entidades e discutir percepções e estratégias sobre demandas e regramentos abrangendo produtores e operadores aeroagrícola.

O Sindag mantém uma agenda permanente com diversas entidades do setor produtivo, tanto para troca de informações, quanto para ações junto a autoridades e políticos, com foco tanto no esclarecimento quando na defesa do setor. Sem falar na campanha de transparência e aproximação com a sociedade.



Da dir p/ esq: Vollbrecht, o vice-presidente da SRB, Francisco de Godoy Bueno, o presidente, Marcelo Vieira, e membros do Comitê Jurídico da entidade

26 / 10 / 19

Aopa tem reunião na sede do Sindag

A sede do Sindag recebeu, na última quinta-feira (24), o presidente do conselho de administração Associação de Proprietários e Pilotos de Aeronaves (Aopa Brasil), Humberto Gimenes Branco, e um grupo de associados gaúchos da entidade. O encontro da Aopa tratou de diversos temas da entidade e serviu para estreitar os laços com os proprietários e pilotos do Estado. Acompanhado também pelo tesoureiro do Sindag, Francisco Dias da Silva.

O sindicato aeroagrícola cedeu o espaço para o encontro, pela parceria existente entre as duas entidades. Por exemplo na pauta comum junto a entidades governamentais, como a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).



Entidade promoveu encontro com associados gaúchos

26 / 10 / 19

Universitários visitam a Pardal em Ourinhos

Cerca de 20 estudantes de Agronomia do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO) visitaram na sexta-feira (25) as instalações da Pardal Aviação Agrícola, no município paulista. O grupo conheceu as instalações da empresa de teve uma explanação sobre as rotinas de segurança e a importância do setor aeroagrícola. A ação faz parte do trabalho feito pelas empresas aeroagrícola de todo o País, com o intuito de apresentar o mercado a futuros profissionais do agro e promover aproximação com a sociedade.



27 / 10 / 19

Outubro foi de preparativos para a safra para associadas do Sindag

Outubro ainda foi de preparativos para a safra 2019/2020 para diversas associadas do Sindag. Como ocorre todos os anos nessa época, as empresas reuniram os colaboradores para palestras, treinamentos e outras atividades para reforças e aperfeiçoar a atenção quanto a segurança e eficiência operacional.

Em Engenheiro Beltrão/PR, a Ivaí Aeroagrícola reuniu os funcionários no último dia 19, para uma palestra sobre segurança operacional. Já no dia 22, a atividade foi nas empresas LL Aviação Agrícola, em Cocalinho/MT; Arenhart Aviação Agrícola, em Uruguaiana/RS e Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO. Na última sexta-feira, dia 25, foi a vez da Tenoar Aviação Agrícola, de Chapadão do Sul/MS

Também em Goiás, Fort Aviação Agrícola teve uma semana de treinamento com seu pessoal, ainda no início do mês, em Rio Verde. Os temas foram NR 31.8 entre os dias 7 a 9 e combate a incêndio no dia 10. Já o transporte de produtos perigosos, processos operacionais e controle de deriva foram abordados no dia 11 e segurança operacional no dia 14.



Segurança de voo foi tema Ivaí Aeroagrícola





Na LL, a apresentação ficou por conta do consultor Agadir Mossmann



Arenhart: primoramento no oeste gaúcho



Em Quirinópolis, a Aerotek ...



... e, em Chapadão do Sul, a Tenoar também movimentaram suas equipes



Em Rio Verde, a Fort teve uma semana de atividades





29 / 10 / 19

Sindag e Syngenta promovem dia de campo sobre aviação agrícola no PR

Movimentação será nessa quinta-feira (31), no Aeroporto Municipal de Goioerê, com a participação de parlamentares, autoridades e fiscais, além de profissionais do setor

Deputados estaduais, vereadores, prefeitos, representantes de órgãos de fiscalização federais e do Estado e outras autoridades devem participar, na manhã dessa quinta-feira (31), de um dia de campo sobre aviação agrícola, em Goioerê, no noroeste paranaense. Promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pela Syngenta, o encontro tem como tema Boas Práticas na Aplicação Aérea, mostrando as rotinas, técnicas e tecnologias que garantem a eficiência e a segurança operacional e ambiental do setor.

A movimentação vai ocorrer a partir das 8h30, no Hangar Cruzeiro, do Aeroporto Municipal Manoel Ribas (Rodovia PR-180, km 5).

A apresentação estará a cargo do professor Ulisses Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e coordenador do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). O evento contará com a participação também de operadores aeroagrícola, técnicos e outros profissionais do setor, reforçando. A abertura estará a cargo do Sindag e, além da palestra de Antuniassi, o professor vai coordenar também uma simulação de uma pulverização aérea, utilizando água sobre linha de papéis hidrossensíveis, para que o público possa visualizar a precisão da aplicação. A programação termina com um almoço de confraternização entre os presentes.

TRANSPARÊNCIA

Conforme o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, o encontro tem como foco reforçar junto aos operadores e profissionais os preceitos de boas práticas do CAS e, ao mesmo tempo demonstrar aos representantes da sociedade a importância e segurança da operação aérea para na produção agrícola do Estado. “O Sindag e suas associadas têm trabalhado forte a transparência como forma de aproximar o setor aeroagrícola da sociedade”, destaca Oliveira.

Ao mesmo tempo, a Syngenta investe forte, todos os anos, em capacitação de pessoal no campo para segurança operacional e ambiental. Além de apoiadora do CAS desde seu início, em 2013, a empresa possui iniciativas, por exemplo, como o programa Instrutores Mestres – que teve um dia de campo em aviação agrícola em parceria com o Sindag em dezembro de 2018, em Capivari do Sul.

Ações que, por sua vez, integram um dos seis compromissos públicos assumidos pela Syngenta em seu Plano de Agricultura Sustentável (The Good Growth Plan): o de promover a segurança das pessoas por meio de treinamentos sobre o uso correto e seguro de tecnologias.

A aviação agrícola brasileira existe há 72 anos e é reconhecida internacionalmente como uma das melhores do mundo. Além disso, é a única ferramenta para o trato de lavouras que possui regulamentação própria e, por isso mesmo, é a mais facilmente fiscalizável – *lembrando que os produtos aplicados por aviões são usados também por meios terrestres (tratores e pulverizadores costais) e com os mesmos riscos*.

29 / 10 / 19

Itagro patrocina etapa do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio

Aeroagrícola ajudou a promover, em Alegrete, encontro de encerramento do evento que passou por sete regiões e teve entidades e produtores de 200 municípios

A Itagro Aviação Agrícola, junto com a Itagro Agro Insumos, foi a patrocinadora da 7ª e última etapa do Circuito de Gestão e Inovação no Agronegócio, que ocorreu nessa

segunda-feira (28), no Casarão do Sindicato Rural no Parque de Exposições de Alegrete/RS. Com o tema Os desafios e prioridades para uma produção agropecuária sustentável e mais eficiente, o evento teve palestras do diretor jurídico da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz), Anderson Belloli, do coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva da Ufrgs (Nespro), Júlio Barcellos, e do tributarista Matheus Zomer.

Na pauta, debates sobre reforma da previdência, gestão das propriedades rurais, crédito rural e políticas para o setor produtivo. O Circuito de Gestão e Inovação foi promovido pelo Instituto de Educação do Agronegócio (I-UMA) e a etapa alegretense teve apoio ainda da Associação dos Arrozeiros de Alegrete, Federarroz, Sindicato Rural de Alegrete e diversas outras entidades.

O Circuito começou em abril, em Santa Cruz do Sul, e teve encontros mensais passando por Passo Fundo, Pelotas, São Gabriel, Esteio e Bagé, encerrando a rodada em Alegrete. Nas sete regiões por onde passou, reuniu formadores de opinião, produtores rurais, dirigentes de entidades setoriais, sindicatos, cooperativas, universidades, técnicos e autoridades do agronegócio de mais de 200 municípios. O foco com na troca de experiência e, conhecimento, além de potencializar negócios e abordar as particularidades de cada região.











30 / 10 / 19

Documentação e fiscalizações na pauta do Sindag na Estrada no MT

Encontro ocorre nesta quarta-feira (30), às 18h30, no Sindicato Rural de Porto Alegre do Norte

Operadores aeroagrícolas do Mato Grosso têm encontro marcado nessa quarta-feira (30) em Porto Alegre do Norte, no 57º Sindag na Estrada. A programação será a partir das 18h30, no Sindicato Rural do município (Rua São Pedro, 300 – Centro). O encontro estará a cargo dos consultores do Sindag Cléria Mossmann e Agadir Jhonatan Mossmann e o

tema será o projeto Aviação Agrícola 100% Legal. A iniciativa, por sua vez, integra o projeto Aviação Agrícola 2020 e conta com patrocínio da Syngenta.

A participação é aberta a representantes de empresas associadas ou não à entidade, além de operadores privados. Os participantes terão um panorama sobre novidades e atualizações nos regramentos e burocracia em torno da aviação agrícola, fiscalizações e poderão esclarecer dúvidas sobre o tema. Como sempre, a participação é gratuita.



31 / 10 / 19

Presidente do Sindag se reúne com ministro Tarcísio de Freitas

Encontro foi intermediado pelo senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), que acompanhou a liderança aeroagrícola no encontro no Ministério da Infraestrutura

Maior atenção para a setor aeroagrícola nas políticas governamentais para a aviação civil. Esse foi o tema principal na conversa entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, ocorrida na tarde dessa quarta-feira (30), em Brasília. O encontro foi intermediado pelo senador Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Magalhães estava junto com o diretor Francisco Dias da Silva.

Magalhães entregou com ministro dados sobre a frota aeroagrícola nacional (atualmente a segunda maior do mundo) e sobre sua importância para a produtividade das principais lavouras do país. Magalhães lembrou, por exemplo, que a atual Política Nacional de Aviação Civil (PNAC) é de 2009 e fala de maneira vaga sobre o setor. “Ilustramos a importância de nossa aviação com estimativas de quão grande seriam as perdas na produção nacional de soja, cana-de-açúcar e outras culturas sem a ferramenta aérea nas lavouras.

Só na soja, sem a aviação agrícola, 500 milhões de toneladas deixariam de ser exportadas até 2022, segundo estudo divulgado em 2018 pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Sindag, Syngenta, Aprosoja, Abramilho e outras entidades. “O ministro Tarcísio de Freitas cogitou a criação de um grupo para tratar desse tema”, destacou o dirigente do Sindag. Segundo Magalhães, a expectativa agora é que o tema passe a tramitar também na Secretaria de Aviação Civil do Ministério.

HEINZE

O senador Heinze destacou a importância do encontro, falando depois para o próprio Plenário do Senado Federal. Em seu discurso, o parlamentar gaúcho ressaltou a importância de se “colocar regras necessárias e fundamentais para poder alavancar o desenvolvimento também através da aviação agrícola brasileira”. Ele defendeu que os demais órgãos relacionados com a aviação agrícola façam parte dessa discussão, citando a Secretaria de Aviação Civil e a Agência Nacional de Aviação Civil. No fim da sua fala, agradeceu ao ministro Tarcísio Freitas pela oportunidade de diálogo.

Confira abaixo o vídeo da fala em plenário:

AGENDA

A agenda dos representantes do sindicato aeroagrícola em Brasília abrange ainda, nessa quinta-feira (31), o lançamento da CropLife Brasil e a reunião mensal da pauta de demandas junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No caso da CropLife, a movimentação será a partir das 11 horas, no Centro Cultural Brasil 21, no Centro Hoteleiro Sul da capital. Fundada por empresas de insumos e tecnologia, a entidade tem como foco promover a pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de germoplasma, biotecnologia, defesa vegetal (produtos químicos e biológicos) e agricultura digital. Além de ampliar o entendimento da sociedade em torno da produção de alimentos, fibras e energia.

Já a reunião com a Anac vai ocorrer à tarde, na sede da Agência. O encontro faz parte da pauta positiva retomada entre as duas entidades a partir do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ocorrido em Sertãozinho/SP (entre 30 de julho e 1º de agosto). Ao todo, são cerca de 20 itens cujo andamento é repassado nos encontros mensais. A pauta abrange atualização de procedimentos de manutenção, avaliações para revalidação de licenças de pilotos e outros temas – o que já resultou, por exemplo, na atualização do Guia do Operador Aeroagrícola, no início deste mês.



Tiago Magalhães, Luis Carlos Heinze, o ministro Tarcísio de Freitas e Francisco Dias da Silva

NOVEMBRO

02 / 11 / 19

Sindag avança na agenda do setor junto à Anac e participa de lançamento de nova entidade

Presidente Thiago Magalhães e o diretor Francisco Dias da Silva estiveram quinta-feira na Agência, após cerimônia de lançamento da CropLife Brasil

Temas como a revisão da necessidade de cheque e recheque de Tipo (mantendo o o cheque e recheque de Classe) para o modelo AT-802 e a permissão para voos de demonstrações e de testes do setor em pistas de pouso para uso aeroagrícola são alguns dos temas debatidos na reunião entre representantes do Sindag e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ocorrida na tarde de quinta-feira (31), em Brasília. O encontro faz parte de uma agenda positiva entre as duas entidades, retomada a partir de setembro e que prevê reuniões a cada 45 dias, para discutir demandas do setor, além de aprimorar a comunicação ente o sindicato e a entidade reguladora – ao mesmo tempo, desburocratizando e aprimorando a segurança operacional da aviação agrícola.



Reunião repassou o andamento dos mais de 20 itens na pauta alinhavada no congresso aeroagrícola de Sertãozinho

Ao todo, a pauta entre as duas entidades conta com mais de 20 itens, discutidos a cada encontro diretamente com representantes das Superintendências da Anac, como as de Padrões Operacionais (SPO) e de Aeronavegabilidade (SAR). “Alguns itens da lista já foram resolvidos, como as respostas a dúvidas que foram incluídas no Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), que teve a versão atualizada publicada em outubro”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães. Ele participou do encontro de quinta junto com o diretor Francisco Dias da Silva.

A retomada da agenda positiva entre o Sindag e a Anac havia sido alinhavada no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ocorrido em Sertãozinho/SP (entre 30 de julho e 1º de agosto). A forma de trabalho já havia dado certo a partir de 2014, quando foi estabelecida a primeira agenda ampla entre Anac e Sindag – que resultou na regulamentação de equipamentos embarcados, regramento para conversão de motores a gasolina de aviação para etanol e outros avanços.

NOVA ENTIDADE

No mesmo dia, pela manhã, os dirigentes do Sindag representaram a entidade no lançamento o lançamento da CropLife Brasil, no Centro Cultural Brasil 21, também na capital federal. A movimentação começou às 11 horas e terminou com um almoço para os convidados. A nova entidade tem como foco promover a pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de germoplasma, biotecnologia, defesa vegetal (produtos químicos e biológicos) e agricultura digital. Além de ampliar o entendimento da sociedade em torno da produção de alimentos, fibras e energia.

A programação foi aberta pelo presidente do Conselho Diretor da Croplife, Eduardo Leduc, e teve a fala também do presidente executivo da entidade, Christian Lohbauer. Em seguida, o público teve a palestra do norte-americano Jack Bobo, conselheiro da universidade de Indiana e consultor da indústria de alimentos. Ele destacou a preocupação crescente da população com a qualidade e segurança dos alimentos que consomem e citou os desafios de produzir com sustentabilidade. Em 2050 a população mundial deve chegar a 9 bilhões e grande parte não conhece a origem do agronegócio.

A programação teve ainda as falas dos ministros da Agricultura, Tereza Cristina, e do meio Ambiente, Ricardo Salles. Ambos reforçaram o desafio da comunicação para esclarecer à sociedade o papel e a preocupação com sustentabilidade por parte do agro, que havia sido o ponto central das apresentações feitas pelos dirigentes da nova entidade.

Fundada por empresas de insumos e tecnologia, a entidade tem como foco promover a pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de germoplasma, biotecnologia, defesa vegetal (produtos químicos e biológicos) e agricultura digital. Além de ampliar o entendimento da sociedade em torno da produção de alimentos, fibras e energia. A CropLife internacional foi fundada em 2001, na Bélgica. Atualmente tem escritórios nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, África, América Latina e Oriente Médio. A unidade Brasil tem 14 empresas como fundadoras e outras mais de 20 estão aderindo à iniciativa.

“É uma ideia promissora para o cenário brasileiro, com uma nova cara e um novo jeiro de trabalhar”, comentou o presidente do Sindag. A CropLife Brasil também colocou no ar na quinta-fira o seu site oficial – *acesse **AQUI.*** A agenda dos dirigentes do Sindag na capital federal havia tido ainda, na quarta-feira (30) o encontro com ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. A audiência havia sido intermediada pelo senador Luís Carlos Heinze, que acompanhou os representantes do sindicato aeroagrícola.

03 / 11 / 19

Novo Código Ambiental gaúcho foi tema de encontro na quinta-feira

O Sindag esteve presente na reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha (FPA) sobre a proposta do novo Código Ambiental do Rio Grande do Sul, que ocorreu quinta-feira (31) na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. O sindicato aeroagrícola, representado no encontro pelo secretário executivo Júnior Oliveira, foi citado como uma das entidades que foram proativas na modernização do Código.

O encontro foi aberto pelo vice-presidente da Farsul, Elmar Konrad, que destacou a necessidade maior agilidade nos licenciamentos, para viabilizar os empreendimentos.

O coordenador da Comissão do Meio Ambiente da Farsul, Domingos Lopes, fez a apresentação do posicionamento da entidade. Ele explicou que para a Federação, o código não é melhor, mas é alinhado com o nacional e traz segurança jurídica. O debate foi coordenado pelo deputado estadual Rodrigo Lorenzoni (DEM), presidente da FPA, e girou, principalmente, em torno do regime de urgência da tramitação protocolado pelo governador do Estado, Eduardo Leite – em contrapartida à liminar concedida pelo Tribunal de Justiça a deputados do PT, PDT e PSOL obrigando a Assembleia a retirar o pedido de urgência.

Com isso, ao invés de ir logo à votação (que deveria ocorrer na terça, dia 5), o projeto corre o risco de seguir para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) – sendo debatido depois da nomeação de um relator, tendo votação Comissão, etc. Dali, para a Comissão de Meio Ambiente, também com o mesmo rito.



Representantes de diversas entidades participaram da reunião com os parlamentares e p secretário estadual de Meio Ambiente – Fotos: Gerson Raugust/Sistema Farsul



Ao comentar sobre a liminar que suspende o regime de urgência, emitido no dia anterior a reunião, o líder do Governo na Assembleia, deputado Frederico Antunes (PP), informou que nem o parlamento, nem o governo não haviam sido citados até aquele momento, portanto, eram desconhecidos os termos da decisão, mas que deve haver recurso contra a liminar recurso.

MUDANÇAS

O Projeto de Lei 431/2019, do novo Código Ambiental do Estado, abrange mais de 480 mudanças em relação ao código atual (Lei nº 11.520/2000), que já tem 19 anos. O governo estadual, autor da proposta, optou por um novo texto para modernizar a legislação e elaborou uma cartilha para explicar as principais mudanças propostas (*clique **AQUI** para ver*).

Um mês antes da apresentação do projeto, a minuta do projeto foi apresentada a deputados estaduais e líderes de bancada em agosto. A partir daí, os parlamentares apresentaram sugestões, que foram inseridas no texto final. Além disso, em apenas 15 dias, além da Farsul, o texto teve contribuições de diversas entidades civis, incluindo o Ministério Público.

Conforme o secretário estadual do Meio Ambiente, Artur Lemos, que esteve na reunião da FPA na Farsul, a maior comprovação que o prazo de 30 dias era suficiente está no volume de propostas apresentados. Lemos afirmou que o maior objetivo do governo estadual com o projeto é a modernização dos processos para garantir o desenvolvimento econômico do estado de de forma sustentável. O encontro teve a presença de representantes também da Fiergs, Federasul, Federarroz, Aprosoja, Fepam, Ageflor, CNA, Embrapa, Sindieólica e empresas agrícolas.

03 / 11 / 19

Derrubando mitos: dia de campo supera expectativas no Paraná

Um público de 83 pessoas, entre produtores, representantes de cooperativas do agronegócio, autoridades municipais, do Estado, extensionistas, agentes fiscais e outros profissionais ligados ao setor primário participaram do dia de campo de aviação agrícola promovido quinta-feira (31) pela Syngenta e pelo Sindag em Goioerê, no oeste paranaense. A programação ocorreu pela manhã, no Aeroporto Municipal Manoel Ribas e teve como tema Boas Práticas na Aplicação Aérea.

O roteiro começou com a fala de representantes de entidades e teve uma apresentação do movimento Colmeia Viva (que promove a proteção a polinizadores e a convivência entre apicultores e agricultores). Mas o ponto alto foram a palestra do professor Ulisses Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e a demonstração prática de aplicações aéreas.

Coordenador do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), Antuniassi abordou desde as ferramentas e as técnicas que garantem a segurança da aviação agrícola até mitos em torno da aplicação aérea. Por exemplo, a alegação de que os produtos aplicados por avião vão parar a quilômetros de distância do alvo.

“A própria apresentação prática com os papéis hidrossensíveis permitiu que todos visualizassem a segurança do equipamento e da legislação que regula a atividade aeroagrícola”, comentou, sobre marcadores colocados transversalmente à faixa do ensaio de aplicação feita pelo avião.

Confira a reportagem (com entrevista de Antuniassi) feita pelo programa RIC Rural, da TV RIC, afiliada local da Rede Record:

APROXIMAÇÃO

“Foi um evento muito bom. Acreditamos que clareou bastante a visão da maioria dos presentes sobre a segurança do setor aeroagrícola”, explicou o empresário Giovanni Luigi Horn Gasparoto, da associada Oeste Aviação Agrícola. Gasparoto representou oficialmente o Sindag no encontro e salientou a importância de eventos desse tipo para aproximar o setor da sociedade. “Tivemos a oportunidade de esclarecer dúvidas inclusive de jornalistas”, completou.

O empresário e piloto Chelber Lilischkies, da Ceal Aviação Agrícola, também concorda. Foi ele quem fez o voo de demonstração. “Foram quatro passadas sobre os marcadores, utilizando água na simulação, para mostrar a precisão do avião”, destacou relatando que também foi abordado por alguns participantes, depois do voo. “Muita gente veio direto esclarecer dúvidas. Por isso é importante seguirmos fazendo essas demonstrações”, completou.

Para o gerente de Assuntos Públicos da Syngenta, Tiago Noronha, o dia de campo em Goioerê superou as expectativas. “Estávamos esperando entre 40 e 50 pessoas e reunimos toda a cadeia do agronegócio da região”, comenta. “Tivemos 10 representantes

da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), pessoas da Emater, das principais cooperativas do oeste paranaense, secretários municipais, um representante da Secretaria Estadual de Agricultura e até do grupo Mulheres do Agro (que reúne produtoras e gestoras rurais)" assinala Noronha.

Ele destaca ainda a importância da apresentação do movimento Colmeia Viva – coordenado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e tendo a Syngenta entre os apoiadores. "Ficou claro também (na relação entre apicultores, agricultores e aplicadores) não só a importância de se usar a ferramenta para conexão entre as partes, como também a ajuda para qualificar a cadeia apícola (profissionalizando a produção de mel)".

A movimentação teve apoio ainda da Associação dos Produtores de Soja do Paraná (Aprosoja/PR), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Sindicato Rural de Goioerê, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Sistema Faep) e Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar).

04 / 11 / 19

Sindag na Estrada movimenta profissionais do setor em quatro Estados

Atividades seguem intensas: depois da rodada do Mato Grosso na semana anterior, rodada do Paraná e Santa Catarina segue até essa quinta e, no dia 18, começa o roteiro gaúcho

A segurança operacional segue em pauta nesta semana, na rodada do Sindag na Estrada que começou na segunda-feira (4) em Londrina/PR e segue até quinta (7), passando pelas também paranaenses Palotina e Guarapuava e fechando o roteiro na catarinense Luiz Alves. Paralelamente, a programação que ocorre em parceria com o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) também já tem engatilhada outra rodada para daqui a duas semanas, dessa vez em três cidades gaúchas: Pelotas (18), Cruz Alta (19) e Alegrete (20) – confira a programação abaixo.



Encontro em Londrina reuniu quase 50 participantes no auditório da Unopar

Já no Mato Grosso, na semana anterior o tema havia sido o projeto Aviação Agrícola 100% legal, que conta com patrocínio da Syngenta. Nesse caso, a movimentação foi no dia 30, na cidade de Porto Alegre do Norte, com a palestra do consultor Agadir Mossmann. Como em rodadas anteriores pelo Centro Oeste e Sul do País, o foco nesse caso foram atualizações na regulamentação do setor, documentação das empresas e esclarecimento de dúvidas dos operadores, abordando também a segurança operacional.



Palestra do consultor Agadir Mossmann foi em Porto Alegre do Norte

LONDRINA

A abertura da rodada com o Seripa V, nessa segunda, reuniu quase 50 pessoas no Auditório da Universidade Norte do Paraná (Unopar). A movimentação, pela manhã, teve a participação de profissionais do setor aeroagrícola, além de estudantes dos cursos de Ciências Aeronáuticas e Agronomia, da Unopar e do Centro Universitário Filadélfia (Unifil).

Antes da palestra dos oficiais do Seripa, o empresário Roleberg Vidotti (Viagro Vidotti Agro Aérea) falou em nome do Sindag. Ele apresentou um panorama breve sobre o setor no País e as atividades do sindicato aeroagrícola. Nessa terça-feira (5) o encontro será em Palotina, a partir das 14 horas, na Associação dos Engenheiros Agrônomos do Municípios.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

5 de novembro – Palotina/PR
14 horas – na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Palotina (Rua Dorvalino Cauduro)

6 de novembro – Guarapuava/PR
14 horas – no Unicentro (Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838)

7 de novembro – Luiz Alves/SC
19 horas – Estrada do Rio Novo, s/nº

*Clique **AQUI*** para se inscrever na rodada PR/SC

18 de novembro – Pelotas/RS

14 horas – Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas – Prédio Conde de Porto Alegre – Rua Conde de Porto Alegre, 793

19 de novembro – Cruz Alta/RS
14 horas – Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Sala 109 – Pós Graduação – Campus Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 – Parada Benito

20 de novembro – Alegrete/RS
14 horas – Associação dos Arrozeiros do Alegrete – Rua Bento Gonçalves, 247 – Cidade Alta

*Clique **AQUI*** para se inscrever na rodada PR/SC

05 / 11 / 19

Seripa IV e Pachu promovem palestra sobre segurança operacional em Olímpia

Segurança operacional e prevenção de acidentes foram o tema da palestra do instrutor Walter Chagas Filho, do Quarto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV), para a equipe da Pachu Aviação Agrícola. A movimentação ocorreu nessa terça-feira (5), em Olímpia/SP e integrou os preparativos da Pachu para a safra 2019/2020. As apresentações contaram também com a fala da gerente de Segurança Operacional da Empresa, Carolina Amorim. O grupo teve estudos de casos na aviação, reforçou os requisitos para operações eficientes e seguras e repassou as rotinas de prevenção da empresa.



Programação repassou rotinas de prevenção para o início de safra





06 / 11 / 19

Congresso AvAg: rodada de encontros em SP alinhava parcerias para 2020

Encontros com possíveis novos parceiros marcaram a movimentação do Sindag na última semana, já nos preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola 2020, que vai ocorrer de 28 30 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista. A coordenadora de Eventos do sindicato aeroagrícola, Marília Schüler Güenter, teve uma rodada de reuniões entre a terça-feira (29) e a quinta (31) com representantes das empresas Basf, Corteva

Agriscience e UPL Brasil, além do Banco Bradesco e do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev).

Em todos os encontros, Marília apresentou um panorama do setor aeroagrícola no País e destacou a importância do Congresso e abrangência do público do evento, que se se tornou neste ano o maior evento aeroagrícola do mundo. “Também destacamos o fato de que a edição do ano que vem terá seu caráter internacional reforçado”, ressalta a coordenadora, referindo-se ao fato de que a programação 2020 abrangerá também o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola – segundo o revezamento anual feito entre Argentina, Uruguai e Brasil.

Conforme Marília, a consistência que o Congresso ganhou também como vitrine impressionou os executivos visitados. “Alinhavamos pelo menos uma participação com palestra, o que também é importante, já que novidades em serviços e tecnologias fazem parte do foco de nosso público.”

EXPECTATIVAS

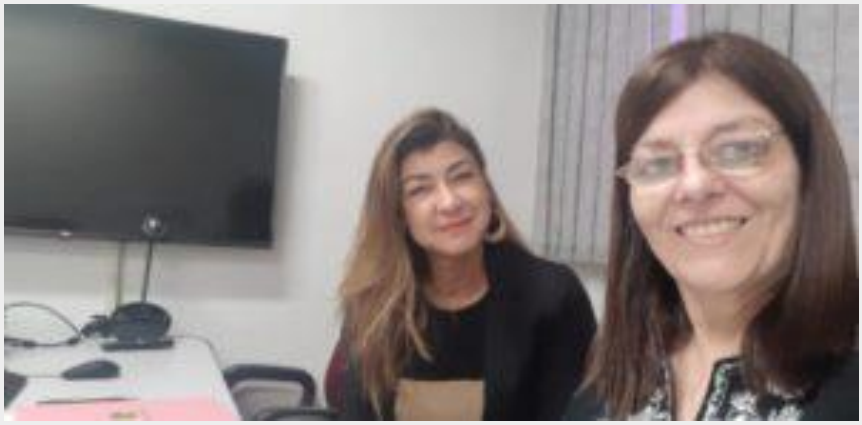
O Congresso do ano que vem já tem 40 empresas com espaços reservados para a mostra de tecnologias e equipamentos, além da expectativa de uma programação ainda mais reforçada também nos temas nacionais. Por exemplo, a apresentação de resultados preliminares das primeiras pesquisas oriundas do Fórum Científico – que foi uma das grandes novidades neste ano. “Tivemos um reforço em 2019 do caráter acadêmico e educacional, com a presença de pessoas de 114 instituições de ensino. Sem falar nas inúmeras startups no espaço que foi específico para as inovações e que devemos repetir em 2020”, assinala Marília.

Boa parte das expectativas para o próximo encontro aeroagrícola tem origem também no reforço na articulação com autoridades e parlamentares, que ganhou muita importância em 2019. Principalmente a partir do primeiro Fórum Político, que contou com representantes das esferas federal, estadual e municipal de diversas partes do País, sem falar do apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) do Congresso Nacional. Pauta, aliás, que promete ter novos desdobramentos com a presença também de autoridades dos vizinhos do Mercosul.

Outras informações sobre serviços, parceiros e novidades sobre o Congresso podem ser acompanhadas *clicando **AQUI***



Corteva: Marília conversou com os gerentes de Produto e Sustentabilidade, Igor Borges (esq), e de Produtos de Proteção ao Cultivo, Jair Maggioni



No Bradesco, a conversa foi com a encarregada do Setor Agronegócios, Empréstimos e Financiamentos, Walkíria Thompson de Oliveira



No Inpev, com a coordenadora de Sustentabilidade, Comunicação e Projetos, Maria Helena Calado

Especial Aviação x Mosquitos é destaque na Revista Aviação Agrícola

Versão impressa da publicação do Ibravag começa a chegar a partir dessa quarta-feira aos leitores e versão eletrônica entra no ar na quinta

A versão impressa da quinta edição da Revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) está chegando a partir dessa quarta-feira, via Correios, aos leitores. O destaque na edição é o especial sobre o uso da tecnologia aérea no combate a mosquitos, com entrevista com especialista dos Estados Unidos e artigo técnico da Inglaterra, relatos da experiência brasileira e exemplos de diversos países dos continentes americano e europeu.

O especial também aborda a decisão do STF que considerou legal a realização de pesquisas para avaliar o uso da tecnologia no país e faz um relato do histórico do debate sobre o tema, paralelo ao crescimento astronômico dos casos de dengue no país. A revista também traz matérias sobre o crescimento da atuação da aviação agrícola na temporada de incêndios florestais no Brasil, além de outras notícias sobre o setor.

A versão eletrônica da revista estará disponível a **partir dessa quinta-feira (7)** na internet, na conta do Ibravag no Issuu – acessível *clicando **AQUI***

06 / 11 / 19

Depois encerrar etapa gaúcha, CAS inicia curso nessa quinta no Maranhão

Programa de certificação ambiental reúne profissionais aeroagrícolas em Balsas, para dois dias de imersão em tecnologias e boas práticas

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) encerrou nessa quarta-feira (6) em Porto Alegre mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea. Ao mesmo tempo, já prepara para esta quinta (7) a rodada do curso em Balsas no Maranhão. Enquanto a movimentação na capital gaúcha ficou a cargo do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (Ufu), a etapa maranhense (no Balsas Premier Hotel) estará a cargo do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, pela Universidade Federal de Lavras (Ufla). O currículo tem dois dias de imersão em temas como tecnologia de aplicação aérea e responsabilidade ambiental, eficiência e segurança nas operações.

Em Porto Alegre, as aulas tiveram como novidade ainda atualizações do CAS voltadas para a lavoura arrozeira, que é destaque nas operações aeroagrícola no Estado. Dirigido tanto a representantes de empresas aeroagrícola quanto para operadores privados do setor (produtores ou cooperativas que têm seus próprios aviões), o curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS, que por sua vez é o primeiro (e até agora único) programa de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira.

REPRESENTATIVIDADE

No início de outubro, o CAS havia tido uma etapa também em Goiânia, onde certificou 30 profissionais de fazendas que operam aeronaves agrícolas, além de representantes de cinco empresas de empresas de aviação agrícola e profissionais da multinacional Syngenta. Grupo cuja representatividade de área abrangida em usas operações aéreas chegou a 678 mil hectares de lavouras em cinco Estados (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul). Cobrindo 417 mil hectares de soja, 117 mil de milho, 140 mil de algodão e 4 mil hectares de feijão.

O programa CAS é administrado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), em Botucatu/SP, e coordenado por três universidades públicas: além das mineiras Ufla e Ufu, a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu)

10 / 11 / 19

Curso do CAS em Balsas teve mais de 30 participantes, de dois Estados

Etapa de dois dias de imersão em boas práticas é pré-requisito para selo de qualidade ambiental e teve cobertura da imprensa no Maranhão (confira o link no final do texto)

Com trinta e quatro participantes, entre operadores privados e profissionais de aviação agrícola do Maranhão e Piauí, o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) teve na sexta-feira (8), na cidade maranhense de Balsas, mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea. O aprendizado é pré-requisito para obtenção do selo do CAS, que por sua vez é o primeiro (e até agora único) programa de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Além disso, a etapa de Balsas marcou o fechamento de uma rodada que movimentou pilotos, empresários, produtores e gestores do setor aeroagrícola atuantes em pelo menos oito Estados, em cursos que, desde outubro, ocorreram também em Goiânia e Porto Alegre.



Turma presente na etapa maranhense atua em 288 mil hetares de lavouras



No Maranhão, as aulas estiveram a cargo do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho. Como em todas as etapas, a turma teve dois dias de imersão sobre equipamentos, técnicas e rotinas que garantem eficiência e segurança no campo. O módulo do primeiro dia abrangeu Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia foi Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

Conforme Wellington, os profissionais dos dois estados representados na sala de aula atuam em 288 mil hectares de área agriculturável. O que reforça também a importância da itinerância do curso para levar as aulas para mais perto dos operadores. A etapa do CAS em Balsas acabou ganhando destaque também na imprensa local, com uma reportagem no programa Bom Dia Mirante, da TV Mirante, afiliada local da Rede Globo.

Confira abaixo:



11 / 11 / 19

Thrush Aircraft anuncia novo presidente, dentro de seu plano de recuperação

A fabricante norte-americana de aviões agrícolas Thrush Aircraft está sob nova direção desde a última semana. O novo presidente e CEO da empresa, Mark McDonald, foi anunciado na quarta-feira (6), dentro da terceira etapa do plano de recuperação da empresa, iniciado no final de agosto. Situada em Albany, no estado da Georgia, a Thrush é uma das maiores fabricantes mundiais de aviões agrícolas.

No final de agosto, o ex-presidente Payne Hughes (que esteve por 13 anos à frente da empresa) anunciou que haveria troca no comando da empresa e que o plano de recuperação incluía também a demissão de parte de sua força de trabalho. No dia 5 de setembro, a empresa apresentou seu pedido de recuperação no Tribunal de Falências no Distrito Médio da Geórgia. A Thrush demitiu 113 funcionários, parte dos quais ainda esperam ter seus postos de volta com a recuperação da empresa.

O pedido de recuperação foi a fase dois de um plano de três etapas anunciado pela Thrush – a primeira foi o anúncio de que haveria reformulação na direção e a demissão de funcionários. Já a nomeação de Mark McDonald foi a largada para a etapa três, que vai até o início de 2020. “Os problemas que a empresa teve que superar tinham pouco a ver com a qualidade do nosso produto, e nada a ver com a qualidade do nosso pessoal”, assinalou o novo presidente, em comunicado distribuído pela Thrush à imprensa.

Já o vice-presidente Eric Rojek, que segue no cargo (desde 2008), destacou que a nova equipe de liderança da Thrush será apresentada na Convenção Anual da Associação Norte-Americana de Aviação Agrícola (NAAA Ag Aviation Expo) – na qual o Sindag deverá estar presente, de 18 a 21 de novembro, em Orlando, na Florida. “Teremos muito mais sobre o que falar nas próximas semanas”, comentou Rojek, também no comunicado à imprensa.

Atualmente com modelos utilizando turbina PT6A e GE Aviation H80, com capacidade de hopper de 1930, 2082 e 2687 litros, a Thrush também entrou em 2018 no mercado de modelos para combate a incêndios, com o 510G Switchback e está em processo de certificação do 710P FireBird. Sem falar no modelo Arcanjo, uma versão militar comercializada pela empresa bélica Iomax.



A fabricante norte-americana tem cerca de 60 aeronaves operando em lavouras brasileiras

EXPECTATIVAS

As demissões de setembro geraram reação das autoridades de Albany, já que a empresa havia recebido em 2014 recursos do Fundo de Desenvolvimento da cidade para ajudar na criação de 100 novos empregos na época. A preocupação do governo local também está sendo ocupar a mão-de-obra, mesmo a empresa tendo sinalizado que ao menos boa parte dos postos poderiam ser restabelecidos com a recuperação da empresa.

A questão vem sendo acompanhado de perto pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico do Condado de Dougherty, do qual Albany é a capital. Paralelamente, a cada boa notícia postada nas redes sociais da Thrush, quase sempre há comentários de ex-empregados lembrando que esperam pela sua volta à empresa.

Presente em mais de 80 países com mais de 2,4 mil aeronaves (58 no Brasil, segundo levantamento em janeiro deste ano), aos aviões agrícolas da Thrush surgiram a partir do modelo S-2, idealizado pelo pioneiro Leland Snow, cujo projeto foi comprado em 1965, pela North American Rockwell.

Em 1970, a linha de produção da Rockwell foi transferida de Olney (Texas) para Albany (paralelamente, Snow saiu da empresa e fundou a Air Tractor, hoje sua principal concorrente). Sete anos depois, os direitos sobre o avião foram comprados pela Ayres Corporation, que por sua vez, em 2003, tornou-se Thrush Aircraft.

11 / 11 / 19

Aviação agrícola será usada contra capim invasor em reserva nos EUA

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos deve autorizar nos próximos dias a colocação em prática de um plano que prevê a pulverização aérea de herbicida para deter um capim invasor na Floresta Nacional de Bridger-Teton, a cerca de 40 quilômetros da cidade de Jackson, no estado norte-americano do Wyoming. A alternativa vinha sendo estudada há dois anos e o foco é eliminar o cheatgrass (*Bromus tectorum*), um tipo de capim nativo da Europa, sudoeste da Ásia e norte da África e que se tornou invasor em diversas partes do mundo, como planta daninha.

Nos Estados Unidos, além de ocupar o espaço de plantas nativas, o cheatgrass está relacionado ao aumento da frequência de incêndios em reservas – onde a mudança da característica vegetal torna o ecossistema mais suscetível ao fogo. Além disso, o capim também prejudica o habitat do tetraz cauda-de-faisão, o maior galo silvestre da América do Norte.

O projeto com o respectivo estudo de impacto ambiental prevê ações para os próximos 15 anos. O foco é o tratamento anual de 8 mil hectares da reserva com *imazapic* e *rimsulfuron*, sendo de 2 mil a 6 mil hectares de floreta com aplicações aéreas. O processo está em consulta pública até essa terça-feira (12).

Clique ***AQUI*** para conferir a notícia no Jackson Hole News & Guide



Um dos objetivos da medida é diminuir a suscetibilidade da reserva ambiental a incêndios – Fotos: U.S. Forest Service



Relatório de Atividades – Outubro 2019

11 / 11 / 19

Reportagem mostra insegurança, desemprego e perdas geradas pela falta da aviação agrícola no CE

Matéria foi ao ar no domingo, no NE Rural, da TV Verdes Mares, afiliada local da Rede Globo (confira o link no final do texto)

Aumento de 10 vezes na quantidade de calda de defensivo aplicada, pulverizações que antes ocorriam duas vezes por ano agora precisam ser quinzenais e, para completar, o que antes era feito por um piloto agora precisa de 20 trabalhadores com bombas costais pulverizando embaixo da planta. Mesmo assim, com perda de produtividade levando à demissão de 150 trabalhadores no campo. Essas são algumas das consequências da proibição do uso de aviação agrícola nas lavouras do Ceará, mostradas no domingo (10) em reportagem do programa NE Rural, da TV Verdes Mares (afiliada da Globo).

Baseada no velho estereótipo que relaciona de maneira irracional o medo do uso de agrotóxicos ao emprego da aviação, a lei estadual que proíbe a ferramenta aérea foi aprovada no final do ano passado, apesar dos protestos do setor produtivo e da advertência de que não só causaria danos à economia local como levaria a consequências de insegurança que o próprio projeto alegava querer evitar. Simplesmente porque, além de ser só ferramenta, o avião é o único método de aplicação com regulamentação própria, altamente fiscalizável e com tecnologia mais avançada – o próprio Sindag participou das discussões com as entidades que buscavam conscientizar os parlamentares.

O projeto de proibição passou nas votações feitas a roldão em dezembro de 2018, entre os vários projetos votados pelos deputados para que a Assembleia Legislativa pudesse iniciar o recesso de final de ano. Como consequência, o Estado que era o maior exportador de frutas para a União Europeia (mercado por si só altamente exigente com a sanidade dos produtos) agora corre o risco de ver sua produção migrar para o Piauí e Maranhão, para que as lavouras possam ter o tratamento adequado e seguro.

Clique abaixo para conferir a reportagem:



12 / 11 / 19

Sindag publica nota contra a proibição em Cianorte/PR

NOTA OFICIAL

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta sua preocupação com a Lei Municipal 5.088/2019, sancionada nessa terça-feira (11) no município paranaense de Cianorte. A proibição da pulverização aérea tendo como justificativa o combate aos efeitos dos agrotóxicos é, na verdade, um contrassenso que pode levar a efeitos justamente contrários aos alegados objetivos da medida. Isso porque os mesmos produtos aplicados por via aérea são usados também em aplicações terrestres e com os mesmos riscos. Inclusive o de deriva (que é quando o produto aplicado se desvia do alvo – o que ocorre quando não são observados os parâmetros de vento, temperatura e umidade relativa do ar.

Em contrapartida, a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, por isso também a única que pode ser diretamente fiscalizada (o que realmente ocorre, como seguidamente é noticiado na mídia). Ou seja, sua exclusão significa, na prática, retirar de cena a ferramenta de melhor tecnologia embarcada, rapidez e precisão, características que quase sempre significam mesmo necessidade de produtos aplicados.

Os próprios dados existentes no País sobre pessoas contaminadas por produtos também relacionam os casos ao manuseio incorreto de produtos. Sem nenhum caso na aviação, onde todos os envolvidos na operação precisam por lei serem especialistas na atividade (desde o piloto até os técnicos agrícolas e agrônomos com formação específica. Além disso, a aviação é o único setor para o qual é exigido o pátio de descontaminação, onde as aeronaves são limpas (mesmo depois da tríplice lavagem em campo) e eventuais resíduos vão para um sistema de tratamento de efluentes.

O mesmo vale para as análises do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, cujo histórico desde 2009 sempre apontou os menores índices de contaminação em lavouras predominantemente atendidas pela aviação. Só no último levantamento, que entre 2013 e 2015, avaliou mais de 12 mil mostras de alimentos em 27 Estados, a contaminação foi de zero% em arroz, milho, trigo e banana, culturas altamente dependentes do setor aeroagrícola.

Além disso, a retirada de cena da aviação agrícola tem como consequências imediatas não só a queda de produtividade em lavouras como a soja e cana-de-açúcar, importantes para a economia paranaense. Mas, principalmente na cana, a imediata substituição da ferramenta aérea por trabalhadores a pé com bombas costais. Sem falar da necessidade de 10 vezes mais calda na preparação dos defensivos e no aumento da frequência das pulverizações.

Lembramos que o Paraná possui uma frota de 134 aviões agrícolas (quinto no ranking nacional), segundo levantamento de 2018 no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac). Já em terra, o Estado conta com 96.918 pulverizadores costais (aqueles operados por uma pessoa a pé) e 55.721 pulverizadores em tratores ou auto propelidos, conforme o IBGE (Censo Agropecuário de 2006).

São ferramentas complementares e todas elas importantes à produção agrícola. Todas possíveis de uso com segurança e responsabilidade ambiental. O que deixa claro também o quanto discutir a segurança do uso de agrotóxicos apenas elegendo a proibição de uma delas como solução para problemas do campo é apenas tornar perigosamente raso um debate que precisa ser aprofundado.

13 / 11 / 19

Parceiros do Sindag autografam obras na Feira do Livro de Porto Alegre

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve nessa terça-feira (12) na 65ª Feira do Livro de Porto Alegre para prestigiar o lançamento de obras de dois parceiros da entidade: o deputado federal Jerônimo Goergen e o assessor contábil do sindicato aeroagrícola e mestre em Ciências Empresariais, Marcone Hahan de Souza. Ambos também colunistas do site do Sindag.

No caso de Goergen, a obra traz uma coletânea de artigos jurídicos sobre a Lei Federal 13.874/19, sancionada em setembro com foco em reduzir a burocracia para as atividades econômicas no País.

O deputado foi o relator da Comissão Mista do Senado e da Câmara dos Deputados que tratou do tema e ouviu diversos setores da economia do Brasil que sugeriram pontos para a norma – inclusive (e mais de uma vez) a aviação agrícola. O lançamento, com sessão de autógrafos, foi no início da noite, no estande da Câmara dos Deputados.

Já Marcone autografou como autor de um dos artigos da Coletânea Acadêmica 2019 da Faculdade São Judas Tadeu organizada pela coordenadora do curso de Direito da instituição, Graciela Thisen. O consultor do Sindag e a colega Juliana Dias participaram da obra com um artigo científico que trata da análise das demonstrações contábeis dos 13 principais clubes de futebol do Brasil. Além de articulista do site do Sindag e responsável contábil pela instituição, Marcone também é responsável pela ferramenta de gestão que está sendo preparada pelo Sindag para ser colocada à disposição de suas associadas. A sessão de autógrafos foi à noite, no Memorial do Rio Grande do Sul.

A Feira do Livro de Porto Alegre segue até o próximo domingo (17), na Praça da Alfândega, Centro Histórico da capital gaúcha – *confira **AQUI** a programação*.



Goergen: deputado reuniu coletânea de artigos jurídicos sobre a liberdade econômica



Marcone é coautor em artigo sobre contabilidade dos 13 principais clubes de futebol do País

14 / 11 / 19

Encontro sobre tecnologia aeroagrícola mobilizou mais de 80 engenheiros agrônomos em Cruz Alta

Palestra do consultor Henrique Borges Neves Campos no Noroeste gaúcho foi promovida pela Searca, com apoio do Sindag e de associadas

Doutor em Agronomia e um dos fundadores da Sabri – Sabedoria Agrícola, Campos abordou o tema Oportunidades da Tecnologia de Aplicação Aérea, na noite de segunda-feira (11), em Cruz Alta, no Noroeste gaúcho. O encontro foi promovido pela Sociedade dos Engenheiros Agrônomos da Região de Cruz Alta (Searca) e teve apoio do Sindag e das empresas DP Aviação, Destaque, Avante e KNA/Nativa Aviação Agrícola. A movimentação ocorre na sede do Sindicato Rural do município.

Campos destacou a importância e eficiência da aviação agrícola para o setor primário, além das vantagens econômicas e ações para aproveitar o potencial da tecnologia e garantir também a segurança operacional e ambiental no campo. Ele dividiu com o grupo informações baseadas nas experiências das chamadas clínicas de aviação agrícola e em dias de campo realizados no Brasil e no exterior, além de novidades sobre precisão e segurança nas operações.

FEEDBACK

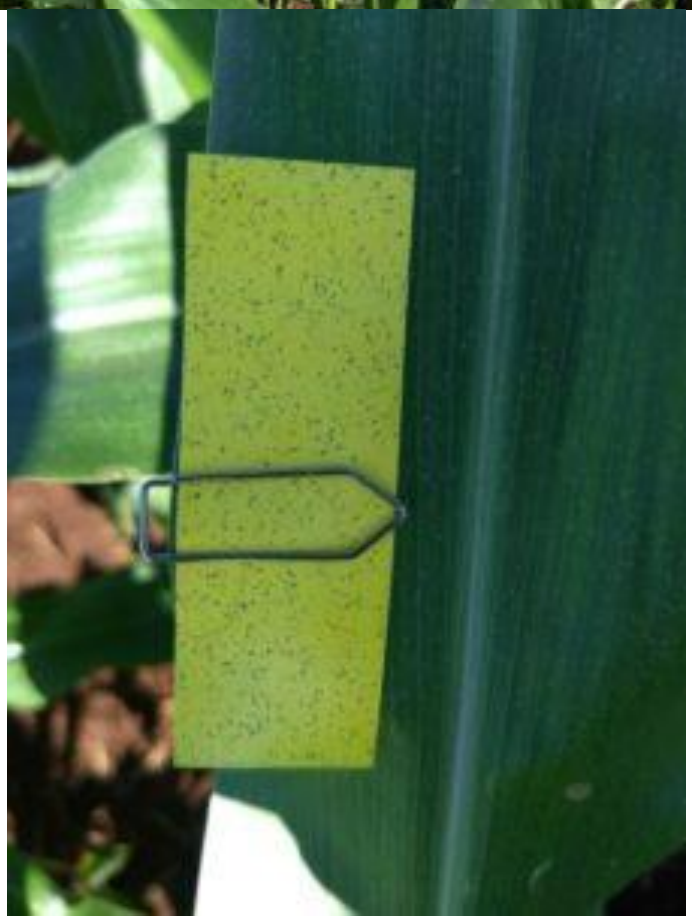
Conforme o presidente da Searca, Maurício De Bortoli, a entidade tem cerca de 250 associados e mais de 80 pessoas assistiram à palestra, alguns tendo viajado mais de 100 quilômetros para o evento. “A vinda do Henrique foi bastante importante para nivelar o conhecimento de todos os profissionais sobre o tema, que é essencial para a agricultura. Principalmente por se tratar da região que mais utiliza aviação agrícola no Estado, tanto na soja quanto no milho”, ressaltou. “Trata-se de um especialista bastante capacitado, com muito conhecimento e que desenvolve a prática de avaliação das aeronaves a campo. E que veio falar sobre isso conosco: como utilizar e como tirar melhor rendimento da aeronave na lavoura, completou De Bortoli.

Para o palestrante da noite, “foi um evento muito bom, com muita gente de toda a região”. Além das diversas dúvidas esclarecidas durante o bate-papo com os agrônomos no evento, o consultor ressaltou que muitos questionamentos vieram depois, por mensagens. “Tivemos muita gente que acompanha nosso trabalho pelas redes sociais, o que confirma também a importância do trabalho de divulgação feito pelo Sindag”, contou. “Sentimos uma expectativa muito grande por parte do pessoal que participou. E acredito que conseguimos atendê-la.”



Apresentação abordou a importância, vantagens econômicas e como aproveitar o potencial da tecnologia aeroagrícola – Fotos: Maurício De Bortoli





16 / 11 / 19

Fort Aviação Agrícola recebe sua quinta turma de estudantes no ano

Empresa de Rio Verde já tem programação de visitas para 2020, para falar e mostrar o setor para turmas desde crianças até universitários

A Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, teve neste mês a quinta visita técnica de sua programação anual de divulgação do setor aeroagrícola para estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Dessa vez, cerca de 20 alunos do curso de Agronomia da Faculdade Objetivo, situada no município, participaram da atividade, que teve palestras técnicas sobre os equipamentos e rotinas da empresa, enfatizando as vantagens e a importância da aviação agrícola quando se trata de aliar eficiência e produtividade com segurança ambiental e operacional.

A turma, coordenada pelo professor Fernando Rodrigues Cabral Filho, foi recebida no sábado (dia 9) pelo sócio-gerente da Fort, Clertan Alves Macedo, pelo agrônomo Thiarly Roberto Carolino Lemes (coordenador técnico da empresa) e pela gerente Fabiane Sousa. Os três falaram aos jovens também sobre o histórico e regulação do setor, culturas atendidas e outros aspectos da atividade.



Cerca de 20 futuros agrônomos conheceram de perto as tecnologias, cenários, regulação e rotinas do setor

APROXIMAÇÃO

A turma também teve uma simulação de operação aeroagrícola.

O que abrangeu desde o funcionamento do apoio em solo (demonstrando os procedimentos e equipamentos de segurança utilizados) até uma pulverização utilizando água no lugar do defensivo. Conforme o coordenador Thiarly Lemes, além de desmistificar o setor, a movimentação foi importante até para mostrar aos universitários um possível nicho para suas futuras carreiras. “O pessoal não conhecia a aviação”, comenta.

A Fort Aviação recebe todos os anos estudantes a partir dos oito anos de idade, para atividades conforme a faixa estaria e escolaridades de cada turma. “No total, são cerca de 150 estudantes e já temos programação para 2020”, destaca Lemes. Com foco na qualidade, a Fort tem certificação ISO 9001 e selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A divulgação do setor abrange também a ida da empresa às instituições da região, participando e até provendo eventos acadêmicos.



Grupo acompanhou palestras e demonstrações práticas sobre aviação agrícola















18 / 11 / 19

Encontro em Pelotas abre nova rodada gaúcha do Sindag na Estrada

A segunda-feira teve a etapa pelotense da rodada do Sindag na Estrada sobre segurança operacional, em parceria com o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V). O encontrou reuniu cerca de 20 pessoas, entre empresários, pilotos e outros profissionais do setor, no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas. O Sindag foi representado pelo diretor Alan Sejer Poulsen, que fez a abertura do encontro.



Movimentação foi no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas

O Sindag na Estrada de Pelotas abriu a rodada gaúcha dos encontros com os técnicos do Seripa V, que tem edição na tarde dessa terça (19) em Cruz Alta e, na quarta-feira (20), em Alegrete – confira a programação abaixo. A roteiro ocorre na sequência das rodadas paranaense e de Santa Catarina, ocorrida no início do mês.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

19 de novembro – Cruz Alta/RS
14 horas – Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Sala 109 – Pós Graduação – Campus Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 – Parada Benito

20 de novembro – Alegrete/RS
14 horas – Associação dos Arrozeiros do Alegrete – Rua Bento Gonçalves, 247 – Cidade Alta

19 / 11 / 19

Sindag participa da convenção de sua entidade coirmã nos EUA

Pelo quarto ano consecutivo, o Sindag marca presença com uma delegação oficial na Convenção Anual da Associação Nacional e Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), que começou nessa segunda-feira (18) em Orlando, na Flórida. O sindicato aeroagrícola Brasileiro está representado lá pelo presidente Thiago Magalhães, o vice, Jorge Toledo e pelo diretor-executivo Gabriel Colle. O grupo está acompanhado ainda do empresário aeroagrícola Rodrigo Fernandes.



Delegação oficial brasileira participa do encontro nos EUA, que vai até quinta

A programação segue até quinta-feira (21) Rosen Shingle Creek Resort, reunindo fornecedores, operadores e pesquisadores do maior mercado aeroagrícola do mundo. O foco do Sindag no encontro é a troca de experiências com operadores, autoridades e pesquisadores locais, além de abrir mercado para fornecedores brasileiros, ao mesmo tempo em que se busca atrair expositores para o congresso aeroagrícola brasileiro, marcado para o ano que vem.

A vista faz parte também de um acordo de cooperação entre o Sindag e a NAAA, pelo qual as duas entidades se fazem presentes nos principais encontros uma da outra. Segundo o diretor Gabriel Colle, o primeiro dia foi de palestras técnicas e, para esta terça, está prevista a reunião geral da NAAA. Além disso, o Sindag está com um estande entre os 150 participantes da feira, entre empresas e entidades do setor.

20 / 11 / 19

Aeroagrícola envia quatro aviões para combater incêndio na Bahia

Empresa Aeroterra Aviação Agrícola, de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, enviou quatro aviões no início do mês para o combate a um incêndio florestal na Chapada da Serra das Almas, no município de Livramento de Nossa Senhora, no Centro-Sul do Estado. Foram quase 100 horas de operações entre o dia 8 (sexta-feira) e 11 (segunda), envolvendo mais de 60 brigadistas em terra, entre soldados do Corpo de Bombeiros e voluntários, os quatro Air Tractors da Aeroterra e o helicóptero do Grupamento Aéreo da Polícia Militar da Bahia (Graer).

O trabalho foi coordenado pelo Programa Bahia Sem Fogo, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Conforme o empresário Leonardo Correa da Silva, a Aeroterra foi chamada pela Sema, com quem possui convênio dentro do Bahia Sem Fogo. Seguindo a tendência verificada este ano em outros Estados, a aeroagrícola baiana (associada ao Sindag) teve um aumento no número de chamadas contra incêndios em vegetação. Incremento verificado principalmente nas solicitações por parte de produtores rurais para proteção de culturas e para evitar o alastramento de incêndios para áreas de preservação.

https://www.facebook.com/aeroterraav/videos/1331330103714836/

21 / 11 / 19

Tecnologia aeroagrícola brasileira ganha destaque na feira da NAAA, nos EUA

Zanoni Equipamentos apresentou seu portfólio e o setor aeroagrícola brasileiro na AG Aviation Expo, que termina nessa quinta, em Orlando, na Florida

A brasileira Zanoni Equipamentos foi destaque na programação da quarta-feira (20) na convenção e mostra anual de tecnologias da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), a AG Aviation Expo, que se encerra nessa quinta-feira (21), em Orlando, na Florida. A empresa paranaense apresentou sua tecnologia e produtos durante as Education Sessions, onde ocorrem os debates e palestras sobre novidades tecnológicas e de segurança para o quase centenário mercado aeroagrícola norte-americano.

Em sua terceira participação na feira da NAAA (a segunda com estande), a Zanoni havia firmado em maio deste ano uma parceria com a empresa norte-americana Turbine Convertions, que se tornou representante dos produtos da brasileira na terra do Tio Sam. A Turbine viabilizou o espaço na programação da AG Aviation Expo, que acabou se tornando também uma apresentação do setor aeroagrícola brasileiro. E com grandes expectativas, já que a palestra havia sido anunciada na programação da feira como “uma rara oportunidade de aprender com dois líderes em tecnologia dos dois maiores segmentos de aviação agrícola do mundo; EUA e Brasil”.

RESPALDO

Segundo o engenheiro Juliano Mastella, a mostra do panorama daqui – frota, regulação, história, crescimento e desenvolvimento do setor, lavouras onde atua e até a história e papel do Sindag – foi importante para atestar a capacidade da Zanoni aos expectadores em Orlando. “Nós mostramos como é a aviação agrícola no Brasil justamente para deixar claro que não somos novatos, já que estamos há 20 anos nesse ramo”, destaca. Ele fez a apresentação junto com o os diretores Sérgio Zanoni e Bill Hatfield (Turbine).

Desenvolvendo e fabricando equipamentos para pulverização agrícola em aço inoxidável (desde caixas de alijamento e comportas hidráulicas até atomizadores rotativos, passando por bombas, filtros e outros itens) a expectativa é conquistar os Estados Unidos, mas com os pés no chão. “Estamos entrando com uma opção a mais em um mercado com relativamente poucos fornecedores locais. E apostando na durabilidade do aço inox, onde já somos fortes no Brasil. Porém, com um passo de cada vez”, resume Mastella.

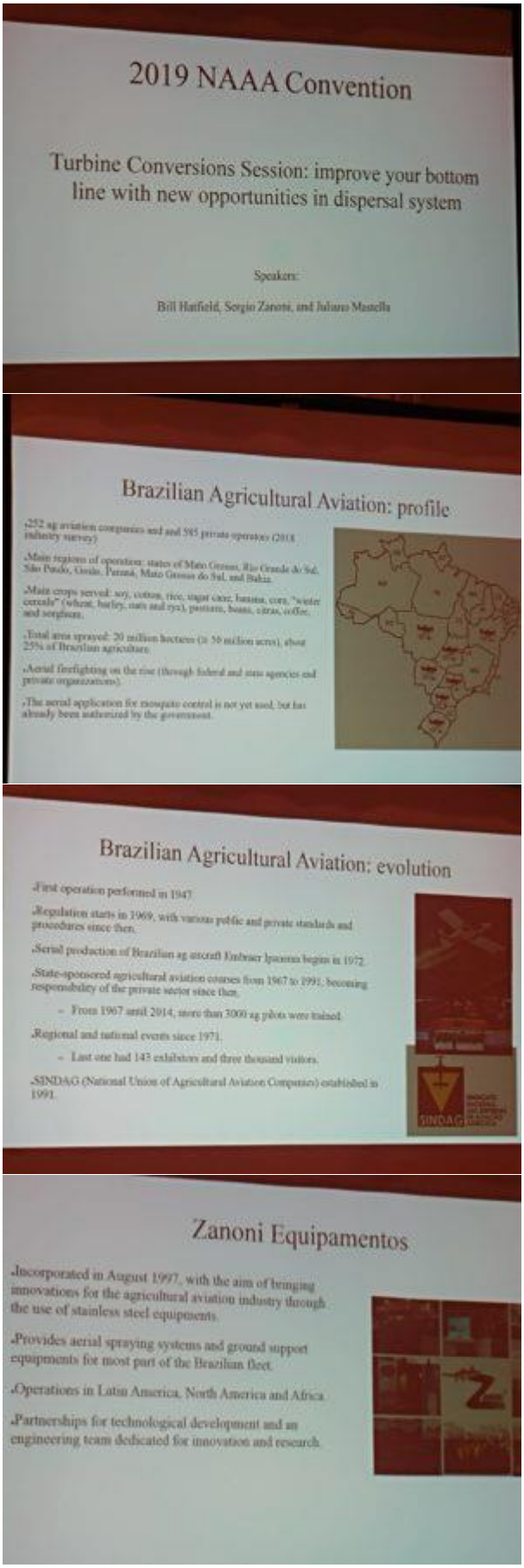
A ideia da parceria entre a Zanoni e a Turbine nasceu e foi costurada praticamente em meio ao movimento dos congressos aeroagrícolas do Sindag (onde norte-americana estreou na edição de agosto de 2017, em Canela/RS) e da NAAA – onde a brasileira esteve pela primeira vez em dezembro de 2017, para conferir o mercado local. “Em maio deste ano, visitamos a sede da Turbine no Estado de Michigan (na cidade de Nunica)”,

conta o representante da Zanoni, sobre a parceria que deverá significar também o desenvolvimento de novas soluções para o mercado aeroagrícola dos dois países.



Mastella fez a apresentação da Zanoni para os operadores e técnicos norte-americanos, junco com Sérgio Zanoni e Bill Hatfield (sentados)




2019 NAAA Convention
Turbine Conversions Session: improve your bottom line with new opportunities in dispersal system
Speakers:
Bill Hatfield, Sergio Zanoni, and Juliano Mastella
Brazilian Agricultural Aviation: profile
Brazilian Agricultural Aviation: evolution
First operation performed in 1947.
Regulation starts in 1969, with various public and private standards and procedures since then.
Serial production of Brazilian ag aircraft Embraer Ipanema begins in 1972.
State-sponsored agricultural aviation courses from 1967 to 1991, becoming responsibility of the private sector since then.
From 1967 until 2014, more than 3000 ag pilots were trained.
Regional and national events since 1971.
Last one had 143 exhibitors and three thousand visitors.
SINDAG (National Union of Agricultural Aviation Companies) established in 1991.
SINDAG
Zanoni Equipamentos
Incorporated in August 1997, with the aim of bringing innovations for the agricultural aviation industry through the use of stainless steel equipments.
Provides aerial spraying systems and ground support equipments for most part of the Brazilian fleet.
Operations in Latin America, North America and Africa.
Partnerships for technological development and an engineering team dedicated for innovation and research.

21 / 11 / 19

Brigada da Aerotex apresenta balanço em café da manhã com produtores e autoridades

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, promoveu na terça-feira (19) um café da manhã com produtores e autoridades para apresentação oficial do balanço das ações da Brigada Aérea de combate a incêndios da empresa. O encontro foi na sede do Sindicato Rural do Município e o diretor da Aerotex, Ruy Alberto Textor destacou o incremento nas atividades da Brigada em relação ao ano anterior, fechando 2019 com 220 horas de voo, 1050 lançamentos somando 630 mil litros de água no combate às chamas e R$ 158.469,00 reais divididos entre a Associação Beneficente Auta de Souza (Abas), Associação Beneficente André Luiz – Lar dos Vovôs, Escolas Dunga de Ensino Especial e Bom Pastor e Casa de Recuperação de Rio Verde, além da Patrulha Rural da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Estadual.

Em 2018, seu primeiro ano de funcionamento, a Brigada da Aerotex havia atuado apenas por um mês (período estendido para três meses este ano). Na ocasião foram 44 horas voadas, com 220 lançamentos que somaram 132 mil litros de água no combate a incêndios. Na época, R$ 45 mil foram doados para o Hospital do Câncer de Rio Verde. Conforme Textor, para o ano que vem já ficou definido que 40% do valor arredado será destinado para doações e que os plantões irão novamente de julho a setembro, iniciando com duas e aumentando para até cinco aeronaves.

Além da prestação de contas, o café com os produtores serviu para uma avaliação de pontos fortes e possíveis melhoria necessárias nas operações para o próximo ano. Além da questão ambiental – com diversos incêndios combatidos dentro e antes de chegarem a áreas de mata, as apresentações destacaram também a diminuição dos prejuízos com a queima da palhada (que gera perdas de até cinco sacas por hectare).

Além disso, parte do dinheiro arrecadado foi revertido em segurança para os próprios agricultores: o recurso repassado à Patrulha Rural foi utilizado na compra de um drone e placas de identificação para as propriedades rurais – para agilizar o atendimento em caso de acionamento dos policiais.

22 / 11 / 19

Festa pelos 48 anos do Cenipa e homenagem a parceiro do setor aeroagrícola

O diretor do Sindag Alexandre Schramm representou o sindicato aeroagrícola na cerimônia pelos 48 anos do o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), comemorados na terça-feira (19). A solenidade ocorreu em Brasília, com a presença de diversas autoridades do comando da Aeronáutica, além a Agência Nacional de Aviação Civil e outros órgãos e entidades parceiras, especialmente as ligadas à segurança de voo. Schramm é um dos principais representantes do sindicato aeroagrícola junto ao Cenipa e ocupa assento pelo Sindag no Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA).

Além das homenagens para o Cenipa, o órgão também homenageou profissionais pelo tempo de serviços prestados à investigação e prevenção de acidentes no País. Entre eles, o chefe da Assessoria de Estudos de Segurança de Voo do Cenipa, Mauricio Gusman Filho. Ex-assessor da diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e ex-chefe da antiga Assessoria de Articulação com o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Asipaer), Gusman sempre foi um dos principais interlocutores (e parceiros) do setor aeroagrícola junto aos órgãos de aviação. Ele foi agraciado na cerimônia com a Medalha Mérito Sipaer Ouro, por 30 anos de atuação no Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. E recebeu, através de Schramm, cumprimentos especiais por parte do Sindag.



Gusmann (esq) recebeu a medalha do Cenipa e os cumprimentos de Schramm pelos 30 anos de trabalho pela segurança da aviação no País

23 / 11 / 19

Convenção aeroagrícola nos EUA encerra com saldo positivo para os brasileiros

Tecnologia daqui foi destaque na programação que terminou na quinta-feira na Flórida, com troca de experiencias pelo Sindag e perspectivas de novos expositores e visitantes estrangeiros para o congresso do Brasil em 2020

Em uma edição este ano com maior destaque à tecnologia brasileira e o cenário do setor por aqui (temas em uma das palestras do encontro), o Sindag novamente marcou presença na convenção da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (AG Aviation Expo). A programação ocorreu na última semana (de 18 a 21), no hotel Rosen Shingle Creek, em Orlando, na Flórida.

Segundo o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, a parceria existente desde 2016 entre com a NAAA (na sigla em inglês da entidade coirmã estrangeira) mais uma vez deverá beneficiar o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para 28 a 30 de julho de 2020, em Sertãozinho/SP.

A delegação brasileira, que contou ainda com o vice-presidente Jorge Toledo e o diretor-executivo Gabriel Colle, teve uma série de reuniões para captação de empresas investidoras no Brasil. Além de ter prospectado oito novos expositores para o congresso do Sindag – que, como ocorre a cada triênio, no ano que vem terá abrangência de Mercosul e América Latina.

Os brasileiros também trocaram informações sobre gestão e articulação com executivos da NAAA e empresas aeroagrícolas de lá, além de distribuir convites para o evento daqui. Para completar, os dirigentes brasileiros participaram de palestras sobre informações em primeira mão a respeito de tendências e mercado mundial de aviação agrícolas.

“A parceria Sindag/NAAA é um benefício de mão dupla. Existe um grande mercado para fornecedores brasileiros na América do Norte. Ao mesmo tempo, é importante trazer também mais opções de tecnologias e fornecedores para os operadores brasileiros. Com isso, todo o mercado acaba se aperfeiçoando”, avalia Magalhães.

TEMAS

Entre os temas que interessam aos brasileiros, foram destaques na AG Aviation Expo as apresentações das empresas Air Tractor, sobre os números de 2019 e os desafios da fabricante para 2020, e da Thrush Aircraft, que está se reerguendo depois de uma turbulência, mas já com planos para crescer no ano que vem.

Segundo o diretor Gabriel Colle, chamou a atenção detalhes da realidade norte-americana, como a oferta crescente de pilotos no mercado aeroagrícola de lá, além da queda da venda de aviões, pelas condições climáticas menos favoráveis este ano. “A tecnologia apresentada na feira da NAAA é muito semelhante à que temos em nosso congresso no Brasil e eles também estão focados em melhorar a comunicação do setor com a sociedade”, destaca Colle. Outra característica universal é a necessidade de aprimorar a gestão para cortar custos, tendo em vista as margens menores de lucro. Também foi discutido lá o desafio de preparar a sucessão nas empresas familiares.

O estande do Sindag no evento recebeu a visita de associados brasileiros e outros profissionais do setor em visita à feira, além de parceiros daqui e dos Estados Unidos. Sobre o estande, aliás, mais uma vez foi destaque também o projeto Aviação Agrícola 360 Graus, do Ibravag – o exemplo de comunicação focado em levar as pessoas para embarcarem em uma operação aeroagrícola com óculos de realidade virtual encantou o público norte-americano.



Evento da NAAA, coirmã norte-americana do Sindag, reuniu palestrantes e expositores entre a segunda e a quinta-feira



Com destaque para o balanço do ano e planos para 2020 das fabricantes Thrush (acima) e Air Tractor (abaixo) que atendem também o mercado brasileiro





Dirigentes do Sindag receberam no estande brasileiro desde parceiros da entidade e até associados daqui que visitaram a feira lá...



... como os empresários Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola), Diego Preuss (DP Aviação) e a piloto Juliana Torchetti Coppick (primeira brasileira a pilotar agrícola nos EUA)...



... além dos representantes da Aviation Parts...



... e da Zanoni Equipamentos



Já o público em geral pôde conhecer iniciativas como o Aviação Agrícola 360 Graus, do Ibravag

24 / 11 / 19

Visitas institucionais no Rio Grande do Norte

A terça-feira (19) foi de visitas institucionais no Rio Grande do Norte, dentro da estratégia do Sindag de aproximação com autoridades e sociedade para destacar a segurança e importância da aviação agrícola, além de fortalecer parcerias. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira, em um roteiro que passou pelo Superintendência do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e seguiu pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faern). Para finalizar na Assembleia Legislativa potiguar.

A Superintendência do Mapa, Oliveira conversou com o superintendente Roberto Carlos Razera Papa e o chefe da Divisão de Desenvolvimento rural, Tibério Clemente Rodrigues Souza. Na pauta, o representante do Sindag falou também sobre as ações do Sindag para qualificação e divulgação do setor,

além de cenários e desafios da aviação agrícola no País. Temas que também entraram nas conversas com o presidente da Faern, José Vieira, e com os deputados Hermano Morais (MDB) e Souza Neto (PHS).



No Mapa: Júnior Oliveira, ladeado por Tibério Souza (esq) e pelo superintendente Roberto Papa



Na Faern, a conversa foi com o presidente José Vieira



Oliveira entre os deputados Hermano Morais (esq), Souza Neto, junto com Roberto Papa

25 / 11 / 19

Assessorias realizam visitas no RS e MT

A semana teve visitas das assessorias do Sindag a associados e parceiros no Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Em terras gaúchas, o assessor de imprensa do Sindicato aeroagrícola, Castor Becker Júnior, esteve na quarta-feira (20) no Aeroclube de Carazinho. No local funciona um dos dois cursos para formação de pilotos agrícola do Estado – entre os seis existentes no País. Ele aproveitou para deixar com os instrutores e alunos da casa alguns exemplares da última edição da revista Aviação Agrícola, editada pelo instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

O mesmo fez o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, em visita, dois dias depois, à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Passo Fundo. Vollbrecht conversou com o presidente da casa, Agadir Stramari, sobre possíveis ações em conjunto entre as duas entidades. O objetivo foi estreitar a relação, já que as duas entidades já apoiaram juntas eventos voltados ao agro na região.

No Mato Grosso, a visita ficou por conta do assessor para área de Documentação do Sindag, Agadir Mossmann. Ele esteve sexta-feria (22) na empresa Solag Aviação Agrícola, no município e Sorriso. O foco de Agadir foi esclarecer dúvidas e atualizar a associada ao Sindag sobre alterações em regulamentos e burocracias relativas à atividade aeroagrícola.



Becker (no canto direito) visitou o Aeroclube de Carazinho



Vollbrecht (dir), vistou Stramari em Passo Fundo



Mossmann (em primeiro plano) esteve na Solag, em Sorriso

25 / 11 / 19

Novembro fecha com oito edições do Sindag na Estrada

Encontros da última semana encerraram rodadas sobre Segurança Operacional no Sul e empresários, pilotos e técnicos ainda tiveram um encontro sobre Tecnologia de Aplicação em Tocantins

Reuniões e palestras com operadores, pilotos e técnicos da aviação agrícola em Pelotas, Cruz Alta e Alegrete, no Rio Grande do Sul (respectivamente, dias 18, 19 e 20), e em Lagoa da Confusão, Tocantins (dia 19), marcaram na última semana o fechamento da agenda de novembro do projeto Sindag na Estrada. No caso da rodada gaúcha, o foco foi a Segurança Operacional, em parceria com o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V).

Em complemento, aliás, aos encontros no Paraná e Santa Catarina, realizados no início do mês, também em parceria com o Seripa V. A avaliação das rodadas sobre Segurança Operacional nos três Estados do Sul está na pauta dessa terça-feira, na reunião entre o Sindag e o Serviço de Investigação e Prevenção na sede do órgão do Comando da Aeronáutica, em Canoas/RS.

Tocador de vídeo

00:00
02:30

TOCANTINS

Já no Tocantins o foco do encontro foi Tecnologia de Aplicação, com a apresentação do consultor Henrique Borges Neves Campos. A abertura ficou a cargo da diretora do Sindag Hoana Almeida Santos, que falou sobre o projeto Aviação Agrícola 100% Legal. Hoana destacou o esforço do Sindag e as ferramentas colocadas à disposição dos operadores pela entidade, para que todos os operadores mantenham sempre as empresas em dia com a vasta legislação existente sobre o setor, focados sempre na transparência com autoridades e a sociedade.

Já Henrique Campos dividiu com o grupo informações baseadas nas experiências das chamadas clínicas de aviação agrícola e em dias de campo realizados no Brasil e no exterior, além de novidades sobre precisão e segurança nas operações. Ele também reforçou a importância e eficiência da aviação agrícola para o setor primário, além das vantagens econômicas e ações para aproveitar o potencial da tecnologia e garantir também a segurança operacional e ambiental no campo.



Hoana diretora abriu encontro no Centro-Oeste falando sobre projeto Aviação Agrícola 100% Legal





Alegrete: Sindag foi representado pelo diretor Marcos Camargo



Cruz Alta: operadores e pilotos se reuniram no campus da Unicruz



Pelotas: reunião abriu rodada gaúcha no campus da Ufpel

27 / 11 / 19

Nova Zelândia realiza operações aéreas contra ratos para proteger aves nativas

Aplicações de iscas de produto biodegradável deve cobrir 30 mil hectares, com foco em proteger ninhos de aves nativas

O Departamento de Conservação da Nova Zelândia deve concluir até o dezembro (quando termina a primavera no país) a aplicação aérea de iscas de fluoroacetato de sódio (conhecido como 1080) contra roedores que atacam a vida silvestre. As operações são para proteger os ninhos das espécies de aves nativas – 80% delas em risco de extinção. As operações devem cobrir 30 mil hectares de campo na região de Ruahine, na Ilha Norte do país. O monitoramento de roedores mostrou um salto de 1% para 74% nos pontos que detectaram atividades de ratos, gambás e outras pragas exóticas na região.

O 1080 é um produto biodegradável, não deixa resíduos na água ou no solo e é aplicado na proporção de 0,15% em iscas feitas de cereais e corantes, lançadas por avião ou helicóptero. O material recebe ainda uma aplicação de repelente de veados, para não causar danos fora das pragas alvo. Esse tipo de operação é comum nas áreas de conservação da Nova Zelândia, juntamente com outras estratégias para erradicar os predadores exóticos.

A Nova Zelândia é formada por duas grandes ilhas principais (Ilhas Norte e Sul) e por diversas ilhas menores. O governo do país estabeleceu há alguns anos um de manejo intenso de predadores e conseguiu erradicar roedores exóticos de diversas ilhas menores, que agora são consideradas refúgio seguro para as aves.



Espécies invasoras de ratos são risco para as as aves nativas do país, que tem 80% de suas espécies em risco de extinção Foto - Governo da Nova Zelândia

Estudantes vistam Aerodinâmica para aprender sobre produção e sustentabilidade

Aeroagrícola gaúcha recebeu alunos do projeto que visa a aproximar os jovens das tecnologias e do dia a dia no campo

Cerca de 10 estudantes da cidade de Ipiranga do Sul, no Noroeste gaúcho, visitaram nessa terça-feira (26) a semana a empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola, em Erechim. A turma, do 8º ano da Escola Municipal Dom João Becker, aprendeu sobre as rotinas, regulamentação, profissionais e tecnologias do setor aeroagrícola. Com foco principalmente em saber como a ferramenta aérea garante produtividade ambientalmente sustentável nas lavouras.

Os estudantes integram o Projeto Descobrindo as Raízes e estava acompanhada das professoras Carine Staforti e Carmen Constantino, que coordenam a iniciativa. A turma foi recebida pelo agrônomo Paulo Trisch, que mostrou para os estudantes as instalações da empresa, os equipamentos e as aeronaves, explicando todo o funcionamento e esclarecendo dúvidas dos jovens.

O Descobrindo as Raízes integra o programa A União Faz a Vida, coordenado pelo Sistema Sicredi e tem como objetivo mostrar aos estudantes como funciona o agronegócio, a partir de visitas para conhecer as tecnologias que impulsionam o campo, conversando com agricultores e profissionais que falam sobre seus desafios enfrentados, conquistas e cenários.



Turma conheceu as instalações, aeronaves, tecnologias e rotinas da empresa

28 / 11 / 19

Sindag prepara chamada de trabalhos científicos sobre aviação agrícola

Sindicato lançará nos próximos dias as regras para os pesquisadores concorrerem à premiação a ser entregue no congresso aeroagrícola do ano que vem, em Sertãozinho/SP

O Sindag deve lançar nos próximos dias a chamada de trabalhos para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, que deve ocorrer no ano que vem, dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – marcado para 28 a 30 de julho, em Sertãozinho/SP. Conforme o coordenador do Fórum e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Maurício Pasini, a chamada será voltada a trabalhos que melhorem e atestem a segurança e a precisão das pulverizações aéreas.

Confira a entrevista em vídeo com Pasini, no final do texto

Pasini explica que o 2º Fórum Científico vai focar nas prioridades apontadas na primeira edição do debate entre pesquisadores, empresários, técnico, piloto e outros profissionais do setor, ocorrida no congresso aeroagrícola deste ano. “Ou seja, combater mitos e mudar a visão errônea do público, de que a aviação agrícola é uma atividade poluidora”, ressalta.

PREMIAÇÃO E CONTINUIDADE

Os trabalhos para o Fórum deverão ser entregues até julho pelos pesquisadores de todo o Brasil. Eles serão avaliados por duas comissões: a Científica, formada por pesquisadores e especialistas, e a outra avaliativa, que deve ser composta por empresários, pilotos, representantes do Ministério da Agricultura, Ministério Público, jornalistas e outros membros. A primeira comissão vai classificar os trabalhos do ponto de vista da metodologia e outros aspectos científicos. Já a segunda vai levar em conta a importância prática do estudo para o campo e sua relevância para a sociedade.

Os trabalhos melhor classificados receberão premiação em dinheiro, cujo valor ainda deve ser definido. “As informações deverão estar nos próximos dias no site do Sindag. Mas vamos municiar os pesquisadores com todas as informações para que eles tenham tempo até julho de entregar seus trabalhos, destaca Pasini.

A intenção é de que o Fórum Científico seja um evento permanente na programação do congresso da Aviação Agrícola. “A partir dessa primeira rodada de estudos, o evento já deve prospectar e balizar pesquisas para 2021 e 2022”, adianta o coordenador.

28 / 11 / 19

Aerotek promove Simpósio de Segurança no próximo dia 5

Trabalho em Equipe e Segurança de Voo, Fadiga e Fator Humano e a Importância da Sinergia Entre Homem e Máquina. Esses serão os temas apresentados e discutidos durante o IV Simpósio de Segurança de Voo, promovido pela empresa Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis, Goiás. O encontro está marcado para a próxima quinta-feira (5), a partir das 13h15, no hangar da Aerotek no Aeroporto Municipal Chico Anta (Rodovia GO-206 a seis quilômetros do Centro da cidade).

Conforme o diretor da Aerotek, Tiago Textor, a programação é aberta a pilotos, técnicos e demais interessados. É preciso apenas confirmar presença pelo **fone/whatsapp (64) 99967-3790**. As palestras estarão a cargo do capitão aviador Valtair da Rocha Justino, do Seripa, e do diretor de Segurança de Voo do SNA, Eduardo de Carvalho Antunes, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

A promoção tem apoio do Seripa VI, do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e Vadico Aero.



29 / 11 / 19

Seripa V e Sindag preparam manual e curso de planejamento em segurança operacional

A elaboração de um Manual para o futuro Curso de Gerenciamento da Segurança Operacional da Aviação Agrícola foi o tema da reunião ocorrida terça-feira (26) na sede do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), em Canoas/RS. Representando o Sindag, participaram do encontro o diretor Alan Sejer Poulsen, o secretário executivo Júnior Oliveira e o associado Enio de Cezere.

O novo curso de Gerenciamento de Segurança será voltado especificamente para os gestores de segurança e pilotos-chefes das empresas aeroagrícolas. Ele deverá fechar um pouco mais o leque no planejamento, sendo mais específico do que o Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), promovido pelo Seripa V e que teve em julho deste ano sua 10ª edição.



A reunião ocorreu na sede do órgão do Comando da Aeronáutica, em Canoas/RS

DEZEMBRO

02 / 12 / 19

Relatório de Atividades – Novembro 2019

Relatório de Atividades – Novembro 2019

03 / 12 / 19

Aviação agrícola e ações do Sindag apresentadas em simpósio com estrelas da agricultura 4.0

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, estará em uma mesa redonda ao lado do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e de representantes de entidades como Fiesp, Agrishow e Embraer

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, estará nessa quarta-feira (4) entre os palestrantes do Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária (Siagro 2019), promovido pela Embrapa Instrumentação, em São Carlos/SP. A programação será no Laboratório Nacional de Referência em Agricultura de Precisão (Lanapre), a partir das 8h15, e Magalhães estará fará parte da *Mesa Redonda Instrumentação e Agricultura 4.0 – A visão do mercado*.

O coordenador da Mesa será o diretor de Inovação da Fundação Dom Cabral, Carlos Arruda. O presidente do Sindag vai falar sobre o atual cenário do setor aeroagrícola brasileiro e a agenda de futuro do sindicato aeroagrícola, destacando o trabalho da entidade na consolidação do setor como referência em tecnologia, eficiência e sustentabilidade.

Junto com ele na mesa estarão o ex-ministro da Agricultura e Coordenador Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Roberto Rodrigues; os presidentes do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp, Jacyr Costa, e da Agrishow, Francisco Maturro, e o diretor de Engenharia Embraer Cristiano Augusto Barbosa. Além do gerente de Planejamento Agrícola da Scheffer & Cia, Luciano Brauwers, e do presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann.

O Siagro 2019 começa nessa terça-feira (3) e vai até quinta (5). A proposta para esses três dias é discutir a interface entre a ciência, inovação e mercado. Isso a partir da agricultura de precisão, nanotecnologia, automação, bioeconomia e agricultura digital. Entre as estrelas da programação, estão também o ex-ministros da Agricultura Alysson Paolinelli, o pioneiro norte-americano e, capital de risco, Howard Morgan.

Esta é a quarta edição do evento, que iniciou em 1996 e ocorreu também em 1998 e 2014. Além das palestras e mesas redondas, o Simpósio 2019 tem ainda demonstrações de tecnologias e uma competição entre startups – que começou com 54 inscritas e cujas 10 finalistas terão a disputa final durante o evento.

Confira o trabalho dos demais palestrantes da mesa redonda com o Sindag:

Roberto Rodrigues – FGV

O ex-ministro fará uma abordagem dos cenários e oportunidades do agro brasileiro a partir do livro *Agro é Paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo*, editado por ele no ano passado. A publicação traz uma visão da atuação e perspectivas do agro brasileiro em um contexto global, como player decisivo para a paz.

Paulo Herrmann – John Deere Brasil

Herrmann vai falar sobre tecnologias disponíveis e iminentes soluções em conectividade, IoT, veículos autônomos, aquisições de startups especializadas em gestão de dados no campo e aplicações localizadas de pesticidas usando drones, entre outros aspectos. Ele vai abordar também a visão da multinacional sobre fatores limitantes para o avanço inovações.

Jacyr Costa – Cosag/Fiesp

O presidente do Cosag falará sobre a percepção da motivação para investimentos e estratégias dos importantes grupos empresariais do agro com a agricultura 4.0. Ele deverá pontuar ainda os principais riscos nessa relação e vai focar também nas perspectivas de investimentos para o mercado de cana-de-açúcar.

Francisco Maturro – Agrishow

Presidente da maior feira agropecuária do Brasil e líder empresarial ligado a indústria de máquinas e equipamentos, Maturo abordará as projeções para a instrumentação e agricultura 4.0. Isso a partir da experiência da própria Agrishow como referência do comportamento do produtor rural em relação à adoção de novas tecnologias.

Luciano Brauwers – Scheffer & Cia

Brawers vai expor o ponto de vista de uma das maiores empresas produtoras de grãos do Brasil sobre os investimentos em agricultura 4.0 e a necessidade de recursos humanos qualificados para atuar no setor. Sobre os avanços tecnológicos, ele deverá apresentar dados sobre a experiência do grupo na incorporado o uso de insumos biológicos – os maiores desafios e como as soluções têm sido obtidas, desenvolvidas e adaptadas pelo próprio grupo.

Cristiano Barbosa – Embraer

O diretor de Engenharia falará sobre as perspectivas para a aviação agrícola a partir da nova estrutura da empresa a partir de janeiro de 2020, com o início das atividades da Boeing Brasil. Ele deverá abordar ainda os projetos da empresa em novas tecnologias para o campo e sobre a aposta da empresa (e viabilidade) nos estudos sobre o avião elétrico.

03 / 12 / 19

Nota de Repúdio – contra montagens mostrando aviões atacando pessoas

Sindag protesta contra montagens na internet e peças gráficas mostrando aviões atacando pessoas, prédios e prato de comida

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público manifestar seu repúdio contra as montagens feitas com fotos de aviões agrícolas retiradas de operações seguras e dentro dos parâmetros técnicos e aplicadas em ilustrações com as aeronaves atacando casas, escolas, pessoas e até pratos de comida. O mesmo com manipulações onde recortes de aviões operações de combate a incêndios florestais são aplicadas sobre imagens sobre escolas, dando a entender que a água jogada em grande quantidade é uma "chuva de veneno". E ainda ilustrações a partir de desenhos mostrando aplicações aéreas ocorrendo sobre trabalhadores dentro das lavouras – o que é o inverso da realidade, já que o avião justamente substitui os trabalhadores em terra nas aplicações que, aliás, ocorrem em fases onde não há nenhum outro tipo de trabalho em solo. Materiais esses distribuídos pela internet ou mesmo em peças gráficas tendo como tema de fundo a questão sobre o uso de agrotóxicos.

Entendemos que em muitos casos tal escolha se dá pela falta de conhecimento de quem produz tais materiais e no calor da urgência de se conscientizar a autoridades, o setor agrícola e toda a sociedade sobre a importância de se discutir a produção de alimentos com segurança para o meio ambiente e para as pessoas. Infelizmente, no entanto, em alguns casos verificamos também a má-fé do uso de tais materiais em propagandas de fundo político ou ideológico, onde o objetivo é angariar votos ou dar visibilidade a discussões onde, na verdade, não se busca o debate.

Para todos os casos, é imperativo chamar a atenção sobre o quão danoso é manter tão importante tema na superficialidade de apenas se eleger uma ferramenta (e justamente a mais segura), ainda que subjetivamente, como símbolo negativo da agricultura do País. O que, na prática, desvia completamente o foco da construção de uma agricultura segura e sustável, necessária à sociedade. E faz de tais montagens um desserviço à segurança no campo.

Lembramos que, apesar dos mesmos produtos (químicos ou biológicos) usados por aviões serem aplicados por todos os meios terrestres, e com os mesmos riscos, a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação própria e, por isso mesmo, altamente fiscalizada. Isso desde 1969 e com constantes atualizações (e diversas ampliações) no seu regramento.

Entre as exigências legais, estão a especialização de praticamente todo o pessoal envolvido nas operações – do piloto altamente treinado ao engenheiro agrônomo e o técnico agrícola com especialização em operações aéreas (os três com presença obrigatória nas operações). Ao contrário, por exemplo, dos dados do Censo Agropecuário divulgados em outubro pelo IBGE, que apontam que 15,6% dos produtores que declararam utilizar agrotóxicos não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. Já entre os alfabetizados que utilizam

agrotóxicos, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Cenário que, definitivamente, não está presente no meio aeroagrícola.

A tecnologia embarcada nas aeronaves permite o controle pelas autoridades de todas as fases das operações, produtos, condições meteorológicas e outros dados, em relatórios enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura, inclusive com o mapa do DGPS indicando cada faixa aplicada e até os sobrevoos do avião nas operações de translado (onde passou para chegar à lavoura). Ou seja, no caso da aviação, nenhum erro passa em branco.

Além disso, os próprios relatórios do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, mostram em sua série histórica que os alimentos oriundos de lavouras em sua maioria atendidas pela aviação agrícola são justamente os com índice perto de zero ou zero de contaminação. Caso, por exemplo, do arroz e da banana. Segurança atestada também pela Nota Técnica emitida em junho deste ano pela Embrapa, estacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras e reforçando a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. Nota essa concebida a partir dos resultados de três anos da maior pesquisa de campo até hoje feita no País sobre tecnologias de aplicação, ocorrida a partir de 2013, em parceria com o Sindag.

Além disso, o próprio sindicato aeroagrícola vem mantendo uma agenda permanente de aproximação com autoridades, políticos, entidades reguladoras e com a própria sociedade, repassando informações e buscando subsídios para aprimorar o setor.

Um esforço para, em última instância, mostrar que o maior veneno é a falta de informação.

03 / 12 / 19

Thrush inicia translado para o Brasil do primeiro avião da nova fase da empresa

O Brasil é o destino da primeira aeronave Thrush saída da fábrica após a reestruturação da empresa em Albany, no estado norte-americano da Geórgia. O voo de translado começou nessa terça-feira (3) e a entrega do avião, um 510G (S2R-H80) será para um produtor rural do Estado da Bahia. O mercado aeroagrícola brasileiro é o segundo maior do mundo e a Thrush está voltando depois de um período de turbulência que teve um processo de recuperação judicial, demissão de funcionários (que agora foram readmitidos) e troca de lideranças e sócios.

Flashes de cada etapa do translado podem ser acompanhados na página da Thrush do Brasil no Facebook (*clique **AQUI** para acessar*)



Modelo 510G partiu de Albany nessa terça rumo à Bahia – da dir para esq, o diretor finacieor da Thrush, Clint Hubbard (CFO); o presidente da Thrush do Brasil ,Jim Cable; o CEO, Mark McDonald, e John Graber (Conselho de Administração)

Os novos planos da empresa foram anunciados em novembro, durante a convenção da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), a AG Aviation Exp, ocorrida em Orlando, Flórida. O Sindag esteve presente na feira, representado pelo presidente Thiago Magalhães, o vice, Jorqe Toledo, e o diretor-executivo Gabriel Colle. Eles conversaram com o novo presidente e CEO da Thrush, Mark McDonald, e reforçaram a aproximação com a empresa, junto com o presidente da Thrush no Brasil, Jim Cable. “O contato foi muito positivo. Esperamos que eles venham forte para o Congresso no Brasil em julho do ano que vem”, destaca Colle – referindo-se ao Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, em Sertãozinho/SP.



Colle com o presidente Mark McDonald: parceria reforçada nos EUA para o congresso brasileiro

“Estaremos no evento brasileiro, com certeza”, garante Jim Cable. O representante da Thrush no País também conta que a empresa ainda pretende promover um encontro especial com seus clientes brasileiros para repassar pessoalmente informações de todo o processo de recuperação e seus novos planos. “Não fizemos ainda porque os operadores entraram em período de safra, mas vamos ajustar.”

FÔLEGO

Sobre as mudanças na sede nos Estados Unidos, a entrada de McDonald no comando geral da empresa, no início de novembro, marcou o início da terceira e última etapa do plano de recuperação da Thrush. O foco agora é aumentar as entregas e melhorar o suporte ao produto. Além disso a empresa que expandir a presença, especialmente nos Estados Unidos, no setor de combate a incêndios.
O trabalho para reerguer a Thrush começou a ser esboçado em 2018, quando a fabricante passou a apresentar os primeiros sintomas de que algo não ia bem. O próprio presidente da unidade no Brasil foi para os Estados Unidos ajudar no processo.

“A empresa tem fôlego de sobra, porque o produto é excelente e o mercado é bom”, destaca Cable, sublinhando o otimismo da empresa. Some-se a isso o fato dos indicadores brasileiros apontarem uma tendência de ascendente no crescimento de aeronaves turboélices no País. Isso porque estaria ocorrendo por aqui o fenômeno verificado a partir dos anos 80 nos Estados Unidos (maior mercado mundial do setor), onde os aviões turbos ultrapassaram a quantidade de aeronaves a pistão (hoje são 81% da frota). No Brasil, o segmento pulou de 7,27% para 16,64% entre 2011 e 2018.

03 / 12 / 19

Pratt & Whitney inaugura dia 10 seu Centro de Revisão em MG

“A expectativa é uma das melhores possíveis. Trata-se de uma notícia esperada há alguns anos no Brasil e já temos um número grande de clientes na fila.” Assim o gerente geral da Pratt & Whitney Canada (PWC), Renato Rafael, classifica a contagem regressiva para a inauguração do Centro de Revisão Geral da empresa no Brasil. A programação será na próxima terça-feira (10), em São José da Lapa, Minas Gerais. Apesar de existirem no País outros centros de manutenção que trabalham com motores da marca, essa será a primeira oficina autorizada Pratt & Whitney no Brasil.

“Uma coisa é a experiência do mecânico, a outra é a e toda a experiência da fábrica”, resume o gerente, sobre a excelência do Centro na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Conforme Rafael, a qualidade já é garantida a mesma da fábrica e o foco será executar o serviço na mesma velocidade. Para isso durante as primeiras semanas, o Centro de Revisão terá o acompanhamento de técnico canadenses e ajustará a logística à burocracia brasileira para a vinda e peças e componentes.

“Mas já temos a vantagem de nossos clientes não precisarem enviar motores ao Canadá, arcando também com taxas de remessa de dinheiro, seguro e outras despesas. Tudo com atendimento de fabrica e ainda em português”, arremata.

OFERTA

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, a vinda da Pratt & Whitney para Minas Gerais é ótimo para o setor aeroagrícola também pela maior oferta no setor de manutenção. “De um modo geral, os operadores não têm muita opção e muitos recorrem a centros em outros países, para onde enviam seus motores.”

Segundo ele, essa foi inclusive a preocupação dele e do restante da comitiva do Sindag (que teve o vice Jorge Toledo e o diretor-executivo, Gabriel Colle), durante a Ag Aviation Expo, o congresso norte-americano de aviação agrícola, ocorrido em novembro na Florida. “Conversamos com representantes de outras oficinas da América do Norte, que deverão participar do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho de 2020, em Sertãozinho/SP”.



04 / 12 / 19

Sindag visita entidades do agro e parlamentares no PE

Ação faz parte dos roteiros de aproximação institucional e transparência que o sindicato aeroagrícola promove permanentemente em todo o País

A segunda e a terça-feira (dias 2 e 3) foram de visitas de aproximação institucional do Sindag com entidades e parlamentares em Pernambuco, Estado onde a aviação agrícola tem importante atuação para a produção e segurança (operacional e ambiental) em lavouras como a cana-de-açúcar e a banana. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que começou o roteiro pela Superintendência do Ministério da Agricultura no Estado. No local ele conversou com o superintendente Carlos Ramalho Júnior e também participaram do encontro o presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Ferplana), Alexandre Andrade, e o vice da Associação dos Fornecedores de Cana do Pernambuco (AFCP), Paulo Reis, além do representante da Cooperativa do Agronegócio dos Associados da Associação dos Fornecedores de Cana de Açúcar (COAF – Insumos e Usinas).

Oliveira destacou o trabalho conduzido pelo Sindag na aproximação do setor aeroagrícola com a sociedade, destacando cenários da aviação pelo País e no Estado, o aprimoramento dos empresários aeroagrícolas (que já são referência mundial em eficiência e segurança) e as ações propostas para desenvolver o setor no Estado. O representante do Sindag também entregou ao grupo exemplares da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e ressaltou o papel que a nova entidade começa a ter na ampliação do leque de parceiros para os projetos do setor.

Na terça, foi a vez do roteiro pela Assembleia Legislativa e pelo Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado (Sindaçúcar). No caso dos parlamentares, o foco foi levar também informações sobre as rotinas da aviação agrícola, como opera, a regulação e a tecnologia que fazem dela a ferramenta mais segura e rápida para o trato de lavouras. Oliveira apresentou estudos da Embrapa e outras pesquisas que atestam a segurança e importância da ferramenta aérea para a produtividade ambientalmente sustentável da agricultura no Estado.



O roteiro começou pela Superintendência do Ministério da Agricultura, onde Oliveira conversou o superintendente Carlos Ramalho JR, com o presidente da Ferplana, Alexandre Andrade, e o vice da AFCP, Paulo Reis, e a representante da COAF – Insumos e Usinas



Na Assembleia Legislativa, Oliveira visitou o deputado Waldemar Borges



Oliveira com o deputado Antonio Moraes



com o chefe de Gabinete José Luiz, do deputado Gustavo Gouveia



Chefe de Gabinete do deputado Tony Gel- Roberto Maciel Lo



No Sindaçúcar: com o presidente Renato Cunha e o vice-presidente da AFCP



Chefe de gabinete e os assessores do deputado Antonio Coelho



A deputada Priscila Krause foi representada pelo chefe de gabinete João Victor Falcão



deputado Henrique Queiroz Filho



Com o presidente da Assembleia Legislativa, Eriberto Ribeiro, secretários de governo, entidades do agro e o deputado Henrique Queiroz Filho

05 / 12 / 19

Agro Cenário 2020 abordou tecnologias, sustentabilidade, economia e política

Sindag acompanhou o evento onde as perspectivas do setor foram discutidas por diversas autoridades e especialistas – com link para os vídeos

As tendências do agronegócio para o próximo ano, as tecnologias para a produção sustentável e as perspectivas no campo político e na economia estiveram em pauta nos debates do Agro Cenário 2020, ocorrido nessa quarta-feira (4), no Centro de Eventos Brasil 21, em Brasília. A promoção foi da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) e da Corteva Agriscience e, durante todo o dia, autoridades e especialistas participaram dos três painéis que dividiram os temas do evento. O Sindag foi representado no encontro pelo assessor parlamentar Pietro Rubin.

A abertura oficial contou com a presença da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que voltou a destacar a importância da comunicação para a melhoria da percepção por parte da sociedade. “A imagem correta do nosso setor é tão desconhecida ainda que de maneira, às vezes, tão maldosa é colocada de forma pejorativa lá fora. (…) E, diferente do que falam por aí, nós temos uma agricultura que, além de puxar o PIB do Brasil de forma sustentável, gera emprego nos mais remotos lugares desse país”, destacou.



Evento foi promovido pela Aprosoja/Brasil e Corteva Agriscience, em Brasília

DEBATES

No primeiro painel da manhã, mediado pelo jornalista Alexandre Garcia, o enfoque foi político. Participaram da rodada presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Alceu Moreira (MDB-RS), da ex-senadora e secretária Extraordinária de Relações Federativas e Internacionais do RS, Ana Amélia Lemos, e cientista político Fernando Schuler.

Inovação e Sustentabilidade foi o tema do segundo painel, mediado pelo jornalista William Waack. Participaram o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Sérgio Moretti, o ex-ministro dos Esportes, da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Defesa Aldo Rebelo e o diretor de Marketing da Corteva, Douglas Ribeiro.

Waack também foi o mediador no painel da tarde, onde o foco foi a economia. O debate foi com o deputado federal João Roma (republicanos/BA), membro da Comissão Especial que Discute da PEC da Reforma Tributária, além do presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Braz Pereira, e do economista Alexandre de Barros.

O evento foi transmitido pelo Canal Rural:

*Clique **AQUI** para conferir os debates da manhã…*

*… e **AQUI** para ver o painel da tarde*

06 / 12 / 19

Tecnologia aeroagrícola na pauta de workshop no MT

Promoção foi da Associação de Engenheiros Agrônomos, com palestra do consultor Agadir Mossmann, tendo o Sindag entre os patrocinadores e abrangendo também aplicações terrestres, plantio e agricultura 4.0

Boas Práticas de Tecnologia de Aplicação Aérea foi o tema da palestra do consultor do Sindag Agadir Mossmann durante o Workshop Boas Prática Agrícolas, ocorrido nessa sexta-feira (6) em Primavera do Leste/MT. A promoção foi da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Primavera do Leste (AEAPL), que também sediou o evento. O Sindag foi um dos patrocinadores e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-MT) estava entre as entidades apoiadoras.

A programação durou toda a tarde e abordou também tecnologias de aplicações terrestres e tecnologias de plantio. “O público foi de empresários aeroagrícolas, agrônomos, estudantes e professores de Agronomia, políticos e representantes das entidades parceiras”, destaca Mossmann. Depois das apresentações, o momento foi de debates e os presentes puderam ainda esclarecer dúvidas com os palestrantes.

No caso da aviação agrícola, Mossmann respondeu a várias perguntas sobre a alta regulação da aviação agrícola e a formação exigida de toda a equipe envolvida nas operações. Ele esclareceu que além do papel do piloto, há a responsabilidade do agrônomo da empresa aeroagrícola (que é o coordenador das operações) e destacou ainda o papel do técnico agropecuário, cuja presença é obrigatória em todas as operações e que, para atuar no setor, precisa ter curso de especialização como Executor em Aviação Agrícola (CEAA).

AMPLITUDE E PARCERIAS

“Foram principalmente perguntas com foco na segurança”, conta o diretor técnico na AEAPL e coordenador da Câmara Especializada de Agronomia (Ceagro) do Crea-MT, Clóvis Albuquerque. “Nós visualizamos com nossos parceiros uma oportunidade abordarmos boas práticas de uma forma ampla, com o que já existe e onde se pode melhorar. No caso do Sindag, a ideia foi aproveitar a proatividade da entidade – em qualificar o setor aeroagrícola e em levar informações ao público – para mostrar o seu trabalho”, completa Albuquerque.

O diretor ressalta ainda que a amplitude do tema boas práticas foi ainda desde a regulagem e parâmetros para aplicações terrestres até o manuseio de produtos e as ferramentas em softwares para otimizar o trabalho na lavoura. Assim, a apresentação sobre aplicações terrestres ficou a cargo da fabricante de máquinas agrícolas Jacto, com palestrantes da Bayer, Corteva Agriscience e Pioneer se encarregando das apresentações sobre insumos e plantio.

Todas essas empresas, assim como o Sindag, foram patrocinadoras do evento. O Workshop foi viabilizado também pelo apoio do Crea/MT, a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mutua), Instituto Federal Mato Grosso, Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb), universidade Unic e Sindicato rural.

“O representante da Jacto mostrou a importância da regulagem dos equipamentos e a importância de se respeitar as condições climáticas e os parâmetros técnicos”, destaca Albuquerque. “A Corteva apresentou novidades o controle de ervas e os cuidados necessários para o manejo correto dos produtos. A Bayer enfatizou a tecnologia 4.0 que, ao mesmo tempo em que veio para ajudar o produtor, exige dele atualização para obter o máximo de desempenho com sua utilização”, assinala o diretor. A Pioneer apresentou recomendações para de plantio e plantabilidade para se ter maior resultado possível na produtividade. “Todas as palestras focaram mais em boas práticas e menos em produtos. Ou seja, o importante foi repassar conceitos”, conclui Albuquerque.



Mossmann falou para um público de empresários aeroagrícolas, agrônomos e estudantes




ELA



07 / 12 / 19

Roteiro de aproximação institucional também na Paraíba

Depois de um início de semana passando por Pernambuco, na quarta-feira (4) foi a vez das entidades do agro e autoridades da Paraíba receberem a visita do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. A agenda no Estado começou pela Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan), onde Oliveira conversou com o presidente José Inácio Andrade, em uma reunião que teve também o presidente executivo do Sindicato que representa as Usinas de Cana-de-Açúcar (Sindalcool), Edmundo Barbosa, o deputado estadual Tovar Correia Lima (PSDB), diretores técnicos de entidades de pesquisa e diversos empresários do setor.

Como fez em Pernambuco, na segunda e na terça, Oliveira falou sobre o trabalho do Sindag na para aproximar a aviação agrícola da sociedade, destacando cenários do setor pelo País e as perspectiva no Estado. O secretário também destacou aprimoramento do setor aeroagrícola brasileiro (que é o segundo maior e um dos melhores do mundo). Oliveira também entregou ao grupo exemplares da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag)

e ressaltou o papel que a nova entidade começa a ter na ampliação do leque de parceiros (incluindo produtores, outras entidades e a indústria ligada ao agro) para os projetos do setor.

O compromisso seguinte foi na Federação da Agricultura da Paraíba, onde Oliveira foi recebido pelo vice-presidente Vanildo Pereira da Silva, o presidente do Senar/PB, Sérgio Gouveia e o diretor técnico Domingos de Lélis Filho. Os encontros fizeram parte da agenda de aproximação institucional do sindicato aeroagrícola, pela qual seus diretores e outros representantes realizam encontros em todo o País para apresentar o setor e debater cenários e oportunidades com lideranças de diversos setores, políticos, representantes do agro, imprensa e comunidade.

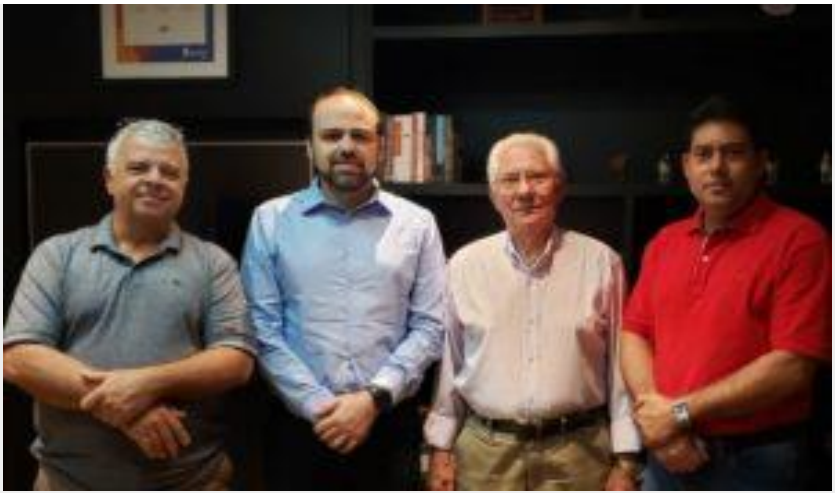
No caso da Paraíba, o Estado é o terceiro maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste, atrás apenas de Alagoas e Pernambuco. O setor sucroalcooleiro local emprega mais de 30 mil pessoas na entressafra e 40 mil na safra, que no período 2019/2020 deve chegar a 6,5 milhões de toneladas.



Roteiro começou pela Asplan ,com o presidente Inácio Andrade, o vice do Sindalcool, Edmundo Barbosa, o deputado Tovar Correia e representantes de usinas



Na Federação da Agricultura, com o vice Vanildo Silva, Sérgio Gouveia (Senar/PB) e Domingos de Lélis



07 / 12 / 19

III Academia de Líderes da Aviação Agrícola será em Cuiabá, em 2020

Data e local exatos não foram definidos, mas a Travicar será novamente patrocinadora e iniciativa estreou as discussões de temas via internet, para quem já participou de alguma edição

A próxima edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola, no ano que vem, será em Cuiabá. A data ainda não foi definida pelo Sindag, mas também já está acertado o patrocínio da Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre/RS, que apoiou as duas edições anteriores – Ribeirão Preto/SP, em 2018, e Goiânia, em junho deste ano. A empresa inclusive recebeu uma homenagem do sindicato aeroagrícola pela parceria, no último mês de outubro.

A III Academia de Líderes também já tem como certa mais uma vez a participação da instrutora Luiza Utzig, fundadora da Três Desenvolvimento Humano. Que, além disso, iniciou na última semana uma nova fase para os participantes das edições anteriores, com uma aula via internet. Nesse primeiro encontro virtual, o tema foi Os Temperamentos Humanos.



Luiza iniciou na última semana os encontros virtuais que darão continuidade ao trabalho presencial

AUTOCONHECIMENTO

“Grandes filósofos da antiguidade começaram a relacionar os elementos da natureza com algumas características de grandes grupos de pessoas”, explica Luiza, em um drops sobre o tema tratado na aula via web. Esse estudo se aprofundou no decorrer da história e se passou a classificar temperamentos humanos a partir de características físicas e de comportamento.

“A importância de se compreender os temperamentos para liderança está muito ligado ao autoconhecimento. A compreensão dos outros, mas principalmente a e de nós mesmos”, destaca a instrutora. “O processo de liderar é antes de tudo uma autoconsciência. Esse é o processo mais longo e profundo a se percorrer quando queremos nos tornar líderes”, resume.

A aula pela internet já dá também uma outra dica: cada Academia de Líderes passa agora a ser, na verdade, uma qualificação contínua. “É uma inovação, a continuidade das discussões dos encontros através da internet. Ao mesmo tempo, é uma iniciativa que estava prevista no Planejamento Estratégico do Sindag: o uso das ferramentas digitais para a capacitação do setor”, explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

08 / 12 / 19

Drones, estatísticas e fiscalizações na pauta entre Sindag e Mapa

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) espera validar ainda no início de 2020 o sistema informatizado para processar e gerar estatísticas dos relatórios enviados mensalmente pelas empresas de viação agrícola ao órgão. Também em janeiro o Mapa espera colocar em consulta pública a normativa sobre o uso de drones em operações aeroagrícolas. Esses foram alguns dos temas tratados na reunião entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e a coordenadora de Aviação Agrícola dentro

do Ministério, Uélen Lisoski. O encontro foi na quinta-feira (5), na Superintendência do Mapa em Florianópolis.

A pauta abordou ainda o plano de trabalho para aumentar a fiscalização sobre o setor aeroagrícola, incluindo ainda (a pedido do Sindag) o esforço do órgão para que as informações e as fiscalizações cheguem também aos operadores privados produtores rurais que têm seus próprios aviões). O Ministério também confirmou presença no congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que vai ocorrer em julho de 2020, em Sertãozinho/SP. Além disso, Colle conversou com Uélen sobre o aprimoramento técnico do setor e sugestões para modernização da normatização sobre o tema.

RELATÓRIOS

No caso das estatísticas sobre as operações aeroagrícolas no País, trata-se de uma demanda antiga do próprio Sindag. Segundo a Instrução Normativa 02, de janeiro de 2008, desde aquele ano as empresas aeroagrícolas são obrigadas a enviarem mensalmente ao Ministério os dados de seus relatórios de cada operação (com informações do piloto, produto aplicado, quantidade, condições meteorológicas, cópia do mapa do DGPS da aplicação e outros dados, assinado pelo agrônomo responsável da empresa). Porém, desde então os empresários se ressentem desses dados nunca terem sido processados, deixando o próprio setor sem estatísticas que poderiam ajudar em políticas e estratégias tanto de mercado quanto dos pontos de vista ambiental e operacional.

No caso do regramento para drones em lavouras, a demanda surgiu dos próprios fiscais do Mapa, tendo em vista que aeronaves remotamente tripuladas são tecnicamente também consideradas ferramentas aeroagrícolas, enquanto a legislação atual ainda disciplina o tema a partir de características unicamente de helicópteros e aviões. O Sindag e sua empresa associada Skydrones, entre outros representantes do mercado participaram da elaboração da minuta da normativa do Mapa, que deverá ficar em consulta pública por cerca de 60 dias.



Encontro foi na Superintendência do ministério em Santa Catarina

09 / 12 / 19

Diretor do Sindag faz visitas a jornalistas no RS

O diretor-executivo do Sindicato Nacional das empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, realizou na última semana uma série de visitas empresas a jornais, rádio e emissora de televisão em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Ele estava acompanhado de Castor Becker Júnior e Graziele Dietrich, da Assessoria de Imprensa do sindicato aeroagrícola. O roteiro de encontros serviu para divulgar aos jornalistas um rápido balanço das ações da instituição em 2019 e as perspectivas do setor aeroagrícola para o próximo ano.

O objetivo foi intensificar o trabalho de aproximação institucional com a imprensa, no sentido de melhorar a comunicação com a sociedade e consolidar a transparência. “Essas visitas deverão se tornar mais abrangentes e frequentes a partir de 2020, sendo incluídas, na medida do possível, nas agendas que a diretoria do Sindag tiver em todo o País”, adianta Colle. “Há tempos temos colocado o Sindag como referência de fonte séria de informações para os jornalistas como fonte séria de informações sobre o setor, também aproveitamos para mostrar a riqueza do universo aeroagrícola, sua alta tecnologia, o quanto seus profissionais são especializados e de que maneiras contribuem para a sustentabilidade da agricultura do País”, completa o diretor.



Roteiro de abertura abrangeu o Jornal do Comércio...



Jornal Zero Hora/Rádio Gaúcha...



...jornal Correio do Povo...



...Rádio Guaíba...



...e Rede Bandeirantes

10 / 12 / 19

Segurança operacional foi pauta de encontro em Goiás

Cerca de 30 profissionais ligados ao setor aeroagrícola (pilotos, empresários, mecânicos e pessoal de apoio) participaram na última quinta-feira (5) do IV Simpósio de Segurança de Voo, promovido pela empresa Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis, Goiás. O evento teve apoio do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI), do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e Vadico Aero.

Os temas Equipe e Segurança de Voo, Fadiga e Fator Humano e a Importância da Sinergia Entre Homem e Máquina estiveram divididos entre as palestras do capitão aviador Valtair da Rocha Justino, do Seripa VI, e do diretor de Segurança de Voo do SNA, Eduardo de Carvalho Antunes, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

O evento ocorre desde 2015 e, além das apresentações, os participantes também realizam um bate-papo com troca de experiências e informações. A ação faz parte do trabalho de melhoria contínua promovido pela Aerotek, compartilhado também com participantes de fora da empresa.



Movimentação foi no hangar da Aerotek, em Quirinópolis



11 / 12 / 19

Canal Rural: setor aeroagrícola entra em 2020 focado na comunicação e qualificação

14 / 12 / 19

Sindag marca presença no Troféu Melhores do Campo

A entrega do Troféu Melhores do Campo – Mãos que semeiam movimentou a noite de quinta-feira (12), no restaurante do Sindicato Rural de Camaquã, no sudeste gaúcho. Essa foi a quinta edição do prémio, promovido pelo blog Conexão Rural e que teve o Sindag entre seus patrocinadores. O sindicato aeroagrícola foi representado no evento pelo diretor Francisco Dias da Silva e pelo diretor-executivo, Gabriel Colle. No total, foram agraciadas personalidades em 11 categorias entre entidades e profissionais do agronegócio, mais os quatro troféus especiais.



Colle fez a entrega do troféu Entidade do Ano ao presidente da Febrac, Leonardo Lamachia

Coordenado pelo jornalista Alex Soares, o Conexão rural está também no YouTube e (todos os sábados) na Rádio Acústica FM, de Camaquã. O vídeo completo da cerimônia do Melhores do Campo pode ser conferido no perfil do Conexão Rural no Facebook, *clicando **AQUI***.

Confira a lista dos vencedores do Melhores do Campo 2019:

Produtor de Grãos

Leopoldo Bartz & Filhos

Pecuarista

André Berta

Agricultor Familiar/Troféu Sicredi

Nilto Fiss

Veterinário

Alex Neutzling

Agrônomo (Troféu Afubra)

Mara Gross

Técnico Agrícola (Troféu AUD)

Davi Pizetta

Mulher Rural 2019

Fátima Marchezan

Cavalo Crioulo (Troféu José Júlio Coutinho)

Cabanha Carapuça

Parceiro do Campo

Fábio Klar Renner

Entidade do Ano

Federação Brasileira das Associações dos Criadores de Animais de Raça (Febrac)

Dirigente do Ano

Benício albano Werner

Especiais

Francisco Lineu Schardong – **Troféu Carlos Rivaci Sperotto**

2. Professor Júlio Otávio Jardim Barcellos – **Troféu Antônio Longaray**

3 – Anderson Ricardo Levandowski Belloli – **Troféu Mendes Ribeiro Filho**

4 – Enio Marchesan – **Troféu Dirceu Gassen**

PATROCINADORES:

Ouro

FortraL-New Holland, SicredI, AUD, Afubra e Associação dos Arrozeiros de Camaquã

Prata

Rancho King Sementes, Fundasul, Sindicato Rural de Camaquã, Farmácia Portão e Camaquanet

Bronze

Afcesa, Agtec, Fazenda Santa Tereza, Sindag, KL Aviação Agrícola e Rádio Acústica FM

15 / 12 / 19

Pratt & Whitney inaugura unidade de manutenção de motores em Minas Gerais

Em um investimento de US$ 23,8 milhões, a Pratt & Whitney Canada (PWC) inaugurou na última terça-feira (10) o Centro de Revisão Geral da empresa no Brasil, na cidade mineira de São José da Lapa. A unidade realiza manutenção de motores PT6A e PW200 e é a primeira oficina autorizada PWC no Brasil. Para a aviação agrícola, o Centro de Revisão é importante para que os operadores de aeronaves turboélices não precisem mais enviar para o exterior os motores, caso queiram a revisão feita por uma autorizada.

A boa novidade chega em um momento importante para o mercado brasileiro, com o crescimento da frota turboélice no setor aeroagrícola. Em 2018, das 79 aeronaves acrescentadas à frota aeroagrícola nacional, 57 foram de turboélices. Atualmente, o percentual de motores turbo entre as 2,2 mil aeronaves agrícolas brasileiras é de 16,18%, também segundo números de 2018. Bem mais alto do que os 7,27% de 2011.

Segundo o gerente geral da Pratt & Whitney no Brasil, Renato Rafael, a opção por São José da Lapa se deu em razão de fatores como incentivos fiscais oferecidos pelo governo mineiro e pela proximidade do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, o que facilita as operações de importação e exportação. Conforme Rafael, além da qualidade – que já é garantida a mesma da fábrica, e da economia para os clientes em não precisarem enviar os motores para fora, o foco agora é executar o serviço na mesma velocidade que na matriz canadense. Para isso durante as primeiras semanas, o Centro de Revisão terá o acompanhamento de técnico canadenses e ajustará a logística à burocracia brasileira para a vinda e peças e componentes.



Novas instalações foram inauguradas na terça-feira

16 / 12 / 19

Ações do Sindag são apresentadas em curso de executores em Tocantins

A diretora do Sindag Hoana Almeida Santos falou sobre cenário e perspectivas da aviação agrícola no País e abordou as ações do sindicato aeroagrícola para uma plateia de alunos do Curso de Executor em Aviação Agrícola (CEAA), em Tocantins, na última semana. A movimentação foi campus do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) em Lagoa da Confusão, que promoveu o curso junto com o consultor Marcelo Drescher – que foi o instrutor da turma.

A programação foi de segunda a quinta-feira (9 a 13) e teve o apoio ainda da empresa Precisa Aviação Agrícola, além da participação de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O CEAA é uma especialização dirigida a técnicos agrícolas ou agropecuários, pré-requisito obrigatório para atuação na aviação agrícola. Os técnicos com essa especialização, por sua vez, são profissionais cuja

presença é exigida em cada operação aeroagrícola executada no País – segundo a Instrução Normativa 02/2008, do Mapa.



Hoana falou aos alunos sobre as ações do Sindag



Turma de técnicos teve a parte teórica no campus do IFTO...



...a prática na base da Precisa Aviação Agrícola



17 / 12 / 19

Sindag teve roteiro de visitas a associadas no RS

Desde o final da última quinta-feira (12), o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, realizou uma série de visitas a empresas aeroagrícolas da região sul e sudeste do Rio Grande do Sul. O roteiro faz parte da ação de aproximação do sindicato aeroagrícola com suas associadas, cuja meta da entidade é visitar pelo menos uma vez as empresas associadas em todo o País.

Além de conhecer a estrutura de cada empresa e o cenário nas regiões em que operam, a maior familiaridade da diretoria do Sindag com os cenários em cada empresa a partir dos encontros *in loco* é considerada importante para afinar o direcionamento de

estratégias da entidade. Ao mesmo tempo em que possibilita oferta de ações e ajuda em diagnósticos locais.

Confira as empresas visitadas nos últimos seis dias:



KL Aviação Agrícola, em Camaquã



Camponesa Aviação Agrícola, em São Lourenço do Sul



Chuí Aviação Agrícola, em Santa Vitória do Palmar



Lusa Aviação Agrícola, em Pelotas



Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas



Pla e Silva, em Santa Vitória do Palmar



Santa Vitória Aviação Agricola, em Santa Vitória do Palmar



Stilo Aviação Agrícola, em Tapes



Taim Aviação Agrícola, em Rio Grande

17 / 12 / 19

Imagem recebe Clínica de Aviação Agrícola com foco em abelhas

A empresa Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto/SP teve nas últimas quarta e quinta-feira (dias 11 e 12) a realização de uma Clínica de Aviação Agrícola com a empresa Sabri – Sabedoria Agrícola. O encontro foi promovido pela multinacional agrícola chinesa Cofco International, com patrocínio da Syngenta e dentro do Programa Polinizar, de proteção às abelhas. Conforme o sócio-gerente da Imagem, Jorge Morato de Toledo, foram três aeronaves testadas e reguladas no programa da Sabri.

O trabalho feito pela Sabri avalia as aplicações, com ensaios de faixa para o ajuste fino e correta regulagem dos equipamentos, levando em conta altura e velocidade ideais. O foco é melhorar a eficiência das aplicações, reduzindo ainda o risco de impacto ambiental. Na prática, ele avalia a faixa de aplicação, a distribuição do produto dentro da faixa e o potencial de deriva. O que dá a largura ideal em cada mistura de produto e regulagem de bicos ou atomizadores para garantir também a segurança ambiental.

A Imagem é parceira do Polinizar desde pouco depois de sua criação, em 2016. Trabalho que foi tema de uma reportagem especial na edição nº 4 da revista Aviação Agrícola (páginas 12 a 17) – *reveja **AQUI***. Conforme Toledo, que também é vice-presidente do Sindag, o trabalho foi acompanhado também por mais de 20 representantes da Cofco.

De Rio Preto, a Sabri foi para a cidade de Assis, no sudeste paulista, onde ocorreram mais duas Clínicas de Aviação Agrícola: nas empresas Vale do Paranapanema Aviação Agrícola e Sadag – Serviço Aéreo Defesa Agrícola.



Treinamento mobilizou a equipe da aeroagrícola e diversos representantes da multinacional chinesa

18 / 12 / 19

Parlamentares goianos recebem o certificados de Amigos da Aviação Agrícola

Três deputados estaduais de Goiás receberam, nessa terça-feira (17) certificados Amigo da Aviação Agrícola. A entrega foi feita pelo diretor do Sindag Tiago Textor aos parlamentares Lissauer Vieira (PSB), Zé Carapô (DC) e Paulo Trabalho (PSL), que defenderam a aviação agrícola nos debates em torno do Projeto de Lei nº 867/19, que acabou rejeitado em plenário na Assembleia Legislativa, no último mês de maio. Textor estava acompanhado pelo secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Quirinópolis, João Batista Valeriano dos Passos.

O certificado é concedido pelo sindicato aeroagrícola a personalidades em todo o País que apoiam o setor ajudando a aprimorar a atividade, promovendo sua história, segurança e importância para a sociedade. Também recebem a distinção pessoas que oportunizam

o debate racional e transparente sobre o tema, auxiliando na aproximação entre a aviação agrícola e a sociedade.



Textor com o deputado Lissauer Vieira e o secretário João Batista dos Passos, de Quirinópolis



Passos, o deputado Paulo Trabalho e Textor



Zé Carapô e Tiago Textor

18 / 12 / 19

Sindag e entidades do agro discutem políticas para o setor em SP

Políticas para o setor agrícola paulista e o cenário de proposições parlamentares no Estado foram o tema da reunião do Fórum Agro de São Paulo, ocorrido nessa terça-feira (17). O encontro teve a participação do Sindag, representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira, e contou com a presença dos deputados estaduais Itamar Borges (MDB) e Fernando Cury (PPS), representando a Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista (SP-Agro).

O grupo definiu sua participação, no dia 6 de março, de uma manhã de palestras que estão sendo promovidas pela SP-Agro para prefeitos e parlamentares a respeito dos avanços, importância e sustentabilidade da produção agrícola paulista. O encontro vai ocorrer em Botucatu, no campus local da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho (Unesp), que está ajudando a promover o evento.

Participaram do encontro a Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (Fiesp), Sociedade Rural Brasileira (SRB), Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), CropLife Brasil, Sindicato das Indústrias de Defesa Vegetal (Sindiveg), Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Oliveira também está aproveitando a presença em São Paulo para um roteiro de visitas institucionais. Ainda ontem o secretário executivo do sindag esteve na Secretaria Estadual de Agricultura, onde conversou com a secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento, Gabriela Chiste; o dirigente técnico José Fontes e o coordenador Diogenes Kassaoka. O roteiro nessa quarta-feira deve prosseguir em instituições e na Assembleia Legislativa.



Encontro do Fórum Agro de São Paulo ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado





Na Secretaria de Agricultura do Estado, Oliveira conversou com a secretária-executiva da pasta, Gabriela Chiste, o dirigente técnico José Fontes e o coordenador Diogenes Kassaoka

18 / 12 / 19

Diretor do Sindag visita a Sky Drones/Sky Agri

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, visitou nessa terça-feira (17) a associada Sky Drones/Sky Agri, em Porto Alegre. Primeira empresa de drones no mundo associada a uma entidade aeroagrícola (em 2017 e, provavelmente, ainda a única), a Sky Drones está atuando ativamente, junto com o sindicato aeroagrícola, no auxílio ao Ministério da Agricultura na elaboração das normas para om uso de aparelhos remotos na aviação agrícola – a minuta da Instrução Normativa sobre o tema deve ser colocada em janeiro em consulta pública pelo órgão.

Gabriel foi recebido na empresa pelo diretor Ulf Bogdawa e pelo parceiro na Sky Agri, Eugênio Schröder. A pauta do encontro foi sobre cenários e oportunidade para os operadores aeroagrícolas como uso de drones, os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do ano que vem e outros temas.



Colle, Bogdawa e Schröder conversaram sobre mercado, nova legislação para o setor e o congresso aeroagrícola do ano que vem

18 / 12 / 19

Novo Código Ambiental do RS vai para sanção prevendo regras para aviação agrícola

Legislativo enviou nesta quarta (18) o projeto para sanção do governador Eduardo leite, incluindo regras para o setor operar em áreas de conservação – sugeridas pelo Sindag ao relator, Gabriel Souza (MDB), que acolheu a proposta, e ao deputado Frederico Antunes (PP), que apresentou a emenda

O Projeto de Lei do novo Código Ambiental do Rio Grande do Sul foi enviado nesta quarta-feira (18) para a sanção do governador Eduardo Leite. Aprovado no último dia 11, por 37 votos a 11, o projeto moderniza o velho Código de agosto de 2000 (Lei 11.520), com foco no desenvolvimento ambientalmente sustentável do Estado. Para isso, a proposta recebeu também 64 emendas em 76 dias de tramitação, com contribuições de entidades como Sindag, Ministério Público (MP), Associação dos Funcionários da Fepam (Assfepam), Federação das Associações de Municípios do Estado (Famurs), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), e diversas outras. No caso da aviação agrícola, a nova lei passa a prever os pré-requisitos para empresas aeroagrícolas operarem em unidades de conservação ambiental.



Gabriel Souza (dir) havia participado em agosto do Fórum Político do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, onde um dos temas foi justamente a sustentabilidade

Com isso, o novo Código Ambiental Gaúcho importou diversas regras da regulamentação federal – desde a utilização de equipamentos de dispersão aprovados pelo Ministério da Agricultura e Agência nacional de Aviação Civil (Anac) até a previsão das zonas de exclusão de 500 e 250 metros segundo as regras federais. O regramento local inclui ainda a necessidade de DGPS, lightbar, fluxômetro e válvulas de segurança individuais entre as tecnologias embarcadas.

Boa parte da costura para inclusão desses itens na proposta (e ao mesmo tempo demonstrar transparência e salvaguardar o setor aeroagrícola) tiveram como pano de fundo (e laboratório) a articulação para o acordo ocorrido em outubro, entre o MP/RS e o Sindag, permitindo operações aeroagrícola na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande para a safra 2019/2020.

O próprio relator do projeto do novo Código Ambiental, deputado Gabriel Souza (MDB), havia acompanhado as negociações no Banhado Grande. Ele também havia representado o Parlamento gaúcho em agosto, durante o Congresso da Aviação Agrícola

do Brasil, em Sertãozinho/SP, onde conheceu de perto o trabalho do Sindag pelo desenvolvimento sustentável do setor e a busca de aproximação com a sociedade.

O relator havia aberto consulta pública para receber contribuições para o projeto do novo Código e quem apresentou a emenda sobre a aviação agrícola foi outro parlamentar próximo ao setor: o deputado Frederico Antunes (PP).



Frederico Antunes também acompanha há tempos o trabalho do Sindag pela melhoria contínua do setor

Veja abaixo como ficou a redação sobre o tema:

"Na atividade aeroagrícola em unidades de conservação de uso sustentável somente serão admitidos a pulverização de produtos e defensivos fitossanitários, mediante a utilização de alta tecnologia embarcada de aplicação de defensivos agrícolas permitidos, a fim de otimizar a eficiência no controle do alvo biológico e evitar perdas ocasionadas por deriva, devendo observar que:

I – somente poderão ser empregadas aeronaves homologadas para utilização em serviços aéreos especializados, certificadas pela autoridade aeronáutica;

II – a aeronave prestadora de serviços de pulverização de produtos e defensivos fitossanitários deve estar previamente cadastrada junto ao órgão estadual de agricultura;

III – os equipamentos de dispersão, aspersão e pulverização, utilizados nas aeronaves, deverão ser de modelos aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, e sua instalação deverá ser aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC;

IV – para efeito de segurança operacional, a aplicação aeroagrícola fica restrita à área a ser tratada, respeitando as diretrizes da legislação federal que rege a aviação agrícola;

V – cumprir os polígonos de exclusão da aplicação aérea para cada unidade de conservação de uso sustentável, definidos por ato de Estado, e a vedação de aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância mínima de:

1. *a) quinhentos metros (500m) de povoações, cidades, vilas, bairros, de mananciais de captação de água para abastecimento de população;*
2. *b) duzentos e cinquenta metros (250m) de recursos hídricos; quinhentos metros de águas superficiais para abastecimento público, povoações, cidades, vilas bairros, moradias isoladas e agrupamentos de animais;*

VI – as aeronaves agrícolas, que contenham produtos químicos, ficam proibidas de sobrevoar as áreas povoadas, moradias e os agrupamentos humanos, ressalvados os casos de controle de vetores, observadas as normas legais pertinentes;

VII – as aeronaves aeroagrícolas devem:

1. *a) ser equipadas com tecnologia de embarcação como: DGPS, lightbar, fluxômetro, válvula by-pass, válvulas de segurança individuais;*
2. *b) estar cadastradas no Sistema Nacional de Documentação – SISVAG;*
3. *c) capacitar os operadores para a realização da pulverização nos limites de segurança e em condições meteorológicas adequadas para evitar deriva;*
4. *d) a atividade aeroagrícola deve estar previamente licenciada junto ao órgão ambiental competente."*

19 / 12 / 19

Anac simplifica emissão de Especificações Operativas para aeronaves agrícolas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou nessa quarta-feira (18) um ofício circular explicando a nova regra para emissão de Especificações Operativas (EOs) para empresas de aeroagrícolas (RBAC 137). Desde o último dia 5, os operadores não precisam mais preencher uma EO por matrícula de aeronave, bastando ter apenas uma Especificação para cada modelo operado pela empresa. A EO é um complemento do Certificado de Operador Aeroagrícola (COA) onde constam as informações das aeronaves de cada empresa, como modelo, capacidade operacional (pulverização, aplicação de sólidos, combate a incêndios e outras) e área de operação.

*Clique **AQUI** para acessar o Ofício*

A alteração das regras das EOs era uma das demandas discutidas nos últimos meses entre o Sindag e a Anac, dentro da pauta positiva entre as duas entidades. "Do ponto de vista da segurança operacional, não muda nada, mas simplifica muito a burocracia e agiliza o serviço", assinala o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Na EO vão também dados como dados como nome do piloto-chefe da empresa e o responsável pelo seu Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO).

Porém, quando uma empresa precisava, por exemplo, arrendar um avião a mais para dar conta dos serviços na safra, ela fazia o contrato de arrendamento e alterava o dado do operador no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB, da Anac). Depois disso, a documentação tinha que retornar para a Agência com a EO da aeronave extra, "e ficava às vezes tramitando dois meses para a alteração", lembra Magalhães. Um prazo que era fatal par quem precisava atender ao ritmo da demanda de safra.

Agora, se por exemplo uma empresa opera Ipanema 202 e arrendar outro avião do mesmo modelo, a especificação é a mesma. O documento precisa ser feito apenas se houver entrada de modelo diferente dos já operados pela aeroagrícola.

21 / 12 / 19

Palestra sobre vendas marca largada do projeto de qualificação EAD do Sindag

O Sindag promoveu nessa quinta-feira (19) uma palestra especial sobre vendas, para representantes e colaboradores de empresas associadas à entidade. A apresentação ficou a cargo do consultor, parceiro e colunista do Sindag Vanderlei Cesar Feldmann, que abordou a avaliação do mercado e planejamento de ações, liderança e treinamento de equipe, gestão, valorização das parcerias, marketing e outros temas. A palestra foi via Skype, para associados pré-inscritos (gratuitamente).

A ideia com a apresentação à distância e em um horário diferenciado (das 20 às 22 horas, pelo horário de Brasília) foi facilitar a participação dos empresários. O Sindag deve repetir a experiência com outros temas de interesse das empresas associadas e a ação faz parte do esforço de potencializar a qualificação do setor com a modalidade de ensino à distância (EAD), previsto no Planejamento Estratégico da entidade. “Teremos a partir de agora outros vários encontros virtuais em nosso projeto EAD. Para isso, apesar da palestra de agora ter sido via Skype, o Sindag está preparando uma plataforma especial para isso”, explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.



21 / 12 / 19

Balanço e metas na pauta da Convenção de Colaboradores

Pelo menos 200 associados no Sindag (hoje são 170) e 100 no Ibravag (onde o quadro está começando a se formar) em 2020, e elevar em cerca de 25% e 30%, respectivamente, o número de expositores e o público do congresso aeroagrícola de 2020, em relação à edição ocorrida este ano. Essas são algumas das metas do Sindag para o próximo ano, conforme os planos apresentados nessa quinta-feira (19) na 3ª Convenção de Colaboradores do Sindag, ocorrida em Porto Alegre.



Marília, Colle, Nara, Laura e Oliveira: equipe da sede teve ainda palestras sobre saúde e desenvolvimento

A apresentação sobre os avanços do ano e o que esperar para 2020 ficou a cargo do diretor-executivo Gabriel Colle. O grupo também fez um balanço das melhorais em cada núcleo: Administrativo, Eventos, Relacionamento, Digital e Institucional. A equipe teve ainda palestras sobre cuidados com a saúde – a cargo da fisioterapeuta Márcia Machado e do professor Marcos Bitencourt, e sobre desenvolvimento comportamental, com o instrutor trainer Andrei Daniel dos Santos. As palestras abrangeram também Comunicação Interna (Marília Güenter), Os 4 temperamentos em nossa vida interior (Júnior Oliveira), a utilização inteligente das redes sociais (Laura Haidrich) e O novo fluxo financeiro (Nara Alteneter).

PERSPECTIVAS

A apresentação das metas para 2020 se debruçaram também sobre o Planejamento Estratégico elaborado pela diretoria da entidade com ações ainda para os próximos três anos. Nesse caso, terão

foco mais imediato ações como a implantação do sistema de ensino à distância (EAD) para os associados, além da assessoria para a abertura de novas empresas e a consolidação das representações do Sindag em cada Estado, bem como a ampliação das relações com entidades do agro. Seguem com força também, entre s várias frentes de atuação, a agenda permanente em Brasília (com parlamentares, autoridades e entidades parceiras), bem como a articulação por um marco regulatório para o setor aeroagrícola.

Dois mil e vinte deverá também ser o ano das novas parcerias com mais órgãos de pesquisa e da formação de um fundo para financiar estudos, bem como a realização de convênios com 50 instituições de ensino. Além disso, o sindicato aeroagrícola vai trabalhar forte nas análises estratégicas de mercado aeroagrícola, na aproximação com o setor de drones e na certificação das empresas associadas. Ainda na qualificação, as metas incluem a participação de mais empresas nas ações do Pacto Global da ONU, a realização de mentorias para pelo menos 100 associadas e multiplicar o número de empresas com planejamento estratégico.

Sem esquecer do trabalho em comunicação com os públicos internos e externos, o que abrange desde a preparação de pelo menos 50 vídeos de um minuto sobre o setor até articulações para maior aproximação com a imprensa. Além da equipe presente no encontro de quinta, as metas para 2020 envolvem também os 14 diretores do Sindag, as assessorias e os representantes dos grupos de trabalhos específicos.

23 / 12 / 19

Artigo sobre balanço e perspectivas do setor aeroagrícola é destaque no jornal Correio do Povo

O balanço do cenário aeroagrícola em 2019 e as perspectiva do setor para 2020, focadas principalmente na comunicação e na transparência, foram destaque no artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na página Rural do jornal Correio do Povo. O destaque voi na edição do domingo (22), de um dos mais antigos e mais importantes jornais do Rio Grande do Sul.

Confira a coluna na íntegra:

A sábia senhora gaúcha que voa e sabe que é preciso falar

Gabriel Colle – diretor-executivo do Sindag

Ainda neste mês, a Universidade de Cruz Alta (Unicruz) e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag, com sede em Porto Alegre) devem lançar uma chamada de pesquisas para o 2º Fórum Científico da Aviação Agrícola, que vai ocorrer em julho de 2020. O encontro será dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (ano que vem com abrangência latino-americana), na cidade paulista de Sertãozinho.

A ideia é premiar os melhores trabalhos acadêmicos de todo o Brasil sobre tecnologias de aplicação aérea. Uma das apostas do Sindag para aprimoramento da eficiência e, principalmente, divulgação da segurança do setor. Ação nascida no Fórum Científico

deste ano, também ocorrido no Congresso aeroagrícola brasileiro – que, por sua vez, tornou-se em 2019 o maior evento do setor do mundo.

Na busca por ampliar o bom relacionamento e parcerias, o ano também fecha com o sindicato aeroagrícola tendo ganho assento no Câmara de Agricultura de Precisão do Ministério da Agricultura. Isso além de ter renovado a participação como signatário do Pacto Global da ONU e assinado o acordo com o Ministério Público gaúcho garantindo a segurança das operações na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande, entre outros feitos.

Agora, enquanto 2019 vai de boas, 2020 já tem sua (grande) lista de tarefas, com a comunicação seguindo entre as prioridades para uma das melhores e a segunda maior força aérea sobre lavouras do mundo. Aqui para o Estado, os planos incluem a realização de dias de campo, com simulações aéreas para mostrar à sociedade o quanto a aviação agrícola é precisa e segura. E o quanto ela está presente na vida de todos: das lavouras locais, em cada prato de arroz consumido pelos gaúchos. Do que vem de outros Estados, em cada peça de algodão vestida pelas pessoas e até na carne do churrasco, já que pastagens também são semeadas por aviões.

A lista de afazeres tem ainda a realização em Porto Alegre de um fórum sobre o uso de drones nas lavouras, já que ainda em janeiro o Ministério da Agricultura coloca em Consulta Pública uma legislação específica sobre o tema. No âmbito nacional, o Sindag deve lançar para suas 170 associadas (entre as 253 empresas existe no País) uma ferramenta digital de gestão, além de (para todas) um novo manual de boas práticas em tecnologia de aplicação aérea – mostrando que a saúde da empresa passa pelo seu compromisso com a reputação.

O Brasil possui cerca de 2,2 mil aeronaves agrícolas, mais de 420 delas no Rio Grande do Sul (segunda maior frota e berço nacional do setor, nascido em 1947, em Pelotas). Assim, aviação agrícola termina o ano como uma gaúcha de 72 anos ciente de que, para voar, além de muita sabedoria, é preciso também saber falar.


ARTIGO

A SÁBIA SENHORA GAÚCHA QUE VOA E SABE QUE É PRECISO FALAR

GABRIEL COLLE
Diretor executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

A aviação agrícola está presente na vida de todos, em cada prato de arroz, em cada peça de algodão vestida pelas pessoas e até no churrasco, já que também é usada para semear pastagens

24 / 12 / 19

Grandes conquistas e perspectivas grandiosas

A todos os empresários, pilotos e profissionais do setor, além dos parceiros da aviação agrícola, diretos e indiretos. Chegamos a este final de ano em um balanço com muito a comemorar. Em 2019, estivemos nos principais eventos agrícolas do País e o próprio Congresso da Aviação Agrícola do Brasil se tornou o maior do mundo. Tivemos participações positivas em debates e audiências em quase todas os Estados e consolidamos nossas agendas institucionais junto a autoridades, parlamentares e entidades parceiras de todas as esferas e em todas as regiões do Brasil.

Além disso, o leque de atuação do Sindag – *voltado à articulação e aprimoramento das empresas aeroagrícolas*, ganhou envergadura com a oficialização do Ibravag, trazendo para o centro das ações os profissionais de diversas categorias do setor, além novos parceiros em diversas frentes de atuação. Enfim, conquistamos respeito por nossa integridade, clareza e transparência.

O que nos dá um 2020 com perspectivas ainda mais grandiosas.

Citando apenas um pouco do que está por vir, começaremos o ano já com o lançamento do nosso 2º Fórum de Pesquisas, envolvendo de maneira mais abrangente a comunidade acadêmica e chamando a atenção da sociedade para a importância, eficiência e segurança do setor. Somando-se ao ritmo de trabalho consolidado até aqui, teremos novamente a Academia de Líderes, o lançamento de nova ferramentas de apoio aos operadores e mais dias de campo, além da ampliação dos circuitos técnicos e institucionais. Sem falar em mais um congresso aeroagrícola recordista em julho, desta vez, internacional – *com maior presença de parceiros da América do Norte e por abranger também o encontro do Mercosul e América Latina*.

Ou seja, uma mostra do quanto um dos maiores mercados aeroagrícolas do planeta será novamente e ainda mais protagonista: em experiência, eficiência, segurança, cuidado com o meio ambiente, profissionalismo e, especialmente, coração.

Então, com muito orgulho (de toda a comunidade aeroagrícola), desejamos a todos Feliz Natal e próspero Ano-Novo.

Thiago Magalhães Silva
Presidente do Sindag

Júlio Augusto Kämpf
Presidente do Ibravag


Mensagem de
final de ano
SINDAG
IBRAVAG


SINDAG
SINDICATO
NACIONAL
DAS EMPRESAS
DE AVIAÇÃO
AGRÍCOLA